ISSN 0067-6632

MEC INEP Brasília v.34 n.1/2 jan./dez. 1989

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Presidente da República Federativa do Brasil
Itamar Franco

Ministro da Educação e do Desporto
Murílio de Avellar Hingel

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

CORTESIA DO INEP

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

SUMÁRIO

Apresentação 3
Periódicos analisados 5
Lista de siglas e abreviaturas 19
Referências e resumos 23
Índice de autores 449
Índice de assuntos 487

ISSN 0067-6632

Bibliog. bras. Educ.	Brasília	v.34 n.1/2	jan./dez. 1989

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

Diretor-Geral
Divonzir Arthur Gusso

Centro de Informações Bibliográficas do MEC
Gaetano Lo Monaco

Gerência do Sistema Editorial
Arsênio Canísio Becker

Subgerência de Editoração e Publicação
Tânia Maria Castro

Subgerência de Disseminação e Circulação
Sueli Macedo Silveira

Elaboração de Resumos

Célia Brasileiro de Gofredo	(CBG)
Clara Akiko Nakashima	(CAN)
Cleusa Maria Alves	(CMA)
Gaetano Lo Monaco	(GLM)
Jacira da Silva	(JS)
Jovina Ramos da Costa	(JRC)
Leila Nice de Melo Cordeiro	(LNMC)
Maria Ângela Torres Costa e Silva	(MATCS)
Maria Irlândia de Almeida Farias	(MIAF)
Maria Luiza de Araujo Fernandes	(MLAF)
Maria Regina Lisboa de Oliveira	(MRLO)
Milton Coura	(MC)
Miriam Silva Gomes	(MSG)
Oswaldo Dutra de Siqueira	(ODS)
Paz Therezinha Ribeiro de Medeiros	(PTRM)
Regina Helena Azevedo de Mello	(RHAM)
Rosa dos Anjos Oliveira	(RAO)
Salomé Steinmetz Berryman	(SSB)
Vânia Inez de Lima	(VIL)
Vera Lúcia Marques Portela	(VLMP)

Classificação e Montagem
Maria Ângela Torres Costa e Silva
Paz Therezinha Ribeiro de Medeiros
Rosa dos Anjos Oliveira

Digitação
Celi Rosália Soares de Melo
Edvar Machado Vasconcelos
Hermes Oliveira Leão
Miriam Santos Vieira

Revisão
Antônio Bezerra Filho
Gislene Calxeta
Hermes Oliveira Leão
José Adelmo Guimarães
Letícia Barbosa Luz
Maria Ângela Torres Costa e Silva
Tânia Maria Castro

Diagramação Eletrônica
Celi Rosália Soares de Melo
Edvar Machado Vasconcelos

Endereço do CIBEC
Esplanada dos Ministérios
Bloco L - Térreo
70047-900 - Brasília - DF

Endereço do INEP
Campus da UnB - Ala Sul
Asa Norte
70910-900 - Brasília - DF
Fax: (061) 273-3233

Bibliografia Brasileira de Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v.1, n.1 (mar.1954). Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1954.

Semestral.
Índice cumulativo de autores 1953/63; 1964/68; 1968/73.
A partir do v.23, passa a ser editada em Brasília.

1.Bibliografia. 2.Educação. 3.Brasil. I.Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

ISSN 0067-6632 CDU 016:37(81)

APRESENTAÇÃO

A Bibliografia Brasileira de Educação, editada pelo INEP desde 1954, tem por objetivo apresentar levantamentos sistemáticos do que se publicou em determinado período sobe a educação Brasileira.

Esses levantamentos resultam de um esforço conjunto entre as seguintes instituições: Centro de Informações Bibliográficas do MEC (CIBEC), Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FE/UFMG), Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FE/UFRGS), Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE/UFRJ), Fundação de Desenvolvimento da Educação (FDE) e Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ).

A matéria está ordenada segundo a Classificação Decimal Universal[1] e é apresentada sob a forma de referências bibliográficas[2], seguidas de resumos indicativos, a partir dos quais o índice de assuntos é estruturado, contendo descritores[3] extraídos do BRASED.

As iniciais entre parênteses, após os resumos, indicam o redator dos mesmos e a instituição que os enviou.
O número à direita, seqüencial, indica a ordem dos resumos. É a ele que os índices de assuntos e autores remetem.

Brasília, dezembro de 1994.

---

[1] FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. *Classificação Decimal Universal*: edição desenvolvida em língua portuguesa; 37 — Educação, ensino, lazer. Rio de Janeiro: IBICT, 1976. (Publicação FID, 342).

[2] Segundo Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR 6023).

[3] Termo padrão, de conceito determinado, fixado dentro de uma estrutura semântica.

[4] Thesaurus Brasileiro de Educação, em elaboração pelo INEP.

Arq. bras. Psic.
v.41, n.1, fev. 1989
n.2, maio 1989
n.3, ago. 1989
n.4, set./nov. 1989

Arquivos Brasileiros de Psicologia
Instituto Superior de Estudos e Pesquisas Psicossociais da FVG
End.: FGV Editora
Praia de Botafogo, 188
C.P. 9052
22253 — Rio de Janeiro-RJ

Avaliação
n.0, jun. 1989

Avaliação
UFPA. Pró-Reitoria de Ensino e Administração Acadêmica
End.: C.P. 549
Belém-PA

B. Cent. Letras e Ci. Humanas
n.16, jan./jun. 1989

Boletim do Centro de Letras e Ciências Humanas
Universidade Estadual de Londrina
End.: Campus Universitário
C.P. 6001
86051-970 — Londrina-PR

B. CEPE
v.17, n.4, jan./mar. 1985

Boletim CEPE
Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais
End.: Praça Getúlio Vargas, 91
Centro
88000 — Florianópolis-SC

B. Téc. SENAC
v.15, n.2, maio/ago. 1989

Boletim Técnico do SENAC
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
Seção de Comunicação Técnica
End.: R. Dona Mariana, 48 — 1º andar
22280 — Rio de Janeiro-RJ

C. braziliense
18 jan. 1989
3 mar. 1989
2 abr. 1989
14 abr. 1989
22 maio 1989

Correio Braziliense
End.: Setor Gráfico — Quadra 2 — n. 340
70610-901 — Brasília-DF

Cad. Adm. rural
v.1, n.2, jul./dez. 1989

Cadernos de Administração Rural
Escola Superior de Agricultura de Lavras (Lavras-MG)

Cad. ANPED
n.1, 1989

Cadernos ANPED Nova Fase
Asssociação Nacional de Pós-Graduação e

n.2, 1989	Pesquisa em Educação End.: UFRGS. Faculdade de Educação Av. Paulo Gama, s/n — Prédio 12201 7º andar 90049 — Porto Alegre-RS
Cad. do Aplic. v.4, n.1/2, jan./dez. 1989	*Cadernos do Aplicação* Colégio de Aplicação da UFRGS End.: Av. Paulo Gama, 23 — 2º andar 90049 — Porto Alegre-RS
Cad. CED v.6, n.13, jan./jun. 1989 n.14, jul./dez. 1989	*Cadernos do CED* UFSC. Centro de Ciências da Educação End.: Campus Universitário Trindade 88000 — Florianópolis-SC
Cad. CEDES n.23, 1989	*Cadernos CEDES* Centro de Estudos de Educação e Sociedade End.: C.P. 6022 AP UNICAMP 13000 — Campinas-SP
Cad. Educ. pop. v.408, n.12, 1989	*Cadernos de Educação Popular* Nova Pesquisa, Assessoramento e Avaliação em Educação End.: Rua Barão do Flamengo, 22 — sala 803 22689 — Rio de Janeiro-RJ
Ci. e Tróp. v.17, n.1, jan./jun. 1989	*Ciência e Trópico* Fundação Joaquim Nabuco End.: R. Dois Irmãos, 15 — Apipucos 52071 — Recife-PE
Comunicarte v.7/8, 1989/1990	*Comunicarte* PUCCAMP. Instituto de Artes e Comunicações End.: Campus I Rodovia D. Pedro I, Km 136 C.P. 317 13020-904 — Campinas-SP
Consciência v.3, n.1, jan./jun. 1989 n.2, jul./dez. 1989	*Consciência* Faculdade de Filosofia e Letras End.: A/C Biblioteca Universitária 84670 — Palmas-PR

Cont. & Educ. v.4, n.13, jan./mar. 1989 n.14, abr./jun. 1989 n.15, jul./set. 1989 n.16, out./dez. 1989	*Contexto & Educação* UNIJUÍ End.: R. São Francisco, 501 98700 — Ijuí-RS
Desafio v.2, n.1, abr. 1989	*Desafio* UFC. Pró-Reitoria de Extensão End.: Av. da Universidade, 2932 C.P. 2600 Fortaleza-CE
Diálogo v.22, n.3, 1989	*Diálogo* Embaixada dos Estados Unidos da América End.: Av. das Nações, lote 3 70000 — Brasília-DF
D. catarinense 8 fev. 1989	*Diário Catarinense* End.: Av. Rio Branco, 93 88015-201 — Florianópolis-SC
Didática v.25, 1989	*Didática* UNESP End.: Av. Vicente Ferreira, 1278 C.P. 420 17500 — Marília-SP
Documentário n.10, 1986. Separata	*Documentário* Secretaria de Educação e Cultura. Conselho Estadual de Educação End.: Av. Borja de Medeiros 90000 — Porto Alegre-RS
Dois Pontos v.2, n.10, dez. 1989	*Dois Pontos* Sistema Pitágoras de Ensino End.: R. Madalena Sofia, 25 Cidade Jardim 30350 — Belo Horizonte-MG
Educ. agríc. sup. v.7, n.2, jul./dez. 1989	*Educação Agrícola Superior* Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior End.: SCS — Edifício Ceará — salas 505/509 70303 — Brasília-DF

Educ. bras. v.11, n.22, 1.sem. 1989 n.23, 2.sem. 1989	*Educação Brasileira* Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras End.: SEP/N — Quadra 516 — lote 9 70770 — Brasília-DF
Educ. e Real. v.14, n.1, jan./jun. 1989 n.2, jul./dez. 1989	*Educação e Realidade* UFRGS. Faculdade de Educação End.: Av. Paulo Gama s/n — 8º andar 90040 — Porto Alegre-RS
Educ. em Questão v.2/3, n.2/1, jul.1988/jun. 1989	*Educação em Questão* UFRN. Departamento de Educação End.: Campus Universitário Lagoa Nova 59000 — Natal-RN
Educ. em R. v.14, n.9, jul. 1989 n.10, dez. 1989	*Educação em Revista* UFMG. Faculdade de Educação End.: Av. Antonio Carlos, 6627 Cidade Universitária 31270 — Belo Horizonte-MG
Educ. pela Intelig. v.1, n.1, 1981	*Educação pela Inteligência* Centro Experimental e Educacional Jean Piaget (Rio de Janeiro-RJ)
Educação n.1, jan./jun. 1989 n.2, jul./dez. 1989	*Educação* (Erexim-RS)
Educação PUC-RS v.12, n.16, 1989 n.17, 1989	*Educação* PUC-RS. Faculdade de Educação End.: Av. Ipiranga, 6681 — Prédio 15 C.P. 1429 90000 — Porto Alegre-RS
Educação UFSM v.14, n.1, 1989 n.2, 1989	*Educação* UFSM. Centro de Educação End.: Campus Universitário Camobi 97119 — Santa Maria-RS
Em Aberto v.8, n.41, jan./mar. 1989 n.42, abr./jun. 1989	*Em Aberto* INEP End.: Campus da UnB — Acesso Sul

n.43, jul./set. 1989 n.44, out./dez. 1989	Asa Norte C.P. 08866 70910-900 — Brasília-DF
Est. leopold. v.25, n.109, mar./abr. 1989 n.111, jul./ago. 1989 n.112, set./out. 1989 n.113, nov./dez. 1989	*Estudos Leopoldenses* UNISINOS End.: Núcleo de Publicações UNISINOS C.P. 275 93020 — São Leopoldo-RS
F. S. Paulo 27 jan. 1989 30 jan. 1989 15 mar. 1989 10 maio 1989 7 jun. 1989	*Folha de S. Paulo* End.: Av. Barão de Limeira, 425 Campos Elísios 01290-900 — São Paulo-SP
Forum educ. v.13, n.1, fev./maio 1989 n.3, jun./ago. 1989 n.4, set./nov. 1989	*Forum Educacional* Fundação Getúlio Vargas End.: Praia de Botafogo, 188 C.P. 9052 22253 — Rio de Janeiro-RJ
Gazeta Mercantil 25 maio 1989	*Gazeta Mercantil* End.: R. Major Quedinho, 90 — 4º/8º andares C.P. 6503 01050 — São Paulo-SP
H. U. Revista v.16, n.3, set./dez. 1989	*H. U. Revista* UFJF. Centro de Documentação e Difusão Cultural End.: Campus Universitário 36100 — Juiz de Fora-MG
Integ. SESPE v.2, n.2, maio/jun. 1989 n.3, jul./ago. 1989 n.4, out./nov. 1989	*Integração SESPE* Secretaria Nacional de Educação Básica (MEC) End.: Esplanada dos Ministérios — Bloco L — sala 500 70047 — Brasília-DF
J. B. 4 mar. 1989 13 abr. 1989 24 abr. 1989 31 maio 1989 6 jun. 1989	*Jornal do Brasil* End.: Av. Brasil, 500 20949-900 — Rio de Janeiro-RJ

J. Brasília 5 mar. 1989 5 abr. 1989 16 maio 1989	*Jornal de Brasília* End.: SIG — Quadra 01 — Lote 585 70610-400 — Brasília-DF
J. da Alfab. n.1, fev. 1989 n.2, abr. 1989 n.3, jun. 1989 n.4, ago. 1989 n.5, out. 1989 n.6, dez. 1989	*Jornal da Alfabetizadora* PUC-RS End.: Editora Kuarup R. Ramiro Barcelos, 470 C.P. 3093 90035-000 — Porto Alegre-RS
J. Sports 22 jan. 1989 29 jan. 1989 19 fev. 1989 5 mar. 1989 25 mar. 1989 27 mar. 1989 2 abr. 1989 16 abr. 1989 26 maio 1989 27 maio 1989 4 jun. 1989 11 jun. 1989	*Jornal dos Sports* End.: R. Tenente Possolo, 15/25 — Centro 20230 — Rio de Janeiro-RJ
J. Tarde 27 maio 1989	*Jornal da Tarde* (São Paulo-SP)
Leitura v.8, n.13, jun. 1989 n.14, dez. 1989	*Leitura: Teoria e Prática* Associação de Leitura do Brasil. Faculdade de Educação da UNICAMP End.: Cidade Universitária Dr. Zeferino Vaz 13081 — Campinas-SP
Leopoldianum v.11, n.31, ago. 1984 v.16, n.45, abr. 1989 n.46, ago. 1989	*Leopoldianum: Revista de Estudos e Comunicações* Sociedade Visconde de São Leopoldo. Faculdades Católicas de Santos End.: R. Euclides da Cunha, 241 11100 — Santos-SP
Letras de Hoje v.24, n.1, mar. 1989 n.2, jun. 1989 n.3, set. 1989	*Letras de Hoje* PUC-RS End.: Cidade Universitária C.P. 1429 90001-970 — Porto Alegre-RS

Manuscrito
v.12, n.1, abr. 1989

Manuscrito: Revista de Filosofia
UNICAMP. Centro de Lógica
End.: R. Barão Geraldo
C.P. 6133
13100 — Campinas-SP

Mensag. APAE
v.16, n.52, jan./mar. 1989
n.53, abr./jun. 1989
n.54, jul./set. 1989
n.55, out./dez. 1989

Mensagem da APAE
Federação Nacional das APAEs
End.: SDS — ED. Venâncio IV — Cobertura
70302 — Brasília-DF

Motrivivência
v.1, n.2, jun. 1989

Motrivivência
UFS. Departamento de Educação Física
End.: Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos
Jardim Rosa Elze
49100 — São Cristóvão-SE

Mundo Jovem
v.22, n.210, set. 1989

Mundo Jovem
End.: C.P. 1429
90001 — Porto Alegre-SP

Noética
v.1, n.1, out./dez. 1989

Noética
Universidade Camilo Castelo Branco
End.: R. Carolina Fonseca, 548
Itaquera
08200 — São Paulo-SP

Nova Esc.
v.4, n.28, mar. 1989
n.29, abr. 1989
n.30, maio 1989
n.31, jun. 1989
n.32, ago. 1989
n.33, set. 1989
n.35, nov. 1989

Nova Escola
Fundação Victor Civita
End.: R. Haddock Lobo, 403D
C.P. 14110
01414-903 — São Paulo-SP

O Dia
4 jan.1989

O Dia
End.: R. Riachuelo, 359 — 2º andar — sala 205
20230-012 — Rio de Janeiro-RJ

O Est. S. Paulo
6 jan. 1989
7 jan. 1989
12 mar. 1989

O Estado de S. Paulo
End.: Av. Caetano Álvares, 55
Bairro do Limão
02546-000 — São Paulo-SP

18 abr. 1989 7 maio 1989 14 maio 1989 25 maio 1989 28 maio 1989	
O Liberal 29 jan. 1989	*O Liberal* End.: R. Gaspar Viana, 353 66010-060 — Belém-PA
O Povo 9 fev. 1989	*O Povo* End.: R. Aguanambi, 40 60055-402 — Fortaleza-CE
Paradigma v.2, n.2, dez. 1989	*Paradigma* UNAERP End.: C.P. 98 14095 — Ribeirão Preto-SP
Perspectiva v.13, n.43, jun./ago. 1989 n.44, set./nov. 1989	*Perspectiva* Fundação Alto Uruguai para a Pesquisa e o Ensino Superior. Centro de Ensino Superior de Erexim End.: Av. 7 de Setembro, 1621 C.P. 743 99700 — Erexim-RS
Perspectiva UFSC v.6, n.12, jan./jun. 1989 v.7, n.13, jul./dez. 1989	*Perspectiva* UFSC. Centro de Ciências da Educação End.: Campus da UFSC Trindade 88049 — Florianópolis-SC
Pesq. e Planej. econ. v.19, n.1, abr. 1989 n.2, ago. 1989	*Pesquisa e Planejamento Econômico* IPEA End.: Av. Presidente Antônio Carlos, 51 — 13º andar 20020 — Rio de Janeiro-RJ
Pesq. História n.27, 1989	*Pesquisas — História* Instituto Anchietano de Pesquisas End.: Praça Tiradentes, 35 93000 — São Leopoldo-RS
Proposta v.14, n.41, set. 1989 n.42, out. 1989	*Proposta: Experiências em Educação Popular* FASE End.: R. Bento Lisboa, 58

Catete
22221 — Rio de Janeiro-RJ

Prospectiva v.2, n.18, dez. 1989	*Prospectiva* Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul End.: Av. Sen. Salgado Filho, 327 — sala 404 90000 — Porto Alegre-RS
Psicologia v.4, n.1/2, dez. 1989	*Psicologia: Reflexão e Crítica* UFRGS. Departamento de Psicologia End.: R. Ramiro Barcelos, 2600 — sala 108 90210 — Porto Alegre-RS
Quid v.8, n.1/2, maio/set.1989	*Quid* UFPI. Centro de Ciências da Natureza End.: Campus Universitário Ininga 64050 — Teresina-PI
R. Adm. de Emp. v.29, n.3, jul./set. 1989	*Revista de Administração de Empresas* FGV. Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Núcleo de Pesquisas e Publicações End.: Av. Nove de Julho, 2029 — 12º andar C.P. 5534 São Paulo-SP
R. Bibliotecon. & Comun. v.4, jan./dez. 1989	*Revista de Biblioteconomia & Comunicação* UFRGS. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação End.: R. Jacinto Gomes, 540 — 2º andar 90040 — Porto Alegre-RS
R. bras. Educ. méd. v.12, n.1, jan./abr.1988 v.13, n.1/3, jan./dez.1989	*Revista Brasileira de Educação Médica* Associação Brasileira de Educação Médica End.: Av. Brasil, 4360 — sala 706 Manguinhos 21040-361 — Rio de Janeiro-RJ
R. bras. Est. pedag. v.70, n.164, jan./abr.1989 n.165, maio/ago.1989 n.166, set./dez.1989	*Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* INEP End.: Campus da UnB — Acesso Sul Asa Norte C.P. 08866 70910-900 — Brasília-DF

R. bras. Fil.
v.38, n.154, abr./mai/jun.1989
n.155, jul./ago./set.1989

Revista Brasileira de Filosofia
Instituto Brasileiro de Filosofia
End.: R. Barão de Itapetininga, 88
7º andar — salas 701/702
01042 — São Paulo-SP

R. Ci. pol.
v.32, n.1/2, jan./abr.1989

Revista de Ciência Política
FGV. Instituto de Direito Público e Ciência Política
End.: Praia de Botafogo, 188
C.P. 9052
22253 — Rio de Janeiro-RJ

R. do Prof.
v.6, n.2, abr./jun. 1989

Revista do Professor
(Porto Alegre-RS)

R. do Prof. de Mat.
n.15, set. 1989

Revista do Professor de Matemática
Sociedade Brasileira de Matamática
End.: C.P. 20570
01498 — São Paulo-SP

R. do Serv. públ.
v.117, n.1, jun./set. 1989

Revista do Serviço Público
Fundação Centro de Formação do Servidor Público
End.: SAIS — Área 1/2
C.P. 122555
70610 — Brasília-DF

R. Educ. AEC
v.18, n.71, jan./mar.1989
n.72, abr./jun.1989
n.73, jul./set.1989

Revista de Educação AEC
Associação de Educação Católica do Brasil
End.: SBN — Quadra 01 — Bloco H — loja 40
70040-000 — Brasília-DF

R. Educ. física
v.1, n.0, 1989

Revista de Educação Física
UEM
End.: Av. Colombo, 3690
Campus Universitário
87020 — Maringá-PR

R. Esc. Sup. de Guerra
v.5, n.11, jul. 1989
n.12, set. 1989
n.13, nov. 1989

Revista da Escola Superior de Guerra
End.: Fortaleza de São João
Urca
22291 — Rio de Janeiro-RJ

R. Est. univ.
v.15, n.1, dez. 1989

Revista de Estudos Universitários
Fundação Dom Aguirre. FAFCL

End.: Av. General Osório, 35
18100 — Sorocaba-SP

R. Fac. Dir.
v.30, n.2, jul./dez. 1989

Revista da Faculdade de Direito
UFC
End.: Praça Clóvis Beviláqua
60050 — Fortaleza-CE

R. Fac. Educ. USP
v.15, n.1, jan./jun. 1989
n.2, jul./dez. 1989

Revista da Faculdade de Educação
USP
End.: Cidade Universitária
C.P. 30303
05508 — São Paulo-SP

R. Fund. Esp. e Tur.
n.1, n.2, 1989

Revista da Fundação de Esporte e Turismo
End.: R. Deputado Mário de Barros, 1290 — 3º andar
C.P. 15095
80530 — Curitiba-PR

R. Letras UFPR
n.38, 1989

Revista de Letras
UFPR. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
End.: Editora da UFPR
Trav. Alfredo Bufrem, 140 — 13º andar
80020-240 — Curitiba-PR

R. pedag.
v.7, n.37, jan./fev. 1989
n.38, mar./abr. 1989
n.39, maio/jun. 1989
n.40, jul./ago. 1989

Revista Pedagógica
Consultoria Técnica Educacional
End.: R. Goitacazes, 102 — conj. 608
30000 — Belo Horizonte-MG

R. Unimar
v.11, n.1, out. 1989

Revista Unimar
FUEM
End.: Campus Universitário
Av. Colombo, 3690
C.P. 331
87020 — Maringá-PR

R. Univ. Reg. Integ.
v.1, n.1, set. 1989

Revista da Universidade Regional Integrada
End.: R. Universidade das Missões, 393
C.P. 203
Santo Angelo-RS

R. Univ. S. Francisco
v.7, n.2, 1989

Revista da Universidade de São Francisco
Faculdade Internacional

n.4. 1989
n.10. 1989

End.: Campus I
Av. São Francisco de Assis, 218
C.P. 1179949
12900 — Bragança Paulista — SP

Roteiro
v.10, n.23, ago./dez. 1989

Roteiro
Faculdade de Educação de Joaçaba
End.: C.P. 1
89600 — Joaçaba-SC

Sala de Aula
v.2, n.9, mar. 1989
n.11, maio 1989
n.13, ago. 1989
n.14, set. 1989
n.16, nov. 1989

Sala de Aula
Fundação Victor Civita
End.: R. Haddock Lobo, 403D
Cerqueira César
C.P. 2372
01414 — São Paulo-SP

Semina
v.10, n.3, dez. 1989

Semina
FUEL. Setor de Publicações Científicas e Tecnológicas
End.: Campus Universitário
C.P. 6001
86051 — Londrina-PR

Tecnol. educ.
v.17, n.80/81, jan./abr.1988
v.17/18, n.85/86, nov.1988
fev. 1989
v.18, n.87/88, mar./jun.1989
n.89/90/91, jul./dez.1989

Tecnologia Educacional
Associação Brasileira de Tecnologia Educacional
End.: R. Jornalista Orlando Dantas, 56
Botafogo
20299 — Rio de Janeiro-RJ

Tóp educ.
v.7, n.1/2, 1989

Tópicos Educacionais
UFPE. Centro de Educação
End.: Cidade Universitária
50741 — Recife-PE

Últ. Hora
18 jan. 1989
24 maio 1989

Última Hora
End.: R. Equador, 702
Santo Cristo
20220-410 — Rio de Janeiro-RJ

Veja
1 mar. 1989

Veja
Editora Abril
End.: R. do Curtume, 769 — 2º andar
05066-900 — São Paulo-SP

Veritas v.34, n.133, mar. 1989 n.135, set. 1989 n.136, dez. 1989	*Veritas* PUC-RS End.: Av. Ipiranga, 6681 C.P. 1429 90001-970 — Porto Alegre-RS
Visão n.24, 1989	*Visão*
Vivência n.5, 1.sem. 1989 n.6, 2.sem. 1989	*Vivência* Fundação Catarinense de Educação Especial End.: R. Paulino Pedro Hermes, 2785 Nossa Senhora do Rosário 88110 — São José-SC
Zero Hora 4 jan. 1989	*Zero Hora* End.: Av. Ipiranga, 1075 90160-093 — Porto Alegre-RS

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABDF - Associação de Bibliotecários do Distrito Federal
ABEAS - Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior
abr. - abril
AEC - Associação de Educação Católica
AMAE - Associação Mineira de Ação Educacional
ampl. - ampliada
ANDES - Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior
ANPED - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação e Sociedade
APAE - Associação de Pais e Amigos de Excepcionais
atual. - atualizada
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (MEC)
CEAG - Coordenadoria de Ensino Agrícola (MEC/SESG)
CEB - Comunidade Eclesial de Base
CEDATE - Centro de Desenvolvimento e Apoio Técnico à Educação
CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação
CEDINE - Centro de Documentação e Informações Educacionais
CENP - Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (SEE/SP)
CFE - Conselho Federal de Educação
CIBEC - Centro de Informações Bibliográficas do MEC
CIEP - Centro Integrado de Educação Pública
CIEPs - Centros Integrados de Educação Pública
CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica
COMUT - Programa de Comutação Bibliográfica
Coord. - Coordenador(a)
Coords. - coordenadores(as)
C.P. - Caixa Postal
CPC - Centro Popular de Cultura
CRUB - Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
DDD - Departamento de Documentação e Divulgação
DEF - Departamento de Ensino Fundamental (MEC)
DEMEC - Delegacia do Ministério da Educação e do Desporto
dez. - dezembro
ed. - edição
ES - Espírito Santo
et al. - et alii (e outros)
FAE - Fundação de Assistência ao Estudante
FASE - Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional
FDE - Fundação de Desenvolvimento da Educação

FE - Faculdade de Educação
FEBEM - Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor
FEPLAN - Fundação Educacional Padre Landell de Moura
FEUSP - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
fev. - fevereiro
FGV - Fundação Getúlio Vargas
FUEL - Fundação Universidade Estadual de Londrina
FUEM - Fundação Universidade Estadual de Maringá
FUNABEM - Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor
FUNAI - Fundação Nacional do Índio
GEEMPA - Grupo de Estudos sobre Educação Metodologia de Pesquisa e Ação
IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES - Instituição(ões) de Ensino Superior
IESAE - Instituto de Estudos Avançados em Educação
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada
IPLAN - Instituto de Planejamento
IRHJP - Instituto de Recursos Humanos João Pinheiro
ISOP - Instituto Superior de Estudos e Pesquisas Psicossociais (FGV)
IUPERJ - Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro
jan. - janeiro
jun. - junho
jul. - julho
LDB - Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional
MA - Maranhão
mar. - março
MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia
MEB - Movimento de Educação de Base
MEC - Ministério da Educação
MG - Minas Gerais
MPAS - Ministério da Previdência e Assistência Social
n. - número
nov. - novembro
OEA - Organização dos Estados Americanos
OEI - Organização dos Estados Ibero-Americanos
org. - organizador(a)
out. - outubro
p. - página
PCB - Partido Comunista Brasileiro
PDS - Partido Democrático Social

PE - Pernambuco
PFL - Partido da Frente Liberal
PL - Partido Liberal
PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PRN - Patido da Reconstrução Nacional
PSD - Partido Social Democrata
PSDB - Partido Social da Democracia Brasileira
PT - Partido dos Trabalhadores
PUC - Pontifícia Universidade Católica
PUCCAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
REDUC - Rede Latino-Americana de Informação e Documentação em Educação
reform. - reformulada
rev. - revisada
RJ - Rio de Janeiro (estado)
RS - Rio Grande do Sul
1.sem. - primeiro semestre
2.sem. - segundo semestre
SC - Santa Catarina
SE - Secretaria de Educação
SEB - Secretaria de Ensino Básico (MEC)
SEC - Secretaria de Educação e Cultura
SEE - Secretaria de Estado da Educação
SEED - Secretaria de Educação Física e Desporto (MEC)
sem. - semestre
[S.l.] - sine loco (sem local)
[s.n.] - sine nomine (sem editora)
SENAC - Serviço Nacional do Comércio
SENAI - Serviço Nacional da Indústria
SEPLAN/PR - Secretaria de Planejamento da Presidência da República
SEPS - Secretaria de Ensino de Primeiro e Segundo Graus (MEC)
SPSG - Secretaria de Primeiro e Segundo Graus (MEC)
set. - setembro
TVE - televisão educativa
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFAC - Universidade Federal do Acre
UFBA - Universidade Federal da Bahia
UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
UFF - Universidade Federal Fluminense
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso
UFPA - Universidade Federal do Pará
UFPB - Universidade Federal da Paraíba
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
UFPI - Universidade Federal do Piauí
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFS - Universidade Federal de Sergipe
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
UGF - Universidade Gama Filho
UNAERP - União da Associação de Ensino de Ribeirão Preto
UnB - Universidade de Brasília
UNE - União Nacional dos Estudantes
UNESP - Universidade Estadual Paulista
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas
UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNIJUÍ - Universidade de Ijuí
UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos
USAID - Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional
USU - Universidade Santa Úrsula
v. - volume

REFERÊNCIAS E RESUMOS

001.8 — Metodologia da pesquisa

001.8

MEDINA, Antonia da Silva. Algumas idéias sobre a pesquisa-ação. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.12, n.17, p.93-103, 1989.

Reflexão sobre as idéias e a metodologia da linha pesquisa-ação. Enfoca as idéias de René Barbier e as abordagens de Michel Thiollent, Paulo Freire, Justa Ezpeleta, Carlos Rodrigues Brandão e outros, fazendo algumas considerações metodológicas.
(VRVA-FE/UFRGS) 1

001.8

WERLE, Flávia Obino Correa. Metodologias qualitativas e quantitativas: opção ou oposição. *Est. leopold.*, São Leopoldo, v.25, n.113/114, p. 101-118, nov./dez. 1989.

Aborda a questão da metodologia da pesquisa em Ciências Sociais, questionando a polaridade dos métodos qualitativo e quantitativo. Mostra que a contribuição do conhecimento produzido na área de Ciências Sociais, para a manutenção ou consenso, para a renovação ou conflito, não decorre diretamente do método, mas de aspectos substantivos, teóricos ou paradigmáticos.
(VRVA-FE/UFRGS) 2

001.8

WITTER, Geraldina Porto. Ensino de metodologia da Ciência: demonstração da maior validade da avaliação independente em relação à feita por consenso. *R. Fac. Educ. USP*, São Paulo, v.15, n.1, p.28-34, jan./jun. 1989.

Aborda a questão da avaliação, implicada em aspectos subjetivos. Afirma que há duas maneiras de se efetuar a avaliação: a independente, sem que se conheça a avaliação feita pelo outro; e a mensuração em conjunto, quando ambos discutem a avaliação, emitindo um parecer resultante do consenso. Demonstra que, na prática, a avaliação independente é mais precisa.
(VIL-CIBEC) 3

001.8:3

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em Ciências Sociais*. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1989. 287p.

Na primeira parte, cuida do débito social da ciência, onde sobressai a perspectiva da sociologia do conhecimento na demarcação científica, na vigência do argumento de autoridade, na busca da relativização da ciência, na idéia da antimetodologia como contrabalanço à preocupação exagerada e moralista do metodólogo e na discussão em torno da neutralidade. Na segunda parte, destaca abordagens atuais, como o empirismo, o positivismo, a dialética, o

funcionalismo, o sistemismo e o estruturalismo.
(RAO-CIBEC) 4

001.8:36
QUIROGA, Consuelo. *"Uma invasão às ocultas": reduções positivistas no marxismo e suas manifestações no ensino da metodologia no Serviço Social*. Belo Horizonte, 1989. 183p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFMG.

Na abordagem filosófica e metodológica das Ciências Sociais, entre elas o Serviço Social, as proposições marxistas e positivistas são pólos opostos de uma mesma relação. Mas, ao analisar a sua trajetória histórica, detecta-se que o marxismo foi assimilando aspectos próprios da ótica positivista, como, por exemplo, a visão determinista da vida social e o fenômeno da "naturalização" das leis que regem a sociedade, supervalorizando o econômico como gerador de evolução da ação humana. (MLAF-CIBEC) 5

001.8:37
ANDRÉ, Marli E.D.A. A pesquisa no cotidiano escolar. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989. 143p. p.37-45.

Discorre sobre os tipos de pesquisas que vêm sendo utilizados na área de Educação, destacando os estudos que focalizam as situações do cotidiano escolar na veiculação das crenças e valores que aparecem nas ações, interações, nas rotinas e nas relações sociais que caracterizam o universo de experiências escolares. Aborda também algumas questões da pesquisa do tipo etnográfico nas atividades da escola.
(ODS-CIBEC) 6

001.8:37
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Dificuldades comuns entre os que pesquisam educação. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989. 143p. p.13-20.

Enfoque sobre as dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores voltados para a área da educação. Aponta deficiências desde a escrita, o processo de interpretação de textos, até na escolha do tema a ser investigado, durante o desenvolvimento da pesquisa. Observa que a origem do problema advém da má formação em nível de 1º, 2º e 3º graus.
(ODS-CIBEC) 7

001.8:37
FENELON, Dea. Pesquisa em história: perspectivas e abordagens: In: FAZENDA, Ivani (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989. 143p. p.119-136.

Aborda a maneira, os meios e as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento de pesquisas na área de história: a não localização

de documentação (e demais objetos de pesquisas), a contradição entre os fatos reais e como eles foram documentados. Ressalta que as fontes históricas são apenas evidências de momentos de experiências de vida e, para serem resgatadas e introduzidas à nossa perspectiva, elas devem ser trazidas a partir de questionamentos, mantendo a coerência da lógica histórica.
(ODS-CIBEC) 8

001.8:37
FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989. 143p. p.71-90.

Questiona a viabilidade e a utilidade de prática das pesquisas que são desenvolvidas nos centros de mestrado e doutorado em educação nas universidades. Indaga qual seria o sentido histórico, social, político e técnico dessas pesquisas. Enfoca a tese do naonismo metodológico materialista que sustenta que a estrutura econômica deve ser entendida como um conjunto de relações sociais (capitalista, ideológica, cultural e educacional) que os homens estabelecem na produção e reprodução material de sua existência e que define o complexo social em suas diferentes dimensões.
(ODS-CIBEC) 9

001.8:37
GAMBOA, Silvio Ancízar Sanches. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989. 143p. p.93-115.

A pós-graduação em Educação, em São Paulo, no período de 1971-1984, produziu 502 dissertações e teses, utilizando como categoria metodológica fundamental a relação entre o lógico e o histórico, com as seguintes estruturas internas: empírico-analíticas (66%), fenomenológico-hermenêuticas (22,5%) e crítico-dialéticas (9,5%), explicitando como componentes de suas lógicas as categorias técnico-metodológicas, teóricas, epistemológicas (níveis de articulações explicitadas), gnosiológicas e ontológicas (pressupostos implícitos). Observa que, no período de 1981-1984, as abordagens crítico-dialéticas tiveram aumentos consideráveis em relação às outras tendências.
(ODS-CIBEC) 10

001.8:37
LUNA, Sérgio V. de. O falso conflito entre tendências metológicas. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989. 143p. p.23-33.

Texto apresentado no fórum "Correntes Teóricas na Pesquisa Educacional no Brasil", durante o Iº Seminário de Pesquisa em Educação no Estado do Paraná, que repensou as bases sobre as quais se estabelecem conflitos entre tendências metológicas. Discute questões como: a diferença entre a pesquisa e o prestar serviços; requisi-

tos para a pesquisa: a relação entre problema de pesquisa e os procedimentos empregados e as suas relações com a teoria.
(ODS-CIBEC) 11

001.8:37
MARTINS, Joel. A pesquisa qualitativa. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989. 143p. p.49-58.

Enfoque genérico sobre os procedimentos que devem ser adotados na análise qualitativa. A descrição não se fundamenta em imaginações e nem pode ser um trabalho que se realiza na subestrutura dos objetos descritos.
(ODS-CIBEC) 12

001.8:37
MASINI, Elci F. Salzano. Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989. 143p. p.61-67.

Pesquisa fenomenológica em Psicologia Educacional, relacionada com a questão de aconselhamento aos alunos "difíceis". O enfoque fenomenológico busca não desconsiderar os resultados das abordagens empiricistas, mas chamar a atenção para as suas limitações humanas.
(ODS-CIBEC) 13

001.8:37
NORONHA, Olinda Maria. Pesquisa participante: repondo questões teórico-metodológicas. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989. 143p. p.139-143.

A pesquisa participante é entendida como a alternativa espistemológica na qual pesquisadores e pesquisados seriam sujeitos ativos de produção de conhecimento. Um dos limites desse tipo de investigação está na coordenação eclética, ressaltando que a pesquisa participante/intervenção só adquire realmente esse estatuto ao empreender a tarefa de ligar orgânica e metologicamente o cotidiano à história.
(ODS-CIBEC) 14

001.8:37
OLIVEIRA, Adelaide Cristina de. Concurso FAE/88. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.201, p.46-47, mar.1989.

A FAE lança anualmente o Concurso Pesquisa Estudantil para alunos do 1º e 2º graus. Em 1988 o tema escolhido foi "A FAE também é educação". Na categoria de 2º grau ganhou o primeiro lugar Adelaide Cristina Nascimento de Oliveira, de 17 anos, do curso de magistério do Colégio Nossa Senhora de Nazaré, de Conselheiro Lafaiete, MG, cujo trabalho é parcialmente transcrito.
(PTRM-CIBEC) 15

001.8:37
VIDOR, Aléco. Para ciência nova, um método novo. *Educação*

UFSM, Santa Maria, v.14, n.2, p.75-90, 1989.

O avanço tecnológico é oriundo das ciências naturais, sociais e exatas, mas não contribui para harmonizar o convívio humano e responder ao quadro agravante de doenças. Isto porque há uma transposição indevida do método próprio das ciências exatas e naturais para as ciências humanas e da educação, o que acarreta a falta de uma evolução paralela. Uma educação só será condizente com a inclinação e intenção da vida quando o educador conseguir compreender a antropologia da face interna do ser humano.
(PTRM-CIBEC) 16

001.8(1-22)
ALMEIDA, Joaquim Anecio. *Pesquisa em extensão rural*: um manual de metodologia. Brasília: MEC:ABEAS, 1989. 182p.

Os conceitos e etapas de pesquisa são explicados em função das preocupações metodológicas dos estudantes que se iniciam na arte de pesquisar. Diagramas, figuras e esquemas possibilitam uma melhor compreensão da matéria tratada, com exemplos tirados não apenas de extensão rural mas também das áreas de comunicação e educação, utilizando-se para esse efeito as dissertações dos alunos e depoimentos de extensionistas e de produtores rurais.
(JRC-CIBEC) 17

001.89
FAUDEZ, Antonio. Diálogo para o desenvolvimento e desenvolvimento do diálogo. *R. Fac. Educ. USP*, São Paulo, v.15, n.2, p.271-280, jul./dez. 1989.

Os programas de desenvolvimento se esforçam em transmitir ao povo conhecimentos científicos considerados como superiores; qualquer outro tipo de conhecimento é julgado inferior. Esta transferência deveria ser feita por meio de diálogos com o povo, pois, sem a participação deste, a aplicação dos "conhecimentos" será ineficaz.
(VIL-CIBEC) 18

001.89
LEITÃO, Dorodame Moura. O aprendizado tecnológico de países de industrialização tardia. *R. Esc. Sup. de Guerra*, Rio de Janeiro v.5, n.13, p.93-100, nov.1989.

O processo de desenvolvimento tecnológico dos países de industrialização tardia ainda não tem sido devidamente compreendido e assimilado nestes países, que se industrializaram via importação de tecnologia. Este processo, apesar dos equívocos, já atinge determinados estágios, devendo aproveitar as oportunidades. As propostas de políticas e estratégias constatam essa realidade e permitirão acelerar e facilitar a participação da Ciência e Tecnologia no desenvolvimento nacional.
(VIL-CIBEC) 19

001.89

TRAMONTIM, Paulino, BRAGA, Ronald. Mudando as instituições de treinamento. *R. Univ. S. Francisco*, Bragança Paulista, v.7, n.4, p.63- 69, 1989. (Educação, 4).

Comparação entre as instituições de ensino Centro de Educação Tecnológica da Bahia (CENTEC) e Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET), através de análise técnica que visa refletir sobre os acertos e desacertos por eles apresentados na formação de profissionais em tecnologia.

(LNMC-CIBEC) 20

001.891

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO, 2, 1989. Gramado. *Anais...* Porto Alegre: SNPEPP: UFRGS, 1989. 457p.

Síntese do 2º Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico, promovido pela ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia) e organizado pelo curso de Pós-Graduação em Psicologia da UFRGS. Os debates do encontro resultaram na organização do mestrado e na reestruturação dos Programas da PUC-RS.

(ODS-CIBEC) 21

001.891

ZEN, Ana Maria Dalla et al. A importância da pesquisa na vida acadêmica. *R. Bibliotecon. e Comun.*, Porto Alegre, v.4, p.131-136, jan./dez.1989.

O currículo de Biblioteconomia da UFRGS introduz a pesquisa como atividade curricular. O Núcleo de Estudos e Pesquisa em Biblioteconomia (NEBI) centraliza a pesquisa do curso, em nível docente e discente. Descreve as atividades do NEBI e o que faz o bolsista.

(VIL-CIBEC) 22

001.891:3

NEVES, Luiz Felipe Baêta. Pesquisa social no Brasil: duas notas de trabalho. *Fórum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.41-44, set./nov.1989.

Produtos teóricos podem e devem ser julgados por sua pertinência e competência, independentemente de seu local de origem. A pesquisa avançada de caráter inter ou transdisciplinar deve criar a si mesma e, ao mesmo tempo, se fazer conhecer pela universidade e pelas agências financiadoras de pesquisa; no Brasil ela é um paradoxo, veio para transgredir, mas tem que ser aprovada por instâncias habituadas à reprodução e à autoperpetuação.

(PTRM-CIBEC) 23

008 — Cultura

008:321.7

CHAUI, Marilena. *Cultura e democracia*. 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 1989. 309p.

Pretende sugerir uma modificação na maneira de focalizar estas

dicotomias costumeiras: saber-poder, ciência-ideologia, humano-tecnocracia, alienação-consciência verdadeira, elite-povo, sociedade civil-Estado, democracia-socialismo, assinalando que os termos não são opostos, mas complementares em alguns casos e contraditórios noutros. Apesar da variedade de temas e de a maioria dos textos serem discursos, uma preocupação os unifica: a tentativa para compreender a origem e os efeitos do prestígio da ciência contemporânea para a explicação do real e como instrumento para sua transformação. Esse prestígio da ciência vincula-se à idéia de competência.
(JS-CIBEC) 24

016 — Bibliografia de assuntos especiais

616:37
VERHINE, Robert E., LABELLE, Thomas J. The 1985-87 literature in education in Brazil. In: HANDBOOK of Latin American Studies: Social Sciences n.49. Austin: University of Texas, 1989. p.395-409.

Estado da arte sobre a literatura educacional produzida no Brasil no período de 1985-1987. Contém resumos analíticos de 70 obras.
(ODS-CIBEC) 25

016:37(81)(091)
HISTÓRIA da educação brasileira: bibliografia. Brasília: INEP: REDUC, 1989. 44p.

Reúne indicações bibliográficas para o estudo da história da educação brasileira. Esta bibliografia foi levantada e organizada pelo Centro de Informações Bibliográficas do MEC e apresentada como um dos produtos da programação da REDUC no Brasil.
(JS-CIBEC) 26

016:37.014.2
EDUCAÇÃO popular: bibliografia temática em educação. Brasília: INEP, 1989. 47p.

Levantamento bibliográfico sobre Educação Popular que, sem ser exaustivo, visa a servir de apoio a novos estudos sobre o assunto. O trabalho de coleta foi realizado pelo CIBEC e Fundação Carlos Chagas.
(PTRM-CIBEC) 27

016:371.671.1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Biblioteca Central. Serviço de Informação sobre Livro Didático. *O que sabemos sobre livro didático*: catálogo analítico. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1989. 222p.

Informações básicas sobre os documentos (teses, pesquisas, artigos, livros, etc.) que se referem ao livro didático, organizadas conforme as diversas áreas do currículo escolar. Dedicado especialmente aos professores de 1º, 2º e 3º graus e a pesquisadores, visa a auxiliá-los na análise crítica dos manuais escolares.
(MLAF-CIBEC) 28

016:373.3(1-22)

EDUCAÇÃO no meio rural e educação/trabalho. Rio de Janeiro: FGV, IESAE, 1984. 36p.

Coletânea de títulos de pesquisas relacionadas direta e indiretamente com a educação no meio rural e educação e trabalho, desenvolvidas no período de 1975/1984, financiadas pela Fundação Getúlio Vargas. Inclui dissertações de mestrado, publicações, livros, revistas e documentos para consulta.
(ODS-CIBEC) 29

016:376.564

RUZZINI, Irene. *Levantamento bibliográfico da produção científica sobre a infância pobre no Brasil*. Rio de Janeiro: USU, 1989. 107p.

Levantamento de pesquisas realizadas no Brasil, nos últimos anos, sobre crianças e adolescentes de baixa renda, com o objetivo de elaborar um programa de incentivo ao aprofundamento das pesquisas nessa área.
(MLAF-CIBEC) 30

016:377

INSTITUTO DE RECURSOS HUMANOS JOÃO PINHEIRO. Divisão de Documentação e Informação. *Política de capacitação dos profissionais da educação*. Belo Horizonte: IRHJP, 1989. p.145-150: Sugestões bibliográficas.

Levantamento bibliográfico sobre Capacitação de Profissionais da Educação em Exercício no Sistema Público de Ensino de 1º e 2º Graus. Arrola documentos produzidos a partir de 1980; baseado nos acervos do CEDINE, Instituto de Educação e PUC/MG.
(MATCS-CIBEC) 31

017:37

TESES em educação 1988. Rio de Janeiro: ANPEd; Brasília: INEP, 1989. 152p.

Catálogo contendo resumos indicativos e informativos de teses e dissertações de livre-docência, doutorado e mestrado defendidas em 1988 e aprovadas nos programas de pós-graduação de diversas universidades.
(ODS-CIBEC) 32

017.(043)

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. *Catálogo de teses e dissertações 1948-1988*. Porto Alegre, 1989. 263p.

Catálogo de teses e dissertações defendidas na PUC/RS, cuja finalidade é informar à comunidade acadêmica e aos pesquisadores os resultados de sua produção científica.
(ODS-CIBEC) 33

017.1:02

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS. *Repertorio de serviços de documentación e información educativa iberoamericanos*. Madrid, 1988. 397p.

Catálogo elaborado pela OEI desenvolvido pelo Programa de

Informação e Documentação, com a finalidade de cooperar com as instituições que mantêm serviço de informação educativa na comunidade ibero-americana. Relaciona as principais bibliotecas brasileiras, descrição de seus acervos, características do serviço, endereços, objetivos e tipos de publicações nelas existentes.
(ODS-CIBEC) 34

017 — Repertórios

017.1:37.012.85
MOSTRUÁRIO da pesquisa educacional no Centro de Educação da UFPE. Recife: UFPE, 1991. 72p.

Resumos de pesquisas em andamentos e pesquisas concluídas desenvolvidas pelo Centro de Educação (Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional e Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação), da UFPE, no período de 1961 a 1989.
(ODS-CIBEC) 35

019 — Catálogos

019.9:796.075
CONSELHO NACIONAL DE DESPORTO (Brasil). *Comunidade esportiva brasileira*. Brasília, 1990. 203p.

Catálogo de endereços das entidades nacionais de ciências aplicadas ao desporto, confederações desportivas nacionais e associações desportivas nacionais vinculadas ao Conselho Nacional de Desporto.
(ODS-CIBEC) 36

025 — Biblioteconomia

025
ENCONTRO DE COORDENADORES DE DOCUMENTAÇÃO E BIBLIOTECA DO PODER EXECUTIVO, 1. 1990. Brasília. *1º Encontro...* Brasília: ABDF, 1990. 17p.

Atividades do primeiro encontro de Coordenadores de Documentação e Biblioteca do Poder Executivo, realizado nos dias 28 e 29 de agosto de 1990, em Brasília, com a finalidade de identificar problemas e apresentar proposta para garantir o aprimoramento, propiciar acesso às informações e uma maior interação entre seus dirigentes.
(ODS-CIBEC) 37

025.2:378
BRASIL. MEC. SESU. Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias. *Programa de aquisição planificada de periódicos para bibliotecas de instituições de ensino superior:* distribuição dos periódicos nas instituições integrantes do Programa e sua classificação por áreas do conhecimento. Brasília, 1987. 491p.

Estudo para identificação da coleção básica de periódicos, coorde-

nado pela CAPES, objetivando servir de instrumento para fomentar o intercâmbio regional de artigos periódicos, incluídos no programa através do COMUT, e dar conhecimento às agências financiadoras em ciência e tecnologia dos periódicos adquiridos, através de recursos externos, pelas IES integrantes do Programa de Aquisição Planificada de Periódicos (PAP).
(ODS-CIBEC) 38

027 — Bibliotecas

027:087.5
BARCELLOS, Gládis Maria Ferrão. A dinâmica da Biblioteca Lucília Minssen. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.13, p.45-51, jan./mar.1989.

A Biblioteca Lucília Minssen, de Ijuí, atende o usuário infanto-juvenil (inclusive deficientes físicos, mentais, auditivos, visuais). A clientela é composta de crianças e jovens na faixa etária de 18 meses a 18 anos atendidos nos vários setores, tais como: neoleitores, multimeios, referência, hemeroteca, oficina de teatro, circulante, de Braille, etc.
(PTRM-CIBEC) 39

027.3
MACHADO, Clélia Delaci Rodrigues. O prazer de ler: um relato de experiência. *Cont. & Educ.* Ijuí, v.4, n.13, p.41-44, jan./mar.1989.

Baseada em experiências como hora de conto, jogos infantis, etc., procura incentivar o hábito de leitura. A Biblioteca Pública Lígia Meurer é citada como exemplo vivo do prazer de ler.
(PTRM-CIBEC) 40

027.7
KEGLER, Nelcy T. da Rosa, OLIVA, Aglaé Castilho. A importância da biblioteca na educação: o caso da biblioteca universitária. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.13, p.66-70, jan./mar. 1989.

A biblioteca universitária brasileira enfrenta problemas e busca, através da constante atualização de seus profissionais, resolvê-los da melhor forma. É o que vem fazendo a Biblioteca Central da Universidade de Ijuí: diversificando o seu acervo, que está distribuído de acordo com a localização dos cursos. Além disso, presta vários serviços à universidade, como, por exemplo, intercâmbio bibliográfico, treinamento de usuário, consulta local, COMUT, levantamentos bibliográficos, etc.
(PTRM-CIBEC) 41

027.7
SILVEIRA, Amélia. *Marketing em bibliotecas universitárias:* evolução, transferência de princípios e estudo da aplicação no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1989. 336p. Tese (Doutorado em Ci-

ências da Comunicação) — USP.

No estudo de marketing em instituições sem fins lucrativos, públicas ou privadas, chega à conclusão de que os princípios, procedimentos e estratégias podem ser transferidos e aplicados em bibliotecas universitárias. Para ampliar esta aplicabilidade no SIBI/USP, julga necessário atribuir um novo perfil aos bibliotecários e redimensionar o próprio sistema para o estabelecimento de diretrizes e políticas gerais que maximizem a prestação de serviços de informação pelas bibliotecas.
(JS-CIBEC) 42

027.8
SILVA, Carlos Pereira de Carvalho e. Programa Nacional de Salas de Leitura/Bibliotecas Escolares (PNSL/BE). *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.203, p.18, maio 1989.

O Programa Nacional de Salas de Leitura/Bibliotecas Escolares (PNSL/BE) foi criado pela Portaria Ministerial nº 490. A FAE, através do Programa Salas de Leitura, vem tentando levar ao escolar a literatura infantil, a fim de aproximar a criança do livro, de despertar nela o prazer e a alegria de ler.
(PTRM-CIBEC) 43

027.8
TORRES, Janete Miranda. O espaço cultural da biblioteca na escola. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.13, p.31-37, jan./mar. 1989.

Propõe a dinamização da biblioteca na escola com atividades culturais que levem os alunos a se interessarem pelos livros e, especialmente, pelas aulas de Língua Portuguesa.
(PTRM-CIBEC) 44

028 — Leitura. Orientação aos leitores

028
BARBOSA, Maria Benta de Lima. O espaço do leitor no texto. *Semina*, Londrina, v.10, n.3, p.177-180, dez.1989.

A relação leitor-texto, enfocada pela lingüística, dentro da concepção de linguagem e da leitura, inclui questões de ordem pedagógica.
(VIL-CIBEC) 45

028:372.4
SANTELICES CUEVAS, Lucia. Desenvolvimento do pensamento crítico: sua relação com a compreensão da leitura e outras áreas do *curriculum* de educação básica. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.6, p.5-7, dez.1989.

Através de uma revisão bibliográfica, analisa a definição de "pensamento crítico e leitura crítica". Estabelece uma relação entre pensamento crítico, processos científicos e compreensão de leitura. Sugere estratégias

metodológicas com o fim de desenvolver o pensamento e a leitura crítica nos alunos.
(URVA-FACED/UFRGS) 46

028.01
FARACO, Carlos Alberto, CASTRO, Gilberto de. Leitura: uma retrospectiva crítica da década de 80. *R. Letras UFPR*, Curitiba, n.38, p.5-13, 1989.

Os entraves que impediram o ensino eficaz de leitura levaram a discussões que podem ajudar no processo de recuperação da escola como entidade responsável pela formação de leitores. Sugestões práticas descartam as questões de ordem terminológica e entregam às bibliotecas o mérito de aproximar o material escrito do aluno. A falta de embasamento teórico dos projetos de formação de um leitor e propostas prático-pedagógicas levam a um discurso literário que evita referência às misérias educacionais.
(VIL-CIBEC) 47

028.01
HOLT, John. Como as crianças aprendem. *J. da Alfab.* Porto Alegre, n.1, p.8-9, fev.1989.

Descreve o processo de leitura, analisando seu início e seu desenvolvimento.
(VRVA-FE/UFRGS) 48

028.01
LAJOLO, Marisa. Leitura, literatura e democracia; muitos problemas e algumas propostas. *Leitura*, Campinas, v.8, n.14, p.54-61, dez.1989.

Analisa a possibilidade de a leitura literária se constituir numa prática social democraticamente mais acessível. Apresenta e discute as propostas em estudo na rede estadual e municipal paulista (memória cultural, o leitor em construção e o projeto leitores nas entrelinhas).
(FDE) 49

028.01
LEFFA, Vilson J. A leitura da outra língua. *Leitura*, Campinas, v.8, n.13, p.15-23, jun. 1989.

Revê o conceito de leitura, através das teorias de Goodman e Smith. Descreve características de um leitor eficiente, baseando-se nos estudos de Brown. Enfoca as questões de aprendizagem da leitura em língua estrangeira.
(FDE) 50

028.01
PIACENTINI, Tânia Maria. A escola: parada obrigatória. *Perspectiva UFSC*, Florianópolis, v.6, n.12, p.55-85, jan./jun.1989.

A partir de depoimentos, é apresentada e analisada a visão de escritores brasileiros sobre a escola, especialmente no que esta representou em suas formações literárias. Também enfoca os esforços que os professores de Português tentam fazer na formação do hábito de leitura.
(ACFG-UFRGS) 51

028.01
REY, Marcos. [Entrevistado por Marcos Barrero]. Estou reescrevendo sempre. *Sala de Aula*, São Paulo, v.2, n.13, p.24-25, ago.1989.

Mostra que o ato de escrever bem está ligado ao hábito de leitura e ao exercício de expressar idéias com clareza. Dá um roteiro para o desenvolvimento de estórias.
(RHAM-CIBEC) 52

028.01
ROCKENBACH, Maria Helena B.Cavalcanti. Em João Pessoa, a preferência raríssima pela poesia. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.2, p.6, abr.1989.

Apresenta os resultados de uma pesquisa de campo realizada em João Pessoa, com alunos de 1º grau, sobre interesses e hábitos de leitura.
(VRVA-FE/UFRGS) 53

028.01
SILVA, Ezequiel Theodoro da. A criança e a leitura; da obrigação ao lazer. *Leitura*, Campinas, v.8, n.13, p.11-14, jun. 1989.

Trabalho apresentado na mesa-redonda "A Criança e a Leitura; da Obrigação ao Lazer", 4ª Bienal Nestlé de Literatura Brasileira, São Paulo, 8 de julho de 1988. Questiona a tese que estabelece e afirma que a literatura nada tem a ver com a pedagogia. Delineia uma metodologia de ensino da leitura, considerando três aspectos básicos: o respeito à infância, a avaliação da produção literária para a infância e a especificidade do texto literário.
(FDE) 54

028.01
SILVA, Terezinha J. Machado da. Literatura infanto-juvenil de 1ª a 6ª séries. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.16, p.66-69, out./dez.1989.

Relata experiências desenvolvida no ensino de 1º grau, no sentido de sensibilizar os alunos à leitura prazerosa e de buscar o intercâmbio interdisciplinar com base na literatura.
(VRVA-FE/UFRGS) 55

028.01
SOUZA, Maria Lúcia Zoega de. A criança e a leitura; da obrigação ao lazer. *Leitura*, Campinas, v.8, n.13, p.5-10, jun. 1989.

Trabalho resultante da mesa-redonda "A Criança e a Leitura; da Obrigação ao Lazer", 4ª Bienal Nestlé de Literatura Brasileira, São Paulo, 8 de julho de 1988. Discute a questão do uso da literatura na escola, explicitando a contradição leitura lazer e leitura obrigatória, a partir da reconstituição da própria experiência com leitura na escola e, posteriormente, na sua função de professor de Português.
(FDE) 56

028.01
TASCA, Maria. Como adquirir o prazer da leitura. *J. da Alfab.*,

Porto Alegre, n.1, p.3, fev. 1989.

Apresenta sugestões para adultos que pretendam auxiliar crianças na aquisição da leitura. (VRVA-FE/UFRGS) 57

028.1

PEZZINI, Anete Amorim. Análise lingüística das histórias em quadrinhos infantis: um estudo comparativo. *Est. leopold.*, São Leopoldo, v.25, n.113/114, p.85-90, nov./dez.1989. Educação 2 e 3.

Comparando as medidas obtidas pelos dois "Corpora", os textos de livros didáticos apresentam médias superiores aos da história em quadrinhos infantis, para as três fórmulas testadas. Parece haver uma associação entre a complexidade sintática e a preferência das histórias em quadrinhos. (PTRM-CIBEC) 58

028.1

TANI, Rubem M. Estratégias didácticas para el subdesarrollo y la marginalidad: el contexto de la lectura. *Leitura*, Campinas, v.8, n.14, p.32-36, dez. 1989.

Propõe um modelo de leitura que une as preocupações teóricas de Piaget com a postura social de Paulo Freire. Nessa perspectiva, o modelo contextualiza a leitura como processo cognitivo e social. Relata estratégias e materiais de ensino propostos com base nessa atitude teórica. (FDE) 59

28.6 — Leitura: ensino e processos

028.6

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. *Leitura dentro da escola, fora da escola, leitura, leitores, leitora*. São Paulo, 1989. 112p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-SP.

Analisa a crise da leitura através das dificuldades explicitadas por universitários, por professores em relação aos alunos e por observações de pessoas com pouco ou nenhum conhecimento de leitura. Rastreando o poder constitucional dentro e fora da escola, dimensiona um conjunto de teorias que trabalha o distanciamento da leitura como aproximação: reação à normatização institucional, à maneira como se reconstituem as barreiras que se interpõem na relação leitor-texto e a instrumentalização. Conclui que: a divisão dos leitores e não leitores aparece como ficção; a crise da leitura como parte do controle institucional; para superar essa crise é necessário o ativamento da prescrição de livros, de textos e do acesso a eles. (MLAF-CIBEC). 60

028.6

HAMERSKI, Artur. Leitores e livros. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.13, p.71-74, jan./mar. 1989.

Mostra como os livros e as leituras auxiliam as pessoas a melhor pensar, falar e escrever.

Ilustra com o conselho de Mário Quintana, que é: ler, ler, ler e escrever, escrever, escrever.
(PTRM-CIBEC) 61

028.6
MELLO NETO, João Cabral de. (Entrevistado por Mônica Tarantino e Risalva Barros). Dar os clássicos logo cedo é começar pelo fim. *Sala de Aula*, São Paulo, v.2, n.9, p.28-29, mar. 1989.

Mostra como a televisão, o rádio, o teatro e os esportes são os preferidos pelos jovens. Diz que estimular o hábito de leitura é uma função do educador e que este deve recomendar leituras mais leves para um iniciação.
(RHAM-CIBEC) 62

028.6
SANDRONI, Laura. Ler: um ato individual. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.6, p.8, dez.1989.

A partir de constatações sobre o ato de ler, ressalta a importância da literatura especialmente destinada à criança, já que o hábito de leitura deve ser desenvolvido da infância.
(VRVA-FE/UFRGS) 63

028.6
SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura na escola e na biblioteca*. Campinas: Papirus, 1986. 115p.

Análise crítica sobre as condições de produção da leitura nos setores escolares e nas bibliotecas. Ressalta a dimensão educativa dos trabalhos biblioteconômicos e o que se pode fazer para despertar o aluno para o hábito da leitura.
(ODS-CIBEC) 64

028.6
SOUZA, Nilson de. O jovem lê muito: porque a escola manda. *Nova Esc.*, Rio de Janeiro, v.4, n.28, p.26-27, mar. 1989.

A farta produção literária do mercado editorial infanto-juvenil indica que os jovens lêem muito, só que não fazem isso por iniciativa própria, mas por imposição da escola. Professora da PUC-RS, Regina Zilberman defende a importância de o professor ler e contar histórias para seus alunos.
(VIL-CIBEC) 65

028.6
TORELLY, Helena Bezerra. *A formação do leitor e o leitor em formação*: um estudo qualitativo das leituras de professorandas. Rio de Janeiro, 1989. 279p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UERJ.

A ação da leitura desenvolvida na escola não parece contribuir para a formação do leitor, porque são poucas as atividades que conseguem despertar o interesse das professorandas. A prática social da leitura produz-se em condições que não facilitam o seu desenvolvimento. A leitura ocupa posição acessória entre as atividades escolhidas livremente

pelos alunos, não se incluindo entre as formas preferidas de entretenimento.
(JS-CIBEC) 66

05 — Publicações periódicas

05:37
DIAS, Fernando, SANTOS, Maria Consuelo Pinheiro. Revista Educação Brasileira: balanço de dez anos. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.351-361, 1.sem. 1989.

Histórico dos dez anos de publicação da revista Educação Brasileira, periódico que tem por finalidade promover a integração entre as universidades brasileiras.
(ODS-CIBEC) 67

05:37
DOCUMENTO Conclusivo do III Encontro de Revistas Brasileiras de Educação. *Educação*, UFSM, Santa Maria, v.14, n.1, p.5-9, 1989.

Apresenta as solicitações encaminhadas pelos participantes do III Encontro de Revistas Brasileiras de Educação, realizado em Belo Horizonte, no período de 15 a 16 de dezembro de 1988.
(MMF-FE/UFMG) 68

05:37
ENCONTRO DE REVISTAS BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO, 2, 1988. Belo Horizonte. Documento conclusivo. *Amae Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.202, p.36-37, abr. 1989.

Apresenta as conclusões e recomendações do II Encontro de Revistas Brasileiras de Educação.
(MMF-FE/UFMG) 69

087 — Literatura infanto-juvenil

087.5
AUGUSTIN, Jane. Os caminhos da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. *Cont.& Educ.*, v.4, n.13, p.52-53, jan./mar. 1989.

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil possui 20 representantes em todo o Brasil, que executam um trabalho voluntário de intercâmbio de informações e experiências, coordenação de projetos, implantação e dinamização de biblioteca, etc.... A atuação da FNLIJ vem beneficiando crianças hospitalizadas, faveladas, associações de moradores de periferia e muitos outros, com recursos financeiros de empresas e de instituições públicas e privadas.
(PTRM-CIBEC) 70

087.5
CASASANTA, Teresinha. A literatura vai à feira. *AMAE Educ.*, v.22, n.203, p.21-23, maio 1989.

Apresenta sugestões para realização de uma feira de literatura infantil em que os alunos interpretam e trocam entre si as idéias que os livros contêm.
(MMF-FE/UFMG) 71

087.5
CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil*: teoria e prática. 9.ed. reform. e atual. São Paulo: Ática, 1989. 176p.

Discorre sobre a questão da literatura infantil e enfoca as dificuldades enfrentadas por quem trabalha nesta área nos diversos graus de ensino, tais como: difícil acesso ao texto infantil; falta de experiência e apoio para que se possa desenvolver um trabalho prático e eficiente com a literatura destinada às crianças e jovens; e ausência de uma bibliografia relativa à teoria da literatura infantil. Analisa genericamente algumas fábulas, contos, textos, poemas e peças de teatro infantil.
(ODS-CIBEC) 72

087.5
GÖLLER, Liliana. Algumas considerações sobre a literatura infantil nas séries iniciais. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n. 16, p.62-65, out./dez. 1989.

Questiona o emprego do texto literário com o fim de inculcação didática, em detrimento da abertura do espaço da sala de aula ao convívio livre da criança com a obra literária.
(VRVA-FE/UFRGS) 73

087.5
GRANDI, Cleci Marlene. A eficácia da hora do conto como mecanismo de estímulo à leitura. *R. Bibliotecon. e Comun.*, Porto Alegre, v.4, p.93-102, jan./dez. 1989.

Histórias infantis influenciam na formação da criança, além de despertar o gosto pela leitura. Mostra, através de levantamento bibliográfico, a importância do contador de histórias e as opções que a literatura oferece por intermédio da hora do conto, maneira agradável de introduzir a criança no mundo mágico do livro.
(VIL-CIBEC) 74

087.5
GUIA de leitura para alunos de 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, Brasília: INEP, 1989. 291p. (Biblioteca de Educação. Série 1 — Escola, 6).

Resultado de pesquisa desenvolvida pelo Centro de Pesquisas Literárias da PUC-RS e financiada pelo INEP. Os quatro capítulos da primeira parte versam sobre os fundamentos teóricos da leitura e sobre os meios para conquistar o leitor infantil e juvenil ou o leitor relutante. O guia propriamente dito contém 212 obras selecionadas, subdivididas por séries do primeiro grau, em ordem alfabética, pelo sobrenome do autor e seguidas da ficha analítica. Essa ficha informa a referência completa, identifica o gênero literário, descreve o enredo, arrola os personagens, estabelece o tempo e espaço em que a história ocorre e aprecia aspectos estéticos e ideo-

lógicos. Como apêndice, foi incluído o relatório da pesquisa. Contém índices por gênero, autor e título.
(RAO-CIBEC) 75

1 — Cultura

1:008
TAVARES, Ivan Gomes. *Cultura e domesticação:* alguns prismas da doutrina spenceriana. Campinas, 1989. 220p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP

Compara as obras de Herbert Spencer com as de outros filósofos do século XIX, mostrando os conceitos fundamentais que permitiram às sociedades históricas formular suas idéias a respeito de cultura. Investiga as teses do filósofo Spencer, analisando a linguagem, as figuras e as metáforas, e mostra que, no século XVII, nas condições e possibilidades de ascensão da sociedade é colocado o trabalho em primeiro plano, e a cultura propriamente dita fica relegada a outros planos. O domínio da cultura é visto como sendo a arte de domesticar, o que torna o indivíduo membro do rebanho, e o princípio da vida que levavam há 100 anos é acusado de ser o responsável pela decadência e impasse cultural a que foram levadas as sociedades. No século XIX há grande ociosidade e se despedaça o espaço propriamente cultural, acontece a instauração de uma nova disposição epistemológica e a reintegração da cultura.
(JRC-CIBEC) 76

101 — Filosofia

101.1
FERREIRA, Berta Weil. A pesquisa fenomenológica em educação. *Veritas*, Porto Alegre, v.35, n.136, p.517-522, dez. 1989.

Diferencia a pesquisa qualitativa quanto ao objeto de estudo. A pesquisa fenomenológica (qualitativa) exige, para sua realização, uma fundamentação filosófica e uma coerência entre as idéias do investigador e o tipo de pesquisa em que está engajado. Ela permite um maior aprofundamento e possibilita chegar à essência dos problemas estudados. Apresenta ainda a técnica, que nunca deve ser definitiva, mas inacabada e sugestiva.
(ACFG-FE/UFRGS) 77

111 — Teorias do conhecimento

111
AYALA, Eduardo Jorge Zevallos. Teoria do conhecimento: considerações introdutórias para a pesquisa. *Educação*, UFSM, Santa Maria, v.14, n.2, p.91-99, 1989.

O conhecimento científico é o resultado da interação entre sujeito e objeto, sem a predominância de um sobre o outro. A cres-

cente curiosidade que ciências como a história, a psicologia e a sociologia têm demonstrado pela questão do conhecimento levam à interdisciplinaridade do mesmo.
(PTRM-CIBEC) 78

159.9 — Psicologia

159.7
CASTRILLON, Luciana Maria Teixeira. *A construção da autonomia em criança de origem operária*. Campinas, 1989. 218p. Tese (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Analisa o contexto familiar das crianças de origem operária, especificamente os aspectos ligados à constituição de sujeitos capazes de reconhecer e desenvolver estratégias de superação dos determinismos ambientais. Apresenta uma discussão do conceito de autonomia, revisto numa perspectiva crítica, que subsidiou a formulação das indagações norteadoras do trabalho de campo, com dez famílias moradoras num bairro periférico do município de Campinas. As observações naturalísticas e entrevistas semi-estruturadas tiveram como objetivo reconhecer o contexto familiar de crianças com cinco e seis anos, identificando diversidades de concepções e práticas educacionais dos pais.
(JS-CIBEC) 79

159.9
ALMEIDA, Guido de. Criatividade e objetivos educacionais. *Dois Pontos*, Belo Horizonte, v.2, n.10, p.41-44, dez. 1989.

Analisa a relação entre criatividade e objetivos educacionais e a possibilidade de se desenvolver a criatividade na escola.
(MMF-FE/UFMG) 80

159.9
CARRAHER, Terezinha Nunes. *O método clínico*: usando os exames de Piaget. São Paulo: Cortez, 1989. 161p.

Demonstra como usar os oito tipos de exames constantes do Método Clínico de Piaget, que esclarece como a inteligência se manifesta no raciocínio dos indivíduos quando estes são estimulados a solucionar problemas. O que o método ensina é a maneira de se acompanhar e descrever o raciocínio sem recorrer à contagem de números de respostas certas ou erradas comumente aplicados nos testes tradicionais. Este método tem sido utilizado em substituição aos testes de QI.
(ODS-CIBEC) 81

159.9
CARVALHO, Luiz Marcelo de. O pensamento animista em crianças e adolescentes em idade escolar. *R. Fac. Educ.*, USP, São Paulo, v.15, n.1, p.35-48, jan./jun. 1989.

O pensamento animista, segundo Piaget, leva a criança a apresentar a tendência em considerar objetos não-vivos como

dotados de vida e consciência. Uma revisão de literatura discute as dificuldades, tanto do ponto de vista teórico como do ponto de vista metodológico, enfrentadas pela pesquisa animista em comprovar as hipóteses levantadas.
(VIL-CIBEC) 82

159.9
FERRO-BUCHER, Júlia S.N. Dos estudos da família à terapia familiar no Brasil. *Psicologia*, Porto Alegre, v.4, n.1/2, p.43-58, dez. 1989.

Trabalhos escritos sobre a família brasileira oriundos da sociologia, antropologia e psicologia, bem como dos movimentos preocupados com a situação da família levam ao desenvolvimento do trabalho terapêutico junto aos casais e famílias. Centros e institutos de terapia familiar são relacionados por regiões, assim como o que está sendo realizado nas universidades.
(PTRM-CIBEC) 83

159.9
JANCZURA, Gerson Américo. Repensando conceitos psicológicos. *Psicologia*, Porto Alegre, v.4, n.1/2, p.59-63, dez. 1989.

Propõe repensar a estrutura dos conceitos da Psicologia através das abrodagens clássica, probabilística e prototípica ou do exemplo e suas implicações metaconceituais acerca dos limites de uma categoria e sobre a representatividade de seus membros. Enquanto a clássica estabelece limites definidos, a probabilística e a prototípica exibem limites maldefinidos. Sugere-se tratar a realidade psicológica de forma contínua, e não discreta, o que implicaria numa reformulação de tradicionais conceitos psicológicos.
(do original) 84

159.9
PICCININI, Cesar A. et al. A formação do psicólogo no Rio Grande do Sul. *Psicologia*, Porto Alegre, v.4, n.1/2, p.71-50, dez. 1989.

De 922 psicólogos entrevistados, grande número avaliou negativamente a sua formação acadêmica. Fizeram mestrado 7%, e doutorado 1%. A área clínica é a mais procurada para atuação profissional. Discute os resultados em termos de fatores que estão contribuindo para a deficiência da formação do psicólogo.
(PTRM-CIBEC) 85

159.9
SEGALLA, Ricardo. A psicologia na escola: para que e para quem. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.3, p.19-20, jun. 1989.

Expõe o papel da psicologia contra o ensino tradicional e massificador, fazendo a educação assumir outro papel que leve em conta a cultura própria de cada criança e deixando de exigir de todos os alunos a mesma resposta.
(VRVA-FE/UFRGS) 86

159.9

TORRES, Wilma da Costa et al. Atitudes frente à morte: implicações na formação de equipes profissionais multidisciplinares. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.41, n.1, p.43-72, fev. 1989.

Investiga as atitudes escatológicas, psicológicas e sociais diante da morte em estudantes universitários das áreas de saúde, psicologia e teologia, tendo em vista identificar diferenças entre as atitudes destes grupos e apontar possíveis áreas de conflitos potenciais. Esses resultados sugerem um papel e uma dinâmica própria de cada grupo, que são apontados como geradores de conflitos quando da atuação profissional multidisciplinar deste grupo.
(do original) 87

159.9:331.024

JACQUES, Maria da Graça C. O contexto histórico como produtor e produto do conhecimento: trajetória da psicologia do trabalho. *Psicologia*, Porto Alegre, v.4, n.1/2, p. 64-70, dez. 1989.

O conhecimento é um processo histórico determinado pelas ações dos homens e determinante da ação humana. Analisa as influências do positivismo, historicismo, marxismo e fenomenologia. Examina o espaço da psicologia dentro das organizações segundo a teoria clássica, o movimento das relações humanas, a proposta de Max Weber e a escola sistêmica. Apresenta algumas das tendências atuais e sugere que, através da relação dialética entre a produção teórica do final do século XX e a prática da psicologia do trabalho, se construa o redimensionamento necessário a esta área de aplicação do conhecimento psicológico.
(do original) 88

159.9:654

ALMEIDA JÚNIOR, João Batista de Almeida. *Ter olhos de ver*: subsídios metodológicos e semióticos para a leitura da imagem. Campinas, 1989. 190p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Define fundamentos para uma metodologia da leitura da imagem no ensino, na intenção de transformá-la didaticamente em objeto de leitura e de indagação para professores e alunos. Destaca as seguintes teorias em relação à imagem, em função de seu alcance metodológico e pelo tratamento semiótico que ambas empregam: a abordagem estruturalista, derivada dos estudos de Ferdinand de Saussure, e a sociológica, de Mikhail Bachtin.
(ODS-CIBEC) 89

159.9:654

CATTANI, Rosane Maria Manica Rizzi. Comunicação: uma questão social. *Educação UFSM*, Santa Maria, v.14, n.1, p.11-34, 1989.

Questões para a reflexão sobre os modelos estruturais funcionalistas, sobretudo os físico-mecanicistas, em confronto com uma proposta da análise dialética da comunicação humana.
(VRVA-FE/UFRGS) 90

159.9:654
LOPES, Iveuta de Abreu. *O processo interacional em sala de aula:* um estudo comparativo em dois grupos sociais. Brasília, 1989. 149p. Dissertação (Mestrado em Lingüística) — UnB.

Enquanto na Escola Classe 104 Norte, entre os alunos de classe média, o processo interacional desenvolve-se de forma coesa e organizada, contribuindo para o bom andamento da aula, na escola Classe 01 do Planalto, com alunos oriundos da classe baixa, essa interação se dá de maneira conflitante, prejudicando a eficiência da aula. Constatou a falta de adequação do modelo escolar adotado no universo sócio-cultural que essas crianças vivenciam no dia-a-dia.
(CAN-CIBEC) 91

159.9 — 053.89
FRANÇA, Lucia Helena de Freitas P. O resgate do tempo. *B. téc. SENAC*, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.97-111, maio/ago. 1989.

Aborda a expectativa média de vida humana, a importância da experiência concentrada em relação ao idoso, a questão dos preconceitos e a manutenção da auto-estima. O estudo em questão visa a uma reprogramação de aspectos da cultura formal e informal, para atender a essa nova sociedade emergente.
(MLAF-CIBEC) 92

159.9.019.4
CHAGAS, Eva Regina Carrazoni. *Principais características pessoais e profissionais do educador para a saúde que atua na área de educação sexual*: problemática de sua formação. Porto Alegre, 1989. 449p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RS.

Propõe um modelo de educação sexual pautado na literatura pertinente, nos princípios de Aconselhamento Psicopedagógico e nas opiniões de quinze professores e noventa alunos, através de entrevista semi-estruturada, e da análise de conteúdo de Bardin com adaptação.
(LNMC-CIBEC) 93

159.9.019.43
D'AMORIM, Maria Alice Magalhães. Estereótipos do gênero; parte 2: influência da informação recebida e da tipificação do gênero. *Psicologia*, Porto Alegre, v.4, n.1/2, p.3-11, dez. 1989.

Estuda as características físicas, psicológicas e comportamentais ditas tradicionalmente masculinas e femininas numa amostra composta de estudantes universitários e profissionais de Brasília, de ambos os sexos, num total de 586

sujeitos na faixa etária de 16 a 57 anos. Explora as variações de atribuição segundo o nível de congruência da informação. A previsão dos resultados nas condições de alta congruência é confirmada, e as atribuições de gênero em situações de congruência média é apenas parcial, na tipificação feminina; na predominância da masculina, a diferença das porcentagens não foi significativa. A tipologia sexual dos sujeitos no inventário dos papéis sexuais de Bem (1974) não tem influência na atribuição de gênero à pessoa-estímulo.
(LNMC-CIBEC) 94

159.9.019.43
FURLANETTO, Ecleide Cunico. Uma tentativa de leitura simbólica da escola. São Paulo, 1989. 98p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-SP.

A psicologia analítica é um instrumento usado para diagnosticar os pontos de convergência existentes entre o desenvolvimento individual, social e o mundo simbólico (emoções e fatos). Os sujeitos da pesquisa foram alunos da terceira série do primeiro grau, e o método foi a observação da sala de aula (trinta e três observações) com o registro das atividades, enfatizando as falas, as expressões verbais e não verbais da professora e dos alunos. Identificaram-se três conjuntos de indicadores: atividades, organizações e relações criativas.
(RAO-CIBEC) 95

159.9.019.43
LAMAL, Peter. A análise comportamental de sociedades e práticas culturais. *Fórum Educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.3-10, set./nov. 1989.

A análise comportamental de sociedades tem várias características: é primordialmente descritiva em vez de experimental; faz previsões suficientemente precisas; apropria-se de outras disciplinas, mas não imita outras áreas e pode ser aplicada a qualquer sociedade humana. Ela transcende espaço e tempo. Um dos problemas é a obtenção de informação suficente a respeito das práticas culturais, que só é possível no caso de certas sociedades, comumente denominadas de sociedades fechadas. Van Houten avaliou o efeito de uma intervenção comportamental em uma cidade do Canadá e outra de Israel, obtendo a redução do excesso de velocidade e de acidentes em ambas as cidades.
(PTRM-CIBEC) 96

159.9.019.43
LETTNER, Harald W. A psicologia comportamental hoje. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.41, n.4, p.96-101, set./nov. 1989.

Estado da arte da atuação da terapia comportamental na psicologia clínica enquanto conhecimento científico. Os conceitos e as imagens errôneas freqüentemente encontrados no Brasil a respeito desta abordagem são, em grande parte, resultado da formação do psi-

cólogo. A crise da identidade, de objetivos e de recursos da universidade brasileira compromete a qualidade da formação de qualquer profissional.
(RAO-CIBEC) 97

159.9. 019.43
MENDONÇA, Emília Maria V.F.R. de. Autoconceito e percepção de normas de ética pública. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.41, n.4, p.34-38, set./nov. 1989.

Síntese da dissertação de mestrado (ISOP/FGV, 1987) que analisou características de personalidade e de atitude de adolescentes e sua percepção de normas de conduta social referentes a problemas específicos, sujeitos a sanções administrativas e jurídicas. A percepção das normas não implica que elas serão cumpridas pelos sujeitos, uma vez que vários fatores interferem para que o processo de internalização delas seja completo. A atuação da família e da escola é de fundamental importância no reforço desse processo.
(RAO-CIBEC) 98

159.9. 922.8
DONEDA, Denise. *Adolescência e corpo*. Valores humanos, corpo e prevenção: a procura de novos paradigmas para a educação física. Brasília, 1989, p.43-47.

Uma tarefa particular do professor de Educação Física: valorizar junto ao jovem a transformação do seu corpo, sem cair na armadilha de uma idolatria do físico (e de desempenhos brilhantes) em detrimento da integração social e efetiva desse corpo, que pertence à pessoa do jovem como um todo. O professor é um dos responsáveis pela compreensão e direcionamento do processo adolescente, devendo procurar assumir uma postura preventiva e não paliativa face aos conflitos que inevitavelmente fazem parte deste processo e que podem ser transitórios e integrados ou, pelo contrário, desestabilizantes e desviantes.
(JS-CIBEC) 99

159.92
CAMPOS, Elizabete Gabriela Castellano. *Estágio do desenvolvimento cognitivo e suas relações com os determinantes sócio-econômicos*. Campinas, 1989. 242p. Tese (Doutorado em Educação) — UNICAMP.

Estuda as características cognitivas de crianças provenientes de diferentes estágios culturais e sócio-econômicos. Baseado na teoria piagetiana, faz um levantamento sobre medidas antropométricas de peso e de altura, assim como de percepção no aprendizado, em indivíduos da faixa etária de 5 a 12 anos, distribuídos em três grupos: escolarizados em escolas públicas, escolarizados em escolas particulares e não escolarizados, residentes na cidade de São Carlos, SP. Conclui que o fator nutricional está inserido no

contexto e que o "atraso" percebido não poderá ser superado sem que seja desfeito o vínculo escola/fatores sociais (escolaridade e profissão dos pais) e econômicos (renda familiar) que interagem no desenvolvimento infantil.
(MLAF-CIBEC) 100

159.922
CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida, MUSIELLO, Anna Maria. A consolidação das operações multiplicativas de classes de relações. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.41, n.1, p.13-24, fev. 1989.

Caracteriza o processo de consolidação das operações multiplicativas de classes e de relações assimétricas. Foram observadas noventa crianças entre 7 e 10 anos, que realizaram tarefas envolvendo tais operações. Os resultados mostram três níveis de desempenho em função da idade e do grau de escolaridade, e indicam que apenas no nível intermediário o desempenho das crianças foi afetado por várias tarefas.
(ODS-CIBEC) 101

159.922
FERNANDES, Conceição A. Viude. Gerações sem pensamento. *R. Univ. S. Francisco*, Bragança Paulista, v.7, n.4, p.57-62, 1989. (Educação, 7).

Analisa a metodologia que favorece a estimulação das habilidades de pensamento, através de um programa de Filosofia para crianças, criado por Mattew Lipman, traduzido e adaptado à realidade brasileira pelo Centro Brasileiro de Filosofia.
(LNMC-CIBEC) 102

159.922
MENDES, Maria Dolores Leccato. *A noção de área*: possíveis métodos de aprender. Campinas, 1989. 171p. Tese (Doutorado em Educação) — UNICAMP.

Trabalho desenvolvido junto a crianças de duas escolas da rede pública de São Carlos, SP, baseado na teoria do desenvolvimento de Piaget e no método clínico de entrevistas. Tem por finalidade revelar possíveis métodos de aprendizagem que as crianças possam apresentar frente a uma determinada situação. Observa que identificar os fatores intervenientes em termos de operações mentais definidas desta ou daquela maneira é fundamental para uma análise.
(ODS-CIBEC) 103

159.922
MENDONÇA, W. P. Programas e promessas: sobre o ab(uso) do jargão computacional em teorias cognitivas da mente. *Manuscrito*, Campinas, v.12, n.1, p.91-108, abr. 1989.

Casos experimentais da Psicologia Cognitiva revelam que processos fisiológicos são associados

às atividades da inteligência através de sua conexão com o agir intencional e sua base criterial. As teorias computacionais da Psicologia Cognitiva não devem ser vistas como uma investigação sobre a "natureza da inteligência" e sim como a descrição sistemática de algumas condições operativas do exercício da inteligência.
(VIL-CIBEC) 104

159.922
MOURA, Maria Lúcia Seidl de. Algumas vertentes da psicologia cognitiva no Brasil. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.41, n.4, p.39-45, set./nov. 1989.

Estado da arte referente ao período 1983-1988. Os 266 resumos dos trabalhos publicados em oito periódicos e nos anais das principais reuniões científicas foram arquivados em disquete. A maior percentagem de artigos de periódicos demonstra uma tendência dos pesquisadores em não publicar. Predominam os trabalhos baseados na epistemologia genética e, em seguida, os estudos sobre psicofísica da percepção e da memória. Há influência recente de autores preocupados com o papel da cultura na cognição.
(RAO-CIBEC) 105

159.922
SCHAFFER, Margareth. O acesso ao conhecimento sob a perspectiva cognitivista. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.14, p.39-45, abr./jun. 1989.

Abordagem piagetiana construtiva da mente na formação e interpretação da experiência, tendo como postulados-base a assimilação e a acomodação. Apesar da concepção cognitivista ser aceita, há vários pontos de controvérsia: aspectos sócio-afetivos, motivacionais e sociais e a importância da linguagem como influência cognitiva.
(PTRM-CIBEC) 106

159.922
STRÔNGOLI, Maria Thereza de Queiroz Guimarães. *O discurso e o imaginário de um adolescente*: reflexões e análise. São Paulo, 1989. 220p. Tese (Doutorado em Educação) — USP.

Estuda o processo enunciativo da narrativa escrita por um adolescente de 14 anos, a fim de descobrir as estruturas profundas de seu imaginário e a articulação de suas formações discursivas, abordado na perspectiva da análise transacional.
(do original) 107

159.922
TAGLIEBER, José Erno. Por que não Piaget? *Perspectiva UFSC*, Florianópolis, v.6, n.12, p.45-54, jan./jun. 1989.

Analisa a teoria de Piaget, alertando para as "más interpretações" que alteram o significado original. O trabalho de Piaget foi dirigido para a compreensão das

estruturas e esquemas mentais e o seu desenvolvimento nas crianças e não para a formulação de uma teoria pedagógica.
(ACFG-FE/UFRGS) 108

9.922.4
CARVALHO, José Carlos de Paula. Pedagogia do imaginário e culturanálise de grupos: educação fática e ação cultural. *R. Fac. Educ. USP*, São Paulo, v.15, n.2, p.133-151, jul./dez. 1989.

Trabalhar os grupos como instrumento da mudança institucional, segundo o valor da "razão cultural" e a cultura como "noosfera" ou "imaginário", encaminha ao enfoque da teoria dos grupos e da ação cultural neles concentrada, visando a uma pedagogia do imaginário (em sentido totalizador) para e na ação cultural ou educação fática.
(VIL-CIBEC) 109

159.922.7
BARRETO, Márcia Simão Linhares. Julgamento moral de meninos de rua. *Educação*, PUC-RS, Porto Alegre, v.12, n.16, p.67-78, 1989.

Avalia o nível de julgamento moral de meninos de rua, segundo a teoria de Kolhberg. Nessa teoria existem três níveis básicos de raciocínio sobre aspectos morais: pré-convencional, convencional e pós-convencional; a cada um dos níveis correspondem dois estágios de desenvolvimento, e cada estágio tem a sua maneira própria de selecionar ou definir que elementos são mais importantes ou mais significativos para se tomar uma decisão. Analisando 20 sujeitos de Porto Alegre, com idade entre 15 e 17 anos, constatou que esses meninos estão nos níveis pré-convencional e convencional, nos quais se segue regras apenas quando há interesse pessoal imediato.
(ACFG-FE/UFRGS) 110

159.922.7
BOTTEL, Ivanda Alvarenga. A criança e sua percepção do mundo. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.208, p.22-23, nov. 1989.

Apresenta síntese do curso oferecido no XXI Encontro da AMAE, sobre a criança e sua percepção do mundo exterior.
(MMF-FE/UFMG) 111

159.922.7
FAGUNDES FILHA, Dirce Maria Barcellos. Rotulação: uma atitude de boicote ao crescimento. *Cad. Aplic.*, Porto Alegre, v.4, n.1/2, p.65-69, jan./dez. 1989.

Exemplifica maneiras de estimular o crescimento da criança, através de situações comuns vivenciadas pelo educador.
(VRVA-FE/UFRGS) 112

159.922.7
FERREIRO, Emilia. Psicogênese e educação. *AMAE Educ.*, Be-

lo Horizonte, v.22, n.201, p.14-17, mar. 1989.

Ocupa-se do processo de aprendizagem, segundo a teoria de Piaget, e explica por que, muitas vezes, esse processo fracassa na sua aplicação nos níveis de educação pré-escolar e primária.
(MC-CIBEC) 113

159.922.7
FIEDLER, Augusto José C. B. Os efeitos da privação afetiva materna sobre a criança. *R. Univ. S. Francisco*, Bragança Paulista, v.7, n.2, p.23-29, 1989. (Psicologia, 7)

Aponta os efeitos da privação afetiva em crianças, durante o primeiro ano de vida, que se classificam em físicos, intelectuais e emocionais; sugere também medidas preventivas para a minimização do problema.
(LNMC-CIBEC) 114

159.922.7
GHANEM, Maria José Carvalho. A construção da auto-estima da criança. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.208, p.17, nov. 1989.

O ato de educar não deve se limitar à mera transmissão de conhecimentos, mas também ajudar a criança na formação da sua auto-imagem, possibilitando o desenvolvimento de atitudes positivas que contribuam para a construção de sua individualidade e sociabilidade. A omissão nesta importante tarefa revela para o futuro horizontes duvidosos e sombrios.
(do original) 115

159.922.7
GONÇALVES, Jairo. Atividades-amostra para diagnóstico e prognóstico sobre o desenvolvimento integral-operativo de crianças entre 6 e 8 anos de idade. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.40, p.8-12, jul./ago. 1989.

Sugere atividades para o diagnóstico e prognóstico sobre o desenvolvimento integral-operativo de crianças entre 6 e 8 anos de idade. Explora o aspecto sócio-afetivo desse desenvolvimento.
(MMF-FE/UFMG) 116

159.922.7
GONÇALVES, Jairo. Sugestão de programas de atividades-amostra para diagnóstico e prognóstico sobre o desenvolvimento integral-operativo de crianças entre 6 e 7 anos de idade. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.39, p.5-11, maio/jun. 1989.

Sugere atividades para o diagnóstico e prognóstico sobre o desenvolvimento integral-operativo de criança entre 6 e 8 anos de idade. Explora o aspecto perceptivo-motor (psicocinética).
(MMF-FE/UFMG) 117

159.922.7
MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko. *Mecanismos cognitivos e afetivos na manutenção de*

uma estrutura social: a formação do "tipo" adequado de homem. Porto Alegre, 1989. 221p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, UFRGS.

Investiga, dentro da família, como se forma alguns mecanismos afetivos e cognitivos envolvidos com a manutenção da estrutura social. Foram realizadas observações de crianças em seu ambiente familiar, de modo a perceber as diferentes maneiras como os seus comportamentos são recebidos. De forma inconsciente, a família tende a selecionar, mediante proibições ou aceitações, aqueles comportamentos que o sistema exige dela própria. Por isso a família forma as crianças para serem homens adequados às necessidades capitalistas.
(RAO-CIBEC) 118

159.922.7
MORAES, Zeny Oliveira de. *Psicogênese do som do ritmo à luz da teoria de desenvolvimento de Jean Piaget*: um estudo de caso. Porto Alegre, 1989. 320p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, UFRGS.

Estudo exploratório-descritivo-longitudinal das manifestações espontâneas rítmico-melódicas nos dois primeiros anos de vida de um menino nascido de parto natural. Investiga se essas manifestações, verificadas por meio da audição, visão, emissão e tato, evoluem concomitantemente com o aprimoramento da inteligência *per se* tal como ocorre com a linguagem. A investigação foi analisada segundo as 6 fases do desenvolvimento da "inteligência sensório-motora" de Piaget, e conclui que existe paralelismo entre as manifestações da inteligência *per se* e a inteligência musical.
(ACFG-FE/UFRGS) 119

159.922.7
NEVADO, Rosane Arágon de. *As abstrações na construção de língua escrita e do espaço métrico na integração com o computador, durante o processo da alfabetização*. Porto Alegre, 1989. 171p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRGS.

Investiga a construção do conhecimento sob a perspectiva da abstração refletidora da criança em integração com o computador, durante a alfabetização. Enfoca os temas da conceituação da língua escrita (natural e artificial) e a construção do espaço métrico. Adotou o método clínico piagetiano para a análise de 6 sujeitos de 1ª série do 1º grau de escola de periferia. Os resultados da competência cognitiva entre o grupo de estudo e o de comparação evidenciaram interferência favorável do uso do computador no ensino, permitindo a manipulação da representação do conhecimento e favorecendo as trocas simbólicas.
(ACFG-FE/UFRGS) 120

159.922.7

SOUZA, Elaine Mary Moura de. *Valores de menores marginalizados em Porto Alegre*. Porto Alegre, 1989. 104p. anexos. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, UFRGS.

Destaca, através de entrevistas, os valores na vida cotidiana dos menores marginalizados. Os dados foram coletados no Centro Infanto-Juvenil Plínio Gilberto Kroeff, pertencente à FEBEM. Verificou que os valores enumerados pelos 20 sujeitos (família, trabalho, tranqüilidade, estudo, fidelidade, responsabilidade, não dependência da droga, companheirismo, dinheiro e coragem) não diferem dos de outras classes mais privilegiadas. Mas os padrões de comportamento dos menores marginalizados estão condicionados ao momento. São imediatistas, sem visão de futuro e caracterização pela criatividade, visando à sua auto-conservação.

(ACFG-FE/UFRGS) 121

159.922.7

ZAZZO, René. *Onde está a psicologia da criança?* Campinas: Papirus, 1989. 224p.

A psicologia da criança apresenta-se como prática e como ciência ou pesquisa fundamental. Uma segunda distinção é com a psicologia genética, também denominada psicologia do desenvolvimento para evitar ambigüidade com a ciência dos genes. A terceira distinção é relativa à metodologia: a pesquisa de campo e a pesquisa em laboratório. É no campo que a psicologia da criança melhor se porta. O livro traz também entrevistas de Jean-Louis Ferrier e Sophia Lennes com o autor, publicadas no *L'Express* em 1978, e a de Anita Kechitian, publicada no *Le Monde de l'Education*, em 1983.

(JS-CIBEC) 122

159.922.74

LACERDA, Valter Romano. *Análise do desempenho de crianças durante o aprendizado da utilização da linguagem LOGO considerando o nível da dependência ou independência de campo do estilo cognitivo*. Rio de Janeiro, 1989. 177p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UERJ.

Investiga o potencial da linguagem de computação LOGO e o comportamento de crianças na faixa etária compreendida entre oito e dez anos, durante o aprendizado de sua utilização.

(MLAF-CIBEC) 123

159.922.8

BELLINI, Saadya. *A auto-estima em adolescentes e sua relação com sentimentos expressões a partir de estímulos musicais tonais*. Porto Alegre, 1989. 216p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RS.

Investigação das relações existentes entre estímulos musicais tonais eruditos, românticos, clás-

sicos e experimentais, e a repercussão destes no desenvolvimento da auto-estima. O estudo foi desenvolvido junto a um grupo de adolescentes de uma escola estadual de Porto Alegre. Observou-se que os referidos estímulos constituem-se num recurso capaz de proporcionar uma interiorização de maneira espontânea e pessoal. (ODS-CIBEC) 124

159.922.8

PINEL, Hiran. *Adolescentes infratores*: sobre a vida, o autoconceito e a psicoeducação. Vitória, 1989. 212p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFES.

Estudo sobre grupo de adolescentes infratores denominados de alto risco, atendidos pela comissão psicopedagógica do Juizado de Menores da Câmara de Vitória, ES. Observou prontuários de 87 adolescentes do sexo masculino na faixa etária de 12 a 17 anos. Sugere um programa psicoeducacional e a inserção do adolescente infrator em programas abertos, como o de liberdade assistida.
(ODS-CIBEC) 125

159.922.8

UBINHA, Silvia Andrade, LIDDI, Vanderli Denise Vitto. A fantasia na adolescência como mecanismo de defesa. *R. Univ. S. Francisco*, Bragança Paulista, v.7, n.2, p.57-62, 1989. (Psicologia, 7).

A fantasia é utilizada pelo adolescente como recurso de adaptação frente às exigências sociais e individuais. Funciona tanto em nível consciente quanto inconsciente, tanto numa negação das mudanças que estão ocorrendo internamente nele quanto nos aspectos físicos e afetivos. Serve como preparação ao mundo adulto, possibilitando progressiva maturação emocional. Conclui que, dentre os mecanismos de defesa utilizados na adolescência, a fantasia representa um processo fundamental para a vida psíquica do ser.
(LNMC-CIBEC) 126

159.923

BOWLBY, John. *Uma base segura*: aplicações clínicas da teoria do apego. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 203p.

A teoria da vivência familiar feliz, com suas figuras de apego acessíveis, disponíveis e receptivas, propicia o diagnóstico e tratamento de pacientes e famílias emocionalmente perturbadas. O desenvolvimento sócio-emocional de bebês e crianças está relacionado: ao ensinar pelo exemplo e não pela prescrição; pela discussão e não pela instrução. A atuação do psicoterapeuta baseia-se no controle firme dos problemas do paciente, nas informações fidedignas das experiências familiares, do nascimento até a adolescência, que afetam o potencial humano para se adaptar às mudanças.
(LNMC-CIBEC) 127

159.923.2
KOLLER, Sílvia Helena, RAMIREZ, Maria Angelica Zamora. Estudo comparativo do nível de julgamento moral entre universitários chilenos e brasileiros. *Psicologia*, Porto Alegre, v.4, n.1/ 2, p.24-31, dez. 1989.

Aborda a análise entre o nível moral de julgamento de estudantes universitários chilenos e brasileiros utilizando a medida de julgalmento moral de Kolhberg (MII). Envolveu estudantes do 1º ano do curso de Psicologia em universidades públicas. Como resultado, os brasileiros expressaram mais respostas para as problemáticas de lei, punição e autoridade.
'PTRM-CIBEC) 128

159.923.2
REDIN, Euclides, MASSAROLO, Adelino. A teoria histórico-social da personalidade. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.31-40, set./nov. 1989.

Analisa as contribuições de três psicólogos da União Soviética: Vigotsky, Luria e Leontiev. Não satisfeitos com as teorias psicológicas tradicionais, empreenderam um trabalho conjunto para encontrar as bases científicas dos processos psicológicos superiores quanto à origem e ao desenvolvimento do psiquismo, da consciência e da personalidade.
(PTRM-CIBEC) 129

159.923.2
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, 1989. Recife. *Anais*. Recife: UFPE, 1989. 301p.

Contém os resumos das 79 comunicações orais apresentadas no Simpósio, cujos temas de destaque são: os efeitos da desnutrição sobre o desenvolvimento infantil; as causas do fracasso escolar; o desenvolvimento social na infância e adolescência. Subjacente a esses temas, enfatiza o exame das metodologias apropriadas ao estudo das peculiaridades do desenvolvimento em países diferentes e a necessidade de se analisar a universalização ou limitação das teorias de desenvolvimento contemporâneas.
(RAO-CIBEC) 130

159.923.2
SOUZA, Etma de. Uma personalidade sadia para criança. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.38, p.16-19, mar./abr.1989.

Discute o processo de estruturação dos atributos da personalidade sadia. Descreve as fases identificadas por Erikson para a formação do senso de confiança, autonomia, iniciativa, realização, identidade e integridade.
(RPMP-UFMG) 131

159.932
SOARES, Maria Inês Baptista. Como trabalhar e estimular a percepção auditiva no pré-

escolar. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.37, p.42, jan./fev. 1989.

Apresenta uma metodologia para estimular a percepção auditiva do aluno em fase pré-escolar. Descreve alguns exercícios para o desenvolvimento em classe.
(RPMP-UFMG) 132

159.94
CARDOSO, Ana Maria Vieira. *Preparação para a morte*: sugestões a profissionais de saúde e educação. Porto Alegre, 1989. 133p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, PUC-RS.

Identifica o pensamento dos profissionais das áreas de saúde (médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais) e educação (especialmente os orientadores) sobre a morte. Faz propostas de "preparação para a morte" através da modificação de relacionamento, atitudes e comportamentos desses profissionais que envolvam os sentimentos e a visão da morte.
(MATCS-CIBEC) 133

159.943
TEIXEIRA, Carmem Línia. 1ª novata: faça a avaliação da psicomotricidade de sua turma de 1ª série novata. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.38, p.38-39, mar./abr. 1989.

Apresenta exercícios para a avaliação da psicomotricidade de alunos novatos de 1ª série, verificando o equilíbrio dinâmico e estático, o ritmo, a coordenação manual, o espaço temporal e a dominância lateral.
(MFBG-FE/UFMG) 134

159.946.3
MELLO, Lélia Erbolato. Contribuição da psicolingüística para o domínio da patologia da linguagem. *Leopoldianum*, Santos, v.16, n.46, p.91-97, ago. 1989.

As crianças da pré-escola da rede pública apresentam alterações de linguagem que necessitam de orientação ou atendimento especializado. Em virtude dessa elevada incidência dos distúrbios da comunicação e a importância das suas conseqüências, vem sendo desenvolvida uma série de programas destinados à sua minimização. A psicolingüística é importante não só para a lingüística, como para o domínio da patologia e terapêutica das perturbações da linguagem.
(PTRM-CIBEC) 135

159.953
GALDO, Neyde Isaac. Avaliação precoce: diagnóstico prescritivo. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.41, n.4, p.71-87, set./nov. 1989.

Descreve a aplicação da Bateria de Teste para Diagnóstico Prescritivo, inspirada no Teste Metropolitano de Prontidão. O objetivo é determinar, nos alu-

nos de pré-escola, os níveis de desenvolvimento das habilidades básicas necessárias à aquisição do mecanismo de leitura e de escrita. Além de oferecer um escore global, aponta a estrutura e o nível de desenvolvimento do aluno através de escores discriminantes por áreas (visual, auditiva e linguagem) e subáreas (discriminação, reconhecimento e rememoração de padrões, compreensão e execução de ordens e noções temporais, espaciais e quantitativas). A identificação de diferentes níveis de desenvolvimento permite melhor organizar e planejar o trabalho do professor alfabetizador e do psicólogo. (do original) 136

159.953

JOSÉ, Elisabete da Assunção, COELHO, Maria Teresa. *Problemas de aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1989. 232p.

Leva a refletir e conhecer os aspectos essenciais da observação da criança no seu dia-a-dia, sendo os pais e professores os principais responsáveis pelo encaminhamento a especialistas nas áreas abordadas: problemas de fala, psicomotores, de leitura e de escrita, de visão, de audição, de comportamento e outros. Ressalta a importância da abrangência interdisciplinar que o livro alcança, podendo permear o conteúdo de várias disciplinas dos cursos de Magistério, de Pedagogia, de Psicologia, de Biologia, de Fonoaudiologia e outros. Objetiva incutir nos futuros educadores a necessidade do carinho e da cuidadosa observação dessas crianças que às vezes ficam marginalizadas nas salas de aula. (JS-CIBEC) 137

159.953.5

ALBUQUERQUE, Eneri Saldanha Coutinho de. *Estudo de aspectos lógico-matemáticos de conceitos psicológicos em alunos de psicologia*. Recife: PUC-PE, 1989. 118p. Relatório de pesquisa.

Verifica o efeito de um treinamento apoiado no modelo lógico-matemático e de um outro baseado no conteúdo (conhecimento físico) sobre a aprendizagem. Cinqüenta e quatro alunos foram submetidos a um pré-teste, constando de seis problemas gráficos, e um pós-teste, constituído de três avaliações. Os sujeitos que se submeteram ao procedimento oral tiveram melhor desempenho, o que sugere a importância da interação professor-aluno. Quanto à compreensão no ensino de gráficos, algumas habilidades são importantes para a interpretação de gráficos, por exemplo o conhecimento referente às variáveis envolvidas. O treinamento nos aspectos lógico-matemáticos possibilitou a criação de "situações-problema", o que levou os sujeitos a discutirem e repensarem seus conhecimentos, resultando melhor qualidade de proposta. (RAO-CIBEC) 138

159.953.5

BZUNECK, José Aloyseo, SILVA, Rosangela. O problema da ansiedade nas provas: perspectivas contemporâneas. *Semina*, Londrina, v.10, n.3, p.195-201, dez. 1989.

Ansiedade de prova é hoje, entre as espécies de ansiedade, a mais amplamente pesquisada, sobretudo no contexto dos estudos da motivação e do rendimento escolar. Em níveis altos, afeta o desempenho nas provas em função de seu componente cognitivo; é a preocupação que interfere na atenção a ser dispensada por inteiro à tarefa. Descreve estudos com propostas de solução do problema e a eficácia de métodos de intervenção.
(VIL-CIBEC) 139

159.953.5

CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite. Desenvolvimento cognitivo e prática pedagógica: o real e o desejável na experiência escolar. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.41, n.1, p.33-41, fev. 1989.

Discute a existência de defasagem entre a realidade e o considerado desejável em educação. Situa a compreensão desse problema no âmbito das condições concretas existentes. Coloca o professor como o principal responsável por possíveis transformações destas condições.
(ACD-FE/UFRJ) 140

159.953.5

DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges, HARRIS, Paul L. O raciocínio das crianças em contexto de faz-de-conta. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.41, n.4, p.102-113, set./nov. 1989.

Crianças de 5 e 6 anos, cursando a escola primária na cidade de Oxford (Inglaterra), responderam a problemas silogísticos em forma de *modus ponens* e *modus tollens*. Havia 48 crianças em cada grupo de idade. As premissas foram apresentadas dentro de um contexto de brincadeira de faz-de-conta ou de maneira verbal comum. Envolviam fatos: a) familiares; b) desconhecidos; c) contrários aos fatos conhecidos. Os resultados demonstram que, embora *modus tollens* seja mais difícil do que *modus ponens* e provoque mais justificativas teóricas, o modo de apresentação é muito importante para ambas as formas. O faz-de-conta ajuda as crianças a melhor lidar com inferências válidas em ambas as formas.
(RAO-CIBEC) 141

159.953.5

FERNANDES, Selma Maria, OLIVEIRA, José Carlos de Araújo. Aprendizagem significativa, uma opção viável. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17/18, n.85/86, p.48-51, nov. 1988/fev.1989.

Descreve uma experiência em curso nas disciplinas de Geomor-

fologia e Pedagogia, na Universidade Federal de Ouro Preto, que compreende um projeto de pesquisa/ação voltado ao sujeito que aprende e ao objeto a ser aprendido, e que reconceitua o trabalho docente em que são trabalhadas apenas a filosofia e a tecnologia do real e do possível.
(VLPP-FE/UFRJ) 142

159.953.5
FERREIRA, Berta Weil. A psicologia humanista: uma visão otimista do ser humano. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.12, n.17, p.83-92, 1989.

Analisa a teoria de Carl Rogers, a partir dos posicionamentos de Franz Victor Rudio e do Irmão Henrique Justo.
(VRVA-FE/UFRGS) 143

159.953.5
FIGUEIREDO, Marco Antônio C., ENGELMANN, Arno. Um estudo sobre emoções através da aplicação de um modelo bifatorial de atitudes. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.41, n.1, p.81-98, fev.1989.

Verifica a aplicabilidade do modelo bifatorial de atitudes de Fishbein e Azen (1975) no estudo das emoções, caracterizando a trilogia afeto-cognição-conação nos relatos dos sujeitos. Escalas de probabilidade e de avaliação foram aplicadas em 40 mulheres para tomar medida sobre a força da crença e os valores associados a emoções e comportamentos, calculando as atitudes correspondentes. Foi realizada uma análise descritiva dos aspectos afetivo-cognitivo-conativos de cada emoção estudada, discutindo os resultados com base na literatura.
(do original) 144

159.953.5
KUÇESZA, Wojciech. Uma abordagem bayesionista do ensino de Ciências. *Quid*, Teresina, v.8, n.1/2, p.39-50, maio/set. 1989.

A definição exata do evento e de seu efeito é uma investigação rotineira na ciência, como é ilustrado pela história de muitas leis físicas. A existência de relação causal é que torna a ciência capaz de fazer previsões, tendo assim um caráter utilitário. Correntes psicológicas sustentam que a relação entre dois eventos são associados através de coincidências. Os seguidores de Bayes formalizam a probabilidade como medida da crença das pessoas na ocorrência de um evento, que é sustentado por hipóteses. Professores de Ciências utilizam a abordagem bayesionista para mudar o grau de crença dos alunos de acordo com a evidência, propiciando uma relação pedagógica que instaura a objetividade própria da ciência.
(VIL-CIBEC) 145

159.953.5

MIRA, Maria Helena Novaes. Processo criativo no ensino-aprendizagem: uma contribuição da psicologia escolar. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.41, n.4, p.46-65, set./nov. 1989.

Pesquisa de campo realizada em 40 escolas do Estado do Rio de Janeiro, com diretores, orientadores, supervisores, psicólogos e alunos que responderam a entrevista semi-estruturada. A caracterização institucional fez-se através de paradigma dos componentes psicológicos da ação pedagógica da autora. Verificou que: a) há diferenças entre opiniões dos diversos agentes educativos e os alunos; b) cada instituição analisada tem percurso próprio, limites e dificuldades ao introduzir uma proposta de educação criadora; c) a sua implementação dependerá do nível de coerência e consistência entre as propostas educativas e a prática pedagógica, da adesão do poder instituído, da seriedade do compromisso do corpo docente e discente, e da busca de novas alternativas no próprio contexto escolar.
(do original) 146

159.953.5

MOURIÑO MOSQUERA, Juan José, STABÁUS, Claus Dieter. Modelos de ensino e realidade psicológica. *Veritas*, Porto Alegre, v.34, n.135, p. 361-371, set.1989.

A procura de um modelo interacional humanista leva o professor a um diálogo com o estudante e a um ensino de troca e conversação. Todo professor interacional é um estudante em sua classe, cada estudante é também um professor. O modelo interacional propõe a interação entre o aluno e o conteúdo, levando-o a inquirir o porquê dos propósitos e dos conhecimentos.
(PTRM-CIBEC) 147

159.953.5

SCALA, Osmar. *Uma das relações intersubjetivas dos membros de um grupo de estudo e seus efeitos na caracterização de um "elemento ideal"*. Campinas: 1989. 153p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Identifica os diferentes estilos de aprendizagem, freqüentes em classes escolares de 3º grau, com a pretensão de contribuir para melhor compreensão das diferentes formas através das quais um sujeito aprende. Para tal, utilizou o "inventário de estilo de aprendizagem", proposto por David A. Kolb, com o objetivo de explicar alguns princípios subjacentes à percepção interpessoal que medeiam as configurações intersubjetivas pelo aprendiz.
(MLAF-CIBEC) 148

159.953.5

SOARES, Magda Becker, MARTINS, Claudia Cardoso. A consciência fonológica de crianças

das classes populares: o papel da escola. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.70, n.164, p.86-97, jan./ abr. 1989.

Análise da capacidade da consciência fonológica entre crianças de classes populares e de crianças de classe média alta, anteriormente ao processo de alfabetização. Observa, através das experiências escolares, que as crianças de classes populares demonstram um nível de consciência fonológica bem inferior ao das crianças de classe média alta. Esta diferença resulta, em parte, da experiência escolar dos dois grupos de crianças. A pesquisa aborda as implicações destes resultados para o fracasso escolar das crianças das classes populares.
(ODS-CIBEC) 149

159.953.5
SOLANOWSKI, Marly. Educação e cérebro: uma proposta para a reflexão do educador. *Noética*, São Paulo, v.1, n.1, p.11-20, out./dez. 1989.

As teorias do encéfalo, ligadas às questões de aprendizagem, propõem a professores e alunos a análise da própria atividade consciente como resultado do funcionamento combinado das unidades cerebrais (a dominância de um dos dois hemisférios segundo os indivíduos).
(CAN-CIBEC) 150

159.953.5
TORREG, Saturnino de La, MALLART I NAVARRA, Joan. Estilos cognitivos y aprendizaje escolar: un modelo de análisis para mejorar la instrucción. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.12, n.17, p.43-71, 1989.

Trata dos estilos cognitivos, suas repercussões no âmbito da aprendizagem escolar e conseguinte melhora da intervenção didática.
(VRVA-FE/UFRGS) 151

159.964.2
PIMENTA, Arlindo C. *Sonhar, brincar, criar, interpretar*. São Paulo: Ática, 1986. 80p.

Abordagem histórica sobre a evolução dos conceitos psicanalíticos e dos estudos das brincadeiras, criações artísticas e dos significados dos sonhos, visando orientar os trabalhos dos profissionais, recém-formados e em formação, das áreas médicas, pedagógicas, psicológicas e artísticas. Contém bibliografia comentada e vocabulário crítico.
(ODS-CIBEC) 152

159.964.2-053.2
ABERASTURY, Arminda. *Psicanálise da criança*: teoria e técnica. 7.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982. 287p.

Inicia com a primeira intenção de Freud de curar a neurose de uma criança aplicando a técnica psicanalítica e conclui expondo novas perspectivas para a terapêutica.
(JS-CIBEC) 153

159.97

BARBOSA, Leila Macieira. *Estudo sobre as condições externas que cercam o farmacodependente e o alcoolista*. Campinas, 1989. 271p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) — PUC-SP.

Analisa as características pessoais e sociais dos dependentes de droga e álcool através de levantamento de dados sobre estrutura familiar, comportamento, tipos de droga e em exames de prontuários dos viciados internados na Associação Promocional Oração e Trabalho, Fazenda do Senhor Jesus em Campinas, SP. Observa a insatisfação e dificuldades de relacionamento com os que os cercam e sugere que pesquisas qualitativas sejam realizadas, com a finalidade de um estudo mais profundo sobre as variáveis abordadas.

(MLAF-CIBEC) 154

165 — Teoria do conhecimento. Epistemologia

165.5

TACUSSEL, Patrick. Imagens da síntese: para uma mutação civilizacional. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.11-16, set./nov.1989.

A mutação epistemológica seria a articulação efetiva de um setor de desenvolvimento científico e técnico com os outros setores sociais, ou seja, a informação dos saberes em sua potencial penetração ou modelagem filosófica de uma visão de mundo. Em Paul Virilio, o desencantamento da razão torna-se um catastrofismo prometéico. Ele levanta um prognóstico sem variações da revolução informática associada à imagem. O rompimento do espaço pela propagação das imagens à distância destrói as noções de duração, lugar, interior, exterior, infinitamente grande e pequeno. Esta desrealização do social é a conclusão do desencantamento inesperado: a logística científico-industrial virá suplantar a estratégia político-militar na conquista destruidora do mundo e da natureza. Para Michel Serres, a estrutura contemporânea da informação e da imagem vem desestabilizar tanto o desígnio prometéico do saber (isto é, seus aspectos positivos) quanto a direção epimetéica da atividade científica, isto é, seus aspectos negativos.

(PTRM-CIBEC) 155

165:800.92

THIOLLENT, Michel. Filosofia wittgensteiniana e epistemologia da inteligência artificial. *Leopoldianum*, Santos, v.16, n.45, p.5-22, abr. 1989.

Apresenta observações sobre as tarefas da filosofia wittgensteiniana no contexto epistemológico da informática, considerando uma possível avaliação da inteligência artificial e de outros ramos da pesquisa cognitiva. Ressalta que alguns conceitos desta cor-

rente filosófica podem ser aplicados para um esclarecimento de questões como: as inadequações de linguagem, que são relacionadas com termos comuns em inteligência artificial, possibilidades das atuais tendências informáticas e problemas de redução de ambigüidades semânticas e contextuais no processamento de proposições e no reconhecimento de formas em sistemas artificiais.
(ODS-CIBEC) 156

17 — Influência cultural

176.76-053.2
SMOLKA, Ana Luíza Bustamante. *A criança na fase inicial da escrita*: a alfabetização como processo discursivo. 2. ed. Campinas, Papirus, 1989. 135p.

Analisa o aspecto social, as funções, as condições e o funcionamento do sistema de aprendizagem. Propõe um desafio político-pedagógico para o processo de alfabetização através de uma forma de linguagem de interação, de trabalho simbólico, ou de atividades que possibilitem entrever fragmentos de uma dialogia interna onde se inscreve o lúdico, o poético e o imaginário.
(MLAF-CIBEC) 157

178.8
BELUCCI, Silvia. Adolescente, sexo, drogas. *Dois Pontos*, Belo Horizonte, v.2, n.10, p.20-23, dez. 1989.

Relata uma experiência sobre discussões com adolescentes sobre sexo, drogas e AIDS.
(MMF-FE/UFMG) 158

178.8
ENCONTRO DE CENTROS BRASILEIROS DE TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA DE DROGAS. *Encontro*.... São Paulo: AFIP, 1989. 165p.

Resultado da reunião dos dias 11 e 12 de novembro de 1988 realizada no Centro de Pesquisa em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia da Escola Paulista de Medicina. Apresenta dados estatísticos sobre o consumo de drogas fornecidos pelos centros de orientação sobre drogas e atendimento a toxicônomos das cidades de Brasília, Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre e do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo. Recomenda que seja promovido encontro entre estes centros com os de outras cidades envolvidas na questão.
(ODS/CIBEC) 159

178.8:373.3/.5
CARLINI, E. A. et al. *II levantamento nacional sobre o uso de psicotrópicos em estudantes de 1º e 2º graus — 1989*. São Paulo: CEBRID, 1989. 93p.

Estudo sobre o uso de drogas no Brasil focalizando o perfil de seus usuários e os tipos de psicotrópicos mais consumidos en-

tre estudantes, objetivando sugerir programas para o Ministério da Saúde adaptados ao nosso contexto sócio-econômico e cultural. Apresenta dados estatísticos das cidades de Porto Alegre, Curitiba, Brasília, Belo Horizonte, Belém, Salvador, Recife, Fortaleza, São Paulo e os tipos de drogas mais usadas.
(ODS-CIBEC) 160

178.8:373./.5
CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). *Consumo de drogas psicotrópicas no Brasil em 1987*. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1989. 153p. (Série C. Estudos e projetos, 5)

Perfil do consumidor e os tipos de psicotrópicos mais usados entre alunas de primeiro e segundo graus, com a finalidade de sugerir programas para o Ministério da Saúde adaptados ao nosso contexto sócio-econômico e cultural. Apresenta estatísticas das cidades de Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Salvador, Porto Alegre, Recife, Belém e Fortaleza.
(ODS-CIBEC) 161

262.2
GOMES, Wanda Lúcia. *CEBs — a coragem de sonhar*: alguns aspectos da prática cotidiana das Comunidades Eclesiais de Base. Belo Horizonte, 1989. 190p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, UFMG.

Análise de experiência vivenciada pelas Comunidades Eclesiais de Base da região industrial de Belo Horizonte e Contagem. Tem como referência básica os valores observados no seu cotidiano e o significado das relações recriadas por elas no contexto da sociedade atual. A partir de sua prática pedagógica, das novas relações e do enfrentamento diário das contradições sociais, formam-se organizações de trabalhadores com perspectivas de construção de uma nova sociedade.
(MLAF-CIBEC) 162

282 — Movimentos educativos da Igreja

282
DIDONÊ, Iraci Maria. *Cadernos das CEBs*: espaço de participação? Estudo das publicações de Edições Paulinas de autoria e uso das CEBs. São Paulo, 1989. 216p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) — USP.

Analisa criticamente o contexto eclesial e editorial dos materiais produzidos e utilizados pelas Comunidades Eclesiais de Bases, enfocando a questão da autoria, dos temas repertoriados e as mediações que permeiam a produção gráfico-editorial. Obser-

va a dimensão de participação político-social-religiosa presente nos textos e o discurso da igreja católica, que se faz transmitir através dos referidos materiais.
(MALF-CIBEC) 163

301.15
CARRARA, Kester. Contingências grupais: efeitos de quatro variações de procedimento sobre comportamento acadêmico e social. *Didática*, Marília, n.25, p.121-138, 1989.

Apresenta parte dos resultados de um estudo relativo aos efeitos de quatro diferentes procedimentos envolvendo contingências para comportamento acadêmico e social de alunos do primeiro grau. Os dados indicam generalizado aumento nas interações sociais e diferentes tendências em relação ao comportamento acadêmico. Ambos os aspectos são analisados levando em conta as variáveis presentes na situação de pesquisa e as possíveis interferências de fatores decorrentes da história de vida dos participantes.
(do original) 164

301.151 — Psicologia social

301.151
BUENO, Edison Félix, PRADO, João Sampaio de Almeida. *Educação emocional*: a arte de unir-se. São Paulo: Cortez, 1989. 129p.

Os fatores determinantes na relação familiar estão relacionados à identificação de comportamentos semelhantes quanto a: política de educação de filhos, política doméstica e de trabalho, política filosófica e religiosa. Também é preciso preparo para enfrentar as imposições sociais e pessoais, a falta de educação emocional, a rotina, o desencontro sexual, as ameaças contra a união conjugal (relações extra-conjugais, a influência que os familiares exercem no convívio do casal) e os basais morfo-educacionais (definidos como um conjunto de valores). As possibilidades de acerto residem no conhecimento, na preparação, na educação emocional e sexual, no diálogo aberto e profundo.
(LNMC-CIBEC) 165

301.151
GUNTHER, Hartmut, BRITO, Suerde Miranda de Oliveira, SILVA, Margarida Sônia M. do Monte. Relação entrevistador-entrevistado com grupos: um exemplo de técnica de entrevista com grupos marginalizados — meninos de rua. *Psicologia*, Porto Alegre, v.4, n.1/2, p.12-23, dez. 1989.

Os fatores que influenciam a autenticidade de uma entrevista são: *background* do entrevistador, contexto da entrevista, *background* do respondente e *background* cultural. Vários meninos de rua de Porto Alegre foram entrevistados por duas técnicas, em dois locais diferentes, res-

pondendo a um questionário estruturado. Uma recompensa em dinheiro, ao fim da entrevista, facilitou o acesso aos entrevistados. A interação pesquisador-entrevistando foi considerada válida dentro dos padrões habituais de pesquisa estruturada e sistemática, mesmo com meninos de rua, demonstrando não ser preciso apelar para métodos ditos alternativos na obtenção de dados autênticos.
(PTRM-CIBEC) 166

301.151
TORRES, Carlos Alberto. El mundo de Talcott Parsons y la educación (II) — el pensamiento sociológico funcionalista y la educación superior. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.70, n.166, p.428-434, set./dez. 1989.

Parsons e Platt definem universidade como um complexo cognitivo, explicitando as definições das instituições de ensino superior na década de 60 nos Estados Unidos. Atribuem a insatisfação e o protesto dos estudantes às tensões do processo de socialização.
(PTRM-CIBEC) 167

31 — Estatística

31
SILVA, Rosa Maria Ribeiro da (Coord.). *Perfil estatístico de crianças e mães no Brasil*: sistema de acompanhamento da situação sócio-econômica de crianças e adolescentes, 1981-1983-1986: v.2 — Região Norte. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 377p.

Dados retirados do questionário básico da PNAD para a década de 1980, para as unidades federativas da Região Norte e região metropolitana de Belém. Procura refletir a situação sócio-econômica das crianças e adolescentes, sua condição familiar, escolarização, inserção no mundo do trabalho e participação no orçamento familiar.
(MPCR-CIBEC) 168

31:37
BRASIL. MEC. SEEC. *Educação pré-escolar ensino regular 1º, 2º e 3º graus — Tocantins*: censo educacional 87. Brasília, 1989. 23p.

Levantamento estatístico sobre a educação pré-escolar, ensino regular de primeiro, segundo e de terceiro graus, do Estado do Tocantins. Os dados apresentados referem-se ao censo educacional de 1987.
(ODS-CIBEC) 169

31:373.5
BRASIL. MEC. SEEC. *Estatísticas de educação pré-escolar, ensino de 1º e 2º graus — MS*: censo educacional 87. Brasília, 1987. 11p.

Informe estatístico do Estado do Mato Grosso do Sul, contendo levantamento em nível municipal

sobre salas de aula, estabelecimentos, funções docentes, matrícula inicial e final da educação pré-escolar. Para o ensino de primeiro e segundo graus, inclui dados sobre número de abandonos, aprovados, reprovados e concluintes.
(ODS-CIBEC) 170

31:374
BRASIL. MEC. SEEC. *Sinopse do ensino supletivo*: exames 1987. Brasília, 1989. 34p.

Dados estatísticos do supletivo do 1º e 2º graus referentes a: 1) número de candidatos por exames, por grau de formação e por disciplina; 2) número de concluintes por grau; 3) número de exames prestados e de aprovados, sendo os dois primeiros especificados por unidade da federação e os últimos, gerais do Brasil.
(MATCS-CIBEC) 171

31:376
BRASIL. MEC. SEEC. *Sinópse estatistica da educação especial 1987*. Brasília, 1989. 2v.

Levantamento estatístico referente à educação especial, no contexto do ensino regular, durante o ano de 1987. Conserva os indicadores contidos nos instrumentos de coletas EE-1 e EE-2; o primeiro, para registrar a presença do ensino especial no âmbito do ensino regular e o segundo, a educação especial oferecida isoladamente nas instituições especializadas.
(ODS-CIBEC) 172

31:378
BRASIL. MEC. SEEC. *Síntese das estatísticas do ensino superior*: censo educacional 87. Brasília: 1987. 8p.

Síntese estatística do ensino superior no Brasil baseada no censo educacional de 1987. Contém o número de estabelecimentos, funções docentes, matrículas e vestibulares, por natureza e dependência administrativa do estabelecimento de ensino.
(ODS-CIBEC) 173

316 — Sociologia

316
PÁDUA, Karla Cunha. *De "troca-tapa" a cidadãos*: construção de uma identidade coletiva entre os moradores da vila Dr. Gaspar durante o processo de integração urbana. Belo Horizonte, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, UFMG.

O processo de elaboração de identidade referido tanto às relações com os "outros" quanto às experiências próprias apresenta-se como exemplo expressivo da vida social de um grupo, construída dialeticamente de relações materiais e simbólicas e inserida numa história mais ampla.
(RPMP-FE/UFMG) 174

316
VITA, Álvaro de. *Sociologia da sociedade brasileira*. São Paulo: Ática, 1989. 279p.

Manual didático para o ensino de segundo grau. Ao invés de comentar as teorias sociológicas, busca interpretar a sociedade brasileira e seu processo histórico numa abordagem interdisciplinar, com atividades e leitura complementares em todos os capítulos.
(RAO-CIBEC) 175

316.34
SOARES, Magda. Que pode fazer a escola? In: SOARES, Magda. *Linguagem e escola*: uma perspectiva social. 7.ed. São Paulo: Ática, 1989. 95p. p.66-79.

A teoria das diferenças e deficiências lingüísticas atribuem à escola a função de adaptar o aluno à sociedade, sem questioná-la. A teoria do capital lingüístico escolarmente rentável denuncia sua verdadeira função: a preservação das discriminações sociais, ressaltando que, quando teorias sobre as relações entre linguagem e classe social orientam determinada prática pedagógica, o que está se desenvolvendo é uma opção política que demonstra um compromisso contra a discriminação e as diferenças sociais.
(ODS-CIBEC) 176

316.454.7
FERNANDES, Edson. Lideranças na dinâmica de grupo. *Noética*, São Paulo, v.1, n.1, p.21-34, out./dez. 1989.

Sob o enfoque da Teoria Cibernética Social, elabora um estudo de lideranças para grupos ligados às instituições educacionais e empresariais. Considera o poder de reflexão, de sentimento e de ação do homem como elementos formadores de seu potencial de líder.
(CAN-CIBEC) 177

316.75
ARENDT, Ronald. J. J. Organização social do saber e psicologia comunitária. *Fórum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p. 106-110, set./nov. 1989. Palestra realizada no Seminário sobre a Organização do Saber, Rio de Janeiro, maio 1988.

A psicologia comunitária é definida em dois sentidos: estrito e amplo. Neste, pode ser compreendida como parte de um projeto sociopolítico que visa desalienar o sujeito, retirá-lo de sua neutralidade, levando-o a incluir a consciência do social em sua representação da realidade. No sentido estrito, representa uma psicologia aplicada às comunidades marginalizadas, como as favelas. Quanto ao saber, não parece razoável a descaracterização da instituição acadêmica em prol do saber popular. A universidade não pode existir sem refletir sobre a realidade mais ampla, nem esta realidade está tão afastada da reflexão acadêmica. Ambas foram instituídas pela sociedade e são interde-

pendentes, sofrendo as transformações de sua história.
(PTRM-CIBEC) 178

316.75
CASTRO, Ricardo Vieiralves. Dialética da diferença: conformismo e antagonismo entre os saberes. *Fórum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.89-94, set./nov. 1989. Palestra realizada no Seminário sobre a Organização do Saber, Rio de Janeiro, maio 1988.

O saber acadêmico é diferenciado pela forma com que é estruturado e pelo valor que lhe é atribuído. Da mesma forma, a diferença que marca o saber popular vem da experiência de grupos sociais que sofrem cotidiana e socialmente agressões e violência. O encontro entre estes saberes só poderá acontecer no "terreno imaginário", estabelecido pela utopia. O ideário de superação das injustiças sociais é o que permite o estabelecimento de um diálogo, impossibilitado pela atualidade da ordem sócio-política.
(PTRM-CIBEC) 179

316.75
ROCHA, Adair L. Saber e poder: dimensão acadêmica e debate popular. *Fórum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.81-85, set./nov. 1989. Palestra realizada no Seminário sobre a Organização do Saber, Rio de Janeiro, maio 1988.

É profunda a defasagem que existe entre o saber produzido na universidade e o saber produzido pelas classes populares. Isto levanta alguns problemas: a universidade tem, por vocação, o monopólio do saber, sua relação com o saber popular será de troca ou de cooptação? O processo de produção do saber popular exige uma sistematização mínima que permita um patamar comum de discussão. Como forma alternativa de resolver o problema, existe a educação popular em toda a sua amplitude, incluindo a atuação na formação política dos quadros dirigentes das diversas instituições e organizações de trabalhadores, moradores, cidadãos e sujeitos da transformação social.
(PTRM-CIBEC) 180

316.75
SÁ, Celso Pereira de. Socialização do saber acadêmico: a constituição de um novo senso comum. *Fórum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.101-105, set./nov. 1989. Palestra realizada no Seminário sobre a Organização do Saber, Rio de Janeiro, maio 1988.

A dicotomia entre saber erudito e saber popular costuma ter sua emergência postulada a partir do antagonismo de classes. É comum ainda que tal constatação objetiva um processo histórico. A socialização do saber acadêmico não implica uma atitude

paternalista da universidade para com as classes populares. Não se pretende transferir ciência da academia para a população, porque a efetiva apropriação popular se faz através da transformação das produções científicas originais em representações sociais desses conhecimentos.
(PTRM-CIBEC) 181

316.75
TOLMASQUIM, Alfredo Tiommo. Ciência e universidade: limites e alternativas do saber moderno. *Fórum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.95-100, set./nov. 1989. Palestra realizada no Seminário sobre a Organização do Saber, Rio de Janeiro, maio 1988.

A universidade é o *locus* onde se cultua e se dissemina o conhecimento científico. A aceitação da existência de um saber popular implica o reconhecimento de outras formas de conhecimento. Cabe à ciência e à universidade não sucumbir em prol de diferentes formas de conhecimento, mas, ao contrário, encontrar seu caminho, reafirmando sua capacidade de produção e disseminação da verdade. Para tanto, o saber popular é fundamental, não para ocupar o lugar da ciência, mas para servir-lhe de contraste para ajudar a encontrar sua identidade, e a universidade, sua personalidade.
(PTRM-CIBEC) 182

316.75
VALLE, Rogério. Dificuldades para o estudo do saber operário. *Fórum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.68-71, set./nov. 1989. Palestra realizada no Seminário sobre a Organização do Saber. Rio de Janeiro, maio 1988.

Historicamente, o processo de trabalho foi definido pelas exigências da acumulação do capital: uma separação crescente entre a concepção e execução do trabalho teria como causa a sistemática expropriação do saber operário, característica essencial do capital monopolista. O ideal seria reconhecer o referido saber, sem fazer abstração das contradições oriundas da totalidade social ou do próprio mundo de produção, e não é possível compreendê-lo sem considerar a resistência e a qualificação técnica, isto é, sem levar em conta as determinações recíprocas do social e do instrumental.
(PTRM-CIBEC) 183

32 — Representação popular. Governo

32
SARTI, Ingrid Piera A. *Ética e política no encontro entre o público e o privado*. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1989. 80p. (Série Estudos, 72)

Enfoque sobre o pensamento político-liberal, diagnosticando a

existência de correntes que atribuem uma dimensão ética à política; demonstra que esta visão surge a partir da leitura da relação entre o público e o privado, onde o primeiro é o domínio da legalidade que dá origem à concepção ética de indivíduo, e o segundo, por oposição, é o domínio das áreas de interesses.
(ODS-CIBEC) 184

323.12
VALENTIM, Silvani dos Santos. A discriminação de crianças e adolescentes negros nas escolas. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.10, p.61-69, dez. 1989.

Uma experiência realizada em Buritizeiro, MG, sobre a discriminação racial nas escolas da rede municipal de ensino, levou à conclusão de que existe a discriminação e ela ainda está muito arraigada na mente das pessoas. A cultura afro-brasileira precisa ser conhecida e valorizada nas escolas, para que as crianças possam tornar-se, no futuro, homens e mulheres que conhecem a sua história e têm orgulho de sua raça.
(PTRM-CIBEC) 185

33:378
BLATT, Ivo. Contador e o novo perfil do profissional. *R. Univ. Reg. Integ.*, Santo Ângelo, v.1, n.1, p.81-88, set. 1989.

Atualmente, entre as principais funções do contador destacam-se: analista, assessor, auditor, consultor, legislador, perito. Esta visão da contabilidade traz novas e importantes implicações de ordem pedagógica e prática. A discussão de alguns temas torna-se relevante nessa ciência, tais como: a administração contábil-financeira nas micro, pequena e média empresas particulares e públicas; o planejamento financeiro; a destinação do lucro; as informações contábeis, a informatização e o novo perfil do bacharel em ciências contábeis.
(PTRM-CIBEC) 186

331 — Trabalho e trabalhadores. Política de mão-de-obra

331:37
MACHADO, Antônio Bento. Reflexões sobre a organização do processo de trabalho na escola. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.9, p.27-31, jul. 1989.

A organização do processo de trabalho na escola é abordada sob três perspectivas, a saber: como fenômeno burocrático, como modelo fabril e como espaço social marcado pelo confronto dos interesses de classes. Analisa o posicionamento teórico de cada perspectiva bem como algumas de suas limitações.
(PTRM-CIBEC) 187

331:37

MOREIRA, Sônia Maria Campos. *Políticas de controle e integração dos operários no cotidiano da fábrica*: estudo para o setor eletro-mecânico e metalúrgico da RMBH. Belo Horizonte, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, UFMG.

Para entender o processo educativo dos operários na fábrica, a partir da compreensão das políticas organizacionais e da estrutura da empresa, procurou desvendar as relações que se estabelecem no interior das indústrias, as estratégias de disciplinamento da força de trabalho e de controle do processo produtivo em empresas da Região Metropolitana de Belo Horizonte. (RPMP-FE/UFMG) 188

331:37

NATHANAEL, Paulo. Educação e trabalho: síntese ou antítese? *O Est. S. Paulo*, São Paulo, 6 jan. 1989. p.29.

Considera educação e trabalho perfeitamente conciliáveis, não podendo ser tomados como fenômenos opostos. Culpa o formalismo escolar por não proceder assim e se colocar em compartimentos estanques. Diz que mesmo as Leis 5.692/71 e 7.044/82 são tímidas ao tentarem compatibilizar educação e trabalho. (MC-CIBEC) 189

331:37

NORONHA, Olinda Maria. *A constituição de classe trabalhadora na Primeira República 1889-1930*: a produção da noção ideológica de trabalho e educação. Campinas: UNICAMP, 1989. 76p.

A história social tem negado à classe operária da Primeira República qualquer independência mental. Ela é apresentada como passiva e apática, e seus protestos são irracionais ou infantis. É incapaz de admitir uma identidade própria, nunca escolhe, nunca tem consciência política, e os historiadores negam-lhe qualquer capacidade de pensamento ou de ação autônoma. Na tarefa de "fabricar o trabalhador", que constituía uma das essências dos empreendimentos educativos ao final do período, a luta entre os antigos modos de vida e a nova disciplina em implantação foi dura e prolongada, demonstrando a tensão e a resistência da "gente comum" na construção de sua identidade de classe. (PTRM-CIBEC) 190

331:37

ROCHA, Silvio Jandir. Ensino-aprendizagem e prática política: em busca de uma consciência de classe. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.18, n.73, p.33-48, jul./set. 1989.

Reflexões surgidas a partir de pesquisa feita com trabalhadores

ligados à educação e a outras atividades profissionais. Observou-se, através de depoimentos, a existência de uma consciência revolucionário-reflexivo-crítica. O processo ensino-aprendizagem é um movimento da prática social pelo qual os trabalhadores passam dialeticamente de um nível de consciência a outro.
(ODS-CIBEC) 191

331:37
SOARES, João Bernardo Maia Viegas. A produção de si mesmo. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.9, p.3-17, jul. 1989.

A força de trabalho é formada em duas esferas: a esfera doméstica e a esfera das instituições especializadas. A formação do trabalhador é não só inserida desde o início no sistema capitalista de produção, como encarada no mesmo nível que a produção de qualquer bem ou serviço.
(PTRM-CIBEC) 192

331:37
SILVA, Maria Aparecida da J., SILVA, Isabel de Oliveira e. Da "filantropia" à habituação ao trabalho: a proposta pedagógica da Escola Caio Martins. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.10, p.16-26, dez. 1989.

Uma retrospectiva histórica da Escola Caio Martins, desde a sua fundação em 1948 até os dias atuais, dá uma idéia de sua proposta pedagógica. Possui uma organização complexa e diferente que compreende desde a habitação dos menores, passando pela formação básica, até a formação profissional, contando ainda com serviços básicos de assistência, como saúde, lazer e cultura.
(PTRM-CIBEC) 193

331:37
SOUSA FILHO, Alípio de, ANDRADE, João Maria Valença de. Estudar, trabalhar e ficar rico: a teoria do capital humano e a fábula da ascensão social. *Educ. em Questão*, Natal, v.2/3, n.2/1, p.22-27, jul.1988/jun.1989.

Analisa a idéia principal da Teoria do Capital Humano, isto é, que a educação é um investimento para o trabalhador, e nega que isto aconteça, pois, no regime capitalista, benefício cabe ao proprietário dos meios de produção, em forma de mais-valia. Considera que a teoria mistifica o sentido do capital como relação social, sendo o capital, como de fato é, o resultado do trabalho alheio acumulado.
(MC-CIBEC) 194

331:37
TIRIBA, Lia Vargas. *Trabalho e educação da classe operária*: a perspectiva política da Escola Técnica do Sindicato dos Metalúrgicos. Rio de Janeiro, 1989. 348p. Dissertação (Mestrado em Educação) — IESAE, FGV.

Pesquisa sobre trabalho e educação dos operários-estudantes, da prática político-pedagógica da Escola Técnica do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro e da condição de classe do técnico industrial. Enfatiza a necessidade de se resgatar a unidade entre educação técnica e educação política da classe operária. (MLAF-CIBEC) 195

331-055.2
BOTELHO, Maria Izabel Vieira. "...E elas habitaram o sindicato..." *Proposta*, Rio de Janeiro, v.14, n.41, p.14-25, set. 1989.

Em 1985, cerca de 300 mulheres acampavam no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Timbotéia, PA, conquistando o direito à sindicalização. A Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional (FASE), em sua intervenção educativa, vinha atuando desde 1977 na organização de núcleos de trabalhadores. O reconhecimento social e legal das trabalhadoras suscitou nelas a necessidade de continuarem criando espaços nos quais pudessem exercer seus direitos à cidadania, sendo as cantinas e as delegacias (do Sindicato) onde se concretizam algumas propostas. Esta participação, que implica compras em outros municípios e lidar com a contabilidade, tem gerado nas mulheres um sentimento de que são capazes de exercer atividades até então desconhecidas. (PTRM-CIBEC) 196

331-055.2
BOTELHO, Maria Izabel Vieira. Nas terras do canavial. *Proposta*, Rio de Janeiro, v.14, n.41, p.5-13, set. 1989.

As trabalhadoras rurais têm uma postura mais crítica frente às suas condições de vida. Vivenciando em seu cotidiano um enorme desgaste físico e emocional, na medida em que assumem papel prioritário dentro da casa — convivendo diariamente e mais intensamente com algumas carências — e que também se dedicam ao trabalho da roça — que é extremamente espoliador —, constróem um discurso mais amplo, trazendo à tona problemas presentes na junção das duas esferas: casa e roça. (PTRM-CIBEC) 197

331-055.2
ROY, Lise. *Visão de classe da trabalhadora doméstica*: um estudo exploratório em Campinas-SP. Campinas, 1989. 168p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Analisa o pensamento e ações de trabalhadoras domésticas, que expressam rupturas com o tradicional/conservador nas suas vidas, seu mercado de trabalho e a sua importância na reposição das energias humanas, voltadas para a produção. Através de depoimentos de participantes ou não do movimento da categoria, sobre seu cotidiano, visão de classe e ideologia,

conclui que, apesar de suas atitudes passivas que as mantêm presas ao universo doméstico, da escolaridade reduzida e do isolamento social na profissão, essa mulher consegue romper com comportamentos femininos tradicionais e ampliar seus espaços de participação na sociedade.
(MLAF-CIBEC) 198

331.347.641
ALVAREZ, Marcos César. O código de menores de 1927. *B. Cent. Letras e Ci. Humanas*, Londrina, n.16, p.74-88, jan./jun. 1989. Número especial do Departamento de Ciências Sociais.

O trabalho infantil, a criminalidade do menor e a assistência à infância são os temas em relação à criança no início do século XX. Analisa como o código de menores de 1927, consolidando as leis de assistência e proteção aos menores, regulamenta esses temas.
(RAO-CIBEC) 199

331.6
LASSANCE, Maria Célia Pacheco, SELBACH, Vera Suzana Moreira, BYSTRONSKI, Brendali. Mulher e trabalho: a integração possível entre o público e o privado. *Psicologia*, Porto Alegre, v.4, n.1/2, p.32-42, dez. 1989.

A mulher insere-se no mercado de trabalho em profissões pertencentes às áreas de saúde e educação, ambas mal remuneradas e consideradas secundárias na hierarquia da divisão do trabalho. Uma pesquisa com 20 mulheres da Grande Porto Alegre verificou as possibilidades de integração dos domínio público e privado, onde as mulheres se autorepresentam como mulher trabalhadora e como mãe, esposa, dona de casa.
(PTRM-CIBEC) 200

336 — Política social

336.2
AZEREDO, Beatriz. O financiamento da política social. *Cad. ANPEd*, Porto Alegre, n.1, p.9-28, 1989.

A política social é utilizada como instrumento de consolidação da estrutura do poder, funcionando para atenuar, postergar ou mesmo disfarçar os conflitos sociais. As contribuições sociais têm várias modalidades que se assemelham aos tributos, pelo caráter compulsório de seu pagamento e pela forma indireta de incidência.
(PTRM-CIBEC) 201

34 — Direito

34(81)
PAIM, Antônio. Lacunas na concepção do ensino. *J. Tarde*, São Paulo, 27 maio 1989. p.4.

Reconhece que o momento não é oportuno para discutir no Congresso o anteprojeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e mostra algumas lacunas nos itens apresentados: falta de clareza; não trata de um nível terminal para o ensino médio; há uma confusão no campo do ensino profissional; o anteprojeto deixa tudo como está.
(MC-CIBEC) 202

34(81)
SILVA, Eurides Brito da. Diretrizes e bases da educação. Até quando? *C. braziliense*, Brasília, 14 abr. 1989.

Lembra as dificuldades por que passou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, cuja tramitação no Congresso demorou nada menos de treze anos, e diz que a pressa com que se pretende aprovar a nova LDB pode abrigar idéias não estudadas devidamente. Considera essencial inserir na referida Lei a garantia da valorização do professor através de um piso nacional de salário e adotar critérios válidos para a ascensão funcional.
(MC-CIBEC) 203

342.39
SILVEIRA, José Procópio da. *Marco teórico*: teses sobre o desenvolvimento capitalista e regimes políticos. São Paulo: PUC, 1989. 45p. Relatório de pesquisa.

Síntese de várias correntes teóricas relacionadas com a questão do desenvolvimento do capitalismo e da transformação agrária nos diferentes contextos históricos e econômicos, observando a teoria leninista como uma das análises sobre o desenvolvimento do capitalismo, e como era anteriormente a formação do mercado na Rússia. Apresenta reflexão sobre o papel da religião cristã como ideologia no crescimento da América e a acumulação do capital no Brasil.
(ODS-CIBEC) 204

342.47
RECHDEN, Flávia Maria. Fração, como entendê-las? *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.2, p.22, abr. 1989.

Apresenta uma maneira de introduzir a noção de fração, sem sucumbir à ansiedade e ao medo dos alunos.
(VRVA-FE/UFRGS) 205

342.7 — Direitos da criança

342.7
COMISSÃO NACIONAL CRIANÇA E CONSTITUINTE. *Constituinte lute por mim*: a criança e o adolescente; proposta para a Assembléia Nacional Constituinte. Brasília, 1988. 33p.

Documento de propostas para a Constituinte, sobre a criança e o adolescente; iniciado em julho de 1986, envolvendo aproxima-

damente 600 instituições públicas e privadas de todos os estados, tendo por finalidade garantir os direitos destes menores.
(ODS-CIBEC) 206

342.7
MARTINHO, Cássio. Os caminhos da liberdade. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.206, p.17-19, set. 1989.

O lema da Revolução Francesa "Liberdade, Igualdade e Fraternidade" muito contribuiu para deflagar vários movimentos no mundo inteiro. Com a Inconfidência Mineira, a libertação dos escravos e a Proclamação da República, o Brasil deu um basta à opressão do regime monárquico. Quando a Revolução Francesa está completando duzentos anos, a AMAE Educando publica na íntegra a carta de princípios com a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, decretada pela Assembléia Nacional Francesa em 1789.
(PTRM-CIBEC) 207

342.7—053.2
CRAIDY, Carmem Maria. A questão da criança na Constituinte. *Cad. ANPEd*, Porto Alegre, v.1, p.37-42, 1989.

Discurso sobre o segundo substitutivo do relator para a Comissão de Sistematização da Assembléia Constituinte, que faz referência à proteção especial à criança e ao adolescente. Na votação do Plenário algumas propostas estão ameaçadas pelas propostas substitutivas apresentadas pelo grupo suprapartidário que suprimem as de descentralização da política social e as referentes ao controle popular sobre as políticas sociais.
(PTRM-CIBEC) 208

342.7—053.6
DECLARAÇÕES internacionais sobre direitos humanos. Campinas: UNICAMP, Núcleo de Estudos Psicológicos, 1989. 45p.

As declarações surgem da necessidade de preservar a humanidade. Ao analisar as declarações de "direitos" do ser humano, observa-se que a saúde ocupa um primeiro lugar e está ligada ao bem-estar social, político e econômico. Todos têm o direito e o dever de exigir que essas declarações sejam cumpridas, e, para melhor divulgá-las, compilaram as seguintes: dos direitos humanos, dos direitos da criança; do direito à saúde; resolução contra a guerra nuclear; sobre a criança maltratada; prevenção de acidentes em crianças e adolescentes; prevenção da AIDS; saúde; e os direitos dos doentes mentais.
(VIL-CIBEC) 209

342.7—055.2
OS "PORQUÊS" das mulheres. Recife: Centro de Estudos e Pesquisas Josué de Castro, 1989. 30p.

Cartilha elaborada a partir do IX Encontro Nacional Feminista, realizado em setembro de 1987, em Garanhuns, PE. Objetiva analisar a condição da mulher junto

à sociedade brasileira e encontrar soluções contra a discriminação social.
(ODS-CIBEC) 210

342.7(100)
DIREITOS da mulher na atual Constituição. *Proposta*, Rio de Janeiro, v.14, n.41, p.62-63, set. 1989.

Durante dois anos, centenas de grupos de mulheres de todo o País realizaram um trabalho conjunto através de um projeto denominado "Nós e a Constituinte". Como resultado de encontros, seminários e assembléias, foi elaborado um Dossiê de Propostas cuja síntese está contida na presente emenda sobre "Direitos da Mulher" que desejam ver assegurados na nova Constituição Brasileira.
(PTRM-CIBEC) 211

351 — Política da comunicação

351.817
MACHADO, Marcia Beretti. Nem apocalíptico, nem integrado: a modernidade exige um novo paradigma. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.16, p.40-47, out./dez. 1989.

Comunicadores e pedagogos orientam-se por dois eixos que Umberto Eco chama de "apocalíptico" (incapaz de ver, na massificação da cultura, nada além da anticultura e que, ao revoltar-se contra a industrialização da cultura, convida à passividade) e "integrado" (que, encantado com o potencial de democratização implícito, é incapaz de ver as relações de poder envolvidas). O novo paradigma baseia-se na teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas, e quem se preocupa com a produção cultural para a criança, seja educador, sociólogo ou comunicador, deve procurar uma linha intermediária que avança na teoria do conhecimento e considera os desejos e o imaginário humano. Essa abordagem crítica ajudará a pedagogia a encontrar novas formas de motivação educacional.
(RAO-CIBEC) 212

351.817
NEUMANN, Laurício. Introdução ao estudo dos meios de comunicação de massa. *Est. leopold.*, São Leopoldo, v.25, n.113/114, p. 91-100, nov./dez. 1989.

Estudo da origem, utilização, influência e conseqüências dos meios de comunicação de massa no homem e na formação da sociedade. Aborda seu desenvolvimento no Brasil, como se constituiu em monopólio; o protesto da igreja contra ele; e como esses recursos podem contribuir para a formação do indivíduo. A análise crítica das intenções e dos modelos que são veiculados é feita visando alertar para a necessidade de uma tomada de consciência dos seus usuários.
(LNMC-CIBEC) 213

352:37(816.52)

SILVA, Odília Silva da. *Avaliação e rendimento de órgão municipal de educação, através de análise administrativa*: estudo realizado na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Alvorada-RS. Porto Alegre: PUC, 1989. 212p.

Com a intenção de avaliar, identificar e redimensionar a Secretaria Municipal da Educação e Cultura da cidade de Alvorada, RS, por meio de análise administrativa, elaborou-se um manual de organização para auxiliar na estruturação do órgão. Registrou-se a carência de literatura, informações e documentos técnicos indispensáveis ao desenvolvimento dos trabalhos da secretaria.

(ODS-CIBEC) 214

352.07

OLIVEIRA, Maria Terezinha Espinosa. *O planejamento educacional a nível municipal*: o caso de Niterói. Niterói, 1989. 118p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFF.

Analisou a conjuntura política municipal articuladamente à política regional e nacional, a partir da fusão dos antigos estados do Rio de Janeiro e Guanabara (1975). Nas prioridades estabelecidas, destacou a expansão da rede física escolar de 1º grau. O objetivo foi identificar os critérios que definiram a política de construção de escolas no município, com destaque para a criação de duas escolas de horário integral que não estavam estabelecidas no plano original. Os inúmeros entraves criados por essa política centralizada têm impedido que os estados e municípios tenham autonomia para decidir sobre as diretrizes do seu planejamento.

(JS-CIBEC) 215

352:37

PAULINI, Sylvia Appareceida Rodrigues. *Política de recursos humanos dos programas de treinamento para pessoal administrativo da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo no período de 1980 a 1985*. Campinas, 1989. 217p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Analisa a política de aperfeiçoamento do pessoal da área administrativa da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, no período de 1980 a 1985, observando os objetivos da política de recursos humanos dos programas de treinamento, tendo em vista sua contribuição para a melhoria do processo educacional. Conclui que os treinamentos não atingem seus objetivos, uma vez que não há uma integração entre o pessoal docente e o administrativo.

(ODS-CIBEC) 216

353 — Política estadual

353.2(813.4)

PERNAMBUCO. SE. *Regulamento da Secretaria de Educação de Pernambuco*. Recife, 1989. 158p.

Apresenta o Decreto nº 13.888/89 que regula o desenvolvimento da política de pessoal do Estado, no que se refere ao setor educacional, viabilizando a modernidade das formas de recrutamento e de atualização dos quadros funcionais.

(MLAF-CIBEC) 217

353.232(816.1)

MARTINS, Clélia Aparecida. *Secretaria da Educação do Estado de São Paulo*: bases políticas de sua implantação e estruturação. Campinas, 1989. 141p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Análise da criação e estruturação da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo no período de 1931 a 1945. Esclarece a relação da Secretaria com a conjuntura política do momento, considerando dois grupos distintos: os educadores do Movimento da Escola Nova e as técnicas do IDORT. O resultado foi uma administração do ensino baseada na divisão do trabalho e permeada por proposições ideológicas que, na época, atendiam aos interesses políticos da União e até hoje conduzem as diretrizes do aparato escolar paulista.

(JS-CIBEC) 218

354 — Administração pública

354

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO (Brasil). *Instituto Nacional do Livro 1937-1987*: 50 anos de publicações. Brasília, 1987. 219p.

Historia as atividades do INL, nos seu cinqüenta anos de existência, e relaciona mais de duas mil obras editadas e co-editadas por ele, excluindo as de caráter estritamente didático.

(JS-CIBEC) 219

354.32:31

BRASIL. MEC. Secretaria Geral. *Relatório das discussões sobre os dados estatísticos do MEC*. Brasília, 1989. 65p.

Documento de recomendações sobre as estatísticas educacionais para apreciação do ministro da Educação, levando em consideração as ações de efeito imediato, no sentido de normalização da utilização de dados e ações que requerem estudos e projetos. Registra as atividades que interferem no processo de produção, utilização e disseminação das estatísticas educacionais, mantendo coerência com o Art. 26 do Regimento Interno da Secretaria Geral do MEC.

(JS-CIBEC) 220

354.32(047)

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (Brasil). *Prestação de contas 1989*. Brasília, 1989. 100p.

Relatório da prestação de contas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), referente ao exercício de 1989, contendo balanço financeiro, levantamento patrimonial, extrato bancário, demonstrativo sintético de despesas realizadas, etc.
(ODS-CIBEC) 221

354.32(059)
BRASIL. MEC. *Calendário de eventos*: agosto/dezembro 1989. Brasília, 1989. 74p.

Relaciona eventos realizados no segundo semestre de 1989, na área de educação.
(MLAF-CIBEC) 222

354.32(81)
BRASIL. MEC. SESU. *Plano de ação da SESU*. Brasília, 1989. 27p.

A Secretaria deverá empenhar-se na elaboração de critérios para atendimento às instituições de ensino superior, em especial no que diz respeito àquelas mantidas com recurso da União. Estudos específicos deverão ser empreendidos com vistas à explicitação do conceito de instituições comunitárias, confessionais e filantrópicas, assim como à identificação de linhas de apoio prioritário que deverão ser consideradas para fins de aplicação, nelas, de recursos públicos. As ações serão executadas através dos seguintes programas: Programa Integrado de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Ensino Superior (PIDES), Programa de Apoio à Melhoria do Ensino Superior (PAMES), Programa de Bolsas de Estudos e Programas, Projetos e Serviços Especiais.
(LNMC-CIBEC) 223

355 — Política militar

355.232
ARRUDA, Antônio de. Doutrina da ESG: principais alterações ocorridas nas últimas quatro décadas. *R. Esc. Sup. de Guerra*, Rio de Janeiro, v.5, n.12, p.13-22, set. 1989.

A doutrina da ESG foi elaborada através de conferências que tinham em vista a formulação de conceitos de Segurança Nacional, Poder Nacional, Política Nacional, Estratégia Nacional e Objetivos Nacionais, que formariam um conjunto harmônico. A doutrina passou por modificações durante as últimas quatro décadas, preocupando-se mais com o Desenvolvimento, a Segurança e a Justiça Social.
(RHAM-CIBEC) 224

355.232
BRUM, Hélio de Almeida. Biblioteca: repositório da história da ESG. *R. Esc. Sup. de Guerra*, Rio de Janeiro, v.5, n. 12, p. 23-27, set. 1989.

Durante os quarenta anos da ESG, a sua biblioteca veio alimentando seu acervo com todos os trabalhos, individuais e coleti-

vos, produzidos e conferências e palestras pronunciadas na escola. A biblioteca possui uma documentação bastante importante para a vida e a história do Brasil. (RHAM-CIBEC) 225

355.232
TÁVORA, Juarez do Nascimento Fernandes. A segurança nacional: sua conceituação e seu estudo na Escola Superior de Guerra. *R. Esc. Sup. de Guerra*, Rio de Janeiro, v.5, n.12, p.51-66, set. 1989.

A Segurança Nacional é estudada pela ESG a partir das conjunturas interna e internacional e da formulação de um Conceito Estratégico Nacional. A metodologia de trabalho da ESG apóia-se no trabalho de equipes. A finalidade desses estudos é formar, na consciência da elite civil e militar, uma compreensão ampla e uniforme dos problemas ligados à Segurança Nacional. (RHAM-CIBEC) 226

36 — Assistência e bem-estar social. Beneficência social

362.7
MANUAL de recursos sociais do município de Campinas. Campinas: FEAC, 1989. 316p.

Catálogo das instituições de assistência social: centros de saúde, Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), pré-escolas da Fundação Municipal para a Educação Comunitária (FUMEC), centros infantis (creches municipais) e núcleos comunitários de atendimento à criança. (MLAF-CIBEC) 227

362-7 — Assistência às crianças

362.7
OLIVEIRA, Cleide de Fátima Galiza de. *Se essa rua fosse minha*: um estudo sobre a trajetória e vivência dos meninos de rua de Recife. Recife: FUNDAJ, 1989. 77p.

Analisa o perfil do menor trabalhador que permanece indefinidamente nas ruas centrais do Recife e suas dificuldades de conciliar trabalho e escola. Responsabiliza a administração política do País e o conjunto da sociedade pela progressiva presença dessa classe, que a curto prazo estará aumentando a mão-de-obra subempregada e marginalizada pelo sistema político-econômico. (MLAF-CIBEC) 228

362.7(81-22)
FUNDAÇÃO NACIONAL DO BEM-ESTAR DO MENOR (Brasil). *Projeto Rural*: implantação de Centros de Apoio e Desenvolvimento Comunitário Rural, apoio a Projetos para Geração de Renda. Rio de Janeiro: FUNABEM, 1989.

Projeto para implantação de Centros de Apoio e Desenvolvi-

mento Comunitário, com o objetivo de propiciar a jovens do meio rural oportunidade de autopromoção e de melhoria da qualidade de vida de suas comunidades, pelo incentivo à escolarização e ao trabalho agropecuário, apoiados na geração de renda. Feito pela FUNABEM com a interveniência do MPAS e da SPSG (MEC). Contém normas para o funcionamento dos centros rurais, fala da responsabilidade dos intervenientes e lista os endereços da FUNABEM em todo o País para possíveis contatos de pessoas interessadas no projeto.
(JRC-CIBEC) 229

362.7(812.11)

ALBUQUERQUE, Denise Maia Correia da. O verdadeiro compromisso social do cristão. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.18, n.71, p.59-62, jan./mar. 1989.

Fundada em 1978, em São Luís do Maranhão, a Casa de João e Maria atende meninos e meninas de rua. Em 1985 iniciou a escolarização dos meninos, seguida de atividades culturais (capoeira, ginástica aeróbica). Outro objetivo é a organização dos meninos, pois acreditam que só organizados como grupo e ao lado dos outros segmentos oprimidos da sociedade alcançarão um país livre e um continente ativo e independente.
(JS-CIBEC) 230

362.74

LEARNING for earning: children's summer workshop, Jamaica 1988. Kingston: Project Leap, 1988. 40p.

Programa para atender os meninos de rua na Jamaica, Brasil, República Dominicana e Granada. As crianças são levadas a aprender um ofício de nível médio, como carpinteiro, eletricista, horticultor, mecânico, pescador, etc., saindo já empregadas.
(PTRM-CIBEC) 231

362.7

FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta. *Da assistência educativa à educação assistencializada*: um estudo de caracterização e custos de atendimento a crianças pobres de zero a seis anos de idade. Brasília: INEP, 1988. 137p.

Estudo realizado em 1983 por solicitação da UNICEF, analisa os custos econômicos e a qualidade de vários programas que foram desenvolvidos em função do atendimento médico e educacional junto a comunidade carente.
(ODS-CIBEC) 232

369 — Política ambientalista

369(816.1)

ANTUNIASSI, Maria Helena Rocha, MAGDALENA, Celigrácia, GIANSANTI, Roberto. *O movimento ambientalista em São*

Paulo: análise sociológica de um movimento social urbano. São Paulo: CERU, 1989. 108p. (Coleção textos, 2. Série, 2)

Estudo da história, organização, estrutura e dinâmica do movimento ambientalista realizado em São Paulo e uma análise sociológica capaz de compreender a sua gênese, condições de existência e significado social.
(MLAF-CIBEC) 233

37 — Educação. Ensino. Pedagogia

37
PRESTES, Nadja Mara Hermann. O conhecimento e a escola. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.18, n.87/88, p.24-26, mar./jun. 1989.

Atribui à escola a tarefa de transmitir ao educando o conhecimento universal. Enfatiza que o tratamento que a escola atual dá ao conhecimento, associado à ausência de um ensino questionador, vem favorecendo a banalização e deterioração do saber. Destaca que o aluno necessita ver a relação teoria-prática explicada pelo professor para que descubra a diferença entre a fórmula e o fenômeno, a teorização e as conseqüências disso para a transformação da realidade.
(ACD-FE/UFRJ) 234

37:028 — Educação do usuário de biblioteca

37:028.8
BELLUZZO, Regina Célia Baptista. *Educação de usuários de bibliotecas universitárias*: da conceituação e sistematização ao estabelecimento de diretrizes. São Paulo, 1989. 107p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) — Escola de Comunicações e Artes, USP.

Revisão de literatura nacional e internacional sobre Educação de Usuário, apresenta a experiência encetada pelos cursos de pós-graduação em Odontologia e sugere diretrizes para a elaboração de programas de educação de usuários em bibliotecas universitárias.
(MATCS-CIBEC) 235

37:06 — Mérito educativo

37:06.068
BRASIL. MEC. *Ordem Nacional do Mérito Educativo*: entrega de condecorações. Brasília: MEC, 1988.

Mostra o Regulamento da Ordem Nacional do Mérito Educativo, a relação dos agraciados no ano de 1988 e a Portaria nº 471, de 29 de julho de 1981, que expede normas para entrega e uso de condecorações da referida ordem. (PTRM-CIBEC) 236

37:06.068
MINAS GERAIS. SEE. *A escola em Minas Gerais*: perspectiva do aluno e do professor. Belo Horizonte, 1989. 74p.

A Secretaria de Educação de Minas Gerais instituiu os concursos: "A Escola na Perspectiva do Aluno", "A Escola na Perspectiva do Professor" e "Pinte com gosto o Natal em agosto". Nesta publicação constam os trabalhos premiados na seqüência de classificação, como também desenhos e mensagens, referentes ao concurso sobre o Natal.
(PTRM-CIBEC) 237

37:17 — Educação e cultura

37:17.023.36
CARVALHO, Edgard de Assis. As relações entre educação e os diferentes contextos culturais. *Didática*, Marília, n.25, p.19-25, 1989.

Discute a formação antropológica do conceito de cultura, as relações entre educação e diversidade cultural e as possibilidades de construção de identidades modernas.
(do original) 238

37:178.8
CRUZ, Amadeu. Pelo fim do amadorismo. *Dois Pontos*, Belo Horizonte, v.2, n.10, p.15-18, dez. 1989.

Entrevista com o psicólogo Amadeu Cruz sobre o papel do governo, da escola e do cidadão na redução do tráfico e do consumo de drogas.
(MMF-FE/UFMG) 239

37:271-5 — Educação jesuítica

37:271.5
RABUSKE, Arthur, S.J. Jesuítas italianos no Rio Grande do Sul de 1860 em diante. *Pesq. História*, São Leopoldo, n.27, p.127-152, 1989.

Um levantamento onomástico dos jesuítas que, ao lado de seus confrades espanhóis e teutos, ajudaram na restauração da Companhia de Jesus no Brasil. Apresenta o *curriculum vitae* de diversos padres que, nascidos na Itália, emigraram com seus pais para o RS e ali entraram para a Companhia de Jesus.
(PTRM-CIBEC) 240

37:31 — Estatísticas educacionais

37:31
CADASTRO escolar/87: rede de ensino federal, municipal, particular. Modalidade de ensino: educação especial, educação pré-escolar, ensino de 1º e 2º graus, ensino supletivo. Macapá: SEC, 1987. 152p.

Levantamento estatístico sobre a educação especial, pré-escolar, ensino de primeiro e de segundo graus e o ensino supletivo, contendo o número de estabelecimentos de ensino existentes no Amapá, com a finalidade

de servir de subsídios na tomada de decisões e na elaboração de planos e programas que visam ao desenvolvimento educacional do referido Estado.
(ODS-CIBEC) 241

37:31
MARANHÃO. Secretaria de Educação. Sistema de Informações Estatísticas para Educação. *Educação série estatística*: 1983/1987. São Luís, 1988. 47p.

Levantamento estatístico elaborado pela Secretaria de Educação do Maranhão, apresentando dados sobre o ensino pré-escolar, de primeiro e segundo graus. Inclui análise de indicadores para servirem de subsídios para tomada de decisões referentes ao planejamento educacional.
(ODS-CIBEC) 242

37:31
MATRÍCULA inicial/88. Modalidade de ensino: educação especial, educação pré-escolar, ensino de 1º grau, ensino de 2º grau. Macapá: SEC, 1988. 224p.

Levantamento estatístico elaborado pela Secretaria de Educação e Cultura do Amapá. Oferece dados referentes à matrícula inicial do ano de 1988, obedecendo aos enfoques de municípios, zona de localização, dependência administrativa e estabelecimentos, discriminados por: educação especial (deficiência e nível de atendimento), educação pré-escolar (idade), alfabetização (idade), ensino de primeiro grau, aceleração (idade), seriado (idade, série, alunos novos e repetentes) e ensino de segundo grau (série, idade alunos novos e repetentes).
(ODS-CIBEC) 243

37:321 — Informação profissional

37:321
MALUCELLI, Deusdith Laval. *Política = ideal + capacidade*. Curitiba: Ghignone, 1989. 137p.

Coletânea de textos sobre a informação profissional para os alunos de ensino de segundo grau e sobre a aptidão para o magistério. Na primeira parte, analisa a formação profissional dos políticos paranaenses que, nos cem anos de funcionamento do Poder Legislativo do Paraná, foram em sua maioria advogados, coronéis, jornalistas e escritores e médicos. Os três elementos imprescindíveis para o exercício da profissão política são: ideal humano a conquistar, curso superior e pós-graduação para especialização em política administrativa.
(RAO-CIBEC) 244

37:331 — Educação e trabalho

37:331
DAVID, Mônica Rocha Costa. *Educação, ciência e trabalho*: projetos e perspectivas da escola brasileira nos anos vinte. São Carlos, 1989. 76p. Disser-

tação (Mestrado em Educação) — UFSCar.

Centrado na questão da autonomia da escola e na ótica das correntes educacionais da Escola Integral (ou Moderna), da Escola Nova e da Escola do Trabalho, analisa a relação Educação, Ciência e Trabalho.
(do original) 245

37:331
DAYRELL, Juarez Tarcísio. *De olho na escola*: as experiências educativas e a escola na ótica do aluno trabalhador. Belo Horizonte, 1989. 349p. anexos. Dissertação (Mestrado) — UFMG.

Os alunos trabalhadores se inserem desde crianças num processo educativo que os vem formando como trabalhadores. O trabalho, que é um fator de exclusão escolar, torna-se também um fator de aspiração e de realização profissional e social. Propõe uma escola numa perspectiva dinâmica, para o fortalecimento de uma classe em formação, assumindo sua tarefa de, além da transmissão de conteúdos, ser um espaço de aprendizagem mais ampla, valorizando as relações humanas e sociais.
(CAN-CIBEC) 246

37:331
FISCHER, Nilton Bueno. A luta emancipatória entre os catadores de lixo na periferia de Porto Alegre: a provisoriedade da educação pelo trabalho. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.18, n.73, jul./set. 1989. p.49-57.

Em Porto Alegre, o viver do lixo qualifica a unidade produtiva familiar. Crianças e adultos atuam em diferentes tarefas que vão da coleta na rua até a comercialização, e isto passa a ser uma rotina cotidiana. É um trabalho marginal que está integrado à comunidade, pois há catadores de lixo ricos que mantêm um mercado cativo, não permitindo qualquer novo concorrente, e os catadores pobres sonhando em enriquecer e que voltam para seus lares desesperançados. Por isso é que o Estado deve procurar agrupá-los em situações educativas pelo trabalho, com um projeto superador de sua situação dependente.
(PTRM-CIBEC) 247

37:331
FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho-educação e tecnologia: treinamento polivalente ou formação politécnica? *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.14, n.1, p.17-28, jan./jun. 1989.

Procura esclarecer até que ponto a problemática educação-trabalho pode influir para a articulação da educação nacional com os interesses das classes trabalhadoras e qual a tecnologia a ser adotada. Examina o impacto das mudanças tecnológicas sobre a sociedade e a educação.
(MC-CIBEC) 248

37:331

OTT, Margot Bertolucci, MORAES, Vera Regina Pires, ROCHA, Silvio Jandir da. Trabalho e escola: tentativa de compreensão do sentido de suas realizações na esfera social. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.18, n. 73, p.15- 22, jul./set. 1989.

Discute a preocupação que a escola tem em preparar a mão-de-obra para atender a determinados setores do mercado de trabalho, que necessita de recursos humanos com características específicas para suprir as suas exigências. Observa-se que alunos e professores de escolas técnicas não possuem uma identidade de classe trabalhadora e desconhecem como se desenvolve o processo de produção, assim como as demais relações econômicas que envolvem a atividade produtiva. O autor sugere que só haverá uma mudança significativa na situação quando repensarem as propostas destas instituições de ensino.

(ODS-CIBEC) 249

37:51 — Ensino de Matemática

37:51

FRANCO, Maria Antonieta Mello. Medidas de tempo. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.37, p. 21-25, jan./fev. 1989.

Apresenta metodologia adotada para a aprendizagem das medidas de tempo. Prescreve principalmente as etapas onde são definidos: objetivos, sondagem, preparação, exploração, abstração, simbolização e fixação.

(RPMP-FE/UFMG) 250

37:513(091)

PAVANELLO, Regina Maria. *O abandono do ensino de geometria*: uma visão histórica. Campinas, 1989. 196p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Análise histórica do que aconteceu, no Brasil e no mundo, com o ensino em geral; torna evidente que a luta pelo conhecimento pode ser vista como uma luta pelo poder. Questiona a exclusão da Geometria do currículo escolar e sobre a sua contribuição para a formação dos indivíduos. Sendo ela um campo profícuo para o desenvolvimento da "capacidade de abstrair, generalizar, projetar, transcender o que é imediatamente sensível", mostra como seu ensino foi negligenciado. Logo, as decisões relativas ao ensino não podem ser vistas como desvinculadas do contexto histórico, político e social.

(ODS-CIBEC) 251

37:53 — Ensino de Física

37:53

SERPA, Luiz Fellippe Perret. Importância do ensino de Física na escola. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.18, n.72, p.52-56, abr./jun. 1989.

Refere-se à importância fundamental do ensino da Física na escola no âmbito da educação geral, sendo adotada uma pedagogia que seja dialógica e histórica e que tenha que necessariamente problematizar a ciência enquanto método e conteúdo.
(MLAF-CIBEC) 252

37:577.4 — Educação ambiental

37:577.4
BANDEIRA, Sirlene da Cruz. Minhas coisas. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.40, p.24-34, jul./ago. 1989.

Apresenta atividades para fazer com que o aluno utilize a linguagem para identificar e estabelecer relações entre os diversos componentes do ambiente que o cerca.
(MMF-FE/UFMG) 253

37:577.4
CRUZ, Maria José. Uma torcida organizada da natureza. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n. 204, p.7-12, jun. 1989.

A história e a organização de um clube de estudantes ecologistas formado na E.E. Professor João Fernandino Junior — o Clube de Jovens e Amigos da Natureza (CLUJAN) — e o Grupo Amigo do Meio Ambiente (GAMA) da Escola Técnica de Sete Lagoas levam os alunos dos dois grupos a respeitar o meio ambiente e preservar a natureza, participando de vários eventos e excursões. O regimento do CLUJAN está transcrito para que outras escolas e grupos sigam e exemplo deste.
(PTRM-CIBEC) 254

37:577.4
EDUCAÇÃO Ambiental para a pré-escola e o ensino fundamental. Brasília: MEC, 1989. 35p.

Propõe a implementação e o desenvolvimento de um programa de educação ambiental em nível de pré-escola e ensino fundamental com a finalidade de despertar mudanças que atinjam as comunidades e demais segmentos da sociedade. Cita o programa de defesa do Complexo de Ecossistemas da Amazônia Legal — Nossa Natureza —, considerando experiências desenvolvidas em alguns estados brasileiros.
(ODS-CIBEC) 255

37:577.4
EIGENHEER, Emílio Maciel. *Educação e o meio ambiente:* uma experiência comunitária de educação ambiental através da coleta seletiva de lixo. Rio de Janeiro, 1989. 88p. Dissertação (Mestrado em Educação) — IESAE, FGV.

Procura indicar aos estudiosos em educação não só algumas das possibilidades que a coleta seletiva de lixo abre, principalmente em termos de educação ambiental, mas também a importância que o educador assume no equacionamento da questão do lixo no Brasil. Trata

de uma discussão sobre as dificuldades de se desenvolver ação de educação ambiental no Brasil, bem como de sugestões alternativas para esta situação, através do projeto piloto da coleta seletiva do lixo.
(ACD-UFRJ) 256

37:577.4
UM ESTUDO que abre as portas da sala de aula para o mundo. *Nova Esc.*, Rio de Janeiro, v.4, n.33, p.32-35, set. 1989.

A importância da escola na formação de uma consciência ecológica e na construção de uma educação ambiental, partindo da realidade mais próxima. Relata trabalho desenvolvido pela EEPG Dr. Getúlio Vargas, no município de Oswaldo Cruz, sobre educação ambiental.
(VIL-CIBEC) 257

37:577.4
MACIEL, Maria Delourdes, LINDNER, Edson Luiz, PALADINO, Fructuoso Rivera. Uma atividade integradora: Trabalho de campo na Reserva Ecológica de Itapuã. *Cad. Aplic.*, Porto Alegre, v.4, n.1/2, p.21-26, jan./dez. 1989.

Divulga as atividades realizadas pelos alunos da 9ª série (sic) do Colégio de Aplicação da UFRGS, numa experiência integradora de Biologia, Química e Geografia, na Reserva Ecológica de Itapuã.
(VRVA-FE/UFRGS) 258

37:577.4
OLIVEIRA, Valdir. Educação ambiental: uma proposta curricular. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17/18, n.85/86, p.37-47, nov.1988/fev.1989.

Discute a defesa do meio ambiente relacionando as iniciativas para perservá-lo no Brasil e no mundo, como a edição de leis e resoluções e a necessidade de conscientização de toda a sociedade, propondo que a Educação Ambiental, embora possa ser considerada matéria multidisciplinar, seja estudada como uma disciplina independente e ensinada em todos os níveis escolares.
(VLPP-FE/UFRGS) 259

37:577.8 — Educação sexual

37:577.8
BARBOSA, Marcos. Confiança e autoridade. *Dois Pontos*, Belo Horizonte, v.2, n.10, p.28, dez. 1989.

Depoimento sobre a necessidade ou oportunidade da escola desenvolver trabalho em educação sexual.
(MMF-FE/UFMG) 260

37:577.8
BECO sem saída? a questão da sexualidade bate à porta das escolas. *Dois Pontos*, Belo Horizonte, v.2, n.10, p.24-26, dez. 1989.

Relata problemas da sexualidade de adolescentes, relacionando-os com a escola.
(MMF-FE/UFMG) 261

37:577.8

CADINHA, Márcia Fonseca, ALVI, Hudson. Fantasias da criança sobre a sexualidade. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.6, p.10, dez. 1989.

Trata da descoberta da sexualidade pela criança e o papel dos adultos em relação à questão.
(VRVA-FE/UFRGS) 262

37:577.8

CONCEIÇÃO, Ismeri S. C. Educação sexual. *Dois Pontos*, Belo Horizonte, v.2, n.10, p. 29-30, dez. 1989.

Reflete a necessidade de um programa de educação sexual dirigido ao educando e à sua família.
(MMF-FE/UFMG) 263

37:577.8

DE PESSOA a pessoa: programa não pode dispensar o afeto e a emoção. *Dois Pontos*, Belo Horizonte, v.2, n.10, p.32-33, dez. 1989.

Apresenta o programa de orientação sexual desenvolvido pelo Colégio Pitágoras, atingindo alunos da 1ª à 8ª série do 1º grau.
(MMF-FE/UFMG) 264

37:577.8

DIDATISMO à parte: livro tenta somar vivência e teoria da sexualidade. *Dois Pontos*, Belo Horizonte, v.2, n.10, p.33, dez. 1989.

Apresenta o livro *Reprodução e Sexualidade*, editado em 89, para a 8ª série, a fim de subsidiar o Programa Integrado de Ciências e Educação Sexual.
(MMF-FE/UFMG) 265

37:577.8

GUIMARÃES, Isaura Rocha Figueiredo. *Ilusão e realidade do sexo na escola*: um estudo das possibilidades da educação sexual. Campinas, 1989. 176p. Dissertação (Mestrado em educação) — UNICAMP.

Analisa a questão do sexo na escola e discute as perspectivas de uma educação sexual sem mistificação. Faz um levantamento do comportamento dos profissionais da rede educacional: supervisores, diretores, professores e alunos. Constata a grande negatividade escolar à sexualidade e a estagnação do processo burocrático para um problema que atualmente se torna emergencial.
(MLAF-CIBEC) 266

37:78 - **Ensino de música**

37:78

MÁRSICO, Leda Osório. Iniciando a criança no campo da Música: trabalho gradativo conduz à percepção. *R. Professor*, Porto Alegre, v.5, n.18, p.11-14, abr./jun. 1989.

Sugere atividades para o professor despertar o interesse auditivo dos alunos. Aponta exercícios lúdicos para o desenvolvimento da sensorialidade auditiva.
(VRVA-FE/UFRGS) 267

37:78

MARTINS, J. Braga. *Migalhas de língua latina e de educação musical*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1987. 68p.

Histórico do ensino de Latim. Os aspectos abordados, como a pronúncia, a apologia, a etimologia e outros, são aliados à educação musical, trazendo poesias cantadas em Latim. Existem defensores que estão lutando pela volta do ensino do Latim em nível mundial.

(JS-CIBEC) 268

37:78

MORAES, Raquel Ribeiro de. Música para crianças em idade pré-escolar. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.5, p.3-4, out. 1989.

Afirma que a musicalidade na pré-escola não é puramente "uma questão musical", e sim educacional, e que diz respeito ao educador saber se a criança quer música ou o que ela deseja com música. O ensino da música não pode ser uma atividade imposta pelos pais.

(VRVA-FE/UFRGS) 269

37:781

BRESSAN, Wilson José. *Educar cantando:* a função educativa da música popular. Petrópolis: Vozes, 1989. 125p.

Busca repensar a educação artística enquanto sistematização de conteúdos próprios de dimensão afetiva, especialmente a iniciação e a educação musicais em nível de 1º grau. Um repensar, afinal, dirigido e orientado pelos suportes teóricos da Filosofia da Educação.

(JS-CIBEC) 270

37:781

DIAS, Maria do Carmo Perét. Iniciação musical: vale qualquer nota. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.206, p.5-11, set. 1989.

Desde a Grécia antiga até a nossa época, a música tem ajudado na formação integral do homem. Os educadores modernos muito contribuíram para mudanças metodológicas no ensino da matéria. Atividades como pesquisa do som, o som na sala de aula, organização de uma banda rítmica e confecção de alguns instrumentos levam os alunos a desenvolver a acuidade auditiva, a socialização, a criatividade, etc.

(PTRM-CIBEC) 271

37:781

MOURA, Ieda Camargo, BOSCARDIN, Maria Teresa Trevisan, ZAGONEL, Bernadete. *Musicalizando crianças:* teoria e prática da educação musical. São Paulo: Ática, 1989. 103p.

Atividades de sensibilização e exploração do som contribuem para o desenvolvimento integral do educando e sua musicalidade. Tanto podem ser aplicadas

na pré-escola como no primeiro grau ou na escola especializada em música. Quanto ao ritmo e melodia, que devem ser conduzidos, simultaneamente, pelo professor, descreve a seqüência dos conteúdos considerados essenciais na musicalização infantil e a metodologia correspondente.
(JS-CIBEC) 272

37:796 — Esporte escolar

37:796
BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Física e Desportos. *Esporte na escola:* os jogos escolares brasileiros como marco reflexivo. Brasília, 1989. 223p.

Documento elaborado a partir da I Conferência Brasileira do Esporte na Escola, que foi incluída entre as atividades desenvolvidas nos XVIII Jogos Escolares Brasileiros. Oferece sugestões para o desenvolvimento da educação e desportos no País.
(ODS-CIBEC) 273

37:796
FERREIRA NETO, Amarílio. Esporte escolar e oligarquia em Sergipe. *Motrivivência*, São Cristóvão (SE), v.1, n.2, p.76-80, jun. 1989.

As atividades físicas e esportivas, no âmbito da escola nos últimos 9-10 anos em Sergipe, demonstram que o esporte não é fator de democratização, pois estão subordinadas aos interesses das oligarquias. Os jogos escolares têm sido um meio de manutenção do *status quo* da sociedade política e colaboradores, em nível de órgãos esportivos. O esporte escolar não deve se limitar a fazer "bestas esplêndidas" ou mesmo animais racionais com impecável coordenação neuromotora. Propõe, para subverter essa ordem, um comprometimento com um fazer social e político em prol dos mais necessitados.
(LNMC-CIBEC) 274

37:796
PEREIRA, Flávio Medeiros. Concepção dialética do esporte escolar. *Motrivivência*, São Cristóvão (SE), v.1, n.2, p.55-66, jun. 1989.

Propõe uma concepção pedagógica para o esporte escolar baseada na filosofia marxista; define as características do educador — o professor-treinador desportivo —, do educando, do conteúdo esportivo e dos objetivos finais. O esporte pode ampliar o seu alcance pedagógico, contribuindo para a saúde, cultura, aptidão, ativismo social consciente e busca da felicidade.
(LNMC-CIBEC) 275

37:796.4
FLORESE, Lenamar. Os efeitos do treinamento precoce em crianças e adolescentes. *R. Fund. Esp. e Tur.*, Curitiba, v.1, n.2, p.23-31, 1989.

O treinamento das crianças deve iniciar-se de forma livre, visan-

do ao seu desenvolvimento global, evoluindo gradualmente e adequando as atividades ao seu crescimento físico, psíquico e social.
(CAN-CIBEC) 276

37:800 — Ensino de línguas

37:800
ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. A informação do professor [de língua estrangeira] em nível da pós-graduação: o ensino e a pesquisa. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368 p. p.1-6A.

O professor de língua estrangeira faz o bacharelado e a licenciatura já no exercício profissional, intermediado pela pesquisa científica, e atinge o ápice desenvolvendo a capacidade de (re)formular conhecimento sobre a língua. Propõe política de formação na área de ensino-aprendizagem de língua estrangeira no Brasil.
(VIL-CIBEC) 277

37:800
BRASILIENSE, Ronald. Um programa para preservar a língua dos Guajajara. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.30, p.45, maio 1989.

Aprender a ler e a escrever em seu idioma, de raiz tupi-guarani, e a falar Português é o objetivo do programa bilingüe desenvolvido pela FUNAI e o Instituto Summer (Instituto Lingüístico de Verão) junto aos índios Guajajara.
(VIL-CIBEC) 278

37:800
CAMPOS, Lilian Mary H. de Sá, SOUZA, Vera Maria Tavares de. Programas coadjuvantes para a prática de ensino de Inglês. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368p. p.121-130.

A tomada de consciência determina um novo tipo de ação pedagógica na preparação de professores de Inglês, a partir de uma reflexão teórica. Sugestões práticas.
(VIL-CIBEC) 279

37:800
CAMPOS, Lilian Mary Huggin de Sá, COSTA, Sílvia Beatriz Alexandra Becher. Atualizando "Letras". In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368p. p.111-120.

Na tentativa de atender à formação adequada de professores de Inglês/Português e a expansão do mercado de trabalho, as universidades precisam acompanhar as mudanças e o currículo deve refletir tais alterações com

atualização constante.
(VIL-CIBEC) 280

37:800
CONSOLO, Douglas Altamiro. An oral communication test: the two-phase format. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368p. p.75-88A.

Os testes orais envolvem elementos complexos e variados, tais como a compreensão e produção das frases. A linguagem falada é afetada por discrepância entre o conteúdo ensinado e o conteúdo do teste, provocando tensão nos alunos.
(VIL-CIBEC) 281

37:800
CUNHA, Maria Jandyra. O anteprojeto de LDB da ANDES e o ensino de línguas estrangeiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990, 368p. p.7-14.

Questiona a regulamentação do ensino de línguas estrangeiras, alertando que o anteprojeto de LDB da ANDES não faz menção a seu estudo.
(VIL-CIBEC) 282

37:800
CUNHA, Maria Jandyra. A tridimensionalidade unitária da UnB no estágio supervisionado 1/Inglês. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990, 368p. p.199-210.

Trabalho no qual ensino, pesquisa e extensão são aliados para alterar a postura de auto-suficiência do professor e de submissão do aluno, diante do desafio de fazer avançar o conhecimento.
(VIL-CIBEC) 283

37:800
LEFFA, Vilson J. A look at students concept of language learning. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. NATAL. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368p. p. 27-41.

A ação de muitas metodologias do ensino de línguas não considera os conceitos trazidos pelo aluno, que fica destituído das definições básicas necessárias à metodologia. Questionário aplicado sonda os conceitos de língua e de aprendizagem trazidos pelos educandos antes de se iniciarem no estudo da língua estrangeira.
(VIL-CIBEC) 284

37:800
LEFFA, Vilson J. Teacher and student expectations of the role of the English teacher. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSI-

TÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368p. p. 311-324.

A análise dos resultados de pesquisas realizadas com professores de segundo grau é feita a partir de três contextos: a realidade nacional, profissional e pedagógica. As percepções entre o professor e o aluno são diferentes, segundo avaliação final.
(VIL-CIBEC) 285

37:800
MORAES, Márcia Sampaio. *Formas de ensino da língua e suas relações com a expressão escrita*. Rio de Janeiro, 1990. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRJ.

Relata a pesquisa desenvolvida nos Colégios de Aplicação da UFRJ e UERJ, onde se avalia em que medida o ensino das regras gramaticais de língua afeta a qualidade de expressão escrita dos alunos. A superioridade dos educandos que não tiveram o ensino formal de gramática leva a questionar a validade dos métodos e o conteúdo desenvolvido.
(CAN-CIBEC) 286

37:800
MOURIÑO MOSQUERA, Juan José. A formação crítica do professor de língua estrangeira. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.12, n.17, p.7-12, 1989.

Reflexão sobre a formação dos docentes. Aponta a necessidade de um educador crítico e de um ensino que seja uma contínua dialética entre uma teoria sadia e uma prática eminentemente sócio-cultural.
(VRVA-FE/UFRGS) 287

37:800
OLIVEIRA, Vilma Sampaio de et al. Integration between primary/secondary and higher education to improve the teaching of English at Brazilian schools: PIMEI. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368p. p.343-368.

Avaliação do Projeto PIMEI — Projeto Integração Universidade-Primeiro e Segundo Graus para Melhoria do Ensino da Língua Estrangeira — desde a sua primeira fase, com o resultado das pesquisas, realizações e propostas futuras para sua expansão.
(VIL-CIBEC) 288

37:800
OLIVEIRA, Vilma Sampaio de et al. Pesquisa e avaliação em língua estrangeira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368p. p. 255-262B.

Professores de primeiro e segundo graus colocam em plano secundário a avaliação educacional. Trabalhos foram desenvolvi-

dos com o objetivo de identificar atitudes, formas e procedimentos de avaliação da aprendizagem.
(VIL-CIBEC) 289

37:800
PAIVA, Maria da Graça Gomes. Formação pedagógica X formação social do futuro professor de Inglês: análise dos componentes curriculares das disciplinas de prática de ensino de algumas universidades brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368p. p. 173-182.

Propostas curriculares das disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado respodem à pergunta "que profissional queremos formar?", analisando as suas implicações na formação global dos futuros professores. Discute a necessidade de reavaliação do papel das referidas disciplinas nos atuais currículos de licenciatura.
(VIL-CIBEC) 290

37:82-1 — Ensino de literatura

37:802.0
ASSUMPÇÃO, Lúcia Maria Resende. O ensino da língua inglesa e o ensino de tradução hoje, no Brasil, após os anos 60. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368p. p.131-144.

A situação de passividade em que se encontra a universidade no Brasil leva a fracassos no ensino de língua estrangeira. A aprendizagem deve ser centrada no aluno, reservando ao professor o papel de co-responsável no processo ensino-aprendizagem.
(VIL-CIBEC) 291

37:802.0
CARVALHO, Vilma Rocha de Machado. Grammar in a university program for the training of teachers in Brazil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368p. p.301-309.

O ensino de gramática, dentro de um programa universitário, leva o futuro professor a desenvolver o domínio das estruturas morfossintáticas da Língua Inglesa relacionando os aspectos da competência comunicativa. O desenvolvimento de atitudes críticas diante dos livros usados no ensino de Inglês é imprescindível.
(VIL-CIBEC) 292

37:802.0
KLINGL, Noeme P.L. Análise de necessidades e a situação de aprendizagem de EAP na Universidade de Brasília. In: EN-

CONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368p. p.241-254.

O ensino de inglês instrumental está centrado na oposição entre dois modelos de planejamento de curso. Há duas abordagens: a das estratégias e habilidades e a centrada na aprendizagem.
(VIL-CIBEC) 293

37:802.0
KONDER, Rosa Weingold et al. Adivinhe quem é: a entoação de perguntas e respostas: uma amostra. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368p. p.325-341.

O valor funcional da entoação transmite pressuposições e expectativas do falante, segundo o modelo teórico de D. Brazil. Através de jogos de perguntas e respostas, conclui que o valor comunicativo é o resultado da conjugação do significado do tom com o nível terminal.
(VIL-CIBEC) 294

37:802.0
KOPPER, Maria de Lourdes Poli. Cursos do PIMEI: válidos e aplicáveis? Uma visão crítica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368p. p. 183-197.

A sondagem feita pelo Núcleo de Apoio Pedagógico indica a necessidade de atualização dos professores de língua inglesa do primeiro e segundo graus. A criação de projeto-piloto ratifica a integração da universidade com as escolas, além de aprimorar a prática do ensino em sala de aula.
(VIL-CIBEC) 295

37:802.0
LIMA, Leda Beatriz Barreiros de, MONTEIRO FILHO, Délio Augusto. Teacher education: an interactive interdisciplinary approach: a chalenge worth taking. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368p. p. 101-110A.

A arte de ensinar envolve, além de procedimentos mecânicos, a formação do educador simplificada pela interação entre as disciplinas do núcleo pedagógico. Descreve a implantação de projetos na Faculdade de Educação, no Instituto de Letras e no Colégio de Aplicação da UERJ.
(VIL-CIBEC) 296

37:802.0
NUNES, Myriam Brito Corrêa. Produção e avaliação de atividades de leitura. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES

UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368p. p.227-240.

Os cursos acadêmicos de leitura de textos escritos em Inglês possibilitam a realização de atividades com graus diferentes de dificuldades, segundo critérios de classificação. Questionários aplicados no início do curso aos alunos servem de avaliação, classificação e criação do material didático. (VIL-CIBEC) 297

37:806.90

FARIA, Maria Alice. O Português como matéria interdisciplinar. In: PENSANDO a educação. São Paulo: UNESP, 1989. 170p. p.83-88.

Faz uma análise descritiva da contribuição que o professor de Português pode dar a cada uma das disciplinas e cita algumas atividades referentes à linguagem das ciências relacionadas com o ensino de Português. (MLAF-CIBEC) 298

37:806.90

GHIRALDELO, C. M. Coesão e coerência textual em composições infantis. *Alfa*, São Paulo, v.9, n.33, p.9-21, 1989.

Partindo da hipótese de que a criança possui uma gramática internalizada, uma vez que ela faz uso da língua no seu processo de comunicação, analisam-se os parâmetros desta gramática através dos mecanismos de coesão e coerência textual utilizados por alunos da terceira série do primeiro grau para a produção de textos. Observou-se que a aprendizagem da língua materna seria mais eficaz se considerasse a gramática da criança, tendo como base inicial o léxico e as estruturas do universo lingüístico da criança. (ODS-CIBEC) 299

37:806.90

HUBNER, Regina Maria (Org.). *Quando o professor resolve... experiências no ensino de Português*. São Paulo: Loyola, 1989, 226p.

O Estágio de Formação do Educador em Serviço (EFES) sempre teve como princípio a formação permanente do professor. Em 1987, professores e monitores de Português da rede estadual de São Paulo e a equipe de pesquisadores do EFES concretizaram esse princípio em atividades de sensibilização para a leitura e a redação, na troca de experiências e na discussão de bibliografia que analisa problemas no ensino, em especial de Português. A escrita e reescrita das experiências, pelos professores, bem como a reflexão sobre estes textos, desenvolvida nos debates, deram corpo a esta publicação. (PTRM-CIBEC) 300

37:82-1

BARBOSA, Severino Antônio Moreira. *A procura da palavra, a poesia educa enquanto poesia*. Campinas, 1989, 83p. Disser-

tação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Pesquisa a capacidade criadora da poesia e sua relação com a educação, a partir de perspectivas e métodos heterodoxos. Conclui que a poesia representa um trabalho de humanização: educa os sentidos, as emoções, a imaginação, a razão e, enfim, muda a vida e transforma o mundo.
(MLAF-CIBEC) 301

37(=081=8) — Educação indígena

37(=081:8)
TRIBO EXPULSA OS RELIGIOSOS. *O Est. S. Paulo*, São Paulo, 14 maio 1989.

As escolas indígenas deverão ser vinculadas aos ministérios da Educação e da Cultura, saindo da órbita da Funai e das secretarias estaduais e municipais de educação. Os ministérios deverão criar um organismo específico para tratar da educação indígena com autonomia e recursos próprios.
(do original) 302

37(091) — História da educação

37(091)
BEBER, Hildegarta Elba. A escola na educação da América Latina hispânica. *Est. leopold.*, São Leopoldo, v.25, n.113/114, p.57-80, nov./dez. 1989.

Parte dos tempos coloniais e comenta as novas tendências da educação, a começar pela teoria ou filosofia da libertação. Focaliza o sistema educacional em Cuba e explica algumas realizações em educação na Nicarágua sandinista.
(VRVA-FE/UFRGS) 303

37(091)
CASTRO, Jane Margareth de. Trajetória institucional — uma cronologia. In: POLÍTICA de capacitação dos profissionais da educação. Belo Horizonte: IRHJP, 1989. p.15-19.

Histórico do Instituto de Recursos Humanos João Pinheiro (IRHJP) mostrando sua estrutura e linha de ação no setor de capacitação de recursos humanos para a educação.
(MATCS-CIBEC) 304

37(091)
CAVALCANTI, Rosa Maria Niederauer Tavares. *Conceito de cidadania*: sua evolução na educação brasileira a partir da República. Rio de Janeiro: SENAI, 1989, 184p.

Analisa o conceito de cidadania e a sua evolução na educação brasileira, de 1889 até o momento. Utilizando o método histórico-hermenêutico, aborda a formação da sociedade e do Estado brasileiro, em particular a relação entre Estado e Educação. Salienta que os textos constitucionais pouco falam sobre direitos e deveres

referentes à educação, lembrando que a Constituição de 1937 instituiu o ensino cívico obrigatório, e que a inclusão da disciplina Moral e Cívica foi integrada ao currículo oficial em 1941.
(ODS-CIBEC) 305

37(091)
CUNHA, Marcus Vinicius da. A disputa política pelo secundário público paulista na primeira República. *Didática*, Marília n.25, p.11-18, 1989.

Analisa as ocorrências verificadas no Ginásio Estadual de Ribeirão Preto em 1912, em relação às tendências do pensamento político da época, tendo em vista os estudos dos movimentos de renovação do ensino secundário ocorridos no Brasil antes de 1920.
(FDE) 306

37(091)
JONES, Elizabeth. Constituição e educação: um panorama visto da ponte. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.181-196, 1.sem. 1989.

Estuda a educação através de todas as Constituições brasileiras, desde a de 1824 até a de 1988, e como sempre foram tratados os problemas do ensino público e privado, a obrigatoriedade e gratuidade do ensino, a laicidade e o financiamento.
(MC-CIBEC) 307

37(091)
MANACORDA, Mario Alighiero. *História da educação*: da Antiguidade aos nossos dias. 2.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989, 382p.

Apresenta uma imagem viva da escola e dos vários processos educativos, onde as citações se intercalam ao texto, num discurso direto. Dividida em 10 capítulos: 1 — Sociedade e Educação no antigo Egito; 2 — A educação na Grécia; 3 — (...) em Roma; 4 — (...) na alta Idade Média; 5 — (...) na baixa Idade Média; 6 — (...) no Trezentos e no Quatrocentos; 7 — (...) no Quinhentos e no Seiscentos; 8 — (...) no Setecentos; 9 — (...) no Oitocentos; 10 — O nosso século em direção ao ano 2000. A bibliografia divide-se em obras de caráter geral e obras relativas a cada capítulo. Contém um índice de autores e personagens citados.
(RAO-CIBEC) 308

37(091)
PENIN, Sonia. *Cotidiano e escola: a obra em construção*: o poder das práticas cotidianas na transformação da escola. São Paulo: Autores Associados, 1989. 165p. (Biblioteca da Educação. Série 1 — Escola, 2)

Estudo de casos desenvolvidos junto a quatro escolas municipais do Estado de São Paulo, relacionando o seu cotidiano com a sua própria história e com o contexto histórico mais amplo. Na intenção de explicar os baixos rendimentos de alunos das camadas populares, descreve a escola a partir das condições do

seu dia-a-dia e dos trabalhos por esta desenvolvidos. Sugere que a escola reflita sua história e a História em seus aspectos hegemônicos e em suas contradições. Mostra que, apesar de suas atividades serem programadas, a escola demonstra certa resistência a tal programação, salientando a força das práticas diárias na orientação da História educacional.
(ODS-CIBEC) 309

37(091)
TEIXEIRA, Mirene Mota Santos. *Fundamento da educação*: de uma revisão epistemológica a uma proposta ontológica. São Paulo, 1989. 471p. Dissertação (Mestrado em Educação) — USP.

A Lei 5.692/71 propõe a denominação "Fundamentos da Educação I" para reunir, numa abordagem psicobiológica, as disciplinas Biologia e Psicologia, e "Fundamentos da Educação II" para desenvolver as dimensões sócio-histórico-filosóficas em relação à Sociologia, História e Filosofia da Educação. A defasagem entre as propostas oficiais teóricas e a prática dos professores dessa disciplina gerou conflitos e contradições. No debate quanto às formas de operacionalização dos "Fundamentos", surgiram as abordagens fragmentadoras (de caráter postivista e neopositivista) e as integradoras, a partir de base histórica ou fundadas numa concepção filosófica. A superação dessas abordagens estaria numa concepção ontológica de realidade e de educação, explicitada a partir de duas ordens de pressupostos: aqueles referentes à postura do professor/educador comprometido com a mudança e aqueles referentes à concepção de escola.
(RAO-CIBEC) 310

37(091)
TELES, José Francisco de Sá. *Subsídios à história da pedagogia e da educação na Bahia*. 2.ed. Brasília: Senado Federal, 1989. 101p.

Misto de história, depoimento vivencial, recordações de um mestre-escola, momentos significativos da pedagogia e da educação básica da Bahia e uma contribuição ao ementário da legislação educacional do referido Estado.
(MLAF-CIBEC) 311

37(094-4) — Legislação da educação

37(094.4)
PRADO, Lourenço de Almeida. Conselho de Educação e autonomia da escola. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p. 17-21, 1.sem. 1989.

Análise sobre a necessidade da existência do Conselho Federal de Educação, órgão que serve como intermediário entre a Lei e as escolas e indispensável para que se desenvolva uma autonomia escolar assegurada e delimi-

tada pela Legislação, mas para que isso ocorra a Lei terá que ser mais minuciosa e precisa.
(ODS-CIBEC) 312

37(094.4)
SAVIANI, Dermeval. Quais os novos rumos da educação brasileira? *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.38, p.25-32, mar./abr. 1989.

Representa efetivamente um "início de conversa" que poderá culminar na aprovação de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, adequada às necessidades da população brasileira atual. Apresenta o texto para a discussão.
(RPMP-FE/UFMG) 313

37(094.4)
VOCÊ sabe o que se pretende para a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira? *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.40, p.43-51, jul./ago. 1989.

Transcreve o projeto de Lei 1.258, de 1988.
(MMF-FE/UFMG) 314

37(094.5)
BRITO, Vera. Conhecer para garantir as conquistas. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.205, p.36-38, ago. 1989.

A Constituição Federal de 1988 trouxe inovações para a Educação, tais como: municipalização do ensino, planos de carreira para o magistério público, concurso público de provas e títulos, etc. Os artigos da Constituição que tratam da educação são publicados na íntegra no final do texto, para conferência e consulta.
(PTRM-CIBEC) 315

37(094.5)
ENSINO de 1º e 2º graus. *Acta*, São Paulo, n.25 especial, p. 141-213, set. 1989.

Coletânea de deliberações do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, referentes a aproveitamento de estudos, certificados, diplomas e currículos.
(RAO-CIBEC) 316

37(094.5)
FONSECA, Maria Tereza Lousa de. Escolarização das populações rurais na nova LDB. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.9, p.18-21, jul. 1989.

Discute a Política Nacional do Ensino Fundamental no contexto da preparação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Aborda o processo de escolarização das populações rurais como uma questão política não desvinculada das questões educacionais mais amplas.
(MFBG-FE/UFMG) 317

37(094.5)
JANNUZZI, Gilberta. Por uma lei de diretrizes e bases que propicie a educação escolar aos intitulados deficientes men-

tais. *Cad. CEDES*, Campinas, n.23, p.17-22, 1989.

A Lei de Diretrizes e Bases de 1961 é analisada nos tópicos em que trata da Educação Especial. As escolas particulares especializadas atendem aos alunos especiais em maior número que o serviço público. O Estado deve assumir a educação das crianças que necessitam de atendimento específico. É importante também que se forme um profissional competente, mas que se possa mantê-lo em constante aperfeiçoamento científico. Cuidemos que a verba destinada à educação reverta no sentido de ser empregada para que o intitulado deficiente receba o atendimento educacional adequado.
(PTRM-CIBEC) 318

37(1-22) — Educação de zona rural

37(1-22)

MARTINS, Valmir (Coord.). *Projeto História da Associação de Produtores Rurais de Bocaina do Sul e Índios*. Florianópolis: UFSC, 1989. 45p.

A formação da Associação de Produtores Rurais de Bocaina do Sul e Índios é um processo contínuo de educacão que se dá no confronto dos pequenos produtores com o capitalismo, à medida que estes vão se aparelhando para a resistência a que são submetidos na dominação formal do capital. Foram utilizados: a história oral, a leitura e análise de documentos referentes à Associação, a pesquisa na imprensa local e estadual e, ainda, a pesquisa bibliográfica. Verificou que estes elementos culturais constituem o saber do povo de Bocaina. Este saber é a base de sua organização e de seus trabalhos, na procura de alternativas que possibilitem uma melhoria nas condições de vida dos agricultores.
(JMO-CIBEC) 319

37(729.1)(091) — História da educação latino-americana

37(729.1(091)

BEBER, Hildegarta Elba. A escola na educação da América Latina. *Est. leopold.*, São Leopoldo, v.25, n.113/114, p.57-80, nov./ dez. 1989. (Educação 2 e 3).

Aspectos da História da Educação na América Latina Hispânica são apresentados neste trabalho. Analisa o sistema escolar vigente nos tempos coloniais. Comenta as novas tendências de educação hispano-americana, a começar pela teoria ou filosofia da libertação. Explica o sistema educacional implantado em Cuba, após a revolução castrista, e finaliza com uma rápida explicação de algumas realizações em educação na Nicarágua sandinista.
(PTRM-CIBEC) 320

37(81)(091) — História da educação brasileira

37(81)(091)
ALMEIDA, José Ricardo Pires de. *História da Instrução Pública no Brasil*: 1500 a 1889. Trad. por Antônio Chizzo. São Paulo: EDUC; Brasília: INEP, 1989.

Publicado originalmente há cem anos, em Francês, traz informações sobre a instrução pública durante a Colônia e o Império; indica fontes para compreender idéias pedagógicas da época; relata a criação de escolas e estuda a legislação e as tendências educacionais, políticas e sociais existentes.
(MC-CIBEC) 321

37(81)(091)
AYALA, Luci. Vidas cruzadas por força de lei. *Sala de Aula*, São Paulo, v.2, n.9, p.22-26, mar. 1989.

Educadores contam suas histórias sobre a história da educação brasileira nos últimos sessenta anos. Relatam como as leis educacionais são vividas e mexem no cotidiano daqueles que estão dentro da sala de aula, professores ou alunos. Demostram esperança de que a LDB mude para melhor a educação, o País e a vida de cada um.
(RHAM-CIBEC) 322

37(81)(091)
A EDUCAÇÃO no limiar da República: exposição. Brasília: INEP, 1989. 110p.

Para comemorar os cem anos da República, o INEP organizou uma exposição sobre a educação, bem como recriou o Pedagogium, instituição emergida exatamente na instalação da República no Brasil. Acompanha uma série de fotos e documentos que foram expostos visando a um resgate da memória da educação brasileira.
(PTRM-CIBEC) 323

37(81)(091)
LAGÔA, Ana, GUERRA, Rosangela. A escola inspirada nos ideais de 1789 não frutificou no Brasil. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.31, p.42-45, jun. 1989.

Os ideais da Revolução Francesa de que a escola universal formaria o cidadão fracassaram na prática, pois foram incapazes de levar a educação a todos. A educação deve buscar um modelo pedagógico que leve em conta a realidade nacional.
(VIL-CIBEC) 324

(37(81)(091)
LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães et al. *Prática pedagógica e processo de trabalho*. Belo Horizonte: Instituto de Educação de Minas Gerais; Brasília: INEP, 1989. 101p. Relatório final.

Analisa as mudanças ocorridas historicamente na década de 20 na organização do sistema escolar mineiro quanto às relações de trabalho estabelecidas para os professores e a política de admi-

nistração do ensino. Baseia-se na legislação em vigor e nas entrevistas com professores e especialistas para elucidar a interferência da ação técnico-administrativa no processo de trabalho docente. A modernização do sistema educativo preserva a estrutura de poder constituída: requer introduzir novos agentes de difusão e controle dos novos métodos e procesos de ensino; a constituição da carreira de magistério no Estado se dá pela hierarquização e diferenciação dos docentes.
(LNMC-CIBEC) 325

37(81)(091)
LUCIA Casasanta e a renovação pedagógica: (in) memória. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.9, p. 39-40, jul. 1989.

Uma homenagem póstuma a Lúcia Casasanta relatando a sua vida e as renovações na área de Educação que ela implantou, tendo como exemplo o método global de leitura, a transformação da Escola Normal em Instituto de Educação e a criação do Curso de Pedagogia, onde ela se aposentou.
(PTRM-CIBEC) 326

37(81)(091)
MENEZES NETO, Paulo Elpídio de. [Resenha crítica do livro de Anísio Teixeira] Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.23, p.117-121, 2. sem. 1989.

Resenha crítica da edição póstuma do livro de Anísio Teixeira, permeada de breve análise de sua atuação política e da importância do tema "ensino superior" no conjunto de sua obra.
(RAO-CIBEC) 327

37(81)(091)
MESTRA Iraci: evocações de uma professora rural. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.9, p.36-38, jul. 1989.

Um relatório escrito pela Mestra Iraci, que atuou como professora primária no período de 1926 a 1954 e, hoje, está com 85 anos. Ela relata as dificuldades passadas na cidade de Jambeiro para alfabetizar as crianças e fala de suas alegrias quando elas aprenderam a ler e a escrever.
(PTRM-CIBEC) 328

37(81)(091)
MOTTA, Benedicto. 11 de agosto. *Paradigma*, Ribeirão Preto, v. 2, n.2, p.75-79, dez. 1989.

Apologia da criação dos cursos jurídicos no Brasil como resultado das aspirações dos brasileiros, conforme se deduz do texto legal: "a Assembléia Geral decretou e nós queremos". Após a Independência, os estudantes brasileiros em Coimbra encontravam-se em ambiente hostil.
(LNMC-CIBEC) 329

37(81)(091)
NASCIMENTO, Terezinha Aparecida Quaioti Ribeiro do. *Origens*

do pensamento conservador liberal modernizador da educação brasileira. Campinas, 1989, 228p. Tese (Doutorado em Educação) — UNICAMP.

Análise das propostas de reforma do ensino apresentadas por Rui Barbosa em 1882/1883. Desejava a profissionalização do ensino secundário, bem como a reformulação do ensino brasileiro desde o jardim de crianças até as escolas superiores. As características essenciais do ensino: a liberdade de ensinar e de aprender, a co-educação dos sexos, a laicidade do ensino, a obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário. Rui Barbosa é exemplo e, ao mesmo tempo, ponto de partida da corrente conservadora do idealismo liberal modernizador. Analisa a reforma do ensino ensaiada no fim do Segundo Reinado dentro do movimento geral de transformações pelo qual passava a sociedade do período.
(JS-CIBEC) 330

37(81)(091)
OLIVEIRA, Elvira de. Cem anos de falta de educação. *Sala de Aula*, São Paulo, v.2, n.16, p. 22-29, nov. 1989.

Analisa o fracasso das sucessivas leis da educação até o Congresso aprovar a Lei nº 5.692, em 1971. Mostra que o ensino no Brasil não teve melhoras durante os 100 anos de República. A educação brasileira ainda se debate com seu maior problema: o analfabetismo. Os constituintes de 1988, alertados pelos educadores e profissionais, fixaram metas para o sistema educacional detalhadas pela LDB.
(RHAM-CIBEC) 331

37(81)(091)
PENNA, Antonio Gomes. Acerca dos psicólogos-educadores na cidade do Rio de Janeiro: Manoel Bonfim, Maurício Campos de Medeiros, Plínio Olinto e Lourenço Filho. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.3, p.7-34, jun./ago. 1989.

Faz um relato da fundação do museu pedagógico — Pedagogium —, em 1882, e da escola normal de 1890. Examina as contribuições produzidas por quatro educadores brasileiros para o desenvolvimento da psicologia científica no Brasil.
(FDE) 332

37(81)(091)
PEREIRA, Maria Aparecida Franco. Mentalidade liberal da elite paulista e instituições de ensino de Santos na Primeira República. *Leopoldianum*, Santos, v.16, n.46, p. 47-60, ago. 1989.

A história da educação brasileira na época áurea do café (1870-1920) é relatada passando por várias etapas, desde a escola particular até a escola pública e a obrigatoriedade do ensino elementar nas cidades de São Paulo, Campinas e, principalmente, Santos.
(PTRM-CIBEC) 333

37(81)(091)

PRATES, Maria Helena Oliveira. *Introdução oficial do movimento da Escola Nova no ensino público de Minas Gerais*: a escola de aperfeiçoamento. Belo Horizonte, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFMG.

Trata da questão do surgimento do movimento da Escola Nova no ensino público de Minas Gerais. Mostra como as elites políticas mineiras do final da década de 20 aliaram uma política pública educacional modernizada — cujo modelo de ensino foi implantado e difundido pela Escola de Aperfeiçoamento — a uma política social ideologicamente conservadora.

(RPMP-FE/UFMG) 334

37(81)(091)

RAMBO, Balduino, S.J. A nacionalização. *Pesq. História*, São Leopoldo, n.27, p.73-113, 1989.

A nacionalização dos anos 30 e 40, imediatamente antes do conflito mundial e durante o mesmo, envolveu as populações de ascendência européia e asiática, entradas no País como imigrantes durante os séculos XIX e XX. A campanha de nacionalização, nas suas lutas mais acesas, girou em torno da proibição das línguas estrangeiras, especialmente a alemã. Neste particular, houve uma funesta confusão de conceitos.

(PTRM-CIBEC) 335

37(81)(091)

SELLARO, Lêda Rejane Accioly. Educação e Religião: colégios protestantes em Pernambuco, na década de 20. *Tóp. educ.*, Recife, v.7, n.1/2, p.22-42, 1989.

Reconstitui o processo histórico que possibilitou a implantação e o desenvolvimento da educação protestante no Brasil e, particularmente, em Pernambuco, pelas missões norte-americanas, como um canal de inserção do Cristianismo Reformado, considerando o caráter adverso da sociedade receptora, que emergia de um longo processo de colonização, sob a influência da Contra-Reforma, consubstanciada na educação jesuíta. Privilegia as influências dos elementos superestruturais — educação e religião — na configuração das sociedades envolvidas no processo supracitado, sem perder de vista as bases econômicas de formação dessas sociedades, como partes integrantes do sistema capitalista em expansão. Estabelece o confronto entre os contextos históricos nos quais surgiram os primeiros colégios protestantes no sudeste do País e, trinta anos depois, em Pernambuco.

(do original) 336

37(81)(091)

TOBIAS, Antônio José. O quinto período da história da educação brasileira. *Paradigma*, Ribeirão Preto, v.2, n.2, p.27-29, dez. 1989.

Divide a história da educação brasileira em cinco períodos: 1º — educação cristã, até 1759; 2º — aristocratização do ensino, até 1850; 3º — transição, até 1918; 4º — socialização do ensino, até 1950; 5º — após a revolução de 1964.
(LMNC-CIBEC) 337

37.001-7 — Avaliação da educação

37.001.7
BRITO, Eurides. Avaliar a educação: para quê? *C. braziliense*, Brasília, 18 jan. 1989. p.12.

Traça diretrizes que considera necessárias para a educação brasileira, principalmente depois que a nova Constituição reservou para o MEC 6,8% do total das despesas do Governo Federal. Mostra como deve ser feita a avaliação da educação por uma comissão supra-institucional, a fim de garantir a qualidade do ensino e evitar desvios e injustiças.
(MC-CIBEC) 338

37.001.7
DEMO, Pedro. *Avaliação qualitativa*. 2.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988. 103p.

Discute a questão da avaliação dos programas de política social, pesquisa participante e educação popular, na intenção de buscar mais clareza e consistência teórica.
(ODS-CIBEC) 339

37.01 — Filosofia da educação

37.01
BARREIRA, Luiz Carlos. *O dependentismo e o desenvolvimento na reflexão de Anísio Teixeira sobre a educação escolar brasileira*. São Paulo, 1989. 23p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-SP.

Análise das concepções dependentistas e desenvolvimentistas da educação sobre o seu papel no processo de reconstrução da sociedade brasileira durante a década de 50. Observou que a burguesia utilizou-se, para a construção de sua hegemonia, do modelo de escola pública formulada por Anísio Teixeira.
(ODS-CIBEC) 340

37.01
BERNAL, Rafael J.B. Perfil do educador cristão. *R. Univ. S. Francisco*, Bragança Paulista, v.7, n.4, p.17-20, 1989. (Educação, 4).

O que é educar? Como a Igreja entende o que é educar o homem de hoje? Conceitos pautados no pensamento cristão do Concílio Vaticano II e de Puebla, que visam a formação de um homem novo voltado para as necessidades de uma nova sociedade. Apresenta o ideal de mestre sobre três enfoques: em suas qualidades cristãs, profissionais e pedagógicas.
(LNMC-CIBEC) 341

37.01
BONAMIMO, Alícia Maria Cafalano de. *O pedagógico-político de Dermeval Saviani*: até que ponto Gramsci. Rio de Janeiro, 1989. 211p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RJ.

Analisa a produção teórica de Dermeval Saviani, revelando o grau de apropriação e de reelaboração teórico-metodológica da sua pedagogia com relação à matriz filosófico-política gramsciana. Desenvolve um processo de análises e sínteses articuladas e comparativas entre o pensamento político-pedagógico dos dois autores.
(ACD-FE/UFRJ) 342

37.01
CAMPOS, Gilda Helena Bernardino de. *Construção e validação de ficha-de-avaliação de produtos educacionais para microcomputadores*. Rio de Janeiro, 1989. 101p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRJ.

Constrói e valida uma "Ficha de Avaliação de Produtos Educacionais para Microcomputador", a partir da análise dos diversos modelos já existentes, considerando os aspectos pedagógicos e técnicos da questão.
(ACD-FE/UFRJ) 343

37.01
CARINO, Joneaedson. *Educação e política à luz do pensamento de Hannah Arendt*. Rio de Janeiro, 1989. 248p. Dissertação (Mestrado em Educação) — IESAE, FGV.

Abordagem filosófica das relações entre a educação e a política. Destaca o aspecto do pensamento de Hannah Arendt em que é examinada a *vicia activa* do homem moderno, desdobrada em trabalho e ação. Enfoca a educação como instância mediadora entre a vida privada e a vida no mundo comum a todos os homens.
(ACD-UFRJ) 344

37.01
COSTA, Vera Marília G. da. Dia-a-dia da escola que optou pela educação libertadora. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.18, n. 72, p.2-17, abr./jun. 1989.

Define a educação libertadora na prática do cotidiano como um grupo na dinâmica da ação-reflexão e tenta esclarecer meios de uma perspectiva libertadora mais abrangente e mais próxima da realidade.
(MLAF-CIBEC) 345

37.01
COX, Maria Inês Pagliarini. *Je est un mot d'ordre*: escritos em torno de sujeito e linguagem e educação. Campinas, 1989. 264p. Tese (Doutorado em Educação) — UNICAMP.

Para os teóricos da enunciação, sobretudo Benveniste, o sujeito é causa final, pois ao dizer,

diz-se; é sujeito da/pela linguagem. Para os analistas de discursos, sobretudo Pêcheux, um sujeito *de* discurso, que não é o sujeito do discurso, é apenas sujeito *no* discurso, pois dizendo EU "assujeita-se", mas se pensa sujeito. Para os educadores progressistas (Paulo Freire, M. Gadotti, E.M. Fiori, D. Saviani...) um sujeito, que não diz em razão de as estruturas opressivas o impedirem de dizer, deve lutar para aprender a dizer sua própria palavra. Pela reinterpretação das duas teorias da linguagem sob a ótica do "sujeito da práxis", a prática da produção de textos (isto é, o ensino da redação escolar) seria uma atividade lingüística artificial, ilegítima e, portanto, indesejável. O aluno repete o texto admitido e falado pela instituição; a ele não é dado "dizer a sua palavra".
(RAO-CIBEC) 346

37.01
DAMIS, Olga Teixeira. *Didática e sociedade*: o conteúdo implícito do ato de ensinar. Campinas, 1990. 266p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Analisa as contribuições de Comenius, Dewey e Skinner aos diferentes momentos históricos predominantes. A didática como técnica e como conteúdo pedagógico implícito está articulada a uma finalidade social. O professor pode desenvolver, através da forma de ensinar, condições para superação do estado de exploração predominante na sociedade capitalista.
(CAN-CIBEC) 347

37.01
ENGUITA, Mariano F. Educação e teorias da resistência. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.14, n. 1, p.3-16, jan./jun. 1989.

Discorre sobre a sociologia da educação e a função da escola como emancipadora da criança, selecionadora de valores e instrumentos de modernização da sociedade. Em outro enfoque, apresenta a escola como encarregada de legitimar as relações de domínio capitalista. Reconhece haver grupos de resistência à educação e descreve as diversas estratégias dessa oposição.
(MC-CIBEC) 348

37.01
FÁVERO, Maria Leônida. Contextualização político-pedagógica para a implantação da Resolução CFE 6/86. *AEC-RS*, Porto Alegre, v.9, n.34, p.5-10, dez. 1989.

A partir das idéias de Jamil Cury sobre as tendências do ensino no Brasil hoje, é feita uma análise da Resolução do CFE 6/86. Cury apresenta a relação "transição-ruptura" com as práticas sociais presentes hoje. A tendência que gira em torno do eixo "transição" é a neoliberal e

da "ruptura" é a crítica. Com a tendência surgem duas versões: 1ª) a pedagogia crítico-social dos conteúdos, que atribuiu à escola a disseminação do saber acumulado, onde nasce a proposta da escola unitária, assumindo o projeto pedagógico do Estado e 2ª) a idéia forte de luta e auto-organização do povo, onde se criam as organizações de bairro, sindicalismo, movimento dos sem-terra... A Resolução 6/86 se aproxima da 1ª versão, pois dá ênfase aos conteúdos, lista disciplinas que devem ser "dadas pelo professor" contradizendo a Resolução 8/81, que orientava as capacidades e habilidades a serem desenvolvidas através do conteúdo das matérias.
(ACFG-FE/UFRGS) 349

37.01
FIGUEIREDO, Marco Xavier Bonorino. *A corporeidade na escola*: uma proposta de transformação através da análise das brincadeiras, jogos e desenhos das crianças. Porto Alegre, 1989. 98p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRGS.

Visa a investigar como a escola tem construído uma corporeidade para a submissão da classe trabalhadora ao sistema de dominação e exploração vigente. Também descobre a corporeidade expressa nas brincadeiras, jogos e desenhos das crianças. É constatado que a escola vai construindo uma corporeidade baseada no individualismo, na massificação e nos privilégios de uma minoria. A análise das brincadeiras, jogos e desenhos infantis revelou que estes veiculam valores contrários a esses, impostos pela escola. Assim, elaborou-se uma proposta de trabalho de atividades corporais que tenha nas brincadeiras, jogos e desenhos o seu ponto de partida para uma práxis transformadora.
(ACFG-FE/UFRGS) 350

37.01
FIOD, Edna Garcia Maciel. Reflexões sobre a escola que interessa à classe trabalhadora. *Cad. CED*, Florianópolis, v.6, n.13, p.121-127, jan./jun. 1989.

Reflete problemas educacionais a partir de questões como: A escola, no capitalismo, pode realizar a união entre a teoria e prática manual e intelectual? Por que a escola continua a ser um mundo à parte, repetitiva e enfadonha? Que compromisso a escola tem? O que vem antes: a competência técnica ou o compromisso político? Sem procurar soluções, a escola deve ser vista como um todo e não separada do concreto. Busca a escola do futuro para a sociedade e, assim, traçar estratégias educacionais para a escola do presente.
(ACFC-FE/UFRGS) 351

37.01

GONÇALVES FILHO, Antenor Antonio. Visão de totalidade e prática liderante em educação. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.23, p.81-98, 2.sem. 1989.

Abordagem interdisciplinar da educação enquanto compromisso político e seu comprometimento com a noção de valor. Para não se perder de vista o horizonte humano do dever-ser da educação, propõe seis enunciados como ajuda a uma ação integradora: 1) reversão das expectativas em relação à filosofia da educação; 2) não privilegiar a pedagogia como ciência capaz de dar conta do universo educativo; 3) revisão do que entendemos por crítica da realidade; 4) estar atento ao ardil da ideologia cujo desvelamento mostra que em educação veiculamos idéias bloqueadoras da compreensão da realidade; 5) a dialética enquanto método de interpretação da realidade social e enquanto visão e ação políticas de transformação dessa realidade; 6) compromisso político com a educação. (RAO-CIBEC) 352

37.01

HEEMANN, Ademar. *Abordagem naturalística do comportamento ético e moral*: implicações político-educacionais. Campinas, 1989. 162p. Tese (Doutorado em Educação) — UNICAMP.

Análise da controvérsia naturalista sobre a origem e o desenvolvimento do senso moral, assim como o processo de legitimação dos princípios éticos básicos, destacando especialmente sob a perspectiva de suas implicações político-educacionais. (ODS-CIBEC) 353

37.01

HOFF, Sandino. *Objetividade e educação*. São Paulo, 1989. 203p. Tese (Doutorado em Educação) — PUC.

Analisa textos dos pensadores clássicos e verifica que a análise do objeto não provém de Marx. Quanto aos aspectos educacionais, como o saber objetivo, a historização do saber universal e a universalização do conhecimento, é tarefa pedagógica proporcionar a todos os homens, como métodos adequados (também conquistados historicamente), o acesso a este saber historicizado, objetivo e universal, e, ao mesmo tempo, selecionar aqueles saberes sistematizados que dão condições para se continuar o processo da história do homem. (JS-CIBEC) 354

37.01

KRUGER, Helmuth. Educação e esperança. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p.95-103, fev./maio 1989.

Numa interpretação psicológica, a esperança é um estímulo à assunção de responsabilidade e de iniciativas em relação ao des-

tino individual e ao futuro da coletividade. Justificam a busca da qualidade no sistema de educação básica: a promoção do ser humano, o desenvolvimento sócio-cultural, a participação política e a integração internacional. (RAO-CIBEC) 355

37.01
LUPI, João. A ideologia do discurso pedagógico. *Educação UFSM*, Santa Maria, v.14, n. 2, p.41-74, 1989.

O discurso pedagógico, proferido por filósofos e teóricos, repetido por professores, apoiado por administradores e políticos, que se quer analisar: mais do que a palavra do professor em sala de aula se quer perceber a sua fala como profissional, quando se defende ou se explica perante a sociedade. Platão considera a educação como um instrumento para melhorar a sociedade, e o Iluminismo, como fundamento do progresso. Bacon, Pestalozzi, Comte e, em nosso país, a reforma pombalina reforçam os mesmos princípios e vão mais longe, afirmando que o discurso educacionista "neutro" continuará ideológico até o presente, mesmo nas diretrizes da UNESCO.
(PTRM-CIBEC) 356

37.01
MENDOZA, Alzira Maria Quiroza. Pedagogia Freinet: uma forma universal de educação. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v. 22, n.203, p.16-17, maio 1989.

A pedagogia de Freinet adota os princípios de cooperação e solidariedade, no trabalho e na afetividade, fazendo com que o ensino seja renovado, chegando à escola moderna. No Brasil, a Pedagogia Freinet é pesquisada e praticada há dez anos no Centro Educativo Pés no Chão, de Belo Horizonte.
(PTRM-CIBEC) 357

37.01
MOURIÑO MOSQUERA, Juan José. Teoria e prática em educação: uma perspectiva em valores. *Cad. Aplic.*, Porto Alegre, v.4, n.1/2, p.35-45, jan./dez. 1989.

Aborda a relação entre a tarefa educacional e os valores que as sociedades e as pessoas manifestam. Analisa como os valores fundamentam a teoria e a prática em educação e como os docentes mais críticos e competentes, através dos valores conhecidos, são capazes de agir para modificação da realidade, socializando o saber como arma de renovação cultural.
(VRVA-FE/UFRGS) 358

37.01
OLIVEIRA, Maria Eliane Pereira de. *Fundamentos filosóficos na concepção de educação no Estado militar*. São Paulo, 1989. 120p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-SP.

Estuda o aspecto filosófico da relação que o Estado militar estabeleceu com a classe trabalhadora, na questão da escola pública,

na década de 70. Refere-se à implementação da legislação escolar de 1º e 2º graus e levanta a importância de alguns dos pressupostos da Filosofia Analítica para a construção de um Estado democrático.
(MLAL-CIBEC) 359

37.01
OSTETTO, Luciana Esmeralda. A velha e a nova criança em Comênio: mistura e distinção. *Cad. CED.*, Florianópolis, v.6, n.14, p.172-183, jul./dez. 1989.

Analisa o pensamento de João Amós Comênio sobre a idéia de criança em sua "Didática Magna". A autora levanta a hipótese de que existem duas crianças: uma tradicional, metafísica, e a outra, histórica, implicitamente contida em sua política educacional. Estuda sua proposta observando o contexto, as idéias e ideais de seu tempo, captando as contradições de um ator que viveu uma época de transição onde o velho (feudal) abria caminho para o novo (capitalista).
(ACFG-FE/UFRGS) 360

37.01
PRADO, Lourenço de Almeida. Afinal, o que é educação? uma visão filosófica. In: EDUCAÇÃO: uma visão crítica. São Paulo: Pioneira, 1989. 161p. p.47-61.

A educação tem o seu ponto de partida na inteligência e na verdade. A necessidade de voltar a acreditar na inteligência deriva do "pouco caso" pelo aprendizado e o conseqüente abandono dos alunos às incertezas da ociosidade. No quadro da educação voluntarista, a palavra "conscientização" exprime uma atitude dominadora do professor que se propõe transferir para a consciência do aluno aquilo que ele deve "pensar". O fim da educação é a conquista da liberdade interior, que consiste na aquisição da capacidade interior de escolher. A educação é condição necessária para a vida do homem, um direito natural.
(VIL-CIBEC) 361

37.01
SANTOS, Helena Ollé Fisher. *A mudança de paradigma e a expansão da consciência*. Porto Alegre: 1989. 103p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RS.

Aborda a crise educacional e tem como foco a crise de percepção do homem e do universo. Constitui-se num esforço para apreender essa nova realidade através do exame paradigma mecanicista e do novo paradigma engendrado pela Física Moderna e Teoria Geral de Sistemas e suas conseqüências na educação, a fim de identificar quais as condições necessárias para a expansão da consciência, que é o próprio objetivo da educação.
(JS-CIBEC) 362

37.01

SCHERER, Deoclécio Antonio. Fundamentos da autonomia pedagógica. *Educação UFSM*, Santa Maria, v.14, n.2, p.27-40, 1989.

A busca pelos fundamentos é uma tarefa que tem envolvimento da maioria dos filósofos. Se atentar-se para o fato de que fundamento é aquilo que dá unidade à diversidade, vemos que o regresso ao infinito é decorrente de uma fuga do próprio fundamento. Por isso, o pedagogo que busca autonomia apoiando-se no social ou na transformação do sistema educacional formalizado, sem antes ser autodidata (didático em si mesmo), coopera com o agravamento e consolidação da mesma situação. Daí que, para vencer a contradição e despertar o sentido do *logos* universal, o homem precisa percorrer o mundo de sua interioridade e objetivar o essencial de sua subjetividade.

(PTRM-CIBEC) 363

37.01

SCHIRMER, Marlene. Educar para a democracia. *Est. leopold.*, São Leopoldo, v.25, n.111, p.47-50, jul./ago. 1989.

Precisa-se de uma educação que proporcione o desenvolvimento crítico do aluno, que se volte às suas reais necessidades, à discussão criadora, ao debate e à análise de sua realidade. Um clima democrático tem maior propensão de elevar o ensino, visto que, através dele, a experiência de aprendizagem é percebida pelo aluno como sendo significativa e apropriada às suas próprias necessidades e expectativas. O que significa que o ensino deveria preocupar-se com um propósito, o de formar o homem para viver bem em sociedade.

(PTRM-CIBEC) 364

37.01

SILVA, José Paulino. *Itinerário de libertação:* um estudo sobre a perspectiva libertadora da educação. Campinas, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Pesquisa a temática da Educação Libertadora, buscando situá-la em torno de um assunto que pode ser entendido a partir do seu vivido, enquanto experiência pessoal de liberdade e opressão. Tenta desvendar as relações de poder, analisa a opressão/submissão e afirma que a libertação (educação libertadora) é questão de necessidade, de desejo e de experiência que ultrapassam o racional.

(MLAF-CIBEC) 365

37.01

SILVA, Thereza Ferreira da. *A educatividade do trabalho/o trabalho como princípio educativo.* São Paulo, 1989. 149p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-SP.

Na sua forma capitalista, o trabalho, como princípio educativo,

revela-se *na* e *pela* contradição, onde os pólos positivo e negativo autodeterminam-se, constituindo uma unidade dialética. A questão do trabalho como princípio educativo vem sendo abordada inadequadamente nos textos sobre educação. O caráter educativo e o caráter alienador do trabalho capitalista são tratados de maneira dicotomizada. Analisa a concepção do trabalho baseado na teoria e nos estudos marxistas.
(JS-CIBEC) 366

37.01
STORT, Eliana Vieira Ribeiro. *Cultura, imaginação e conhecimento:* a educação e a formalização da experiência. Campinas, 1989. 169p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Estuda a relação entre a cultura e a imaginação e a função de ambas, no que se refere à humanização do mundo. Aborda a formação do sistema ciência-tecnologia e seus impactos sobre a cultura, a imaginação e o conhecimento em geral, e a Filosofia, em particular. Analisa os problemas emergenciais da Educação atual, sugere caminhos para superá-los, centrados no desenvolvimento dos conhecimentos da área e nas ligações que estes devam ter com a cultura.
(MLAF-CIBEC) 367

37.01
VERGARA, Sylvia Constant. Teoria prática educacional: da teoria à ética. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.3, p. 65-80, jun./ago. 1989.

Analisa a questão dos fins da educação, buscando discutir se a teoria e a prática educacional podem se fundamentar nos padrões da racionalidade analítico-empírica fornecida pelo positivismo, ou se sua orientação deve ter por base valores e idéias que escapam das formulações das ciências positivas.
(FDE) 368

37.01:007 — Tecnologia educacional. Cibernética

37.01:007
COSTA, Carlos Peres da. (Coord.). *Tecnologias alternativas para a formação do educador de Biologia:* Projeto "Faça Você Mesmo", construindo equipamentos com material de baixo custo. Recife: UFPE, 1989. 1v. Relatório de pesquisa.

Catálogo de algumas alternativas para minorar a escassez de equipamentos nas aulas práticas de Biologia, visando ao uso de materiais de baixo custo.
(JMO-CIBEC) 369

37.01.001
FALAVIGNA, Gladis. *A informática e a disciplina de Educação Artística no 2º grau.* Porto Alegre, 1989. 225p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RS.

Compara os rendimentos de dois grupos de alunos: o grupo experimental, com o uso de microcomputadores, e o grupo de controle, que trabalha em sala de aula, que não o utiliza como recurso de estudo. Através de investigação de tipo experimental com estudantes de 1ª série do Colégio Potássio Alves e da Escola Estadual de 2º grau de Porto Alegre, no ano de 1988, conclui que não existe diferença e nem ocorre efeito negativo no rendimento dos grupos. Constata o surgimento de motivação, de interesse e de participação dos alunos, levantando a possibilidade de posteriores investigações.
(MLAF-CIBEC) 370

37.01.001
FRARE, J.L. Crianças paulistas apaixonam-se pelos micros. *Nova Esc.*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 29, mar. 1989.

Usado como instrumento educacional e pedagógico, o Projeto Informática Educacional, desenvolvido em oito escolas da rede municipal de São Paulo, tem como objetivo estimular a criatividade, ajudar a desenvolver o raciocínio e dar um sentido de organização mais eficiente à criança.
(VIL-CIBEC) 371

37.01.001
GREMSKI, Lilian Cathy. *Uma investigação sobre o conhecimento, o interesse e a atitude de administradores e coordenadores de escolas públicas de Curitiba frente à utilização do computador na educação.* Curitiba, 1989. 72p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFPR.

Estudo em questionários com perguntas fechadas, adaptadas da metodologia de Floyd (1983), a diretores e coordenadores de escolas em nível de 2º grau para verificar a aceitação do uso instrucional do computador na comunidade escolar. Há predisposição favorável à implantação desses nas escolas como recursos ao processo ensino-aprendizagem; o pouco conhecimento não inibe o interesse e atitudes positivas que podem levar à excelência na postura caso haja conhecimento; a diferença dos níveis de conhecimento entre diretores e coordenadores é pouco relevante. O computador dentro da escola é o veículo mais adequado a mudanças educacionais que a moderna tecnologia impõe.
(LNMC-CIBEC) 372

37.01.007
LOBO NETO, Francisco José da Silveira. Educação a distância: planejamento e avaliação. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.80/81, p.19-30, jan./abr. 1988.

Síntese do seminário que levou a ver a teleducação, durante os seus dez anos de desenvolvimento, como um fenômeno básico e fundamental de educação

em sua totalidade. Observa que a educação a distância não é e nem pode ser outra faixa de educação, mas a mesma educação que se operacionaliza a distância.
(ODS-CIBEC) 373

37.01.007
MEDEIROS, Marilú Fontoura de. Repensar a tecnologia da educação: o compromisso social e a tecnologia ou a pseudotecnologia? *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17/18, n.85/86, p. 11-21, nov. 1988/fev.1989.

A tecnologia educacional deve ser usada como uma proposta pedagógica, crítica e reflexiva do homem e do seu meio social, sendo esta a única forma de contribuir para a melhoria da educação.
(ODS-CIBEC) 374

37.01.007
SILVA, Sulamita Castro Azevedo e. *Reforma pombalina e tecnologia educacional*. Rio de Janeiro, 1989. 153p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRJ.

Caracteriza, a partir de uma descrição do contexto histórico, as mudanças operadas no ensino secundário em Portugal e no Brasil, especificamente na cidade do Rio de Janeiro, antes e depois da reforma pombalina, do ponto de vista da tecnologia educacional.
(ACD-FE/UFRJ) 375

37.01.007
SILVEIRA NETO, Francisco José. Universidade aberta: democratização do ensino superior. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.18, n.89/90/91, p.33-38, jul./ dez. 1989.

Síntese do XX Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional, onde se discutiu a questão da educação a distância no ensino superior, observando o currículo, mecanismo de avaliação, legislação específica e autonomia universitária.
(ODS-CIBEC) 376

37.01:2 — Educação religiosa

37.01:2
CRUS, Carlos Henrique Carrilho. Interdisciplinaridade a partir do ensino religioso. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.18, n.72, p. 69-72, abr./jun. 1989.

Analisa o processo de trabalho pedagógico na escola religiosa quanto à organização e conteúdo curriculares; à ausência de uma participação na estrutura educacional; à mentalidade de mercantilismo e dependência nas relações de ensino; e à falta de conhecimento de professores e administradores das várias tendências pedagógicas que fundamentam as práticas educacionais vigentes. O professor deve refletir sobre o seu trabalho, como parte integrante da Educação que a referida escola ministra, a partir da riqueza do trabalho interdisciplinar.
(MLAF-CIBEC) 377

37.01:272

DELLA GIUSTINA, Osvaldo. Rumos e desafios da escola católica. *AEC-RS*, Porto Alegre, v. 9, n.31, p.19-25, mar. 1989.

Reflete o atual posicionamento da escola católica quanto à base, fundamento que deve adotar em função da eficácia (conteúdos pragmáticos para o vestibular ou formação técnico-profissional). Aborda também a influência da comunidade e da escola comunitária nesse processo.

(ACFG-UFRGS) 378

37.01:272

VASCONCELLOS, José Cabral de. *Ensaios sobre o sagrado e a educação*. Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 1989. 90p.

A humanidade evolui sempre sob a hegemonia do sagrado, do mito. A cultura e a educação, como meio e expressão dessa evolução, tiveram início na religião e em seus representantes, tanto que ainda hoje é forte a inspiração religiosa sobre a educação. É o antropocentrismo moderno, criador de uma consciência crítica, que dará origem a uma nova educação, libertadora do mito e da hegemonia.

(GLM-CIBEC) 379

37.01:28

MADALOZZO, Avelino. O bicentenário de nascimento de Champagnat e a educação marista. *Veritas*, Porto Alegre, v.34, n.136, p.481-487, dez. 1989.

O educador marista é presença mais do que palavra, é a pessoa amiga, tranqüila, aberta, alegre, estudiosa; é acima de tudo profundamente fraternal. A educação marista visando ao homem integral; daí decorre a necessidade de educação continuada, pois o homem é um ser inacabado. Duzentos anos após o nascimento de Champagnat é atual a sua vontade, quando dizia que seus irmãos procurassem formar bons cristãos e virtuosos cidadãos.

(PTRM-CIBEC) 380

37.01:282

COSTA, José Raimundo Lisboa da. *Pastoreios e combates*: ordem, classe operária e história nas representações de "O Horizonte": 1923-1934. Belo Horizonte, 1989. 439p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFMG.

Abordagem histórica de um jornal católico, *O Horizonte*, de Belo Horizonte,MG, com o objetivo de analisar as idéias e ações políticas de um grupo dominante, que tinha, no referido jornal, o seu centro de articulação. Conclui que, em alguns contextos específicos, o discurso desse jornal ganha relevo, através de campanhas educacionais, sindicais e político-eleitorais.

(MLAF-CIBEC) 381

37.01:282
SOUZA, Raul Tavares. Experiências de uma catequese educativa. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.18, n.71, p.78, jan./mar. 1989.

Experiência de uma catequese educativa no Pará, Belém, com 15 comunidades rurais da Paróquia de Marapanim.
(JS-CIBEC) 382

37.01:282
TOSTA, Sandra de Fátima Pereira. *A Escola de Comunicação da PUC-MG:* um projeto pedagógico na relação Igreja e sociedade. Belo Horizonte, 1989. 274p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFMG.

Estuda as relações entre a instituição católica em seu sentido universal e a comunicação social no contexto de seu projeto evangelizador e educativo, e, considerando o seu papel de suma importância na sociedade, procura compreender a sua configuração dentro dos parâmetros do Brasil e, em especial, Minas Gerais.
(MLAF-CIBEC) 383

37.01:335 — Educação participativa

37.01:335
SCHÜTZ, Liane Saenger. Aprender e partilhar. *Cad. Aplic.*, Porto Alegre, v.4, n.1/2, p.71-76, jan./dez. 1989.

Salienta a importância da participação dos professores em eventos culturais e faz um relato sobre a educação cubana a partir de sua participação no Congresso de Pedagogia/1986.
(VRVA-FE/UFRGS) 384

37.012 — Métodos de pesquisa em educação

37.012
ARAÚJO, Hélio Rosa de. Pesquisa na área educacional — da letargia à ressurreição. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v. 17/18, n.85/86, p.52-54, nov. 1988/fev.1989.

Discute a falta de estímulo verificada nos cursos de graduação, em especial na área educacional, às atividades de pesquisa. Sugere temas para estudo considerando que a pesquisa é o melhor caminho capaz de relacionar a formação geral à profissional.
(VLPP-FE/UFRJ) 385

37.012
ENGERS, Maria Emília Amaral et al. O núcleo de integração universidade-escola. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v. 12, n.16, p.87-95, 1989.

Relata a experiência que o grupo de pesquisa da Pós-Graduação em Educação da PUC-RS está realizando em uma vila de Porto Alegre. A partir de pesquisa-ação, foi detectada a necessidade do desenvolvimento de subprojetos especiais, com o propósito

de colaborar com alguns dos problemas existentes na vila.
(ACFG-FE/UFRGS) 386

37.012
GRZYBOWSKI, Cândido. Competência científica e compromisso: os dilemas da pesquisa da educação em face da democratização da sociedade brasileira. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p.143-149, fev./maio 1989.

Trabalho apresentado na mesa-redonda Avaliação da Produção Científica em Educação: tendências teórico-metodológicas, do Seminário Latino-Americano de Institutos de Pesquisa em Educação, Brasília, 17 a 20 de outubro de 1988. Os quatro momentos principais do processo da pesquisa são: construção do problema, desenvolvimento das categorias analísticas, ordenamento e produção das análises. Ressalta o contexto de compromisso histórico e político em que se insere a pesquisa.
(FDE) 387

37.012.85
A PESQUISA da sala de leitura à biblioteca escolar. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.208, verso da capa, nov. 1989.

O hábito de leitura não se ensina. A criança o adquire pelos estímulos positivos que recebe e que despertam a sua curiosidade. Na pré-escola, o professor deve planejar atividades que envolvam a sala de leitura e que valorizem a descoberta, o prazer, o desafio ao raciocínio, o direito de falar sobre as próprias experiências. Nas primeiras séries do primeiro grau, a realização da pesquisa escolar deve ser o elo entre a biblioteca e a sala de aula, e o professor deve, ele próprio, freqüentar a biblioteca e usar várias fontes de informação para que possa incentivar, com conhecimento de causa, esse hábito em seus alunos.
(RAO-CIBEC) 388

37.013 — Teoria da educação e do ensino

37.013
DIDONET, Vital. Educação e compromisso político. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.2, p.14-16, abr. 1989.

Busca unir a prática pedagógica à política, baseado no fato de que a formação das crianças, o trabalho e a interação professor/aluno passa também por este plano.
(VRVA-FE/UFRGS) 389

37.013
GHANEM JÚNIOR, Elie, MENDONÇA, Marcos. Estudo exploratório sobre o destino ocupacional dos graduados em pedagogia. *R. Fac. Educ. USP*, São Paulo, v.15, n.2, p.226-265, jul./dez. 1989.

Os diplomados do Curso de Pedagogia da USP atuam em atividades docentes e técnicas, sen-

do que a maioria encontra-se no campo educacional. Aborda percepções dos ex-alunos sobre as contribuições do curso de graduação para o desempenho profissional, as lacunas e deficiências do curso e levanta, também, sugestões para o aperfeiçoamento das atividades acadêmicas da Faculdade.
(VIL-CIBEC) 390

37.013
MONTOYA, Blás Cabrera. Considerações prévias a um estudo da educação Gramsci: Política/Educação no partido. *Educ. e Real.*, v.14, n.2, p.78-88, jul./dez. 1989.

Apresenta algumas proposições teórico-práticas gramscianas, com referências e notas esclarecedoras que permitem aprofundamento do tema proposto. Os conceitos abordados são o de teoria educacional, que deve ser entendido como elevação moral e intelectual, consciência política e capacidade crítica em conformidade com fins únicos; o historicismo gramsciano; a filosofia e o senso comum; a origem e funções dos intelectuais; e a reforma intelectual e moral em e pelo partido social.
(RAO-CIBEC) 391

37.013
NOSELLA, Paolo. O trabalho como princípio educativo em Gramsci. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.14, n.2, p.3-20, jul./dez. 1989.

O trabalho industrial é o princípio educativo universal de toda a sociedade moderna e o princípio geral da escola unitária. Para entender o conceito de escola de Gramsci são apresentados e comentados todos os seus trabalhos, divididos em 4 períodos: 1) escritos durante a 1ª guerra (1915-1918); 2) escritos do após-guerra (1919-1921); 3) escritos durante a ascensão do nazismo (1924-1926) e 4) escritos do cárcere (1927-1937). Conclui expondo sobre duas questões muito debatidas hoje, mas que são analisadas segundo a teoria gramsciana sobre a relação trabalho-educação: a definição do estatuto pedagógico do 2º grau e a sua relação com a escola unitária e a formação politécnica do 2º grau.
(RAO-CIBEC) 392

37.013
PETITAT, André. A escola e a produção da sociedade. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.14, n.2, p.21-30, jul./dez. 1989.

Analisando as teorias da educação, conclui que todas têm como foco central a idéia de reproduzir; ou seja, a educação é, acima de tudo, reprodutiva. A partir dessa constatação, apoiado na sociologia e na história da educação, discute o seu significado desde as origens dos colégios e da burguesia, no século XVI, até os dias de hoje.
(MC-CIBEC) 393

37.013

PROFESSORES de todo o Brasil descobrem Emília Ferreiro. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.202, p.4, abr. 1989.

O curso de "Teoria de Emília Ferreiro e a prática da alfabetização", realizado pela AMAE, em março de 1989, em Belo Horizonte, tenta buscar formas de sua aplicação.

(VIL-CIBEC) 394

37.013

SCHMIDT, Leide Mara. *A instituição escola numa perspectiva de renovação*. São Paulo, 1989. 150p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-SP.

É preciso pensar a escola como um dos espaços da sociedade e parte integrante de uma totalidade que é dinâmica. O movimento existe na escola porque existe na sociedade. A escola real é produto de relações sociais, de uma prática social de grupos e de classes, que pode sofrer e provocar mudanças. O estudo da instituição nos mostrou claramente que a escola, como instituição social, está inserida numa determinada realidade da qual sofre e exerce influência, não sendo apenas o local onde se reproduzem os interesses, os valores, a cultura e a idelogia determinados pelo Estado.

(JS-CIBEC) 395

37.013.2 — Princípios da ação pedagógica

37.013.2

MAZZILLI, Sueli. *O estado da Pedagogia:* repensando a partir da prática. Campinas, 1989. 145p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Analisa as atuais teorias em educação produzidas pela Pedagogia, evidenciando a necessidade de construção de uma teoria pedagógica pautada num projeto histórico de sociedade, que dê sustentação a uma nova práxis educativa e que tenha como condição básica o desenvolvimento de ações pedagógicas no âmbito dos próprios cursos de Pedagogia.

(MLAF-CIBEC) 396

37.013.4/.7 — Tendências pedagógicas diversas

37.013.4/.7

CURSO de Pedagogia: estrutura curricular. *R. Fac. Educ. USP*, São Paulo, v.15, n.2, p.281-304, jul./dez. 1989.

A reforma do Curso de Pedagogia é uma necessidade admitida por todos na FEUSP, apesar das dificuldades que envolvem concepções alternativas conflitantes com os objetivos do curso. Descreve o projeto de reforma do currículo bem como o programa das disciplinas.

(VIL-CIBEC) 397

37.013.4/.7

LEHMKHUL, José Mauro. Há futuros na pedagogia? *Roteiro*, Joaçaba, v.10, n.23, p.60-63, ago./dez. 1989.

Reflete sobre o futuro da Pedagogia e sobre o pedagogo, com a intenção de provocar o debate sobre a questão.
(VRVA-FE/UFRGS) 398

37.013.73 — Pedagogia filosófica

37.013.73
JONES, Elizabeth. E por falar em John Dewey... *Perspectiva UFSC*, Florianópolis, v.7, n.13, p.116-144, jul./dez. 1989.

Apresenta a concepção de humanismo pedagógico ventilada por John Dewey em duas obras, *Democracia e Educação* — 1959 e *Liberalismo, liberdade e cultura* — 1979, e a apropriação dessa concepção pelos Pioneiros da Educação Nova.
(VRVA-FE/UFRGS) 399

37.013.74 — Educação comparada. Pedagogia comparada

37.013.74
GOMES, Cândido Alberto. A perspectiva comparada em educação: fator de imposição cultural? *Forum Educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p.26-45, fev./maio 1989.

Apresenta os principais enfoques teóricos da perspectiva comparada em educação, estabelecendo as áreas de influência e os pontos conflitantes e conciliatórios dessas linhas. Aborda os pioneiros humanistas, as contribuições da sociologia nos anos 50 e o paradigma do conflito nos anos 70.
(FDE) 400

37.013.74
RELATÓRIO parcial da pesquisa-ação sobre relações entre tecnologias apropriadas em educação e valores humanos. Brasília: UnB, 1989. 20p. anexos.

Pesquisa desenvolvida simultaneamente no Brasil e Canadá, objetivando identificar as relações existentes entre as tecnologias educacionais utilizadas, os valores humanos e suas relações com o processo educativo.
(ODS-CIBEC) 401

37.013.74
SANTOS, Neide dos. *A formação de recursos humanos em informática na educação:* identificando e analisando um quadro atual no País. Rio de Janeiro, 1989. 148p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRJ.

Analisa comparativamente as diretrizes contidas nos documentos governamentais sobre a informática na educação, as ações desenvolvidas pelos Projetos EDUCOM e FORMAR e a preparação de especialistas ligados à área, objetivando compor um quadro atual da formação de recursos humanos em informática na educação.
(ACD-FE/UFRJ) 402

37.013.77 — Psicologia da educação. Psicopedagogia

37.013.77
FRUTUOSO, Diana Lourdes Fernandes et al. *Temas de psicopedagogia:* algumas conferências. Rio de Janeiro: UFRJ, FE, 1989. 2v.

Trabalho integrado por conferências realizadas no Curso Teórico-Prático de Psicopedagogia, promovido pelo Departamento de Psicologia da Educação no período de 13/04 a 06/07 de 1988, em comemoração ao 20º aniversário da Faculdade de Educação da UFRJ.
(ACD-FE/UFRJ) 403

37.013.77
SILVA, Maria Cecília G. V. Almeida e. *Em busca de uma fundamentação teórica para a psicopedagogia*. Rio de Janeiro, 1989. 63p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RJ.

O objetivo da psicopedagogia é o homem enquanto SER em processo de construção do conhecimento, ou seja, o ser cognoscente, considerado em suas dimensões cognitiva, desiderativa e social e no seu contexto. O objetivo da psicopedagogia é facilitar a construção do EU cognoscente, identificando e clarificando os obstáculos, e reconstruindo, integrando e expandindo sua capacidade de síntese e sua autonomia.
(RAO-CIBEC) 404

37.014 — Política da educação

37.014
ALMEIDA, Maria Doninha de. O ensino de segundo grau e a ilusão da cidadania outorgada pelo Estado: esboço para uma reflexão. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.41, p.29-33, jan./mar. 1989.

Propõe uma análise científica que permita descobrir as características da proposta pedagógica conservadora e, por isso, reacionária, e, a partir daí, discutir as possibilidades pedagógicas do ensino de 2º grau e o que pode ser aproveitado da Constituição no que diz respeito à formação da cidadania.
(MLAF-CIBEC) 405

37.014
ARELARO, Lisete R. G. A municipalização do ensino e o poder local. *ANDE*, São Paulo, v.8, n.14, p.22-26, 1989.

A questão da municipalização do ensino implica a análise da correlação de forças entre fatores que contribuem para a maior autonomia local, promovendo seu fortalecimento, e fatores ligados às relações clientelistas que limitam a construção do poder local.
(FDE) 406

37.014
ARAÚJO, Marly Moysés Marques, MARES GUIA NETO, Walfrido Silvino dos. Por uma escola de qualidade. *AMAE Educ.*, Belo

Horizonte, v.22, n.201, p.34-35, mar. 1989.

Empresários, professores e alunos discutem sobre a função da escola e a qualidade de ensino, a fim de subsidiar a Constituinte estadual de Minas Gerais na elaboração da Lei Orgânica do Estado e dos municípios.
(GLM-CIBEC) 407

37.014
AZANHA, José Mário Pires. Objetivos da educação nacional e currículos para o ensino de 1º, 2º e 3º graus. *Acta*, São Paulo, n.25 especial, p.29-31, set. 1989.

A nova Lei de Diretrizes e Bases deveria fixar, em definitivo e sem necessidade de qualquer interpretação, o currículo para o ensino fundamental. Os estados e municípios poderão fazer complementação, mas nenhuma escola estaria obrigada a ministrar, sem efetivas condições próprias, mais do que a lei exigisse em termos nacionais. Com relação ao ensino médio, a questão principal não é o currículo, mas o seu atrelamento aos exames vestibulares. A lei pouco poderá fazer para corrigir essa distorção. Com relação às universidades, o texto constitucional é satisfatório.
(RAO-CIBEC) 408

37.014
AZEVEDO, José Carlos. Ainda sobre a educação sem conselho. *F. S. Paulo*, São Paulo, 27 jan. 1989.

Aponta a proliferação dos cursos superiores como causa da desorganização e má qualidade da educação brasileira. Diz que não é por falta de recursos que as universidades não funcionam bem, mas por empregarem esses recursos erradamente. Defende a criação de cursos superiores de iniciativa privada para evitar que o Estado controle e use o pensamento dos indivíduos, sujeitando-o aos seus interesses políticos. Culpa o Conselho Federal de Educação pela má qualidade do ensino.
(MC-CIBEC) 409

37.014
BENEVIDES, Fernando Corrêa de Sá e. Dimensões torcidas. *J. Sports*, Rio de Janeiro, 27 mar. 1989.

Não vê utilidade nas discussões sobre ensino particular e ensino público, enquanto estas estiverem distanciadas da realidade histórica e econômica. Considera a escola pública e a escola particular contaminadas pelos mesmos vícios oriundos da falta de filosofia de governos comprometidos com os interesses de uma elite corrupta. O problema só será resolvido com uma efetiva mudança social e, portanto, de mentalidade.
(MC-CIBEC) 410

37.014
CARDOSO, Maria do Carmo Paolielo. *Mediação e elaboração da política educacional:* limi-

tes e possibilidades de ação do administrador da educação municipal. Vitória, 1989. 159p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFES.

Analisa a autonomia dos administradores da educação como mediadores e elaboradores da política educacional, baseada no perfil da política de 1º grau do município de Vitória, ES, através de entrevistas com os profissionais das escolas, levantamentos de documentos, avaliação do ensino básico das crianças e adolescentes, o constante rodízio das equipes responsáveis e o órgão central de administração. Conclui que os limites de ação e transformação se situam na dimensão estrutural do Estado capitalista e nas relações com as classes sociais, que, enquanto pacto de dominação e burocracia, permite a escolha de outros métodos mesmo que seus poderes sejam delineados.
(MLAF-CIBEC) 411

37.014
CASTOR, Belmiro Valverde Jobin et al. Novos papéis dos governos na educação brasileira. *ANDE*, São Paulo, v.8, n.14, p.12-17, 1989.

Discute aspectos fundamentais do plano de educação e da nova legislação, destacando a centralização e descentralização das decisões e dos recursos de educação e a questão da profissionalização do magistério.
(FDE) 412

37.014
CESAR, Zenite Terezinha Ribas. Municipalização do ensino: uma exigência da realidade. *Semina*, Londrina, v.10, n.3, p.129-141, dez. 1989.

A escolarização básica, um dos problemas mais sérios do Brasil, tem buscado soluções através da municipalização do ensino de 1º grau. Partindo das necessidades comunitárias, o município é a esfera governamental que pode resolver o problema da escolarização, indicando uma política de educação condizente com a realidade local.
(VIL-CIBEC) 413

37.014
CIMADON, Aristides. Sete pragas da educação catarinense. *Roteiro*, Joaçaba, v.10, n.23, p.7-23, ago./dez. 1989.

Reflete sobre os sete fatores que interferem na dinâmica da práxis educacional em Santa Catarina, ou seja: burocracia, estrutura administrativa, livro didático, o Conselho Estadual de Educação, a forma de escolha dos dirigentes da educação, a Associação dos Licenciados de SC e o modelo de ensino superior.
(ACFG-FE/UFRGS) 414

37.014
CLÍMACO, Arlene Carvalho de Assis. *Clientelismo e cidadania na constituição de uma rede pública de ensino*: a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (1961-1973). São Paulo,

1989. 127p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-SP.

Analisa os fatores que levaram a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia a criar novas escolas no período de 1961 a 1973, mostrando como entender que a maioria delas, criadas em lei, não sairam do papel, e que ainda predomina a relação clientelista na forma de distribuição orçamentária. Apresenta como alternativa para a reversão deste quadro a participação da comunidade junto a entidades e associações, onde poderá opinar sobre as necessidades educacionais de seu município.

(ODS-CIBEC) 415

37.014

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 41, 1989. Genebra. *Desenvolvimento da Educação 1986-1988:* relatório nacional. Brasília: MEC, 1989. 84p.

Relatório nacional da Conferência Internacional de Educação — 41ª Sessão, Genebra, janeiro de 1989, registra debates e sugestões relativas à educação sobre: pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas e coexistências de instituições públicas e privadas de ensino.

(MLAF-CIBEC) 416

37.014

CORRÊA, Hélio. *Fronteira interior:* uma filosofia para o desenvolvimento brasileiro. São Paulo: [s.n.], 1987. 107p.

Para garantir a evolução do homem e da sociedade, têm que estar expressas em planos de ação essas dimensões básicas, como objetivos: a formação de um novo homem e a integração da nação; como metas: a alimentação, a educação, a saúde, a habitação e o lazer; como meio: um ensino renovado, a ocupação do interior, o aproveitamento múltiplo dos recursos naturais e a participação por meio de projetos de mobilização comunitária. A meta da educação deve ser universalizada com igualdade de oportunidade para todos: inicia pela infância, na formação teórico-prática, com o fim de preparar o indivíduo para a racionalidade e a cooperação.

(JS-CIBEC) 417

37.014

CUNHA, Luiz Antonio. *Educação e desenvolvimento social no Brasil.* 11.ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1989. 293p.

Embora composto de cinco ensaios que guardam sua autonomia, a unidade temática pode ser percebida nos títulos: a educação e a construção de uma sociedade aberta; educação e distribuição de renda; a escolarização desigual; o desempenho desigual; política educacional: contenção e liberação. A linha teórica evidencia a educação como reprodutora das "classes sociais e das relações de

dominação que as definem, as sustentam e dão vida". Coerente com este enfoque, investe contra o discurso ideológico, com capa liberal, que esconde o caráter discriminatório e seletivo da escola. (JS-CIBEC) 418

37.014
CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação e a nova ordem constitucional. *ANDE*, São Paulo, v.8, n.14, p.5-11, 1989.

Analisa a questão educacional mostrando as interfaces com os demais capítulos da nova Constituição, explicitando os momentos em que as referências ao tema educação aparecem. Faz consideração aos avanços, aos retrocessos e aos pontos que mereceriam mais discussão e até mesmo redefinição. (FDE) 419

37.014
CURY, Carlos Roberto Jamil. Trabalho e educação. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.18, n.73, p.7-14, jul./ set. 1989.

Analisa o Art. 205 da Constituição brasileira, que coloca a educação como "direito de todos e dever do Estado e da família", visando ao desenvolvimento pleno do sujeito e ao exercício da cidadania, assim como à qualificação para o trabalho. Demonstra a distância que existe entre a afirmação deste direito e o quanto falta percorrer para que o mesmo seja concretizado. (ODS/CIBEC) 420

37.014
DEBRUN, Michel. Reforma das secretarias estaduais de educação e cultura. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.70, n.164, p.99-138, jan./abr. 1989.

Artigo publicado originalmente na *R. bras. Est. pedag.*, v.56, n.123, jul./set.1976. As secretarias de educação dos estados não se acham, em geral, preparadas para assumir as tarefas de planejamento que se impõem com a expansão do sistema escolar, revelando-se mesmo resistentes a mudanças. Fatores socioinstitucionais, sociopsicológicos e a insuficiência de modelos racionalizadores atuam em diversos níveis, contrariamente às soluções reformistas. Medidas desta ordem, praticáveis a curto prazo, podem revelar-se eficazes, partindo da racionalização dos meios e passando à racionalização limitada dos fins. As instituições podem, numa assistência técnico-integrada aos estados e mediante diálogo entre administradores e educadores do sistema local, facilitar a definição clara dos objetivos educacionais. (ODS-CIBEC) 421

37.014
DURHAM, Eunice. A educação na Constituição do Estado de São Paulo. *F. S. Paulo*, São Paulo, 10 maio 1989. p.4.

Analisa as propostas sobre educação discutidas para inclusão na Constituição do Estado de São Paulo e acredita que es-

sas propostas, no seu conjunto, atendem aos interesses do ensino. É de opinião, porém, que não se fixe apenas no que é desejável, mas no que é viável. Pede flexibilidade para que seja possível adequar tais propostas à política educacional.
(MC-CIBEC) 422

37.014
A EDUCAÇÃO na nova Constituição: qualidade e democratização [bibliografia]. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.44, out./dez. 1989.

Bibliografia sinalética com 74 itens publicados de 1987 a 1989.
(RAO-CIBEC) 423

37.014
FERNANDES, Florestan. A nova lei da educação. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.70, v.164, p.129-132, jan./abr. 1989.

A democratização do ensino, hoje, já não se confunde com a universalização do ensino público. Trata-se de democratizar as oportunidades educacionais, de estabelecer um pólo popular e operário que compartilhe das mesmas garantias educacionais que se universalizam nas classes médias e altas. A nova lei de educação precisa possuir um sentido descolonizador e emancipador, da pessoa do educando, do corpo de estudantes e professores. Os pólos estruturais e dinâmicos da nova lei são a escola e a comunidade escolar e a nação como um todo nos diversos níveis, transformados em agentes ativos na educação. A educação escolar precisa enfim entrar em conexão com certos processos históricos interrompidos pelo Estado Novo, pela ditadura militar e pela chamada "Nova República".
(do original) 424

37.014
FORGHIERI, Célia Cintrão. *A participação dos educadores na formulação das políticas públicas de educação:* o caso do FEESP (1983-1984). São Paulo, 1989. 174p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-SP.

Evidencia, através da reconstrução dos trabalhos do Fórum de Educação do Estado de São Paulo (FEESP), criado em 1983, os limites e as dificuldades na implantação de uma proposta participativa na área educacional. O FEESP realizou um trabalho com clara definição de objetivos e aproveitamento dos recursos disponíveis, e colocou à disposição as informações necessárias para uma autêntica participação. Durante as sessões públicas do Fórum, houve intensa participação das pessoas envolvidas no processo educativo; as reinvindicações, sistematizadas em 1983, não foram incorporadas à política educacional elaborada para 1984; o processo que daria conseqüência à consulta feita acabou caindo no vazio por falta de

vontade política para mudanças mais radicais.
(JS-CIBEC) 425

37.014
FREIRE, Paulo. [Entrevistado por José Luiz Frare e Hamilton de Souza]. Por uma escola séria e alegre. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.30, p. 22-25, maio 1989.

A necessidade de o Brasil ter educadores progressistas, de diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, levará a uma política educacional condizente com a realidde nacional, transformando a sociedade. Enumera as metas da Secretaria da Educação do município de São Paulo para a erradicação do analfabetismo, para a diminuição da evasão escolar e da repetência.
(VIL-CIBEC) 426

37.014
FREITAG, Bárbara. *Política educacional e indústria cultural*. 2.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. 86p. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 26).

No primeiro ensaio, mostra, através das análises de Claus Offe e Jurgen Habermas, o impacto das políticas socias desenvolvidas pelo Estado capitalista moderno na correção das crises, na camuflagem dos conflitos, na despolitização de áreas cada vez maiores da sociedade no interesse de assegurar a manutenção das atuais estruturas de produção. No segundo ensaio, procura levar às últimas conseqüências teóricas e práticas as propostas contidas no projeto governamental da Nova República: "Educação para todos: caminho para mudanças", que visava a "repolitizar" o setor educacional através de um amplo debate dos problemas educacionais do ensino básico no Brasil.
(JS-CIBEC) 427

37.014
GANDINI, Raquel P.C. A política educacional brasileira e o reformismo autoritário. In: PENSANDO a educação. São Paulo: UNESP, 1989. 170p. p.133-141.

Discute a compatibilidade entre a necessidade de elaboração de um novo instrumento legal que democratize as LDBs e a garantia de estabelecimento de uma política nacional de educação.
(MLAF-CIBEC) 428

37.014
GARCIA, Walter E. Decisões políticas para uma educação democrática. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17/ 18, n.85/86, p.7-10, nov. 1988/fev.1989.

Relaciona e comenta alguns dos dispositivos da nova Constituição promulgada em 1988, que, implementados, podem colaborar para a consolidação de uma nova ordem democrática, com reflexos na educação básica e na valorização do magistério, segundo o entendimento de que o acesso ao ensino obrigatório é direito público e subjetivo.
(VLPP-FE/UFRJ) 429

37.014

GERMANO, José Wellington. *Estado militar e educação no Brasil: 1964-1985*; um estudo sobre a política educacional. Campinas, 1990. 444p. Tese (Doutorado em Educação) — UNICAMP.

Existe um hiato entre o momento da elaboração e o momento da implementação do plano de educação. No primeiro período da política educacional do regime militar (1964-1974) foram definidas as reformas de ensino; visava-se a democratizar o acesso à educação escolar, proporcionando igualdade de oportunidades perante o mercado de trabalho. No segundo período (1975-1985), de crise econômica e política, a educação passa a ser um instrumento de correção de desigualdades. Porém, os dados estatísticos demonstram um quadro caótico do ensino público: a rede pública de ensino em degradação, obrigando a recorrer ao ensino particular, a custo muito alto; índice de evasão e repetência e exclusão de uma parte da população dos benefícios básicos da educação.

(CAN-CIBEC) 430

37.014

HAGUETTE, André. Tarefas básicas para uma mudança na educação. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.23, p.13-22, 2.sem.1989.

Relaciona a questão educacional com a situação geral do País, nos seus aspectos sociais, políticos e econômicos, destacando a importância de se considerar a educação como prioridade absoluta. A criação tardia da universidade brasileira é reflexo da limitada atenção governamental para os problemas relacionados com a educação, porém, o desenvolvimento de uma maior consciência educacional, crítica e reivindicadora e o estabelecimento de políticas efetivas representarão o caminho para a reversão do problema educacional no País.

(do original) 431

37.014

MAGALHÃES, Ana Lúcia França. Elementos para o debate sobre as novas diretrizes do ensino de 2º grau. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.41, p.43-53, jan./mar. 1989.

Os elementos para a redefinição do ensino de 2º grau na Bahia foram levantados no Encontro Estadual do Programa *Faz Escola Quem Vive Escola* e são agrupados em blocos: I) Professores, diretores e superintendentes; II) Alunos; III) Comunidade; IV) Trabalhadores. Sintetizando as reivindicações apresentadas, a nova Lei deveria assegurar: garantia de vagas para todos, construção da identidade desse nível de ensino, superação da sua fragmentação, modificação da estrutura curricular, melhoria da qualidade de ensino, gestão democrática e garantia de recursos financeiros neces-

sários à expansão e manutenção das escolas públicas de 2º grau. (RAO-CIBEC) 432

37.014
MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Política Nacional de Educação Especial. *Cad. CEDES*, Campinas, n.23, p.5-15, 1989.

Analisando a Lei de Diretrizes e Bases e a Lei do Ensino de 1º e 2º Graus fica caracterizado que o ensino especial, seja de excepcionais e deficientes, não está bem definido. É imperativo que a Educação Especial seja olhada com mais seriedade e que a necessidade de uma ação integrada seja viabilizada mediante uma política de serviços das áreas de saúde, trabalho, justiça, previdência, assistência, educação, etc., diretamente dirigidas para a questão social.
(PTRM-CIBEC) 433

37.014
MENEZES NETO, Paulo Elpídio de et al. Diretrizes e bases da educação brasileira. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.219-264, 1.sem. 1989.

Estudo e análise das conclusões aprovadas na 46ª Reunião Plenária do CRUB, realizada em Florianópolis, SC, em março de 1988, e das contribuições de especialistas e consultores, além de instituições filiadas ao CRUB, entidades educacionais e de colaboradores enviados à Comissão Especial constituída para estudar a formulação da nova Lei de Diretrizes e Bases e do Plano Nacional de Educação.
(do original) 434

37.014
MIRANDA, Glaura Vasques de. A questão da autonomia da escola. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.9, p.59-61, jul. 1989.

A recuperação da dignidade da escola pública exige um maior grau de autonomia relacionado ao exercício de uma gestão democrática em que se inclui a escolha de seus dirigentes; a participação de todos os envolvidos diretamente no processo de ensino-aprendizagem e da comunidade na qual está inserida. Mas para haver essa autonomia pressupõe-se, portanto, avaliação da instituição escolar, para garantir a aplicação correta dos recursos públicos e a qualidade de ensino.
(PTRM-CIBEC) 435

37.014
NA HORA H. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.208, p.9-12, nov. 1989.

Propostas dos partidos políticos e candidatos à Presidência da República na eleição de 1989. PSDB — aplicar na educação o dinheiro a ela destinado, erradicar o analfabetismo e aumentar a carga horária aula/ano; PMDB — redução da repetência e da evasão escolar, ampliar o acesso ao ensino básico, merenda escolar, melhorar a rede física e ofe-

recer salário digno aos professores; PL — o ensino secundário deverá formar técnicos agrícolas, industriais e de serviços em geral; PCB — ensino público e laico, com a mesma atenção do Governo para todos os níveis; PSD — alfabetização, ensino básico, profissionalização e incentivo salarial ao professor; PFL — ênfase ao ensino de 1º e 2º graus e aos cursos profissionalizantes, que devem estar a cargo do Estado; PDS — vagas para todos na rede oficial de ensino no 1º grau, e o 2º grau e a universidade devem ser um misto de ensino público e privado; PT — massificação da escola pública, para dar aos filhos dos trabalhadores as mesmas condições de acesso à universidade; PRN — erradicar o analfabetismo, reduzir os altos índices de evasão escolar, regionalizar o currículo e o calendário escolar e dar ênfase ao ensino profissionalizante; PDT — ampliar o programa dos CIEPs.
(RAO-CIBEC) 436

37.014
NAPOLEÃO, Hugo. *A política educacional brasileira*. Brasília: MEC, 1980. 52p. Palestra do ministro da Educação na Escola Superior de Guerra.

Aborda a questão educacional brasileira, da pré-escola aos demais níveis de ensino, incluindo informações como: políticas e programas educacionais; financiamento da educação, situação atual do ensino, e novos contornos na intenção de fornecer subsídios para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino no contexto internacional.
(ODS-CIBEC) 437

37.014
NISKIER, Arnaldo. Nem todos são iguais. *J. Sports*, Rio de Janeiro, 26 maio 1989. p.13.

Discorre sobre a desigualdade de oportunidades em educação no Brasil, com 35 milhões de pessoas sem instrução formal e 22% da renda nacional em poder de 5% de ricos. Quer uma política educacional mais coerente com a Constituição de 1988.
(MC-CIBEC) 438

37.014
NISKIER, Arnaldo. No País, nem todos são iguais. *C. braziliense*, Brasília, 3 mar. 1989. p.10.

Propõe um novo tipo de educação que modifique a injusta situação atual, quando o MEC emprega 80% dos seus recursos no ensino superior, deixando 8 milhões de crianças sem escolas, enquanto somente 7% dos que conseguem matrícula chegam ao final do 1º grau.
(MC-CIBEC) 439

37.014
OLIVEIRA, Dilma Maria Andrade. *A participação da USAID na educação em Sergipe*. São Carlos, 1989. 137p. Disser-

tação (Mestrado em Educação) — UFSCar.

Demonstra como a atuação da USAID, no Nordeste, em particular no Estado de Sergipe, nos momentos que antecederam o golpe de março de 1964, está vinculada a um contexto mais amplo de reação norte-americana para conter um processo embrionário de revolução social. Na primeira parte, identifica o que representou a política da Aliança para o Progresso na América Latina; na segunda, analisa os movimentos sociais que proliferam na região, ligados ao problema da alfabetização e da promoção da cultura popular, assim como as manisfestações no campo, cujo grau de conquistas estava criando novas dimensões políticas e abalando a burguesia nacional e internacional.
(JS-CIBEC) 440

37.014
OLIVEIRA, Romualdo Portela de. A educação na nova Constituição: mudar para permanecer. *R. Fac. Educ. USP*, São Paulo, v.15, n.1, p.16-27, jan./jun. 1989.

No terreno educacional, a nova Constituição Federal de 1988 não pode ser entendida como um avanço da escola pública. Tomando como referência a plataforma de reivindicações dos defensores da escola pública, gratuita, leiga e democrática, os avanços conquistados são limitados e concomitantes com a manutenção de alguns privilégios históricos das escolas particulares, tornando um desafio a elaboração da LDB e das constituições estaduais.
(VIL-CIBEC) 441

37.014
PINHEIRO, Maria Francisca Sales. O público e o privado na educação na nova Constituição brasileira. *Consciência*, Palmas, v.3, n.2, p.7-20, jul./dez. 1989.

A nova Constituição, ainda que defina princípios gerais fundamentais para o desenvolvimento da educação no País, em não raros dispositivos protege e faz vistas grossas aos interesses econômicos na educação, contribuindo para o fortalecimento de sua privatização.
(do original) 442

37.014
POLÍTICA de capacitacitação dos profissionais da educação. Belo Horizonte: IRHJP, 1989. 150p.

Contribuindo para o fortalecimento do sistema público de educação, faz considerações sobre os recursos humanos no tocante a programas de capacitação, plano de carreira, organização sindical, direitos e condições de trabalho.
(MATCS-CIBEC) 443

37.014
RAMOS, Maria Auxiliadora. *Estado, modernização e educação do trabalhador:* o caso da Ba-

hia. Salvador, 1989. 210p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFBA.

Aborda a questão da educação do trabalhador no contexto da modernização baiana a partir do Estado, considera a referida educação como um momento da transformação da população trabalhadora em força de trabalho e analisa o discurso e a prática da Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social, responsável pela formação de mão-de-obra para o desenvolvimento.

(MLAF-CIBEC) 444

37.014

RIO DE JANEIRO. SEE. *Plano de Metas 89/90*. Rio de Janeiro, 1989. 61p.

A política educacional do Estado do Rio de Janeiro apresenta como síntese uma diretriz básica: compromisso de valorizar a escola pública, tornando-a instituição de vanguarda na realização dos ideais democráticos. A escola pública deve propiciar a inserção dos estudantes na sociedade, como agentes capazes de modificá-la. A educação para o trabalho, ligada às atividades desenvolvidas na escola, prepara o aluno para o trabalho, incentivando a responsabilidade, senso crítico e aceitação do outro. Propõe elaborar ações pedagógicas do professor, objetivando uma avaliação contínua das práticas em relação ao ensino de 2º grau, supletivo, à educação especial, educação física, religiosa, à orientação educacional e à supervisão educacional.

(VIL-CIBEC) 445

37.014

ROCHA, Anna Bernardes da S. Políticas educacionais. In: EDUCAÇÃO: uma visão crítica. São Paulo: Pioneira, 1989. 161p. p.89-102.

As leis e planos educacionais traduzem políticas de governo e são fonte fiel das decisões adotadas, o que não significa serem executadas na prática. A história da educação na administração pública brasileira é analisada partindo das decisões políticas encontradas nas constituições e na LDB, a Lei nº 5.692/71, para o ensino de 1º e 2º graus. Os problemas de democratização da escola básica, magistério, descentralização e financiamento surgem como historicamente tratados na legislação do ensino e nos planos educacionais, sem resultado satisfatório aparente.

(VIL-CIBEC) 446

37.014

SAAVEDRA, Silvia Maria Galliac. Pesquisa, educação e desenvolvimento. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.23, p.69-79, 2.sem. 1989.

Acentua a necessidade do desenvolvimento, a continuidade e aprofundamento da pesquisa em nosso País, de forma a minimizar a dependência de tecnologia externa. A realização de pesquisa, tarefa atribuída principal-

mente à universidade, precisa ser uma atividade assumida num projeto político mais amplo, que tenha como justificativa o estágio da vida humana social. Reitera a possibilidade da melhoria de vida com a democratização do "saber letrado" a todos. (do original) 447

37.014
SANTOS, Daltamir Vieira dos. *Treinamento ou formação? Um estudo crítico dos programas de ensino nos cursos para alfabetizadores*. Piracicaba, 1989. 257p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Crítica aos diversos programas governamentais implementados no período de 1982 a 1987, na rede educacional do Espírito Santo, através de projetos objetivando o aperfeiçoamento de professores alfabetizadores. Observa que os mesmos são caracterizados por práticas pedagógicas, como educação bancária, e que os atuais programas investem mais na quantidade dos conteúdos alfabetizadores que na qualidade do processo de alfabetização.
(ODS-CIBEC) 448

37.014
SÃO PAULO (estado). Secretaria do Menor. *Secretaria do Menor:* 3 anos de experiência. São Paulo: IMESP, 1989. 36p.

Os desenhos coloridos das próprias crianças ilustram os temas: ciclo de injustiça; dura realidade; direito ao trabalho com segurança e dignidade; formação e reciclagem de profissionais; creches e pré-escolas muito especiais; e os programas luminosos. O governador de São Paulo, Orestes Quércia, considera que a construção do futuro deve passar necessariamente pela democratização das oportunidades e, portanto, pela solução da questão do menor. Para Alda Marco Antonio, Secretária do Menor, o papel do Estado, da sociedade e da família é o de criar condições para que todas as crianças possam tomar nas mãos o seu destino, para construir a própria história.
(JS-CIBEC) 449

37.014
SCHIFELBEIN, Ernesto, CARIOLA, Patrício. Investigación y políticas educativas en América Latina: síntesis de reunión de expertos. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.70, n.165, p.265-267, maio/ago. 1989.

A Red Latinoamericana de Información y Documentación em Educación (REDUC), durante o encontro realizado em setembro de 1987, na cidade de Bogotá, observa que os avanços em termos de qualidade e quantidade de pesquisa devem continuar, e que encontros nacionais de educação, elaboração de bibliografias especializadas, publicações de resumos analíticos, preparação de estado da arte em ca-

da país constituem uma garantia para o desenvolvimento da pesquisa educacional.
(ODS-CIBEC) 450

37.014
SCHMIDT, Wilson. A Educação e a nova Constituição. *D. catarinense*, Florianópolis, 8 fev. 1989.

Discorre sobre o papel da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na administração do ensino, de acordo com a nova Constituição Federal e com o que determina a Lei de Diretrizes e Bases das Constituições dos Estados, e critica o critério atual de distribuição do financiamento. Exige uma participação consciente de toda a sociedade para evitar modismos e exageros que nada resolvem e a aplicação de uma política educacional que leve em conta a desigualdade econômica das diversas regiões.
(MC-CIBEC) 451

37.014
SCHMITZ, Egídio F. Educação na República Democrática Alemã (RDA). *Est. leopold.*, São Leopoldo, v.25, n.113/114, p.33-56, nov./dez. 1989. (Educação 2 e 3).

A juventude da República Democrática Alemã (RDA) é educada para desenvolver uma personalidade socialista integralmente formada. A educação é organizada desde as creches e jardins de infância dentro dos padrões rígidos da ideologia marxista-leninista. Todos os objetivos são encaminhados a formar o homem integrado na sociedade e disposto a reagir a todos os ditames da doutrina.
(PTRM-CIBEC) 452

37.014
SEVERINO, Antônio Joaquim. A formação do educador no Brasil: uma contribuição ao debate da nova LDB. *Acta*, São Paulo, n.25 especial, p.23-27, set. 1989.

Avalia o investimento na educação e na formação de seus profissionais, salientando a necessidade de adotar uma política educacional eficiente e coerente com a realidade nacional, objetivando contribuir para o debate da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
(ODS-CIBEC) 453

37.014
SILVA, Eurides Brito da. Educação: avanços e recuos na elaboração do texto constitucional: questões para debate. In: EDUCAÇÃO: uma visão crítica. São Paulo: Pioneira, 1989. p.63-87.

Segundo a perspectiva legal, o texto aprovado avançou bastante, embora várias matérias nele tratadas ficassem mais adequadas em Lei de Diretrizes e Bases. O ensino fundamental é direito público subjetivo, seguido

da vinculação de recursos respectivos. A reforma educacional só virá quando houver uma efetiva reforma de comportamento do governo e dos governados. As questões tratadas, destacando os avanços e recuos são: direito à educação; princípios do ensino; obrigatoriedade do ensino; liberdade de ensino; currículo; recursos para a educação e o plano nacional de educação.
(VIL-CIBEC) 454

37.014
SILVA, Igínia Caetana Finelli. *Orientações participativas e descentralizadoras:* uma (in) viabilidade na estrutura administrativa do ensino de 1º grau. Campinas, 1989. 210p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Análise sobre a viabilidade de adoção das orientações democráticas de participação e de descentralização por parte dos profissionais de ensino atuantes na área da administração e da supervisão educacional na rede estadual de ensino da Divisão Regional de Campinas/SP.
(ODS-CIBEC) 455

37.014
SILVA, Maria Conceição de Figueiredo Cardoso (Coord.). *Política educacional do Estado de Santa Catarina e seus reflexos sobre a situação das escolas de 1º e 2º graus*; período 1969-1988. Florianópolis, 1989.

Situa a educação em Santa Catarina no contexto da educação brasileira, considerando-a como fato social. Avalia os planos estaduais de ensino e mostra que não há mudanças na escola sem o efetivo envolvimento da sociedade organizada.
(MATCS-CIBEC) 456

37.014
SILVA, Maria Terezinha Pereira da. *Municipalização do ensino de 1º grau no Brasil*: análise do discurso oficial da década de 1970. Rio de Janeiro, 1989. 332p. Tese (Doutorado em Educação) — PUC-RJ.

Usa a técnica de análise de discurso para relevar o sentido e os limites das renovações propostas no âmbito do discurso oficial, bem como o grau de transformação proporcionado, em nível ideológico, pela reforma do ensino de 1º e 2º graus de 1972. Conclui que a municipalização do ensino consiste na transferência de encargos e responsabilidades com a educação básica, do poder central ao poder local. Essas responsabilidades restrigem-se à execução de projetos e atividades nas escolas do meio rural e das periferias urbanas. A ênfase, pelas classes dominantes, no discurso favorável à educação básica e à munipalização do ensino, parece relacionada à intenção de manter uma hegemonia ameaçada. Essa municipalização seria uma ten-

tativa de, ao mesmo tempo em que transfere o ônus com a escolarização de considerável parcela do alunado, neutralizar as ações de representantes das municipalidades visando à maior participação e autonomia.
(RAO-CIBEC) 557

37.014
SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. A Constituição e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In: EDUCAÇÃO: uma visão crítica. São Paulo: Pioneira, 1989. 161p. p.1-27.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação deverá refletir as novas proposições constitucionais, reorganizando o sistema de ensino. Transcreve, do texto constitucional, o capítulo III, intitulado "Da Educação, da Cultura e do Desporto", com a Seção I dedicada à Educação. Os comentários mostram que a Constituição é rica em aspirações e oferece meios para o avanço brasileiro em educação. Cabe à LDB enriquecê-la e tornar possível os seus intentos de avanço.
(VIL-CIBEC) 458

37.014
SOUZA, Valdemarina Bidone de Azevedo et al. Planejamento em tempo de ser. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.201, p.30-33, mar. 1989.

Professores do laboratório de pós-graduação em Educação, PUC-RS, e alunos do curso de mestrado propõem reflexões sobre o planejamento como instrumento de política, administração e rumos filosóficos definidos, com previsão de riscos, controle e avaliação.
(PTRM-CIBEC) 459

37.014
SPOSITO, Marília Pontes, RIBEIRO, Vera Masagão. *Escolas comunitárias:* contribuição para o debate de novas políticas educacionais. São Paulo: CEDI, 1989. 34p.

Levanta questões sobre as dificuldades existentes em relação à garantia estabelecida pela Constituição quanto ao repasse de verbas para escolas comunitárias, filantrópicas e confessionais. A escola comunitária é uma iniciativa provocada pela omissão do Estado no cumprimento de sua obrigação de oferecer educação básica a toda a população.
(ODS-CIBEC) 460

37.014
STUDER, Caren Elizabeth. *Escola, estrangeira e violência cultural:* uma contribuição para o entendimento do neocolonialismo cultural. Campinas, 1989. 95p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Enfoca a questão do estrangeiro ligado ao grande capital, na realidade cultural brasileira, e o significado do seu entrelaçamen-

to em nossos espaços econômicos, políticos e sociais. Identifica suas práticas através da escola e da ideologia pós-liberal. Na escola estrangeira, que leciona os dois currículos (o brasileiro e o da "metrópole"), observa a maneira como se organizam e como nos excluem; e, na ideologia, uma base de legitimação de um desenvolvimento nacional dentro dos moldes do primeiro mundo. Conclui que é na abrangência destas relações que surge a dominação cultural como traço básico, desde a invasão até os dias atuais.
(MLAF-CIBEC) 461

37.014
TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.70, n.166, p.435-462, set./dez. 1989.

A situação educacional brasileira é analisada à luz dos conceitos de "educação seletiva", para a formação de elites, e "educação comum", para a formação do cidadão comum da democracia. A educação comum é um postulado do novo conceito de conhecimento científico que tornou comuns as atividades intelectuais e de trabalho, ou seja, de saber e de fazer. Artigo publicado originalmente no v.26, n.63, jul./dez. 1956.
(PTRM-CIBEC) 462

37.014
TELES, J.F. de Sá. O ensino e a Constituição. *A Tarde*, Salvador, 1 fev. 1989. p.6.

Refere-se ao modo positivo como foi tratada a educação na Constituição de 1988, enfrentando problemas como educação para o trânsito e ambiental, obrigando os estados a legislarem coerentemente sobre o assunto e considerando o ensino como um direito social.
(MC-CIBEC) 463

37.014
TELLES, Irene Maria da Silva. *Conciliação e educação:* o discurso das elites (1840-1855). Rio de Janeiro, 1989. 246p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RJ.

Pesquisa a ideologia da conciliação no histórico descaso dos governos brasileiros pela instrução do povo, através dos discursos das elites dominantes. O estudo permite formar uma visão prospectiva dos rumos que poderia vir a tomar a educação brasileira na atual conjuntura, a partir do momento em que as massas populares tomarem consciência do discurso das elites e exigirem sua prática.
(MALF-CIBEC) 464

37.014
WEBER, Silke. Propostas político-pedagógicas no processo de capacitação. In: POLÍTICA de capacitação dos profissionais da educação. Belo Horizonte: FAE: IRHJP, 1989. 150p. p.105-112.

Depoimento da secretária estadual de educação de Pernambuco sobre as prioridades do Plano Estadual de Educação, quanto às condições de trabalho e investimento na capacitação dos profissionais da educação básica. Só através do constante debate público com os representantes dos vários segmentos da sociedade é que essas diretrizes se concretizarão.
(MLAF-CIBEC) 465

37.014(420)
SOUZA, Maria Inêz Salgado de. História e política: vicissitudes da história no contexto da reforma educacional: o caso da Inglaterra. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.9, p.22-26, jul. 1989.

O trabalho pedagógico que se vem processando nas escolas elementares e secundárias, utilizando a História, enfoca o papel que essa disciplina vem tendo nos currículos ingleses. O lugar da História no Currículo de Baker tem tido o seu destaque; ela está colocada entre os conteúdos de fundamentos, junto com Geografia, Língua Estrangeira, Tecnologia, Arte, Música e Educação Física. Esses conteúdos devem ser ensinados a todas as crianças de sete a dezesseis anos, com exceção de Língua Estrangeira, que só entra na escola secundária. Na hora do exame que certificaria o estudante de 2º grau, pedia-se uma análise e a interpretação de uma determinada realidade.
(PTRM-CIBEC) 466

37.014(469)
STOER, Stephen, ARAÚJO, Helena Costa. Educação e democracia num país semiperiférico (no contexto europeu). *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.14, n.1, p.41-54, jan./jun. 1989.

Analisa a educação em Portugal, caracterizando a sua posição no contexto mundial como um país semiperiférico (possui conjunto de condições sociais, políticas, econômicas e culturais em mutação, do ponto de vista histórico). Enfoca também a educação em uma zona semi-rural no litoral nortenho de Portugal, descrevendo o trabalho dos professores e a expectativa dos alunos.
(MC-CIBEC) 467

37.014(81)
BRASIL. MEC. *Gestão do ministro Carlos Sant'Anna: 1989*. Brasília, 1989. 31p.

Abordagem genérica da situação educacional brasileira, dividida entre os seguintes temas: Política Nacional de Educação (conferência pronunciada pelo ministro Carlos Sant'Anna no curso de Altos Estudos de Política e Estratégia da Escola Superior de Guerra); Realizações do Ministério da Educação (período

1985/1989) e Anteprojeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
(ODS-CIBEC) 468

37.014(81)
DELLA GIUSTINA, Osvaldo. *Reflexões sobre a educação*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1989. 172p.

Síntese de debates desenvolvidos em diversos congressos, tendo como temas: a responsabilidade social e a política da escola na formação de um homem novo; a educação permanente como exigência de um mundo em transformação; universidade: conceito, funções e estruturas; função pública e compromisso político; etc.
(ODS-CIBEC) 469

37.014(816.2)
RIBAS, Mariná Holzmann. *Treinamento de professores*: sua validade e seus efeitos na prática docente: uma análise da questão no Estado do Paraná. São Paulo, 1989. 172p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-SP.

Análise da sistemática de treinamento de professores oferecido por órgão público, elaborada pelo Centro de Treinamento do Magistério do Estado do Paraná e núcleos regionais. Conclui que os cursos não apresentam continuidade, têm seus objetivos pouco definidos, conteúdos sem interligação e os professores raramente são consultados a respeito dos temas a serem explorados. Para que haja mudança na situação, sugere um planejamento integrado, com a participação dos docentes na elaboração dos cursos.
(ODS-CIBEC) 470

37.014(817.3)
GOMES, Vera. Tocantins: o novo Estado brasileiro onde tudo está por ser feito. *Nova Esc.*, Rio de Janeiro, v.4, n.33, p.12-21, set. 1989.

O novo Estado do Tocantins nasce carente de transporte, serviços de saúde, saneamento básico, eletrificação e rede de ensino. Destaca, na sua história, atividades econômicas e os planos para desenvolver a educação.
(VIL-CIBEC) 471

37.014.12
CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS, 1990, Jomtien, Tailândia. *Declaração sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem*. Jomtien, Tailândia, 1990. 19p.

Reafirma o direito de todos à educação e o compromisso em proporcionar oportunidades básicas de aprendizagem a todos os povos do mundo. Fundamentado no conhecimento e no compromisso dos participantes, o plano de ação foi concebido como referência para governos, or-

ganismos internacionais, instituições comprometidas com a meta da educação, porém, cada um decidindo com soberania suas ações concretas e específicas.
(CAN-CIBEC) 472

37.014.12 — Direito à educação

37.014.12
DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. A escolarização da população negra na cidade de São Paulo nas primeiras décadas do século. *ANDE*, São Paulo, v.8, n.14, p.51-60, 1989.

Registra as tentativas do grupo negro que se propôs a criar escolas em São Paulo, no início do século. Documenta depoimento de José Correia Leite, que vivenciou, na sua infância e juventude, os problemas enfrentados pelas populações marginalizadas na luta pelo direito à educação.
(FDE) 473

37.014.12
MELO, Regina Lúcia Couto de. Diagnóstico participativo: uma experiência de capacitação. In: POLÍTICA de capacitação dos profissionais da educação. Belo Horizonte: IRHJP, 1989. 150p. p.115-141.

Apresenta a metodologia e os resultados do diagnóstico desenvolvido pelo IRHJP, atendendo ao Programa de Educação Básica nas Regiões Norte e Centro-Oeste (MEC/SEPS), que visa identificar as necessidades de capacitação dos profissionais em exercício nas escolas públicas de 1º grau. Descreve a implementação deste programa no município de Caarapó, MS.
(MATCS-CIBEC) 474

37.014.15 — Legislação do ensino

37.014.15
NISKIER, Arnaldo. Qualidade do ensino. *C. braziliense*, Brasília, 22 maio 1989. p.22.

Comenta o anteprojeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, destacando os itens que tratam da qualidade do ensino e do ensino fundamental. Como inovações, cita os artigos que determinam a utilização dos prédios escolares nos períodos de férias e atendimento aos superdotados.
(MC-CIBEC) 475

37.014.2 — Escola e educação popular

37.014.2
ARANHA, Felipe Soares. *Educadores populares e movimento popular:* relação de saber. Belo Horizonte, 1989. 257p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFMG.

A questão gnosiológica ajuda a entender não só o envolvimento dos educadores populares na prática pedagógica, mas também

as próprias abordagens conceituais do Movimento Popular. Tomaram-se os escritos dos educadores dirigidos às camadas populares, a partir da década de 60. Esta escolha se justifica porque nestas décadas se originaram as propostas pedagógicas mais conhecidas no corpo da educação popular: as de Paulo Freire, do MEB, os trabalhos do CPC, da UNE, as atividades das ligas camponesas e a criação das CEBs, ligadas à Igreja Católica.
(JS-CIBEC) 476

37.014.2
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Tendências atuais da educação popular: arte popular ...educação popular ...cultura popular... *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.61-64, set./nov. 1989. Palestra apresentada no Seminário sobre a Organizaqção do Saber, Rio de Janeiro, maio 1988.

A proposta da educação popular é: "Ser um espaço onde as próprias camadas populares desenvolvam (expressem, critiquem, enriqueçam, reformulem, valorizem) coletivamente o seu conhecimento, as suas formas de apreender e explicar os acontecimentos da vida social." A cultura popular e o processo histórico caminham lado a lado, e deles decorrem: a consciência histórica, conscientização, participação consciente e crítica; criação de cultura, democratização da cultura, transformação social.
(PTRM-CIBEC) 477

37.014.2
CALDART, Roseli Salete. Tendências da educação: elementos para uma análise desde o ponto de vista do movimento social popular. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.15, p.74-86, jul./set. 1989.

Nos movimentos sociais de trabalhadores se desenvolvem as bases de uma verdadeira revolução educacional. A análise das concepções e das práticas educativas da classe trabalhadora vai delineando as tendências da educação e da escola do futuro, onde está em jogo a emergência de novas relações sociais de produção da educação.
(CAN-CIBEC) 478

37.014.2
COLITO, Maria Clementina Espiler. O saber popular no saber do povo. *Semina*, Londrina, v.10, n.3, p.190-195, dez. 1989.

O saber popular implícito na vida daqueles que não tiveram acesso ao sistema formal de ensino demonstra o conhecimento suficiente para enfrentar seu contidiano. A apreensão desse saber deu-se através da história de vida de uma doméstica.
(VIL-CIBEC) 479

37.014.2
FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca, BELATO, Neyta Olivei-

ra. O espaço da universidade e a capacitação em educação popular. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.15, p.94-102, jul./set. 1989.

O Seminário Permanente de Educação Popular abrange: Uruguai, Argentina, Paraguai e, no Brasil, os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. A proposta pressupõe três níveis de organização: o Seminário Presencial, que é um encontro de trabalho para definir conteúdos, orientações e metodologia para cada período; o Conselho Político, composto pelas representações dos Movimentos Sociais (Sem-Terra, das Barragens, das Mulheres, etc.) e das Instituições; e o Comitê Consultivo, sediado na UNIJUÍ.
(RAO-CIBEC) 480

37.014.2
GOHN, Maria da Glória Marcondes. Os paradigmas teórico-metodológicos sobre uma forma de educação popular: os movimentos sociais urbanos. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.14, p.62-69, abr./jun. 1989.

A questão educacional a partir dos movimentos socias justifica-se por serem estes tidos como processos educativos para seus participantes e por ocuparem, no cenário atual, papel de destaque enquanto forças sociais organizadas.
(PTRM-CIBEC) 481

37.014.2
GOHN, Maria da Glória Marcondes. Poder local e movimentos de cidadãos. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.15, p.87-93, jul./set. 1989.

Os movimentos populares ativos, portadores de uma nova proposta e de novas posturas políticas, colocam-se como sujeitos históricos que reivindicam direitos a ser conquistados, como cidadãos de uma nova ordem social, direitos coletivos e uma cidadania coletiva.
(CAN-CIBEC) 482

37.014.2
MARQUES, Mario Osorio. Educação e conhecimento. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.14, p.17-33, abr./jun. 1989.

A educação nunca parte da estaca zero. É fundamental a experiência antecedente, isto é, os conhecimentos de que são portadores os sujeitos, tanto no sentido de experiências vividas quanto no sentido dos quadros conceituais, das teorias, que servem de referência e dão sentido a tais experiências. Interligando-se ao conhecimento temos o trabalho, a linguagem, a cultura e o saber cotidiano.
(PTRM-CIBEC) 483

37.014.2
MEJÍA JIMÉNEZ, Marco Raul. Escuela activa — escuela nueva. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.14, p.34-38, abr./jun. 1989.

A escola nova se propõe a uma abordagem direta e aberta da educação; mesmo assim, há diversas oposições tanto a esta escola quanto à tradicional, buscando uma forma mediadora entre elas.
(PTRM-CIBEC) 484

37.014.2
MONTEIRO, Arlete Assumpção. O trabalho como agente de educação: um estudo sobre a educação numa comunidade pesqueira do litoral brasileiro. *Cad. CED.* Florianópolis, v.16, n.13, p.8-66, jan./jun. 1989.

Descreve sucintamente as atividades das crianças na comunidade de Araçá-Porto Belo, SC. Atividades relacionadas à pesca, envolvendo meninos (na maioria) e meninas até 13-14 anos. Mostra o envolvimento de preservação da sabedoria popular, passada através das gerações, mas dissociada da escola formal.
(ACFG-FE/UFRGS) 485

37.014.2
OLIVEIRA, Anne-Marie Milon. *Revisitando a obra de Celestin Freinet — limites e possibilidades de uma proposta de educação popular na escola pública.* Rio de Janeiro, 1989. 472p. Dissertação (Mestrado em Educação) — IESAE, FGV.

Analisa a teoria, a prática, o itinerário intelectual e o projeto político-pedagógico do educador Freinet, professor primário público, na França, entre 1920 e 1966, iniciador de um movimento pedagógico que, embora sujeito a avanços e recuos, envolve atualmente milhares de docentes em todo o mundo. Discute a polêmica que opôs Freinet, no início dos anos 50, a intelectuais do PCF. Faz sugestões para uma apropriação autêntica da proposta freinetiana no atual contexto educacional brasileiro.
(MLAF-CIBEC) 486

37.014.2
PASSOS, Luiz Augusto. Educação: trabalho numa comunidade rural. *R. Educ. AEC,* Brasília, v.18, n.73, p.58-64, jul./set. 1989.

O "Projeto de Fé e Alegria" é um programa de educação popular desenvolvido junto a uma comunidade tradicional da Baixada Cuiabana, ligado organicamente à Prefeitura Municipal de Cuiabá, com a finalidade de entrosar a dimensão da leitura e da escrita a partir da 5ª série, onde são desenvolvidas atividades de conhecimento histórico e cultural contidas em um currículo globalizante.
(ODS-CIBEC) 487

37.014.2
PSZYMUS, João. *Educação e poder:* A democracia nas organizações populares. Curitiba, 1989. 259p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFPR.

Estudo sobre o processo educativo no interior das organizações populares mostra como o poder é excercido e de que forma é estabelecida a democracia, através de uma política aberta, franca, capaz de acolher, trabalhar e conviver com os conflitos. (MLAF-CIBEC) 488

37.014.2
SOARES, Magda. *Linguagem e escola:* uma perspectiva social. 7.ed. São Paulo: Ática, 1989. 95p. p.8-17: O fracasso da/na escola.

O discurso sobre a questão da educação popular no Brasil precede a Proclamação da República, estendendo-se aos regimes autoritários, antiliberais e antidemocráticos dos períodos de 1937-1945 e 1964-1985. Ele caminha sempre em duas direções: quantitativa, que defende o aumento do número de escolas para as classes populares, e qualitativa, defendendo a melhoria do ensino e reciclagem de professores. Responsabiliza a escola pelo fracasso escolar dos alunos provenientes de camadas populares, em virtude da forma discriminatória como os trata. (ODS-CIBEC) 489

37.014.2
VAISENCHER, Semira Adler. *Centro Educacional Dom Bosco:* uma experiência com menores de rua. Recife: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, 1987. 134p.

Registra a experiência socioeducacional em desenvolvimento no Centro Educacional Dom Bosco, município de Jaboatão, PE, e ainda fornece elementos significativos para o desenvolvimento e experiências congêneres no Nordeste, na área de Educação Popular. (JS-CIBEC) 490

37.014.2
VIEZZER, Moema. Rede mulher: educação popular e movimento de mulheres. *Proposta*, Rio de Janeiro, v.14, n.41, p.51-60, set. 1989.

O objetivo específico da Rede Mulher é a articulação de grupos e organizações de mulheres dos setores populares, engajados na transformação social. Os projetos realizados emergem estritamente das necessidades expressas pelas mulheres e incluem a pesquisa participante. Os resultados são sistematizados de maneira que as participantes possam perceber melhor o fenômeno da subordinação da mulher ao homem na sociedade em que vivem, assumir mais e mais o controle das próprias organizações e movimentos, desenvolvendo programas e atividades adequadas aos diversos setores populares. A rede promove também oficinas, em três etapas: a partir da prática social, avaliar em conjunto essa prática e retornar a ela, apropriando-se, ao mesmo tempo, de uma metodologia de educação popular. (PTRM-CIBEC) 491

37.014.22 — Luta contra o analfabetismo

37.014.22
ALMEIDA, Antonio Luiz Mendes de. Educação e recursos humanos. *J. Sports*, Rio de Janeiro, 4 jun. 1989. p.11.

Analisa os problemas do analfabetismo, evasão causada por escolas inadequadas e pela necessidade que têm os alunos de empregar seu tempo no trabalho. Quer que governo e empresários invistam na melhoria do ensino como condição para conseguir mão-de-obra mais produtiva. Diz que o analfabetismo traz como conseqüência o subemprego e o enfraquecimento da economia, pois quem não ganha não consome, e sem consumo, não há indústria nem comércio.
(MC-CIBEC) 492

37.014.22
ANALFABETISMO — O avanço vergonhoso. *Visão*, São Paulo, n.24, p.26, 1989.

Comenta o resultado de duas pesquisas feitas pelo IBGE que revelam o aumento do analfabetismo no País. Compara o índice de analfabetismo de 23 países da América Latina com o nosso, ficando o Brasil em sétimo lugar (em 1980). Como causa do crescente número de analfabetos e da evasão escolar, também em aumento, aponta um ensino excessivamente excludente, o difícil acesso à escola e a necessidade de abandonar os estudos para trabalhar.
(MC-CIBEC) 493

37.014.2
SARAIVA, Terezinha. Desculpas esfarrapadas. *J. Sports*, Rio de Janeiro, 2 abr. 1989. p.11.

Analisa todas as desculpas dadas para justificar o fracasso escolar e o analfabetismo no País: "não tem prontidão", "pais analfabetos", "subnutrido"... enquanto a escola fica isenta de culpa. Afirma que há outros motivos: professores despreparados, ano letivo reduzido, falta de material didático e inúmeras falhas mais. Discorre sobre as idéias de Paulo Freire e Emília Ferreiro.
(MC-CIBEC) 494

37.014.3 — Legislação do ensino. Reforma do ensino

37.014.3
ANTOLÍ, Viceng Benedito. Consideraciones sobre el curriculum en el Proyecto de Reforma de la Enseñanza. *Educação, PUC-RS*, Porto Alegre, v.12, n.17, p.31-41, 1989.

A partir de comentário rápido sobre o Proyecto de Reforma de la Enseñanza, faz considerações sobre o debate curricular e trata da proposta curricular contida no capítulo 5 do documento: Currículum Escolar y Reforma Educativa.
(VRVA-FE/UFRGS) 495

37.014.3

CALDART, Roseli Salete. Tendência da educação: elemento para uma análise desde o ponto de vista do movimento social popular. *Cont. R. Educ.*, Ijuí, v.4, n.15, p.74-86, jul./set. 1989.

Discute a luta pela transformação da escola, para que esta se volte para as necessidades e anseio da classe trabalhadora em contradição ao estado de educação oficial. Afirma que nos movimentos sociais de trabalhadores se desenvolvem as bases para uma verdadeira revolução educacional.

(VRVA-FE/UFRGS) 496

37.014.3

REUNIÃO CONJUNTA DO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO E DOS CONSELHOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO DAS REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE, 24, 1988, Águas de Lindóia. O conteúdo da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Acta*, São Paulo, n.25 especial, p.53-90, set. 1989.

Documento básico e documento-síntese para facilitar o debate em relação à nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, detalhando, didaticamente, treze temas em destaque, com princípios norteadores, considerações gerais e normas sugeridas: educação democrática e desenvolvimento, direito à educação, sistemas de ensino e o Plano Nacional de Educação, administração e organização do ensino no Brasil, recursos humanos e carreira do magistério, financiamento e recursos para a educação, pré-escola, ensino fundamental, educação de adultos, formação profissional, ensino médio e educação e tecnologia.

(RAO-CIBEC) 497

37.014.3(81)(094.5)

TIGRE, Adriana, SOUZA, Nilson de, ANSELMI, Renato. Esquenta o debate sobre a nova lei da educação. *Nova Esc.*, Rio de Janeiro, v.4, n.29, p.36-39, abr. 1989.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação se mobiliza para definir pontos que defenderá na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases, através de calendário de atividades.

(VIL-CIBEC) 498

37.014.4 — Expansão do ensino

37.014.4

CARVALHO, Jairo Dias de. O que matou o ensino. *J. Sports*, Rio de Janeiro, 22 jan. 1989. p.13.

Condena os modismos e inovações sem sentido no ensino e condena o vestibular por suas provas "longas, cansativas, sofisticadas, realizadas em clima de tensão máxima". Diz que o ensino agoniza.

(MC-CIBEC) 499

37.014.4
CAVALCANTE, Rangel. Ensino público reprovado. *O Dia*, Rio de Janeiro, 4 jan. 1989. p.5.

Discorre sobre a situação do ensino público, com uma repetência, no Distrito Federal, de 40% no 1º grau, porcentagem alarmante que surpreende a própria Organização Mundial de Saúde, naturalmente por atribuí-la à desnutrição. Diz que isto acontece quando o Ministério da Educação gasta 60% do seu orçamento com as "fábricas de doutores espalhadas por todo o País". Chama a atenção para os formados em nível superior sem qualquer preparo, e cuja única habilidade parece ser a de exibir um diploma, enquanto não temos técnicos de nível médio em número suficiente.
(MC-CIBEC) 500

37.014.4
MENEZES NETO, Paulo Elpídio de. Prioridades educacionais. *O Povo*, Fortaleza, 9 fev. 1989. p.6.

Considera desolador o quadro traçado pelas estatísticas sobre a educação brasileira e espera que as medidas e prioridades fixadas pela nova Constituição sejam suficientes para a eliminação do analfabetismo e a universalização do ensino fundamental. Isto se forem banidos o favoritismo e o clientelismo que envergonham o ensino brasileiro.
(MC-CIBEC) 501

37.014.4
OLIVEIRA, Edinéia da Conceição de Faria. O desafio da educação. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.201, p.48, mar. 1989.

A imagem do professor como líder e a empatia entre educador e educando vêm sendo destruídas desde os idos dos anos 60 até os anos 80. O professor, de amigo, passou a adversário, a ser combatido pelo aluno, que opõe resistência aos ensinamentos de um ser que lhe é apresentado como desprezível e ridículo, desvalorizado pela sociedade.
(PTRM-CIBEC) 502

37.014.4
OTT, Margot Bertolucci. Problemas como referencial de estudo, ensino e realidade. *R. Educ. AEC.* Brasília, v.18, n.72, p. 31-36, abr./jun. 1989.

Discute os efeitos dos problemas de ensino relacionados com os interesses, necessidades e realidades dos alunos e os objetivos delegados às instituições de educação. Cita vários critérios para seleção e resolução dos mesmos, como desmistificação do processo de produção do ensino, e reconhece o esforço dos educadores que fazem da esola um lugar de resistência a todas as formas de opressão.
(MLAF-CIBEC) 503

37.014.4
PINTO, Fátima Cunha Ferreira. Escola pública: a reversão da

crise. *J. Sports*. Rio de Janeiro, 19 fev. 1989.

Assegura que não bastam aumentos salariais para melhorar a qualidade do ensino, pois no Estado do Rio de Janeiro, onde os professores são bem remunerados, a situação da escola é a pior possível. Afirma que a crise é devida ao descuido na formação dos professores, desinteresse pelas crianças e baixo padrão da escola pública. Pede aos professores, administradores, funcionários, etc., um esforço conjunto para recuperar a escola pública.
(MC-CIBEC) 504

37.014.453
MELCHIOR, José Carlos de Araújo. Financiamento da educação: sugestões para a nova LDB. *Acta*. São Paulo, n.25 especial, p.43-52, set. 1989.

Sugere texto para a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, regulando a responsabilidade dos Conselhos de Educação, a vinculação dos recursos mínimos previstos na Constituição, a aplicação dos recursos do salário-educação e a aplicação de recursos públicos em escolas privadas.
(RAO-CIBEC) 505

37.014.5 — Política educacional

37.014.5
BRANDÃO, Zaia. A política da não política. *ANDE*, São Paulo, v.8, n.14, p.18-21, 1989.

Questiona a política de ensino fundamental, suas metas e seus objetivos, e o reflexo dessas políticas nas instâncias estaduais e municipais. Destaca a política adotada pela Secretaria de Educação do Rio de Janeiro para a gestão de 1987 a 1991.
(FDE) 506

37.014.5
BRASIL. Presidência da República. *I Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República 1986-1989*. Brasília: 1986. 261p.

Lei nº 7.486, de 6 de junho de 1986, aprova as Diretrizes do Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), para o período de 1986 a 1989, que tem como principais diretrizes assegurar o acesso de todos ao ensino de boa qualidade, especificamente a educação básica; melhorar e ampliar o ensino de segundo grau; redimensionar as modalidades supletiva e especial de ensino; estabelecer padrões mais elevados de desempenho acadêmico; integrar a educação física e o desporto no processo educacional; utilizar recursos tecnológicos para fins educativos e redefinir as competências institucionais no exercício dos encargos públicos, constituindo objetivos básicos das ações que integram as linhas programáticas de educação.
(ODS-CIBEC) 507

37.014.5
FERREIRA, Márcia Ondina Vieira. Da possibilidade do pla-

nejamento. *Perspectiva UFSC*, Florianópolis, v.7, n.13, p.91-100, jul./dez. 1989.

Reúne um conjunto de notas sobre a possibilidade e o significado do planejamento, tocando em conceitos de fundamentação como: racionalidade, método científico e tecnocracia. Aborda o sentido do planejamento em sociedades subdesenvolvidas.
(VRVA-FE/UFRGS) 508

37.014.521
CAVALCANTI, Zaida Maria Costa. Educadoras alemãs no trópico: as beneditinas da Academia Santa Gertrudes. *Ci. & Tróp.*, Recife, v.17, n.1, p.25-40, jan./jun. 1989.

As beneditinas, chegadas ao Brasil em 1903, foram das primeiras ordens estrangeiras a obter reconhecimento oficial para os cursos que ministravam e a manter um Conservatório Musical reconhecido. O processo educacional da Academia, fundada em 1912, inspirava-se no desenvolvimento integral do indivíduo, e a dimensão do seu projeto educativo expressava-se inclusive nos prédios e instalações do colégio. Este dispunha de instalações para a prática de atletismo, de um espaço teatral completo, de um conservatório, já tinha os piqueniques na praia como prática de lazer, e as atividades artísticas eram parte do quotidiano. As alunas vinham de famílias de classe média e média-alta em processo de ascensão sócio-cultural, para as quais educação esmerada era um legado a ser deixado para os filhos. Descreve o perfil sócio-cultural das irmãs que vieram para a Academia, o abrasileiramento de costumes germânicos e a influência da Regra de São Bento nos valores e atitudes inculcados às alunas.
(RAO-CIBEC) 509

37.014.523
BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira. Além do concreto. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.208, p.14-16, nov. 1989.

O Coordenador de Cultura Religiosa da PUC-MG destaca a importância da religiosidade no currículo escolar. Já que a escola tem o objetivo de propiciar uma formação integral, seja particular ou pública, deve haver um espaço para a reflexão sobre essa necessidade humana. O fenômeno religioso deve ser refletido, de maneira crítica.
(JS-CIBEC) 510

37.014.523
CARVALHO, Alysson Massote. Do ensino religioso ao secular: contribuições metodológicas. *R. Pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.40, p.7-8, jul./ago. 1989.

Relata uma experiência vivida em uma igreja presbiteriana em Belo Horizonte, desenvolvida por uma equipe interdisciplinar, com base no diagnóstico de atração de

um grupo de crianças reunidas para o estudo da Bíblia.
(RPMP-FE/UFMG) 511

37.014.53
CALSA, Gelva Carolina. *Alienação ou emancipação humana?* um estudo sobre a democracia na escola. Porto Alegre, 1989. 153p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRGS.

Discute as conseqüências sociais da democratização da escola, baseando-se nas políticas educacionais da Secretaria de Educação do Paraná adotadas entre 1982 a 1986. Analisa os documentos com base em dois elementos constitutivos do modo de produção capitalista: o desenvolvimento do valor e alienação do ser genérico do homem. Constata-se que a democratização da escola, na sociedade burguesa, realiza-se de modo restrito e contraditório, por ser um mero reflexo da existência do homem como ser alienado e contraditório.
(ACFG-FE/UFRGS) 512

37.014.53
CASTRO, Cláudio de Moura. Onde está o desastre? *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.44, p.31-33, out./dez. 1989.

Levanta dados sobre as últimas estimativas de permanência e evasão escolar e aponta a necessidade de um estudo mais claro e real das informações estatísticas sobre o ensino, para possibilitar uma consistente reformulação da educação brasileira.
(MLAF-CIBEC) 513

37.014.53
FÁVERO, Maria de Lourdes de A. Universidade: democratização e qualidade do trabalho acadêmico. *Perspectiva UFSC*, Florianópolis, v.7, n.13, p.9-28, jul./dez. 1989.

Discute duas questões pertinentes à universidade: sua democratização e qualidade do trabalho acadêmico. Aponta alguns pontos provocadores da crise universitária e sugere que a universidade pública avalie seus problemas e estabeleça prioridades em termos de ensino, pesquisa e extensão vinculados.
(VRVA-FE/UFRGS) 514

37.014.53
GATTI, Bernardete A. Democratização do ensino: uma reflexão sobre a realidade atual. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n. 44, p.3-8, out./dez. 1989.

Reflete sobre a atual realidade do processo de democratização do ensino no Brasil, subsidiada por diversos dados estatísticos sobre taxa de analfabetismo e a educação de 1º, 2º e 3º graus. Traça um paralelo entre o processo de urbanização entre 1950 e 1980 e sua implicação na política educacional e analisa a situação dos professores em nível de formação profissional.
(MLAF-CIBEC) 515

37.014.53
GROSSI, Esther Pillar. A coragem de mudar em educação. In: POLÍTICA de capacitação dos profissionais da educação. Belo Horizonte: IRHJP, 1989. 150p. p.75-81.

Discurso por ocasião da posse como secretária de educação de Porto Alegre, conclama para a tarefa de democratizar a educação a partir da função pedagógica junto às camadas pobres da população.
(MATCS-CIBEC) 516

37.014.53
HAGUETTE, André. Da municipalização à ação federativa. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.44, p.23-30, out./dez. 1989.

Aborda duas questões sempre muito controversas: municipalização do ensino e escola pública x escola privada. Constrói uma argumentação levantando as funções da administração pública da educação, onde chega a um princípio denominado de "ação federativa coordenada".
(MLAF-CIBEC) 517

37.014.53
MAIA, Eny Marisa. *A municipalização no Estado de São Paulo: 1970/1987*: democratização ou descompromisso? São Paulo, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-SP.

Pesquisa documental associada à pesquisa empírica, onde procura determinar em que medida a municipalização do ensino de 1º grau, do ensino pré-escolar e dos programas de merenda e transporte contribuem efetivamente para a democratização das oportunidaddes educacionais, entendida como garantia de acesso e permanência da maioria da população na escola pública.
(JS-CIBEC) 518

37.014.53
MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. CIEP — Centro Integrado de Educação Pública — alternativa para a qualidade do ensino ou nova investida do populismo na educação? *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.44, p.45-63, out./dez. 1989.

Descreve a trajetória dos CIEPs, no Rio de Janeiro, sua concepção inicial, os compromissos da porposta, a repercussão do projeto no plano político-pedagógico, a participação dos professores, os embates políticos em torno da idéia e as discussões referentes à própria qualidade de ensino.
(MLAF-CIBEC) 519

37.014.53
OLIVEIRA, Maria Lisboa de. Reconstruindo a escola pública. IN: POLÍTICA de capacitação dos profissionais da educação. Belo Horizonte: IRHJP, 1989. 150p. p.91-103.

O projeto da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte tem como objetivo a

democratização do ensino e a melhoria das condições de trabalho dos profissionais da educação básica. Fala do relacionamento dessa Secretaria com as entidades e movimentos organizados dos profissionais do ensino e das suas iniciativas para a capacitação de pessoal da área.
(MATCS-CIBEC) 520

37.014.53
PUCCI, Bruno. SGUISSARDI, Valdemar. A qualidade do ensino para os alunos trabalhadores. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.44, p.9-23, out./dez. 1989.

Aborda três dimensões básicas da democratização do ensino: acesso, permanência e qualidade. Analisa as funções da escola quanto à perspectiva de formação do estudante-trabalhador em relação ao embate capital x trabalho, as relações entre agentes educacionais, o papel da escola e as necessidades objetivas do referido aluno. Tenta responder se o "novo ABC" poderá superar o "tradicional ABC" nas perspectivas dos filhos dos trabalhadores.
(MLAF-CIBEC) 521

37.014.53
RIBEIRO, Victória Maria Brant. A questão da qualidade do ensino nos planos oficiais de desenvolvimento da educação: 1955-1980. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.44, p.35-44, out./dez. 1989.

Analisa a qualidade do ensino brasileiro, através de abordagens históricas baseadas em pesquisas realizadas exclusivamente em documentos oficiais que definem preocupações e propostas para melhoria do ensino, e revela desilusão e descrédito quanto à eficiência e à função social da escola.
(MLAF-CIBEC) 522

37.014.53
TEIXEIRA, Maria Alice Alves. Criatividade e educação. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17/18 n.85/86, p.31-33, nov.1988/fev.1989.

A capacidade criativa é a própria essência do homem, uma vez que todas as pessoas estão capacitadas a criar, desde que sejam estimuladas de maneira adequada. Cabe à escola desempenhar o seu papel para que o educando desenvolva a sua capacidade criadora, propiciando o processo de emancipação do homem e possibilitando a expressão livre do pensamento, viabilizando e diminuindo a democratização do ensino.
(ODS-CIBEC) 523

37.014.53
TULLIO, Guaraciaba Aparecida. *Afinal Proudhon venceu?* Piracicaba, 1989. 105p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNIMEP.

Pretende explicar a necessidade histórica da transformação social, criticando as catego-

rias de análise que os autores utilizam para teorizar a sociedade de classe e, como decorrência, compreender as possibilidades e os limites da chamada pedagogia revolucionária.
(MLAF-CIBEC) 524

37.014.53
VIEIRA, Sofia Lerche. A democratização da universidade e a socialização do conhecimento. IN: FÁVERO, Maria de Lourdes (Org.). *A universidade em questão*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. p.11-26.

Assegura que a crise da universidade é devida ao fato de as instituições não representarem mais os valores do passado e estarem longe de assumir as necessidades do presente. Reconhece que em qualquer sociedade a universidade é privilégio de alguns, mas, mesmo assim, deve-se aceitar o desafio para mudar sua face. Faz reparos ao auxílio indiscriminado ao ensino particular em detrimento do ensino publico e nota que a crise sempre aparece quando os políticos tomam o lugar dos pedagogos. Está de acordo com os que dizem que "a importância da educação reside na sua função de socialização do conhecimento".
(MC-CIBEC) 525

37.014.53
ZUNTI, Maria Lúcia Grossi. *Educação*: propostas. Linhares, 1990. 41p.

Para que se cumpram as intenções embutidas na lei e nos planos de educação governamentais, é preciso mobilizar toda a sociedade em torno de um ideal. Os meios de comunicação têm grande responsabilidade na formação de consciência, possibilitando que cada cidadão saia do seu isolamento e se torne agente da educação para livrar definitivamente o País do subdesenvolvimento.
(CAN-CIBEC) 526

37.014.542 — Planejamento da educação. Planos educacionais

37.014.542
BRASIL. MEC. *Política Nacional de Educação*. Brasília, 1989. 97p.

Trata dos novos rumos oferecidos à educação pela Constituição de 1988 e da importância do processo avaliativo como apoio à formulação do Plano Nacional de Educação.
(MLAF-CIBEC) 527

37.014.542
CALSING, Elizeu Francisco. *Estudos de assimetrias educacionais no Brasil:* apresentação de desigualdades: MEC, SEB, 1989. 164p.

Indica a posição que cada microrregião educacional ocupa no País e faz um diagnóstico das desigualdades inter e intra-regionais existentes. Objetiva conhecer as áreas que possuem pa-

drões semelhantes de desenvolvimento educacional para facilitar a definição de políticas ou estragéglas educacionais para toda uma região.
(MLAF-CIBEC) 528

37.014.542
LACERDA, Carmem Sílvia Maurício de. *Planejamento educacional no Nordeste*: a formação de quadros. Recife, 1989. 196p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFPE.

Examina a formação de recursos humanos para o desenvolvimento do Nordeste. Destaca a qualificação do planejador educacional, estudada como uma tentativa de identificar os procedimentos adotados pelo Estado para interferir na educação, no âmbito de sua atuação efetivada pela SUDENE, no período de 1960 a 1970, através da qual ocorre a gênese do planejamento educacional na Região.
(do original) 529

37.014.542
LAUAR, Nágila Mahmud. *Uma alternativa para a coordenação do processo de planejamento no Ministério da Educação*. Brasília: MEC, 1987. 10p.

Estudo sobre os órgãos da estrutura básica do Ministério da Educação que atuam nas atividades de programação, acompanhamento, avaliação e informação, nas áreas de educação e desporto. Tem por finalidade rearticular, fortalecer o processo de planejamento e propiciar, através do órgão setorial de coordenação (Secretaria Geral), uma maior interação com o planejamento geral do governo — IPLAN/SEPLAN/PR.
(ODS-CIBEC) 530

37.014.542
MEJÍA JIMÉNEZ, Marco Raúl. Escuela y cultura. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.15, p.27-31, jul./set. 1989.

Questiona a existência de um Plano Nacional de Educação para uma nação com grandes diferenças regionais e propõe uma escola unificadora que valoriza culturas populares interagindo com a cultura universal.
(CAN-CIBEC) 531

37.014.542(813:814)
SILVA, Neyla de Souza e. *Situação da capacidade instalada e déficit escolar:* Região Nordeste. Brasília: MEC, 1989. 27p.

De acordo com a capacidade da rede e do atendimento da demanda, os indicadores analisados evidenciam que a situação requer: proceder a chamada escolar de modo a atender aqueles que estão fora do sistema de ensino de 1º grau; verificar no município ou em municípios vizinhos a existência de espaço ocioso; estudar o remanejamento destas vagas e tomar providências para aumento da capacidade física. Há duas situações principais quanto à classificação do município em termos

de capacidade instalada e atendimento: a demanda potencial é superior à capacidade e esta superior à matrícula; e a capacidade instalada é superior à demanda e esta superior à matrícula.
(JS-CIBEC) 532

37.014.542(817)
SILVA, Neyla Souza e. *Situação da capacidade instalada e déficit escolar:* Região Centro-Oeste. Brasília: MEC, 1989. 10p.

A maioria dos municípios do Centro-Oeste, embora se classifique nos grupos 3 (existe não-atendimento às crianças na faixa de 7 a 14 anos) e 5 (existem vagas nas escolas, embora nem toda a população esteja sendo atendida), apresenta uma característica em comum, que é a presença do déficit de atendimento escolar. Tal fato mostra que, muito mais que a necessidade de mais escolas, é necessário sensibilizar uma faixa populacional que ainda não foi atendida. Cabe aos órgãos que atuam nesta área dirigir as suas ações de modo a intervir nesta realidade.
(JS-CIBEC) 533

37.014.542.12
SILVA, Neyla de Souza e. *Nota sobre capacidade instalada e déficit escolar:* Bahia 1986. Brasília: MEC, 1986. 8p.

Apresenta os pontos mais relevantes de um estudo realizado pelo SEEC acerca da capacidade da rede de ensino e o atendimento escolar para o Estado da Bahia, relativo a 1986. Realizado em nível de município, onde é feita a comparação entre a população a ser atendida, a matrícula inicial e a capacidade da rede, tenta-se diagnosticar se a causa do não atendimento é ou não inerente ao sistema de ensino.
(JS-CIBEC) 534

37.014.543 — Financiamento da educação

37.014.543
BORDIGNON, Genuíno. Uma agenda para a educação. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.70, n.164, p.65-85, jan./abr. 1989.

Não é somente com o aumento do orçamento que a educação poderá melhorar sua qualidade, mas sim com a elaboração de estratégias e políticas definidas, tais como: esclarecimentos entre as três esferas do governo, com delimitação de competência e responsabilidades, bem como dos papéis e legitimidade da escola particular; estabelecimento de critérios claros e públicos de alocação de recursos públicos à escola pública; democratização da gestão da escola pública, com a co-gestão da comunidade, mecanismo de avaliação e maior espaço para a educação nos meios de comunicação.
(ODS-CIBEC) 535

37.014.543
BRASIL. MEC. SEB. *Instruções para solicitação de recursos financeiros ao MEC.* Brasília, 1989. 32p.

Informações referentes ao processo de solicitação de recursos financeiros para todas as instituições que mantêm ou prestam serviços educacionais e que, amparadas por dispositivos legais, podem receber os benefícios dos recursos federais destinados à educação.
(MLAF-CIBEC) 536

37.014.543
BRASIL. MEC. SEB. *Sistema de programação SEB/UF/1989.* Brasília: 1989. 31p.

Orienta as secretarias de educação dos estados e do Distrito Federal quanto ao cronograma dos recursos a serem repassados pelo MEC durante o exercício de 1989. Contém as diretrizes relacionadas à operacionalização das políticas nacionais para o ensino fundamental e a educação pré-escolar, mediante a elaboração de planos de trabalho.
(ODS-CIBEC) 537

37.014.543
BRASIL. MEC. SEB. *Sistemática de programação:* programa municipal de educação pré-escolar. Brasília, 1989. 22p.

Orienta os órgãos municipais de educação quanto à programação dos recursos a serem destinados para o desenvolvimento da educação pré-escolar, transferidos pelo MEC, durante o exercício de 1989.
(ODS-CIBEC) 538

37.014.543
BRASIL. MEC. SEB. *Sistemática sobre a aplicação dos recursos do salário-educação:* programas municipais e intermunicipais. Brasília, 1989. 33p.

Orientação aos órgãos municipais de educação quanto à programação dos recursos do Salário-Educação — Quota Federal — a serem transferidos pelo MEC no exercício de 1989. Apresenta modelos dos documentos que compõem o projeto.
(do original) 539

37.014.543
A EDUCAÇÃO na nova Constituição: recursos [bibliografia]. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.42, abr./jun. 1989.

Bibliografia sinalética com 118 itens, publicados a partir de 1976.
(RAO-CIBEC) 540

37.014.543
GOMES, Cândido Alberto. Manutenção e desenvolvimento do ensino: propostas para a reformulação da Lei 7.348/85. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.42, p.32-41, abr./jun. 1989.

Estimula a discussão em torno do cumprimento da Emenda Calmon, buscando oferecer

subsídios à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que deverá garantir as medidas necessárias à melhoria do ensino; lembra que, para o cumprimento real das normas, são indispensáveis empenho efetivo e vontade firme e duradora.
(MLAF-CIBEC) 541

37.014.543
GUSSO, Divonzir Arthur. Financiamento externo para a Educação: padrões e conflitos na experiência brasileira. *R. Univ. S. Francisco*, Bragança Paulista, v.7, n.4, p.1-16, 1989. (Educação, 7).

Visão histórica das várias etapas em que o sistema educacional brasileiro firmou programas de educação através de recursos externos.
(LNMC-CIBEC) 542

37.014.543
KRAMER, Sonia. Política de financiamento para creches e pré-escolas: razões políticas e razões práticas. *Cad. ANPED*, Porto Alegre, n.1, p.43-56, 1989.

Todas as crianças de 0 a 6 anos de todas as classes sociais são cidadãs e, como tal, têm direito à educação. É necessário que haja políticas de financiamento para creches e pré-escolas. Divide a argumentação em três partes: 1) os pressupostos teóricos; 2) razões políticas que justificam o investimento e a política de financiamento para a educação nessa faixa etária; 3) dúvidas e indagações em relação às estratégias de obtenção de recursos e aos tipos de financiamento.
(PTRM-CIBEC) 543

37.014.543
LEAL, Carlos Ivan Somansen, COSTA, Sérgio Ribeiro da. *Retornos em educação no Brasil 1976/1986*. Rio de Janeiro: EPGE: FGV, 1989. 23p.

As taxas de retorno pessoais dos investimentos são calculadas com base nos dados das PNADs, utilizando-se metodologia desenvolvida por Mincere. As principais conclusões são: os retornos em educação estão ao redor de 15% ao ano; elevam-se ao longo do período estudado, o que sinaliza que a distribuição de renda deve ter piorado; os aumentos das taxas ocorreram de maneira incisiva sobre cursos secundários e superior; as taxas mais elevadas são do secundário e do primário iniciante (1ª a 4ª série); o primário avançado (5ª a 8ª série) apresenta retornos menores que os outros níveis.
(VIL-CIBEC) 544

37.014.543
MELCHIOR, José Carlos de Araújo. Algumas políticas públicas e o financiamento da educação na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Na-

cional. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.42, p.3-18, abr./jun. 1989.

Analisa as influências das diferentes políticas públicas que afetam a distribuição dos recursos destinados à educação e propõe à nova LDBEN sugestões no sentido de esclarecer alguns pontos que venham a corrigir possíveis distorções ocorridas atualmente no sistema de financiamento da educação.
(MLAF-CIBEC) 545

37.014.543
MELCHIOR, José Carlos de Araújo. Financiamento da educação. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.131-147, 1.sem. 1989.

Oferece sugestões para a nova Lei de Diretrizes e Bases no que diz respeito ao financiamento do ensino e chama a atenção para o Art. 212 da Constituição, que trata dos deveres do Estado para com a educação.
(MC-CIBEC) 546

37.014.543
MELCHIOR, José Carlos de Araújo. Financiamento do ensino e pré-escola. *Cad. ANPED*, Porto Alegre, n.1, p.29-36, 1989.

O ensino pré-escolar deveria ser inserido no sistema regular de ensino como parte integrante do 1º grau; com isso seria garantido um financiamento mais estável. Na esfera federal, o MEC e o Ministério da Previdência e Assistência Social são os responsáveis diretos pela implantação de programas de creches e pré-escolas que se destinam ao atendimento de crianças de famílias de baixa renda e na faixa etária dos 4 aos 6 anos.
(PTRM-CIBEC) 547

37.014.543
MELLO, Ediruald de. Implicações do financiamento da educação à gestão democrática do ensino público de primeiro grau. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.42, p.51-54, abr./jun. 1989.

Questiona os critérios de distribuição de recursos destinados à educação de 1º grau e os reflexos dessa prática na democratização da gestão da escola.
(MLAF-CIBEC) 548

37.014.543
ROMÃO, José Eustáquio. Financiamento da educação: implicações para a educação municipal. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.42, p.43-50, abr./jun. 1989.

Refere-se aos recursos destinados à educação, sua aplicação, sua distribuição, que podem determinar o estado da situação educacional nos diferentes sistemas, níveis e regiões, e faz uma reflexão sobre o impacto da política de financiamento da educação no sistema municipal de ensino.
(MLAF-CIBEC) 549

37.014.543

SOUZA, Alberto de Mello e. Considerações sobre a distribuição dos recursos eduacionais. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.42, p.31-33, abr./jun. 1989.

Analisa os diferentes aspectos da distribuição de recursos à educação no quadro atual da economia brasileira e refere-se às duas faces da crise econômica, a inflação e a estagnação, que afetam o sistema educacional, em especial o ensino público.

(MLAF-CIBEC) 550

37.014.543

VELLOSO, Jacques. Universidade e seu financiamento: ensino público e privado na Constituinte. In: FÁVERO, Maria de Lourdes (Org.). *A universidade em questão*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. p.83-101.

Lembra que a discussão na Constituinte, do financiamento da universidade, deve ter como princípio o direito de todos ao ensino. Trata dos compromissos da universidade para com a sociedade, da liberdade do ensino a ser assegurado na Constituição e da necessidade da universidade particular conseguir seus recursos em fontes privadas. Diz que o aumento de vagas e melhoria do ensino não são garantias suficientes de democratização da educação. Fala sobre os benefícios fiscais aos estabelecimentos de ensino que devem ser consagrados na Carta, mas não para beneficiar aqueles que têm o lucro como finalidade.

(MC-CIBEC) 551

37.014.543

VERAS, Maria Eudes Bezerra. Financiamento da educação pelo município: juntando pedras da base legal. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.42, p.19-29, abr./jun. 1989.

Mostra os trâmites legais de arrecadação e aplicação dos recursos destinados à educação nos municípios, as principais fontes de financiamento, o que financiar e as prioridades.

(MLAF-CIBEC) 552

37.014.543.2

ESCOLAS particulares preparam melhor que as públicas. *Zero Hora*, Porto Alegre, 4 jan. 1989.

Constata que a maioria dos alunos de 2º grau procura a escola particular devido ao baixo nível de ensino nas escolas oficiais. Transcreve a opinião do padre Martinho Lens — contrário ao sistema de provas do vestibular, onde a aprovação não depende do conhecimento, mas da habilidade em responder testes — e o modo de ver da professora Santa Daniele, que considera o professor particular mais eficiente porque teme ser demitido.

(MC-CIBEC) 553

37.014.55 — Centralização e descentralização da educação

37.014.55

LÜDKE, Hermengarda A., MEDIANO, Zélia D. (Coords.). *O processo de avaliação dentro da escola*. Rio de Janeiro: PUC, 1989. 204p. Relatório de pesquisa.

Discute o processo ensino-aprendizagem, observando os seguintes aspectos: 1) visão da escola em relação à avaliação, considerando sua inserção no contexto socioeconômico e político; 2) como a escola encara, reage e absorve a política educacional ditada pelos órgãos superiores; 3) que tipo de informações são usadas no processo de avaliação do aluno; e 4) como a escola interpreta a avaliação dos pais e da comunidade em relação ao trabalho oferecido.
(ODS-CIBEC) 554

37.014.65 — Conselhos, comissões escolares

37.014.65

CASTRO, Marina Prado de. Uma experiência válida: Conselho Escolar. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.202, p.42-44, abr. 1989.

Relato de experiência de trabalho com um conselho de classe nas atividades de avaliação na Escola Pio XII, em Varginha, MG.
(MMF-FE/UFMG) 555

37.014.74 — Escola e sociedade

37.014.74

OLIVEIRA, Manfredo A. de. Escola e sociedade: a questão de fundo de uma educação libertadora. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.18, n.71, p.15-27, jan./mar. 1989.

Faz uma reflexão sobre a situação histórica no processo de libertação, retomando com toda a força a questão da relação escola-sociedade, capaz de humanizar a vida histórica dos homens. Dentro de um horizonte novo, aberto, a escola, instituição fundamental da esfera do agir comunicativo, teria que refletir sobre sua contribuição específica, ao processo constituidor do homem enquanto socialidade instrumental e solidária.
(JS-CIBEC) 556

37.015.14 — Climatologia educacional

37.015.14

MAFFESOLI, Michel. Sociologia do cotidiano. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.9, p.32-35, jul. 1989.

Toda a vida cotidiana pode ser considerada uma obra de arte. As diversas situações sociais, os diferentes modos de vida, as variadas experiências poderão ser consideradas outras tantas expressões de vitalismo podero-

so, onde o meio social é indissoluvelmente ligado ao meio natural. O mundo social pode ser entendido como o fruto de uma interação permanente de uma reversibilidade constante entre os diversos elementos do meio social, no interior dessa matriz que é o meio natural.
(PTRM-CIBEC) 557

37.015.2 — Antropologia e biologia educacional

37.015.2
VIEIRA, Epitácio Fragoso. *O senso antropológico em Jean-Jacques Rousseau*. Recife: Ed. da UFPE, 1989. 168p.

A educação pode ser usada como um meio de controle social para manter o imobilismo, ou como uma força transformadora capaz de gerar uma nova ordem social. A educação positiva tende a formar prematuramente o espírito da criança e orientá-la nos deveres que competem aos homens; a educação negativa visa a aperfeiçoar os órgãos, que são instrumentos do conhecimento, antes de dar-lhe qualquer conteúdo, procurando preparar o caminho para a razão por meio de exercícios adequados dos sentidos e conduzindo a criança em direção da verdade, quando esta chega à idade adulta.
(ODS-CIBEC) 558

37.015.3 — Psicologia educacional

37.015.3
GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: considerações sobre seu papel e alternativas para sua abordagem. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.10, p.37-41, dez. 1989.

Para a educação só tem sentido uma psicologia que consiga apresentar o homem, seu objeto, em sua concreticidade, isto é, encarando-a como resultado de múltiplas determinações, eminentemente social e histórico. É preocupação dos psicólogos envolvidos com a questão educacional redefinir o caráter epistemológico da Psicologia e a sua aplicabilidade à Educação.
(PTRM-CIBEC) 559

37.015.3
GRADELLA JUNIOR, Osvaldo. *Psicólogo (ser ou não ser?) escolar ou um ator à procura de um papel*. Rio de Janeiro, 1989, 78p. Dissertação (Mestrado em Educação) — IESAE, FGV.

Pesquisa sobre a função do psicólogo escolar nas escolas públicas, realizada com crianças, professores e mães; essa função é indispensável dentro do contexto socioeducacional atual, pois contribui para um processo de transformação social e para a produção de uma psicologia comprometida com a classe popular.
(MLAF-CIBEC) 560

37.015.3

MARTINS, Lincoln Coimbra. *Psicologia Escolar*: das práticas disciplinares ao discurso psicológico. Belo Horizonte, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFMG.

Analisa a constituição de um discurso psicológico sobre a Educação, a partir de uma preocupação disciplinar na prática educativa. Apoiado no referencial teorico de Michel Foucault, busca uma identidade do psicólogo escolar no contexto das relações de poder presentes na escola, onde poder, saber e disciplina se articulam. Como parâmetro maior, definidor do papel do psicólogo, defende a contradição captada na dupla preocupação encontrada em sua prática: disciplinar e humanizar.

(FE-FE/UFMG) 561

37.015.3

MOKREJS, Elisabete. Psicanálise e educação: Júlio Pires Porto Carrero e a pedagogia eugênica na década de trinta no Brasil. *R. Fac. Educ. USP*, São Paulo, v.15, n.1, p.5-15, jan./jun. 1989.

A partir de conceitos básicos da Psicanálise, Júlio Pires Porto Carrero aponta as inferências das primeiras fases do desenvolvimento psicossexual na educação da criança e na escola, sugerindo a colaboração do médico, do psicólogo e do pedagogo. O papel desempenhado pelo lar e pela escola na educação da criança é transformar os impulsos que vão contra o meio em impulsos úteis ao meio. Ao lado da orientação psicanalítica dos impulsos, propõe que seja feita a orientação sexual com sinceridade em tudo quanto possa dizer respeito à procriação da espécie, tendo em vista a difusão de idéias eugênicas.

(VIL-CIBEC) 562

37.015.3

RODRIGUEZ KAUTH, Angel. Tentativa de exploración psicosocial sobre la enseñanza de los derechos humanos. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.41 n.4, p.25-33, set./nov. 1989.

Analisa a opinião de alunos dos níveis primário, secundário e superior a respeito de se criar ou não uma disciplina para o ensino dos direitos humanos, tendo sido considerados na análise do questionário os aspectos que se referem à vida, à segurança individual e coletiva, o respeito pela integridade física e psicológica da cidadania. Conclui que o ensino dos direitos humanos não deve limitar-se a um único conteúdo curricular, mas impregnar todo o processo de ensino-aprendizagem, vivenciando-se esses direitos a partir de práticas docentes não autoritárias.

(RAO-CIBEC) 563

37.015.3

TEIXEIRA, Leny Rodrigues Martins, MENIN, Maria Suzana de Stefano. Os programas de

psicologia da educação nas licenciaturas da UNESP: questões que se colocam para uma tendência evidenciada. *Didática*, Marília, n.25, p.79-86, 1989.

Discute as tendências que a Psicologia mostra enquanto disciplina das licenciaturas. A grande diversidade de programas assim como a falta de integração da Piscologia com as demais disciplinas pedagógicas foram discutidas, considerando-se concepções sobre "formação do professor" e a falta de um projeto pedagógico comum que integre as disciplinas entre si.
(do original) 564

37.015.4 — Sociologia da educação

37.015.4
ABREU, Antonio. Debate [Educador e compromisso sócio-econômico] In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13, 1989. Brasília. *Educação, condições de vida do povo*: compromisso social do educador. Brasília: AEC, 1989, p. 68-72. (Cadernos da AEC do Brasil, 41)

Trata do compromisso sócio-econômico, na construção da sociedade mais justa e fraterna. Uma coisa é educar para a competição, outra para a competência. Um dos pressupostos do materialismo vulgar capitalista é que a competência se desenvolve e se revela ou se cria somente (ou sobretudo) por meio da competição.
(JS-CIBEC) 565

37.015.4
ALMEIDA, Luciano Mendes de. A Igreja no Brasil, desafios e dinamismos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13, 1989. Brasília. *Educação, condições de vida do povo:* compromisso social do educador. Brasília: AEC do Brasil, 1989. p.22-34. (Cadernos da AEC do Brasil, 41)

A principal ação da Igreja, decorrente da sua ação evangelizadora, é a educação, especialmente da pessoa humana. Um dos maiores desafios, hoje, é o exercício dessa missão educadora. Como, nas instituições educacionais, formar a consciência social dos alunos e dos que colaboram na escola para o compromisso de transformar a sociedade na linha da Educação que liberte e promova integralmente a pessoa humana? Outro desafio que se refere à própria AEC: há muitos cristãos que atuam nas escolas mantidas pelo Governo ou, ainda, em escolas particulares não confessionais. Como pode a AEC oferecer a estes docentes cristãos sempre mais apoio para que possam se organizar em bem da própria formação espiritual e do apostolado educacional que exercem?
(JS-CIBEC) 566

37.015.4

ANTONCICH, Ricardo. Educador e compromisso sócio-econômico. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13, 1989. Brasília. *Educação condições de vida do povo*: compromisso social do educador. Brasília: AEC, 1989, p.58-67. (Cadernos da AEC do Brasil, 41)

Educar é antecipar situações e capacitar os alunos de hoje para se desenvolverem criativamente no mundo do futuro: o provável (a sociedade moderna, a situação periférica mundial e a crescente conflitividade social), o desejável (que pretendemos devido às nossas convicções cristãs) e o possível (que calcula estrategicamente, no campo atual e real, as condições que permitem dar passos progressivos em vista do futuro desejável). Dentro da sociedade que é possível construir através da educação, está a escola como "instituição do ser", a remuneração do educador e o uso cristão dos bens.

(JS-CIBEC) 567

37.015.4

BESTANI, Marília Rosário. Breves considerações filosóficas sobre o ensino superior no Brasil. *R. Univ. S. Francisco*, Bragança Paulista, v.7, n.10, p.45-49, 1989. (Ciências sociais, 10)

Polemiza a prática docente universitária face aos novos tempos e defende a formação de um novo homem, numa proposta reflexiva para percepção da mudança do aluno e da sociedade, através de uma análise filosófica retrospectiva do ensino universitário no Brasil.

(LNMC-CIBEC) 568

37.015.4

BORTOLOTTI, Maria Regina Silva. *Entre a roça e a cidade*: mobilidade espacial no município de São Carlos. São Paulo, 1989. 342p. Tese (Doutorado em Educação) — USP.

Investiga a mobilidade e ascensão social do migrante de origem rural, no meio urbano, através de abordagens históricas de vida da referida classe, que se encontra inserida no sistema de mercado de trabalho industrial.

(MLAF-CIBEC) 569

37.015.4

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.10, p.3-15, dez. 1989.

Analisa a influência do nível cultural da família no êxito escolar da criança. Discute a responsabilidade da escola na conservação das desigualdades sociais. Define o capital cultural e sua influência na avaliação de desempenho dos alunos. Analisa as percepções e atitudes da classe média em relação à escola e à

cultura, como meio de satisfazer suas aspirações ao sucesso escolar e social.
(MMP-FE/UFMG) 570

37.015.4
CALDEIRA, Marisa Petráglia. *Desenvolvimento de grupos nas escolas:* uma proposta alternativa para formação da consciência crítica de educandos e educadores. Curitiba, 1989. 127p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFPR.

O processo educativo tem como função capacitar o homem para ações transformadoras, criar um novo educando resistente à ordem autoritária e opressiva. Assim, a formação de grupos nas escolas tem a virtual capacidade de educar educandos e educadores. Com os grupos, a escola deixará a prática demagógica de preparar para a vida, mas para viver a vida. Nessa instância, emerge a forte consciência de que a educação é um fator político e que a ação de seus agentes é chama viva no processo de transformação da sociedade.
(JRC-CIBEC) 571

37.015.4
CARVALHO, José Carlos de Paula. Sobre a gestão escolar do imaginário. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p.81-94, fev./maio 1989.

A racionalização da sociedade é a construção do discurso competente, através da empresa capitalista e do aparelho racional do Estado (sistema fiscal centralizado, força militar, burocracia, etc.). Em nível da cultura, os parâmetros da ciência moderna impulsionam a compreensão do mundo através do enfoque tecnológico. Em nível da personalidade, "plasma-se a conduta metódica de vida", e a lógica do trabalho transforma-se em lógica social (ou praxeológica). Nas estruturações individuais e racionais evidenciam-se concepções de homem e sociedade, onde o grupo desaparece e o processo de individualização é resultado de uma lógica educativa da dominação praxeológica: produtividade, uniformização, valorização do trabalho e redução da diferença. As três fontes de repressão da imagem na mentalidade ocidental são: a herança pedagógica cartesiana, o freudismo e o historicismo.
(RAO-CIBEC) 572

37.015.4
CECCHIN, Antônio. Educador, cultura e participação popular. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13, 1989. Brasília. *Educação, condições de vida do povo*: compromisso social do educador. Brasília: AEC do Brasil, 1989, p.35-52. (Cadernos da AEC do Brasil, 41).

A educação popular, juntamente com a cultura e participação popular, nos 30 últimos anos, é fértil de ensinamentos através das mais variadas expe-

riências ocorridas em todo o País. Para uma discussão sobre esse tema, é indispensável uma efetiva aprendizagem com nossa própria história. Apresenta uma reflexão dividida em cinco partes: 1) introdução histórica do tema "educador popular"; 2) discussão sobre a tese dos limites da instituição *escola* nos projetos de "educação popular"; 3) a questão da ou das cultura(s) popular(es); 4) a relação entre escola e participação política como construção da cidadania; 5) conclusão enfatizando o papel do educador.

(JS-CIBEC) 573

37.015.4

COELHO, João Gilberto Lucas. A conjutura social brasileira. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13, 1989, Brasília. *Educação, condições de vida do povo*: compromisso social do educador. Brasília: AEC do Brasil, 1989, p.13-21. (Cadernos da AEC do Brasil, 41)

No momento, o Brasil encontra-se sem projeto nacional, com desigualdades em agudização, tanto no aspecto regional como entre classes, e com alguns sintomas psicossociais sérios de desmotivação, falta absoluta de crença na própria capacidade popular. Nenhuma transformação social mais consistente e definitiva será obtida sem a universalização do ensino e uma mudança substantiva nos conteúdos e nas práticas educativas.

(JS-CIBEC) 574

37.015.4

COX, Cristián. Poder, conocimiento y sistemas educacionales: un modelo de análisis y cinco proposiciones para un programa de investigación sobre transmissión cultural e escolar en Chile. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.14, n.1, p.59-69, jan./jun. 1989.

A primeira parte introduz um modelo geral de análise das estruturas e processos fundamentais relacionados com reproção, variação e troca cultural através da escola. A segunda, usando parâmetros, refere-se às condições sociais e instrucionais determinantes no currículo escolar no Chile e as interrogações que requerem investigação e atenção especial. Assim, procura uma melhor discussão da teoria e do problema específico do currículo com as condições históricas do Chile hoje.

(ACFR-FE/UFRGS) 575

37.015.4

CUNHA, Rogério Ignácio de Almeida. Debate [Educador, cultura e participação popular]. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13, 1989. Brasília. *Educação, condições de vida do povo*: compromisso social do edu-

cador. Brasília: AEC do Brasil, 1989. p.53-57. (Cadernos da AEC do Brasil, 41)

As culturas populares tornaram-se educadoras porque se articulam como projeto político, dando uma importante contribuição à escola. Com elas, a escola aprendeu a revincular educação, política e trabalho sem cair no jogo da alienação. Das tentativas de escolas alternativas pautadas na pedagogia de Paulo Freire, sobreviveram melhor as que articularam mais organizadamente pais e mestres numa perspectiva popular. Também surgiram numerosos encontros populares, onde se articulam educadores intelectuais (agentes) e o povo (militantes).
(JS-CIBEC) 576

37.015.4
DALLARI, Dalmo. O educador e o compromisso sociopolítico. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13, 1989. Brasília. *Educação, condições de vida do povo*: compromisso social do educador. Brasília: AEC do Brasil, 1989. p.73-84. (Cadernos da AEC do Brasil, 41)

A função da educação é a promoção de uma forma nova de vida social. O educador, mais do que ningém, está preparado para refletir sobre sua própria missão, que é formar e educar. A sua tarefa é preparar o educando para aprender, muito mais do que transmitir verdades prontas e acabadas. Uma educação adaptada ao nosso tempo exige vocação e e competência profissional. O professor deve ter consciência de que não modificará diretamente ou imediatamente as circunstâncias sociais que também o norteiam. Mas isso não diminui a nobilíssima tarefa de educar.
(JS-CIBEC) 577

37.015.4
FERNANDEZ ENGUITA, Mariano. *A face oculta da escola*: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Arte Médicas, 1989. 252p.

Examina a conexão entre as relações sociais do trabalho e as relações sociais da educação, com uma síntese das literaturas histórica e sociológica sobre o desenvolvimento da organização do trabalho e sobre a institucionalização da educação sob o capitalismo. Mostra as relações entre escola e trabalho, ou seja, a conexão da escola com o processo de produção.
(ACFG-FE/UFRGS) 578

37.015.4
FREITAS, Sandra Maria de. *As transformações no campo, a organização, as lutas dos trabalhadores rurais e o projeto de educação-comunicação sindical da FERA-EMG*. Belo Horizonte, 1989. Dissertação (Mestrado em

Educação) — UFMG.

Mostra as transformações na agricultura no Brasil e em Minas: a diversidade de segmentos de trabalhadores gerada por elas; como os trabalhadores se organizaram nas últimas décadas; as lutas desencadeadas em Minas pela posse e uso da terra, por melhores salários, e as relações de poder dentro das entidades sindicais. É justamente o trabalho, a vida, a participação nas lutas e nas entidades de classes que fazem com que o trabalhador se adapte e se forme. Analisa o projeto educação-comunicação sindical, outro momento importante nesse processo, articulado com os demais momentos.
(RMPM-FE/UFMG) 579

37.015.4

GARCIA, Pedro Benjamim. Pequena digressão entre cultura erudita e cultura popular, universidade e classes populares. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.72-77, set./nov. 1989. Palestra realizada no Seminário sobre a Organização do Saber, Rio de Janeiro, maio 1988.

A relação entre cultura erudita e cultura popular é apresentada sob diversos aspectos: para Celso Furtado, a formação diferenciada da elite e do povo torna a comunicação entre ambos difícil; para Roberto Schwarz, a perspectiva de uma cultura, independente de ser "de fora" ou "de dentro", é contemporânea, e todos a ela deveriam ter acesso; para José Murilo de Carvalho, numa dinâmica cultural, os espaços e as atividades estão em constante mutação. Quanto à relação universidade e comunidade, algumas universidades fazem um trabalho dentro de seus "muros", alfabetizando seus funcionários, outras prestam serviços a grupos populares em favelas e periferias da cidade.
(PTRM-CIBEC) 580

37.015.4

HOOMAERT, Eduardo. A fala acerca do saber popular. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.65-67, set./nov. 1988. Palestra realizada no Seminário sobre a Organização do Saber, Rio de Janeiro, maio 1988.

A fala acerca do saber popular é nova no Brasil. O enfoque dado à história do País implica uma dicotomia entre os europeus (que sempre souberam de tudo sobre tudo) e os indígenas ou africanos (que nunca souberam nada de nada). O saber do povo é baseado na experiência da tortura e da violência dos donos do poder e também na lucidez, pois que a miséria e o sofrimento são fontes dela, não da ignorância. O contraste entre as observações penetrantes e lúcidas de muitas falas populares sobre um assunto da atualidade e a ingenuidade e superficialidade de muitos discursos acadêmicos sobre o mesmo assunto é evidente. A lu-

cidez possibilita a persistência do saber popular como tal, apesar das contínuas investidas por parte do saber oficial, repressivo ou manipulador.
(PTRM-CIBEC) 581

37.015.4
JESUS Antônio Tavares. *Educação e hegemonia no pensamento de Antônio Gramsci*. São Paulo: Cortez; Campinas: Ed.da UNICAMP, 1989. 132p.

A partir da categoria hegemonia, passando pela conceituação de relação pedagógica, conceituação de intelectuais, de partido e de sociedade civil, chega à definição da própria Escola. A educação se impõe como organicamente necessária às relações de dominação e de direção, em qualquer sociedade, principalmente na sociedade regulada. Portanto, em Gramsci, todo processo pedagógico é hegemônico, porque se relaciona com o consenso que, por sua vez, se orienta organicamente para a dominação.
(JS-CIBEC) 582

37.015.4
LEROY, Jean-Pierre René Joseph. *Uma chama na Amazônia*: Campesinato, consciência de classe e educação: o movimento sindical dos trabalhadores rurais de Santarém (PA), 1974-1985. Rio de Janeiro, 1989. 163p. Dissertação (Mestrado em Educação) — IESAE, FGV.

Aborda 11 anos de movimento dos trabalhadores rurais de Santarém, de 1974 a 1985. Envolve os primeiros ensaios de luta coletiva e de organização, passando pelo tempo de abertura (1978-1982) — quando os trabalhadores rurais se organizam, conquistando o seu sindicato e alcançando vitórias significativas nas suas lutas pela terra — e ainda o período do fim da ditadura (1983-1985), com a ascensão política de novas forças socias quando as classes dominantes recuperaram a condução política do País. Mostra os trabalhadores rurais em direção à cidade, tornando-se atores nacionais.
(JS-CIBEC) 583

37.015.4
LEVY, Berenice Walfrid. *Poder e conflito*: um estudo em uma escola. Porto Alegre, 1989. 167p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRGS.

Procura compreender a relação de poder entre professor-aluno a partir das relações com a escola na qual está inserida. Realizada com uma turma de 1ª série do 2º grau, de uma escola particular, os temas sugeridos da análise foram abordados em duas partes: a escola — poder e conflito; e a sala de aula — poder e saber.
(ODS-CIBEC) 584

37.015.4
MACHADO, Lucília R. de Souza. *Politecnia, escola unitária e trabalho*. São Paulo: Cortez,

1989. 217p.

Seguindo uma linha dialética, reflete sobre a necessidade de uma escola unitária na sociedade e de sua integração essencial com o trabalho. De fato, partindo das conseqüências escolares do processo de diferenciação social provocada pelo capitalismo, analisa as propostas liberal e socialista de unificação escolar e as características específicas que essa unificação assume em diferentes formações sociais do modo de produção. Expõe as perspectivas divergentes no seio de luta dos trabalhadores pela escola unitária, buscando alternativas que permitem utilizar as contradições existentes no interior da prática do ensino técnico para transformar as relações de produção buscadas na desigualdade social.

(GLM-CIBEC) 585

37.015.4

MACHADO, Terezinha Costa da Silva. *O perfil do professor de ensino supletivo*. Rio de Janeiro, 1990. 102p. Dissertação (Mestrado em Educação) — IESAE, FGV.

Chega à definição do perfil do professor do Ensino Supletivo do Rio de Janeiro, como um profissional desestimulado, desvalorizado, sem preparo acadêmico e abandonado. Numa tentativa de melhorar o ensino supletivo, onde a carência é a tônica, apresenta uma proposta pedagógica com uma definição clara da política educacional, incluindo o aperfeiçoamento constante dos professores que, através de uma prática mais democrática, criariam oportunidades reais ao marginalizado para se tornar cidadão pleno, com seus direitos e deveres.

(CAN-CIBEC) 586

37.015.4

MAZZA, Débora. *Conversa de mulheres*. Campinas, 1989. 133p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Estuda a realidade social da mulher trabalhadora, identifica os mecanismos que se constituem no interior dos movimentos sociais e as formas educativas pelas quais viver e trabalhar mostram o corpo humano feminino, migrante e favelado. Através de abordagens do cotidiano (fenômenos sociais, espaço físico, elaborações pessoais, preocupações com a estética e a religiosidade, onde a ordem divina se confunde com a humana) de um grupo de mulheres da favela da Vila Nogueira, no município de Campinas, SP, conclui que, dentro deste contexto, existe uma consciência constante de ajuda mútua.

(MLAF-CIBEC) 587

37.015.4

MEJÍA JIMENEZ, Marco Raúl. Movimiento pedagógico, educación popular y calidad de la

educación. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.13, p.9-26, jan./mar. 1989.

No XII Congresso do Sindicato de Professores Colombianos, em 1982, criou-se o movimento pedagógico como processo a partir do qual o professor questiona sua ações. Visa à recuperação: 1) do *status* do professor; 2) do sindicato; 3) da pedagogia como saber e instrumento; 4) da identidade do professor; 5) da especificidade da prática pedagógica; 6) do meio social; 7) da modernização-transformação pedagógica; 8) da atividade cultural; 9) dos projetos pedagógicos alternativos; 10) da qualidade da educação.
(PTRM-CIBEC) 588

37.015.4
MELO FILHO, Marçal. O controle de qualidade e o desempenho da organização educativa. *Cad. CED*, Florianópolis, v.6, n.13, p.77-80, jan./jun. 1989.

Reflete sobre o produto da educação, não em cima de gráficos, de fórmulas e quadros estatísticos, mas sim sob a pessoa escolarizada. Nesse produto, a escola é apenas um setor do processo de socialização. Assim, o controle de qualidade é possível desde que exista o interesse e competência para determinar o grau de coerência entre as necessidades sociais que se acham na origem do sistema e os resultados obtidos no final do processo.
(ACFG-FE/UFRGS) 589

37.015.4
MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. A contribuição de Michael Apple para o desenvolvimento de uma teoria curricular crítica no Brasil. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.17-30, set./nov. 1989.

O desenvolvimento de uma abordagem sociológica de questões curriculares no Brasil é estudado a partir da teoria de Michael Apple, que chama a atenção para: a necessidade de se planejar o currículo de acordo com a cultura do aluno; não se dissociar conteúdo de metodologia; possibilidade de uma prática curricular emancipatória; a necessidade de se pensar currículo em relação ao contexto social mais amplo. O próprio Apple reconhece a importância do "como fazer" desde que articulado com o "por que fazer".
(PTRM-CIBEC) 590

37.015.4
OLIVEIRA, Manfredo Araújo, CASTEJÓN, Agostinho, AZEVEDO, Eliane Elisa de Sousa e. Debate [O educador e compromisso sociopolítico]. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13, 1989. Brasília. *Educação, condições de vida do povo:* compromisso social do educador. Brasília:

AEC do Brasil, 1989. p.85-94. (Cadernos da AEC do Brasil, 41)

Na opinião de Manfredo Araújo de Oliveira, a conferência do professor Dalmo Dallari projeta um conceito novo de política, que vai aparecer como construção da convivência humana. Agostinho Castejón difere do professor Dallari e considera o ser humano como uma rede de relações, o que implica mudar nossa concepção filosófica da pessoa humana e da sociedade. Concorda que todos os educadores católicos são materialistas práticos, afirmando que nossa educação católica reforça as desigualdades. Eliane Elisa destacou quatro pontos sobre a palestra: o da educação como arma da transformação; o social, que é responsável por todo esse drama humano de crianças que nascem miseráveis e marginalizadas; o partido político e a missão dos educadores.

(JS-CIBEC) 591

37.015.4

RIBEIRO, Tâmara Braga. *Fragmentos da vida cotidiana*: um estudo fílmico sobre a criança rural. Belo Horizonte, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFMG.

Estudo fílmico sobre o cotidiano da criança trabalhadora do meio rural do Alto Jequitinhonha. Baseado no copião do documentário "Eva, Vicente..." (1988, 16 mm, 46 min), aborda questões tais como: a utilização do registro fílmico na pesquisa; cinema e pesquisa do cotidiano; cotidiano infantil rural; escola e cotidiano da criança; cotidiano escolar, etc.

(MMF-FE/UFMG) 592

37.015.4

ROSSA, Leandro. Para situar-se no XIII Congresso Nacional de Educação da AEC do Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13, 1989. Brasília. *Educação, condições de vida do povo:* compromisso social do educador. 2.ed. Brasília: AEC do Brasil, 1989, p.7-12. (Caderno da AEC do Brasil, 41)

Histórico dos congressos nacionais promovidos pela AEC de 1941 a 1951, anualmente, e a partir de 1951, de três em três anos. Os objetivos concretos do último foram relacionar educação e condições de vida do povo, para evidenciar o compromisso social do educador nas dimensões econômica, política e social. Descreve a metodologia, a dinâmica e os critérios orientadores do XIII Congresso, que reuniu cerca de três mil educadores.

(JS-CIBEC) 593

37.015.4

TANGUY, Lucie. A questão da cultura técnica na escola. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.14, n.2, p.58-68, jul./dez. 1989.

Analisa as diferentes tendências que novas tecnologias do sistema produtivo interferem na escola e no seu papel de formação das competências e de socialização. Essas tendências têm origem nas classes dirigentes, nos componentes econômicos, políticos ou intelectuais. São enfocados os discursos econômicos e tecnicistas, os econômicos e culturais e a aproximação escola-produção. Existe a relação com a sociologia da educação da França.
(PTRM-CIBEC) 594

37.015.4
WHITAKER, Dulce. [Entrevistada por Luís Tapajós]. Estamos enganando nossas crianças. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.31, p.24-27, jun. 1989.

A escola não inventa comportamentos; ela reproduz idéias e procedimentos que são padrão na sociedade e, por isso, transmite idéias falsas e até trata meninos e meninas de maneira diferente. Por exemplo, o aluno acaba acreditando que as mulheres foram feitas apenas para cuidar de crianças porque a escola reforça a imagem maternal da professora e, ao excluir a figura masculina do ambinete escolar, dissocia a imagem do homem, do pai, da noção de carinho. Ele só existe na escola como diretor e está quase sempre ligado à idéia de punição. Os livros didáticos também reforçam os preconceitos contra a mulher. Convida as professoras a refletirem sobre sua condição primeira: serem mulheres.
(RAO-CIBEC) 595

37.015.4
YOUNG, Michael. Currículo e democracia: lições de uma crítica à "nova sociologia da educação". *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.14, n.1, p.29-40, jan./jun. 1989.

Reflete sobre a Nova Sociologia da Educação (NSE) surgida na década de 70. Esta abordagem tirou vantagem do clima de radicalismo cultural e político da época para colocar questões sobre a forma e o conteúdo do currículo acadêmico na pauta do debate educacional. A NSE substitui o conhecimento das disciplinas acadêmicas pela consciência popular ou senso comum como fundamento para o currículo, mas de forma acrítica.
(MC-CIBEC) 596

37.014.6 — Economia da educação

37.015.6
MACHADO, Antônio Bento. Fábrica X escola: identidades e especificidades de uma relação: algumas reflexões. *Perspectiva UFSC*, Florianópolis, v.7, n.13, p.101-115, jul/dez. 1989.

Tenta situar a questão dentro do contexto da Economia da

Educação e faz uma análise da organização do processo de trabalho na fábrica e na escola, enfatizando os seguintes aspectos: localização na esfera econômica, produção, trabalhador e controle.
(VRVA-FE/UFRGS) 597

37.015.6
PIRES, Valdemir A. Artigo 212 da Constituição: uma conquista a ser assegurada na prática. *R. Univ. S. Francisco*, Bragança Paulista, v.7, n.4, p.21-26, 1989. (Educação, 7)

A destinação de verbas para o ensino público no Brasil é um avanço em relação às constituições que precederam a atual.
(LNMC-CIBEC) 598

37.015.6
SANTOS, Oder José dos. Organização do processo de trabalho docente: uma análise crítica. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.10, p.27-30, dez. 1989.

A organização do processo de trabalho docente, de forma concreta, dentro do modo de produção capitalista, é vista da seguinte maneira: a escola será uma das instituições encarregadas da produção de trabalhadores, que devem apresentar um determinado tipo de produção e treinamento.
(PTRM-CIBEC) 599

37.017 — Fins e ideais da educação

37.017
A CIDADANIA começa nos bancos escolares. *Nova Esc.*, Rio de Janeiro, v.4, n.31, p.12-21, jun. 1989.

O jogo democrático é exercitado através da participação e do voto. Formar cidadãos conscientes é tarefa de toda a sociedade, cabendo à escola a contribuição para a formação desta consciência. Discute questões que envolvem a escola em vários estados, partindo de experiência de democratização, e conclui que a escola precisa mudar muito para cumprir seu papel formador de gerações.
(VIL-CIBEC) 600

37.017.7
ALBERTANI, Helena Maria Becker. Missões: uma experiência com alunos de 2º grau. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.18, n.71, p.62-66, jan./mar. 1989.

As origens (em busca de um engajamento), o trabalho na periferia (um desafio constante) e a avaliação do projeto das Missões com alunos de 2º grau, considerando que se pretende um trabalho não para o povo mas com o povo, analisando como este serviço influi na vida da comunidade onde é realizado. Seguem depoimentos de alunos da comunidade de Jardim Varginha.
(JS-CIBEC) 601

37.017.7
ALONSO, Magali. Escola e igualdade social: situação da comunidade portuguesa em Toronto. *Leopoldianum*, Santos, v.11, n.31, p.87-108, ago. 1984.

Focaliza os problemas enfrentados na escola, pelos imigrantes portugueses e por seus filhos, motivados por diferenças étnicas, e os programas escolares propostos para enfrentá-los.
(AMC-FCC) 602

37.017.7
CALDERANO, Maria da Assunção. Associação de moradores: contra a humilhação pela participação. *Proposta*, Rio de Janeiro, v.14, n.41, p.26-40, set. 1989.

Em 1984, em Imperatriz, MA, a FASE desenvolveu duas formas de intervenção educativa: trabalho direto junto às associações de moradores e organização de atividades de formação. Resolver os problemas imediatos, buscar a organização popular e fazer amigos são três aspectos que fazem as pessoas procurarem as associações. A divisão de tarefas e de responsabilidades, a participação efetiva nas decisões e a avaliação de todo o processo são fundamentais para que as pessoas se sintam os verdadeiros sujeitos coletivos. A ampliação da presença da mulher, de um lado, significa algumas conquistas; por outro, descortina uma série de preconceitos que se tem contra ela e são explicitados à medida que novos espaços vão sendo ocupados.
(PTRM-CIBEC) 603

37.017.7
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13, 1989. Brasília. *Subsídios de estudo e reflexão*. Brasília: AEC do Brasil, 1989. 50p.

Síntese do XIII Congresso Nacional de Educação de AEC/BR, Associação de Educação Católica do Brasil, realizado em Brasília no período de 18 a 21 de julho de 1989, com os seguintes objetivos: relacionar educação e condições de vida do povo brasileiro para evidenciar, à luz do evangelho, as dimensões do compromisso social do educador; fazer análise da conjuntura social para esclarecer a relação entre educação e condição de vida e aprofundar o compromisso sócio-político do educador para superar uma visão economista da vida e da educação.
(ODS-CIBEC) 604

37.017.7
CORDEIRO, Célia Maria Ferreira. *A escola e os trabalhadores*: um estudo do Núcleo Experimental de Atividades Sócio-Culturais (NEASC)... Salvador, 1989. 239p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFBA.

Interpretação que os trabalhadores de uma comunidade

periférica têm da função da escola pública enquanto instituição capaz de lhes proporcionar mudanças na qualidade de vida e no desenvolvimento de sua consciência crítica. Observa que é possível lutar, no próprio interior da escola, contra a pedagogia oficial e desenvolver um trabalho pedagógico integrando professores, alunos e a comunidade, e que não se pode reduzir o processo educativo somente à escolarização.
(ODS-CIBEC) 605

37.017.7
SANTINI, Ana Maria Cracco Prado, CABRAL, Antônio Francisco, FERNANDES, Edson et al. Educação comunitária — projeto e relato de experiência. *Noética*, São Paulo, v.1, n.1, p.35-47, out./dez. 1989.

Relata a experiência de um projeto com objetivo de elevar a consciência crítica e cosmovisão da realidade social, detectar problemas, estabelecer objetivos e metas para reflexão e ação sobre os mesmos através de uma relação de co-participação e inter-relação entre escola e comunidade.
(CAN-CIBEC) 606

37.017.7:008
SOUZA, Edson Machado de. Participação da CAPES/MEC na política de integração cultural da América Latina. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.281-287, 1. sem. 1989.

Historia a participação da CAPES na política de integração cultural da América Latina, apresentando dados e números que justificam a existência do programa, que visa também à maior aproximação do Brasil com os países africanos, além dos latino-americanos."
(do original) 607

37.018 — Formas básicas de educação

37.018
ASSALARIADOS do cacau na Bahia: motivação e educação sindical. *Proposta*, Rio de janeiro, v.14, n.42, p.13-24, out. 1989.

A equipe FASE de Itabuna, BA, faz um trabalho de educação sindical entre os assalariados do cacau, procurando motivá-los a se integrarem nas atividades de grupalização. Essa motivação foi centrada na transmissão de mensagens educativas, que, de um lado, desmitificavam o sentimento de autodepreciação de que está impregnado o senso comum desses assalariados e, por outro lado, reforçavam a sua importância econômica e social.
(PTRM-CIBEC) 608

37.018
ASSALARIADOS do reflorestamento no Espírito Santo: trabalho educativo com uma categoria nova. *Proposta*, Rio de Janeiro, v.14, n.42, p.25-

31, out. 1989. Equipe FASE — Vitória.

A equipe FASE de Vitória aponta três espaços de intervenção educativa: a diretoria do atual Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Extração de Madeira de Lenha de São Mateus, as comissões de empresa e as comissões por local de moradia. O papel das comissões de empresa se dá nas campanhas salariais, na elaboração das pautas de reivindicação e na mobilização da categoria. As comissões por local de moradia têm a função de delegacias do sindicato, por onde deve passar todo o trabalho administrativo, organizativo e formativo. A equipe deve passar todo o trabalho administrativo, organizativo e formativo. A equipe pretende socializar e divulgar para os diferentes grupos sociais estes problemas através da produção de vídeos que apresentem de forma simples e objetiva os impactos econômicos, sociais, ecológicos e culturais provocados por este avanço do capitalismo no campo. Conta também com técnicos da área de comunicação e da área acadêmica, interessados e dispostos a contribuir para a conscientização dos movimentos populares.
(PTRM-CIBEC) 609

37.018.2 — Educação escolar

37.018.2
PURPER, Dornalli L. Educação, conhecimento e prática social emancipatória. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.14, p.46-53, abr./jun. 1989.

Há uma crítica à educação elitista e elitizante e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e o autor propõe uma democratização da escola no sentido de garantir o ensino público e gratuito de boa qualidade. No processo social destacam-se: o trabalho, a organização social e o conhecimento, onde há uma tendência para conservação ou mudança social.
(PTRM-CIBEC) 610

37.018.42 — Estudos e cursos noturnos

37.018.42
FERRAZ, Marilene de Carvalho. *O curso noturno, o aluno-trabalhador e o conhecimento escolar, na visão dos professores*. Recife, 1989. 91p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFPE.

Mostra como se realiza a transmissão de conhecimento a alunos-trabalhadores do 1º grau, curso noturno, de 5ª a 8ª série. No confronto entre ensino e aluno-idealizado e realidade concreta do ensino noturno, o professor, enquanto trabalhador que ensina a outro trabalhador, coloca-se numa posição ambígua, ora identificando-se, ora afastando-se do aluno. Dessa ambivalência, surgem elementos

que se contrapõem às justificações ideológicas que lhe mostram o esforço individual como elemento suficiente para o sucesso escolar.
(do original) 611

37.018.43 — Ensino a distância

37.018.43
FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA. Centro Paulista de Rádio e Televisão Educativa. *Cultura 20 anos*. São Paulo: IMESP, 1989. 87p.

Programação desenvolvida durante 20 anos pela TV Cultura, evidenciando sua proposta relacionada à educação, demonstrando a possibilidade de oferecer ao público programas e entretenimento com objetivos educacionais.
(ODS-CIBEC) 612

37.018.43
LEOBONS, Solange Gerardini Poirot. *Delegação descentralização, diversificação, pontos básicos para otimizar-se a radiodifusão educativa*: estudo exploratório. Rio de Janeiro, 1983. 200p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UERJ.

Avalia a possibilidade de se desenvolver educação básica através da radiodifusão. Analisa duas formas de utilização dos horários gratuitos de rádio: a centralizada (usada pelo MEC) e a descentralizada (usada pelo Estado da Bahia). Conclui que o sistema de atendimento à educação pela radiodifusão deve ser descentralizado dos horários gratuitos e delegada a coordenação de utilização às unidades federadas, como forma de torná-lo mais abrangente e eficiente, cumprindo assim o seu real objetivo como resposta a alguns problemas educacionais brasileiros.
(ODS-CIBEC) 613

37.018.43
LEOBONS, Solange Gerardini Poirot. Educação a distância: metodologia e aplicação no ensino básico. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.18, n.89/ 90/91, p.13-18, jul./dez. 1989.

Tenta identificar as diferentes concepções por que tem passado a educação básica. Investiga o assunto e destaca em especial as décadas de 60 e 80. Enfatiza que a educação a distância deve estar a serviço da educação básica como maximizadora e enriquecedora da ação dos professores e como solução para aqueles que estão impedidos de freqüentar uma escola.
(ACD-FE/UFRJ) 614

37.018.43
LUCKESI, Cipriano Carlos. Democratização da educação a distância como alternativa. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.18, n.89/90/91, p.9-12, jul./dez. 1989.

Enfatiza o ensino a distância como uma alternativa de media-

ção na construção de uma sociedade culta, crítica e civilizada.
(ACD-FE/UFRJ) 615

37.018.43
NISKIER, Arnaldo. Copiando Bangladesh. *C. braziliense*, Brasília, 2 abr. 1989, p.17.

Indica as linhas prioritárias para desenvolver a educação a distância, sem esquecer que a EAD não é um substituto da educação formal, mas um complemento importante desta. Recomenda que a educação a distância seja prioritariamente empregada na luta contra o analfabetismo e aperfeiçoamento do ensino fundamental, embora possa, posteriormente, ser aplicada ao ensino superior.
(MC-CIBEC) 616

37.018.43
NISKIER, Arnaldo, (Coord.). *Por uma política nacional de educação aberta e a distância*. Brasília: INEP, 1989.

Apresenta diretrizes para a educação formal (com a ampliação do ensino fundamental, médio e superior) e para a educação não-formal (alfabetização, educação popular e formação para o trabalho). Faz um diagóstico da situação da educação no País.
(ODS-CIBEC) 617

37.018.43
RAMOS, Albenides, SIMÕES, Maria Margarida, RAMOS, Marília Lucinda Granjeia. Educação a distância e o desenvolvimento de recursos humanos. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.18, n.89/90/91, p.39-48, jul./dez. 1989.

Demonstra que a falta de programas e incentivos relacionados com a preparação e qualificação de recursos humanos é responsável pelo nosso atraso social, tecnológico e industrial, e que a educação deve estar comprometida com o preparo de profissionais. Menciona algumas experiências desenvolvidas no Rio de Janeiro, empregando a educação a distância para o desenvolvimento de recursos humanos.
(ODS-CIBEC) 618

37.018.43
SCHAFFER, Sarita Léa. *Avaliação de uma experiência de atualização pedagógica através do ensino a distância*. Rio de Janeiro, 1989, 140p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRJ.

Avalia a qualidade de "Estágio de Atualização Pedagógica do Sistema de Teleensino" do Centro de Estudos de Pessoal (EAPST/CEP), que visa ao aperfeiçoamento da atividade docente nos colégios e academias militares no Brasil. Questiona os alunos-estagiários em relação às contribuições pedagógicas advindas do conhecimento adquirido através do material auto-instrucional.
(ACD-FE/UFRJ) 619

37.018.43
SIQUEIRA, Maria Clara Di Pierro, FREITAS, Maria Virgínia,

HADDAD, Sérgio. O ensino supletivo — função suplência — no Brasil: indicações de uma pesquisa. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.70, n.166, p.346-370, set./dez. 1989.

O ensino supletivo é aquele que menor espaço obtém em relação à formação, qualificação e atualização dos seus professores que, na maior parte, são leigos. Na década de 70 foi incentivado o ensino a distância, através do rádio e da televisão. Os programas governamentais não foram adiante, e hoje a palavra teleducação é mais facilmente associada à Fundação Roberto Marinho do que à Funtevê. Na área de suplência a distância, as programações da Fundação Roberto Marinho dominam todo o território nacional, proporcionando-lhe prestígio junto à população e às autoridades.
(PTRM-CIBEC) 620

37.018.43
STONE, John H. A televisão escolar: uma comparação das experiências do Maranhão e Ceará. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.80/81, p.74-80, jan./abr. 1988.

Grande parte dos projetos de TV Educativa, desenvolvida durante os anos 60 e 70 nos países industrializados e do Terceiro Mundo, demonstraram eficiência. A teleducação se assemelha ao ensino convencional, com a vantagem de ter um custo menor, na medida em que o número de alunos aumenta. Servem como exemplo, no Brasil, os sistemas de TVE dos Estados do Maranhão e Ceará, ambos iniciados em 1969 e 1974, com o objetivo genérico de fornecer educação onde esta não existia em função da falta de professores qualificados em nível de 5ª a 8ª série.
(ODS-CIBEC) 621

37.018.43
ZENTGRAF, Maria Christina Santos Rocha. Educação a distância: formação e aperfeiçoamento do magistério. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.18, n.89/90/91, p.19-26, jul./dez. 1989.

Síntese do documento base do XIII Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional "Educação a Distância: Planejamento e Avaliação". Qualquer que seja a modalidade adotada, a educação a distância exige a participação de uma equipe interdisciplinar integrada por pedagogos, comunicadores, professores e apoio técnico-administrativo.
(ODS-CIBEC) 622

37.018.5 — Organização dos estabelecimentos educacionais

37.018.5
CADASTRO da Rede Física Escolar 1989/90. Brasília: Secretaria de Educação, Departa-

mento de Planejamento Educacional, 1990. 159p.

Cadastro da rede física escolar do Distrito Federal (1989-1990); tem por objetivo oferecer dados genéricos sobre as escolas de 1º e 2º graus das redes oficial e particular de ensino.
(ODS-CIBEC) 623

37.018.523 — Escolas rurais

37.018.523
MOURA, Elza de. Sinal verde para escola rural. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.203, p.19-20, maio 1989.

É importante que as autoridades deste País olhem com mais carinho para as escolas rurais. Os professores deveriam ser capacitados para ensinar aos alunos a permanecerem no campo e ter, ao seu lado, um técnico agrícola.
(PTRM-CIBEC) 624

37.018.58 — Escolas experimentais

37.018.58
FABIAN, Pablo Alejandro. Colégio de Aplicação 35 anos: uma organização a serviço do ensino. *Cad. Aplic.*, Porto Alegre, v.4, n.1/2, p.79-82, jan./dez. 1989.

Reflete sobre as atividades desenvolvidas no Colégio de Aplicação da UFRGS nos seus 35 anos de existência.
(VRVA-FE/UFRGS) 625

37.018.7 — Educação funcional

37.018.7:061
VIANNA, Alfredo Marques. Empresa e universidade. *Última Hora*, Rio de Janeiro, 24 maio 1989. p.4.

Compreende o relacionamento empresa/universidade como um esforço comum para o desenvolvimento, modernização e democracia. Diz que não existe universidade sem compromisso com a modernidade.
(MC-CIBEC) 626

37.018.761
CARVALHO, Nelly Medeiros de. Leitura crítica da temática indígena na televisão. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.18, n.87/88, p.29-30, mar./jun. 1989.

Levanta a hipótese de que a educação informal, através dos meios de comunicação de massa, reforçam os preconceitos sociais presentes em salas de aula através do livro didático. Refere-se especificamente à temática indígena.
(ACD-FE/UFRJ) 627

37.018.761
OLIVEIRA, Waléria Fortes de. A liberdade de ensinar sem cartilha. *J. da Alfab.*, Porto

Alegre, n.2, p.12-13, abr. 1989.

Relato de experiência desenvolvida no interior do Rio Grande do Sul, pelo Instituto Metodista Centenário, com uma proposta de educação não-formal, utilizando dados da cultura e da realidade das crianças atendidas.

(VRVA-FE/UFRGS) 628

37.02 — Didática. Princípios e métodos de ensino

37.02

ALBUQUERQUE, Marluce Jaques de. *O papel da didática na formação do educador:* estudo de uma experiência. Recife, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) — Centro de Educação, UFPE.

Analisa uma prática pedagógica alternativa para o ensino da Didática que contribua para o futuro educador redefinir sua relação com a escola, com a comunidade, com o conteúdo da educação e com o aluno. O trabalho originou-se de uma experiência de ensino de Didática, no Curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPE. Conclui que esta disciplina, como foi trabalhada, pode ser considerada como um ponto de partida para a busca de práticas pedagógicas alternativas que contribuam para a formação do educador comprometido com a transformação social.

(VLMP-FUNDAJ) 629

37.02

CHAKUR, Cilena Ribeiro de Sá Leite. Proposta pedagógica e atuação docente: problemas, posições e pressupostos. *Didática*, Marília, n.25, p.109-120, 1989.

Focaliza três propostas pedagógicas atualmente vigentes, salientando pressupostos e implicações decorrentes. Nos comentários sobre fundamentos epistemológicos do ensino brasileiro, são apontadas certas ambigüidades e confusões que dificultam a prática pedagógica e a tornam instrumento pouco favorável às finalidades pretendidas. A seguir, recorrendo à perspectiva piagetiana, propõe a reconceituação e precisão de termos presentes nos objetivos educacionais e a adequação e correspondência do trabalho docente a esses fins, salientando a importância da atividade do aprendiz para sua consecução.

(do original) 630

37.02

FASOLO, Plinio. *Educação científica:* metodologias alternativas para o ensino de Ciências. Porto Alegre, 1987. 120p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, PUC-RS.

Aborda estratégias para o desenvolvimento da educação científica para os estudantes de 1º, 2º e 3º graus. Critica a pos-

tura dos professores de Ciências e a forma como são elaborados os livros didáticos desta área, que são caracterizados pelas distorções na educação científica. Aponta como alternativas metodológicas a participação dos alunos em feiras de Ciências, clubes de Ciências e projetos integrados, sugerindo a necessidade da criação de atividades que possam suprir as deficiências das aulas tradicionais.
(ODS-CIBEC) 631

37.02
FREINET na visão de Piaget, Paulo Freire e Nidelcoff. *Educação: Vida e trabalho*. Erexim, v.2, n.2, p.20-24, jan./mar. 1989.

Apresenta trechos de livros de Piaget, Freire e Nidelcoff com suas opiniões sobre a pedagogia de Freinet como um marco importantíssimo na mudança do modo de ensinar.
(ACFG-FE/UFRGS) 632

37.02
NEVES, Maria Cristina Beata. Estratégia de ensino. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.18, n.87/88, p.27-28, mar./jun. 1989.

Procura sensibilizar os professores quanto à importância da estragtégia de ensino na prática docente em sala de aula. Enfatiza que a estratégia de ensino deve ser criteriosa e estar intimamente ligada aos objetivos a serem alcançados.
(ACD-FE/UFRJ) 633

37.02
OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. A busca da integração entre didática e prática de ensino na formação do educador. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.10, p.31-36, dez. 1989.

A negação de vários pressupostos já consagrados do assunto leva a questioná-los e até afirmar que a Didática é prática e a Prática de Ensino é teoria. O caráter definidor de uma disciplina é menos a sua natureza teórica ou prática do que o seu objetivo de estudo; por exemplo: Didática, Prática de Ensino de Português, Prática de Ensino de Sociologia, etc.
(PTRM-CIBEC) 634

37.02
PAIVA, Yolanda M.S. Celestin Freinet e sua proposta pedagógica (2). *Educação: Vida e Trabalho*, Erexim, v.2, n.2, p.12-19, jan./mar. 1989.

Faz considerações sobre a pedagogia de Freinet e sua preocupação com a constante mudança e enriquecimento através do contato com outros métodos (Cousinet, Montessori), para deles extrair o válido a fim de ter uma pedagogia nova.
(ACFG-FE/UFRGS) 635

37.02

VOGEL, Arno, MELLO, Marco Antonio da Silva. O experimento de Tobiki: algumas reflexões sobre a didática magna da prosperidade. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p.3-25, fev./maio 1989.

Levanta questões de ordem cultural e antropológica para explicar o fracasso dos programas de desenvolvimento e modernização de sociedades subdesenvolvidas. Apresenta o caso do plano de recuperação pelos norte-americanos da aldeia japonesa de Tobiki, ocorrido por volta de 1945. (FDE) 636

37.025.7

LIMA, Lauro de Oliveira. Educação pela inteligência. *Educ. pela Intelig.*, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.3-6, 1981.

Discorre sobre a educação pela inteligência, tema do 1º Congresso Brasileiro Piagetiano, baseada na invenção, na descoberta e na motivação, criando no educando os hábitos intelectuais e de crítica, superando o esquema tradicional de ensino baseado na transmissão de informações e na memória. (GLM-CIBEC) 637

37.035.3 — Educação para o trabalho

37.035.3

BRASIL. MEC. DEF. *Educação para o trabalho no ensino de 1º grau*. Brasília: DDD, [19--]. 54p. (Série ensino fundamental, 16).

Retrospecto histórico, apresenta também os aspectos legais e experiências no setor da educação para o trabalho, desde o "Manifesto dos Pioneiros", em 1932. Examina o texto da Lei 5.692/71, explica o significado do chamado "conceito de aptidão" e da maturidade vocacional ou desenvolvimento mental da criança. Contém alguns quadros sobre os estágios de desenvolvimento (crescimento, exploração, estabilização, permanência e declínio). Apresenta alternativas de procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de 1º grau. (MC-CIBEC) 638

37.035.3

COLAO, Magda Maria. *A formação e o aperfeiçoamento ideológicos do trabalhador na sociedade capitalista:* um estudo de caso. Porto Alegre, 1989. 285p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RS.

Pesquisa a função educacional e idelógica do SENAC, a realidade e perspectivas de seus usuários e os recursos utilizados para cumprir seus propósitos de apoio ao desenvolvimento capitalista. Apresenta propostas pedagógicas de saber crítico e histórico e de conscientização, nas quais o trabalhador possa compreender que tem um importante

papel a desempenhar na sociedade, e que seja reconhecido o seu trabalho como princípio educacional e veículo de conhecimento.
(MLAF-CIBEC) 639

37.035.3
FERRARI, Alceu Ravanello. Preparação para o trabalho: considerações de um sociólogo. In: PREPARAÇÃO para o trabalho. Porto Alegre: Conselho Estadual de Educação, 1986. p.182-197. Separata n.10 de *Documentário*, Porto Alegre, n.68-108.

O debate sobre a preparação para o trabalho deve ser acompanhado de um espaço para se resgatar o significado pleno em termos de educação e trabalho. É na corrente marxista que os termos educação e trabalho têm significados mais ricos do que aqueles que habitualmente lhes atribuímos. A preparação para o trabalho significa não só instrumentar o jovem para a qualificação no processo de produção, mas também instrumentá-lo para que possa lutar pela melhoria de suas condições de vida e entender e transformar as próprias relações de trabalho.
(JS-CIBEC) 640

37.035.3
FISCHER, Nilton Bueno. Educação e trabalho. In: PREPARAÇÃO para o trabalho. Porto Alegre: Conselho Estadual de Educação, 1986. p.198-207. Separata n.10 de *Documentário*, Porto Alegre, n.68-108.

O tema educação e trabalho baseia-se em duas suposições: 1) existe uma correlação positiva entre educação e trabalho; 2) o processo pedagógico que se desenvolve na escola é neutro. A primeira implica a aceitação de que a escola é eficiente para preparar recursos humanos. Na segunda, a idéia de neutralidade inclui tanto os conteúdos desenvolvidos nas diversas disciplinas quanto a estrutura organizacional da escola. Analisa o ensino de 1º e 2º graus, no período que envolve a Lei 5.692/71 até a 7.044/82, e a eficiência da escola, com base em três argumentos: 1) a função adaptativa da escola; 2) a noção liberal sobre a escola; 3) a noção de educação como investimento individual e/ou social.
(RAO-CIBEC) 641

37.035.3
FURTADO, Jorge Alberto. Preparação para o trabalho. In: PREPARAÇÃO para o trabalho. Porto Alegre: Conselho Estadual de Educação, 1986. p.208-223. Separata n.10 de *Documentário*, Porto Alegre, n.68-108.

O engano da Lei 5.692/71 foi supor que a escola tivesse capacidade ou competência para preparar profissionais. A escola in-

tegra o aluno na sociedade, desenvolve-lhe o senso crítico, socializa, dá uma visão geral do homem sobre o processo. A empresa tem que se preparar para ajustar aquele homem, através de treinamento, para que ele faça as coisas aprendidas na teoria. O homem deve ser capaz de se adaptar às modificações da tecnologia e de desenvolver atitudes e valores humanos. Relata experiências acumuladas ao longo de 37 anos de atividade profissional em empresas públicas e privadas.
(RAO-CIBEC) 642

37.035.3
MARQUES, Juracy C. A educação e o mundo do trabalho. In: PREPARAÇÃO para o trabalho. Porto Alegre: Conselho Estadual de Educação, 1986. p.98-106. Separata n.10 de *Documentário*, Porto Alegre, n.68-108.

A educação para o trabalho se faz pela ação conjunta de diversos órgãos, e não por atividades isoladas, mesmo em se tratando do ensino de 1º e 2º graus. Existem também os movimentos de educação popular, que podem incorporar-se ao sistema regular de ensino ou manter-se como sistemas alternativos. Quanto à pesquisa, o ensino de 2º grau tem sido negligenciado. Nota-se, contudo, a utilização de novas metodologias onde a pesquisa não é apenas a observação; ela é, também, a transformação da realidade e dos sujeitos que dela participam. Numa perspectiva psicológica, é o mundo do trabalho que nos confere a identidade, a dignidade e até a auto-estima. Na sociedade capitalista, as pessoas são a sua profissão.
(RAO-CIBEC) 643

37.035.3
TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Educação pelo trabalho. In: PREPARAÇÃO para o trabalho. Porto Alegre: Conselho Estadual de Educação, 1986. p.136-181. Separata n.10 de *Documentário*, Porto Alegre, n.68-108.

A escola é uma organização social complexa, a serviço de uma determinada sociedade, e as mudanças que ralizará estão dentro dos limites dos valores gerais desta. As novas propostas pedagógicas, criadas para organizar o futuro, estão atreladas ao pensamento filosófico da geração anterior, segundo a teoria do anacronismo no desenvolvimento pedagógico. Na década de 1970, ocorreu em vários países o desenvolvimento sistemático da corrente educativa visando ao ensino técnico e profissional, apresentando como características comuns: 1) reforço dos serviços de orientação educacional para permitir ao jovem uma melhor compreensão de si mesmo e do mercado ocupacional;

2) iniciativa para unir os pontos de vista de empresários e educadores em busca de soluções no processo de formação profissional. Descreve os enfoques dados ao seu desenvolvimento na China, na República Federal Alemã e em Israel.
(RAO-CIBEC) 644

37.035.3
VEIT, Laetus. Trabalho e educação: uma abordagem filosófica. In: PREPARAÇÃO para o trabalho. Porto Alegre: Conselho Estadual de Educação. 1986. p.107-135. Separata n.10 de *Documentário*. Porto Alegre, n.68-108.

Não há educação que não seja educação para o trabalho, porque a vida humana não se concretiza sem ele. Mas a verdade do trabalho não se mantém por si só. Ele está exposto a várias distorções e desordens que podem torná-lo uma atividade alienada e alienante. O trabalho é um caminho obrigatório e necessário para quantos quiserem concretizar o que lhes é dado ser; aí está a sua dignidade. Mas ele, como toda práxis humana, recebe sua verdade e justificação da totalidade da vida à qual se integra para a promover. Este princípio deverá comandar toda a "preparação para o trabalho" que ao mesmo tempo quiser ser educadora. Para operacionalizar essa intenção, é preciso considerar: a) o projeto abrangente da vida; b) uma tomada de posição filosófica; c) o contexto dos valores.
(RAO-CIBEC) 645

37.035.4 — Educação política

37.035.4
SCHIRMER, Marlene. A formação política dos estudantes: um desafio à universidade brasileira. *Est. Iepold.*, São Leopoldo, v.25, n.111, p.39-40, jul./ago. 1989.

A omissão do sistema universitário brasileiro com a formação política do estudante tem acarretado indiferença e alienação entre os profissionais egressos da universidade e entre os estudantes. O significado político da problemática educacional deve ser encarado como um desafio constante, cujo discernimento venha a influir na formação de novas gerações.
(PTRM-CIBEC) 646

37.036 — Educação artística

37.036
ASSUMPÇÃO, Ismael. *A educação artística na escola de 1º grau*. São Paulo, 1989. 230p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-SP.

Trata do ensino da Educação Artística na escola de 1º grau na modalidade de expressão plástica, partindo do pressuposto de que, como é apresentado pelos

livros didáticos, pode impedir o potencial criativo do aluno de atribuir significados seus, próprios, a partir de sua percepção artística, que deve ser uma correlação com a natureza das coisas do mundo. Discute a possibilidade de se realizar um trabalho com crianças de forma que elas realizem a arte sem a imposição da técnica, que elimina o pensar artístico e a criatividade.
(JS-CIBEC) 647

37.036
BECKER, Rosane N. (Org.). *Teatro na escola II:* alunos analisam o que fazem. Ijuí: UNIJUÍ, 1988. 85p. (Coleção ensino de 1º grau. Série biblioteca da escola de 1º grau, 2)

Demonstra que, através da dramatização, incluída nas atividades da disciplina Educação Artística no ensino de 1º grau, é possível levar o aluno a perceber o seu universo sociocultural, socioeconômico e sociopolítico, e contribuir para o seu desenvolvimento emocional, perceptivo e expressivo. Apresenta coletânea de peças produzidas pelos alunos.
(ODS-CIBEC) 648

37.036
CAMARGO, Luís. O duro resgate da originalidade. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.1, p.12-14, fev. 1989.

Aborda a arte de fazer rabiscos, que na criança deve ser estimulada como uma maneira de atingir o conhecimento e de libertação dos conceitos mecanicistas de leitura e escrita.
(VRVA-FE/UFRGS) 649

37.036
CHAUVET, Gustavo. Produzindo o próprio material artístico é possível criar sem muitas despesas. *R. do Prof.*, Porto Alegre, v.6, n.2, p.34, abr./jun. 1989.

Fornece indicações de como estimular a criatividade, utilizando materiais existentes na comunidade e democratizando o acesso à produção artística.
(VRVA-FE/UFRGS) 650

37.036
CORAGEM, Amarílio Coelho. *Da vivência ao ensino:* uma alternativa de atuação do professor de arte, na escola de 1º grau. São Paulo, 1989. 117p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-SP.

Relaciona a prática de ateliê e a prática pedagógica, procurando evidenciar a experiência artística na atividade docente, a partir do conceito de práxis criadora, numa perspectiva de educação libertadora. Aborda a emoção estética vivenciada por um artista na sua criação e a possibilidade de reconhê-la no trabalho como os alunos na sala de aula. O artista-professor tem a facilidade de compreender o processo de criação dos seus alunos e, também, a possibilidade de desenvolver uma pedagogia em

que a emoção estética seja um elemento mediador significativo entre o ensinar e o aprender.
(MLAF-CIBEC) 651

37.036
DERDYK, Edith. *Formas de pensar o desenho:* desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989. 239p.

Discute a importância do desenvolvimento da criança através do desenho, expondo seus pensamentos como: a imitação, a cópia, a fala, a escrita, a observação, a memória e a imaginação. Oferece material visual, conceitual e prático, útil instrumento de trabalho para a arte e o educador da pré-escola.
(MLAF-CIBEC) 652

37.036

A DIMENSÃO artística na LDB. Brasília: Federação de Arte-Educadores do Brasil, 1989. 11p. Documento encaminhado pela FAED à Comissão de Educação, Cultura e Desportos.

Síntese do documento apresentado ao Congresso Nacional, contendo mensagens de educadores, artistas, de entidades, instituições, na intenção de incluir na nova LDB a arte como elemento necessário à preparação do homem brasileiro. Sugere a introdução da Educação Artística entre as matérias fundamentais dos currículos de 1º e 2º graus.
(ODS-CIBEC) 653

37.036
FARIAS, Sergio Coelho Borges. *Metodologia de ensino para um teatro instrumental.* São Paulo, 1989. 260p. Tese (Doutorado em Artes) — USP.

Pesquisa-ação sob forma de oficina de teatro, programada no sentido de estimular a participação ativa na sociedade, a partir de um trabalho corporal. O experimento foi realizado com três grupos de alunos, com idades entre 15 e 22 anos, de 2º grau, da Escola Parque da UFBA. Descreve os exercícios preparatórios, os produtos artísticos resultantes, além de depoimentos dos participantes acerca de seu próprio processo de aprendizagem. Os resultados do experimento validam a proposta metodológica aplicada ao ensino de teatro instrumental.
(MLAF-CIBEC) 654

37.036
LAGÔA, Ana. Em busca do traço perdido. *Nova Esc.*, Rio de Janeiro, v.4, n.29, p.32-35, abr. 1989.

O desenho, além de treinar as habilidades motoras da criança, leva-a a desenvolver a capacidade de percepção da realidade. O sistema de ensino ignora a importância desse aspecto da educação distribuindo modelos mimeografados para as crianças colorirem. Iniciativas isoladas tentam resgatar a atividade artística através de trabalhos manuais.
(VIL-CIBEC) 655

37.036

MACHADO, Regina. *Arte-educação e o conto de tradição oral:* elementos para uma pedagogia do imaginário. São Paulo, 1989. 414p. Tese (Doutorado em Artes) — USP.

A aprendizagem significativa do professor de arte se dá pela articulação criadora de vários processos de conhecimento, sejam oriundos de uma atividade reflexiva ou de uma atividade artística. Procurou estruturar um método de formação entendido como básico para alicerçar a consciência cultural, histórica e política do professor. Acredita que, a partir da aprendizagem adquirida enquanto experiência subjetiva do seu lugar no mundo e de sua tarefa, o professor de arte pode compreender e encontar uma necessidade para lutar por esse lugar e pelo exercício político da sua tarefa.

(JS-CIBEC) 656

37.036

MARINHO, Roberval José. *Arte e educação no universo cultural nágô* (O Ilé Àse Òpó Àpónjá) — um estudo de caso — 1977 a 1978. São Paulo, 1989. 235p. Tese (Doutorado em Artes) — USP.

Análise do papel da arte educação, nos moldes das casas de culto Nàgó-kétu de Salvador, BA. Caracteriza o Orisá como fonte do saber, passando pela hierarquização do direito de projetar esse *saber* através do *fazer*, e que não exime o aprendiz de promover o seu próprio crescimento cultural, para, futuramente, contribuir para o saber coletivo. Outro aspecto de aquisição de conhecimento refere-se à educação formal enquanto componente da comunidade social externa, que não pode deixar de participar dos acontecimentos sociais que o cercam. Identifica o componente estético-artístico no processo ensino-aprendizagem nas várias situações de aquisição, produção e transmissão do saber.

(JS-CIBEC) 657

37.036

OLIVEIRA FILHO, Edivon Pereira de. *Jogos alternativos aplicáveis em arte-educação.* São Paulo, 1989. 134p. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Artes) — USP.

Demonstra vários tipos de jogos que possibilitam desenvolver a integração do educando com o rendimento individual, a expressão e o comportamento através da tomada de posição diante das tarefas por eles determinadas. Baseados no teste de Wartegg, compreende 21 pranchas contendo cada qual um tema, cujo acabamento é proposto a pessoas de qualquer idade.

(MLAF-CIBEC) 658

37.036

SANTORO, Letícia Braga. Arte/ Educação: uma luta pelo en-

sino menos mecanizado. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.4, p.19-21, ago. 1989.

Fornece informações acerca das contribuições que a arte-educação pode proporcionar ao trabalho desenvolvido com o pré-escolar, não só para um maior desabrochar de sua personalidade, mas também para o desenvolvimento de um espírito crítico em relação a si mesmo e ao mundo.

(VRVA-FE/UFRGS) 659

37.036

SCHMITT, Cristina Job. Arte de crescer. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.1, p.4-5, fev. 1989.

Entrevista com Ailema Bianchetti, que fundou em Brasília a escola de arte Cresça. Fala do resultado do trabalho, revelando o método e as experiências que a escola tem desenvolvido.

(VRVA-FE/UFRGS) 660

37.036(815.3)

ARAUJO, Geraldo Salvador de. *Que arte... Que Educação?...* Niterói, 1989. 317p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFF.

Utilizando entrevista dirigida a professores de Educação Artística e de outras disciplinas, a diretores, alunos e ex-alunos de 5ª a 8ª série, e observando atividades práticas em sala de aula, procura saber como anda o ensino de artes em escolas municipais do Rio de Janeiro. Nas séries iniciais, é dado de forma não oficial como auxiliar da psicomotricidade. Isso impede o acesso à contribuição do educando. Na 5ª série, onde é obrigatório, o aluno não tem embasamento para recebê-lo de forma integral. O desvirtuamento dos princípios pedagógicos do ensino de arte nas escolas tem como responsável tanto os envolvidos na questão como também a própria sociedade. Somente através de uma transformação de âmbito sócio-político-econômico-cultural-educativo e de o acatamento de novos valores em bases estéticas, poderão surgir os propósitos preconizados pela filosofia educacional da arte-educação.

(JCR-CIBEC) 661

37.036(816.5)

UMA EXPERIÊNCIA em arte-educação com populações periféricas. Porto Alegre: FEPLAN, 1989. não paginado. Relatório de pesquisa.

Relata as atividades artístico-culturais desenvolvidas junto a comunidades carentes da região periférica de Porto Alegre, RS, com o objetivo de mobilizar crianças, jovens e adultos para promover e garantir melhores condições de vida. O resultado levou os integrantes destas comunidades a tomar consicência de suas potencialidades grupais e individuais e a lutar pela sua cidadania.

(ODS-CIBEC) 662

37.037 — Desenvolvimento das capacidades mentais

37.037.1
PASSOS, Solange de Cassia Elias. *Efeitos da variabilidade de prática na aprendizagem de uma habilidade motora*. São Paulo, 1989. 111p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — USP.

Investigação sobre os efeitos da variabilidade de prática no desenvolvimento do esquema motor, tendo crianças como sujeitos e utilizando uma habilidade motora discreta que consistiu em arremessar uma bola em alvo móvel. Os resultados do estudo não confirmaram a hipótese de Schimdt (1975) no sentido de que a variabilidade de prática desenvolve um esquema motor mais consistente, permitindo ao indivíduo obter melhor *performance* diante de uma situação nova.
(JS-CIBEC) 663

37.04 — Educação em relação ao educando

37.04-055.2
DUQUE-ARRAZOLA, Laura Susana et al. *Mulheres da periferia construindo uma nova identidade feminina*. Recife: Centro Josué de Castro, 1989. 50p.

Relata a contribuição de uma prática educativo-organizativa para o fortalecimento dos grupos de mulheres do bairro de Iputinga (Recife). Seguindo os métodos da pesquisa-ação, o trabalho consta de: entrevistas, participação em festas populares e reuniões. As relações sociais de gênero e classe, entendidas como a base sobre a qual se realiza a existência feminina nessas sociedades, envolvem relações de poder, discriminação e exploração. Para a mulher, o desenvolvimento da formação de uma nova identidade supõe um processo de insurreição de suas consciências, ao mesmo tempo, individual e coletiva.
(JMO-CIBEC) 664

37.041.2
VASCONCELOS, Luzia Siqueira. *O enfoque autonomista da educação:* crítica à proposta de educação popular autônoma. Campinas, 1989. 142p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Análise das práticas educativas patrocinadas pela Igreja Católica e pelo Estado no final dos anos 50 e início dos anos 60. A pesquisa foi desenvolvida a partir dos seguintes tópicos: abordagem histórica da educação brasileira, observando as relações existentes entre as concepções de educação e de escola dos autonomistas com as teorias crítico-reprodutivistas; e abordagem de educação popular autonomista, que incentiva o espon-

tanefsmo pedagógico na prática educativa, promovendo a divisão da ação educativa que a enfraquece, ocorrendo o contrário do que desejam os autonomistas.
(ODS-CIBEC) 665

37.048.3 — Orientação educacional

37.048.3
ALBUQUERQUE, José Carlos Fontes de. *Proposta de aconselhamento psicopedagógico para o jogador de futebol, a partir das dificuldades e perspectivas para a sua orientação de vida.* Porto Alegre, 1989. 136p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RS.

Registra as dificuldades enfrentadas pelos jogadores de futebol e sua perspectiva ao término da carreira e analisa as características psicológicas de jogadores pertencentes a clubes da cidade de Porto Alegre nas categorias profissional, júnior e ex-atletas. Observa que inexiste atualmente uma preocupação com o futuro dos jogadores de futebol no que se refere a uma nova atividade profissional, e conclui que a reversão deste quadro só ocorrerá quando os profissionais desta área começarem a ser orientados através de aconselhamento psicológico. Sugere que haja uma escolaridade mínima obrigatória para os mesmos.
(ODS-CIBEC) 666

37.048.3
ANÇÃ, Nelza Maria Moutinho. *As atividades do orientador educacional competente.* Rio de Janeiro, 1989. 109p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRJ.

Objetiva levantar as atividades de um orientador educacional considerado competente numa escola democrática. A pesquisa envolve diretores, supervisores e professores das escolas municipais de 1º grau (5ª a 8ª série) do município do Rio de Janeiro, no período de 1985 a 1987.
(ACD-FE/UFRJ) 667

37.048.3
AZEVEDO, Joanir Gomes de. O orientador educacional e a construção de uma escola de qualidade. *Prospectiva*, Porto Alegre, v.2, n.18, p.4-7, dez. 1989.

Discute o papel e o posicionamento do orientador educacional, apontando para uma prática transformadora, de luta pela democratização social.
(VRVA-FE/UFRGS) 668

37.048.3
DRAIME, J., JAQUELINE, A. Os testes na orientação vocacional e profissional. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.41, n.3, p.95-99, ago. 1989.

Discute a prática dos testes vocacionais no contexto da orientação vocacional e profissional, tendo como referência os

centros psicomédicos sociais implantados há várias décadas na Bélgica.
(ACD-FE/UFRJ) 669

37.048.3
FRANCO, Augusto. Análise da conjuntura brasileira. *Prospectiva*, Porto Alegre, v.2, n.18, p.8-9, dez. 1989.

Parte de palestra proferida no II Seminário de Orientação Educacional sobre análise de conjuntura. Delineia uma análise da conjuntura nacional.
(VRVA-FE/UFRGS) 670

37.048.3
GARCIA, Regina Leite. Orientadores educacionais do Brasil falam sobre a Orientação Educacional no Brasil. *Prospectiva*, Porto Alegre, v.2, n.18, p.25-29, dez. 1989.

Analisa a trajetória da orientação educacional e dos orientadores educacionais no Brasil.
(VRVA-FE/UFRGS) 671

37.048.3
NOMA, Amélia Kimiko. *Repensando a orientação educacional*. São Carlos, 1989. 126p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFSCar.

Pretende estabelecer a relação entre o processo educativo e o processo histórico, com o intuito de compreender a especificidade da prática da Orientação Educacional no interior da prática social mais ampla. A própria prática impõe aos orientadores a necessidade de repensar a Orientação Educacional que exige apreender o referencial teórico-metodológico que serve de parâmetro para a interpretação da realidade que os orientadores reproduzem em sua atividade. A esta discussão a maioria dos orientadores educacionais não tem acesso, nem mesmo enquanto questão teórica no período de formação acadêmica.
(JS-CIBEC) 672

37.048.3
PELAYO, Teresa Cuberos. *As propostas pedagógicas dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) e da orientação educacional contextualizada:* um estudo comparativo. Rio de Janeiro, 1989. 253p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRJ.

Investiga as implicações teórico-práticas de uma das correntes da Orientação Educacional Contextualizada (OEC), através de pesquisa bibliográfica sobre a Orientação Educacional no Brasil de 1950-1980, e da análise das propostas pedagógicas de projeto dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), que coincide em aspectos sociais com as idéias apresentadas pela OEC.
(ACD-FE/UFRJ) 673

37.048.3
VARGAS, Angelo Luis de Souza. *Possibilidade de um trabalho*

integrado entre orientador educacional e professor de Educação Física. Rio de Janeiro, 1989. 78p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRJ.

Pesquisa realizada na rede oficial de ensino do Estado do Rio de Janeiro. Situações do cotidiano escolar, observadas para verificar se esses profissionais solicitam e oferecem auxílio entre si, foram submetidas aos professores de Educação Física através de questionário fechado, e aos orientadores educacionais através de questionário aberto. A distribuição das respostas em cinco categorias permitiu verificar a possibilidade de integração do orientador educacional com: A) o professor de Educação Física; B) os professores de uma forma geral; C) os outros elementos da equipe educativa; D) a impossibilidade de integração; E) a omissão de respostas. A concentração de respostas na categoria A permite concluir que os professores de Educação Física (entre 78% e 95%) reconhecem a importância do trabalho do orientador e a possibilidade de fornecer-lhes subsídios.
(RAO-CIBEC) 674

37.048.4 — Orientação profissional

37.048.4
BIANCHETTI, Lucídio. Orientação vocacional e mundo do trabalho. *Prospectiva*, Porto Alegre, v.2, n.18, p.15-24, dez. 1989.

Apontando para as possibilidades de uma ação transformadora, analisa vocação e trabalho nas perspectivas etimológica e histórica. Examina o papel ideológico da orientação vocacional e sua institucionalização no Brasil.
(VRVA-FE/UFRGS) 675

37.048.4
SILVA, Margarida Ferreira da. *Pegue o seu papel e cale a boca*: da emergência da prática da orientação vocacional. Rio de Janeiro, 1989. 106p. Dissertação (Mestrado em Educação) — IESAE, FGV.

Objetiva analisar o histórico-genealógico da prática de orientação vocacional e apontar as condições de possibilidade de uso desta prática.
(ACD-FE/UFRJ) 676

37.048.4
TETREAU, Bernard, MAROCCO, Armando, TRAHAN, Michel. O impacto educacional do teste visual de interesses Tetreau-Trahan-TVITT — sobre o autoconceito vocacional de estudantes brasileiros (1990). *Est. leopold.*, São Leopoldo, v.25, n.112, p.21-31, set./out. 1989.

Estudo sobre a verificação do efeito de um método de comunicação e de interpretação dos escolares relativos a interesses

profissionais sobre o sentimento de segurança e de clareza vocacional de grupos de estudantes com idades entre 13 e 18 anos. (VRVA-FE/UFRGS) 677

37.048.45

GONZALEZ, Luís Eduardo, LATORRE, C. Luz, MAGENDZO, Salomon. Comprensión del proceso de tomada de decisión educativo-laboral al egreso del octavo básico de jovenes de sectores populares. *Educação, UFSM*, Santa Maria, v.14, n.1, p.35-71, 1989.

Relato de trabalho realizado em escolas de setores populares de Santiago do Chile que procura analisar os fatores que envolvem o processo de decisão do jovem egresso de 8ª série em relação a seu futuro. (VRVA-FE/UFRGS) 678

37.057 — Escolas públicas

37.057

ALVES, Gilberto Luiz. A LDB e o ensino público, gratuito e de boa qualidade. *Educ. em Questão*, Natal, v.2/3, n.2/1, p.41-42, jul. 1988/jun. 1989.

Critica a nova Lei de Diretrizes e Bases e acredita que nada vai mudar no ensino brasileiro, porque essa Lei usa uma vestimenta nova para cobrir um conteúdo velho. Quanto à má qualidade do ensino, trata-se de um fenômeno inerente à fase imperialista, característica da decadência do capitalismo. O ensino de 1º e 2º graus público e gratuito avançou, mas ainda tem muita luta pela frente, devido a atitudes dúbias do governo. Faz uma comparação entre o ensino na União Soviética e nos Estados Unidos. (MC-CIBEC) 679

37.057

BISCAIA, Maria Alice Dias Costa. *Professores e educação pública*: uma relação de troca? Rio de Janeiro, 1989. 81p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRJ.

Analisa como e por que se estabelece a relação de troca de favores entre o sistema educacional mantido pelo Estado do Rio de Janeiro e os professores da rede estadual. Estuda os reflexos desta relação no discurso e na prática docente. (ACD-FE/UFRJ) 680

37.057

BORGES, Vavy Pacheco. Educação *in extremis*. *F. S. Paulo*, São Paulo, 7 jun. 1989. p.A-3

Comenta a situação precária da escola pública brasileira, onde falta infra-estrutura, segurança, merenda escolar e, sobretudo, professores. Denuncia o descaso com a educação, os salários de fome dos professores, e diz que este estado de coisas trará prejuízos para, no mínimo, duas gerações. (MC-CIBEC) 681

37.057

CAÇÃO, Maria Isaura. *Administração da escola pública estadual*: exercício solitário ou solidário? Campinas, 1989. 202p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Os resultados da pesquisa confirmam os pressupostos teóricos de que o diretor, assim como a escola pública, não possue autonomia nem poder decisório nos aspectos relevantes e substanciais referentes ao processo educacional e à própria função da escola enquanto agência de transformação social junto aos interesses dominados, e nem o diretor possui, ainda, condições de tornar-se o "novo intelectual" a serviço desses interesses.

(JS-CIBEC) 682

37.057

CUNHA, Fátima. A escola e o Poder Público. *JB*, Rio de Janeiro, 13 abr. 1989.

Chama a atenção para a decadência do ensino público que mal sobrevive, não contando com recursos financeiros e prédios escolares e tendo como professores profissionais despreparados e desestimulados por salários de fome. Considera ser este o momento, quando se discute a nova Lei de Diretrizes e Bases, de recuperar o nível do ensino por meio de medidas administrativas e alterações pedagógicas.

(MC-CIBEC) 683

37.057

FERNANDES, Raymundo Nonato. Em defesa da escola pública e gratuita. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.202, p.24-27, abr. 1989.

Apresenta um relatório histórico sobre a luta pela educação no Brasil e na Nova Constituição Brasileira. Cita opinião de diversos autores sobre a relação Estado/Sociedade e Sociedade/Estado.

(MMF-FE/UFMG) 684

37.057

FIGUEIREDO, Odinéia Telles (Coord.). *A escola pública*: desestímulo ou desfio? Belém: UFPA, 1989. 86p. anexos. Relatório de pesquisa financiada pelo INEP.

Relato sobre a situação do ensino público do 1º grau, as condições histórica, social, demográfica e urbanística de um bairro periférico de Belém. É preciso avaliar a atividade educativa sob a perspectiva da qualidade do ensino público que tem chegado à população. Propõe um projeto pedagógico que proporcione benefícios sócio-culturais.

(CAN-CIBEC) 685

37.057

LAGÔA, Ana. No alto do Corcovado, uma escola se integra à vida da favela. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.32, p.26-29, ago. 1989.

A Escola Municipal Guararapes-Cândido abre as portas para

as crianças da comunidade local, através de um trabalho que aproxima escola e favela. A comunidade participa das decisões pedagógicas.
(VIL-CIBEC) 686

37.057(811.3+815.3)
GOMES, Vera Lúcia Trindade. *Cultura, criatividade e desempenho escolar*: estudo das influências dos ambientes sócio-culturais no comportamento criativo e no rendimento acadêmico de alunos em fase de alfabetização na rede de ensino público dos estados do Amazonas e Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1985. 164p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, UERJ.

Investiga a influência que os ambientes socioculturais exercem no desempenho criativo de professores e alunos de escolas públicas dos estados do Amazonas e Rio de Janeiro e a sua relação no rendimento dos alunos em fase de alfabetização. Defende a necessidade de um currículo mais diversificado, aproveitando as experiências dos educandos e de sua comunidade.
(ODS-CIBEC) 687

37.058 — Escolas particulares

37.058
BARROS, Roque Spencer Maciel de. A hiena e o ensino privado. *O Est. S. Paulo*, São Paulo, 18 abr. 1989.

Faz uma veemente defesa do ensino privado e acusa aqueles que denomina "sindicalistas universitários" de, ao defenderem o ensino público e gratuito, pensarem apenas em greves e desconhecerem o assunto educação. Lembra as despesas a que são obrigadas as instituições de ensino privado e o direito de os particulares obterem lucro do seu trabalho.
(MC-CIBEC) 688

37.058
DORNAS, Roberto. *Escola particular*: necessidade política, social e filosófica. Salvador: Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino da Bahia, 1989. 178p.

Por ocasião do XXII Congresso Nacional dos Estabelecimentos Particulares de Ensino, o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado da Bahia homenageou o seu líder, Roberto Dornas, reunindo alguns de seus trabalhos mais expressivos (discursos, conferências, entrevistas, pronunciamentos) sobre a educação no Brasil e o lugar do ensino privado neste universo.
(JS-CIBEC) 689

37.058
UMA EXPERIÊNCIA vivenciada no colégio Marista de Salvador. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.18, n.71, p.75-77, jan./ mar. 1989.

Carta-aberta do aluno Marcos Portnoi (2º Colegial), publicada num dos murais do Colégio Marista Nossa Senhora da Vitória, que critica a doutrina do Colégio.
(JS-CIBEC) 690

37.064 — Relações pessoais na escola

37.064.1
REIS, Marilda Alves C. Relação escola-família. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.39, p.40-42, maio/jun. 1989.

Discute sobre a relação entre a escola e a família e seus reflexos na educação.
(MMF-FE/UFMG) 691

37.064.1
SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão. *Informações de mães como dado para avaliação de um serviço de saúde escolar e da interação família-escola*. Campinas, 1989. 182p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Avaliação do Serviço de Saúde Escolar da Secretaria Municipal de Saúde de Itu e a interação família-escola. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 15 mães, que avaliaram positivamente suas ações e, principalmente, apontaram aspectos que poderão ser redimencionados pelos profissionais que atuam no Serviço de Saúde Escolar. No que se refere à interação família-escola, as mães buscam a ascensão social de seus filhos a partir da escolarização, e, de um modo geral, a instituição educacional não está aberta à participação da família em suas atividades.
(JS-CIBEC) 692

37.064.1
SMOLKA, Ana Luíza Bustamante. Família e escola: o que as crianças percebem e nos dizem. *Leitura*, Campinas, v.8, n.13, p.33-36, jun. 1989.

Analisa a relação escola-família revelada pela fala ou escrita dos alunos na dinâmica das interações no cotidiano da sala de aula. Exemplifica a análise com textos elaborados pelas crianças.
(FDE) 693

37.064.2
CASTEJÓN, Agostinho. Escola-educador-aluno... (e a sociedade?) *R. Educ. AEC*, Brasília, v.18, n.71, p.7-14, jan./mar. 1989.

Numa observação geral, talvez, a maioria dos educadores, dadas as condições de trabalho e salário, não tem outro remédio senão continuar assumindo o trabalho educativo como mera tarefa exercida em vista da sobrevivência. A atividade pedagógica ou o ensino são percebidos como desvinculados do exercício da cidadania. Mesmo para os educadores mais engajados, a escola continua a ser a "ilha da fantasia". A questão, portanto, não

consiste em saber se queremos ou não a presença da sociedade, mas em decidir se optamos pela explicitação dessa presença da sociedade no homem, no educador, no educando e nos processos educativos ou se preferimos continuar mantendo a ilusão da escola e da educação como alguma coisa que se situa fora da história e fora da sociedade real.
(do original) 694

37.064.2
SOUZA, Elizabeth Klotz. *Poder em sala de aula*. Niterói: UFF, 1989. 200p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFF.

Análise das prováveis implicações das relações de poder entre professor e aluno para os resultados do processo ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento das relações interpessoais na díade professor-aluno. Baseada na teoria de Poder Social, de French e Raven.
(MLAF-CIBEC) 695

37.068 — Atividades entre escolares

37.068
FORMAÇÃO para o trabalho: nas oficinas, a saída para manter a sala em bom funcionamento. *Dois Pontos*, Belo Horizonte, v.2, n.10, p.48-49, dez. 1989.

Relata a experiência dos alunos da Escola Municipal Eleonora Pieruccetti com atividade extraclasse e com as oficinas escolares.
(MMF-FE/UFMG) 696

37.068
LAGÔA, Ana. Atividades ligadas à natureza agitam escola da periferia. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.30, p.36-38, maio 1989.

A animação cultural oferece alternativas em termos de arte-educação para atender à população de baixa renda, sem acesso às atividades recreativas ou culturais, modificando o comportamento da comunidade e dos professores. O Grupo de Teatro Engenho Novo e os alunos da EEPG Octávio Edgar de Oliveira desenvolvem trabalhos, visando à integração escola-comunidade, por meio de atividades ligadas à natureza.
(VIL-CIBEC) 697

37.07 — Problemas de administração escolar

37.07
PAULA, Nanci Martins de. *Inovação e mudança na Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Sergipe*: um estudo de caso. Brasília, 1989. 131p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UnB.

Análise de uma intervenção organizacional que utiliza a metodologia do planejamento participativo, visando a inovar e mudar comportamentos, processos, estruturas organizacionais e a

abrir espaço para um novo tipo de organização que contenha instrumentos de transformação social. O estudo de caso abrange o período de 1984 a 1987.
(MLAF-CIBEC) 698

37.078 — Supervisão escolar

37.078
CARVALHO, Marlene Araújo de. *A coordenação de área e a participação docente*: uma experiência de trabalho em língua portuguesa. São Paulo, 1989, 162p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-SP.

Analisa as ações do coordenador de Comunicação e Expressão na ótica dos professores de Língua Portuguesa, tendo como fio condutor a proposta experimental denominada Laboratório de Leitura, Análise e Produção de Textos. Realizado no Complexo Escolar "Monte Castelo", em Teresina, PI, em dois momentos, e com a participação de professores: 1º grupo (1984-1985), 2º grupo (1986-1988). Conclui que é necessário um acompanhamento sistemático e criterioso para que os objetivos pretendidos pelo referido coordenador sejam atingidos.
(MLAF-CIBEC) 699

37.078
CATTANI, Aurora. Buscando a melhoria da ação supervisora: definição de metodologia orienta trabalho. *R. Prof.*, Porto Alegre, v.5 n.18, p.44-46, abr./jun. 1989.

Apresenta os fundamentos que embasam a ação supervisora, acompanhados de sugestões para realização de atividades de supervisão.
(VRVA-FE/UFRGS) 700

37.078
MURAMOTO, Helenice Maria Sbrogio. *Supervisão da escola pública e transformação social*. São Paulo, 1989. 122p. Dissertação (Mestrado em Educação) — USP.

Analisa as relações da escola pública com a sociedade capitalista, o significado da supervisão em nível de escola e de delegacia de ensino, e conclui que esta tem sido a escola historicamente necessária aos interesses e exploração da classe dominante sobre a classe trabalhadora, refletindo, no entanto, a luta entre esses interesses e os interesses dos trabalhadores que, embora dominados, têm a força da universalidade do social.
(MLAF-CIBEC) 701

37.078
WERLE, Flávia Obino, BOHN, Mariazinha Beck. Reflexões sobre a prática supervisora. *Est. leopold.*, v.25, n.113/114, p.15-32, nov./dez. 1989.

Aborda a complexidade da função supervisora e faz uma bre-

ve revisão de sua origem histórica. Apresenta a forma participativa como a alternativa mais viável para o exercício da supervisão.
(VRVA-FE/UFRGS) 702

37.078
WREGE, Noemi Silveira. *A supervisão de ensino num contexto de administração participativa*. Campinas, 1989. 144p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Função do supervisor de ensino no Estado de São Paulo, como um dos agentes de implementação da administração participativa e da melhoria de qualidade de ensino, condições necessárias para a socialização do conhecimento.
(MLAF-CIBEC) 703

37.078-051
FARIA, Elaine Turk. Funções e atribuições do supervisor escolar. *Educação, PUC-RS*, Porto Alegre, v.12, n.17, p.73-81, 1989.

Analisa as funções do supervisor de escolas de 1º e 2º graus, chegando a delinear propostas para uma redefinição da ação supervisora.
(VRVA-FE/UFRGS) 704

37.078-051
PEREIRA, Ana Beatriz Carvalho. *A atuação da supervisão educacional no processo de alfabetização*. Rio de Janeiro, 1989. 138p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RJ.

Pesquisa qualitativa, usando o método etnográfico para descrever o cotidiano do supervisor escolar e do professor alfabetizador numa escola de periferia urbana, no Rio de Janeiro. As características da ação do supervisor competente são: 1) experiência anterior como professor alfabetizador; 2) articulação entre os conhecimentos culturais dos alunos e o saber sistematizado da escola; 3) assessoramento do professor, garantindo sua autonomia e criatividade; 4) revisão constante do método de alfabetização adotado, à luz de uma teoria coerente de alfabetização; 5) compromisso com um trabalho pedagógico voltado para as crianças pobres.
(RAO-CIBEC) 705

37.082 — Seleção, qualificação e promoção de recursos humanos

37.082
DESENVOLVIMENTO de Recursos Humanos no âmbito das políticas sociais: a proposta do Instituto de Recursos Humanos João Pinheiro. In: POLÍTICA de capacitação dos profissionais da educação. Belo Horizonte: IRHJP, 1989. 150p. p.21-30.

Proposta de capacitação de recursos humanos destinada a profissionais que trabalham no

sistema público de educação básica, visando a ampliar sua competência na formulação, implementação e avaliação de políticas educacionais, incluindo a assistência ao estudante.
(MLAF-CIBEC) 706

37.082
FRARE, José Luiz. Bom para o professor e para o ensino público. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.35, p.50-51, nov. 1989.

Com a promulgação da Constituição Federal em 1988, espera-se que a valorização dos profissionais de ensino seja avaliada através de planos de carreira e concurso público e não pelo clientelismo político.
(VIL-CIBEC) 707

371 — Organização do sistema educacional. Administração escolar

371
DURIGON, Oclilde Josephina. *O controle no sistema de ensino do Rio Grande do Sul*: análise da situação atual — proposta de um paradigma orientador para a estruturação de um sistema de controle. Porto Alegre, 1989. 237p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RS.

Avaliação do controle no sistema de ensino do Rio Grande do Sul, fundamentada no princípio básico da teoria administrativa a respeito do controle. Tem por finalidade apresentar subsídios para a estruturação de um novo modelo que reformule o atual, visando a atingir as propostas e os ideais da escola.
(ODS-CIBEC) 708

371
HOLMESLAND, Icara da Silva. *A liderança nas escolas na nova democracia social*: uma análise interestadual. Porto Alegre: PUC-RS, 1989. 137p.

Analisa a nova política de escolha dos diretores de escolas públicas, de 1º e 2º graus, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, e a forma como cumprem sua função. O objetivo é definir o perfil do diretor eleito, caracterizar o processo de eleição, as habilidades, os conhecimentos, as alternativas e as dificuldades e exigências enfrentadas pelos mesmos. Através de entrevistas, sendo utilizados dados quantitativos e qualitativos, o que caracteriza a metodologia como do tipo denominado "Triangulação".
(MLAF-CIBEC) 709

371(813.41)
SILVA, Zanoni Carvalho da, CALADO, Ivaldy Henrique. Coordenação de área: uma experiência vivenciada na escola pública. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.18, n.87/88, p.49-57, mar./jun.1989.

O professor coordenador de área desenvolve seu trabalho junto aos demais professores de sua área específica de ensino na intenção de suprir as deficiências da supervisão local. Ele defende o trabalho do professor reivindicando condições locais e materiais dignas; desenvolve um trabalho coletivo; é o intermediário junto à administração e ao corpo técnico-pedagógico.
(ODS-CIBEC) 710

371.1 — Direção e administração de pessoal docente

371.1
CÂMARA, Jaeira da Silva. O papel do diretor da escola fundamental. In: EDUCAÇÃO: uma visão crítica. São Paulo: Pioneira, 1989. 161p. p.125-139.

Em abordagem comparativa entre o Brasil e a Inglaterra, analisa o processo de tomada de decisão do diretor da escola fundamental com relação ao desenvolvimento do currículo de sua escola. Identifica as forças formais e informais que, direta ou indiretamente, afetam o processo de tomada de decisão. As conclusões e recomendações são decorrentes de depoimentos dos diretores das escolas e de pontos de vista de outros educadores, estudados através de revisão bibliográfica.
(VIL-CIBEC) 711

371.11 — Direção e administração dos estabelecimentos de ensino

371.11
SIEBRA, Lúcia Maria de Brito Gonçalves, PEREIRA, Maria Iceléa. *Manual do Estágio Supervisionado de Administração Escolar*. João Pessoa: SE, 1987. 194p.

A primeira parte do trabalho trata da fundamentação teórica, do roteiro planificado, enfatizando a nova dimensão do ato administrativo que conduz ao trabalho cooperativo e à integração de esforço. A segunda parte contém orientações que propiciam uma administração mais eficaz. A terceira apresenta sugestões para organização de instituições escolares dentro de um espírito sócio-político-comunitário. A quarta parte, finalmente, fornece instrumentais de trabalho que permitem a avaliação da consecução dos objetivos.
(JS-CIBEC) 712

371.111
RAMOS, Cosete. Simulações e jogos para formação e treinamento de administradores: uma experiência real. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.18, n.87/88, p.36-46, mar./jun. 1989.

Enfoca o perfil que deve assumir o administrador escolar diante das mudanças sociais operadas no País. Coloca à disposição dos professores cursos de

formação de administradores escolares, recursos de ensino modernos que, além de cobrir diferentes áreas administrativas, são elaborados em função de realidades administrtivas do nosso país. (ACD-FE/UFRJ) 713

371.12 — Corpo docente

371.12
INSTITUTO DE RECURSOS HUMANOS JOÃO PINHEIRO. Departamento Técnico-Pedagógico. Desenvolvimento de recursos humanos no âmbito das políticas sociais: a proposta do Instituto de Recursos Humanos João Pinheiro. In: POLÍTICA de capacitação dos profissionais da educação. Belo Horizonte: IRHJP, 1989. p.21-31.

Proposta de capacitação de recursos humanos elaborada pelo IRHJP, destinada a profissionais que trabalham no sistema público de educação básica, visando a ampliar sua competência na formulação, implementação e avaliação de políticas educacionais, aí incluída a assistência ao estudante.
(do original) 714

371.124
MONLEVADE, João Cabral de. Plano de carreira: ponto de honra para a CNTE. In: POLÍTICA de capacitação dos profissionais da educação. Belo Horizonte: IRHJP, 1989. 150p. p.83-90.

Fazendo um histórico da Confederação Nacional de Trabalhadores em Educação (CNTE), mostra como a melhoria da qualidade do ensino depende da mobilização dos profissionais da educação, da vontade política dos governantes e da organização da sociedade civil. Fala do plano de carreira do magistério, da posição do professor leigo e da nova Lei de Diretrizes e Bases sob a ótica e atuação da CNTE.
(do original) 715

371.124:796
ROTTA, Edemar. Algumas considerações sobre o perfil de um professor de Educação Física. *AEC-RS*, Porto Alegre, v.9, n.32, p.28-31, jul. 1989.

Analisa o perfil do professor de Educação Física a partir de duas questões: 1) a situação da Educação Física nas escolas, a partir da Lei 5.692, da profissionalização do ensino, até os dias atuais e 2) como a sociedade capitalista encara o lazer da pessoa humana. Vê a Educação Física como reprodutora da sociedade num espaço limitado, ou seja, a superação como um concorrente e o lazer como perda de tempo. Apresenta características para que o professor crie uma nova concepção de lazer na sociedade e na escola para trabalhar todas as dimensões do homem de forma harmonizada.
(ACFG-FE/UFRGS) 716

371.124:93

BASSO, Itaci Salgado. As concepções de História como mediadoras da prática pedagógica do professores de História. *Didática*, São Paulo, v.25, p.1-10, 1989.

Partindo do pressuposto de que a concepção do professor fundamenta a sua prática pedagógica, procura sintetizar as concepções de história positivista, presentista e materialista e relacioná-las às metodologias de ensino mediadas por estas concepções.

(do original) 717

371.124(1-22)

VIGOLVINO, Marilene Dantas. *Mulher-professora rural*: vida e trabalho. Rio de Janeiro, 1989. 186p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RJ.

O trabalho feminino, em casa e na roça, é invisível e, como tal, considerado improdutivo e não remunerado. A única alternativa para a mulher ingressar no mercado formal de trabalho é o magistério, considerado, tanto pelas próprias professoras quanto pelas demais pessoas da zona rural de Cajazeiras, PB, um autêntico trabalho profissional. Ele permite que a professora, além de ter reconhecida a sua identidade profissional, possa desfrutar de um salário próprio, ainda que ínfimo, com o direito à aposentadoria e ao INSS. A isto somam-se a valorização pessoal e o quase inacessível prestígio social.

(JS-CIBEC) 718

371.124.93

SASAKI, Robinson. Araguaia: leigos conquistam com garra uma habilitação adequada ao campo. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.32, p.12-19, ago. 1989.

Curso de habilitação para professores leigos, ministrado pelo Núcleo Interdisciplinar para a Melhoria do Ensino de Ciências da UNICAMP, em convênio com o governo do Mato Grosso e quatro prefeituras, com duração de um ano, tem o objetivo de capacitá-los para lecionar no primeiro grau, da 1ª à 4ª série, e prestar concurso público.

(VIL-CIBEC) 719

371.124.93(1-22)

CORREIA, Carmen Célia Barradas. *O trabalho do professor leigo no Semi-Árido do Piauí*. Campinas, 1989. 110p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Enfoca as dificuldades encontradas nas atividades do docente que atua no cenário da educação rural do Semi-Árido, no Município de Oeiras, PI: a falta de um conteúdo e método simplificado para a tarefa de ensinar e a urgência de viabilizar alternativas que tenham planos didático-pedagógicos que auxiliem o professor leigo de uma maneira mais produtiva.

(MLAF-CIBEC) 720

37.125 — Pessoal não docente

371.125.8

ALMEIDA, Leandro S. O psicólogo educacional em Portugal: caracterização de tarefas, dificuldades e perspectivas futuras. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.41, n.2, p.106-120, maio 1989.

Verifica a mudança nos papéis tradicionais do psicólogo educacional. Da intervenção direta sobre o aluno-problema e das meras situações de avaliação, o psicólogo educacional assume-se cada vez mais como um consultor na área da promoção da aprendizagem e do desenvolvimento psicológico dos alunos e dos vários agentes educativos. As dificuldades e as necessidades que expressam situam-se na falta de um estatuto profissional definido, na ausência de uma carreira e com as lacunas na sua formação em área de atividades mais específicas.
(do original) 721

371.125.8(816.1)

SANT'ANNA, Heloisa Helena Nunes. *A psicologia escolar em São Paulo*: uma contribuição à sua avaliação e perspectiva. São Paulo, 1984. 224p. Dissertação (Mestrado em Educação) — USP.

Avalia a questão da não definição que existe entre as funções do psicólogo escolar e dos outros especialistas do corpo docente das escolas públicas e particulares do Estado de São Paulo. Observa que este profissional nem sempre consegue manter uma convivência satisfatória com os outros técnicos, que não são, em sua grande maioria, informados em relação ao espaço que deve ser ocupado pelo psicólogo junto à escola. Menciona subsídios que a prática dos profissionais em campo pode oferecer à formação do psicólogo escolar.
(ODS-CIBEC) 722

371.13 — Formação de professores e educadores

371.13

ARROYO, Miguel G. A formação, direito dos profissionais da educação escolar. In: POLÍTICA de capacitação dos profissionais da Educação. Belo Horizonte: IRHJP, 1989. p.35-70.

Analisa os pressupostos e as concepções sobre a formação profissional presente nas Leis de Diretrizes e Bases, nos pareceres do Conselho Federal de Educação e nas políticas implementadas. Cita critérios baseados em experiências do cotidiano, em ações populares, em propostas político-pedagógicas, nas causas da desqualificação do profissional em sua totalidade, nas relações sociais de trabalho e na promoção, na valorização e na remuneração do docente.
(MALF-CIBEC) 723

371.13
BUSSMANN, Antonia Carvalho. Licenciaturas: problemas e perspectivas. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.14, p.54-61, abr./jun. 1989.

A formação do educador, sua competência e a função da escola na sociedade têm sido objeto de muita discussão. No processo dessa formação algumas dicotomias se destacam, entre elas: teoria x prática, conteúdo pedagógico x conteúdo específico, curso x estágio, ensino x pesquisa, princípios pedagógicos x objetivos.
(PTRM-CIBEC) 724

371.13
CRESPO, Dilza Cozendey et al. Institutos de educação: uma prática pedagógica inovadora? *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.70, n.164, p.35-54, jan./abr. 1989.

Análise qualitativa do processo de formação de professores das primeiras séries do 1º grau nos estados do Rio de Janeiro, Paraná e Bahia. Examina as implicações da Lei 5.692/71 e dos pareceres gerais e específicos dos Conselhos Estaduais de Educação dos respectivos estados. Como subsídios para uma política de reformulação do curso normal, sugere que as propostas de reformulação do referido curso possam nascer e fluir do próprio grupo através do seu envolvimento e compromisso; trabalhar o sentido da práxis do professor, compreendida como a unidade entre a teoria e a prática; priorizar a formação geral do professor; destacar o papel que a filosofia deveria ocupar na formação dos professores.
(do original) 725

371.13
DINON, Luiz De Lorenzi. Análise histórico-crítica dos Fundamentos da Educação: uma abordagem panorâmica. *Roteiro*, Joaçaba, v.10, n.23, p.56-59, ago./dez. 1989.

Analisa o papel dos Fundamentos da Educação na formação dos recursos humanos que irão trabalhar com o ensino fundamental, da 1ª à 4ª série.
(VRVA-FE/UFRGS) 726

371.13
DOCENTES e especialistas de educação. *ACTA*, São Paulo, n.25 especial, p.255-280, set. 1989.

Deliberações do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, definindo o nível mínimo de formação profissional para o provimento dos cargos integrantes da carreira do magistério. Fixa as normas gerais para a educação de excepcionais.
(RAO-CIBEC) 727

371.13
FELDENS, Maria das Graças Furtado (Coord.). *A pesquisa em educação de professores*: retrospectivas e perspectivas.

Porto Alegre: UFRGS, 1989. 132p. Relatório de pesquisa.

Estado da arte sobre educação de professores referente a artigos (48) publicados em 20 periódicos nacionais e a teses e dissertações (42) apresentadas aos programas de pós-graduação em educação, em Porto Alegre, no período de 1981 a 1987. Os temas que emergiram da análise dos artigos foram: cotidiano escolar; professor pré-serviço; professor em serviço; problemas, atitudes e expectativas do professor; ideologia, educação e movimentos sociais; avaliação e eficácia.
(RAO-CIBEC) 728

371.13
LELIS, Isabel Alice Oswald Monteiro. *A formação da professora primária*: da denúncia ao anúncio. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. 134p.

Estudo sobre o curso de formação de professores das quatro primeiras séries do 1º grau em uma escola normal, a partir da necessidade de se verificar como a professora primária está sendo formada. Tomou como objeto do estudo as ações desenvolvidas por um grupo de professores que leciona disciplinas-chave relativas à educação geral e à formação específica contextualizadas na dimensão econômica e político-social da escola, na dimensão da função do referido curso na sociedade e na dimensão da competência técnica do professor.
(CMA-CIBEC) 729

371.13
LORENZONI, Lucinda Maria. Estrutura e funcionamento do ensino de 1º e 2º graus: sentido, posição, valor e perspectivas da disciplina nos cursos de formação do professor, no contexto da universidade. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.12, n.17, p.23-30, 1989.

Analisa a disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus, seu conteúdo e métodos, apontando-a como a mais importante e significativa para a formação do professor.
(VRVA-FE/UFRGS) 730

371.13
MARIN, Alda Junqueira. Uma didática para o ensino de 1º e 2º graus. In: PENSANDO a educação. São Paulo: UNESP, 1989. 170p. p.59-65.

Faz uma triagem da bibliografia que trata do ensino da Didática como disciplina da Licenciatura, para identificar dois aspectos permanentes do ponto de vista de sua caracterização: 1) como disciplina componente curricular, primordial dos cursos de formação dos professores; 2) sua inserção na legislação educacional ou nas publicações que tratam o assunto, mostrando um aspecto básico variável, mudando a sua conceituação. Toda a formação pedagógica precisa ser

revista e a Didática tem papel a desempenhar para formar docentes competentes no nosso cotidiano.
(MLAF-CIBEC) 731

371.13
PEREIRA, Francisco de Assis. Teorias de ensino de língua estrangeira x didática geral: integração ou separação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1989. 368p. p.15-26.

Discute a necessidade de uma visão de unidade, onde teoria e prática sejam entendidas e vivenciadas como núcleos integradores da formação dos professores de língua estrangeira.
(VIL-CIBEC) 732

371.13
RIVERO, Cléia Maria da Luz. *A formação pedagógica do educador das séries iniciais do 1º grau em Piracicaba*. Piracicaba, SP, 1989. 249p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Identifica as percepções dos professores da escola básica quanto ao caráter, à estrutura e ao funcionamento na transformação da Escola Normal. A necessidade de revitalização dessa escola mostra a contradição entre o discurso e a prática pedagógico-administrativos e que o educador precisa estar em unidade com a escola, o sistema de ensino e o social; instrumentalizar-se para conhecer os alunos sob o ponto de vista bio-psico-social; conhecer diferentes teorias de aprendizagem com seus pressupostos filosóficos e ideológicos. Mostra ainda a necessidade de integração do professor de Habilitação com o de Pedagogia, para alcançar a unidade entre a teoria-prática, e de mudança na postura do professor. A reformulação do curso se coloca como empreendimento inadiável que extrapola a recomposição do seu quadro curricular.
(LNMC-CIBEC) 733

371.13
SUGWALT, Carmem. A formação do professor alfabetizador. *Consciência*, Palmas, v.3, n.1, p.21-27, jan./jun. 1989.

O futuro professor — que não se forma apenas com as disciplinas do curso de magistério, tendo um embasamento teórico com conhecimento científico sobre os processos de aquisição da leitura e escrita — deverá encaminhar a sua prática pedagógica levando em consideração três grandes eixos: 1) compreensão do que é ler e escrever e da função social da escrita; 2) sistematização para o domínio da leitura e da escrita; 3) domínio do sistema gráfico. A leitura e a produção de textos representam o ca-

minho mais coerente para efetivar o processo de alfabetização.
(JS-CIBEC) 734

371.13
SOUZA, Nilson. O que o professor eficiente tem de especial. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.31, p.28-29, jun. 1989.

Para o sucesso da alfabetização, muitas vezes as características pessoais de cada professor merecem mais atenção do que as técnicas do ensino. Revela conclusões de pesquisa que descreve as características do professor eficiente, realizada no Rio Grande do Sul.
(VIL-CIBEC) 735

371.13
TASCA, Maria. A lingüística na formação dos alfabetizadores. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v.24, n.1, p.99-110, mar. 1989.

Elaborou-se um pequeno questionário para 30 alunos no curso de extensão universitária para alfabetizadores, realizado no ano de 1987, na PUC-RS. A maioria revela desconhecer a essência do objeto da alfabetização, uma vez que 60% consideram-na de natureza psicopedagógica, por estar sob a responsabilidade dos pedagogos, e apenas 20% são de opinião que a criança procura compreender a natureza da linguagem falada à sua volta. Sobre as condições ideais, 20% afirmaram que o fundamental é o alfabetizando ser o sujeito do seu conhecimento e 70% concordaram que a maneira mais adequada é a do professor que concebe a criança como um ser criador, ativo, inteligente. Os informantes revelam estar defasados no que concerne às pesquisas realizadas nos últimos anos no setor da alfabetização e em nenhum momento levaram em consideração a competência lingüística comunicativa da criança.
(do original) 736

371.134 — Formação especializada do professor

371.134:51
ARAÚJO, Antônio Pinheiro de. Limites para a formação pedagógica do professor de Matemática. *Educ. em Quest.*, Natal, v.2/3, n.2/1, p.35-40, jul.1988/jun.1989.

Diz que a formação pedagógica na Licenciatura de Matemática exige conhecimentos de Didática, Prática de Ensino, Metodologia do Ensino, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus, embora essas disciplinas não sejam exclusivas deste curso. É preciso também compreender o raciocínio matemático da criança e do adolescente e não desvincular a teoria da prática.
(MC-CIBEC) 737

371.14 — Aperfeiçoamento de professores e educadores

371.14
CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. O convênio CENP/SE/USP/UNESP/UNICAMP, atualização e aperfeiçoamento. *Didática*, Marília, v.25, p.99-107, 1989.

Registra a participação do Departamento de Educação da Faculdade de Ciência e Tecnologia da UNESP, de Presidente Prudente, SP, no Convênio CENP/SE/UNESP/UNICAMP. Este Convênio integra docentes do 1º, 2º e 3º graus no Estado de São Paulo, para cursos de atualização e aperfeiçoamento. Analisa a importância e o significado deste Convênio que ora passa por um processo de avaliação.
(FDE) 738

371.14
INSTRUMENTALIZANDO o docente da pré-escola: base psicopedagógica se faz necessária. *R. do Prof.*, Porto Alegre, v.6, n.2, p.40-43, abr./jun.1989.

Relato de atividades de instrumentalização de professoras jardineiras, de uma forma global, na compreensão do desenvolvimento evolutivo infantil.
(VRVA-FE/UFRGS) 739

371.14
MUTTI, Regina Maria Varini. Uma experiência em Livramento. *Cad. do Aplic.*, Porto Alegre, v.4, n.1/2, p.27-33, jan./ dez. 1989.

Relato sobre o desenvolvimento do curso de aperfeiçoamento para o magistério das séries iniciais de Santana do Livramento (sub-projeto IV do projeto OEA/UFRGS/FE), que possibilitou às duas instituições de ensino a realização de um trabalho conjunto, cooperativo e integrado.
(VRVA-FE/UFRGS) 740

371.14
SOUZA, Solange Jobim e. Discutindo a formação do professor da pré-escola. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.6, p.15-17, dez. 1989.

Reflete sobre a necessidade de uma reestruturação nos recursos humanos e financeiros para atender as profundas modificações que a pré-escola vem sofrendo.
(VRVA-FE/UFRGS) 741

371.15 — Status do professor

371.15
LOURO, Guacira Lopes. Magistério de 1º grau: um trabalho de mulher. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.14, n.2, p.31-39, jul./dez. 1989.

É proposta a questão de estudo da presença feminina no magistério, uma vez que são poucos os realizados nesta área, já que essa tendência é vista

como natural. A autora discorda e realiza um estudo para comprovar a relação da sociedade com a opressão feminina, do patriarcado — suas formas de expressão atuais e suas relações — com o capitalismo e o binômio magistério-mulher.
(LNMC-CIBEC) 742

371.15
MENDES, Marisa B. Teixeira. A recepção da literatura infantil na escola de 1º grau. *Leitura*, Campinas, v.8, n.13, p.37-40, jun. 1989.

Trabalho apresentado no Seminário de Literatura Infantil da 1ª Bienal do Livro de São José do Rio Preto, 1987. Relata experiência com leitura e interpretação da obra literária que teve por objetivo caracterizar a reação de alunos da pré-escola, da 3ª e da 5ª série do 1º grau.
(FDE) 743

371.15
PROPOSTA de ensino interdisciplinar em Fundamentos de Educação para a formação de professores das séries iniciais do 1º grau. *Roteiro*, Joaçaba, v.10, n.23, p.64-83, ago./dez. 1989.

Documento elaborado pela equipe de professores da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo, RS, apresenta uma retrospectiva sobre o processo de opção por uma linha metodológica para o curso de Pedagogia, séries iniciais, e sua fundamentação teórica.
(VRVA-FE/UFRGS) 744

371.15
SETTON, Maria da Graça J. *Professor*: um gosto de classe. [s.l.], 1989. 207p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) — PUC.

Em São Paulo, até a década de 60, o nível de instrução característico das camadas médias era o secundário; hoje, caracteriza-se pela instrução superior; o professorado feminino ascendeu socialmente em função da profissão que exerce; os homens depositam as esperanças de uma eficiente *performance* social no saber formal e na aquisição diletante de bens culturais. Há um gosto relativamente homogêneo entre o professorado quanto aos bens veiculados pela indústria cultural, sendo o hábito de leitura mais pronunciado do que o cinema e/ou o teatro.
(LNMC-CIBEC) 745

371.15
SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura, cidadania e interdisciplinaridade. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.14, p.9-16, abr./jun.1989.

A valorização do professor faz-se pela analogia entre o professor-livro e o aluno-leitor. A leitura é tomada como prática social e fundamental para a cidadania, levando ao exercício da

interdisciplinaridade e melhorando a qualidade do ensino.
(PTRM-CIBEC) 746

371.15
SILVA, Maria Aparecida. Professor: caminhos e descaminhos da profissionalização. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.204, p.26-29, jun. 1989.

O currículo de formação de professores está ultrapassado, necessitando de uma reformulação total das disciplinas que formam o professor em nível de 2º grau. Discute a conscientização do professor e o estatuto do magistério.
(PTRM-CIBEC) 747

371.16 — Atividades associativas dos professores

371.16(815.3)
SOBREIRA, Henrique Garcia. *Educação e hegemonia*: o movimento dos professores públicos de 1º e 2º graus do Estado do Rio de Janeiro de 1977 a 1985. Rio de Janeiro, 1989. 235p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRJ.

Investiga as relações entre dois grupos de fenômenos presentes na educação brasileira a partir da segunda metade da década de 70: a literatura pedagógica contextualizada, dentro de um referencial crítico, e o movimento reivindicatório dos professores, principalmente suas greves, entre 1978 e 1980.
(ACD-FE/UFRJ) 748

371.2 — Organização e estrutura do ensino

371.2
BARCELOS, Eronita S. A escola também é conteúdo. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.15, p.37-42, jul./set. 1989.

Além da clareza política e adequação técnica, são necessárias as condições estruturais e organizacionais para a operacionalização das propostas educacionais.
(CAN-CIBEC) 749

371.212.72 — Evasão e repetência. Fracasso escolar

371.212.72
ENGERS, Maria Emília Amaral, GOLBERT, Clarissa Seligman, DORFMAN, Malvina Tampolski. Saúde mental e competência escolar. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.12, n.17, p.105-124, 1989.

Trabalho realizado por equipe multidisciplinar que, preocupada com o fracasso escolar das crianças das camadas populares, voltou-se para o estudo dos fatores que facilitam um bom desempenho escolar.
(VRVA-FE/UFRGS) 750

371.212.72

FEDERICHI, Maria Dirce. *Monitoria na 5ª série*: uma proposta pedagógica. São Paulo, 1989. 279p. Dissertação (Mestrado em Educação) — USP.

Pressupondo que o insucesso escolar na 5ª série é resultado da organização da prática escolar, propõe a monitoria de alunos da 5ª série, de baixo rendimento, a alunos de 4ª série, elevando o desenvolvimento acadêmico e criando interação com a escola.
(MATCS-CIBEC) 751

371.212.72

GONÇALVES, Jairo. Pedagogia do deficitário: introdução. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.38, p.5-8, mar./abr. 1989.

Pretende levantar questões e iniciar reflexões quanto à origem, natureza e conseqüências do qualitativo "oprimido" para que melhor se desvende se o "sistema Paulo Freire" é uma variação apenas da chamada "educação compensatória" ou se ele se insere no âmago da "educação construtivista" e "transformadora". Objetiva também a introdução de tentativas de respostas às questões levantadas no artigo publicado no número anterior dessa revista, intitulado: "Psicogênese — Método Paulo Freire".
(RPMP-FE/UFMG) 752

371.212.72

KOCH, Zenir Maria. *Uma leitura da questão do fracasso na escola pública catarinense*. Florianópolis, 1989. 162p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFSC.

Investiga o fracasso escolar como um fenômeno político-social que atinge a educação pública no Estado de Santa Catarina. Parte do pressuposto básico de que este fracasso é uma realidade social cuja explicação deve ser buscada no comportamento dialético das relações entre escola e sociedade e através dos fatores intra-escolares que estão ligados às práticas pedagógicas e institucionais da escola. Ressalta que a proposta de democratização da escola não passou do discurso formal para a sua realização.
(ODS-CIBEC) 753

371.212.72

NEVES, Maria Aparecida Campos Mamede (Coord.). *O fracasso escolar e a busca de soluções alternativas*. Rio de Janeiro: PUC, 1989. 159p. Relatório de pesquisa.

Investigando a forma como se dá a construção do conhecimento nas crianças submetidas a fracassos escolares sucessivos, chegou à conclusão de que os componentes da estruturação psíquica são, ao mesmo tempo, cognitivos, afetivos e sociais, discordando nesse ponto com a posição de Piaget. Propõe que inovações pesquisadas ultrapassem puramente a recuperação dos problemas de aprendizagem e alcancem

dimensões preventivas, podendo ser operacionalizadas no âmbito institucional.
(CAN-CIBEC) 754

371.212.72
PESSANHA, Eurize Caldas, PONOVICH, Jorge Vancho, SILVA, Débora Catarina. *Alfabetização*: submissão e resistência nas classes de alfabetização de uma escola pública de Corumbá, MS. Corumbá: UFMS, 1989. 34p. Relatório de pesquisa.

Em uma escola pública de Corumbá, mostra como se reproduz o fenômeno do fracasso escolar nas séries iniciais, conseqüência da política e da reprodução dos interesses das classes dominantes. Analisa os fatores de resistência dos alunos em relação à dominação da escola.
(MATCS-CIBEC) 755

371.212.72
SILVA, Regina Gonçalves e. Recuperação: tarefa de professor e alunos: execução requer trato diferenciado. *R. do Prof.*, Porto Alegre, v.6, n.2, p.30-32, abr./jun. 1989.

Observa que a atividade de recuperação não é uma tarefa a ser realizada unicamente ao final de etapas de estudo, mas que deve se desenvolver paralelamente às atividades cotidianas em sala de aula. Faz indicações para um bom trabalho de recuperação.
(VRVA-FE/UFRGS) 756

371.212.72
SOARES, Magda. *Linguagem e escola*: uma perspectiva social. 7.ed. São Paulo: Ática, 1989. 95p. p.18-37: Deficiência lingüística?

A ideologia da deficiência cultural atribui o fracasso escolar das crianças das camadas populares à "pobreza" do contexto cultural e às deficiências que daí resultam, como: carências afetivas, dificuldades cognitivas, déficit lingüístico, etc. Estas teorias vêm sendo difundidas na prática das escolas e dos professores, que oferecem educação, em níveis quantitativo e qualitativo, inferior para a população carente, o que demonstra o caráter discriminatório existente em determinadas teorias educacionais.
(ODS-CIBEC) 757

371.212.72
SOARES, Magda. *Linguagem e escola*: uma perspectiva social. 7.ed. São Paulo: Ática, 1989. 95p. p.38-51: Diferença não é deficiência.

O conceito de "deficiência lingüística", criado e desenvolvido pelos sociólogos e psicólogos que se apoiam na premissa de que pode haver línguas ou variedades lingüísticas "superiores" e "inferiores", "melhores" e "piores", é falso. Tanto do ponto de vista antropológico como do sociolingüístico, o estudo das línguas de diferentes culturas revela que não há línguas mais complexas ou

mais simples, mais lógicas ou menos lógicas; todas as línguas são adequadas às necessidades e características da cultura a que servem e válidas como instrumentos de comunicação.
(ODS-CIBEC) 758

371.212.72
SOARES, Magda. *Linguagem e escola*: uma perspectiva social. 7.ed. São Paulo: Ática, 1989. 95p. p.52-65: Na escola diferença é deficiência.

Para a teoria da deficiência cultural, a escola é um instrumento de superação da marginalidade social (seja ela causada por "deficiências", seja por "diferenças"). Os objetivos da escola são selecionados segundo os padrões culturais lingüísticos das classes dominantes, valorizando-os, enquanto desqualifica, clara ou dissimuladamente, os padrões das classes dominadas, colaborando para a manutenção e continuidade das desigualdades sociais.
(ODS-CIBEC) 759

371.212.73 — Evasão

371.212.73
ALMEIDA, Luciano Pedro Mendes de. [Entrevistado por Marly Moysés Silva Araújo]. Escola e comida para as crianças. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.204, p.16-19, jun. 1989.

Para a criança, é necessário que haja uma boa alimentação e, para o professor, maior aprimoramento e remuneração justa. Quanto à alimentação, muito ajudaria formar com as crianças hortas comunitárias, levando-as a fazer sua própria horta em casa, de modo que elas possam contribuir para a alimentação caseira.
(PTRM-CIBEC) 760

371.212.73
GRADIM, Teresinha Garcia José. (Coord.). *Projeto de pesquisa-ação: a seletividade e evasão escolar no ensino público de 1º grau*; um estudo de caso. Ribeirão Preto: UNAERP, 1985. 92p.

Pretende realizar um acompanhamento à criança de 1ª série, detectando as dificuldades enfrentadas (econômicas, individuais e escolares) relativas à ausência de prontidão para a alfabetização. Investiga se os métodos de ensino e os conteúdos programáticos não estariam se constituindo em fatores de fracasso escolar (reprovação ou evasão).
(MIAF-CIBEC) 761

371.214 — Panejamento do currículo

371.214
APPLE, Michael W. Currículo e poder. *Educ. & Real.*, Porto Alegre, v.14, n.2, p.46-57, jul./dez. 1989.

Em resposta à crise que se percebe na educação, na economia, nas relações de autoridade e na legitimidade da política do Estado, o currículo é organizado em torno de princípios e procedimentos de eficiência, de consideração de custos, de prestações de contas, de objetivos comportamentais, de testes padronizados e da retórica da individualização.
(PTRM-CIBEC) 762

371.214
CALLAI, Dolair A. Reconstrução curricular. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.15, p.43-45, jul./set. 1989.

Analisa as limitações do currículo mínimo e propõe um currículo onde a criatividade e o empenho do professor, numa prática pedagógica transformadora, amplie o atendimento aos interesses da população, contribuindo para a definição dos rumos do novo homem, de uma nova sociedade.
(CAN-CIBEC) 763

371.214
FLORES, Terezinha Vargas. Interdisciplinaridade, epistemologia e currículo. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.15, p.32-36, jul./set. 1989.

Relaciona a construção do currículo escolar à vivência da interdisciplinaridade, tendo como parâmetro a teoria de Jean Piaget.
(ACFG-FE/UFRGS) 764

371.214
GONÇALVES FILHO, Antenor Antonio. Algumas considerações a propósito do conteúdo do ensino. *Paradigma*, Ribeirão Preto, v.2, n.2, p.55-59, dez. 1989.

A atividade de ensino precisa de um conteúdo que se diferencie da informação por ser um conhecimento sistematizado pela Escola. É preciso recuperar a idéia original de que o educando e o conteúdo programático são o centro da aprendizagem. Como a função da educação é garantir conteúdos de ensino socialmente relevantes, contesta a afirmação de que a ação educativa deva centrar-se só no educando e não no conteúdo programático.
(LNMC-CIBEC) 765

371.214
KETZER, Solange Medina. Poesia na escola. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.1, p.7, fev. 1989.

Sugere estudo de poema numa unidade de trabalho refente a animais, permitindo a integração de atividades.
(VRVA-FE/UFRGS) 766

371.214
MARQUES, Mario Osorio. A questão dos conteúdos do ensino. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.15, p.18-36, jul./set.1989.

Os conteúdos curriculares, relacionados com a questão técnica, a postura pedagógica, as conquistas culturais da humanidade e os

avanços científicos e técnicos, constituem instrumentos onde professores e alunos, no processo dinâmico de ensino-aprendizagem, desenvolvem a capacidade crítico-criativa, em vista de uma proposta sócio-política.
(CAN-CIBEC) 767

371.214
MUTTI, Regina Maria Varini, GOULART, Ligia Beatriz, PERNIGOTTI, Joyce Munarski. Idealização do currículo do Colégio de Aplicação: reflexões a partir de Vygotsky. *Cad. do Aplic.*, Porto Alegre, v.4, n.1/2, p.47-55, jan./ dez. 1989.

Partindo das idéias de Vygotsky, analisa documento elaborado pelos professores do Colégio de Aplicação que, divididos por áreas de conhecimento, explicitaram sua concepção sobre valores e a visão do homem que querem formar.
(VRVA-FE/UFRGS) 768

371.214
NERY, Irmão, CARRILHO, Carlos Henrique [entrevista]. O implícito e o explícito na prática do educador. *R. Educ. AEC*, Brasília, v. 18, n.71, p.43-49, jan./mar. 1989.

Aborda a importância das disciplinas escolhidas ou impostas, seus conteúdos, a metodologia em uso, os objetivos colocados, os livros didáticos, os exercícios e as provas; as relações interpessoais na escola; a metodologia do trabalho pedagógico e o sistema de avaliação e o papel da escola junto à clientela e a comunidade.
(JS-CIBEC) 769

371.214
OLIVEIRA, Valeska Fortes de. A face oculta dos conteúdos. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.15, p.9-17, jul./set. 1989.

Sob aspectos da teoria crítico-social dos conteúdos, apresenta, para o debate, questões como: o conteúdo segundo o perfil ideológico; relação do educador com os movimentos sociais; confronto entre conhecimento acadêmico e social.
(CAN-CIBEC) 770

371.214:806.0
CURY, Eleonora Catarina Abufares, PERINI, Maria Aparecida, CAMARGO, Sema Pellizon Teixeira de. *Proposta curricular de língua estrangeira moderna espanhol*: 1º grau. 2.ed. São Paulo, SEE, CENP, 1989. 38p.

Reelaboração de proposta para o ensino do espanhol com base nas sugestões e críticas formuladas pelos professores que atuam na docência do idioma.
(JS-CIBEC) 771

371.26 — Avaliação do rendimento escolar

371.26
AZAMBUJA, Tais Weber Furlanetto de. *Reforço: desnecessá-*

rio? A opinião dos alunos da Faculdade de Odontologia da UFRGS. Porto Alegre, 1989. Dissertação (Mestrado) — PUC-RS.

Estudo sobre a importância do reforço, como parte significativa da relação professor-aluno, no processo ensino-aprendizagem. Realizado com estudantes de Odontologia, para conhecer sua opinião sobre a necessidade do reforço no aprendizado, conclui que o reforço positivo exerce função de motivador para a atividade seguinte.
(MLAF-CIBEC) 772

371.26
ELLIOT, Lígia G. et al. Avaliação do rendimento escolar: perguntas e respostas sobre problemas do cotidiano. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17/18, n.85/86, p.25-30, nov.1988/fev.1989.

Perguntas e respostas levantadas junto a professores, alunos e especialistas educacionais de diferentes níveis de ensino que, embora reflitam convicções academicamente fundamentadas, objetivam gerar debates buscando alternativas para a melhor equação dos problemas da avaliação e, simultaneamente, do ensino-aprendizagem.
(VLPP-FE/UFRJ) 773

371.26
MAZZILO, Cézar Augusto. Avaliação institucional: o caso das universidades. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.12, n.16, p.49-56, 1989.

Apresenta uma análise da importância e necessidade da avaliação institucional, ao mesmo tempo em que propõe aspectos a serem considerados e avaliados neste processo.
(ACFG-FE/UFRGS) 774

371.26
MENEZES, Maria Olinda de Oliveira. Avaliar para punir ou para conhecer. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.2, p.8-9, abr. 1989.

Reflete sobre o que significa avaliar. Questiona a consciência dos métodos estabelecidos, através de depoimentos de vários autores.
(VRVA-FE/UFRGS) 775

371.26
MOURIÑO MOSQUERA, Juan José. Reflexões sobre a avaliação e o seu significado no processo educacional. *Educação PUC-RS*, v.12, n.16, p.27-35, 1989.

Apresenta um estudo crítico-reflexivo sobre a importância da avaliação no processo educacional, bem como propõe algumas alternativas tendo em vista um alcance mais efetivo em seu desenvolvimento.
(ACFG-FE/UFRGS) 776

371.26
NEIVA, Cláudio Cordeiro. A avaliação no sistema de ensino superior: o caso da ação su-

pervisora no Ministério. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO E AÇÃO SUPERVISORA NO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR ISOLADO, 1988. Rio de Janeiro. *Anais*... Brasília: MEC, Coordenadoria de Órgãos Regionais e Colegiados, 1989. p.86-93.

A avaliação vista quanto ao contexto e conceito da avaliação institucional. Aborda a receptividade e resistência à avaliação na medida em que a proposta institucional é mal formulada ou é dirigida para o campo de administradores ou pessoas. Distingue avaliação institucional de avaliação de mérito, diferenciando as entidades objeto de interesse da avaliação. Expõe o caso da ação supervisora no Ministério, sua implementação e sua avaliação. (LNMC-CIBEC) 777

371.26

NEIVA, Cláudio Cordeiro. O Programa de Fomento à Avaliação no Ensino Superior. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO E AÇÃO SUPERVISORA NO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR ISOLADO, 1988. Rio de Janeiro. *Anais*... Brasília: MEC, Coordenadoria de Órgãos Regionais Colegiados, 1989. p.77-85.

Analisa o Programa de Fomento à Avaliação no Ensino Superior e suas estratégias, ou seja: a competência e o campo de atuação do MEC na área de ensino superior; a autonomia das instituições de ensino quanto ao ensino, à pesquisa, à avaliação, à questão de sua economia interna, tanto no desempenho quanto em qualidade. Distingue o que é da competência do Ministério e a sua função; de outro lado, preserva o caráter pluralista do sistema de ensino no Brasil. Esclarece quanto à proposta no que se refere à avaliação de desempenho e à avaliação de qualidade do plano institucional e sobre a ação supervisora. (LNMC-CIBEC) 778

371.26

OLIVEIRA, Edivanda Mugrabi de, COSTALONGA, Élida Maria Fiorot, BORGES, Evany Valadares. Avaliação: prazer ou desprazer do corpo? *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.3, p.21-22, jun. 1989.

Enfatiza que é preciso parar de quantificar e começar a avaliar pela qualificação, através de um método aberto em que professor e aluno são, simultaneamente, mestre e aprendizes. (VRVA-FE/UFRGS) 779

371.26

SANILLO, Alina Galvão. Reflexões sobre avaliação escolar. *Cad. CED*, Florianópolis, v.6, n.13, p.67-76, jan./jun. 1989.

O tema "avaliação" é abordado de modo amplo, enfatizando seus objetivos, a maneira como é reali-

zada, e visto principalmente como sendo um método de auto-avaliaIção do professor, mensurável a partir das notas recebidas pelos seus alunos.
(ACFG-FE/UFRGS) 780

371.26
SOUZA, Marilene Proença R. de, SOUZA, Denize Frento R. de, MACHADO, Adriana M. et al. A questão do rendimento escolar: subsídios para uma nova reflexão. *R. Fac. Educ. USP*, São Paulo, v.15, n.2, p.188-201, jul./dez. 1989.

As afirmações que circulam na escola sobre as causas do fracasso escolar das crianças são: "não aprende porque é desinteressada e apática", "porque é indisciplinada", "porque é desnutrida", "os pais são desinteressados", "apresentam déficit cognitivo". Por um lado, constata que o mau desempenho escolar não pode ser atribuído a características individuais e/ou familiares. Por outro lado, aponta a necessidade de se conhecer, mais de perto, como têm se desenvolvido as práticas e os processos dos envolvidos na produção escolar.
(VIL-CIBEC) 781

371.26
SOUZA, Solange Jobim e. Como avaliar na pré-escola? *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.2, p.10-11, abr. 1989.

Discute as características fundamentais da avaliação e faz sugestões para o professor de pré-escola.
(VRVA-FE/UFRGS) 782

317.26:796.4
PROENÇA, José Elias. *Efeitos da variação temporal do conhecimento de resultado na aprendizagem de uma habilidade motora discreta simples*. São Paulo, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) — USP.

Experiência com sujeitos entre 9 e 11 anos de idade, de ambos os sexos, num total de 180 crianças, cursando a 4ª série do primeiro grau. O estudo do arremesso num alvo de um saquinho contendo milho, tendo em conta a precisão do alvo e o movimento correto para a verificação dos efeitos da variação temporal com os relativamente permanentes de aprendizagem, levam à seguinte conclusão: é importante eliminar os efeitos temporários de *performance* e permitir que os relativamente permanentes de aprendizagem sejam avaliados; o conhecimento dos resultados para os grupos A,B,C,D,E, e F melhoraram igualmente a *performance* e a aprendizagem; as diferenças nas fases de transferência e retenças mostram a necessidade de maiores estudos na fase de aquisição de habilidades motoras.
(LNMC-CIBEC) 783

371.263
LORENZONI, Lucinda Maria. Considerações sobre avalia-

ção do ensino-aprendizado. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.12, n.16, p.17-25, 1989.

Reflete sobre a avaliação, não como um momento dentro do processo ensino-aprendizagem, que define e até mesmo rotula o aluno, mas como instrumento que possa ajudá-lo a desenvolver-se pessoal, familiar e socialmente.

(ACFG-FE/UFRGS) 784

371.263

LÜDKE, Menga. Por uma sociologia da educação. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.14, n.2, p.73-77, jul./dez.1989.

Questiona o porquê da avaliação escolar ser vista como "maldita" e ter as funções de repressão e controle. Alerta que, para que haja a democratização da educação, deve, em primeiro lugar, acabar o tabu existente sobre esse assunto.

(ACFG-FE/UFRGS) 785

0371.3 — Métodos e processos de ensino. Didática

371.3

BERNASIUR, Maria Emília Baltar. *Um estudo quase-experimental sobre o ensino de Física Aplicada à Biologia*. Porto Alegre, 1989. 126p. Dissertação (Mestrado) — PUC-RS.

Enfoca a organização dos conteúdos abordados na disciplina de Física Aplicada à Biologia, oferecida no Curso de Ciências Biológicas da PUC-RS. Averigua se existe diferença quanto à atitude e aprendizagem cognitiva do aluno em conseqüência da metodologia de ensino utilizada.

(MLAF-CIBEC) 786

371.3

CURY, Helena Noronha. Uma proposta para o ensino de história da Matemática. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.12, n.16, p.9-15, 1989.

Apresenta uma proposta para o ensino de história da Matemática como forma de inter-relacionar os conteúdos matemáticos apresentados com rigor e formalismo e as razões para estudar estes conteúdos, necessidades que pressionaram a sua criação e desenvolvimento.

(ACFG-FE/UFRGS) 787

371.3

PEREIRA, Luiz Antonio. Apontamentos sobre o significado do discurso no processo de conhecimento e educação. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.16, p.70-71, out./dez. 1989.

Traça breves considerações sobre a relevância educativa da palavra.

(VRVA-FE/UFRGS) 788

371.3

SENA, Maria das Graças. Estudar: o segredo de aprender. *R. pedag.*, Belo Horizonte,

v.7, n.38, p.58-60, mar./abr. 1989.

Analisa os métodos de estudo e apresenta o método SQ3R, baseado no controle de comportamento por parte do aluno.
(MFBG-FE/UFMG) 789

371.3
SILVA, Dinorá Fraga da. Algumas questões metodológicas do trabalho com a linguagem. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.18, n.72, p.19-30, abr./jun. 1989.

Contribui com novas idéias básicas para a tomada de decisão quanto a propostas metodológicas de trabalho com o ensino da linguagem. Pretende, com isso, oferecer oportunidades ao educador de não se aprisionar a teorias e modelos estranhos, importados, prejudiciais ao desenvolvimento de uma ciência brasileira, produzida no Brasil, tendo como objeto a linguagem do homem brasileiro.
(MLAF-CIBEC) 790

371.3:51
JESUS, Marlúcia Pontes Gomes de. *Influência do método ativo no aproveitamento, na retenção de conteúdos e na formação de atitude positiva em relação à Matemática*: um quase experimento em Geometria Espacial. Vitória, 1989. 61p. anexos. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFES.

Uma técnica de ensino que leva o aluno à redescoberta; é comparada com o método tradicional, que o deixa na condição de receptor de informações.
(MLAF-CIBEC) 791

371.31
LELIS, Aglaé de Castro Lima, OLIVIERA, Neide Fernandes de. Texto para o aluno: redação. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.39, p.36-38, maio/jun. 1989.

Discute sobre a redação escolar e os meios de aprimorar o seu ensino. Apesar do título, apresenta também um texto para o professor.
(MMF-FE/UFMG) 793

371.311 — Ensino individual e coletivo

371.311.1
CARVALHO, Maria Vicentina de Campos. Instrução personalizada: uma proposta na busca de melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.39, p.12-14, maio/jun. 1989.

Discute uma proposta pedagógica para a instrução personalizada, visando à melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.
(MMF-FE/UFMG) 793

371.311.4
EIFLER, Ellen Walkiria. Como os

alunos podem realizar tarefa em grupo. *R. do Prof.*, Porto Alegre, v.5, n.18, p.35-36, abr./ jun. 1989.

Relato de experiência de aplicação da técnica didática do trabalho em grupo.
(VRVA-FE/UFRGS) 794

371.311.6
CURY, Maria Zilda Ferreira. A biblioteca como metáfora. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.10, p.42-54, dez. 1989.

Analisa o estudo de fontes primárias como objeto de pesquisa. Considera que estas fontes — jornais, revistas, principais edições, rascunhos, correspondência — abrem perspectivas amplas para a interdisciplinaridade e para a recuperação mais crítica e embasada da memória cultural. Toma como base para o estudo a biblioteca Henriqueta Lisboa, doada à UFMG.
(MMF-FE/UFMG) 795

371.315.7 — Ensino programado

371.315.7
CROELLER, T. M. Apresento atra-vés de instrução programada: princípios da aprendizagem programada. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.38, p.33-37, mar./ abr. 1989.

Apresenta as características importantes da aprendizagem programada, através de seus cinco princípios: pequenas etapas; participação ativa nas respostas; confirmação imediata; ritmo individual e avaliação de aprendizagem.
(RPMP-FE/UFMG) 796

371.315.7
TEIXEIRA, Francisca Alba. Módulo de ensino. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.39, p.20-21, maio/jun. 1989.

Analisa a significação, as vantagens e as funções básicas do orientador de aprendizagem.
(MMF-FE/UFMG) 797

371.32 — A aula

371.32
FERNANDES, Lúcia Monteiro, MOTTA, Hilda Monteiro. Papel e significância atribuídos à prática no processo de aprendizagem. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.41, n.4, p.66-69, set./nov. 1989.

Terceiro estudo do programa "Papel da Prática no Processo de Aprendizagem", em desenvolvimento no Centro Brasileiro de Ergonomia e Cibernética do ISOP/ FGV. Reteste das hipóteses dos estudos anteriores para a confirmação da teoria de Estes que afirmam que a associação aos pares é feita em uma única apresentação do estímulo. A confirmação da teoria garantiu a continuação do programa.
(do original) 798

371.32

JAGUARIBE, Célia Lacerda. The metaphorical nature of the concept "education" and its implications in the teaching-learning process. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 366p. p.61-75.

A relação metafórica "educação é alimento" encontra aspectos do processo de ensino-aprendizagem que leva a uma abordagem pedagógica centrada no professor.

(VIL-CIBEC) 799

371.32

MACCIONE, Luiz. *A construção de um conhecimento em uma atividade de grupo*. São Paulo, 1989. 81p. Dissertação (Mestrado em Educação) — USP.

Estudo sobre as possíveis descobertas científicas que, como opção metodológica, analisa o comportamento de indivíduos integrantes de um trabalho em grupo durante a execução de um experimento em Física. Baseado nas teorias de Jean Piaget, identifica a contribuição do referido grupo na construção de um conhecimento e verifica a integração dos alunos no desfecho das atividades.

(MLAF-CIBEC) 800

371.32

SILVA, Constantino José da. *Aula*: ação forte para o argumento fraco. Campinas, 1989. 72p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Discute criticamente a aula, partindo do respeito mútuo e da real valorização do ser humano, para que ela seja capaz de transmitir uma mensagem significativa, conscientizadora, vinculada aos reais interesses dos envolvidos, permeada por uma perfeita interação cognitiva e afetiva. Aula como ação forte contrapõe-se a determinados argumentos vigentes na atualidade e que, em seu conjunto, compõem o argumento fraco da desvalorização humana.

(JS-CIBEC) 801

371.32

SILVA, Janira Aparecida, BOHN, Mariazinha Beck. Habilidades de pensamento no processo de ensino-aprendizagem. *Tecnol. Educ.*, Rio de Janeiro, v.18, n.87/88, p.18-23, mar./jun. 1989.

Propõe um processo de ensino-aprendizagem que favoreça a autonomia e a construção de um novo saber. Destaca o ensino por habilidades como proposta para desenvolver no aluno habilidades de pensamento, além de incluir atividades que lhe garantam aprender a pensar de maneira divergente, a criar situações e

fatos, a investigar hipóteses e a criar novos conhecimentos.
(ACD-FE/UFRJ) 802

371.32
SOTO, Fernando Leyton. A qualidade do ensino e o aproveitamento escolar. *Consciência*, Palmas, v.3, n.1, p.35-51, jan./jun. 1989.

Os comportamentos cognitivos iniciais e de processo, a qualificação da instrução e os comportamentos afetivos de entrada são de crucial importância para a obtenção de altos níveis de excelência. Os resultados de alguns estudos e pesquisas sobre a eficácia de tais variáveis na instrução grupal são positivos, já que eles se aproximam da eficácia alcançada somente sob as condições favoráveis de aprendizagem tutorial. Além de suas implicações sociais para a democratização da sociedade, estes achados questionam algumas premissas e crenças básicas de teorias e práticas educacionais no Brasil e fora dele. As variáveis do ambiente familiar e das experiências no período pré-escolar também são significativas para o sucesso escolar em níveis altos.
(do original) 803

371.321
FERNANDES, Maria Terezinha Barude. *Professores alfabetizadores da região sul de Minas Gerais*: caracterização. Belo Horizonte, 1989. 97p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFMG.

Analisando os professores alfabetizadores de classes populares, identifica, caracteriza e avalia: 1) o seu desempenho diante da alfabetização; 2) as percepções acerca dos processos de alfabetização; 3) o próprio envolvimento com as classes alfabetizadas.
(MATCS-CIBEC) 804

371.321
OLIVEIRA, Aurea Maria de. *O processo de construção no raciocínio moral*: estudo realizado com um grupo de adolescentes em fase de escolarização. São Paulo, 1989. 181p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Perspectiva teórica construtivista da educação voltada à clarificação e construção de valores no processo de escolarização. Considera que ela ocorre com a construção das estruturas cognitivas do indivíduo através de uma seqüência estrutural hierárquica. Com três etapas, indo do pré-teste (com dilemas morais) ao trabalho com o processo de clarificação de valores e pós-teste. Conclui que a Escola como instituição tem sua parcela de responsabilidade no processo de transformação social; que seu ambiente propicia aos educandos participarem do processo de reconstrução dos valores que re-

gem a sociedade, da elaboração das regras que nortearão suas condutas.
(LNMC-CIBEC) 805

371.321.3
TASCA, Maria. Uma atividade chamada ditado. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.6, p.9-10, dez. 1989.

Observações a respeito da prática do ditado nas escolas, nas séries iniciais.
(VRVA-FE/UFRGS) 806

371.322.1
COLLARES, Darli, BOLZAN, Doris Vargas. Tema de casa: compromisso ou castigo. *Cad. do Aplic.*, Porto Alegre, v.4, n.1/2, p.61-64, jan./dez. 1989.

Reflete sobre a realização do dever de casa na perspectiva da escola e da família. Enfatiza que o tema, em princípio significando compromisso, não seja transformado em castigo.
(VRVA-FE/UFRGS) 807

371.333
ELMAN, Liana Edelstein. O desafio da linguagem. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.2, p.11, abr. 1989.

Propõe procedimentos didáticos que favorecem a aquisição e a prática da linguagem, partindo de outros sistemas de signos, anteriores e mais simples que o alfabético, que utilizam a representação, a dramatização e as imagens.
(VRVA-FE/UFRGS) 808

371.333
MENDONÇA, José Raymundo Andrade. Comunicação audiovisual e treinamento. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17/ 18, n.85/86, p.55-60, nov. 1988/fev. 1989.

Registra que a produção de mensagens audiovisuais, dentro de uma perspectiva nacional de desenvolvimento, é algo que deve ser feito e que poderá promover a necessidade de pesquisa, de treinamento e de investimentos no setor, abrindo espaço no mercado de trabalho para os que atuam nesta área.
(ODS-CIBEC) 809

371.383
FREITAS, Maria Thereza Peric de. Oficina de fazer livros. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.6, p.19, dez. 1989.

Relato de experiência em que a criança faz seu próprio livro, retratando-o segundo suas concepções.
(VRVA-FE/UFRGS) 810

371.383.1
COELHO, Anna Flora Ferraz de Camargo. *A introdução do texto literário ou dramático no jogo teatral com crianças*. São Paulo, 1989. 169p. Dissertação (Mestrado em Artes) — USP.

A integração entre texto e jogo teatral pode ser praticada pela criança devido a dois fatores fundamentais, constitutivos do seu desenvolvimento intelectual e afetivo: a prática do jogo e da lin-

guagem. A regra do jogo teatral inclui a estrutura dramática *Onde, Quem, o Quê* (em substituição ao termo tradicional "Cenário", "Personagens" e "Ação em cena"). O problema a ser solucionado é o objeto do jogo (o Foco). A experiência contou com dois grupos: um de sete e oito anos, e outro de onze e doze anos. Através da diferença de idade é fácil observar com maior nitidez o desenvolvimento e o salto qualitativo tanto da linguagem quanto do jogo entre os dois grupos.
(PTRM-CIBEC) 811

371.383.1
REVERBEL, Olga Garcia. *Um caminho do teatro na escola*. Porto Alegre, Scipione, 1989. 174p.

Apresenta os fundamentos teórico-práticos da expressão teatral como recursos pedagógicos na pré-escola, no 1º e 2º graus. Os exercícios realizados em sala de aula incluem jogos dramáticos e improvisações que acompanham as atividades elaboradas a partir do movimento natural da criança.
(MLAF-CIBEC) 812

371.4 — Métodos de ensino e estudo

371.4
BRASIL. MEC. SEB. *Elaboração do estatuto do magistério municipal*: procedimentos básicos. 2.ed. Brasília, 1989. 24p.

Sugere estratégias e descreve procedimentos indispensáveis que darão aos municípios possibilidade de criação do estatuto que garantirá aos professores seus direitos e deveres.
(ODS-CIBEC) 813

371.4 (Freinet)
SOUZA, Djanira Brasilino de. Celestin Freinet: uma pedagogia popular? *Educ. em Questão*, Natal, v.2/3, n.2/1, p.63-71, jul.1988/jun.1989.

Analisa a Pedagogia Freinet e comenta fatos da vida e idéias do educador, destacando sua contribuição ao ensino.
(MC-CIBEC) 814

371.4 (Ferreiro)
WEISZ, Telma. Diferenças pedagógicas. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.1, p.17-19, fev. 1989.

Analisa as várias técnicas pedagógicas de iniciar a criança na leitura e na escrita e que avaliam os alunos de maneiras diversas e contraditórias, com base na teoria de Emilia Ferreiro e seus colaboradores.
(VRVA-FE/UFRGS) 815

371.4(489)
PINTO, Ana Maria Barros. Doces agruras no reino da Dinamarca. *Sala de Aula*, São Paulo, v.2, n.11, p.27-29, maio 1989.

O ensino na Dinamarca é obrigatório e gratuito e sofre influências da crise econômica. O sistema educacional é descen-

tralizado e o aluno escolhe desde o 2º grau a sua profissão.
(RHAM-CIBEC) 816

371.41
MARTINS, Dalva Maria de Andrade. (Coord.). *O contexto educacional da pesquisa*: um estudo da relação entre o jogo, o trabalho e a criatividade na aprendizagem da leitura e escrita de crianças de classes populares. Salvador: UFBA, 1989. 194p. Relatório de pesquisa.

As dificuldades encontradas pelo professor no processo de alfabetização devem-se a: cursos de magistério deficientes, desconhecimento da realidade do aluno, falta de criatividade, prática educacional que impede o desenvolvimento das relações professor-aluno. Analisa o nível sócio-econômico do aluno, suas experiências culturais, as relações existentes entre escola e comunidade e outros fatores dos quais depende a aquisição normal da leitura e escrita. Examina também as falhas do sistema educacional, prejudicado pelo autoritarismo, desvalorização do professor e excesso de burocracia.
(MC-CIBEC) 817

371.481
CASTELO BRANCO, Adriana. Escola ensina a liberdade. *JB*, Rio de Janeiro, 24 abr. 1989. p.3.

Descreve a rotina do Colégio Constructor Sui, localizado na Gávea, Rio de Janeiro, e seu modo de aplicar o Método Montessori, incentivando a liberdade de criação e desenvolvendo a percepção sensorial das crianças.
(MC-CIBEC) 818

371.5 — Disciplina na escola

371.5
COELHO, Pedro Rabelo. Estrutura e funcionamento do ensino: uma reflexão sobre a prática pedagógica. *Cad. CED*, Florianópolis, v.6, n.14, p.7-25, jul./dez. 1989.

Relata a prática pedagógica de um professor do ensino superior, ao longo dos últimos 15 anos, na disciplina de Estrutura e Funcionamento do Ensino. Analisa o referencial teórico e a prática desta disciplina, tentando mostrar como os objetivos-conteúdos-procedimentos de ensino e avaliação vinculam-se a fatores mais amplos do contexto institucional, legal, político.
(ACFG-FE/UFGRS) 819

371.5
NOFFS, Neide de Aquino. *Disciplina*: busca da espontaneidade na escola. São Paulo, 1989. 102p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-SP.

Descreve, explica e elabora proposta alternativa para a solução do problema de disciplina com alunos e professores em uma escola de 1º grau em São

Paulo. Utiliza, como referência teórica, o Psicodrama criado por Jacob Levy Moreno e o conceito da espontaneidade.
(MLAF-CIBEC) 820

371.514
SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. O trabalho pedagógico na diversidade (adversidade?) da sala de aula. *Cad. CEDES*, Campinas, n.23, p.39-47, 1989.

A maioria dos distúrbios e das dificuldades de aprendizagem começa a aparecer com o ingresso da criança na escola. Através de experiências em uma classe de 1ª série — com 39 crianças que não cursaram a pré-escola, que apresentavam comportamentos variados e problemas de higiene, saúde, alimentação e vestiário — cujos alunos deveriam estar alfabetizados ao final do ano, julga necessário que o professor adote um esquema de trabalho em que, junto com as crianças, ele observe, apreenda, compreenda e elabore formas especificamente humanas de se apresentar, significar e conhecer o mundo.
(PTRM-CIBEC) 821

371.541
ROMANO, Roberto. Autoridade e poder na vida acadêmica. In: FAVERO, Maria de Lourdes (Org.). *A universidade em questão*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. p.27-40.

Trata do autoritarismo na vida acadêmica, onde "o bem do Estado" justifica medidas liberticidas, a mentira organizada, e o segredo garante todas as injustiças. Exige rigor para definir o que é poder na escola, sob pena de jogar com as palavras, sem nada resolver, desacreditar a democracia e confundir autoridade com poder. Afirma a prioridade de uma sociedade democrática, pois "uma universidade democrática e livre, numa sociedade amordaçada, é um delírio".
(MC-CIBEC) 822

371.62 — Construções e instalações escolares

371.62
BRASIL. Ministério da Saúde. *Normas para construção e instalação de creches*. Brasília: Centro de Documentação, 1989. 41p.

Orienta arquitetos, engenheiros e planejadores, estabelecendo requisitos mínimos para assegurar as condições ideais ao pleno desenvolvimento da criança que convive na creche, considerando como parâmetro um espaço físico com capacidade de atendimento em torno de 50 crianças.
(MLAF-CIBEC) 823

371.62
MANUAL de conservação, higiene e manutenção dos prédios

escolares. Goiânia: EMOP: SEE, 1989. 84p.

Abordagem geral sobre os aspectos mais importantes que influenciam na conservação dos prédios escolares.
(MLAF-CIBEC) 824

371.621
ESPAÇOS educativos: uso e construção. Brasília: MEC, CEDATE, 1988. 57p.

Sugestões destinadas a professores de primeiro grau para um melhor aproveitamento dos espaços escolares, de modo a transformá-los também em elementos lúdicos e educativos para crianças e adultos da comunidade.
(ODS-CIBEC) 825

371.64/.69 — Material e equipamento didático

371.64/.69
GOMES, Vera. As "fábricas" de material pedagógico. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.29, p.50-51, abr. 1989.

A confecção de material pedagógico, com sucata, pelos professores da rede de ensino oficial do Distrito Federal, enriquece as aulas.
(VIL-CIBEC) 826

371.64 — Biblioteca escolar

371.64
CARBATO, José Luis, RELUCE, Gonzalo Espino. La biblioteca como signo de la cultura popular. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4 n.13, p.54-63, jan./mar. 1989.

As bibliotecas comunitárias, no Peru, estão surgindo tanto nas zonas urbanas como no campo. Nas áreas urbanas, impulsionadas por jovens que representam o setor mais dinâmico das atividades culturais, e no campo, por adultos. As bibliotecas populares se constituem espaços permanentes de educação popular.
(PTRM-CIBEC) 827

371.64
CRESPO, Silvia Moro. Pesquisador de mamadeira. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.13, p.64-65, jan./mar. 1989.

As bibliotecas escolares devem tornar-se centros de cultura, informação e lazer. Locais atraentes onde os alunos sintam vontade de ler, comparar, criar, criticar, e não copiar nem xerocar. Este será o embrião para a formação de alunos criativos e interessados e professores pesquisadores e produtivos.
(PTRM-CIBEC) 828

371.64
DANOS, Vera Regina Lionello. Biblioteca: ontem e hoje. *Cad. do Aplic.*, Porto Alegre, v.4, n.1/2, p.77-78, jan./dez. 1989.

Apresenta a história da Biblioteca do Colégio de Aplicação em Porto Alegre, RS.
(VRVA-FE/UFRGS) 829

371.64
MARQUES, Mario Osorio. A biblioteca ferramenteira. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.13, p.27-30, jan./mar. 1989.

O livro é um repertório de conhecimento sempre à mão, dimensionado para o uso e consumo individualizados, com funções sociais, intelectuais e culturais múltiplas, dentre as quais se destacam as de instrumento-ferramenta do trabalho profissional. O acesso aos livros, oportunizado por bibliotecas, torna-se necessidade mais imperiosa a cada dia, levando-se em consideração o desenvolvimento acelerado das ciências, das artes, da tecnologia e da expansão ilimitada do mercado livreiro.
(PTRM-CIBEC) 830

371.64
NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Benefícios sociais e serviços bibliotecários. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.13, p.38-40, jan./mar. 1989.

O desempenho da biblioteca é analisado sob três aspectos: o significado de biblioteca e comunidades; atuação e benefícios sociais advindos dos recursos; e serviços bibliotecários oferecidos.
(PTRM-CIBEC) 831

371.64
NEVES, Luíz Felipe Baêta. As livrarias jesuíticas no Brasil colonial. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p.46-55, fev./maio 1989.

Analisa as informações contidas nas bibliografias sobre bibliotecas mantidas pelos jesuítas nos colégios que instalaram e administraram no Brasil, entre os séculos XVI e XVII.
(FDE) 832

371.671.1 — Livro didático

371.671.1
FREITAG, Barbara et al. *O livro didático em questão.* São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. 159p.

Analisa, critica, avalia e sintetiza a produção sobre o livro didático no Brasil. Situando o estudo em nível de 1º grau, pesquisa a atuação do livro didático nos contextos intra e extra-escolar, relacionando-o com a produção literária infanto-juvenil.
(MATCS-CIBEC) 833

371.671.1
GUERRA, Rosangela. Melhorar o visual não é luxo: é necessidade. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.28, p.40-42, mar. 1989.

A qualidade de um livro didático leva em conta não somente o seu conteúdo como também o tratamento visual. Os critérios na escolha dos livros didáticos a serem adotados devem considerar a legibilidade: uniformidade gráfica, distância entre as linhas, espaçamento entre as letras e as palavras, equilíbrio entre texto e ilustração.
(VIL-CIBEC) 834

371.671.1

JUREMA, Ana L.A. *Livro didático*: a fala do professor: programa do sertão ao cais. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco, 1989. 53p.

Relatório de pesquisa que analisou 2.000 questionários respondidos por professores da rede estadual de ensino de Pernambuco sobre o porquê da escolha de determinados livros didáticos e como se dá sua utilização em sala de aula. O livro didático é fonte de conhecimento para o aluno e recurso de pesquisa para o professor preparar suas aulas. O processo de sua escolha pelos professores não vem ocorrendo porque estes não têm tempo nem têm acesso aos livros, os pedidos feitos não são atendidos e as opções são limitadas. O critério de escolha mais utilizado é "adequação às necessidades e ao nível intelectual da turma".

(RAO-CIBEC) 835

371.671.1

MIRANDA FILHO, Ricardo. Livros didáticos perdem prêmios. *JB*, Rio de Janeiro, 31 maio 1989. p.12.

Comenta as declarações do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher sobre os livros didáticos brasileiros, considerando-os racistas, preconceituosos e discriminatórios contra o negro e a mulher.

(MC-CIBEC) 836

371.671.1

SASAKI, Robinson. Alunos reclamam mais respeito e qualidade. *Nova Esc.* São Paulo, v.4, n.30, p.42-44, maio 1989.

Estudo da opinião dos alunos sobre o livro didático, detectada através de pesquisa, revela que os mesmos têm consciência dos desacertos dessas publicações e também da forma inadequada como são utilizadas. Os professores devem ouvir os alunos na escolha do texto, pois eles têm condições de opinar.

(VIL-CIBEC) 837

371.671.1

SEMINÁRIO DO LIVRO DIDÁTICO, 2, 1989. Recife. *Anais*... Recife: SE, 1989. 103p.

Critica o modelo de ensino discriminatório no livro didático e propõe ações para a construção de um modelo que considere a diversidade e a complexidade da sociedade brasileira, tornando possível a eliminação de todas as formas de preconceitos, de intolerância e de racismo.

(MLAF-CIBEC) 838

371.671.1

SILVA, Luiz Gonzaga da. Dos caminhos e atalhos da aprendizagem. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.201, p.43-45, mar. 1989.

Discute a questão do livro didático, as dificuldades em sua escolha, e comenta a forma do professor conduzir a aprendizagem ao

deparar com uma realidade diferente da que conheceu na faculdade. Está de acordo com a substituição do livro didático pela leitura de revistas e jornais e aconselha estimular os alunos à confecção de um jornal de classe.
(MC-CIBEC) 839

371.671.11 — Livros de texto

371.671.11:53
FRANCO JÚNIOR, Creso. Os livros e a gravidade: uma queda pouco didática. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.70, n.165, p.224-242, maio/ago. 1989.

Analisa as dificuldades enfrentadas pelos professores diante da escolha de livros didáticos de Física para a escola secundária, tendo em vista o fato de os autores se limitarem à parte específica da Física observada por Galileu. Conclui que as obras expõem uma concepção de ciência influenciada pelo empirismo, embora não desenvolvam uma metodologia didática coerente com esta posição; não se discute o que vem a ser as ciências, especificamente, e o que vem a ser a Física.
(ODS-CIBEC) 840

371.68 — Material e equipamento audiovisuais

371.68
MUNIZ, Paulo Pereira. Recursos didáticos. *J. Sports*, Rio de Janeiro, 16 abr. 1989.

Mesmo reconhecendo que a pedagogia audiovisual dinamiza as atividades em sala de aula, considera mais importante o uso correto dos recursos didáticos tradicionais do que uma aparelhagem sofisticada e cara que não é empregada objetivamente.
(MC-CIBEC) 841

371.687
REZENDE, Ana Lúcia Magda de, REZENDE, Mauro Borges de. *A tevê e a criança que te vê*. São Paulo: Cortez, 1989. 101p. (Estudos de linguagem, 2).

Experiência crítica vivenciada por um grupo de crianças e adultos com o objetivo de investigar a natureza do signo televisivo, as distorções da comunicação tevê-telespectador e a perspectiva do telespectador crítico. Este trabalho resultou numa proposta de utilização de atividades escolares sistematizadas no desenvolvimento da consciência crítica da criança ante a programação televisiva, embasada nos estudos de Luria, Vygotski e Fuenzalida.
(CMA-CIBEC) 842

371.691
REISSWITZ, Marlise von. O material didático e as paredes da sala de aula. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.3, p.12-13, jun. 1989.

Questiona a dimensão da importância da vestimenta das paredes da sala de aula e sua real ne-

cessidade. Sugere proposição diferente acerca do aproveitamento das paredes da sala de aula.
(VRVA-FE/UFRGS) 843

371.694
BRAGA, Maria Cristina Pereira, SANTOS, Celso Corrêa dos. Considerações sobre a linguagem Sissi. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.229-310, 1.sem. 1989.

Considerações sobre a linguagem computadorizada Sissi, gerada no Curso de Mestrado em Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Uberlândia. Apresenta exemplos para o seu emprego, entre os quais o auxílio aos estudantes em trabalhos escolares.
(MATCS-CIBEC) 844

371.694
BRASIL. MEC. *Programa Nacional de Informática Educativa — PRONINFE*. Brasília, 1989. 21p.

Apoio ao desenvolvimento e à utilização de tecnologias de informática educativa nas áreas de ensino de 1º e 2º graus e de educação especial. Busca prioritariamente estratégias pedagógicas com novas metodologias incentivadoras da participação, da criatividade e da colaboração entre alunos e professores.
(MLAF-CIBEC) 845

371.694
BRAULIO, Bernardete Tassara Lemos. *Informática na educação*: o uso da linguagem computacional LOGO no estudo das operações cognitivas da fase lógico-formal, tal como descritas por Piaget. Belo Horizonte, 1989. 303p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, UFMG.

Pesquisa realizada com jovens de 12 a 14 anos analisa, através do uso da linguagem LOGO: 1) o domínio das operações cognitivas em situações que envolvem raciocínio hipotético-dedutivo; 2) as estratégias utilizadas na solução de problemas, envolvendo as operações cognitivas da fase lógico-formal; 3) o desenvolvimento das mesmas operações cognitivas da fase lógico-formal. Mostrando os pontos de eficiência e eficácia da aplicação da LOGO no processo ensino-aprendizagem, recomenda o seu uso apenas em situações dentro da escola.
(do original) 846

371.694
FALCÃO, Jorge Tarcísio R. Computadores e educação: breves comentários sobre alguns mitos. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.70, n.165, p.243-256, maio/ago. 1989.

Apresenta subsídios à discussão de proposições relacionadas à interface computadores-educação, tais como: a informática, em si e por si, revolucionará a educação; quem não souber informática no futuro será um novo tipo de anal-

fabeto; a informática conduzirá uma sociedade gerida por máquinas todo-poderosas; computadores e escola pública não combinam; e essa coisa toda de informática é modismo que há de passar. Enfatiza a ausência de dados empíricos e/ou consistência real das proposições apresentadas e defende esforços na área da pesquisa em informática educativa, para que se possa utilizar potencial pedagógico do computador no processo ensino-aprendizagem.
(ODS-CIBEC) 847

371.694
NISKIER, Arnaldo. Informática na Educação: necessidade ou luxo? In: EDUCAÇÃO: uma visão crítica. São Paulo: Pioneira, 1989. 161p.

Relato de estudos feitos sobre a utilização de computadores em educação, em Israel e na Italia, mostra que o computador é um instrumento para a equalização de oportunidades, para uma distribuição melhor da "renda pedagógica". A utilização do computador na escola possibilita à criança compreender o que é uma operação mental, mas no Brasil a resistência à utilização da máquina no ensino se fundamenta no fato de que o aluno não desenvolveria a capacidade de raciocínio. A Indicação CFE nº 14/86 enfatiza que a educação pode se beneficiar com o uso dos computadores.
(VIL-CIBEC) 848

371.694
RELATÓRIO da Comissão de Avaliação do projeto EDUCOM. Designação conforme Portaria nº 418, de 16/07/86 — MEC/SG/SEINF. Brasília, [1986?]. 30p.

A Comissão Especial de Informática de Educação, no ano de 1983, faz a convocação das instituições de ensino superior para apresentarem projetos na área, visando à implantação de centros-piloto e formando equipes multidisciplinares. A mudança de governo atrasou o repasse de verbas, e o início do trabalho específico, com suporte financeiro dos projetos, deu-se em 1985. Relata o trabalho, de um ano e meio, das universidades federais do Rio de Janeiro, Pernambuco, Minas Gerais e Rio Grande do Sul e de algumas escolas estaduais.
(JS-CIBEC) 849

371.694
SANTOS, Acácia A. Angelidos, SOLY, Maria Cristina Azevedo, SILVA, Maria Helena G. Frem Dias da. A situação atual da utilização da informática na educação: um estudo piloto realizado em algumas escolas da rede particular de ensino da cidade de Campinas-SP. *R. Univ. S. Francisco*, Bragrança Paulista, v.7, n.2, p.1-12, 1989. (Psicologia, 7).

Análise qualitativa dos resultados quanto à influência da informática na educação. Através

de questionário constatou que a utilização de equipamento computadorizado está antes servindo como elemento de *marketing* do que garantindo o processo ensino-aprendizagem junto às escolas de 1º e 2º graus.
(LNMC-CIBEC) 850

371.694
TENÓRIO, Robinson Moreira. *Computadores no ensino:* máquinas abstratas para um ensino concreto. Salvador, 1989. 174p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFBA.

Crítica ao emprego de computadores como tecnologia educacional. Destaca a sua importância pedagógica, não somente de forma lógica e histórica, mas em função da simplicidade de estrutura e operação, o que tornao seu uso apropriado para o ensino de 1º e 2º graus.
(ODS-CIBEC) 851

371.695
SOARES, Maria Inês Bizzotto. Advinhações. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.39, p.14-19, maio/jun. 1989.

Apresenta uma série de advinhações para estimular o interesse dos alunos da pré-escola.
(MMF-FE/UFMG) 852

371.7 — Higiene e saúde escolar

371.7
GOLFETO, José Hercules, LOUREIRO, Sonia Regina. Avaliação multidisciplinar das características comportamentais e das condições de saúde de um grupo de crianças de um parque infantil de Ribeirão Preto. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.41, n.1, p.99-109, fev. 1989.

O procedimento de avaliação de 11 meninos com idades de 8 a 11 anos envolveu: exame físico, exames complementares, exame neurológico evolutivo (ENE), exame neurológico tradicional (ENT), exame psicológico, avaliação psicodiagnóstica através das técnicas WISC, Bender e Rorschach, e entrevistas estruturadas com mães e professora. A integração dos resultados revelou a precariedade das condições de saúde do grupo como um todo, tanto nos aspectos físicos como nos elementos ligados à adaptação. Considerando que se tratava de um grupo sem queixas, que não havia sido encaminhado para atendimento clínico, ressaltam-se as dificuldades encontradas pelo clínico na aplicação de suas técnicas de avaliação e intervenção, quando trabalha com uma população com condições desfavoráveis de desenvolvimento.
(do original) 853

371.893 — Festas estudantis

371.893
BOTTEL, Ivanda Alvarenga. Nada melhor que uma festa. *AMAE*

Educ., Belo Horizonte, v.22, n.203, p.35-41, maio 1989.

Apresenta sugestão para organizar uma festa junina na escola.
(MMF-FE/UFMG) 854

371.893
MENDONÇA, Gilberto Augusto de, SOUZA, Marcos Luiz de. Quadrilha francesa. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.203, p.42-43, maio 1989.

Apresenta, dentro das danças folclóricas, a marcação inteira de uma quadrilha francesa, como é dançada nas festas juninas em todo o Brasil.
(PTRM-CIBEC) 855

372 — Educação pré-escolar

372
AGUIAR, Ritamaria, ADORNO, Sandra. Musicoterapia comunitária: preventiva e profilática. *Integ. SESPE*, Brasília, v.2, n.4, p.31-33, out./nov./ dez. 1989.

Atuação não verbal, destinada a crianças de 2 a 7 anos, verifica o afloramento do ISO (características pessoais formadas pela hereditariedade folclórica) que proporciona: EUTONIA (organização da autoimagem); RELAÇÕES (esquema corporal); FUNÇÕES (percussão corporal); PESQUISA (descoberta e pensamento reflexivo); SONORIDADE (com objetos sonoros não convencionais); VÍNCULO (através das dramatizações). Resgata e estabelece vínculos e noções de referência familiar.
(LNMC-CIBEC) 856

372
CAMPOS, Maria Machado Malta. As organizações não-governamentais e a educação pré-escolar. *ANDE*, São Paulo, v.8, n.14, p.27-32, 1989.

Texto do item 4 do relatório-diagnóstico da situação da educação pré-escolar na região metropolitana de São Paulo. Aponta algumas questões para a reflexão sobre a prestação de serviços proporcionadas pelas organizações não-governamentais (ONGs), destacando a assistência à criança pequena.
(PTRM-CIBEC) 857

372
DEMO, Pedro. Qualidade formal e política na pré-escola. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 1ª parte, v.22, n.207, p.23-26, out. 1989; 2º parte, v.22, n.208, p.26-30, nov. 1989.

A Constituição obriga o Estado a oferecer ensino de qualidade, em quantidade suficiente, e a cumprir os preceitos da universalização do ensino. Isto só poderá ser atingido através de uma formação profissional, instalações e remuneração adequadas.
(ODS-CIBEC) 858

372
FELTRAN, Regina Célia de Santis. *A presença da orientação*

educacional na pré-escola brasileira. São Paulo, 1989. 176p. Tese (Doutorado em Educação) — USP.

Mostra o papel da orientação educacional (OE) no desenvolvimento do País, atuando nos níveis profissional e pré-escolar. Neste, propõe o desempenho da OE na função de inserir o conhecimento do aluno e sua realidade social nas decisões curriculares, isto é, a OE encarregada de: 1) identificar o aluno da pré-escola; 2) mostrar os fins da ação educativa; 3) levantar as funções da pré-escola no contexto da democratização.
(MATCS-CIBEC) 859

372
GONZAGA, Elenice da Costa. Quem conta um conto... *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.204, p.38-41, jun. 1989.

A arte de contar estórias exige sensibilidade, empatia com os ouvintes. Na pré-escola o narrador deve sentar em frente às crianças em semicírculo, escolher com atenção as estorinhas quanto a: conteúdo, enredo, linguagem, texto e personagens adequados aos alunos do pré-escolar. As estorinhas devem ser apresentadas de modo variado, como, por exemplo: livro com ilustrações, livros de argolas, projeção de transparências, *slides*, flanelógrafo, gravuras, teatrinho, cineminha, etc.
(PTRM-CIBEC) 860

372
MICHEL, Margarida Magda Machado. O circo — unidade de estudo para o pré-escolar. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.201, p.27-29, mar. 1989.

Uma unidade de estudo: o circo com todos os passos a serem seguidos pelo professor até sua culminância.
(PTRM-CIBEC) 861

372
MINISTÉRIO, Léa Lêda Antonini. Contando histórias de família. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.203, p.27-29, maio 1989.

Com canções, poesias, histórias, gravuras, etc., leva-se a criança da pré-escola a falar da sua família e da família em geral.
(PTRM-CIBEC) 862

372
MORAES, Euzi Rodrigues. Linguagem, pré-escola e prontidão. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.3, p.16-18, jun. 1989.

Ressalta que a passagem da pré-escola para a 1ª série não pode ser dolorosa para a criança. A escola precisa continuar sendo entendida como lugar de alegria e folguedo, baseando-se em três pontos: a brincadeira, a atividade mental e a interação com o mundo.
(VRVA-FE/UFRGS) 863

372
PINAZZA, Mônica Appezzato. *Recursos didáticos na pré-esco-*

la. Um estudo baseado em depoimentos de professores. São Paulo, 1989. 165p. Dissertação (Mestrado em Educação) — USP.

Investiga os tipos de recursos didáticos encontrados na educação infantil e a forma como vêm sendo empregados; analisa os depoimentos dos professores vinculados às redes de ensino estadual, municipal e particular de Piracicaba, SP. Discute, com base nos objetivos, as funções e metodologia de trabalho da pré-escola e a formação do profissional desta área.
(MLAF-CIBEC) 864

372
ROSALEN, Marilena Aparecida de Souza. *A educação pré-escolar em Piracicaba*. Piracicaba, 1990. 105p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNIMEP.

Conhecer mais sobre a pré-escola no Brasil, retomando sua política e suas funções, pesquisar a respeito do funcionamento das pré-escolas de Piracicaba: modelos e métodos de educação pré-escolar e expectativas dos pais.
(JS-CIBEC) 865

372
ROSEMBERG, Fúlvia. A educação da criança pequena, a produção de conhecimento e a universidade. *Cad. ANPED*, Brasília, n.1, p.57-64, 1989.

A educação pré-escolar tem sido insuficiente, assistencialista, emergencial, fragmentada, centralizada (burocrática e financeiramente), o que reflete a ausência de uma política coerente e integrada. A universidade também não tem uma produção de conhecimento que atenda a essa modalidade de educação.
(PTRM-CIBEC) 866

372
SCHMIDT, Tânia. A criança se constrói na pré-escola [Entrevistada por Nilson de Souza]. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.33, p.24-25, set. 1989.

Entrevista que relata a experiência prática de ensino pré-escolar, que deve fazer com que a criança sinta prazer, pois é uma construção do ser humano para a vida. O professor tem que possuir formação especializada e acima de tudo ser pesquisador.
(VIL-CIBEC) 867

372
SOARES, Maria Inês Bizzotto. Educação psicomotora na pré-escola: 2 anos, 3 anos. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.40 p.5-6, jul./ago. 1989.

Sugere atividades psicomotoras na pré-escola, abrangendo: equilíbrio, estruturação temporal, estruturação espacial e tonicidade.
(MMF-FE/UFMG) 868

372
SOARES, Maria Inês Bizzotto. Ginástica historiada no pré-escolar. *R. pedag.*, Belo Hori

zonte, v.7, n.37, p.43-44, jan./fev. 1989.

Esclarece que a atividade é desenvolvida pela professora que conta uma história e os alunos a acompanham fazendo gestos, expressões faciais e movimentos corporais ditados pelo enredo. Dá exemplos de histórias que podem ser utilizadas.
(RPMP-FE/UFMG) 869

372
SOARES, Maria Inês Bizzotto. Jogos e brincadeiras no pré-escolar. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.38, p.9-15, mar./abr. 1989.

Apresenta a afirmativa de que a brincadeira leva a criança da fase pré-escolar a aprender. Afirma a necessidade da brincadeira ser planejada, orientada e avaliada, apoiada por um bom material que pode ser confeccionado pela criança ou pela professora. Sugere que a professora participe junto com a criança, passando-lhe mais segurança, incentivo e interesse. Exemplifica com alguns exercícios a atividade mencionada.
(RPMP-FE/UFMG) 870

372
SOARES, Maria Inês Bizzotto. O ritmo na pré-escola. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.40, p.13, jul./ago. 1989.

Sugere atividades para desenvolvimento do ritmo nas crianças da pré-escola.
(MMF-FE/UFMG) 871

372
SOARES, Rosana Miguel de Aragão. Por que Ciências Naturais na pré-escola? *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.5 p.21-22, out. 1989.

Trabalhar conhecimentos de Ciências Naturais significa estimular a criança a observar, explorar e investigar. Significa também experimentar com ela, estimulando sua curiosidade e aproximando-a da natureza.
(VRVA-FE/UFRGS) 872

372
SOLUÇÃO de emergência: classes comunitárias ampliam atendimento pré-escolar em São Paulo: *Dois Pontos*, Belo Horizonte, v.2, n.10, p.37-38, dez. 1989.

Apresenta o programa de classes comunitárias desenvolvido em São Paulo.
(MMF-FE/UFMG) 873

372(814.1)
UM ASSUNTO puxa o outro: o trabalho a partir de um tema gerador. Aracajú: UFS, DED: SEED, SE, 1989. 26p.

Síntese de amostras da produção escolar desenvolvida por crianças, professores e pedagogos das pré-escolas públicas de Aracajú, atendidas pelo projeto de pesquisa "Influência da Pré-Escola Pública no Processo de Alfabetização" (um estudo de tendências da pré-escola pública de Aracajú e possíveis alterna-

tivas de ação), com a finalidade de servir de intercâmbio de experiência e de debates sobre a ação da pré-escola voltada para a educação da criança das classes populares.
(ODS-CIBEC) 874

372.13
BUJES, Maria Isabel Edelweiss. HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *O pedagógico na pré-escola:* das intenções à realidade. Porto Alegre: UFRGS, 1989. Relatório de pesquisa.

Analisa a questão da ação pedagógica na pré-escola, com o intuito de colaborar para que professores e alunos de habilitação pré-escolar atinjam uma compreensão mais crítica acerca da realidade da sua área de estágio. A pesquisa foi desenvolvida junto à Fundação de Educação Social e Comunitária na cidade de Porto Alegre, RS.
(ODS-CIBEC) 875

372.3 — Atividades de ensino pré-escolar

372.3
GRANATO, Fernando. Subnutrição marca pré-escola. *O Est. S. Paulo*, São Paulo, 7 maio, p.32, 1989.

Comenta resultados de pesquisas médicas sobre a subnutrição de crianças da pré-escola em São Paulo (capital). Essas pesquisas chegaram à conclusão de que as crianças precisam mais de alimentos do que de escolas, pois o seu peso e altura estão muito abaixo dos padrões internacionais.
(MC-CIBEC) 876

372.32
PAULINO, Maria da Conceição de Pinho. *Análise do cotidiano de uma pré-escola da rede estadual.* São Paulo, 1989. 151p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-SP.

Investiga o fenômeno educacional da pré-escola em Mariana, MG, através de pesquisa qualitativa para verificar qual o papel da escola Y no contexto social. Conclui que entre os professores não há um consenso quanto ao que deve ser uma pré-escola e que a instituição pesquisada é vista como instrumento de escolarização da criança, onde ela deve permanecer durante o horário de trabalho dos pais. Ela tem um padrão médio de escola pública e cumpre a expectativa dos pais.
(JRC-CIBEC) 877

372.36
MOURA, Maria Aparecida Andrade. Educação pré-escolar: educação psicomotora na escola. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.202, p.13-14, abr. 1989.

Considera indispensável a educação psicomotora na escola básica, como instrumento impul-

sionador do rendimento escolar, e apresenta sugestões de atividades para crianças da 1ª à 4ª série.
(MC-CIBEC) 878

372.36
OLIVEIRA, Eduardo Calil de. A pedagogia construtivista e o papel da intervenção prática. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.5, p.14-17, out. 1989.

Analisa trabalho com intervenções gráficas proposto a crianças do pré (seis a sete anos), estabelecendo o vínculo entre a teoria e a prática pedagógica.
(VRVA-FE/UFRGS) 879

372.41 — Alfabetização. Leitura

372.41-055.2(1-22)
A MULHER como agente de desenvolvimento da sociedade rural. Porto Alegre: FEPLAM, 1989. 1v. anexos. Relatório de pesquisa.

A primeira etapa do projeto realizou-se de 1985 a 1987. Dando continuidade ao trabalho iniciado, a FEPLAM elaborou o Projeto Mulher Rural: 1987-1990, envolvendo as comunidades dos municípios de Getúlio Vargas e Sananduva. A ação pedagógica para solução de problemas específicos desenvolve cursos diretamente vinculados às atividades cotidianas das mulheres, utilizando programas de rádio e jornal comunitário. Alguns cursos são: preparação em corte e costura, pintura em tecidos e em vidros, arranjos florais, congelamento, artesanato em palha de milho e outros. Destaca a elaboração de "cartilhas populares" como resultado da apropriação de técnicas de registro dos assuntos elaborados nos cursos.
(RAO-CIBEC) 880

372.41
ALENCAR, Rita Maria de Melo. *Análise da avaliação do Ciclo Básico de Alfabetização das escolas estaduais de 1º grau de Minas Gerais*. Rio de Janeiro, 1989. 82p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRJ.

Analisa a avaliação da proposta do Ciclo Básico de Alfabetização (CBA), realizada pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) nas escolas estaduais de 1º grau e relatada no documento *Ciclo Básico de Alfabetização: avaliação 85/86* (1987). Mostra os aspectos metodológicos e substantivos da avaliação e sua adequação às diretrizes propostas para a alfabetização.
(ACD-FE/UFRJ) 881

372.41
CARVALHO, Maria da Anunciação Duarte. A escrita da criança da classe popular. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.202, p.18-21, abr. 1989.

Facilita o ensino da escrita às crianças de classes populares na faixa etária de três a seis anos, oferecendo sugestões às professoras. Indica vários processos para a professora se identificar com o mundo mágico da criança.
(MC-CIBEC) 882

372.41
MACEDO, Maria Greice Santos. *Investindo na leitura:* o programa oficina da palavra. Rio de Janeiro, 1989. 164p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRJ.

Descrição de um método criado para auxiliar a prática da leitura, desenvolvido com alunos da quarta série do primeiro grau de escola da rede pública do Rio de Janeiro. Baseado na teoria do jogo de Jean Piaget, o método apresenta-se nas seguintes etapas: 1) o contato com o material para as primeiras elaborações simbólicas; 2) insistência sobre o material, analisando os aspectos depreendidos, para as principais representações coletivas dos dados coletados e já simbolizados individualmente; 3) associações e discussão ideológica dos elementos analisados, para a construção de um sentido geral do material lido.
(ODS-CIBEC) 883

372.41
MELLO, Lélia Erbolado. Como reunir leitura e escrita. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.2, p.4-5, abr. 1989.

Comenta a obra de Maria Alice S. Souza, "Construindo a leitura e a escrita", que reflete sobre uma prática alternativa em alfabetização.
(VRVA-FE/UFRGS) 884

372.41
OLIVEIRA, Eduardo Calil de. Leitura e interação. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.3, p.4-7, jun. 1989.

Relato de prática pedagógica em que a leitura não é tratada como ato silencioso e individual, mas sim como uma possibilidade de interação. Crianças em dupla realizam a leitura, interagem e trocam informações.
(VRVA-FE/UFRGS) 885

372.411
COSTA, Rita de Cássia Maria e Silva. *Leitura como prática discursiva*. Vitória, 1989. 258p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFES.

Análise teórico-prática desenvolvida a partir de um estudo de caso realizado numa escola pública de 3ª série do 1º grau, no Espírito Santo, integrante do projeto de pesquisa Experiência de Alfabetização. Tem como meta conhecer o processo de significação obtido durante a prática de leitura. Observou que há necessidade de aplicação da leitura como prática discursiva, onde as relações sociais e históricas se-

jam esclarecidas, em que o prazer e a descoberta proporcionem à criança o desejo de ler e escrever.
(ODS-CIBEC) 886

372.411
SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. *Freinet:* evolução histórica e atualidades. São Paulo: Scipione, 1989. 239p.

Aborda a evolução histórica da pedagogia Freinet, as invariantes pedagógicas, atualidades da pedagogia Freinet e conclusões.
(FDE) 887

372.412
COSTA, Ana Maria. Didática da leitura. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.39, p.39-40, maio/jun. 1989.

Analisa os tipos de leitura, as habilidades necessárias e as dificuldades.
(MMF-FE/UFMG) 888

372.415
ALFABETIZAÇÃO. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.3, p.22, jun. 1989.

Ao instituir 1990 como o Ano Internacional da Alfabetização, a UNESCO chama enfaticamente a atenção dos Estados membros para que organizem ações efetivas em todas as regiões, a fim de erradicarem o analfabetismo antes do ano 2000.
(VRVA-FE/UFRGS) 889

372.415
ALVARENGA, Daniel, NICOLAU, Eunice, SOARES, Magda Becker et al. Da forma sonora da fala à forma gráfica da escrita: uma análise lingüística do processo de alfabetização. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.16, p.18-39, out./dez. 1989.

Investiga as estratégias que utilizam os alfabetizados ao buscar transferir a forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita. Aponta as categorias de erros cometidos e como os explicam os alfabetizados e a lingüística.
(VRVA-FE/UFRGS) 890

372.415
BARBOSA, Tião. Crianças aprendem errando e descobrindo por si mesmas. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.33, p.26-29, set. 1989.

Descreve proposta de alfabetização que mistura idéias de Paulo Freire e Emilia Ferreiro. A alfabetização é vista como um processo livre e criativo que leva anos para se completar.
(VIL-CIBEC) 891

372.415
BRENNER, Theresinha de Moraes. Uma breve análise do Manual de Alfabetização. *Consciência*, Palmas, PR, v.3, n.1, p.7-18, jan./jun. 1989.

Além de fatores associados à política educacional — como o desincentivo à pesquisa univer-

sitária e no 1º grau, a descaracterização da função primordial das secretarias de educação e delegacias de ensino devido à total burocratização que sofreram nos últimos 20 anos, e a conseqüente desqualificação do professor e pobreza das escolas dos centros e periferias urbanas —, causas outras, decorrentes do tardio desenvolvimento científico da lingüística, retardaram o avanço e a renovação do ensino da língua moderna no Brasil. As cartilhas analisadas — Sítio do Pica-Pau Amarelo e a Cartilha Mágica — são elaboradas em nível nacional, possuindo um alto nível de circulação no mercado; falta, na sua elaboração, melhor assessoramento lingüístico.
(JS-CIBEC) 892

372.415
CADEMARTORI, Lígia. Era uma vez o beabá. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.2, p.7, abr. 1989.

Reflete sobre o conceito de alfabetização, salientando a importância da integração da narrativa no processo de alfabetizar.
(VRVA-FE/UFRGS) 893

372.415
CARDOSO, Maria Tereza Lunardini. Alfabetização: um desafio escolar. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.18, n.71, p.55-58, jan./mar. 1989.

Enquanto o sistema educacional tenta fugir cada vez mais de sua principal função (ensinar), os métodos e a qualidade do ensino não são questionados pelo educador, contentando-se este em reproduzir apenas conteúdos defasados e a utilizar métodos inadequados ao contexto e à realidade do aluno. O conceito de prontidão para a aquisição da leitura e da escrita é mais um desafio que compromete o professor e o sistema escolar como um todo.
(JS-CIBEC) 894

372.415
CARLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e lingüística*. São Paulo: Scipione, 1989. 289p.

Aborda a alfabetização do ponto de vista da lingüística, discutindo o papel dessa ciência no ensino do Português. Faz uma análise dos fatos da fala, ressaltando aspectos da fonética e variação dialetal para, em seguida, tecer algumas considerações sobre a escrita e sobre o conceito do ato de ler.
(ODS-CIBEC) 895

372.415
COELHO, Nelly Novaes. Pedagogia da imagem *versus* pedagogia do texto. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.4, p.7-8, ago. 1989.

Ressalta a utilização da imagem ou da linguagem visual como um instrumento privilegiado a ser usado pelos educadores durante o período em que a cri-

ança é preparada para o universo simbólico da leitura e escrita.
(VRVA-FE/UFRGS) 896

372.415
CORAZZA, Sandra Mara. *O período preparatório na 1ª série do 1º grau em escolas municipais de Porto Alegre:* ritual de passagem. Porto Alegre, 1989. 336p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RS.

Descreve o processo de alfabetização em dez escolas municipais de Porto Alegre através da caracterização dos professores, alunos, prática pedagógica e didática envolvidos. Sugere modificação deste processo, de tal maneira que a criança se liberte do estigma social "carente", longe de ser submetida às exigências do sistema e da escola.
(MATCS-CIBEC) 897

372.415
COSTA, Dóris Anita Freire. A alfabetização do difícil. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.205, p.17-23, ago. 1989.

As teorias de Emilia Ferreiro, Piaget e Ana Teberosky estão sendo utilizadas, na prática, através de um trabalho construtivista realizado com crianças em situação de fracasso escolar e com dificuldades de aprendizagem. Conta sua experiência de como conseguiu alfabetizar crianças que já tinham cursado a 1ª série cinco até sete vezes.
(PTRM-CIBEC) 898

372.415
DUARTE, Maria Auxiliadora. Emilia Ferreiro e a lecto-escrita. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.208, p.24, nov. 1989.

Apresenta a síntese do curso, oferecido no 21º Encontro da AMAE, sobre a teoria de Emilia Ferreiro.
(MMF-FE/UFMG) 899

372.415
FERRAZ, Cláudia Ribeiro. Uma revolução na ótica do que ensinar e aprender. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.28, p.12-18, mar. 1989.

Nas idéias de Emilia Ferreiro não é o professor quem ensina a ler e escrever, mas é a criança que constrói seu próprio processo de leitura e de escrita. Para ter sucesso na alfabetização, a criança não precisa vir de um ambiente culto e ter prontidão.
(VIL-CIBEC) 900

372.415
FLORES, Terezinha M. Vargas. Alfabetização começa com a leitura do mundo: vivências dão significado à aprendizagem. *R. do Prof.*, Porto Alegre, v.6, n.2, p.28-29, abr./jun. 1989.

Relato de experiência com alfabetização, realizada em uma

vila de Viamão, RS, seguindo idéias de Emilia Ferreiro, Paulo Freire e Piaget.
(VRVA-FE/UFRGS) 901

372.415
FRARE, José Luiz. A evasão cresce e eleva o índice de analfabetismo. *Nova Esc.* São Paulo, v.4, n.33, p.47, set. 1989.

Apesar das possibilidades de acesso ao ensino básico, aumentou o índice de analfabetismo e a fuga da escola, atribuídos ao baixo nível de vida da grande maioria de crianças e adolescentes de zero a 17 anos. É o que mostram as pesquisas realizadas entre 1981, 1983 e 1986 pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
(VIL-CIBEC) 902

372.415
FREITAG, Barbara. Alfabetização e linguagem. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.70, n.166, p.317-345, set./dez. 1989.

Entre 1985 e 1988 foi realizada em Brasília uma pesquisa sobre dois métodos de alfabetização: o tradicional, usando livro, e o experimental, usando as técnicas de Piaget. Trezentas crianças participaram, sendo constatado que, ao final de três anos, as crianças submetidas à metodologia experimental não apresentavam nenhuma vantagem em relação às crianças alfabetizadas pela metodologia tradicional.
(PTRM-CIBEC) 903

372.415
FURLANETTO, Maria Marta. Por uma teoria do texto e da leitura. *Consciência*, Palmas, v.3, n.2, p.64-72, jul./dez. 1989.

Questiona o tratamento metodológico do texto e da leitura, salientando que o ato da leitura e da escrita são dois momentos de um mesmo processo: a interação pela linguagem. Observa que os professores necessitam de conhecimentos pedagógicos para a sua prática.
(ODS-CIBEC) 904

372.415
GUZZO, Raquel Souza Lobo. Análise de tarefas em materiais preparatórios e de alfabetização. *R. Fac. Educ. USP*, São Paulo, v.15, n.2, p.202-225, jul./dez. 1989.

Os materiais didáticos destinados à alfabetização vêm sendo publicados e colocados à disposição do professor sem que, para isso, sejam considerados seus aspectos de estruturação, organização em tarefas e seqüência de complexidade. Identifica elementos instrucionais e respostas em materiais impressos das séries iniciais, comparando-os segundo exigências de

aprendizagem e avaliação da seqüência de tarefas nas dimensões de cognição e memória.
(VIL-CIBEC) 905

372.415
O JOGO do corpo humano. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.28, p.19, mar. 1989.

Jogo, utilizando letras do alfabeto escritas em fichas e um caderno de anotações, para formação de palavras relacionadas com o corpo humano. Leva o aluno a desenvolver habilidades de ordenar, classificar e relacionar palavras a um determinado tema.
(VIL-CIBEC) 906

372.415
KOHL, Rosana, YUNES, Eliana. A contribuição da literatura infantil para o domínio da alfabetização. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.5, p.12-13, out. 1989.

Reflexão em torno da pertinência do discurso literário infantil no processo de aquisição da língua escrita.
(VRVA-FE/UFRGS) 907

372.415
KURTZ, Adriana. Alfabetizar: uma proposta nada tradicional. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.2, p.3, abr. 1989.

Em entrevista, Esther Grossi fala como surgiu e se desenvolveu o GEEMPA (Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação), ressaltando suas conquistas após 19 anos de existência.
(VRVA-FE/UFRGS) 908

372.415
LADEIRA, Cleacy Gomes, CORRÊA, Marli Ramos Pereira, DURÃES, Regina Márcia da Glória. Ortografia: um desafio, uma proposta. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.201, p.2-12, mar. 1989.

A necessidade de melhorar a ortografia dos alunos de segunda série deu origem a este trabalho, cujos erros foram classificados de acordo com as categorias de Carraher. As estratégias usadas foram: ação, leitura e ortografia, leitura coletiva ou oficina literária e produção de textos.
(PTRM-CIBEC) 909

372.415
LEHENBAUER, Silvana. Sugestões para o trabalho educativo da etapa pré-operatória. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.6, p.16-17, dez. 1989.

Trata das relações assimétricas como um dos princípios de todo o trabalho educativo da etapa pré-operatória.
(VRVA-FE/UFRGS) 910

372.415
MALLMANN, Marly Therezinha. Alfabetização: reflexões e possíveis caminhos. *Est. leopold.*, São Leopoldo, v.25, n.113/114, p.81-84, nov./dez. 1989. (Educação 2 e 3)

Para se chegar a uma ação real na alfabetização, são necessárias uma ação e decisão políticas de querer desvendar os mitos que cercam o ato pedagógico e assumir um compromisso coletivo numa campanha de todos e de cada um. Isto será possível na medida em que se assumir um metodologia participativa, se descentralizar a administração, se permitir a autogestão e a participação local.
(PTRM-CIBEC) 911

372.415
MANZANARES, Vera Lúcia Aparecida Gachet. A história de uma experiência. In: RELATOS de experiências premiadas 1989. Brasília: MEC, 1989.

Relata uma experiência de alfabetização cujos resultados aconselham: não desprezar a prática antiga, mas modificá-la com novos conhecimentos; não passar o conteúdo pronto para o aluno, mas deixar que ele o complete; repudiar o conceito de incapacidade das classes populares; não aceitar a situação da escola, mas colocar desafios; reconhecer que a técnica e o estudo são necessários a uma boa prática pedagógica; colocar o professor como aprendiz da luta coletiva.
(MC-CIBEC) 912

372.415
MARTINCOWSKI, Terezinha Maia. *Estudo da passagem da etapa pré-alfabética para alfabética, em crianças de 1ª série*. São Carlos, 1989. 133p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFSCar.

Pesquisa a passagem da etapa pré-alfabética para a alfabética através de entrevistas com crianças de primeira série, avaliando a correspondência fala/escrita, noção de linguagem, representação da dimensão sonora e habilidade de efetuar operação de análise e síntese. Constata que a criança utiliza estratégias diferentes: para a leitura, uma forma global, e para a escrita, estratégias analítico-fonológicas.
(ODS-CIBEC) 913

372.415
MELLO, Heliane Gramiscelli Ferreira de (Coord.). *Ortografia nas séries iniciais do 1º grau:* proposta de metodologia alternativa. Belo Horizonte: UFMG, 1989. 162p. Relatório técnico-científico final.

Propõe uma prática metodológica, dentro da perspectiva construtivista, para o ensino básico, de forma que a alfabetização não gere conflito entre a linguagem cotidiana e a utilizada na escola. Apresenta um glosário de palavras contextualizadas que envolve dificuldades ortográficas, com o objetivo de sistematizar as regras inferidas e formuladas pelos alunos, facilitando-lhes a identificação e correção dos erros cometidos, envolvendo-os em atividades que lhes proporcionem

uma maior conscientização da necessidade de melhorar a qualidade da escrita correta numa linguagem bem estruturada que vai ao encontro dos interesses e do seu grau de maturidade.
(MLAF-CIBEC) 914

372.415
MELLO, Lélia Erbolato. Alfabetização e lingüística. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.6, p.3-4, dez. 1989.

Analisa a obra "Alfabetização & Lingüística" de Luis Carlos Cagliari, cujo tema central é um estudo lingüístico da alfabetização.
(VRVA-FE/UFRGS) 915

372.415
MELLO, Lélia Erbolato. Viagem apaixonante. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.1, p.11, fev. 1989.

Analisa o livro de Eglê Pontes Franchi, "Pedagogia da Alfabetização", em que são descortinadas as etapas e estratégias que envolvem o processo de alfabetização.
(VRVA-FE/UFRGS) 916

372.415
MENDES, Rosa Emília de Araújo. Invertendo os caminhos da prática educativa. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.204, p.2-6, jun. 1989.

Compara a prática educativa condutivista e a construtivista. Atividades executadas pelo professor com seus alunos, tais como leitura oral, leitura silenciosa, ditado, cópia, reproduzir histórias, inventar ou criar uma história e treino ortográfico, levam o aluno a questionar e a interpretar todo o texto que lhe for apresentado.
(PTRM-CIBEC) 917

372.415
NUNES, Solange Maria. Preparando para a alfabetização. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.38, p.20-24, mar./abr. 1989.

Descreve as diversas etapas a serem galgadas pelo aluno, até estar pronto para ser alfabetizado. Apresenta exemplos dessas atividades, descrevendo o objetivo integrado, comportamento esperado e a atividade em si.
(RPMP-FE/UFMG) 918

372.415
OLIVEIRA, Zenaide Ferreira Fernandes de. *Apesar de tudo, bem-sucedidas:* um estudo sobre alfabetização em escolas públicas de periferia. Belo Horizonte, 1989. 249p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFMG.

Descreve práticas escolares utilizadas por professoras alfabetizadoras "bem-sucedidas" na periferia urbana de Belo Horizonte. Relata as dificuldades disciplinares enfrentadas pelas professoras; o comportamento e o desempenho delas; o seu relacio-

namento com os alunos e com os pais de alunos; como se processa a alfabetização; o sentido do período preparatório e o que representam a escola e o saber "ler e escrever" para os alunos.
(MATCS-CIBEC) 919

372.415
OSWALDO, Maria Luiza Magalhães Bastos. *Alfabetização:* a construção histórico-social da linguagem. Rio de Janeiro, 1989. 145p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RJ.

Demonstra como a internalização de uma determinada consciência filosófica influencia a produção do conhecimento. Investiga esta internalização como determinante da prática pedagógica no processo de alfabetização, leitura/escrita, da criança.
(ACD-FE/UFRJ) 920

372.415
PERROTTA, Carmem. Educação de adultos; o atendimento necessário. *ANDE*, São Paulo, v.8, n.14, p.46-50, 1989.

Questiona o conceito de educação de adultos como uma reposição da escolaridade perdida, estabelecendo parâmetros para a adequação dessa modalidade educacional às características do educando. Aponta princípios metodológicos, firmando responsabilidades para esse tipo de atendimento.
(FDE) 921

372.415
PIAZERA, Marli. Por que Piaget na alfabetização? *Cad. CED*, Florianópolis v.6, n.14, p.26-46, jul./dez. 1989.

Enfoca as condições básicas referentes ao processo de desenvolvimento cognitivo da criança e sua relação com a aprendizagem da leitura e da escrita — a alfabetização. Estas considerações são fundamentadas na epistemologia genética de Piaget. A teoria psicogenética explica como se dá a ação e a interação da criança com o mundo exterior, numa visão dinâmica e construtivista do desenvolvimento do conhecimento infantil. A visão do mundo marxista é dinâmica, pois as idéias, os princípios e as categorias estão em constante transformação histórica. Tenta, assim, comparar Piaget e Marx, articulando a teoria construtivista de aprendiziagem com a prática de uma pedagogia progressista em busca de uma visão dialética da educação.
(VRVA-FE/UFRGS) 922

372.415
PIMENTEL, Mariazinha. [Entrevistada por Rosangela Guerra]. Sem afeto, não há alfabetização. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.32, p.22-24, ago. 1989.

Problemas de aprendizagem na fase de alfabetização devem-se aos sentimentos da criança e às questões pedagógicas. Para

que ocorra a aprendizagem é necessário que as funções orgânicas, corporais, afetivas e emocionais estejam em harmonia, além da relação afetiva entre professor e aluno.
(VIL-CIBEC) 923

372.415
SARAIVA, Rosália Alvim. Alfabetização: uma proposta em ação. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.5, p.10-11, out. 1989.

A partir de reflexão sobre o marco doutrinal da escola, analisa a caminhada do Colégio Bom Conselho, RS, em relação à atual proposta de alfabetização abraçada pela escola.
(VRVA-FE/UFRGS) 924

372.415
SILVA, Zilá Aparecida Peigo de Moura e. Criando a necessidade de ler: relato de uma experiência. *Didática*, Marília, v.25, p.87-98, 1989.

Experiência realizada com crianças de uma creche, no interior do Estado de São Paulo, deu origem a algumas especulações sobre uma possível metodologia para ser aplicada no processo de aquisição da leitura para crianças de famílias de baixa renda. O método baseia-se na maneira como a criança observa o mundo, nos esquemas que desenvolve para a interpretação desta realidade. Acredita-se que a criança estabelece uma relação entre a palavra e o objeto que representa, assim como os sons emitidos que elas pronunciam, tornando possível perceber uma unidade.
(ODS-CIBEC) 925

372.415
SOARES, Magda Becker. *Alfabetização no Brasil*: o estado do conhecimento. Brasília: INEP: REDUC, 1989. 151p.

Estado da arte sobre alfabetização de crianças no processo de escolarização regular. A análise de 109 artigos e 75 teses e dissertações, publicadas de 1954 a 1986, revela os temas privilegiados (proposta didática, 17%; prontidão, 14%; dificuldades de aprendizagem, 10%; etc.; as diferentes perspectivas teóricas psicológicas, 43%; pedagogia, 27%; lingüística, 9%; etc.) e os ideários pedagógicos identificados nos textos (pedagogia renovada, tecnicista, progressista, libertadora e análise crítico-reprodutivista).
(RAO-CIBEC) 926

372.415
SOARES, Magda Becker. Um encontro que deu certo. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.208, p.18-22, nov. 1989.

Palestra apresentada no 4º Congresso Nacional de Educação Pré-Escolar e 21º Encontro da AMAE, cujo título original é "Alfabetização na Pré-Escola: da discussão polêmica à análise do comportamento cultural da so-

ciedade atual". É falso o pressuposto de que somente através da escolarização o indivíduo terá acesso ao mundo da escrita. Antes de ingressar na escola, durante e após o processo, está acontecendo uma "alfabetização" que ultrapassa a simples aquisição das habilidades de ler e escrever.
(RAO-CIBEC) 927

372.415
SOARES, Magda Becker [entrevistada por: Cássio Murtinho e Maria da Anunciação Duarte Carvalho]. As palavras são metralhadoras. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.203, p.6-7, maio 1989.

A criança chega na escola usando um dialeto popular e sai alfabetizada em um dialeto de prestígio. A criança deve ser bidialetal, deve aprender que o dialeto dela não esta errado, mas deve também saber que o outro é importante para que ela tenha as mesmas armas da classe dominante.
(PTRM-CIBEC) 928

372.415
SOUZA, Ana Márcia. O Pará dá os primeiros passos contra o "funil" da primeira série. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.35, p.26-29, nov. 1989.

O baixo índice de alfabetização levou a Secretaria de Educação a combater a evasão e a repetência, na 1ª série, criando os Centros de Ensino Básico (CEBs). O curso de reciclagem foi oferecido aos professores para se adaptarem à nova metodologia de alfabetização.
(VIL-CIBEC) 929

372.415
TIGRE, Adriana. Uma rede voltada para a organização popular. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.35, p.32-34, nov. 1989.

A experiência desenvolvida pelas escolas comunitárias, criadas há 20 anos pela Arquidiocese de Olinda e Recife, é comprometida com a educação popular. Atuam em nível de pré e alfabetização de crianças, adolescentes e adultos, além de turmas de educação integrada, com recursos da própria comunidade.
(VIL-CIBEC) 930

372.415
VILARINHO, Lúcia Regina Goulart (Coord.). *Pesquisa-ação em classes de alfabetização da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro:* relatório final. Rio de Janeiro: UFRJ, 1989.

Analisa a problemática do ensino-aprendizagem com vistas à imediata alteração na prática pedagógica de três grupos de docentes: regentes, acompanhadores e equipe técnico-pedagógica. Verifica os fatores amplos (extracontexto da sala de aula) e outros mais específicos (internos à sala) enquanto facilitadores ou

inibidores do processo de alfabetização. Os resultados do estudo sugerem a exposição das crianças a uma prática dirigida para uma relação prazerosa com a leitura/escrita; a conscientização dos docentes sobre a complexidade da alfabetização e sobre a necessidade da contínua atualização dos conhecimentos.
(MLAF-CIBEC) 931

372.415:31
BRASIL. MEC. Coordenação de Informações para o Planejamento. *Sinopse estatística de classes de alfabetização e educação pré-escolar*. Brasília, 1989. 86p.

As informações referem-se ao número de estabelecimentos de ensino, pessoal docente e alunado, entre outras.
(ODS-CIBEC) 932

372.415:354.32
ESTUDO preliminar sobre o analfabetismo na administração pública estadual: relatório de pesquisa. Salvador: SAEP/FUNDESP; Brasília: INEP/CNPq, 1989. 156p.

Investiga a incidência do analfabetismo de funcionários da administração pública do Estado da Bahia e suas conseqüências no desempenho de suas funções. O estudo teve a finalidade de servir de elemento para a formação de uma política de desenvolvimento de recursos humanos que desenvolva programas de alfabetização para os servidores em questão.
(ODS-CIBEC) 933

372.415:869.0
SHEREN, Lúcia. Literatura infantil e alfabetização. *Consciência*, Palmas, v.3, n.1, p.28-34, jan./jun. 1989.

A escola deveria permitir a entrada no mundo das palavras escritas e no mundo dos livros de literatura de forma completa, não cortado em pedaços como no livro didático. Sugere que o adulto leia para as crianças em fase de alfabetização, permitindo-lhes a entrada no mundo da literatura mesmo antes do domínio da leitura, dando vários exemplos de livros para essa atividade.
(JS-CIBEC) 934

372.415(1-22)
TASCA, Maria. Alfabetização sem be-a-bá. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.4, p.3, ago. 1989.

Comenta a obra "Alfabetização sem be-a-bá", que pretende ser uma proposta metodológica para o ensino da leitura e da escrita no meio rural.
(VRVA-FE/UFRGS) 935

372.415(7/8=6)
FERREIRO, Emilia. Alternativas para a compreensão do analfabetismo na região. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.14, n.1, p.70-80, jan./jun. 1989.

Discorre sobre as dificuldades de alfabetização na América

Latina. Cita dois tipos dessas dificuldades: a numerosa população adulta não alfabetizada e um sistema educacional incapaz de alfabetizar crianças. Em alguns países, há o problema do bilingüismo com a língua materna sem tradição escrita; em outros, os séculos de escravidão; em todos, o aumento incontido da população. Cita os fatores do fracasso escolar, a aplicação de vários métodos de alfabetização e a necessidade de mudanças qualitativas nesses métodos.
(MC-CIBEC) 936

372.415(81)
FREIRE, Ana Maria Araújo. *Analfabetismo no Brasil*: da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista... São Paulo: Cortez, Brasília: INEP, 1989. 236p. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola, 4)

Analisa vários momentos político-econômicos: período escravista (1534-1850), período jesuítico (1549-1759), período pombalino ou de remodelação iluminista (1759-1808), período da instalação do aparato burocrático do Estado brasileiro (1808-1822), período pós-autonomia política (1822-1850), período republicano (1889-1904-1920). Os acontecimentos apresentados têm como finalidade servir de subsídios para entender o fenômeno do analfabetismo ou de como deve ser lido o contexto político, econômico e ideológico de cada período de nossa história.
(ODS-CIBEC) 937

372.416
CARVALHO, Karen Currie de. Um texto só? *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.4, p.12-14, ago. 1989.

Aponta a necessidade de o professor apresentar várias interpretações para um texto ao trabalhá-lo com os alunos. A leitura única cria uma série de problemas para o aprendiz, que acabará aceitando quaisquer informações sem nada questionar.
(VRVA-FE/UFRGS) 938

372.416
DOIS jogos de faz-de-conta. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.33, p.22-23, set. 1989.

Alunos em fase de alfabetização obtêm resultados positivos com esses recursos. Apresenta dois tipos de atividades: o painel e a barquinha.
(VIL-CIBEC) 939

372.416.2
CARVALHO, Karen Currie de. O bom pode ser ruim? O ruim pode ser bom? *J. da Alfab.*, Porto alegre, n.6, p.12-24, dez. 1989.

Reflete sobre questões que geram muitas perguntas entre os professores: o uso da cartilha e a integração numa sala multisseriada.
(VRVA-FE/UFRGS) 940

372.45 — Alfabetização. Escrita

372.45
DIETZSCH, Mary Julia M. Quem inventou a fala foi Jesus e a escrita foi as professoras... *ANDE*, São Paulo, v.8, n.14, p.64-68, 1989.

Analisa respostas de criança quanto às funções e origens dos sistemas oral e escrito, apoiando-se nas idéias e procedimentos de Luria. Aborda também questões relativas à escrita na escola e fora dela.
(ODS-CIBEC) 941

372.45
FIJALKOW, Jacques, LIVA, Angeline. A cópia de texto como indicador da aprendizagem da língua escrita pela criança. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, parte 1: n.3, p.7-9, jun. 1989; parte 2: n.4, p.9-11, ago. 1989; parte 3: n.5, p.18-21, out. 1989.

Considera que a cópia, longe de ser atividade psicomotriz e mecânica, é um comportamento que depende de fatores psicolingüísticos. A cópia pode revelar o nível da aquisição da língua escrita alcançado por cada indivíduo. Mostra como crianças, distribuídas conforme seu grupo social de origem, se comportam diante de normas gráficas e utilizam a linguagem oral durante transcrições.
(VRVA-FE/UFRGS) 942

372.45
FREITAS, Lia Beatriz de Luca. *A produção de ignorância na escola*. São Paulo: Cortez, 1989.

Análise crítica do ensino da língua escrita na sala de aula, tendo como técnica de investigação as contribuições da pesquisa participante e as teorias de Freire, Piaget e Ferreiro. Enfoca a política da educação e os preceitos didático-metodológicos como parte de uma totalidade a ser transformada, que possibilite uma reversão do quadro atual do ensino de 1º grau, considerando as condições sócio-econômicas dos estudantes das classes populares.
(MLAF-CIBEC) 943

372.45
GONÇALVES, Maria Izabel. Disgrafia e reeducação da escrita. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.38, p.40-42, mar./abr. 1989.

Conceitua, exemplifica e dá sugestões técnicas empregadas para correção da disgrafia.
(MFBG-FE/UFMG) 944

372.45
LAMAS, Ivone Vieira Morais. *Coesão em textos escritos:* análise de referenciação. Belo Horizonte, 1989. 119p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFMG.

Analisa os aspectos lingüísticos e extralingüísticos que estariam relacionados à existência de textos

menos ou mais contextualizados. A análise dos textos verificou os mecanismos de coesão e de referenciação (pessoal, demonstrativa, comparativa), concluindo que não há interação das variáveis nível sócio-econômico, idade, série, tipo de texto e apoio, em relação aos fenômenos estudados. (JS-CIBEC) 945

372.45
MORAES, Wuzi Rodrigues. Escrita alfabética. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, parte 1: n.1, p.9-10, fev. 1989; parte 2: n.2, p.19-21, abr. 1989.

Através da conservação da produção escrita da criança, avalia a perda de segmentos fônicos da escrita alfabética, questiona o papel autoritário da escola e as saídas encontradas pela criança para objetivar seu pensamento no desenvolvimento da escrita. (VRVA-FE/UFRGS) 946

372.45
OLIVEIRA, Waléria Fortes de. O ato criativo no processo de alfabetização. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.3, p.3-4, jun. 1989.

Relato de experiência desenvolvida no projeto "Alfabetização — Leitura e Escrita Produtiva", com crianças de 1ª série da Escola Champagnat, Porto Alegre, RS. (VRVA-FE/UFRGS) 947

372.45
PEREIRA, Maria Cristina Ribeiro. O cotidiano da Escola da Vila (I). *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.1, p.14-16, fev. 1989.

Relato de experiências com alunos de jardim III, tanto na área de lazer quanto na escrita e leitura. (VRVA-FE/UFRGS) 948

372.45
ROCCO, Maria Theresa Fraga. Oral e escrito: secções e intersecções. *Leitura*, Campinas, v.8, n.14, p.25-31, dez. 1989.

Examina estudos que discutem a questão da oralidade e da escrita, pensada em suas especificidades bem como em suas inter-relações e intersecções naturais. Estabelece a ligação entre esses estudos e a atuação de professores que trabalham com língua materna. (FDE) 949

372.46 — Ensino de 1ª a 4ª série: Comunicação e Expressão

372.46
FIAD, Raquel Salek. O professor escrevendo e ensinando a escrever. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.16, p.72-78, out./dez. 1989.

Enfoca a produção da escrita por parte do professor como sujeito dela e não apenas como leitor crítico da produção dos alunos. Revela o caráter processual da escrita e o lugar do sujeito da

linguagem, através do trabalho sobre sua própria escrita.
(VRVA-FE/UFRGS) 950

372.46.2-053.4
GONÇALVES, Ana Maria Zilles. Continuidade tópica e referência em narrativas orais de crianças de 4 a 6 anos. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v.24, n.3, p.79-95, dez. 1989.

Os princípios que norteiam a referência nas narrativas orais de crianças de quatro a seis anos distinguem-se em quatro níveis de continuidade do tópico: Introdução, Mudança, Reintrodução e Continuidade; e quatro formas de sintagma nominal: SN IND., SN DEF, Pronome e Elipse. Do ponto de vista da competência textual, afirma que a continuidade tópica organiza a referência, controla os processos anafóricos, contribuindo para a coesão e a coerência dos textos narrativos orais produzidos pelas crianças. Aos seis anos elas parecem ser mais competentes, aproximando-se bastante dos padrões adultos.
(ODS-CIBEC) 951

372.46.2-053.4
GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. A construção de narrativas orais por pré-escolares: análise dos recursos coesivos empregados. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v.24, n.3, p.63-78, 1989.

Crianças de quatro anos têm capacidade de construir narrativas unisseqüenciais que seguem uma macroestrutura básica. Foi realizado um levantamento dos mecanismos coesivos por elas empregados e apontou-se o principal problema de coesão encontrado: a questão de referência. As crianças menores usam pronomes deiticamente, não conseguindo construir a auto-referencialidade com recursos lingüísticos. Não estariam ligando coesivamente uma série de sentenças, mas justapondo-as, e a interpretação de algum componente como anafórico ultrapassaria sua intenção. A função anafórica em sua totalidade pode estar estabelecida até por volta de nove anos.
(ODS-CIBEC) 952

372.461
DICK, Lauro. Português: pesos e medidas. *Est. leopold.*, São Leopoldo, v.25, n.112, p.33-57, set./out. 1989.

Quantifica fenômenos (sócio) lingüísticos entre universitários, relacionando escolas de procedência, públicas ou particulares, área do ensino de idioma privilegiado no 1º e 2º graus e desempenho do universitário na cadeira de Língua Portuguesa.
(VRVA-FE/UFRGS) 953

372.462
DICK, Lauro. O Português do 1º ciclo da UNISINOS: o que pensa, a respeito, a comuni-

dade acadêmica dos professores. *Est. leopold.*, São Leopoldo, v.25, n.112, p.59-81, set./out. 1989.

Historia a prática do ensino de Português no 1º ciclo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Revela as tensões internas e o pensamento do corpo docente a respeito do que seria um programa eficaz de Língua Portuguesa.

(VRVA-FE/UFRGS) 954

372.47 — Ensino de 1ª a 4ª série: Matemática

372.47

DAMKE, Hugo, DAMKE, Ilda Righi. Abordagem crítica dos conteúdos escolares: análise de uma situação concreta. *Educação UFSM*, Santa Maria, v.14, n.1, p.73-88, 1989.

A partir de situação específica do ensino de equação do segundo grau, aponta para a necessidade de uma prática pedagógica que priorize o processo de busca e produção conjunta — professores e alunos — de conhecimentos. Ensaia alternativas que contribuam para a formação de sujeitos críticos e comprometidos com a sociedade.

(VRVA-FE/UFRGS) 955

372.47

DAMKE, Hugo, DAMKE, Ilda Righi. Educação libertadora e o ensino da Matemática. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.18, n.72, p.37-51, abr./jun. 1989.

Analisa um novo conteúdo e uma nova proposta metodológica para o ensino de Matemática que sejam coerentes com os pressupostos da educação libertadora. Explora um fato particular da disciplina — a equação do 2º grau — para explicitar como o conteúdo e a forma poderão estar a serviço da referida educação, onde a pessoa é agente transformador, construindo instrumento de domesticação e legitimação do *status quo*.

(MLAF-CIBEC) 956

372.47

SILVA, José Geraldo Acioly Mendes da. Matemática: uma interpretação do cotidiano. *Quid*, Teresina, v.8, n.1/2, p.51-58, maio/set. 1989.

A dificuldade de trabalhar com o conteúdo da Matemática relaciona-se com a compreensão do professor, face ao conteúdo/conhecimento matemático. Partindo da Matemática como entidade, busca a compreensão do que é essencial para o aluno, a partir da concepção que este já tem sustentada pelas influências socioculturais e libertação.

(VIL-CIBEC) 957

372.47

SOUZA, Angela Maria Calazans de. A aquisição da Matemática na alfabetização (I). *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.4,

p.21-22, ago. 1989.

Reflete as dificuldades enfrentadas pelos educadores do "Projeto de Alfabetização e Pós-Alfabetização de Adultos" da SEC do Espírito Santo, a partir da relutância dos alunos em relação à Matemática.

(VRVA-FE/UFRGS) 958

372.47

SOUZA, Angela Maria Calazans de. Aquisição da Matemática na alfabetização (II). *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.5, p.9-10, out. 1989.

Reflete sobre processo de ensino que proporciona ao aluno e ao educador uma relação menos angustiante com a Matemática, criando um clima de prazer nas aulas.

(VRVA-FE/UFRGS) 959

372.47

SOUZA, Angela Maria Calazans de. Reflexões sobre a alfabetização matemática: por que mudar? *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.3, p.14-16, jun. 1989.

Sugere, como forma de enfrentar o "monstro" que representa o aprendizado da Matemática para muitos alunos, a liberdade para o questionamento dos cálculos e dos caminhos para resolvê-los, bem como a discussão de sua aplicação na vida real.

(VRVA-FE/UFRGS) 960

372.47

AFONSÊCA, Elísia Teresinha Melgaço de. Operações em "n" continuação; divisão com divisores de um algarismo. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.37, p.47-51, jan./fev. 1989.

Trata do ensino de operações aritméticas, apresentando uma metodologia orientadora de dúvidas encontradas pelo aluno, com exemplos e discussões sobre elas.

(RPMP-FE/UFMG) 961

372.48 — Ensino de 1ª a 4ª série: Estudos Sociais

372.48

AFONSÊCA, Elísia Teresinha Melgaço de. Redação na quarta série do 1º grau. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.38, p.42-44, mar./abr. 1989.

Apresenta atividades para enriquecer a desenvoltura e criatividade da redação em crianças da 4ª série.

(MFBG-FE/UFMG) 962

372.48

AFONSÊCA, Elísia Teresinha Melgaço de. Redação na terceira série do 1º grau. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.37, p.35-37, jan./fev. 1989.

Discorre sobre técnicas de motivação do aluno de 3ª série para o desenvolvimento de redação, utilizando a bagagem adquirida nas séries anteriores.

Destaca que um professor criativo saberá despertar e manter alto nível de motivação, utilizando a boa leitura literária, cultivando de forma bem orientada a linguagem oral, o enriquecimento e a expansão da experiência dos alunos. Apresenta sugestões de trabalho nesta área.
(RPMP-FE/UFMG) 963

372.48
ANTUNES, Carlos Pedro. A conservação do peso e as deformações da bolinha de barro. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.39, p.28-31, maio/jun. 1989.

Apresenta uma série de jogos que levam à compreensão da capacidade, do volume e do peso. Ensina noções de abstração e simbolização e noções do sistema de medidas.
(MMF-FE/UFMG) 964

372.81 — Ensino de 5ª a 8ª série: Filosofia

372.81
VEIT, Laetus Mario. Reflexão sobre educação e filosofia a propósito do ensino de filosofia no 1º e 2º graus. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.14, n.2, p.69-72, jul./dez. 1989.

O ensino da filosofia no 1º e 2º graus é questionado quanto a seu sentido e valor para educação hoje. Entende a educação, a filosofia e a política como as três instâncias de vida racional, humana, e sobre esse tripé é feita toda a reflexão.
(ODS-CIBEC) 965

372.85 — Ensino de 5ª a 8ª série: Ciências

372.85
BRASIL, Maria Heloísa Dias. Tema integrador — vamos viver melhor? *AEC-RS*, Porto Alegre, v.9, n.33, p.8-11, out. 1989.

Descreve o projeto realizado em uma escola de Camaquã, RS. No ano de 1989, os assuntos enfocados foram comunicação, legumes e verduras, e política. Apresenta a íntegra do projeto, que conta com a participação da comunidade escolar, dos pais e da cidade.
(ACFG-FE/UFRGS) 966

372.85
FASOLO, Plinio. Aprenda Astronomia sem usar telescópio: observação leva à iniciação científica. *R. do Prof.*, Porto Alegre, v.6, n.2, p.26-27, abr./jun. 1989.

Exemplifica como é possível realizar estudos de Astronomia com alunos de 1º grau sem dispor de instrumental científico.
(VRVA-FE/UFRGS) 967

372.85
HENNING, Georg J. Experimento com vela leva à aprendizagem: método impõe observação a requisitos. *R. do Prof.*,

Porto Alegre, v.6, n.2, p.20-24, abr./jun. 1989.

Sugere uma experiência com vela para que alunos aprendam a pensar e agir em uma seqüência natural de pensamentos e ações de investigação científica.
(VRVA-FE/UFRGS) 968

372.85
LORETO, Elgion L. da S., SEPEL, Lenira M. N. Senso comum e o ensino de Ciências. *Educação UFSM*. Santa Maria, v.14, n.1, p.111-122, 1989.

Apresenta, através de uma análise cognitivista, como se formam as noções que o aluno traz para a escola. Para um ensino de Ciências socialmente útil, faz-se necessário que o professor reconheça, dentro do senso comum, os erros conceituais incompatíveis com os conhecimentos modernos e elabore atividades capazes de mudá-los.
(VRVA-FE/UFRGS) 969

372.85
MILAGRE, Antônio Sérgio K. A dimensão histórica da prática científica como referência para o ensino das Ciências. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.18, n.72, abr./jun. 1989.

Refere-se à importância da prática e do conhecimento do ensino das Ciências, sua natureza e o seu significado, como são praticados e como são ensinados. Defende a idéia de que o referido ensino seja voltado mais para a formação de indivíduos capazes de compreender as múltiplas faces da realidade e as inúmeras formas de dominação e exploração, e que esse ensino assuma o compromisso de analisar como a sua prática se coloca no contexto histórico.
(MLAF-CIBEC) 970

372.85
OLIVEIRA, Eduardo Calil de. O trabalho de ciências na pré-escola. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.4, p.16-18, ago. 1989.

Mostra como uma atividade de ciências pode ser elaborada com crianças de seis anos, desde que elas tenham oportunidade de expor suas idéias, relacionar objetos e elaborar sua própria maneira de descobrir a natureza.
(VRVA-FE/UFRGS) 971

372.85
REVISTA DE ENSINO DE CIÊNCIAS. São Paulo: Fundação Brasileira para o Ensino de Ciências, n.22, jul. 1989.

Periódico que promove o intercâmbio de idéias entre os professores que ensinam Ciências. Também traz artigos sobre Matemática e notícias sobre os clubes de ciências. O encarte Ciências para Crianças n.10 sugere atividade sobre animais de estimação: cães e gatos.
(RAO-CIBEC) 972

372.85
SASAKI, Robinson. Para eles, só fica doente quem quer: você concorda? *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.29, p.42-44, abr. 1989.

Livros didáticos de Ciências, de 1º grau, disseminam a falsa idéia de que a saúde é resultado de ações de higiene pessoal, uso de remédios e vacinas, não relacionando as doenças ao meio em que as pessoas vivem ou trabalham. O conteúdo dos livros é analisado considerando a forma de abordagem do assunto.
(VIL-CIBEC) 973

372.85 — Ensino de 5ª a 8ª série: Matemática

372.851
MACHADO, Nilson José. *Matemática e língua materna:* uma impregnação essencial. São Paulo, 1989, 252p. Tese (Doutorado) — USP.

Abordagens dos conteúdos matemáticos usualmente tratados nos currículos escolares que revelem a impregnação entre a Matemática e a língua materna e sua utilização consistentemente no sentido da superação das dificuldades mais freqüentes com o ensino da Matemática.
(do original) 974

372.851
MARINHO, Maria Amélia Victória. Sistema métrico decimal: uma experiência que deu certo. *Cad. Aplic.*, Porto Alegre, v.4, n.1/2, p.7-10, jan./dez. 1989.

Oferece sugestões para os estudos de alguns tópicos do sistema métrico decimal, considerando que a aprendizagem ocorre individualmente, "dentro do estudante", como resultado de suas interações com o meio.
(VRVA-FE/UFRGS) 975

372.851
MOSAICO matemático. [s.l.]: La Villette, [1989?]. 48p.

Livro que se originou da exposição "Horizontes Matemáticos", 1981 (França), com o objetivo de demonstrar que as Matemáticas constituem um tema para cooperação cultural internacional, em virtude de ter sido desenvolvida paralelamente em países de cultura diferente, tendo como proposta facilitar consultas e complementar atividades de ensino ou de formação.
(ODS-CIBEC) 976

372.851
MUXFELDT, Gilberto Martins. *Prospecções sobre o ensino de Matemática:* análise do Parecer 853/71 do CFE. Porto Alegre, 1989, 252p. Tese (Mestrado) — PUC-RS.

Investiga, segundo a opinião dos professores de 1º e 2º graus, tendo como referência o Parecer 853/71 do CFE, se os alunos concluintes da 8ª série do 1º grau são capazes de atingir os "mínimos desejáveis" previstos

em legislação em pauta, se os "conhecimentos relacionados" possuem aplicabilidade prática e se esses estudantes são capazes de realizar as "atividades previstas" no referido parecer.
(MLAF-CIBEC) 977

372.851
SERRA, Pedro. Geometria (7ª e 8ª série). *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.38, p.51-57, mar./abr. 1989.

Apresenta uma série de exercícios de Geometria para 7ª e 8ª séries.
(MFBG-FE/UFMG) 978

372.851
SILVA, Maria Aparecida Lemos. *Conteúdos pré-requisitos em Matemática no ensino de 1º grau?* São Paulo, 1989. 138p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-SP.

Analisa as dificuldades no aprendizado da Matemática, através de levantamento do universo das escolas públicas (local, matrículas, sexo, turno e faixa etária de 7 a 14 anos) de 1º grau, urbanas e rurais, de Florianópolis, SC. Verifica o rendimento dos alunos quanto às quatro operações com inteiros, decimais e suas relações numéricas básicas aplicadas em situações-problema do cotidiano. Observa a falta de domínio dos pré-requisitos relacionados com as dificuldades de prática de raciocínio. Sugere a necessidade de se repensar um tipo de trabalho em sala de aula que defina estratégias para a estimulação no aprendizado.
(MLAF-CIBEC) 979

372.851
VALIENTE, Tânia Maria Leite. Números relativos: passos a obsevar: atividades para alunos do supletivo. *R. do Prof.*, Porto Alegre, v.6, n.2, p.18-19, abr./jun. 1989.

Fornece um exemplo de aula de Matemática para alunos de supletivo em nível correspondente à 6ª série.
(VRVA-FE/UFRGS) 980

372.853 — Ensino de 5ª a 8ª série: Física

372.853
STEFFENS, César Augusto. Um omento difícil... *Cad. do Aplic.*, Porto Alegre, v.4, n.1/2, p.11-18, jan./dez. 1989.

Sugere experimento de simples construção e fácil utilização para demonstrar o movimento uniforme, considerado por muitos professores como impossível de ser realizado em laboratório.
(VRVA-FE/UFRGS) 981

372.879.6 — Ensino de 5ª a 8ª série: Educação Física

372.879.6
CARRARO, Dorival. Aplicabilidade da Educação Física de 1ª a 4ª série do 1º grau, nos estabe-

lecimentos da rede particular de ensino da cidade de Maringá. *R. Educ. Física*, Maringá, v.1, n.0, p.25-27, 1989.

A Educação Física escolar apresenta objetivos e características diferentes, é obrigatória a todos os graus de qualquer sistema de ensino. A Educação Física de 1ª a 4ª série é praticamente inexistente nos estabelecimentos da rede particular de ensino da cidade de Maringá, que não estão cumprindo a legislação vigente.
(PTRM-CIBEC) 982

372.879.6
MIYAGIMA, Cláudio. O esporte (des)educa? *Motrivivência*, São Cristóvão, v.1, n.2, p.31-34, jun. 1989.

Conceituação de esporte a partir de princípios ideológicos e políticos democratizantes que visam a recuperar os avanços institucionais do liberalismo a partir do ponto de vista democrático, ou seja, uma práxis criativa e mais questionadora quanto ao papel do esporte diante da educação da criança.
(LNMC-CIBEC) 983

372.879.6
SANCHES, Cláudio Lucio Castro, VICENTINI, Luiz, BELTRAME, Valdyr. *Educação Física no ciclo básico*. São Paulo: SEC, CENP, 1989. 55p.

Proposta apresentada pela SEE de São Paulo, elaborada pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, com a finalidade de rever a prática do ensino de Educação Física no Ciclo Básico e fornecer elementos para uma reflexão acerca do assunto, abordando os seguintes aspectos: o professor deverá ser o mediador entre o aluno e o processo de conhecimento, atuando como orientador, facilitador e aconselhador da aprendizagem; integrar, no desenvolvimento das atividades de Educação Física, os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores.
(ODS-CIBEC) 984

372.88 — Ensino de 5ª a 8ª série: Língua

372.88
ALBO, Xavier. El rol de la lengua en una pedagogia renovada. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.16, p.48-61, out./dez. 1989.

A preocupação da Bolívia em dar uma educação não-formal às crianças do meio rural leva ao questionamento de ensinar-se a língua nativa (quechua, aymara) junto com o castelhano e com os diversos tipos de dialetos.
(PTRM-CIBEC) 985

372.88
FREITAS, Jocimar S. et al. Projeto: aulas de literatura brasileira e sugestões. *Cad. CED*, Florianópolis, v.6, n.13, p.128-161, jan./jun. 1989.

Projeto de aula de literatura brasileira, para o 2º grau, dividi-

do em três etapas: interpretação e crítica do conto "O espelho", de Machado de Assis; um estudo sobre a Escola Realista, incluindo aspecto sócio-político-econômico do Brasil e exterior; e o uso do romance "Quincas Borba" para debate e crítica. Em cada etapa, são apresentados o comportamento previsto, a linha operacional e a avaliação a ser feita.
(ACFG-FE/UFRGS) 986

372.88
GERALDI, João Wanderley. Texto: um problema para o exercício da capatazia. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.16, p.79-85, out./dez. 1989.

Reflete sobre o papel do professor na linguagem. Esse papel exige do professor uma postura de mediador entre a produção, leitura de textos e a aprendizagem, através das interações sociais mediadas pela linguagem.
(VRVA-FE/UFRGS) 987

372.89 — Ensino de 5ª a 8ª série: Saúde

372.89
GARCIA, Carmem Lúcia Lupi Monteiro. *Saúde como saber no 1º grau*. Niterói, 1989. 120p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFF.

Nos livros de Ciências, os assuntos são abordados de forma imperativa, desarticulada, reforçando conceituações técnicas, na maioria das vezes incompletas e até mesmo erradas. A maioria dos professores não tem preparo específico, embora para o 2º segmento do 1º grau legalmente seja necessária "aptidão para o conhecimento de Ciências e Saúde". Freqüentemente se limitam a reproduzir os conteúdos dos livros, não levando em conta interesses, necessidades e funções biológicas do aluno. As crianças têm interesse pelo estudo de ciências e desejam saber mais a respeito do seu próprio corpo e das doenças não abordadas nos livros, mas que estão sendo comentadas pelos meios de comunicação.
(JS-CIBEC) 988

372.891 — Ensino de 5ª a 8ª série: Geografia

372.891
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, GOULART, Ligia Beatriz. Educar em Geografia... por quê? *Cad. do Aplic.*, Porto Alegre, v.4, n.1/2, p.57-60, jan./dez. 1989.

Reflexão em torno do ensino de Geografia. O que é Geografia? Para que serve e qual a sua função como disciplina escolar?
(VRVA-FE/UFRGS) 989

372.891
LOPES, Vera Neusa. Geografia além da sala de aula. Como?: criação de clube é uma alternativa. *R. do Prof.*, Porto

Alegre, v.6, n.2, p.37-39, abr./jun. 1989.

Sugere a criação de um clube de Geografia, como forma de dinamização do currículo e de integração com outros componentes curriculares.
(VRVA-FE/UFRGS) 990

372.891
NADAI, Elza. Estudos Sociais no primeiro grau. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.37, p.10-20, jan./fev. 1989.

Explicita a natureza, as preocupações, os objetivos e os temas fundamentais que caracterizam os debates acerca dos Estudos Sociais nas décadas de 30, 50/60, 70 e 70/80. Realiza, simultaneamente, um balanço das pesquisas produzidas, sobretudo no último decênio.
(RPMP-FE/UFMG) 991

372.891
PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. A Geografia na escola. *Perspectiva UFSC*, Florianópolis, v.6, n.12, p.9-44, jan./jun. 1989.

Trata do surgimento da Geografia na escola, no contexto do século XIX, das características que a disciplina assume no currículo escolar, bem como da Geografia alemã como modelo inspirador que orienta essa disciplina, tanto na universidade como na escola.
(VRVA-FE/UFRGS) 992

372.891
PIRAN, Neide Lourdes, STRADA, Celso Luiz, LAUERMANN, Dilka Beatriz et al. Introdução aos estudos de cartografia no 1º grau (I). *Perspectiva*, Erexim, v.13, n.43, p.64-71, jun./ago. 1989.

Mostra a importância de realizar, nas séries iniciais, exercícios que preparem adequadamente a criança para uma boa leitura e interpretação de mapas.
(VRVA-FE/UFRGS) 993

372.891
POLASTRI, Maria Helena Tavares. Sugestão de programa de 1ª a 4ª série. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.202, p.28-29, abr. 1989.

Utiliza a proposta oficial para sugerir novo conteúdo programático para as matérias de Geografia e História.
(VIL-CIBEC) 994

372.893 — Ensino de 5ª a 8ª série: História

372.893
FRARE, José Luiz, GUERRA, Rosangela. Esse centenário mal conhecido. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.35, p.36-38, nov. 1989.

Os livros didáticos de 1º grau abordam diferentes versões sobre as causas e conseqüências da Proclamação da República. Trechos são transcritos para

comprovar a falta de informações precisas.
(VIL-CIBEC) 995

373.2 — Educação pré-escolar

373.2
BRASIL. MEC. SEB. *Estilos de ofertas de educação pré-escolar:* subsídios para um perfil. Brasília, 1989. 26p.

Estudo planejado e executado sob a orientação da Organização Mundial de Educação Pré-Escolar (OMEp/Brasil), para orientar os municípios na tarefa do desenvolvimento de política de ensino fundamental e pré-escolar. Divide-se em três etapas: a) identificação das instituições públicas e privadas que atendem à clientela de zero a seis anos; b) análise de dados estatísticos que se referem ao atendimento na faixa etária de quatro a seis anos, sob a coordenação dos secretários de educação dos estados; c) coleta de dados sobre programas de atendimento ao pré-escolar oferecidos por estabelecimentos públicos e privados. O levantamento dos dados foi feito através de questionários enviados a 180 municípios e 5.000 estabelecimentos de ensino.
(ODS-CIBEC) 996

373.2
CECCIN, Ricardo Burg. *Autonomia e cooperação:* práxis transformadora na pré-escola; um estudo de caso na escola Floquinho Quente. Porto Alegre, 1989. 292p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRGS.

Aborda o processo de socialização da criança na pré-escola na perspectiva da relação dialética da estrutura sócio-individual. Segue a metodologia da pesquisa-ação e busca revelar as contradições e superações necessárias de uma sociedade capitalista onde a pré-escola expressa a dualidade de sistemas de oferta e acesso por classe social. Situado na classe média, procura a vinculação da educação à sociedade, unificando a crítica social a uma nova prática pedagógica e coloca a discussão da práxis pré-escolar construída entre os participantes do processo.
(VRVA-FE/UFRGS) 997

373.2
GUEDES, Enildo Marinho. *A Matemática na pré-escola*. Recife, 1989. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — UFPE.

Analisa a influência de freqüência à pré-escola no desenvolvimento do raciocínio matemático. Compara o desempenho e a compreensão da contagem da seqüência de números, da computatividade, da adição e subtração com pequenos números, de crianças que tiveram, pelo menos, três anos de freqüência à pré-escola e já estavam alfabetizadas, com o de crianças da

mesma idade que não tinham freqüentado a pré-escola, no início da primeira série e após um ano de atividades escolares, portanto, no início da segunda. Não há diferença significativa, entre os grupos, quanto ao uso do conhecimento matemático.
(VLMP-FUNDAJ) 998

373.2
KRAMER, Sonia (Org.). *Com a pré-escola nas mãos:* uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo, Ática, 1989. 160p.

Proposta curricular orientadora de trabalho com crianças de quatro a seis anos, cujas metas básicas são a cooperação e a autonomia. Define o currículo como um guia de apoio, aliado ao trabalho de direção e de supervisão pedagógica, com indicação de metas e estratégias a serem realimentadas pela equipe pedagógica na prática cotidiana.
(GLM/CIBEC) 999

373.2
MENDES, Rosa Emília de Araújo. A criança, o motivo. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.206, p.21-24, set. 1989.

O tema do 4º Congresso Nacional de Educação Pré-Escolar foi "Direito da criança, dever do Estado". A criança é um bem social. A sociedade deve se organizar em defesa dos direitos da criança (brincar, crescer, viver). É preciso que a escola, antes de entender de métodos e técnicas, entenda de crianças — das necessidades e dos estímulos para o seu desenvolvimento. Mostra que as creches, além de serem um lugar de guarda de crianças, devem também representar um espaço de educação.
(PTRM-CIBEC) 1000

373.22 — Creches

373.22
SARAIVA, Terezinha. Mais que um direito, um dever. *J. Sports*, Rio de Janeiro, 29 jan. 1989. p.15.

Comenta quatro artigos da Constituição de 1989 que regulam as obrigações do Estado para com a educação da criança de zero a seis anos. Documenta com dados estatísticos a expansão dos serviços de assistência à criança nos últimos anos.
(MC-CIBEC) 1001

373.3 — Ensino de 1º grau

373.3/.5
CUNHA, Célio da, CASTRO, Solange Maria Paiva, NASCIMENTO, Heliane Morais. O ensino médio na nova Constituição. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.41, p.55-59, jan./mar. 1989.

Discute as inovações da nova Carta em relação ao 2º grau; a

progressiva extensão da gratuidade e obrigatoriedade do ensino fundamental e ensino médio; a importância deste preceito constitucional, ainda não suficientemente percebida por políticos e administradores da educação.
(MLAF-CIBEC) 1002

373.3
ALONSO, Myrtes, D'ANTOLA, Arlette [Entrevistadas por Robinson Sasaki]. A escola de primeiro grau não existe. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.29, p.20-22, abr. 1989.

Os resultados de investigações sobre a democratização do acesso ao ensino básico e a manutenção da criança por no mínimo oito anos no sistema educacional, avaliados por pesquisadoras da PUC, comprovam o fracasso da integração curso primário com o ginasial, proposta pela Lei 5.692/71.
(VIL-CIBEC) 1003

373.3
ANSELMI, Renato. Entre uma brincadeira e outra muitas lições de vida. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.31, p.32-34, jun. 1989.

Com a implantação do Núcleo Comunitário de Vila Nogueira, em Campinas, as crianças são levadas a ampliar suas possibilidades de desenvolvimento a partir do seu próprio cotidiano, além de serem tiradas da rua, através de brincadeiras com conteúdo educativo.
(VIL-CIBEC) 1004

373.3
ANSELMI, Renato. Festejar o dia do índio é coisa séria. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.29, p.18-19, abr. 1989.

A escolha de uma tribo e a pesquisa do seu modo de vida, sua sociedade, seus mitos, etc., são ponto de partida para promover brincadeiras no Dia do Índio. Sugere atividades que podem ser desenvolvidas com os alunos.
(VIL-CIBEC) 1005

373.3
APROVEITE a emoção da música. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.31, p.22-23, jun. 1989.

A sensibilidade e a criatividade de crianças de seis a oito anos de idade são despertadas, em sala de aula, com exercícios musicais. Apresenta várias sugestões de exercícios musicais.
(VIL-CIBEC) 1006

373.3
AZEVEDO, Eneide Maria Victer Matias Ramos de. *A movimentação dos professores de 1º grau do município do Rio de Janeiro:* uma questão de critérios e de implicações. Rio de Janeiro, 1989. 129p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRJ.

Busca esclarecer o processo

de mobilidade de professores e relacioná-lo ao desempenho dos alunos. Verifica que o fenômeno da mobilidade de professores é comum e constante, variando de acordo com a localização da escola.
(ACD-FE/UFRJ) 1007

373.3
BARBOSA, Suely. Vamos treinar ortografia para escrever melhor? *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.38, p.44-50, mar./abr. 1989.

Apresenta sugestões de palavras para treino ortográfico, de natureza auditiva e visual.
(MFBG-FE/UFMG) 1008

373.3
BARRETO, Elba Siqueira de Sá. O ensino fundamental na política nacional de educação: alguns aportes. *Acta*, São Paulo, número especial, p.33-41, set. 1989.

A atuação do governo central com vistas a suplementar a ação dos estados e municípios tem-se mostrado insatisfatória. Com a perspectiva de descentralização, a União deverá assumir um caráter coordenador e articulador em relação às outras instâncias, mesmo em se tratando da ação supletiva. Para assegurar a democratização do ensino, é fundamental a participação da sociedade civil organizada, cobrando do Estado o compromisso com a maioria, exigindo delegação de poderes e transparência da gestão da coisa pública em todos os níveis.
(RAO-CIBEC) 1009

373.3
BASTOS, Wagner Gonçalves. *Programa de educação para a saúde para alunos do 1º grau*. Rio de Janeiro, 1989. 143p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, UFRJ.

Elaboração e avaliação de um programa destinado a desenvolver, em alunos de 1º grau, hábitos de higiene dentro da realidade do município do Rio de Janeiro.
(do original) 1010

373.3
CAMPITELLI, Tereza Cristina Malcher. *A 4ª e a 5ª série do 1º grau:* uma passagem refletida pelos diretores de escolas. Rio de Janeiro, 1989, 156p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RS

Análise dos problemas enfrentados por alunos e diretores de escolas, em relação à passagem da 4ª para a 5ª série do 1º grau. Aponta ruptura nos conteúdos, como diferenças metodológicas em nível de ensino e defasagens de aprendizagem acumuladas desde a etapa da alfabetização. Como alternativas, sugere maior integração entre escolas das redes pública e particular e uma possível inclusão

do curso de admissão como forma de recuperação de defasagens da aprendizagem.
(ODS-CIBEC) 1011

373.3
CASTILHO, Sônia Fiuza da Rocha. Geometria: até onde a vista alcança. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, parte 1: v.22, n.203, p.24-26, maio 1989; parte 2: v.22, n.204, p.31-37, jun. 1989; parte 3: v.22, n.205, p.24-28, ago. 1989; parte 4: v.22, n.206, p.35-39, set. 1989; parte 5: v.22, n.207, p.17-22, out. 1989; parte 6: v.22, n.208, p.31-36, nov. 1989.

O ensino da Geometria na pré-escola e nas primeiras séries do primeiro grau deve seguir as seguintes etapas: observação, manipulação e representação das figuras geométricas. Nas duas primeiras séries, o aluno observará e manipulará os objetos tridimensionais: cones, esferas, cilindros, pirâmides e prismas. Na 3ª e 4ª séries será valorizado o estudo de figuras planas e ângulos: reto, agudo e obtuso. As idéias de paralelismo e perpendicularismo podem ser trabalhadas de maneira informal, em atividades exploratórias, envolvendo sobretudo a observação, a descrição e a representação. As figuras estudadas são: circunferências, discos e polígonos. O trabalho com as figuras bidimensionais focaliza especialmente os triângulos, quadriláteros e paralelogramos.
(PTRM-CIBEC) 1012

373.3
CASTILHO, Sônia Fiuza da Rocha, AMARAL, Ana Lúcia. Geometria no primeiro grau: primeira a quarta série. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.201, p.18-22, mar. 1989.

Apresenta indicações para o ensino da Geometria no 1º grau, da 1ª à 4ª série. Sugere uma linha diretriz que se inicia com a percepção do espaço e observação dos sólidos e continua com o estudo das figuras planas e dos elementos dessas figuras.
(MMF-FE/UFMG) 1013

373.3
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, FISCHER, Beatriz T. D. E se não houvesse "Estudos Sociais" nas séries iniciais? *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.14, n.1, p.81-88, jan./jun. 1989.

A partir da formação fictícia de que Estudos Sociais não fazem mais parte do currículo escolar, é feita uma análise de como é ensinada essa disciplina hoje, nas escolas. Julga que, de apenas fantasiar as crianças de índio e vender votos nas comemorações escolares, a matéria seria diluída, ou seria totalmente reformulada, integrando-a com as outras disciplinas, tanto nas séries iniciais como de 5ª a 8ª

série e 2º grau. A partir de experiências, mostra como é possível engajar a criança ao meio, através das vivências de cada uma, identificando-a, situando-a e utilizando o seu mundo para o ensino.
(VRVA-FE/UFRGS) 1014

373.3
CORACINI, Maria José R. Faria. Em busca da adequação ensino-aprendizagem. *Leopoldianum*, Santos, v.16, n.46, p.61-78, ago. 1989.

Análise dos exercícios propostos pelos livros didáticos de Francês adotados no 1º grau na escola pública de São Paulo, buscando uma adequação entre ensino e aprendizagem. Predomina nos três manuais uma visão mecanicista da aprendizagem, com grande ênfase no conteúdo e no ensino, redutores da comunicação e da motivação, componentes decisivos no processo de aprendizagem.
(PTRM-CIBEC) 1015

373.3
CUNHA, Conceição Maria da. *O papel dos especialistas e dos professores no "redimensionamento da habilitação do Magistério de 1º grau"*. (estudo de um caso: Triângulo Mineiro). Piracicaba, 1989. 120p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNIMEP.

Analisa a participação e decisão dos diretores, especialistas em educação e professores em relação à habilitação para o magistério de 1º grau, fazendo uma abordagem histórica na intenção de demonstrar a influência de fatores econômicos, políticos e sociais na educação. Observa a função, a estrutura e o funcionamento da escola atualmente, e como esta deveria ser. Ressalta que, se não houver um compromisso de reformas de ensino, na esfera governamental e nas bases, os objetivos de melhoramento desta escola não serão alcançados.
(ODS-CIBEC) 1016

373.3
A EDUCAÇÃO que ajuda a preservar a vida. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.35, p.40-41, nov. 1989.

Com material alternativo, crianças de 1ª a 4ª série aprendem regras de trânsito, revertendo o quadro dramático de mortes em acidentes, através da conscientização.
(VIL-CIBEC) 1017

373.3
ESCOLA de 1º grau de 5ª a 8ª série com pré-qualificação em agropecuária: diretrizes de organização e funcionamento. Brasília: MEC, SESG, CEAG, 1989. 49p.

Oferece subsídios para implementação de escolas de 1º grau, de 5ª a 8ª série, com pré-qualificação em agropecuária, orien-

tando na organização e em seu funcionamento, na intenção de auxiliar administradores educacionais e professsores.
(ODS-CIBEC) 1018

373.3
ESTABELECIMENTOS de ensino. *Acta*, São Paulo, p.347-459, set. 1989. número especial.

Coletânea de deliberações do Conselho Estadual de Educação de São Paulo referentes a: autorização de funcionamento, denominação e qualificação de escola; normas para elaboração do regimento; transferência de entidade mantenedora; mínimo de freqüência por disciplina; implantação da Lei 5.692/71; antecipação da escolarização e desdobramento da 1ª série em dois níveis, para crianças carentes de 5 a 6 anos de idade; homologação de matrículas; idade legal para matrícula na 1ª série; matrícula com dependência; matrícula por transferência; diretrizes para regularização da vida escolar de alunos.
(RAO-CIBEC) 1019

373.3
FALSARELLA, Maria Aparecida Goulart. *O texto livre:* das condições de produção à leitura real. Campinas, 1989. 125p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Estudo sobre a produção livre de textos em sala de aula, com recursos pedagógicos para o ensino da língua materna. Os textos produzidos por alunos de 5ª a 8ª série mostram que eles se expressam de forma coesa e coerente por meio da escrita; os textos refletem os problemas da faixa etária; predomina o gênero narrativo e, na maioria das vezes, são histórias vivenciadas por eles no dia-a-dia. Isso faz com que o professor conheça melhor o mundo que reflete a realidade em que vivem seus alunos.
(JRC-CIBEC) 1020

373.3
FELDENS, Martha. Laboratório no parque é utilizado por escolas. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.29, p.17, abr. 1989.

As escolas públicas e particulares de Curitiba utilizam as instalações do Parque de Ciências para realização de experiências em laboratório e investigação científica com orientação adequada.
(VIL-CIBEC) 1021

373.3
FERRAZ, Cláudia Ribeiro. Uma aula de música bem brasileira. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.32, p.20-21, ago. 1989.

A confecção de um instrumento musical, o marimbau, leva o aluno a ter aulas criativas e agradáveis. Sugere a confecção do instrumento e também atividades de musicalização para serem executadas em sala de aula.
(VIL-CIBEC) 1022

373.3
FLORES, Onici Claro. Análise temática: uma forma de dar significado ao ato de ler: a ênfase está na produção de sentido. *R. do Prof.*, Porto Alegre, v.6, n.2, p.22-27, abr./jun. 1989.

Observa que o ensino da lecto-escrita não deve se transformar em algo sem significado para a criança. Propõe atividades para que a criança consiga relacionar sua experiência anterior em linguagem com as experiências levadas a efeito pela escola.
(VRVA-FE/UFRGS) 1023

373.3
FLORES, Terezinha Vargas. Interdisciplinaridade, epistemologia e currículo. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.15, p.32-36, jul./set. 1989.

Com base na epistemologia genética piagetiana, propõe a construção do currículo escolar centrado no educando, unindo as disciplinas num currículo integrado e integrador.
(CAN-CIBEC) 1024

373.3
FRARE, José Luiz. A semente do fracasso. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.29, p.12-16, abr. 1989.

O ensino noturno de 1º grau apresenta baixo índice de aproveitamento. A falta de dados concretos do Ministério da Educação leva a um consenso entre os educadores de que a grande maioria dos alunos do turno noturno trabalha durante o dia e, em geral, são mais velhos que seus colegas do diurno, ocasionando a evasão escolar.
(VIL-CIBEC) 1025

373.3
FREIXO, Maria Mirasselva Soares da Silva. *Avaliação do comportamento de entrada do aluno de primeira série da periferia urbana de Teresina-PI.* Niterói, 1989. 145p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFF.

Investiga os aspectos do currículo que é desenvolvido nas escolas de primeiro grau da periferia urbana de Teresina, PI, considerando os aspectos sociais e econômicos da clientela. Sugere que, para haver um melhor rendimento escolar, os currículos devem ser adaptados de acordo com a realidade social dos alunos, o que poderá contribuir para a diminuição do número de repetência nas séries iniciais do ensino de primeiro grau.
(ODS-CIBEC) 1026

373.3
GOMES, Vera. Telejornal entusiasma e melhora o ensino. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.32, p.38-40, ago. 1989.

Partindo de pesquisas feitas pelos alunos do Centro de Ensino nº 5 de Taguatinga Sul, DF, é montada a apresentação de jor-

nal falado sobre diversos assuntos relacionados com a geografia regional.
(VIL-CIBEC) 1027

373.3
GOMES, Vera. Um método de ensino baseado no raciocínio da criança. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.28, p.36-37, mar. 1989.

O uso de caixas de cálculo, formadas por caixas de sapatos, de ovos, palitos, tampinhas e canudos, faz com que o aluno aprenda as quatros operações, seguindo livremente sua própria maneira de raciocinar diante das questões. O trabalho é desenvolvido na rede oficial de ensino do Distrito Federal.
(VIL-CIBEC) 1028

373.3
GOMES, Vera. Uma técnica sob fogo cruzado na zona rural. *Nova Esc.*, v.4, n.30, p.32-35, maio 1989.

O Jogo das Palavras ou Método Ludo-Genético, desenvolvido experimentalmente pela Fundação Educacional do Distrito Federal, tem colaborado para melhorar o rendimento escolar. Críticas feitas pelas professoras alegam que se vêem obrigadas a adaptá-lo às suas necessidades e à realidade dos alunos, e que o método não ajuda a construção do conhecimento. O jogo possibilita a descoberta natural da relação do som/escrita, levando o aluno a ler e escrever a palavra por completo.
(VIL-CIBEC) 1029

373.3
GUERRA, Rosangela. 200 anos de uma história mal contada. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.28, p.32-35, mar. 1989.

A imagem física de Tiradentes, cultivada pela historiografia oficial, é um misto de realidade e fantasia. A formação cívica do aluno deve ser preocupação permanente do educador. Segundo historiadores mineiros, os livros didáticos dão apenas uma versão da história, ignorando a participação da sociedade nas lutas do nosso passado.
(VIL-CIBEC) 1030

373.3
GUERRA, Rosangela. Experiências bem-sucedidas rompem com a rotina. *Nova Esc.*, Rio de Janeiro, v.4, n.29, p.24-26, abr. 1989.

Com trabalho integrado entre as disciplinas de Português e Educação Artística, professores de Belo Horizonte e Recife têm conseguido bons resultados, tanto no aprendizado como na motivação para o ensino de gramática, através de jornal falado elaborado pelos próprios alunos.
(VIL-CIBEC) 1031

373.3
GUERRA, Rosangela. Falta vida na hora de estudar o corpo humano. *Nova Esc.*, São

Paulo, v.4, n.32, p.44-46, ago. 1989.

Críticas feitas por professoras da UFMG alertam para o não cumprimento do papel do livro didático no ensino de Ciências no primeiro grau. O conteúdo dos livros de Ciência é analisado, apresentando conclusões de que o corpo humano é visto de maneira fragmentada.
(VIL-CIBEC) 1032

373.3
GUERRA, Rosangela. O método da reinvenção permanente. *Sala de Aula*. São Paulo, v.2, n.16, p.13, nov. 1989.

O Português, em especial a Lingüística, é ensinado com liberdade na escola pública. O material para estudo e debate em classe é retirado de textos de jornais e revistas, da linguagem da televisão ou da de grupos específicos, como os de jovens ou de políticos. Este método acaba provocando nos alunos o hábito de ler jornais.
(RHAM-CIBEC) 1033

373.3
GUIMARÃES, Ana Maria Mattos, FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. Aquisição e desenvolvimento de leitura e escrita nas séries iniciais. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.4, p.4-6, ago. 1989.

Propõe uma metodologia de ensino de leitura e produção de texto que, partindo das condições do aprendiz e valorizando a leitura como traço de cultura, possa investir na formação integral do indivíduo.
(VRVA-FE/UFRGS) 1034

373.3
INFORSATO, Fátima Aparecida Ferreira. *A clientela da Escola Estadual de Primeiro Grau Conde do Pinhal:* um estudo sobre relações entre sistema educacional e contexto sócio-urbano. São Carlos, 1989. 252p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFSCar.

Estudo sobre a clientela da Escola Estadual de Primeiro Grau Conde do Pinhal, situada na periferia de São Carlos, SP. Aborda suas características sociais, econômicas e culturais, identificando as inter-relações entre tais fatores e a escolha de uma determinada escola por um núcleo de famílias para que seja freqüentada por seus filhos.
(ODS-CIBEC) 1035

373.3
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-SOCIAL DO PARÁ. *Estudo do padrão de vida, trabalho, cultura e lazer na área paraense da estrada de ferro Carajás*. Belém, 1989.

Demonstra as transformações culturais e educacionais ocorridas com a população, percebidas no período de 1970 a 1986, em função do Projeto Carajás-PA,

que propiciou acesso à escola nesta região pelo aumento do número de vagas registrado pela rede escolar. Observa o alto índice de reprovação que pode ser atribuído a fatores como baixa qualidade do nível de ensino e falta de professores qualificados.
(ODS-CIBEC) 1036

373.3
JESUS, Denise Meyrelles de (Coord.). *Fatores sócio-psicológicos e o desempenho escolar entre alunos de baixa renda*. Vitória: UFES, 1989. 80p. Relatório de pesquisa.

Questiona o fracasso escolar caracterizado pela evasão e o alto índice de repetência. Investigando duas escolas de primeiro grau na rede pública estadual de Vitória, ES, analisa o grau de profissionalização dos pais de alunos e a aptidão intelectual dos alunos avaliada pelo professor. Observa que não foi confirmada nenhuma relação entre o desempenho intelectual do aluno e o seu desempenho escolar, e que, no cômputo geral, os alunos preferiram atribuir a si tanto a causa de seu fracasso quanto a do seu sucesso.
(ODS-CIBEC) 1037

373.3
LAGÔA, Ana. Os livros didáticos ainda confundem cubos com quadrados. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.33, p.36-38, set. 1989.

Os professores do Instituto de Matemática da UFRJ chegaram a conclusões sobre a não aprendizagem da Geometria. Os professores de primeiro grau, além de não conhecerem o assunto, não possuem material adequado, e o conteúdo dos livros quase sempre traz erros conceituais. Analisa o conteúdo de livros de primeiro grau, ressaltando esses erros.
(VIL-CIBEC) 1038

373.3
LAGÔA, Ana. Um balanço da luta contra a evasão e a repetência na primeira série. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.30, p.12-19, maio 1989.

Proposta revolucionária de alfabetização aumenta de um para dois anos o ciclo básico, com avaliação constante e individualizada. Em análise à proposta, professores concluem que o ciclo básico levou à baixa qualidade do ensino, aliada aos problemas de capacitação dos professores, ambiente físico para desenvolver o projeto, além de não conter a evasão e a repetência.
(VIL-CIBEC) 1039

373.3
LAGÔA, Ana, FELDENS, Martha, GUERRA, Rosangela. Uma experiência que abre novos horizontes. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.32, p.32-35, ago. 1989.

A atividade de fazer livros

com textos dos alunos incentiva a criatividade, partindo da liberdade de escolha sobre o que vão desenhar ou escrever, fruto de um consenso entre professor e aluno. Apresenta experiências desenvolvidas em duas escolas de São Paulo, uma de Belo Horizonte e outra de Londrina, que trabalham com livros feitos por crianças, mas sempre com um projeto pedagógico.
(VIL-CIBEC) 1040

373.3
LARA, Luisa Castoglioni. Por que a criança não gosta da escola? *Cad. Educ. pop.*, Petrópolis, v.408, n.12, p.7-71, 1989.

Refere-se especificamente à rede de ensino público do município do Rio de Janeiro. Discute a escola a partir da vivência comum a todos os que nela se encontram. Levanta aspectos simples e concretos que constituem o cotidiano da vida escolar: os uniformes, os livros, etc. Anota frases de alunos, observações de professores, trechos de discursos de diretores, revelando aspectos que necessitam ser repensados.
(ACD-FE/UFRJ) 1041

373.3
LEITE, Eva Noely Hilário. Criando hábito de leitura na primeira série: é preciso criar os estímulos. *R. do Prof.*, Porto Alegre, v.6, n.2, p.48-49, abr./jun. 1989.

Sugere atividades para serem desenvolvidas na 1ª série, a fim de criar hábitos de leitura na classe.
(VRVA-FE/UFRGS) 1042

373.3
LODI, Lucia Helena. Ciclo básico: análise de uma proposta alternativa para o ensino de 1º grau. *Didática*, Marília, v.25, p.45-62, 1989.

Investiga o processo de implantação e assimilação do Ciclo Básico nas unidades de ensino de São José do Rio Preto, SP. Mostra que os índices de retenção dos alunos permanecem altos; que a maioria dos educadores parece não ter assimilado a proposta do Ciclo Básico; e que os aspectos organizacionais da escola têm dificultado a efetivação desse ciclo.
(ODS-CIBEC) 1043

373.3
LORENZETTI, Elizabeth. A arte exige mais espaço na escola pública. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.35, p.12-19, nov. 1989.

O ensino da arte, no primeiro grau, está desprestigiado e esvaziado na escola pública. Os arte-educadores se mobilizam para influir na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a fim de garantir-lhes um espaço. Descreve argumentos e algumas experiências bem-sucedidas em escolas que valorizam a arte.
(VIL-CIBEC) 1044

373.3
MACHADO, Nilson José. Matemática e língua materna: uma aproximação necessária. *R. Fac. Educ./USP*, São Paulo, v.15, n.2, p.161-166, jul./dez. 1989.

Desde os primeiros anos de escolaridade, a Matemática e a língua materna fazem parte dos currículos. Contudo, os problemas enfrentados no ensino de ambas as disciplinas são tratados freqüentemente de forma independente, não possibilitando qualquer ação conjunta. É necessária uma aproximação maior entre as duas disciplinas, tendo por base o paralelismo nas funções que desempenham na formação geral dos indivíduos.
(VIL-CIBEC) 1045

373.3
MACOWSKI, Edcléia Aparecida Basso. Quo vadis: ensino de 1º e 2º graus: Inglês. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368p. p.89-99.

A desmotivação do enisno de Inglês, no primeiro e segundo graus, por professores e alunos, se deve à diminuição da carga horária, à falta de valorização e interesse pela disciplina por diretores, coordenadores e demais professores. Pontos estratégicos são sugeridos para fortalecer a inclusão de Inglês no currículo e aumentar a carga horária.
(VIL-CIBEC) 1046

373.3
MALDANER, Maridalva B. Estudos Sociais: conteúdos da escola, conteúdos para a vida. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.15, p.57-62, jul./set. 1989.

A proposta curricular de Estudos Sociais nas séries iniciais deve: considerar a construção do conhecimento de forma global e integrada; dar ao aluno oportunidade para refletir criticamente sobre sua própria experiência e sobre outras que lhes seriam apresentadas em sala de aula e fora dela; propor ao aluno elaborar o conhecimento que sirva como instrumento básico para que ele possa agir e intervir no espaço e na sociedade da qual faz parte.
(CAN-CIBEC) 1047

373.3
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Fazenda. Centro de Educação Tributária. Educação tributária. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.202, p.7-9, abr. 1989.

Apresenta a necessidade de inclusão da educação tributária no currículo escolar de 1ª a 5ª série. Descreve o conteúdo e os recursos didáticos a serem utilizados para alcançar os objetivos propostos.
(VIL-CIBEC) 1048

373.3
MORAES, Rita. Eles chegam à escola sem falar Português. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.30, p.50-51, maio 1989.

A conservação do dialeto pomerano, falado pela maioria dos 15 mil habitantes de Santa Maria de Jetibá, ES, é atribuída às deficiências do sistema educacional brasileiro. No trabalho de alfabetização procura-se sempre falar e escrever em Português, partindo da valorização do cotidiano e das palavras do vocabulário das crianças.
(VIL-CIBEC) 1049

373.3
MORAES, Roque. Fundamentos para uma reconstrução curricular em ciências. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.15, p.46-56, jul./set. 1989.

Propõe a reformulação da ação pedagógica que busca a conscientização do homem e a sua participação na construção da sua realidade. São instrumentos para construção do conhecimento: o domínio da linguagem; ler e reescrever a sua realidade; questionar e atingir uma reflexão crítica. Um novo currículo de Ciências reconstruiria um processo permanente, com a participação consciente dos professores e alunos numa vivência integrada da teoria e prática.
(CAN-CIBEC) 1050

373.3
MOURA, Maria Aparecida Andrade. Educação psicomotora na escola. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.202, p.14-17, abr. 1989.

Descreve as atividades que usam bola, saquinhos de areia, cordas, arcos, bastões, caixas vazias e folhas de jornal para o desenvolvimento psicomotor da criança.
(VIL-CIBEC) 1051

373.3
NADAI, Elza. O ensino de História e a escola de 1º grau. *R. Fac. Educ. USP*, São Paulo, v.15, n.2, p.152-160, jul./dez. 1989.

O ensino fundamental de História, no primeiro grau, tornou-se espaço privilegiado da memória oficial, institucional, com a afirmação de um ensino baseado em noções singulares e fatos determinados, restrito às comemorações cívicas, com destaque para os "feriados nacionais". Propõe que o ensino de História não deva ser ministrado autonomamente, devido ao fato de abstração, mas a partir das representações que os alunos constroem juntamente com o professor, resgatando o seu cotidiano, através de trabalho com acervo documental variado e formação adequada do professor de primeiro grau.
(VIL-CIBEC) 1052

373.3
NATHANAEL, Paulo. Municipalização do ensino à mineira. *O Est. S. Paulo*, São Paulo, 12 mar. 1989. p.52.

Defende a municipalização do ensino fundamental, considerando essa descentralização favorável à elaboração de currículos mais autênticos e capaz de facilitar a participação da comunidade. Citando Anísio Teixeira, diz que o professor de nomeação local deixará de ser um estranho e se sentirá mais responsável. Faz, no entanto, restrições à maneira como foi decretada a municipalização do ensino pelo governador de Minas Gerais.
(MC-CIBEC) 1053

373.3
NOGUEIRA, Elizabeth. Alunos aprendem Física criando seu próprio laboratório. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.32, p.36-37, ago. 1989.

Materiais baratos facilitam a introdução da criança no mundo das ciências. Professores de Florianópolis transformam esses materiais em aparelhos de laboratório de Física para alunos de primeiro grau. Através de aulas práticas, os conceitos são reforçados. Apresenta exemplos de como construir tais aparelhos.
(VIL-CIBEC) 1054

373.3
NOGUEIRA, Elizabeth. Dobraduras ajudam a compreender volumes. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.29, p.40-41, abr. 1989.

Na tentativa de passar conceitos de Geometria, professores de primeira a quarta série desenvolvem técnicas que utilizam dobraduras de papel. O entendimento das formas finais confeccionadas pelos alunos aumenta conhecimentos de outros elementos, como as linhas paralelas, as diagonais, ângulos e divisões. Demonstra, passo a passo, dobradura para montar o cubo.
(VIL-CIBEC) 1055

373.3
PAIVA, Marita Carvalhaes de. Instrução programada. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.39, p.22-27, maio/jun. 1989.

Apresenta um programa de instrução programada, com exemplificação na área de Aritmética.
(MMF-FE/UFMG) 1056

373.3
QUEIROZ, Margareth. Projeto renovador leva a obra de arte à escola. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.33, p.46-47, set. 1989.

O programa de iniciação artística tem o objetivo de formar o estudante para a leitura e interpretação da obra de arte, e deve ser desenvolvido por trabalho extracurricular, em horários intermediários.
(VIL-CIBEC) 1057

373.3
NOGUEIRA, Elizabeth. Recreação para todas as aulas. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.35, p.20-21, nov. 1989.

Recreação considerada agente motivador de qualquer disciplina. No primeiro grau, tem a finalidade de desenvolver a criatividade do aluno. Sugere atividades relacionadas com a pintura.
(VIL-CIBEC) 1058

373.3
PRANSTRETTER, Jane Shirley Escodro. *A participação como essência do processo de descentralização e municipalização na educação de 1º grau:* um estudo de caso. Campinas, 1989. 249p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Investiga as possíveis discrepâncias nos diversos grupos representantes dos segmentos da sociedade indaiatubana em relação às propostas do programa oficial do governo do Estado de São Paulo no período de 1982 a 1986, a respeito da descentralização, participação e municipalização do ensino de primeiro grau. A proposta de Montoro possibilita à política de administração educacional tornar-se um fator de transformação da política geral. A municipalização como proposta administrativo-político-pedagógica se preocupa com o como orientar a execução do ensino, que não deve ficar ao sabor de leis, de cargos e funções; é imperativa a necessidade da descentralização e que os programas de ensino surjam da comunidade escolar. Sugere com o estudo a desconcentração/descentralização; municipalização, participação da comunidade e comissões municipais de educação.
(LNMC-CIBEC) 1059

373.3
SILVA, Aristéa Silveira et al. *Escola de 1º grau de 5ª a 8ª séries com pré-qualificação em agropecuária:* diretrizes de organização e funcionamento. Brasília: MEC, SESG, CEAG, 1989. 1v.

Subsídios para a implantação de escolas de 5ª a 8ª série de agropecuária, orientando sua organização, funcionamento, recursos humanos e recursos físicos.
(MATCS-CIBEC) 1060

373.3
SILVA, Cosme da. Geometria: uma iniciação. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.40, p.35-42, jul./ago. 1989.

Conceitua vários termos ligados à Geometria e sugere atividades para o seu ensino no curso primário.
(MMF-FE/UFMG) 1061

373.3
SILVA, Luiz Gonzaga da. De baixo para cima: a municipalização em debate. *AMAE*

Educ., Belo Horizonte, v.22, n.203, p.4-5, maio 1989.

A municipalização do ensino é irreversível porque foi criada por um decreto, e como tal vem de cima para baixo. Discute os meandros políticos e institucionais da questão, buscando saídas possíveis para a superação do problema.
(PTRM-CIBEC) 1062

373.3
SILVA, Maria Aparecida Hueb da. Lugar de criança é na rua. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.203, p.12-14, maio 1989.

Com o título "Rua do Saber", a Escola Estadual Professor Chaves promoveu a integração dos alunos de 1ª a 4ª série do primeiro grau, através de jogos educativos e avaliativos dos conteúdos ministrados durante o ano letivo.
(PTRM-CIBEC) 1063

373.3
SILVA, Neide Viana. Composição. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.39, p.32-35, maio/jun. 1989.

Apresenta atividades para o ensino da composição no primeiro grau.
(MMF-FE/UFMG) 1064

373.3
SOARES, Ady. Estudando frações na 3ª série. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.40, p.14-23, jul./ago. 1989.

Sugere atividades para o ensino de frações, na 3ª série do 1º grau.
(MMF-FE/UFMG) 1065

373.3
SOARES, Ismar de Oliveira. Análise crítica da comunicação através da produção: proposta de educação para a comunicação com crianças de 1ª a 8ª séries. *AEC-RS*, Porto Alegre, v.9, n.31, p.5-18, mar. 1989.

Proposta de trabalho de programas interdisciplinares visa inserir as crianças na Comunicação Social a partir de sua própria condição de receptores ativos e criativos. Apresenta experiências efetuadas em turmas de 1ª a 8ª série. Dividido em três módulos: 1) criatividade na literatura infantil; 2) fazendo o jornal da classe; 3) produzindo TV, a partir da TV.
(ACFG-FE/UFRGS) 1066

373.3
SOUZA, Ana Márcia. Disciplinas lecionadas em bloco melhoram o aprendizado. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.31, p.36-38, jun. 1989.

A fragmentação do ensino prejudica a aprendizagem. O projeto da Escola de Aplicação da UFPA, além de aumentar a carga horária e agrupar matérias, aperfeiçoa o desempenho didático-pedagógico dos profes-

sores, estimulando a democratização da escola e a aprendizagem do aluno.
(VIL-CIBEC) 1067

373.3
SOUZA, Hamilton de. No meio do sertão, um império escolar vira município. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.28, p.20-24, mar. 1989.

Implantação de escolas e busca de melhores condições de sobrevivência na caatinga, para evitar o fluxo migratório, levou o recém-criado município de Dom Inocêncio a obter o maior índice de alfabetização do Piauí, além de contribuir para a emancipação da região.
(VIL-CIBEC) 1068

373.3
VILASBOAS, Manoel. Esses verbos irregulares. *Consciência*, Palmas, v.3, n.1, p.52-56, jan./jun. 1989.

Apresenta sugestões para o ensino dos verbos irregulares.
(JS-CIBEC) 1069

373.3
VIRGÍNIA, Ana, ELIAN, Angela Bossi, BRUM, Celina da Silva et al. Uma feira bem planejada. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.37, p.38-41, jan./fev. 1989.

Discorre sobre os objetivos de realização da Feira de Ciências escolar. Orienta sobre a montagem da atividade, apresentando inclusive algumas sugestões de trabalho.
(RPMP-FE/UFMG) 1070

373.3:28
MARTINS, Adelino da Costa. Da "Ecole Paroissiale" (1654) ao "Guide des Ecoles" (1853): antecedentes da pedagogia marista (I). *Veritas*, Porto Alegre, v.34, n.136, p.489-502, dez. 1989.

A Pedagogia Marista foi uma evolução das "Petites Ecoles" onde atuavam os irmãos das Escolas Cristãs, passando pelo mestre-escola até chegar à Pedagogia Moderna, cujo precursor foi Carlos Demia. Marcelino Champagnat exigia de seus educadores: gravidade, silêncio, discrição, prudência, sabedoria, piedade e a generosidade. O que é seguido até hoje nos Colégios Maristas.
(PTRM-CIBEC) 1071

373.3:3
FAVARI, Álvaro de. *Análise de um procedimento instrucional para o ensino de observação em Ciências (1º grau)*. São Carlos, 1989. 152p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFSCar.

Em cinco fases e utilizando aulas práticas em turmas de 5ª e 6ª séries com alunos filhos de operários, pedreiros e construtores, analisa o potencial da observação como alternativa metodológica para se desenvolver aulas práticas de Ciências para

utilizar a observação como recurso para melhoria do nível de comunicação escrita e oral do aluno. Foi utilizada uma atividade básica de pré-escola, chamada "hora da novidade". Mostra que, embora venham sendo apresentados estudos, debates e projetos visando a melhorá-lo, o ensino de Ciências continua repetindo-se no decurso de informações livrescas e de memorizações, e os alunos não são incentivados a observar os fenômenos que os cercam.
(JRC-CIBEC) 1072

373.3:502
ARAÚJO, Terezinha Lopes. Do corpo ao vasto mundo. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.206, p.12-16, set. 1989.

O estudo de Ciências não deve se referir apenas ao seu conteúdo cientificamente puro, mas também à utilização prática desse conhecimento. A criança deve ter a oportunidade de coletar os dados referentes ao conteúdo que se quer passar, de relacionar esses dados e de coordená-los para chegar à sua conclusão. O uso de livros de diferentes autores leva a criança a organizar o raciocínio e a desenvolver o seu pensamento crítico.
(PTRM-CIBEC) 1073

373.3:513
BERTONHA, Regina Aparecida. *O ensino de Geometria e o dia-a-dia na sala de aula.* Campinas, 1989. 222p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Relata as dificuldades encontradas no ensino-aprendizagem da Geometria na 5ª série do 1º grau. Elabora estratégias de interesse e necessidades dos alunos, fazendo com que partam do concreto e caminhem, passo a passo, até à abstração, com a intenção de promover uma grande flexibilidade na metodologia e auxiliar no desenvolvimento global dos alunos.
(MLAF-CIBEC) 1074

373.3:53
VALE FILHO, Moacyr Ribeiro do. *Estudo psicogenético da noção do centro de massa:* uma contribuição para o ensino da Física. São Paulo, 1989. 242p. Tese (Doutorado) — USP.

Pesquisa a noção de centro de massa através de um estudo psicogenético. Utiliza uma perspectiva piagetiana do desenvolvimento para interpretar as ações de alunos entrevistados em situações experimentais, envolvendo corpos em equilíbio (movimentos de rotação e translação). Pretende contribuir para o ensino de Física nos cursos elementares.
(MLAF-CIBEC) 1075

373.3:654.19
BELLONI, Maria Luiza. *O papel da televisão no processo de socialização.* Brasília: UnB,

1989. 107p.

A 1ª fase basela-se na experiência vivida na Escola Parque 304 Norte, 1º grau, em Brasília. A 2ª fase, na escola pública da Vila Paranoá e na escola particular Colégio Alvorada. Estuda a relação entre crianças e adolescentes e o meio televisual, verificando as formas pelas quais a televisão atua no processo de socialização das novas gerações. Analisa dois grandes conjuntos de variáveis: caracterização do público (hábitos de escuta, preferências e opiniões sobre a televisão e sua programação) e o discurso das crianças (leitura e reelaboração feita pelos alunos estudados, das mensagens televisuais), especialmente moralidade, violência, informação e publicidade. Afirma que a televisão está substituindo a escola em grande parte de suas funções.
(CBG-CIBEC) 1076

373.3:781

WEIGEL, Ana Maria G. A sensibilidade aguçada através da Música. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.1, p.20, fev. 1989.

Aborda a necessidade de a escola permitir um desenvolvimento livre e oportuno das atividades musicais pelas crianças.
(VRVA-FE/UFRGS) 1077

373.3:796.4

CORDEIRO, Maria Aparecida. *Análise da avaliação de variáveis de aptidão física em escolas de 3ª a 4ª séries da rede municipal de ensino de São Paulo.* São Paulo, 1989. 131p. Dissertação (Mestrado em Educação) — USP.

Identifica e analisa as técnicas de avaliação de variáveis de aptidão física, considerando a existência ou não de objetivos relativos a ela, testes aplicados, referências de avaliação, fundamentação teórica, literatura básica do planejamento e fontes de referência dos testes. A pesquisa utilizou formulário de entrevista aplicado a professores de Educação Física da rede municipal de São Paulo. A hipótese do estudo foi rejeitada, visto que foi comprovada a realização da avaliação de variáveis de aptidão física em 85,2% das escolas da referida rede.
(MLAF-CIBEC) 1078

373.3:806.90

KETZER, Solange Medina. O ensino da Língua Portuguesa no primeiro grau em questão. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.18, n.72, p.57-62, abr./jun. 1989.

Reflete sobre a competência do currículo de Língua Portuguesa do primeiro grau, através da prática pedagógica. Percebe a importância e a responsabilidade de aprimorar o instrumento básico da comunicação humana: a língua.
(MLAF-CIBEC) 1079

373.3:806.90

SANTOS, Maria Angélica Bernardes. Leituras de uma correspondência. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.205, p.29-35, ago. 1989.

Plano de ensino para a disciplina Língua Portuguesa baseado no livro *Correspondência*, de Bartolomeu Campos Queirós, que fala sobre a Constituição. Durante três semanas as crianças trabalham o texto, descobrindo as palavras que indivíduos e cidadãos querem acordar ou adormecer para sempre. Apresenta valiosas sugestões numa carta aos professores.

(PTRM-CIBEC) 1080

373.3:910.1

DINIZ, Maria do Socorro. *Do espaço vivido ao ensinado:* o desafio do ensino da Geografia no 1º grau. Rio de Janeiro, 1989. 219p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RJ.

Analisa criticamente o conceito de espaço geográfico apreendido e o ensinado para diferentes classes sociais, tomando como base, para levantamento de dados empíricos, alunos e professores de Geografia da 5ª série diurna da escola pública do município do Rio de Janeiro. Conclui que o conceito ensinado reforça a idéia de que as diferenças socioespaciais são naturais; aluno e professor são considerados objeto do conhecimento; a escola é importante veículo de reprodução da realidade diferenciada, ou seja, "o lugar de classe". A Geografia na 5ª série não permite saber pensar o espaço porque desconhece as contradições de classe, havendo portanto uma dicotomia homem-espaço, sujeito-objeto do conhecimento, conteúdo-método, produtor e transmissor do conhecimento.

(JS-CIBEC) 1081

373.3(091)

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Produção didática e programas de ensino das escolas paulistas nas primeiras décadas do século XX. *R. Fac. Educ. USP*, São Paulo, v.15, n.2, p.167-187, jul./dez. 1989.

Os programas de História, nas primeiras décadas, tinham por finalidade a construção de uma memória única. No caso das escolas ginasiais, sobretudo as oficiais, seguiam-se os modelos franceses. Os modelos cívicos tinham a função específica de criar um passado único. O conteúdo servia para fundamentar a "organização do trabalho" na consecução de um projeto capitalista moderno. Buscava "exorcizar as contradições" que constituíram e constituem a nossa sociedade, eliminando a divisão das classes sociais e formulando um referencial simbólico de povo, unido pela mestiçagem do branco, do índio e do negro.

(VIL-CIBEC) 1082

373.3(1-22)

YOSHIKAWA, Shio et al. Treinamento a distância de professores em conteúdo de Língua Portuguesa. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.18, n.87/88, p.44-48, mar./jun. 1989.

Discorre sobre o projeto "Treinamento em serviço para professores leigos da 1ª à 4ª série do primeiro grau, da zona rural de Dourados, MS, em conteúdos específicos da Língua Portuguesa, Estudos Sociais, Ciências e Matemática". O objetivo é promover a melhoria do processo de aprendizagem, através da reciclagem do professor leigo da zona rural, por meio de ensino a distância.

(ACD-FE/UFRJ) 1083

373.3(81-22)

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. *Educação rural capitalista*. São Paulo, 1989. 288p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Contradição entre a educação modernizadora e a educação de classe popular, tendo como preocupação específica o entendimento do fenômeno da educação capitalista e as lutas sociais que emergiram ao longo de toda a atuação da Campanha Nacional de Educação Rural.

(MLAF-CIBEC) 1084

373.3(817.4)

GUERREIRO, Maria da Conceição Rodrigues Ferreira. *Adaptação do currículo escolar aos estilos cognitivos de alunos repetentes:* implicações teóricas e práticas no treinamento de professores. Rio de Janeiro: SENAI, 1989. 206p.

Pesquisa baseada nas seguintes hipóteses: 1) o currículo modificado, criativamente, pelos professores, segundo o estilo cognitivo direto de aprender e pensar, favorecerá o aumento do rendimento acadêmico dos alunos repetentes do grupo experimental; 2) após o treinamento de professores, os alunos apresentarão aumento nos escores do estilo cognitivo direto de aprender e pensar quando comparados com os do grupo controle, assim como nas medidas de criatividade figural; 3) após o treinamento de criatividade, os professores de alunos repetentes aumentarão o seu nível de criatividade verbal e figural, quando comparados com os professores do grupo controle; 4) após o treinamento de criatividade, os professores do grupo experimental utilizarão estratégias de aprender e pensar específicas do hemisfério direito, com maior freqüência do que os professores do grupo de controle. Há necessidade de adaptar as técnicas de criatividade utilizadas neste trabalho às variáveis sexo, estilo cognitivo, nível inicial de criatividade e áreas do conhecimento a serem observadas.

(ODS-CIBEC) 1085

373.3.014

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. *O magistério primário como ocupação feminina:* uma análise das representações sociais de professoras primárias sobre a sua prática profissional. Campinas, 1989. 418p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Avalia o desempenho profissional de educadores da cidade de São Paulo que atuam em escolas estaduais de primeiro grau, e que constaram das amostras de três pesquisas desenvolvidas no período de 1975 a 1982. Objetivou despertar a mulher para as implicações individuais e sociais da prática educacional, salientando o seu condicionamento sexual, na tentativa de contribuir para reflexões sobre o ensino fundamental.

(ODS-CIBEC) 1086

373.3.018.42

COSTA, Maria Teresa Amaral (Coord.). *A realidade do ensino de 1º grau noturno em Florianópolis:* um estudo de alternativas metodológicas. Florianópolis: FAED, 1989. 124p. Relatório final.

Através de entrevistas, traça o perfil do aluno e das precárias condições de infra-estrutura do curso noturno. Os alunos situam-se na faixa etária de 14 a 16 anos e estudam à noite porque trabalham durante o dia. O lazer inexiste no contexto de suas vidas, e suas rotinas são desgastantes. O currículo não atende à necessidade dos alunos, e a metodologia na sala de aula é desmotivadora. Alunos encontram dificuldade nas disciplinas básicas de Matemática, Português e Ciência. A política educacional do Estado não se preocupa com o ensino de primeiro grau noturno.

(LNMC-CIBEC) 1087

373.31/.51

PENHA, Salete de Lourdes Abreu. *Proposição de organização de referencial teórico de escola de 1º e 2º graus.* Porto Alegre, 1988. 153p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RS.

Descreve a estrutura de um referencial teórico de escola de primeiro e segundo graus, com o objetivo de verificar se a elaboração e o desenvolvimento deste planejamento produziram mudanças significativas na reorganização da administração e do processo educativo.

(ODS-CIBEC) 1088

373.31/.51

SANTOS, Nancy Gomes dos. A burocracia do Estado brasileiro pós-64 e a figura do "novo" administrador escolar de 1º e 2º graus. *Educ. em Questão*, Natal, v.2/3, n.2/1, p.72-91, jul.1989/ jun.1989.

Analisa a burocratização das

funções de diretor escolar de 1º e 2º graus e outras funções — supervisão, orientação educacional, etc. —, a partir de 1964, e a política de mão-de-obra controlada pela empresa capitalista. Examina a legislação educacional que determina os esquemas de qualificação para o administrador escolar e os diversos planos que modificam o ensino.
(MC-CIBEC) 1089

373.31 — Ensino de 1º grau: organização e direção

373.31
CRUZ, Maria Yvoneti da. *Efetividade da ação e função supervisora no ensino de 1º grau:* participação e envolvimento dos agentes da educação. São Paulo, 1989. 107p. Tese (Doutorado em Educação) — USP.

Analisa as propostas alternativas que estão sendo praticadas no interior das estruturas burocráticas e autoritárias do sistema escolar. Essas propostas contribuem para viabilizar e ampliar a participação e o envolvimento da comunidade nas decisões educacionais, podendo constituir numa "práxis" supervisora, no sentido de transformar a realidade, visando atender aos interesses das classes subalternas.
(MLAF-CIBEC) 1090

373.31
FREM, Sandra Aparecida. *Obstáculos e possibilidades para uma gestão democrático-participativa na escola estadual de 1º grau.* Campinas, 1989. 200p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Comparando os decretos 7.510/76 e 10.627/77, e através de questionários dirigidos a professores e diretores de escolas, verifica se existe condição para o diretor exercer uma gestão democrático-participativa na escola pública de 1º grau, tendo em vista o grau de burocratização em que se encontra a administração escolar. A administração escolar é burocrática, centralizadora e autoritária, e os administradores tendem a seguir o sistema. Falta-lhes consciência crítica da realidade social para que entendam o planejamento pedagógico como sendo uma realização colegiada e que busquem, através deste, os objetivos identificados pelo interesse da clientela escolar.
(JRC-CIBEC) 1091

373.31
MAURÍCIO, Lúcia Velloso. *Por que picharam a escola?* Experiência de democratização em escola pública de 1º grau. Rio de Janeiro, 1990. 24p. Dissertação (Mestrado em Educação) — IESAE, FGV.

O Complexo Educacional de São Gonçalo, instalado em 1983, no contexto das metas do Governo Brizola, envolvia quatro graus de ensino: pré-escolar, primeiro e segundo graus e faculdade de

formação de professores. A pintura do prédio de quinta a oitava série, executada pelo artista Carlos Scliar, teve efeitos marcantes na comunidade escolar e fez com que ficasse conhecida como escola colorida. O seu aspecto seria uma metáfora do que ela deveria ser tanto física como pedagogicamente. Em 1989, a escola estava pichada e a reação dos professores às conseqüências da implantação da nova orientação didática e administrativa regrediu a comportamentos anteriores à implantacão do projeto. Foram entrevistados 48 professores e categorizados em "próprios" (37,5%), que reconhecem em si mesmos a possibilidade de determinar o rumo da escola, e em "outros" (62,5%), que não a reconhecem no coletivo que tem seu cotidiano na escola. Descreve o perfil de cada categoria em relação a: impressão causada pela entrevista, professor, disciplina, aluno, reunião, direção e educação.
(RAO-CIBEC) 1092

373.311.24 — Professores de escola primária

373.311.24
KRAMER, Sonia. Melhoria da qualidade do ensino: o desafio da formação de professores em serviço. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.70, n.165, p.189-207, maio/ago. 1989.

Analisa as dificuldades enfrentadas nas escolas, sobretudo as relacionadas com a inserção e prática de seus profissionais, onde são observadas as questões pertinentes às diversas estratégias de formação do corpo docente, assim como as decorrências de suas aplicações. Aponta diretrizes fundamentais para a elaboração de um projeto de formação de professores, tais como: organizar a "formação em serviço" em torno de temas ou problemas diretamente sugeridos pelos professores; permitir sempre a manifestação da curiosidade dos professores, conciliando os interesses de alguns com o assunto ou problemas explorados; favorecer o acesso dos professores aos conhecimentos científicos e articular as diferentes áreas de conhecimento.
(ODS-CIBEC) 1093

373.311.3
ZÓBOLI, Graziella Bernardi. *Manual de estágio para alunos de magistério*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1989. não paginado.

Manual de estágio para alunos contendo legislação básica, orientações e fichas destacáveis para relatórios.
(ODS-CIBEC) 1094

373.312.24
FERRAZ, Cláudia Ribeiro. Capacitação é porto seguro para professores. *Nova Esc.*, São

Paulo, v.4, n.29, p.28-29, abr. 1989.

Empenhados na qualidade do ensino, professores de primeira e segunda séries da rede municipal de Salvador participam de encontros semanais para a capacitação profissional, promovidos pela Secretaria Municipal da Educação. A discussão de situações-chave leva à reflexão que busca uma saída prática para o problema enfocado.
(VIL-CIBEC) 1095

373.4 — Transição para o ensino secundário

373.4/.5
REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, n.14-15, 1989.

Publica artigos sobre a história da Matemática, problemas, jogos e situações de sala de aula relativos ao ensino de quinta a oitava série e ao segundo grau. O número 14 contém, resolvida, a prova de Matemática do Concurso para o Magistério do Estado e município do Rio de Janeiro de 1989.
(RAO-CIBEC) 1096

373.4
NÁSSAR, Yone Melone. Orientação de leitura: conversa com professores de 5ª a 8ª séries. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.202, p.10-13, abr. 1989.

Apresenta sugestões aos professores para incentivar e orientar o hábito de leitura nos alunos, através de etapas complementares à leitura.
(VIL-CIBEC) 1097

373.4
SAID, José Roberto. Seguindo o curso da água. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.203, p.30-34, maio 1989.

Uma proposta criativa para o estudo de Ciências que envolve toda a escola e a comunidade. Através de um passeio à beira-rio, os alunos são convidados a descobrir tudo o que diz respeito à água, da captação e tratamento até a sua utilização diária.
(PTRM-CIBEC) 1098

373.4
TADEU, Lúcio César. Uma tentativa de educar e fixar o homem no campo. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.30, p.26-28, maio 1989.

Na experiência desenvolvida na Escola de São José do Povo, distrito de Rondonópolis, as aulas são interligadas e os alunos incentivados a utilizar nas aulas práticas o que aprenderam nas disciplinas, tentando resolver o problema social do êxodo rural local. Descreve a proposta curricular da Escola Rural Produtiva.
(VIL-CIBEC) 1099

373.5 — Ensino de 2º grau

373.5
ALMEIDA, Maria Tereza de Macedo. *Descentralização da administração do ensino público estadual:* a transformação das delegacias de ensino em unidades de despesa — o caso de Mogi Mirim. Campinas, 1989. 138p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Estudo sobre o processo de descentralização financeira da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, implementada pelo Decreto nº 26.978/87, que cria unidades de despesas nas delegacias de ensino. Tem como objetivo minimizar a questão dos entraves referentes ao repasse do orçamento. Observa que não ocorreu uma descentralização financeira que permitisse às unidades de despesas das delegacias de ensino gerenciar parte do dinheiro público.
(ODS-CIBEC) 1100

373.5
ARENT, Elias Kuhnen. *Espaço da Filosofia no 2º grau:* opinião de educadores da 2ª UCRE-SC. Porto Alegre, 1990. 141p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RS.

Análise feita com 61 educadores — diretores e especialistas educacionais — atuantes em escolas estaduais de 13 municípios de Santa Catarina. Os resultados indicaram que a introdução da Filosofia nos currículos poderá contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e influenciar no desenvolvimento da consciência crítica do educando.
(ODS-CIBEC) 1101

373.5
AYALA, Luci. A prática no caminho da teoria. *Sala de Aula*, São Paulo, v.2, n.13, p.30-32, ago. 1989.

O curso de segundo grau Politécnico de Saúde, da Fundação Osvaldo Cruz, é um dos primeiros laboratórios da politécnica que tenta colocar em prática a teoria. Existe uma preocupação em formar cidadãos de competência técnica e conhecimentos fundamentais da tecnologia que vão manusear. É a tentativa de construir um novo modelo de escola e de educação. O ensino ainda tem o que aperfeiçoar, mas os alunos têm segurança de que sairão de lá com todas as condições para trabalhar em suas especialidades.
(RHAM-CIBEC) 1102

373.5
CATANI, Afrânio Mendes et al. Ensino de segundo grau e o mercado de trabalho. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.70, n.165, p.208-223, maio/ago. 1989.

Abordagem histórica das difi-

culdades do ensino de segundo grau em adquirir uma identidade própria e de suas relações entre trabalho e escola. Observa que esta identidade poderá surgir quando a relação do ensino com o mercado de trabalho voltar-se para a formação do homem, do cidadão e do trabalhador; mas, para isso, a formação de professores de segundo grau deverá incluir em seus objetivos a elaboração do trabalho como princípio educativo que integrará todos os conteúdos programáticos visando oferecer ao educando uma formação geral e científica que o prepara para o mercado de trabalho.
(ODS-CIBEC) 1103

373.5
GOMES, Vera. O ensino sem imediatismos e macetes. *Sala de Aula*, São Paulo, v.2, n.16, p.12, nov. 1989.

Após uma constatação de que o aluno que só estudou em escola pública não tem chances de passar no vestibular sem fazer cursinho, os professores do Centro Educacional do Setor Oeste, de Brasília, se preocuparam com a melhoria do nível de ensino da escola. Houve a preocupação de dar ao aluno uma consciência crítica, no âmbito de uma formação acadêmica mais tradicional; assim os macetes não são explorados.
(RHAM-CIBEC) 1104

373.5
JESUS, Maria Bernardina de. *A influência do Sistema de Integração Escola-Empresa/SIE-E no ensino profissionalizante das escolas estaduais de 2º grau de Porto Alegre, RS.* Porto Alegre, 1989. 177p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RS.

Observação de várias escolas de 2º grau da cidade de Porto Alegre, RS, que mantêm intercâmbio com as empresas da região. Verifica que as empresas, de certa forma, contribuem na organização curricular e que o estágio tem grande importância para o ensino profissionalizante, inclusive contribuindo para o aproveitamento de alunos mediante admissão na própria empresa.
(ODS-CIBEC) 1105

373.5
KUENZER, Acácia Zeneida. O ensino de segundo grau na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: algumas reflexões. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.41, p.35-41, jan./mar. 1989.
KUENZER, Acácia Zeneida. O ensino de 2º grau na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: algumas reflexões. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.23-33, 1.sem. 1989.

Apresenta uma proposta para que o ensino de 2º grau elimine as contradições entre o ensino profissionalizante e o ensino geral.
(MC-CIBEC) 1106

373.5

LIMA, Ayrton Vasconcelos de, MORAIS, Francisco Almeida de, FROTA, Paulo Rômulo de Oliveira. O ensino e o professor de Física de 2º grau, de Teresina-Piauí: algumas características. *Quid*, Teresina, v.8, n.1/2, p.28-32, maio/-set. 1989.

As características de seu ensino, analisadas por questionários aplicados a estes professores, são: ensino livresco, desvinculado da realidade; alto índice de reprovação; não utilização do laboratório como recurso didático; não há diferenças significativas entre a prática docente das escolas públicas e particulares.

(VIL-CIBEC) 1107

373.5

MAFRA, Leila de Alvarenga. Em direção a uma nova escola de segundo grau: a proposta dos professores, limitações e forças emergentes. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.41, p.13-20, jan./mar. 1989.

Retoma alguns aspectos sobre o ensino de segundo grau, expondo algumas considerações que caracterizam as tendências tradicionais deste ensino a partir de dados obtidos em consulta a 262 professores da rede pública e particular de Minas Gerais. Observa a necessidade de se elaborar um novo princípio educativo que redefina as relações entre este grau de ensino e a sociedade.

(ODS-CIBEC) 1108

373.5

MALARD, Letícia. O ensino interdisciplinar no 2º grau: História e Literatura. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v.24, n.2, p.41-55, jun. 1989.

O ensino da História no 2º grau precisa fundamentar-se na hermenêutica, propiciando aos estudantes o exercício do espírito crítico e o preparo para a convivência com o outro numa sociedade democrática. A interdisciplinaridade tem como objetivo básico o aprendizado crítico-analítico do estudante, no que tange a duas matérias diretamente ligadas à práxis político-cultural.

(JS-CIBEC) 1109

373.5

MANUAL de orientação: Construção e Instalações. Brasília: MEC, SESG, 1989. 89p. (Série ensino agrotécnico, 15).

Manual de Orientação contendo um programa-referência e folhas de orientação sobre a disciplina Construções e Instalações em nível de 2º grau, na área de ensino agrotécnico.

(PTRM-CIBEC) 1110

373.5

MANUAL de orientação: Desenho e Topografia. Brasília: MEC, SESG, CEAG, 1989. 106p.

(Série ensino agrotécnico, 16).

Manual de orientação contendo um programa-referência e folhas de orientação sobre a disciplina Desenho e Topografia em nível de segundo grau.

(PTRM-CIBEC) 1111

373.5

MASSUNGA, Magda Regand Pantoja. *O Colégio Pedro II e o ensino secundário brasileiro*: 1930-1961. Rio de Janeiro, 1989. 189p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRJ.

Examina o Colégio Pedro II enquanto estabelecimento oficial padrão do ensino no Brasil e as implicações deste patronato no período de 1930 a 1961, quando é promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

(ACD-FE/UFRJ) 1112

373.5

OLIVEIRA, Elvira de. Hora de política, hora de aprender. *Sala de Aula*, São Paulo, v.2, n.14, p.12-13, set. 1989.

Aproveitar o horário gratuito de campanha eleitoral e montar junto aos alunos uma atividade que os ponha em contato direto com a realidade do País é uma boa oportunidade de trabalhar com a classe em várias disciplinas. Atividades como discussões entre classe, elaboração de murais, jornais e boletins, jogos de cena e discursos preparados pelos alunos são algumas metodologias que podem ser adotadas pelos professores.

(RHAM-CIBEC) 1113

373.5

OLIVEIRA, Renato José de. *Ensino:* o elo mais fraco da cadeia científica. Rio de Janeiro, 1989. 241p. Dissertação (Mestrado em Educação) — IESAE, FGV.

Crítica dos problemas gerais que envolvem o ensino das ciências físicas (Química e Física) no segundo grau, baseado na epistemologia de Bachelard, com a finalidade de observar o papel desenvolvido por várias correntes filosóficas que influenciam a cultura científica e suas conseqüências mais expressivas para o ensino das mesmas. Conclui que o ensino destas disciplinas passa por um processo de fragilidade e propõe, como alternativa para modificar a situação, mudanças quanto às conceituações ligadas ao realismo ingênuo para exemplificar conceitos e definições.

(ODS-CIBEC) 1114

373.5

ORTIZ, Renato, CARDOSO, Ruth. Educação, cultura e juventude. In: O ENSINO noturno a nível de 2º grau. São Paulo: FEUSP, 1989. v.1 p.59-97.

Trabalho elaborado a partir da exposição realizada no Seminário "O Ensino Noturno a Nível de Segundo Grau", patrocinado

pela FEUSP/89, onde foi abordada a questão da Educação, Cultura e Juventude, tendo como expositores Renato Ortiz e Ruth Cardoso.
(ODS-CIBEC) 1115

373.5
PAIVA, Vanilda, SINGER, Paulo. Educação e mundo do trabalho. In: O ENSINO noturno a nível de 2º grau. São Paulo: FEUSP, 1989. v.1. p.1-58.

Trabalho elaborado a partir da exposição realizada no Seminário "O Ensino Noturno a Nível de Segundo Grau", patrocinado pela FEUSP/89, onde foi abordada a questão da "educação e o mundo do trabalho".
(ODS-CIBEC) 1116

373.5
QUITANA, Angelina. Um bê-a-bá de ecologia. *Sala de Aula*, São Paulo, v.2, n.16, p.10-11, nov. 1989.

Tendo em vista a situação aparente da escola Apeles Porto Alegre, a professora Ellen Regina Mayhé Nunes despertou os alunos para as questões ecológicas. Uma discussão a respeito, a partir da observação dos problemas da própria escola, resultou na criação de atividades ecológicas. Com elas os jovens passaram a observar a natureza de uma forma mais crítica e comprometida. Os alunos aceitaram com facilidade as iniciativas que visam a transformar o cotidiano de sua sala de aula, destruindo a idéia de que o aluno do noturno está sempre desinteressado.
(RHAM-CIBEC) 1117

373.5
SANTOS, Márcia C., TEIXEIRA, Marlene L. Análise do discurso na escola de segundo grau. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v.24, n.1, p.111-136, mar. 1989.

É inegável a interferência da mediação do professor numa relação que deveria sempre manter seu caráter atual: a relação entre o sujeito analisante e o texto. Ela se insere num "jogo" de linguagem que poderá manter-se em níveis mais ou menos aprofundados e complexos, conforme o domínio de suas regras. O professor, a partir de um determinado momento, porém, torna-se dispensável. Cada texto passará a constituir um novo desafio para o qual estará cada vez mais armado, o que lhe permitirá fundir a tensão interpretativa com o prazer de jogar.
(JS-CIBEC) 1118

373.5
SCHEIBE, Leda, BAZZO, Vera Lúcia. O ensino de segundo grau e a nova Carta. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.41, p.3-11, jan/mar. 1989.

Aborda aspectos relacionados com o ensino de segundo grau, como a insuficiência de atendimento, e a diferenciação que

ocorre quando se propõe a assistir este grau de ensino, que é estruturado de forma integrada e unificada e formalmente garantido a todos. Registra que o atendimento a este ensino é praticado de forma diferenciada e elitista. Sugere alternativas para a elaboração da LDB.
(ODS-CIBEC) 1119

373.5
SUBSÍDIOS à elaboração de políticas para o ensino médio. Brasília: MEC, SESG: INEP, 1989. 35p.

Documentos de uma préproposta de política para o ensino de 2º grau elaborada pela comissão instituída no Encontro Nacional de Educadores de 2º Grau das Secretarias de Educação, realizado em Belo Horizonte, em dezembro de 1985. Essa proposta pretende, após ampla divulgação e discussão, subsidiar a concretização do princípio contido no art. 208 da Constituição Brasileira, que prevê a efetivação do dever do Estado com a educação, mediante a garantia da "progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio".
(JS-CIBEC) 1120

373.5
TRINDADE, Aldema Menine, MELO, Almery, SHARLAU, Janine Thimmig et al. Critérios de escolha de livro-texto para a 1ª série do 2º grau nas escolas de Santa Maria. *Educação UFSM*, Santa Maria, v.14, n.2, p.15-26, 1989.

Uma pesquisa, que constou de um questionário envolvendo desde a habilitação dos professores até critérios de escolha de livro didático, foi realizada em treze escolas da área urbana de Santa Maria, RS. Mostra que o livro deve ser um auxiliar nas atividades escolares, o que não excluirá o acesso a outras fontes de informação, representar um subsídio para o aprofundamento das discussões, debates e críticas, tanto nos pontos positivos quanto negativos, no decorrer dos estudos. O importante é ter o livro como um dos instrumentos do trabalho e não o único instrumento.
(PTRM-CIBEC) 1121

373.5
ZAÏKO, Maria Amélia Sabbag, PINO, Maria Lúcia Accioly Teixeira, BETTEGA, Maria Odete de Pauli. O ensino de segundo grau noturno: ou de como ignorar as necessidades do aluno trabalhador. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.41, p.21-27, jan./mar. 1989.

Estudo baseado em dados obtidos em pesquisas realizadas em Curitiba, PR. Salienta que a democratizacão do ensino se torna inviabilizada pela ausência de condições de permanência e acesso do aluno às escolas, em função do mesmo ter que se dedicar

a uma atividade rentável durante o dia e freqüentar o ensino à noite.
(ODS-CIBEC) 1122

373.5
ZANETTI, Hermes [Entrevistado por Vera Gomes]. O 2º grau pode melhorar com a LDB. *Sala de Aula*, São Paulo, v.2, n.11, p.12-13, maio 1989.

O segundo grau não é o caminho para a faculdade; as suas falhas são corrigidas pelos cursinhos para vestibular. O segundo grau deve preparar jovens capazes de desenvolver sua capacidade de ter um emprego digno e de ser úteis em setores vulneráveis do País. Só será possível melhorá-lo se houver uma adequada definição legal do projeto da LDB.
(RHAM-CIBEC) 1123

373.5:1
CORTELLA, Mário Sérgio. *A Filosofia como produção histórica:* proposta para o ensino de Filosofia no 2º grau. São Paulo, 1989. 95p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-SP.

Apresenta uma proposta, em nível curricular de 2º grau, sobre o ensino de Filosofia e seu lugar na prática pedagógica intencional, organizada em uma consciência ideológica clara, uma direção deliberada e um conjunto de procedimentos.
(MLAF-CIBEC) 1124

373.5:101
BENINCÁ, Elli. A Filosofia nas escolas de ensino médio. *AEC-RS*, Porto Alegre, v.9, n.34, p.22-30, dez. 1989.

Reflete sobre a necessidade de se introduzir o ensino de Filosofia nos currículos das escolas de ensino médio. A problemática do tema conduz a questões relativas à importância, à oportunidade e às condições de se realizar tal tarefa.
(ACFG-FE/UFRGS) 1125

373.5:31
BRASIL. MEC. Coordenação de Informações para o Planejamento. *Sinopse estatística do ensino regular de 2º grau.* Brasília, 1989. 176p.

Os dados referem-se a estabelecimentos, pessoal docente e alunado.
(ODS-CIBEC) 1126

373.5:53
CAMARGO, Rubens Barbosa de. *Física para o magistério*: pressupostos e práticas: fragmentos. Campinas, 1989. 293p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Discute as concepções pedagógicas emancipadoras e procura formar uma melhor visão das questões político-científico-pedagógicas da história da educação, dos recursos didáticos existentes (especialmente os livros), assim como das concepções piagetianas do desenvolvimento cogniti-

vo e do trabalho socialmente realizado. Analisa algumas abordagens de ensino de Física baseadas em temas ou situações do cotidiano em que se destacam os diálogos, as pesquisas, os conteúdos relevantes e as atividades manipuladoras para o curso de formação de professores das séries iniciais do 1º grau.
(MLAF-CIBEC) 1127

373.5:802.0
LIPSKY, Beatriz. *Proposta curricular*: língua estrangeira moderna Inglês — 2º grau. 2.versão prelim. São Paulo: SE, CENP, 1989. 55p.

Contém os princípios básicos que regem o ensino e a aquisição de uma língua estrangeira, destacando as vantagens e a importância deste aprendizado na formação geral do adolescente. A proposta curricular apresenta sugestões quanto ao ensino das quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) no segundo grau.
(JS-CIBEC) 1128

373.5:806.90
LÍNGUA Portuguesa, Literatura Brasileira, Redação e Expressão: programa-referência. Brasília: MEC, SESG, GEAG, 1989. 25p. (Série ensino agrotécnico, 17).

Propõe uma linha de ação no ensino-aprendizagem de Redação e Expressão através de sugestões e atividades. Procura auxiliar o professor das escolas agrotécnicas federais, no sentido de desenvolver um ensino competente da Língua Portuguesa, nas suas formas oral e escrita.
(MLAF-CIBEC) 1129

373.5:82
ROCCO, Maria Thereza Fraga. O prazer possível: literatura, leitura e escola. *R. Fac. Educ. USP*, São Paulo, v.15, n.2, p.123-132, jul./dez. 1989.

O ensino de literatura recebido pelos alunos, no segundo grau, é mínimo, levando em consideração a realidade das escolas. É fundamental um convívio contínuo e intenso com o texto literário para a projeção de dimensões imponderáveis do real através da imaginação, de preferência textos próximos do aluno, não necessariamente em termos cronológicos. Discute as possibilidades de se fazer uma atividade eficiente e satisfatória com literatura na escola e a importância de manter os alunos em contato com os clássicos da literatura, sem fazer deste tipo de proposta uma atividade de leitura desinteressante aos mesmos.
(VIL-CIBEC) 1130

373.5(094.3)
BRASIL. MEC. SEPS. Coordenadoria de Ensino para o Setor Serviço. *Currículos mínimos de 2º grau de habilitações profissionais*: Saúde. Brasília, 1989. 289p. (Legislação e normas em nível federal, 1).

Legislação e normas referentes às habilitações profissionais da área de Saúde, em nível federal: currículos mínimos e regulamentações.
(MLAF-CIBEC) 1131

373.5(811.5)
SEIFERT, Otília B. O ensino de 2º grau no Estado do Pará. In: O ENSINO noturno a nível de 2º grau. São Paulo: FEUSP, 1989. v.2, p.3-21.

Registra a precariedade de dados existentes sobre o ensino de 2º grau noturno e diz que, no Estado do Pará, grande porcentagem de professores atuam sem terem completado o 2º grau, desobedecendo às exigências mínimas estabelecidas pela legislação de ensino.
(ODS-CIBEC) 1132

373.5(813.2)
ALMEIDA, Maria Doninha de. O ensino de 2º grau no Rio Grande do Norte: democratização ou estagnação? *Educ. em Questão*, Natal, v.2/3, n.2/1, p.50-62, jul.1988/jun. 1989.

Discorre sobre a democratização e a qualidade do ensino de 2º grau e a relação entre educação formal e trabalho. Fala sobre os limites, na prática, da chamada democratização; oferece dados estatísticos sobre a expansão qualitativa, matrícula e modalidades do ensino de 2º grau, chegando a conclusões pessimistas.
(MC-CIBEC) 1133

373.5(814.2)
MAGALHÃES, Ana Lúcia. O ensino de 2º grau no Estado da Bahia. In: O ENSINO noturno a nível de 2º grau. São Paulo: FEUSP, 1989. v.2, p.22-44.

Registra a precariedade de dados existentes sobre o ensino de 2º grau noturno. Constata que o Estado da Bahia apresenta o maior índice de analfabetos do País (cerca de 73% da população).
(ODS-CIBEC) 1134

373.5(815.1)
GUERRA, Rosangela. A técnica ensinada com arte. *Sala de Aula*, São Paulo, v.2, n.15, p.22-24, out. 1989.

O Colégio Técnico da UFMG procura desenvolver nos alunos o espírito de investigação e crítica em todos os campos da cultura e da técnica. Oferece aos alunos um leque de disciplinas que lhes permite complementar a formação técnica com a parte humana. A carga horária de Educação Artística foi aumentada, e os alunos querem fazer mais de uma oficina.
(RHAM-CIBEC) 1135

373.5(816.1)
ALMEIDA, Laurinha Ramalho. Algumas considerações sobre o ensino noturno de 2º grau no Estado de São Paulo. In: O ENSINO noturno a nível de 2º grau. São Paulo: FEUSP, 1989. v.22, p.45-75.

Versão preliminar elaborada

a partir do seminário "O Ensino Noturno a Nível de Segundo Grau" (FEUSP/1989), que teve a participação de pesquisadores da área educacional dos estados de SC, PA e SP, com a finalidade de esclarecer e compreender a estrutura de poder das instituições de ensino relacionada à composição do quadro administrativo e docente e suas relações com o meio social mais imediato. Registrou a precariedade de dados existentes sobre o ensino de 2º grau noturno e o grande número de cursos supletivos de 2º grau oferecidos por escolas particulares. A Secretaria de Educação do Estado propôs que uma escola de cada Delegacia sugerisse melhorias para o ensino noturno.
(ODS-CIBEC) 1136

373.5(816.4)
SCHEIBE, Leda, AMORIM, Maria das Dores Daros, BAZZO, Vera Lúcia et al. O ensino de 2º grau no Estado de Santa Catarina. In: O ENSINO noturno a nível de 2º grau. São Paulo: FEUSP, 1989. v.2 p.75-105.

Versão preliminar elaborada a partir do seminário "O Ensino Noturno a Nível de 2º Grau" (FEUSP-/1989), que teve a participação de pesquisadores da área educacional dos estados de SC, PA e SP. Procura esclarecer e compreender a estrutura de poder das instituições de ensino, relacionando-a à composição do quadro administrativo, de docentes e de funcionários. Relaciona essa estrutura com o meio social mais imediato, analisa suas propostas curriculares e sua sistemática de avaliação, objetivando captar as características da clientela atendida por essa instituição. Registra a precariedade de dados existentes sobre o ensino de 2º grau noturno. Evidencia a questão da privatização do ensino de 2º grau no Estado de SC, comentada desde 1952 com a implementação da CNEC.
(ODS-CIBEC) 1137

373.5(817.3)
COSTA, Darcy et al. O ensino noturno e aluno trabalhador: a realidade do 2º grau em Goiás. Goiânia: UFGO, 1989. 89p. Relatório de segundo nível de investigação.

Pesquisa comparativa entre 237 alunos da rede pública e 79 alunos da rede privada aponta que 164 cursam o período noturno e 154, o período diurno. Verificou que os alunos da rede pública privilegiam o estudo profissionalizante (magistério, contabilidade) como garantia do prosseguimento de estudos na universidade e meio de mobilidade social; os da rede particular, o ensino propedêutico devido ao gosto pelo estudo.
(JMO-CIBEC) 1138

373.511.24 — Professores de ensino médio

373.511.24
AZEVEDO, Carmem Maria O. de.

Valores percebidos pelos professores e especialistas em educação, que atuam nas escolas estaduais de 2º grau — Porto Alegre-RS. Porto Alegre, 1989. 124p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RS.

As relações entre os valores educacionais e as variáveis dos sujeitos (sexo, idade e especialização) levantadas no questionário de Perron (1974), na versão brasileira de Armando Morroco, levam às seguintes constatações: 1) existe diversificação de valores durante a adolescência e o início da idade adulta, ou seja, os estudantes não têm uma identificação uniforme da educação e do meio em que vivem; 2) sobre a importância de se propor atividades valorativas aos alunos de 2º grau, foi observado que a qualidade de ensino está no cultivo das qualidades pessoais, no conhecimento intensivo e extensivo da realidade com que trabalham, do respeito e convicção no que realizam e possam transformar.
(LNMC-CIBEC) 1139

373.511.3
BRUNOZZI, Marilda da Silva, MARIN, Alda Junqueira. Didática e formação de professores a nível de 2º grau: o cotidiano na visão de alunos. *Didática*, Marília, v.25, p.63-78, 1989.

Dados referentes à visão do alunado sobre a habilitação de 2º grau específica para o Magistério: a opção do alunado para o Magistério, o cotidiano da escola e concepção entre teoria e prática pedagógicas. Procura estabelecer relações com a Didática ensinada e a Didática vivida nas salas de aula de escolas públicas do interior paulista.
(do original) 1140

373.511.3
CALDART, Roseli Salete (Org.). Fundamentos para uma proposta de formação do professor-educador das séries iniciais. *Perspectiva*, Erexim, v.13, n.43, p.72-85, jun./ago. 1989.

Aborda o papel da área de Fundamentos da Educação no contexto da reflexão atual sobre a necessidade de uma escola organizada em torno de um novo princípio educativo, definido numa relação mais orgânica entre educação formal e prática social.
(VRVA-FE/UFRGS) 1141

373.512
BELLO, Beatriz Maria Maccarini Dal. *Realidades e perspectivas na função dos diretores de escola*. Porto Alegre, 1989. 177p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, PUC-RS.

Analisa as dificuldades percebidas por diretores e vice-diretores de escolas de 1º e 2º graus de Viamão, RS, dentre as quais salienta: 1) a política educacio-

nal governamental; 2) a motivação para o pessoal educador; 3) o processo decisório; 4) o relacionamento escola-comunidade; 5) os recursos humanos e materiais. Visando a um maior desempenho, faz recomendações técnicas e administrativas.
(MATCS-CIBEC) 1142

373.512.141:51
RODRIGUES, José Carlos Fernandes et al. *Proposta curricular para o ensino de Matemática — 2º grau*. 2.ed. São Paulo: SE, CENP, 1989. 393p.

Edição decorrente de um processo de reflexão e discussão sobre as questões referentes à organização curricular da escola do 2º grau da rede oficial de ensino do Estado de São Paulo. Consta de um texto introdutório e um quadro com sugestões de conteúdos, metodologias e bibliografia.
(JS-CIBEC) 1143

373.54
A EDUCAÇÃO na nova Constituição: o ensino de segundo grau [bibliografia]. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.41, jan./mar. 1989.

Bibliografia sinalética com 83 itens, publicados de 1977 a 1988.
(RAO-CIBEC) 1144

373.58
COLLARES, Marinez Murta. *Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais*: a trajetória de uma escola de ensino médio no contexto universitário. Belo Horizonte, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFMG.

Trajetória histórica do Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais em busca de subsídios para repensar a situação das escolas de primeiro e segundo graus incorporadas à universidade de hoje.
(MFBG-FE/UFMG) 1145

373.68 — Ensino agrícola

373.68
ESCOSTEGUY, Cláudio. Novos rumos para a formação em ciências agrárias: uma necessidade crescente. *Educ. agríc. sup.*, Brasília, v.7, n.2, p.45-62, jul./dez. 1989.

Uma formação universitária para a agricultura deve ser referenciada no processo produtivo do "saber fazer" do homem rural. A formação não se dá exclusivamente na universidade; a vida também é escola. Torna-se imprescindível desenvolver uma noção de método que inclua na prática suas três dimensões inseparáveis: a seqüência de procedimentos, a da teoria do objeto e a da teoria geral do conhecimento. A interdisciplinaridade deve ser estimulada; a integração entre as disciplinas básicas, de formação geral e de formação profissional, também.
(PTRM-CIBEC) 1146

373.68
ILHA, Adayr da Silva, LIMA, João Eustáquio de. Impacto da educação na pequena produção agrícola em Minas Gerais. *Pesq. e Planej. econ.*, Rio de Janeiro, v.19, n.1, p.183-202, abr. 1989.

Analisa o efeito da educação na produção e produtividade em áreas agrícolas modernas e tradicionais do Estado de Minas Gerais. À medida que o setor agrícola brasileiro se moderniza, através de investimento em pesquisa tecnológica, máquina e insumos modernos, é necessário que sejam feitos investimentos em educação formal, treinamento e comunicação para a população rural.
(PTRM-CIBEC) 1147

373.68
MONTEIRO, Manoel Antônio, LANDIM, José Roberto Medina. Ensino Agrícola superior: uma proposta de integração universidade-sociedade. *Educ. agríc. sup.*, Brasília, v.7, n.2, p.3-27, jul./dez. 1989.

A criação de um Centro de Extensão e Cooperativismo na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP visa agilizar a integração universidade-sociedade através dos estágios obrigatórios de graduação, no sentido de assegurar aos alunos que não têm qualquer vínculo com o meio rural a indispensável experiência pré-profissional através do contato direto com problemas e características da atividade agrícola.
(PTRM-CIBEC) 1148

374 — Educação extra-escolar. Ensino supletivo. Educação de adultos

374
BARRETO, Elba Siqueira de Sá. O público e o privado na expansão do ensino supletivo em São Paulo. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.70, n.164, p.341, jan./abr. 1989.

Análise de informações sobre o ensino para adultos realizado em 1985 no Estado de São Paulo, dando enfoque à suplência de 5ª a 8ª série. Situa o ensino supletivo no contexto da política de expansão do ensino fundamental a partir da Lei 5.692/71. Analisa também o ensino supletivo no setor público e privado sob o aspecto quantitativo e qualitativo e compara as experiências realizadas em São Paulo com as dos demais estados.
(ODS-CIBEC) 1149

374
BASTOS, João Baptista. *O ensino supletivo*: análise crítica. Rio de Janeiro, 1986. 197p. Tese (Doutorado em Educação) — UFRJ.

O Governo defende uma posição de integração dos excluídos no sistema escolar, mas, ao apresentar uma solução legal para integrá-los, entra em contradição, pois

a legislação do ensino supletivo criou um sistema paralelo e independente do sistema regular de ensino e inferior a este. Em contrapartida, o atendimento aos excluídos realizar-se-á quando o Governo criar um sólido sistema de educação pública e gratuita capaz de oferecer vagas para todas as crianças. Enquanto o ensino público e gratuito não for universalizado, a exclusão será uma constante, já que as suas causas não foram atacadas.
(do original) 1150

374
BINZ, Jussara. O ensino supletivo no Rio Grande do Sul: um estudo introdutório sobre seus fundamentos, funções e características. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.12, n.17, p.13-21, 1989.

Traça algumas linhas gerais sobre os fundamentos, funções e características do ensinso supletivo no Rio Grande do Sul, refletindo sobre sua importância e validade no contexto social.
(VRVA-FE/UFRGS) 1151

374
ENCONTRO NACIONAL DE DIRIGENTES DO ENSINO SUPLETIVO, 1989. Brasília. *Ensino supletivo*: realidade e perspectiva: relatório. Brasília: MEC, SEB, 1989. 128p.

Tendo a "educação profissional" como proposta do SENAI, SENAC e SENAR, "a educação de jovens e adultos" como compatibilização entre os grupos das unidades da federação propõe a essa educação: uma identidade própria pautada numa concepção filosófica quanto aos aspectos curriculares e metodológicos; que os currículos devam conter conteúdos universalizados e um contexto de trabalho; que a nomenclatura e estrutura devam ser únicas em nível nacional; que os conteúdos dos cursos de formação de professores de 2º e 3º graus tenham aspectos teóricos e práticos; que os recursos sejam distribuídos proporcionalmente; o limite mínimo de idade de 16 anos para o ensino fundamental e de 18 anos para o ensino médio e profissionalizante; a prioridade dessa educação deve ser dada à "educação geral".
(LNMC-CIBEC) 1152

374
ENSINO supletivo. *Acta*, São Paulo, p.281-346, set. 1989. número especial.

Coletânea de deliberações do Conselho Estadual de Educação de São Paulo referentes à expedição de certificado, às normas sobre exames para Auxiliar de Enfermagem, Técnico de Laboratórios Médicos, Técnico de Radiologia Médica e de habilitação profissional em nível de segundo grau. Dispõe sobre matrícula sem idade legal e equivalência de estudos realizados no exterior. Estabelece normas gerais para o

ensino no sistema de ensino do Estado de São Paulo.
(RAO-CIBEC) 1153

374
ESTATÍSTICA escolar 1989. São Paulo: SENAI, 1989. 102p.

Reúne informações sistematizadas sobre o desempenho do SENAI-SP no ano de 1989. Referem-se a todos os cursos, programações de treinamento e estágios realizados pelas unidades de formação profissional, por órgãos técnicos do Departamento Regional e por empresas, por meio de seus centros de formação profissional e setores de treinamento, sob supervisão do SENAI.
(do original) 1154

374
FARIAS, Maria Lourdes de. *Reflexões críticas sobre educação de adultos em situação especial*: um estudo descritivo-interpretativo e uma proposta de ressocialização. Porto Alegre, 1989. 204p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRGS.

Estuda o comportamento do presidiário, tendo em vista o seu meio na infância que, muitas vezes, o conduz ao crime. Relata também atividade implantada no presídio de Santa Maria, RS, com divesos setores, como ensino, recreação e trabalho, para desenvolver a reeducação e a reintegração do homem preso à sociedade. Desenvolvida sob forma de observação participante, abrangendo investigação descritiva de cunho interpretativo.
(VRVA-FE/UFRGS) 1155

374.7
GONÇALVES, Jairo. Psicogênese e método Paulo Freire. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.37, p.6-9, jan./fev. 1989.

Objetiva introduzir uma espécie de "confronto pedagógico" entre o "método interacionista-construtivista de educação", este deduzido das descobertas de Jean Piaget em epistemologia e psicologia genética.
(RPMP-FE/UFMG) 1156

374
HADDAD, Sérgio [Entrevistado por Luci Ayala]. Supletivo não é assistência social. *Sala de Aula*, São Paulo, v.2, n.14, p.28-29, set. 1989.

As universidades e centros de pesquisa ignoram a única possibilidade de ensino para aqueles que foram excluídos da escola regular. O ensino supletivo deve ser voltado para jovens trabalhadores, surgindo assim a necessidade de reestruturá-lo. Abordando a idéia da recuperação da escolaridade perdida, a escola deve dar informações básicas e condições para o aluno entender o mundo de seu trabalho.
(RHAM-CIBEC) 1157

374
RIBEIRO, Francina Maria Monteiro. *A proposta curricular de História no curso supletivo de 1º grau da rede pública do Estado de Minas Gerais*: uma avaliação tardia. Rio de Janeiro, 1990. 102p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRJ.

Avalia o currículo de História aplicado na etapa equivalente às últimas séries (5ª a 8ª) do 1º grau de ensino supletivo, na rede pública do Estado de Minas Gerais. Procura respostas para as seguintes questões: a adequação da proposta curricular às características do aluno; o relacionamento entre o material instrucional e a formação profissional do professor e a coerência do material didático com a metodologia de ensino personalizado.
(ACD-FE/UFRJ) 1158

374.7 — Educação de adultos

374.7
RIBEIRO, Francisco S. SUPLECAV: uma experiência em educação com adultos trabalhadores. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.18, n.71, p.67-71, jan./mar. 1989.

Histórico do curso supletivo de 1º grau do Colégio Antônio Vieira, em Salvador, BA, ministrado por um grupo de alunos que se colocou a serviço dos mais necessitados, criando um curso de alfabetização de adultos à noite. Mostra quem são os alunos, a metodologia e o material didático utilizados, alguns resultados positivos e as experiências.
(JS-CIBEC) 1159

374.7
BARRETO, Jandira de Oliveira. *Investigação interativa*: a experiência do cotidiano subsidiando uma proposta de tecnologia alternativa para uma classe de albatetização do ensino supletivo. Rio de Janeiro, 1989. 85p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Centro de Educação e Humanidades, UERJ.

Usando do método etnográfico e a técnica da observação participante em uma classe de alfabetização do ensino supletivo, com o propósito de sugerir uma proposta de tecnologia alternativa, conclui que o principal problema nesse nível de ensino é a falta de preparo dos professores, a sua baixa remuneração e a ausência de condições mínimas para motivação dos seus alunos.
(JRC-CIBEC) 1160

374.7
CAPANEMA, Clélia de Freitas. Para que educar adultos na América Latina. In: EDUCAÇÃO: uma visão crítica. São Paulo: Pioneira, 1989. 161p. p.141-161.

O estágio de desenvolvimento de um país gera necessidades

educacionais específicas, e os objetivos e as práticas da educação dos adultos são diferentes entre países. A educação continuada pressupõe que se resgatem os milhões de adultos a quem o sistema educacional falhou em proporcionar educação adequada em época oportuna. Dentre os fatores externos destaca-se a estratificação social combinada com o desequilíbrio em oportunidades educacionais entre a zona urbana e a rural e a falta de dinheiro. Os problemas da evasão e repetência fazem parte dos fatores internos, que ajudam a explicar o mau perfil dos sistemas escolares. A situação educacional do Brasil registra índices pouco animadores quanto ao analfabetismo e ao ensino superior.
(VIL-CIBEC) 1161

374.7
CARVALHO, Célia Pezzolo de, BEISIEGEL, Celso de Rui, FISCHER, Milton Bueno et al. *Educação de jovens e adultos trabalhadores em debate*. São Paulo: CEDI, 1989. 42p. (Documentos, 2)
Publicação produzida pelo Programa Educação e Escolarização Popular do CEDI. Corresponde à edição da mesa-redonda "Educação de Adultos", promovida pela ANPED em sua XI Reunião Anual, realizada em 1988, na cidade de Porto Alegre, RS, onde foi debatida a questão da educação de jovens e adultos trabalhadores.
(ODS-CIBEC) 1162

374.7
GADOTTI, Moacir. *Convite à leitura de Paulo Freire*. São Paulo: Scipione, 1989. 175p.
Relata a biografia de Paulo Freire, tratando, ao mesmo tempo, o perfil de sua proposta pedagógica, o histórico de sua prática e o confronto com o pensamento pedagógico contemporâneo.
(FDE) 1163

374.7
IRELAND, Vera Esther S. da Costa, IRELAND, Timothy Denis, RIBEIRO, José de Ribamar. *Educação de adultos e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. João Pessoa: UFPB, NEA, [19-]. 14p.
Abordagem sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, enfatizando a educação de adultos. Apresenta as seguintes propostas: inserção orgânica da educação de adultos no sistema educacional do País; garantia de um orçamento específico e realista; institucionalização da formação e do exercício profissional de professores, técnicos, especialistas e agentes para atender a esta área de ensino.
(ODS-CIBEC) 1164

374.7
MANZANO, José Carlos Mendes. *A produção do saber e o sa-*

ber da produção: a experiência de ensino na escola de 1º e 2º graus "Volkswagen". São Paulo, 1989. 240p. Dissertação (Mestrado em Educação) — USP.

Estabelece parâmetros indicativos de alternativas para escolas de ensino supletivo, modalidade suplência, para funcionários da empresa. O uso de questionário dá o perfil da população e evidencia o enorme contingente de funcionários com carência de escolaridade em nível de primeiro grau. A importância da escola para o aluno está: na consciência de que sua relação com o emprego independe de sua escolaridade; a procura da escola em função do horário e da qualidade de ensino; o saber se revela mais importante do que o diploma; valoriza o aumento da sua capacidade intelectual e a de comunicação. A percepção da escola para a empresa e o funcionário é a seguinte: para ela, é contar com um funcionário "treinável"; para ele, é a apropriação do saber escolar.
(LNMC-CIBEC) 1165

374.7
SILVA, Nádia Rodrigues da. Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora: um caminho que se faz andar. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.202, p.30-35, abr. 1989.

Apresenta o processo de implantação da rede para alfabetização de adultos, filiada ao Conselho de Educação de Adultos para a América Latina.
(VIL-CIBEC) 1166

374.7
SOUZA, João Francisco de. O dilema da alfabetização dos trabalhadores no Brasil. *Tóp. educ.*, Recife, v.7, n.1/2, p.5-21, 1989.

Explica o problema central da alfabetização, indicando o dilema vivido pelos trabalhadores brasileiros na luta em movimentos históricos pelo domínio dos mecanismos da leitura, da escrita e do cálculo. Propõe uma maior reflexão sobre esta questão.
(VLMP-FUNDAJ) 1167

374.7
VALE, José Misael Ferreira. A pedagogia de Paulo Freire: a busca da unidade de pensamento e ação. In: PENSANDO a educação. São Paulo: UNESP, 1989. 170p. p.41-43.

Relata experiência num trabalho de alfabetização de adultos desenvolvido em Manicoré, AM, aplicando o processo proposto por Paulo Freire. O material didático (painéis contendo desenhos sobre dois grandes temas locais — a mata e o rio) permitiu a exploração de palavras básicas do repertório vocabular da região, dando oportunidade de gerar atos criativos no interior do processo educativo.
(MLAF-CIBEC) 1168

374.9

AEC refletindo... educação popular. *AEC-RS*, Porto Alegre, v.9, n.32, p.38-41, jul. 1989.

Relato-reflexão do encontro sobre "Educação Popular: fundamentação, característica e metodologia" e "o menor e o trabalho na perspectiva da nova Constituição", ocorrido em abril de 1989, em Porto Alegre. Chama a atenção para a urgência de se garantir as conquistas sociais advindas com a Constituição de 1989 para amenizar os dois temas do encontro.

(ACFG-FE/UFRGS) 1169

374.9

ARAÚJO, Joelzito Almeida. *Formação sindical e novo sindicalismo*: análise de algumas experiências. Belo Horizonte, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFMG.

Busca refletir as demandas da formação política e sindical da classe trabalhadora, no contexto da expansão do novo sindicalismo, após 1978. A partir da análise de algumas experiências de formação sindical desenvolvidas em Belo Horizonte e São Paulo, procura refletir porque a formação sindical tornou-se um recurso fundamental na reorganização sindical. Com a constatação de que a Educação Popular foi a maior referência para estas entidades, analisa: a) em que medida esta alternativa conseguiu atender às exigências do novo sindicalismo; b) que possibilidade ou obstáculos, enquanto metodologia, trouxe para estas experiências.

(MMF-FE/UFMG) 1170

374.9

BANDEIRA, Carmem Lucia B. *ABC das escolas comunitárias*: princípios de uma pedagogia popular. Pernambuco, 1989. 127p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Centro de Educação, UFPE.

A reconstituição das escolas comunitárias periféricas de Recife e Olinda no processo de rearticulação civil pós-golpe 64. O movimento das escolas comunitárias nos meados de 70 é marcado por dois momentos distintos: 1) o princípio educativo da organização onde há a consciência de que a situação de exclusão e de miséria não pode continuar e 2) o momento da especificação pedagógica, com a necessidade de capacitação do domínio dos métodos e da profissionalização, quando educadores conquistam a identidade de trabalhador. O movimento, à medida que compõe sua trajetória, identifica-se com o processo de democratização e rearticulação da sociedade civil, envolvendo movimentos sociais, Estado, Igreja, e revela o descaso do Estado em relação à garantia do direito no âmbito da educação.

(JRC-CIBEC) 1171

376 — Educação, ensino e formação de excepcionais. Escolas especiais

376
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS. Nova perspectiva para o ensino especial. *Mensag. APAE*, v.16, n.52, p.21, jan./ mar. 1989.

Texto elaborado pelo Setor de Psicologia da APAE de Marialva, PR, mostra um trabalho de desenvolvimento das potencialidades dos portadores de deficiência mental, cujo objetivo é conjugar o ensino especial ao regular, promovendo a integração das crianças excepcionais às normais.
(MLAF-CIBEC) 1172

376
BARRETO, Lindóia. Em questão a integração ensino especial/ensino regular de 1º grau. *Integ. SESPE*, Brasília, v.2, n.4, p.34, out./nov./dez. 1989.

A Secretaria de Ensino Básico do MEC propõe-se a apoiar e cooperar com os sistemas de ensino no desenvolvimento de iniciativas e experiências, no sentido de normalizar o atendimento e a integração dos portadores de necessidades especiais no sistema educacional brasileiro.
(JS-CIBEC) 1173

376
CALDAS, Naide Pereira. Andragogia: um fator de integração na educação especial. *Integ. SESPE*, Brasília, v.2, n.4, p.24, out./nov./dez. 1989.

Que tratamento educacional deve ser dado àqueles portadores de necessidades especiais maiores de 15 anos? E a preparação da família, dos pais, dos responsáveis? Existe a necessidade de uma relação andropedagógica no trabalho com essa clientela e seus familiares, a fim de que seja garantida uma educação permanente, imprescindível à consecução dos objetivos da educação especial. Para alcançar tais objetivos, tanto o educador como o educando e sua família devem partir do esclarecimento do conceito de "adulto", um dos fatores que leva à integração do portador de necessidades especiais.
(JS-CIBEC) 1174

376
CAMARGO, Hilda Miras Silveira. O excepcional e a percepção de um objeto mortuário. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.54, p.48-53, jul./set. 1989.

Pesquisa concluída na APAE de Assis, SP, associando o tema morte à excepcionalidade.
(MLAF-CIBEC) 1175

376
CANZIANI, Maria de Lourdes. Educação Especial. *Integ. SESP*, Brasília, v.2. n.2, p.3, maio/jun. 1989.

Aborda a finalidade da educação especial, seu atendimento

e sua normalização de serviços, integração escolar, setorização da atenção educativa, individualização do ensino.
(JS-CIBEC) 1176

376
CANZIANI, Maria de Lourdes. A participação dos excepcionais no XIV Congresso da Federação Nacional das APAEs. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.54, p.16-17, jul./set. 1989.

Os excepcionais presentes apresentaram moções onde sugerem que no próximo Congresso haja mais alunos das APAEs presentes, mais programação noturna, curso sobre sexo e agricultura. Reivindicaram também mais oportunidades de trabalho, melhoria de salários das oficinas e mais ajuda às APAEs por parte do governo.
(MLAF-CIBEC) 1177

376
CANZIANI, Maria de Lourdes. Plano Nacional de Educação Especial. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.53, p.38-43, abr./jun. 1989.

Estabelece a universalização da educação especial aos educandos portadores de necessidades especiais, por não terem condições de receber tratamento adequado, por insuficiência de infra-estrutura e falta de recursos financeiros.
(MLAF-CIBEC) 1178

376
CARDOSO, Marli Terezinha Silveira. A expansão de servidor de educação especial: um desafio em Santa Catarina. *Vivência*, São José, n.5, p.28-29, 1.sem. 1989.

Descreve os percentuais do crescimento do número de matrículas em escolas de primeiro grau em Santa Catarina, a partir da campanha "Escolarização Básica para Todos", essa que tinha como objetivo maior integrar e localizar o deficiente em idade escolar para encaminhá-lo aos caminhos certos e garantir o ensino a todos.
(ACFG-FE/UFRGS) 1179

376
CASTRO, Ana de Lourdes B. de. Educação especial no contexto do sistema de ensino obrigatório: estudo comparativo entre Brasil e Espanha. *Integ. SESPE*, Brasília, v.2, n.2, p.25-26, maio/jun. 1989.

Demonstra que a inserção da educação especial faz parte de toda uma filosofia e política democráticas, porque atualmente já não se admite discriminar determinados grupos por razões de preconceitos, baseados em fundamentos que defendem a segregação. Os dois principais resultados dessa pesquisa foram: 1) Brasil e Espanha vêm procurando inserir o atendimento educacional dos excepcionais no sistema geral de ensino e 2) os dois

sistemas estão igualmente baseados no princípio de integração como a principal estratégia para atendimento às pessoas consideradas excepcionais.
(JS-CIBEC) 1180

376
CAVALCANTI, Sandra. Os direitos dos deficientes. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.52, p.39, jan./mar. 1989.

Convida a comunidade brasileira a dar atenção e cumprir o dever de olhar para o problema dos deficientes, exigir os seus direitos, caso o governo federal e os estaduais se omitam.
(MLAF-CIBEC) 1181

376
COSTA, Carmem Martini. *Preparação para o trabalho na educação especial*. São Paulo: SEE, CENP, 1989, 67p.

Documento elaborado pelo Serviço de Educação Especial da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, constando histórico, legislação e propostas de atividades pedagógicas sugeridas pelos professores de dezoito divisões regionais de ensino, na intenção de qualificar alunos deficientes para ocupações profissionais. Ressalta que o número de empregos oferecidos para portadores de deficiência é insignificante se comparado com os trabalhadores comuns.
(ODS-CIBEC) 1182

376
COSTA, Valdelúcia Alves. A preparação dos deficientes para o trabalho. *Integ. SESPE*, Brasília, v.2, n.4, p.13-14, out./nov./dez. 1989.

A preparação para o trabalho constitui para a pessoa portadora de deficiência um fator de realização e ajustamento; para a sociedade, a integração social de seus elementos discriminados; e, para a Nação, representa o aproveitamento de todos os recursos humanos, o que enriquece material e moralmente a vida do País. Objetiva, dessa forma, engajar a pessoa portadora de deficiência na sociedade, na condição de participante ativo do sistema social e econômico brasileiro.
(JS-CIBEC) 1183

376
DAMASCENO, Benito. Processos psiconeurológicos da formação da imagem. *Cad. CEDES*, Campinas, n.23, p.59-79, 1989.

As imagens são o reflexo do mundo. Através de informações na área neurológica e psicológica, mostra a evolução da imagem no nosso cérebro. O que permite ao homem viver em sociedade são as funções superiores, tais como: práxis, gnosia, fala, intelecto e memória complexa. Trabalho apresentado no I Seminário Interdisciplinar de Educação Especial, UNICAMP, 1987.
(PTRM-CIBEC) 1184

376
DRECHSE, Graciela Maria. Transporte para o excepcional: uma experiência que deu certo. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.54, p.47, jul/set. 1989.

O Sistema Integrado de Transporte do Ensino Especial em Curitiba, PR, possibilita uma maior freqüência dos deficientes às escolas especiais, com um custo social razoavelmente baixo, sendo garantido assim o direito do deficiente à educação.
(MLAF-CIBEC) 1185

376
DUARTE, Rosa Maria Prista. Pontes e barreiras em Educação Especial. *Integ. SESPE*, Brasília, v.2, n.2, p.22, maio/jun. 1989.

Conferência ministrada pela psicóloga Rosa Maria Duarte, por ocasião do II Encontro de Pessoas Interessadas em Educação Especial, em Belém, em julho de 1988. Fala dos obstáculos enfrentados por pessoas deficientes, tão discriminadas e rotuladas. Acredita que a integração é o melhor caminho para tornar mais simples a vida dessas pessoas.
(JS-CIBEC) 1186

376
FAGUNDES, Maria de Lourdes Salazar. *A percepção das mães de pessoas portadoras de deficiência mental no desempenho de competências sociais*: diretrizes de programas alternativos para pais. Rio de Janeiro, 1989. 250p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UERJ.

Estudo desenvolvido junto aos pais de crianças portadoras de deficiência mental, tendo como objetivo elaborar diretrizes para programas alternativos, buscando instrumentalizá-los nas habilidades necessárias para a educação dos mesmos e sugerindo que haja uma avaliação dos serviços de educação especial no que se refere ao atendimento familiar. A implementação destes programas deverá ser articulada em nível experimental nas diversas regiões brasileiras, considerando-se as condições regionais e seus aspectos.
(ODS-CIBEC) 1187

376
FAGUNDES, Violeta Apparecida. Curso de integração do portador de deficiência múltipla. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.55, p.43-46, out./dez. 1989.

O Curso, realizado através da Secretaria da Educação de São Paulo, abordou os seguintes temas: ação do terapeuta; ocupação no lar, na escola e na sociedade. Foi destinado aos estudantes com limitação de locomoção, postura psicomotora, redução de vigor, vitalidade e agili-

dade que comprometam o rendimento escolar.
(MLAF-CIBEC) 1188

376
FÉRES, Maria Thereza de Barros. O serviço social na área da educação especial: o serviço social frente ao trabalho. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.54, p.22, jul./set. 1989.

É necessário proporcionar condições que favoreçam o desenvolvimento pessoal e funcional da pessoa deficiente para as relações sociais e de trabalho.
(MLAF-CIBEC) 1189

376
FERREIRA, Isabel da Costa Neves. Diagnóstico psicopedagógico — dinâmica de avaliação: compreendendo a pessoa deficiente mental — o ponto de vista piagetiano. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.54, p.45-46, jul./set. 1989.

Adverte sobre a insuficiência dos métodos de diagnósticos baseados em testes formais para compreensão dos processos cognitivos, pois embora forneçam um resultado quantitativo não explicam como o sujeito chegou a ele.
(MLAF-CIBEC) 1190

376
FERREIRA, Isabel da Costa Neves. A educação da pessoa deficiente numa perspectiva piagetiana — uma experiência na APAE/Rio. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.53, p.10-12, abr./jun. 1989.

Relata a trajetória feita pela APAE/Rio junto ao Núcleo de Estudos Psicopedagógicos, na busca de alternativas educacionais na área da deficiência mental. Baseado nos princípios piagetianos, foi realizado um trabalho de integração afetiva, concedendo ao aluno deficiente o direito de fazer escolhas, ter desejos, desempenhar funções, realizar trabalhos e assumir encargos mais ou menos próximos dos encontrados na sociedade normal.
(MLAF-CIBEC) 1191

376
FINSBERG, Regina. Prevenção da excepcionalidade: erros inatos do metabolismo. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.54, p.27, jul./set. 1989.

Resumo das atividades da APAE de São Paulo na prevenção da excepcionalidade.
(MLAF-CIBEC) 1192

376
GALVÃO, Kathleen Evelyn Muller Lopes. Educação psicoprofilática no pré-natal — intervenção psicossomática materno-infantil como prevenção da excepcionalidade. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.52, p.29-32, jan./ mar. 1989.

A regra básica para prevenir a deficiência, segundo a confe-

rência pronunciada por Stanislau Krynski, no IX Congresso da Federação Nacional das APAEs, em 1979, é minimizar o maior número de fatores causais, colocando o problema da prevenção pré-natal.
(MLAF-CIBEC) 1193

376
GALVÃO, Rômulo. Visão sistêmica da educação especial: a educação especial no Plano Nacional de Educação e Integração do Excepcional. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.54, p.23-24, jul./set. 1989.

No Plano Nacional de Educação deve-se considerar a educação especial como parte integrante de suas funções, assegurando a utilização de conteúdo programático curricular próprio e a adoção de estratégias pedagógicas adequadas, tudo em conformidade com as necessidades especiais dos alunos.
(MLAF-CIBEC) 1194

376
GLAT, Rosana. Por que formar profissionais em educação especial? *Integ. SESPE*, Brasília, v.2, n.4, p.11-12, out./nov./dez. 1989.

Não é através da divisão em ensino especial e ensino regular que encontraremos a solução para a questão, mas pela maior integração entre os dois, por meio de técnicas metodológicas e didáticas que abranjam ambas as áreas. Há interesse por parte dos próprios profissionais da área em manter essa divisão, pois exercem poder sobre alocação de recursos e política institucional; em termos clínicos, sobre o tipo de tratamento e os métodos educacionais que a clientela receberá. Os formandos, no Curso Normal, devem ser preparados com conteúdos e metodologia para lidar com os portadores de deficiências físicas ou mentais.
(RAO-CIBEC) 1195

376
GLITZ, Arno. O futuro do excepcional: morar em lares. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.54, p.33-44, jul./set. 1989.

Analisa os benefícios do sair de casa enquanto os pais estejam vivos. A qualidade de vida é a tônica, e na perspectiva de os excepcionais assumirem os pequenos lares há que se adotar as seguintes medidas: que as Forças Armadas regulamentem o parágrafo 2º do artigo 143 da Constituição Federal; que os seminaristas só professem voto após meio ano de serviços especiais nas APAEs; que as Constituições estaduais assegurem recursos aos portadores de deficiência; que a LBA programe a construção de lares.
(LNMC-CIBEC) 1196

376
GOMES, Vera. Escola abre salas para atender alunos autistas.

Nova Esc. São Paulo, v.4, n.32, p.50-51, ago. 1989.

Crianças autistas são atendidas, na Escola Classe 405 Sul, Brasília, DF, sem qualquer tipo de segregação. Experiência mobiliza professores, pais, psicólogos e auxiliares na tentativa de socialização destas crianças.
(VIL-CIBEC) 1197

376
HOSTINS, Regina Célia Linhares, MENDES, Simone Feverschütte. Institutição: que espaço é esse? *Vivência*, São José, n.5, p.12-13, 1. sem. 1989.

Apresenta a instituição, caracterizando-a como de assistência, de proteção ou recuperação, de acordo com a clientela das diversas áreas de educação, saúde, trabalho e habilitação. Na área educacional as instituições não extinguem as origens dos problemas, mas procuram afastar as presenças que possam ameaçar a ordem social imposta pelas classes dominantes, fazendo com que, no caso, o deficiente seja anulado cada vez mais.
(ACFG-FE/UFRGS) 1198

376
INSTITUTO Aleijadinho. *Integ. SESPE*, Brasília, v.2, n.2, p.23, maio/jun. 1989.

O Instituto Aleijadinho, idealizado pelo paraplégico Paulo Roberto Guimarães Moreira, foi fundado em 1988, na Cidade de Congonhas, MG, e se propõe a tratar de questões relativas à cidadania dos portadores de deficiência no âmbito da sociedade civil. Fala, ainda, da vida do homenageado, Antonio Francisco Lisboa, o "Aleijadinho", e termina com a entrevista abordando as realizações e os projetos futuros do Instituto.
(JS-CIBEC) 1199

376
JORNADA DO MENOR CARENTE DEFICIENTE EM TUPÃ 1988. Tupã, SP. Abertura da jornada: poder público e alternativas para a solução de um problema: Programa do Menor Carente Deficiente. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.53, p.34-36, abr./jun. 1989.

Através de um programa de conscientização sobre a problemática do deficiente, foram criados projetos de cursos e assistências dedicados ao menor excepcional da capital e dos municípios do Estado de São Paulo, visando à sua melhoria e dando oportunidades de engajamento no mercado de trabalho, tornando-os produtivos, com direitos e deveres.
(MLAF-CIBEC) 1200

376
LIMA, Margareth. Jovens excepcionais: a luta por um lugar ao sol. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.53, p.25-28, abr./jun. 1989.

Com o objetivo de profissionalizar indivíduos excepcionais com condições de exercer atividades normais, a APAE está desenvolvendo um trabalho pioneiro no Ceará usando a mão-de-obra formada na sua própria escola numa casa de chá. Paralelamente, nas oficinas pedagógicas, existe o setor de culinária, cujo objetivo é preparar alunos para tarefas domésticas, principalmente no que se refere a bolos, massas, salgadinhos, servir mesas e atender ao público. Com isso tenta vencer o preconceito e prova que é perfeitamente possível a convivência social com os portadores de deficiência mental tratável.
(MLAF-CIBEC) 1201

376
LOUREIRO, Neuza, ASSIS, Maria das Graças Henriques de. Por uma escola mais que especial. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.205, p.12-16, ago. 1989.

O Colégio Novo Horizonte e a Clínica Psiquê, de Belo Horizonte, vêm desenvolvendo um trabalho com crianças e adolescentes portadores de distúrbios emocionais e de aprendizagem, os deficientes mentais e os superdotados. Para a escola especializada o objetivo é atender à criança dentro do seu tempo; não importa se ela vai ficar um ano, dois ou seis meses dentro de uma determinada série, o importante é que ela supere as suas dificuldades e volte para o ensino regular.
(PTRM-CIBEC) 1202

376
MACHADO, João Bina, RAPOSO, Heloíza Annes Dias. *Superdotado*: como identificar, desenvolver, integrar: coletânea de dados. Rio de Janeiro: Rotary Club do RJ, 1989. 149p.

Apresenta proposições que possam configurar ações de identificação e atendimento aos superdotados, não só em nível casuístico ou individualizado, mas diretamente vinculados a medidas e recomendações que atinjam o sistema de ensino de modo abrangente, em seus diferentes níveis e modalidades.
(ACD-FE/UFRJ 1203

376
MANTOAN, Maria Teresa Egler. *Compreendendo a deficiência mental*: novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 1989.

Contribuições teóricas e práticas para a educação de deficientes mentais, fundamentadas em princípios da psicologia piagetiana. Dirigidas a todos os educadores que buscam interagir com a criança e o adolescente, participando vivamente de seu desenvolvimento global.
(MLAF-CIBEC) 1204

376
MANZINI, Eduardo José. Segregação e integração do indi-

víduo deficiente físico: depoimento de uma mãe sobre a realidade educacional concreta. *Didática*, Marília, n.25, p.139-152, 1989.

Denuncia as dificuldades enfrentadas por uma mãe ao procurar uma escola na rede regular de ensino para matricular seu filho, portador de paralisia cerebral. Observa uma realidade 2educacional que, por sua estrutura e condições deficitárias, segrega e limita as pessoas portadoras de deficiências física e mental.
(ODS-CIBEC) 1205

376
MIRANDA, Luci Yara Pfeiffer. Prevenção da excepcionalidade: um modelo de programa de prevenção. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.54, p.28, jul./set. 1989.

Síntese das atividades da APAE de Curitiba, detectando os fatores presdisponentes e planejando a sua prevenção, tentando reduzir a mortalidade e a doença infantil. A APAE fornece toda a orientação e aplica vacina contra a rubéola congênita.
(MLAF-CIBEC) 1206

376
MORAES, Carmem Maria Soares. O serviço social na área da educação especial: o serviço social frente à comunidade. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.54, p.22, jul/set. 1989.

O serviço social junto à comunidade tem o objetivo de desenvolver um trabalho visando à integração do excepcional com as pessoas consideradas normais, devendo utilizar todos os recursos disponíveis para chegar à convivência sadia. As pessoas especiais têm os mesmos direitos e merecem o mesmo respeito de todo ser humano.
(MLAF-CIBEC) 1207

376
MORAES, Ilmara Fátima de, MELLI, Rosana A. Alfabetização de deficientes mentais. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.52, p.33-37, jan./mar. 1989.

Abordagem sobre o trabalho de alfabetização desenvolvido na escola de educação especial "Flor do Ypê", da APAE de Bragança Paulista, SP, e suas radicais transformações ao longo dos anos. Expõe programas de alfabetização, dinâmicas de aula e quadros de atividades.
(MLAF-CIBEC) 1208

376
OMOTE, Sadao. Estereótipos a respeito de pessoas deficientes. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.53, p.18-24, abr./jun. 1989.

Estudo sobre estereótipos envolvendo estudantes universitários e pessoas deficientes mentais, físicas, auditivas e visuais,

por serem as mais conhecidas e por estar a educação especial no Brasil organizada nessas quatro áreas. Tem como objetivo conhecer a dinâmica psicossocial que envolve a relação entre o deficiente e o não-deficiente.
(MLAF-CIBEC) 1209

376
PEREIRA, Justino Alves. "Nosso companheiro: o excepcional" conferência magna. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.54, p.9-14, jul./set. 1989.

O emocional do excepcional tem uma conotação diferenciada, quando analisado em relação aos pais e familiares mais próximos. É necessário que a nova Constituição explicite os deveres da sociedade, da família e do poder público em relação aos deficientes.
(MLAF-CIBEC) 1210

376
PINTO, Maria Dolores C. Visão sistemática da Educação Especial: o princípio da normalização e o processo de integração. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.54, p.26, jul./set. 1989.

A educação especial deve ser definida, assumida e encarada como modalidade do sistema educacional. Adota práticas pedagógicas que permitam ao educando criar, participar e se sentir em condições de construir conhecimentos.
(MLAF-CIBEC) 1211

376
RELLY, Lúcia Helena. As artes plásticas na educação especial. *Integ. SESPE*, Brasília, v.2, n.3, p.9-10, jul./ago. 1989.

Cita a importância das artes plásticas para os portadores de distúrbios neuromotores e atenta para uma prática pedagógica com liberdade de exploração e criação, respeitando as capacidades e necessidades do aluno excepcional.
(MLAF-CIBEC) 1212

376
RELATÓRIO dos encontros realizados para subsidiar o Plano Nacional de Educação na área de educação especial. Brasília: MEC, SESPE: SESG: SEB, 1989. 82p.

O I Encontro Nacional sobre o Pré-Escolar com Necessidades Especiais e sua Integração no Sistema de Ensino, realizado em Brasília, e o I Encontro Nacional Integrado SESPE/SEB/SESG, realizado no Rio de Janeiro, tiveram a finalidade de traçar diretrizes nos planos federal, estadual e municipal. A realidade demonstra a preponderância da oferta de serviços e programas paternalistas e segregacionistas, gerando uma ação educativa com eixo central na deficiência, que deve ser substituída por uma visão integracionista da competência social desse indivíduo, centrando o desenvolvimento em suas potencialidades.
(JS-CIBEC) 1213

376

SARLET, Ernest. O exemplo que vem do Sul: Novo Hamburgo. *Integ. SESPE*, Brasília, v.2, n.4, p.9-10, out./nov./dez. 1989.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Novo Hamburgo iniciou, em 1983, o projeto "Educação e Mudança — do Aipim ao Computador", que tem entre as prioridades básicas a universalização da pré-escola, otimização do rendimento nas classes de alfabetização e instalação de classes especiais em todas as escolas. Criou, também, o Centro de Avaliação, Diagnóstico e Orientação Educacional, com uma equipe interdisciplinar, visando a estabelecer a ponte entre o referencial médico, psicossocial e a proposta pedagógica.
(JS-CIBEC) 1214

376

SEIXAS, Carlo Roberto. O desafio da deficiência. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.52, p.19-20, jan./mar. 1989.

Depoimento de um deficiente que, relatando sua evolução, afirma que qualquer deficiente, quando lhe é dada a oportunidade de se desenvolver, alcançará seu espaço, será livre dentro de suas limitações, independente para ser feliz, grande o suficiente para não ser um complexado, necessitando apenas de facilidades, sem paternalismo.
(MLAF-CIBEC) 1215

376

SEIXAS, Nelson de Carvalho. Discurso de abertura do XIV Congresso da Federação das APAEs. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.54, p.6-8, jul./set. 1989.

Enfoca a reabilitação e a integração do excepcional na sociedade e lembra que a conscientização e a confiança na competência das APAEs têm papel fundamental, principalmente pelo esforço de seus dirigentes, professores e técnicos que lutam devotadamente pelo seu fortalecimento. A união em termos de Federação facilita as reivindicações aos poderes governamentais.
(MLAF-CIBEC) 1216

376

SILVA, Eniete Maria Moraes da. *Características psicomotoras, cognitivas, sociais, emocionais e da linguagem da criança de 6/7 anos, consideradas pelos professores de alfabetização do município do Rio de Janeiro como indicadoras de retardamento mental*. Rio de Janeiro, 1989, 98p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UERJ.

Estuda a capacitação dos professores de alfabetização quanto à compreensão da importância das características psicomotoras, sociais, emocionais e relativas à linguagem, na diferenciação das crianças normais e retardadas mentais. Atenta para a necessida-

de de implantar cursos adicionais com habilitação específica em educação especial.
(MLAF-CIBEC) 1217

376
TUDELLA, Eloísa. *Tratamento precoce no desenvolvimento neuromotor de crianças com diagnóstico sugestivo de paralisia cerebral*. Rio de Janeiro, 1989. 210p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UGF.

Pesquisa o desenvolvimento neuromotor de crianças com paralisia cerebral, em grupos submetidos a tratamento precoce (GTP) e em grupos de igual diagnóstico, de tratamento tardio (GTT). Os resultados indicam maiores benefícios para o realizado na fase precoce.
(MLAF-CIBEC) 1218

376
VANIER, Jean. O lugar do retardado mental no mundo moderno. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.53, p.6-9, abr./jun. 1989.

Analisa o comportamento da sociedade na estratégia do atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais, a partir do estudo das relações existentes entre demanda quantitativa e oferta qualitativa.
(MLAF-CIBEC) 1219

376
WERNER, David. Por que se preocupar com a criança deficiente? *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.52, p.6-18, jan./mar. 1989.

Enfoca a prioridade nos cuidados da criança deficiente e a inclusão, no currículo do ensino básico, de técnicas de fisioterapia que possam ser desenvolvidas por profissionais da área de reabilitação; aplicá-las em deficientes das zonas urbanas e rurais e, ao mesmo tempo, treinar as famílias dos deficientes com instruções práticas, tendo em vista as possibilidades específicas de cada criança em adaptar-se a uma terapia.
(MLAF-CIBEC) 1220

376:06
ALMEIDA, Scyomara Ribeiro de. Fundação AMAE para Educação e Cultura. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.201, p.40-41, mar. 1989.

Notícia a criação da Fundação AMAE para Educação e Cultura, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento e o progresso da educação e da cultura na sociedade brasileira.
(MMF-FE/UFMG) 1221

376-053.2
BEREOHFF, Ana Maria. O que é autismo? *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.55, p.30-32, out./dez. 1989.

A maior dificuldade no processo de educação da criança autista é a sua incapacidade de generalizar conceitos; portanto, o professor deve utilizar uma me-

todologia firme, consistente, que deixe a criança tranqüila, isto é, o educador terá que passar firmeza e certeza do que quer.
(MLAF-CIBEC) 1222

376(73)
MENDES, Enicéia Gonçalves. Programa de treinamento de lideranças em educação especial de novos caminhos em reabilitação. *Vivência*, São José, n.5, p.26-27, 1.sem. 1989.

Relata a viagem feita aos Estados Unidos por ocasião do programa de treinamento de lideranças em educação especial. Dividido em quatro etapas, envolvendo participação no "Council for the Exceptional Children", visita a Virgínia, Estado-irmão de Santa Catarina, e Washington-DC, para palestras, visitas e debates.
(ACFG-FE/UFRGS) 1223

376.014
ROS, Silvia Zanattas Da. Política Nacional de Educação Especial: considerações. *Cad. CEDES*, Campinas, n.23, p.23-28, 1989.

O trabalho junto aos deficientes tem assumido, ao longo do tempo, o caráter de uma resposta natural a uma dada necessidade. É de vital importância que a educação do deficiente seja colocada na política educacional como um todo, para que ele possa ser definitivamente integrado à sociedade.
(PTRM-CIBEC) 1224

376.112.4 — Professores e educadores especiais

376.112.4
BERHEND, Sussanne. Pais como professores efetivos de seus filhos. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.55, p.14-20, out./dez. 1989.

Analisa a responsabilidade dos pais como professores, principalmente na área de educação especial, na busca de soluções para os problemas e desafios que acarretam os laços familiares, na esfera trabalho-escola, e o surgimento de novos métodos pedagógicos e as novas tecnologias com que a sociedade industrial se depara.
(MLAF-CIBEC) 1225

376.2 — Educação de deficientes físicos (tronco e membros)

376.2
CARMO, Apolônio Abádio do. *Deficiência física*: a sociedade brasileira cria, "recupera" e discrimina. Campinas, 1989. 234p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Analisa a maneira como a sociedade brasileira trata o deficiente físico, dentro dos fenômenos sociais: esporte, lazer, trabalho e educação. Faz uma aborda-

gem histórica sobre a discriminação e segregação resultantes da deformação física, visando encontrar meios adequados para garantir o acesso ao conhecimento, permanência nas escolas públicas, inserção no mercado de trabalho e no campo da cultura esportiva.
(MLAF-CIBEC) 1226

376.2
MELO, Cândido Pinto de, SATOW, Suely Hamuri. Os deficientes: perguntas e respostas. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.53, p.30-33, abr./jun. 1989.

Todos os esclarecimentos que a sociedade diretamente interessada ou mesmo o público leigo podem ter, a respeito da condição do deficiente, se encontram resumidos neste artigo, em especial o seu processo de integração na sociedade normal e a contribuição dos educadores para a eliminação dos preconceitos.
(MLAF-CIBEC) 1227

376.32 — Educação de deficientes sensoriais e nervosos. Cegos

376.32
ROCHA, Hilton. Projeto Urbi: olho no olho das crianças carentes do Brasil. *Integ. SESPE*, Brasília, v.2, n.3, p.8, jul./ago. 1989.

Assistência aos estudantes de primeiro grau, portadores de problemas visuais, proporciona melhores condições de aprendizagem, através de triagem, acompanhamento médico-hospitalar e palestras de conscientização sobre a cegueira, proferidas especificamente para professores e comunidade.
(MLAF-CIBEC) 1228

376.33 — Educação de deficientes sensoriais e nervosos. Surdos, surdos-mudos

376.33
ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi. *Grupos de mães de deficientes auditivos*: orientação fonaudiológica. São Paulo, 1989, 258p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-SP.

Trabalho desenvolvido junto a um grupo de mães de deficientes auditivos de uma escola municipal do interior de São Paulo, durante o ano de 1987, com a finalidade de auxiliar no processo de habilitação dos mesmos e proporcionar maiores esclarecimentos das suas necessidades, habilidades e dificuldades, promovendo uma relação mais consciente e facilitada com seus pais.
(ODS-CIBEC) 1229

376.33
ARAGÃO, Heloísa de Moura, NEVES, Márli de Borborema. O ritmo como recurso tera-

pêutico para aquisição da linguagem verbal pelo deficiente auditivo. *Cad. CED*, Florianópolis, v.6, n.13, p.91-120, jan./jun. 1989.

Apresenta o trabalho com ritmo como auxílio na aquisição da língua materna através da cadência e energia. A fala surgiu da apreensão de gestos e sons inarticulados até chegar à linguagem articulada. Assim, o ritmo resgata o estímulo ao ensino da linguagem.

(ACFG-FE/UFRGS) 1230

376.33

BOURGUIGNON, Taisa Maria F. Funcionamento de uma escola de educação especial para deficientes auditivos na sociedade japonesa. *Cad. CED*, Florianópolis, v.6, n.14, p.47-124, jul./dez. 1989.

Descreve a escola pública de educação especial que atende a deficientes auditivos e visuais em Aomori (norte do Japão), mantida pelo governo da província. Apresenta aspectos de funcionamento, clientela, espaço físico, recursos materiais e financeiros. Na área pedagógica, analisa o diagnóstico, o objetivo da escola, o currículo e as formas de avaliação, tanto discente quanto docente, e as características sócio-pedagógicas. Termina com um relato do observador nas salas de aula dos diversos níveis.

(ACFG-FE/UFRGS) 1231

376.33

GARCIA, Rose Marie Reis. Língua travada: como tratar esse problema: professor precisa trabalhar seu aluno. *R. Prof.*, Porto Alegre, v.5, n.18, p.8-10, abr./jun.1989.

Sugere exercícios práticos de respiração, emissão de vogal e de destravar a língua para o professor trabalhar as possíveis dificuldades de fala apresentadas pelos alunos.

(VRVA-FE/UFRGS) 1232

376.33

HUTZLER, Celina. Quem tem boca vai a Roma; e quem não tem? (alternativas na educação do surdo). *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.70, n.166, p.391-407, set./dez. 1989.

Há duas filosofias de educação para surdos: a francesa, gestualista, e a alemã, oralista, com predomínio para a última. As organizações de surdos no Brasil vêm pressionando para que o deficiente auditivo tenha direito à sua língua própria, que é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e que seja aceita como legítima para ser usada como veículo de comunicação nas escolas e nas classes especiais. Em Pernambuco vem sendo desenvolvido um esforço de atualização, através de reuniões com professores, diretores, técnicos e repesentantes de associações de deficientes, com o objetivo de traçar uma nova política de edu-

cação especial para o Estado. As principais reivindicações dos surdos são: a introdução da filosofia da comunicação total nas escolas públicas, ampliação e melhoria das oportunidades de ensino e maior atenção à profissionalização.
(PTRM-CIBEC) 1233

376.33
MORATO, Edwiges Maria, COUDRY, Maria Irma Hadler. Reflexões sobre a atividade oral e escrita de deficientes no contexto escolar. *Cad. CEDES*, Campinas, n.23, p.49-58, 1989.

É bastante difícil ensinar a linguagem aos deficentes auditivo e mental, pois o que se percebe é a limitação das formas, as construções infindáveis de frases descontextualizadas, as receitas de diálogo excluídas dos contextos efetivos de fala. O ensino ou terapia baseados apenas nas relações concretas só tendem a reforçar a própria deficiência, atrofiando o desenvolvimento do pensamento abstrato. É importante que o ensino da língua (oral e escrita) para crianças deficientes não esteja desvinculado do uso da linguagem.
(PTRM-CIBEC) 1234

376.33
PINHEIRO, Neusa, COSTA, Elizete Maria Wolff da. A integração do educando portador de deficiência auditiva: a experiência do Centro de Desenvolvimento Humano da Univali — Itajaí/SC. *Vivência*, São José, n.6, p.28-29, 2.sem. 1989.

Relato de levantamento realizado em escolas das redes estadual e municipal para verificar o nível de desempenho escolar dos alunos portadores de deficiência auditiva atendidos no CDH, o nível de aceitação pelos alunos ouvintes e as necessidades das escolas.
(URVA-FE/UFRGS) 1235

376.33
PIRES, Malu. Bandinha de surdos-mudos integra crianças à sociedade. *J. Brasília*, Brasília, 5 mar. 1989. p.14.

Descreve uma experiência inédita realizada no Centro de Ensino Especial nº 1 de Taguatinga: uma banda de música de surdos-mudos, que tem por finalidade recuperar crianças deficientes, proporcionando-lhes maior coordenação motora e capacidade de memorização e atenção.
(MC-CIBEC) 1236

376.33
SASAKI, Robinson. Projeto aproxima surdos do mundo do trabalho. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.33, p.42-44, set. 1989.

As dificuldades de inserção do deficiente auditivo no mercado de trabalho levou a Divisão de Educação e Reabilitação dos Dis-

túrbios da Comunicação (DERDIC) a desenvolver projetos. A proposta de ensino começa na fase de alfabetização para a preparação do agente de comunicação oral, evitando a necessidade de intérpretes. Inclui programas de orientação profissional para posterior inclusão no mercado de trabalho.
(VIL-CIBEC) 1237

376.33
SOARES, Anamaeve Alves. Aplicação de pictogramas na FCEE. *Vivência*, São José, n.5, p.18-19, 1.sem. 1989.

Apresenta os pictogramas como método alternativo de comunicação. Constituem-se de 400 figuras estilizadas brancas sobre fundo preto, divididas por "áreas de interesse", podendo ser formadas frases através da associação de duas ou mais áreas. Está em processo experimental de aplicação em Florianópolis, SC.
(ACFG-FE/UFRGS) 1238

376.33
SOARES, Anamaeve Alves. Comunicação total: uma abordagem alternativa e aumentativa. *Vivência*, São José, n.6, p.24-25, 2.sem. 1989.

Apresenta a comunicação total como um modo eclético de alcançar a comunicação interpessoal na educação de crianças surdas.
(VRVA-FE/UFRGS) 1239

376.353 — Educação de deficientes sensoriais e nervosos. Pessoas parcialmente surdas

376.353-053.2
RUSSO, Iêda C. Pacheco. *Audiologia infantil*: princípios e métodos de avaliação da audição na criança. 3.ed.ampl. São Paulo: Cortez, 1989. 176p.

Os princípios básicos que regem a avaliação audiológica dizem respeito à simplicidade, flexibilidade e adequação. O conhecimento, a experiência, o domínio das técnicas e do equipamento devem estar estreitamente ligados ao sentimento. O sucesso da avaliação reside na experiência do examinador, destacando-se os seguintes métodos: respostas comportamentais, teste BOEL, condicionamento do reflexo de orientação (COR) técnica de Suzuki e Ogiba, Audiometria com reforço visual (VRA), logoaudiometria e impedanciometria.
(LNMC-CIBEC) 1240

376.4 — Educação de deficientes mentais

376.4
ASSUMPÇÃO JR., Francisco B. Curso: o comportamento sexual do adolescente com paralisia cerebral. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.55, p.34-42, out./dez. 1989.

Abordagem sobre o desenvol-

vimento afetivo e a sexualidade do portador de deficiência mental, considerando o grau de intelectualidade e conduta social dentro de uma perspectiva de adequação e de integração no grupo social.
(MLAF-CIBEC) 1241

376.4
BIZZOTO, Maria Odette. O controle de estereotipias numa criança severamente retardada. *Vivência*, São José, n.6, p.7-11, 2.sem. 1989.

Relato de experiência com o objetivo de reduzir comportamentos estereotipados de uma criança seriamente retardada em sala de aula, através de procedimentos terapêuticos de natureza educacional.
(VRVA-FE/UFRGS) 1242

376.4
BRUCK, Ney Roberto V. *A pedagogia da exclusão*: um estudo sobre a vida de internados e a ação (des)educativa numa instituição psiquiátrica. Porto Alegre, 1989. 397p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, UFRGS.

Mostra alguns aspectos do fenômeno da loucura, seus modos de exclusão e de como se revelam as formações do dispositivo pedagógico que sustentam esta prática denegatória. A partir de observações, manuseio de prontuários e estudos de casos sobre os internos do Hospital Psiquiátrico São Pedro, são descritos indivíduo e instituição, e analisados os elementos de saber-poder que atuam nos níveis micro e macro de itinerário de exclusão do doente mental. Aborda o tema da resistência como fator de superação da identidade deteriorada dos sujeitos internados e como força capaz de ensinar a outro olhar os significados complexos do comportamento humano.
(ACFG-FE/UFRGS) 1243

376.4
COSTA, Nancy Mills. Educação especial e tratamento da criança autista. *Integ. SESPE*, Brasília, v.2, n.4, p.7-8, out./nov./dez. 1989.

Histórico e funcionamento do Centro da Dinâmica de Ensino (CEDE), de São Paulo, que atende a alunos autistas, trabalho pioneiro na área da educação especial. Mostra a situação no exterior (onde a criança autista é legalmente considerada como portadora de necessidades especiais e recebe a infra-estrutura educacional necessária) e, no Brasil, por não terem esse direito legal, as crianças autistas não dispõem de atendimento pela Secretaria da Educação. O autismo é considerado problema da secretaria de Saúde (não tem nenhum programa específico). A proposta de reformulação do atendimento ao deficiente, abrindo espaços para o autista como

sendo portador de necessidades especiais, não implica o aumento do número de instituições e de recursos disponíveis, mas simplesmente uma reestruturação dos servisos já existentes no País.
(JS-CIBEC) 1244

376.4
COSTA, Nancy Dervood Mills. Os excepcionais têm habilidades e dificuldades, como todo mundo. *Integ. SESPE*, Brasília, v.2, n.3, p.3-4, jul./ago. 1989.

Entrevista com a fundadora e diretora do Centro de Dinâmica de Ensino. O atendimento aos portadores de Síndrome de Down necessita de ações médicas e educativas desenvolvidas conjuntamente por pais, educadores e outros profissionais, a partir do nascimento do bebê. O objetivo das associações de pais é melhorar a saúde, a educação e a integração na sociedade.
(RAO-CIBEC) 1245

376.4
FAGUNDES, Maria de Lourdes Salazar. O deficiente mental e a aprendizagem da leitura e da escrita. *Integ. SESPE*, Brasília, v.2, n.4, p.26-28, out./nov./dez. 1989.

O aluno deficiente mental apresenta maiores dificuldades do que a criança normal, mas tem potencialidades para se desenvolver, desde que lhe sejam dadas condições internas e externas adequadas. Deve-se considerar alfabetizado aquele indivíduo que compreende, interpreta e lê as idéias apresentadas graficamente. Existe uma série de passos ordenados antes que a criança compreenda a natureza do nosso sistema alfabético que implica um processo construtivo, onde a escrita da criança deve ser interpretada em qualquer fase em que ela se encontre.
(JS-CIBEC) 1246

376.4
FERREIRA, Valdiva Carvalho de Lima. Deficiência mental: um estudo epidemiológico. *Vivência*, São José, n.6, p.3-6, 2.sem. 1989.

Estudo epidemiológico de variáveis pessoais, familiares e socioculturais realizado a partir de prontuários de clientes atendidos numa instituição de educação especial em Araranguá, SC.
(VRVA-FE/UFRGS) 1247

376.4
GUIMARÃES, Kátia Burle dos Santos. Uma experiência com grupo operativo de adolescentes deficientes mentais. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.55, p.24-28, out./dez. 1989.

Para avaliar o rendimento escolar foram realizados contatos semanais com grupos de alunos que apresentam alterações de comportamento de caráter reativo e com conteúdo de manipulação

ambiental. De início surgiram dúvidas, reivindicações sobre melhorias de qualidade nas atividades escolares e domiciliares e, por fim, veio à tona o comportamento sexual e o aspecto erótico, como uma temática ampla e complexa, que fugia do objetivo proposto no início.
(MLAF-CIBEC) 1248

376.4
IDE, Sahda Marta. Deficiência mental: dilema de segregação. *Integ. SESPE*, Brasília, v.2, n.2, maio/jun. 1989.

A tendência internacional aponta para a integração de crianças deficientes em escolas normais. A integração na comunidade passa pela integração no sistema educacional. A integração é um grande desafio ao sistema de ensino em geral e ao sistema de formação de professores para aceitarem as diferenças individuais das crianças, deficientes ou não, e prepará-los para enfrentar essas necessidades individuais e peculiares, equipando-os com os recursos educacionais inovadores e com modelos pedagógicos experimentais.
(JS-CIBEC) 1249

376.4
MAZZOTTA, Marcos. *Educação escolar*: comum ou especial? São Paulo: Pioneira, 1986. 124p.

A indefinição das escolas e do sistema escolar sobre o tipo de educação para os deficientes mentais representa um problema para os educadores, profissionais e família. Critica a dicotomia comum e especial; apresenta os aspectos básicos para elaboração, desenvolvimento e avaliação de currículo, especialmente de currículo para deficientes mentais educáveis, e analisa os documentos técnicos e legais sobre o ensino de deficientes mentais no Brasil.
(JS-CIBEC) 1250

376.4
MENDES, Enicéia Gonçalves. Interação professor-aluno: situação individual e situação grupal de ensino. *Vivência*, São José, n.5, p.7-11, 1.sem. 1989.

Análise comparativa com relação à interação social entre professores e alunos deficientes mentais, em situação de ensino individual e de grupo. Visa a analisar vantagens e desvantagens dessas duas condições, com relação à priorização atual da individualização do ensino como uma das principais estratégias da educação especial para indivíduos excepcionais.
(ACFG-FE/UFGS) 1251

376.4
MORAES, José Cândido Cheque de. Algumas reflexões sobre o atendimento de indivíduos deficientes mentais em instituição residencial. *R. Univ. S.*

Francisco, Bragança Paulista, v.7, n.2, p.63-68, 1989. (Psicologia, 7).

Análise sobre as vantagens e desvantagens do atendimento das instituições residenciais aos deficientes mentais no Brasil e as implicações decorrentes da desqualificação do pessoal que presta esse serviço.
(LNMC-CIBEC) 1252

376.4
NEIVA, Cláudio. Autismo: um mal desconhecido. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.53, p.14-17, abr./jun. 1989.

Analisa a origem do autismo. Apesar das pesquisas realizadas, muitos países, como o Brasil, não o reconhecem como uma doença mental específica, permanecendo um enigma para a ciência e uma fonte de angústia para a família, que vê seus doentes marginalizados pela sociedade e pelo Estado.
(MLAF-CIBEC) 1253

376.4
OMOTE, Sadao. Aspectos sociofamiliares da deficiência mental. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.52, p.22-28, jan./mar. 1989.

Aborda as características da família do excepcional que, apesar de ser um grupo social primário, representa um importante papel e requer uma adequada intervenção de diversas áreas de habilidades, não só para prover melhores condições de desenvolvimento da criança, mas também para ajustamento e bem-estar de todos os membros da família.
(MLAF-CIBEC) 1254

376.4
OMOTE, Sadao. A estigmatização de deficientes e os serviços especializados. *Vivência*, São José, n.5, p.14-15, 1.sem. 1989.

A partir do nascimento de uma crinaça deficiente, a família passa por vários ajustes para aceitá-la e saber conviver com ela em sociedade. Questiona os serviços especializados, próprios para os deficientes, que, por serem direcionados, também são estigmatizantes. Avalia o significado e a importância da reabilitação do deficiente.
(ACFG-FE/UFRGS) 1255

376.4
PEREIRA, Olívia S. Nosso companheiro: o excepcional e seu trabalho. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.55, p.6-12, out./dez. 1989.

Avalia o tipo de treinamento profissional desenvolvido nas oficinas pedagógicas da Sociedade Pestalozzi do Brasil, com os adolescentes retardados egressos das referidas oficinas após período médio de cinco anos de treinamento.
(MLAF-CIBEC) 1256

376.4

REZENDE, Joana Maria Pracone. ALMEIDA, Leila Maria do Amaral Campos, DAL POGETTO, Maria Tereza Dondelli Paulino. *Identificação de critérios utilizados pela professora do ciclo básico para o encaminhamento de um aluno para a classe especial, através de seus relatos verbais*. Piracicaba: UNIMEP, 1989. 41p. Relatório final.

Seis professores do ciclo básico de duas escolas do Estado de São Paulo identificam os seguintes indicadores para encaminhar os alunos ao serviço especializado: a dificuldade de aprender reside na criança e não nas circunstâncias que a cercam; crianças com deficiência física, como surdez, paralisia gradual dos membros e incapacidade intelectual genética, são consideradas como deficientes mentais; deficiência é tida como incapacidade geral do indivíduo; reprovação na mesma série por mais de dois anos; o fato de o aluno ter um irmão com dificuldade é um dado que confirma a suspeita de deficiência.

(LNMC-CIBEC) 1257

376.4

RIBEIRO, Antônio Lopes. Capoeira para deficientes. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.55, p.23, out./dez. 1989.

Terapia com objetivo de integrar o deficiente na sociedade, desenvolver suas potencialidades nos planos físico, intelectual, moral e social. Cria hábitos de higiene e estimula atitudes sociais através da capoeira.

(MLAF-CIBEC) 1258

376.4

SANFELICE, José Luis. Escola pública e gratuita para todos: inclusive para os deficientes mentais. *Cad. CEDES*, Campinas, n.12, p.29-37, 1989.

A escola pública de hoje não está estruturada para receber os deficientes mentais. É necessária uma ação peagógica inicialmente diferenciada para que se possa obter uma igualdade de oportunidades efetivas. Para isso, é preciso que inúmeros conceitos sejam rediscutidos: o tempo de aprendizagem necessário, critérios de avaliação, recursos instrucionais e conteúdos prioritários, etc. Enfim, no ponto de partida da ação pedagógica e na continuidade do processo, há que se ter em conta as condições efetivas da clientela.

(PTRM-CIBEC) 1259

376.4

TELLES, Gilberto, SILVA, Ruth. O futuro do excepcional: o excepcional adulto. *Mensag. APAE*, Brasília, v.16, n.54, p.30-32, jul./set. 1989.

A APAE de Araras, SP, está implantando o Sítio Arco-Íris, cujo objetivo é criar condições adequadas de trabalho, lazer e residência

acolhedora para retardados mentais que estão envelhecendo.
(MLAF-CIBEC) 1260

376.4

WEN, Tzeng Cheng Lin. *MEIIP: a methodology for evaluating and improving the integration process of children transferred from special to regular class*. Lancaster, 1989. Tese (Doutorado) — University of Lancaster.

Identifica o tipo de atendimento e o ponto de vista oficial sobre a integração, em classe comum, dos alunos deficientes mentais educáveis, através de questionários enviados aos serviços de educação especial de todas as secretarias estaduais de educação. Usa o método da pesquisa-ação para acompanhar a implementação da metodologia que avalia a integração desses alunos em três escolas de Belo Horizonte, MG. A metodologia proposta pressupõe uma participação ativa dos profissionais que atuam na escola, bem como da criança e de seus familiares, e, também, uma abordagem que possibilite um exame holístico e em profundidade da complexidade de cada caso.
(RAO-CIBEC) 1261

376.4(430)

MUTTERS, Tom, JÜNCK, Marise, COSTA, Elizete Maria Wolff da. República Federal da Alemanha União Federal — organização de amparo à pessoa deficiente mental. *Vivência*. São José, n.5, p.20-23, 1.sem. 1989.

Relata a infra-estrutura existente na Alemanha a favor do deficiente mental. Um programa ambiental criado em 1959 visa à prevenção, diagnóstico, auxílio prévio, apoio especial à família, jardim de infância com organizações preparatórias, escolas, oficinas (preparação para o trabalho), sistema residencial, trabalho público, lazer, repouso e tratamento, precaução à vida e apoio aos idosos, preparação e aperfeiçoamento, conferências, consultas, investigação e documentação. Hoje, colocado em prática, esse programa tem o apoio da iniciativa pública e privada e segue apresentando exemplos e aprofundando cada item do programa especial.
(ACFG-FE/UFRGS) 1262

376.545 — Educação de crianças-problema. Gênio. Crianças-prodígio

376.545

METTRAU, Marsyl Bulkool. *Os superdotados universitários segundo a percepção de seus professores*. Rio de Janeiro: SENAI, 1986. 88p.

Avalia a percepção do professor universitário sobre o aluno superdotado e como ele é caracterizado através da literatura, observando os seguintes aspectos:

atendimento educacional que lhe dever ser oferecido, política educacional para atendimento e as suas relações interpessoais com o professor. Registra que há pouco conhecimento dos professores a respeito do assunto.
(ODS-CIBEC) 1263

376.545
MIRA, Maria Helena Novaes. Paradigmas e perspectivas da educação de superdotados e talentosos no Brasil. *Integ. SESPE*, Brasília, v.2, n.2, p.5-6, maio/jun. 1989.

O movimento de educação de superdotados exige uma ampla conscientização do Estado e da sociedade quanto a: sistema de educação; sistema de saúde, assistência social, cultural, esporte e lazer; campanhas de esclarecimento e sensibilização; intercâmbio entre instituições, programas e profissionais dessa área; divulgação de informações sobre princípio, problemas, dispositivos legais e direitos dessa clientela; estímulo às interfaces do atendimento multidisciplinar; estabelecimento de conexão entre centros de pesquisa e racionalização da distribuição dos recursos.
(JS-CIBEC) 1264

376.545
OSOWSKI, Cecília Irene. Educação especial para os "superdotados", no sistema capitalista? *R. Educ. AEC*, Brasília, v.18, n.73, p.24-32, jul./set. 1989.

Aborda a questão da educação especial oferecida aos chamados superdotados no Brasil na década de 70, denunciando que os programas criados para atender a esta parcela da população escolar não são desenvolvidos com objetividade, quer na literatura técnica sobre o assunto, quer nos programas governamentais.
(ODS-CIBEC) 1265

376.6 — Educação de pessoas socialmente excepcionais

376.6
PUPPIN, Andréa Brandão. *Deficiência, estigma e escola*: um estudo. Rio de Janeiro, 1989. 157p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RJ.

Investiga o universo de intersecção da deficiência com o problema do estigma, através de experiência prática como docente de uma escola especial do município do Rio de Janeiro. Utiliza relatos de pais dos chamados "deficientes" e de profissionais da escola que com eles trabalhavam. Enfatiza as dificuldades de socialização dos deficientes, desde a rotulação/assunção da categoria de "deficientes" até as variadas situações da rotina diária aprendidas no campo de trabalho.
(ACD-FE/UFRJ) 1266

376.66
ARANTES, Esther Maria de Magalhães. Criança "Irregular", família "desestruturada". *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p.104-109, fev./maio 1989.

Faz parte da pesquisa "Família x Instituição: Em Busca de Alternativas ao Internamento de Crianças". Analisa o problema do menor carente, abordando aspectos sócio-econômicos da condição de pobreza (questão de ordem jurídica, ações do Estado, a marginalização e má condição de saúde), a família e a questão do assistencialismo.
(ACD-FE/UFRJ) 1267

377 — Ensino especializado. Escolas de formação profissional. Escolas noturnas. Escolas politécnicas

377
ALMEIDA, Antônio Luiz Mendes de. Educação e recursos humanos. *J. Sports*, Rio de Janeiro, 11 jun. 1989. p.10.

Defende uma nova organização do ensino básico, com módulos de dois anos em vez de um período único de oito, e afirma que o segundo grau seria mais eficiente se pudesse parar quando o aluno já estivesse habilitado a se incorporar à força de trabalho. Indica normas para a profissionalização em nível intermediário e considera indispensável a integração com o complexo empresarial. Discute o papel da universidade.
(MC-CIBEC) 1268

377
CHIECO, Nacim Walter. O descompasso entre as mudanças tecnológicas e os currículos adotados nas escolas técnicas. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.18, n.87/88, p.9/17, mar./jun.1989.

Ressalta que o ensino profissionalizante deve manter intercâmbio constante com o sistema produtivo, e o mesmo deve estar incorporado ao ensino tecnológico socialmente produzido, objetivando superar a divisão entre a teoria, intelecto e a prática. Observa que a estrutura curricular precisa estar integrada às transformações tecnológicas, como a única forma deste se adequar às necessidades de mercado de trabalho, preparando recursos humanos qualificados.
(ODS-CIBEC) 1269

377
COURI, Norma. Portugal flerta com o futuro. *Sala de Aula*, São Paulo, v.2, n.14, p.26-27, set. 1989.

Recuperar o tempo perdido, modernizar e desenvolver o País é a preocupação central dos dirigentes portugueses. A educação é considerada um ponto-chave dessa modernização. Em 1986 foi

aprovada a Lei de Bases, que reformou a estrutura escolar, ampliou a escolarização obrigatória, estimulou o ensino profissionalizante e criou um exame de cultura geral para quem quer entrar na universidade.
(RHAM-CIBEC) 1270

377
MACHADO, Janine Rabelo. *A formação do profissional em marketing*: da visão tecnocrática à consciência política. Belo Horizonte, 1989. 222p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFMG.

Pesquisa a função do *marketing* através de condições históricas que demandam o seu significado e as implicações no processo de elaboração, bem como a formação de profissionais na área. Conclui que: *marketing* tem uma legitimação ideológica; é um instrumento de poder e, sobretudo, um ato de resistência à força de dominação; é um significativo espaço educativo dentro do processo de transformação social.
(MLAF-CIBEC) 1271

377
PINTO, Ana Maria Barros. Uma escola abençoada pelos deuses. *Sala de Aula*, São Paulo, v.2, n.14, p.22-24, set. 1989.

O único curso do País especializado em formar enólogos está em Bento Gonçalves. A escola recebe muitos elogios, porém enfrenta problemas no orçamento e no salário dos professores. O ensino encontra dificuldades em integrar os conteúdos das disciplinas de núcleo comum com as de formação especial. Os professores fazem um estudo da filosofia do curso, pois os empresários preferem um profissional criativo, com boa formação geral, essencialmente técnico.
(RHAM-CIBEC) 1272

377
SANTOS, João Gomes dos. *Qualidade da formação profissional*: o papel da função documentação/informação num contexto de mudanças tecnológicas. Rio de Janeiro: SENAI-DN, 1989. 83p. (Série monografias, 7)

A qualidade da formação profissional está intimamente relacionada com a informação disponível e necessária à sua implementação, para que o repertório dos egressos satisfaça às necessidades do mercado de trabalho. Na primeira parte, analisa a influência da informação na educação e nos sistemas de formação profissional e conclui que as mudanças no papel da função documentação/informação dependerão da infra-estrutura, cuja orientação poderá ser ou a sistematização da informação ou a prestação de serviços especializados. Na segunda parte, indica os elementos a serem considerados para o diagnóstico ou projeto de implantação dessa função:

usuários, recursos humanos, ambiente, recursos materiais, acervo, tecnologia empregada e serviços a serem prestados. Sugere, também, uma estratégia para que as atividades e serviços da documentação se integrem às demais unidades da organização.
(RAO-CIBEC) 1273

377
TRYLINSKI, Maria Helena C. Viana. Identificação da necesidade de formação profissional: serviços de transporte coletivo. *B. téc. SENAC*, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.113-123, maio/ago. 1989.

Analisa o planejamento da formação profissional no setor de transporte, através de uma abordagem qualitativa, compatível com a metodologia em uso, fundamentada primordialmente na descrição das atividades que caracterizam os cargos apontados como "problemas" pelas empresas.
(MLAF-CIBEC) 1274

377
VANNI, Carlos Felício. Escola de 1º e 2º graus: profissionalização ou aceso. In: PENSANDO a educação. São Paulo: UNESP, 1989. 170p. p.165-170.

Refere-se à qualificação profissional, via escolarização de 1º e 2º graus. Faz um balanço da produção intelectual das fases anteriores e posteriores às leis 4.024/61, 5.692/71 e 7.044/82 e das implicações do processo de crescimento econômico capitalista no sistema educacional. Conclui que os problemas de desenvolvimento na formação de mão-de-obra e seus apectos enquadram-se numa problemática decorrente da situação histórico-social do País.
(MLAF-CIBEC) 1275

377:331.86
CORGOZINHO, Batistina Maria de Souza. *Pelos caminhos da Maria Fumaça*. Belo Horizonte, 1989. 296p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFMG.

Reconstitui o processo de implantação das ferrovias em Minas Gerais, situando a implantação da Estrada de Ferro Oeste de Minas em Divinópolis, a partir de 1931, e a aglutinação das ferrovias em um só conjunto sob a administração do Estado e suas dificuldades econômicas. Através de depoimento de ferroviários, analisa a expansão das relações capitalistas de produção; a institucionalização do trabalho assalariado; o processo de conformação do trabalhador às exigências de produção; e as manifestações individuais, grupais e coletivas (greve) contrárias às condições de trabalho estabelecidas. Salienta a participação do Partido Comunista. Conclui analisando o caráter invertido da consciência daquele trabalhador sobre a realidade.
(MLAF-CIBEC) 1276

377(094.5)

CURSOS e habilitação profissionais. *Acta*, São Paulo, n.25 especial, p.215-254, set. 1989.

Coletânea de deliberações do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, referentes às habilitações profissionais em nível de 2º grau regular e supletivo, à habilitação em Enfermagem (idade para matrícula, formação do técnico e do auxiliar) e à habilitação específica de segundo grau para o Magistério.

(RAO-CIBEC) 1277

377.031.4

AYALA, Lucl. A palavra é ... politecnia. *Sala de Aula*, São Paulo, v.2, n.13, p.23-30, ago. 1989.

Um grupo de educadores quer revolucionar o ensino no País. A escola precisa articular teoria e prática, de forma que o jovem possa ter contato direto com o trabalho produtivo. O ensino politécnico mostraria os fundamentos de todas as profissões, seus condicionantes históricos e sociais.

(RHAM-CIBEC) 1278

377.2 — Formação para profissionais não especializados

377.22

CORRÊA, Alenyr. Movimento da luta pró-creche. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.208, p.24-25, nov. 1989.

Apresenta síntese do painel sobre o movimento pró-creches realizado no 21º Encontro da AMAE.

(MMF-FE/UFMG) 1279

377.22

CRECHE Sílvia Tinquitella: laboratório da AMAE. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.202, p.5, abr. 1989.

Notícia sobre o uso da creche Sílvia Tinquitella como escola-laboratório da AMAE, com orientação dos professores para o pessoal da creche.

(NMF-FE/UFMG) 1280

377.22

NOLTE, Dorothy Law. Treinamento pedagógico para creches. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.37, p.28-34, jan./fev. 1989.

Questiona a tarefa do educador como aquele que não mais transmite conhecimentos, mas sim dá condições para que a aprendizagem realmente aconteça. Objetiva atender às necessidades das crianças carentes na área pedagógica dentro de sua própria realidade. Apresenta atividades que levarão as crianças ao conhecimento e controle do próprio corpo, desenvolvimento do sentido rítmico, coordenação, equilíbrio, agilidade, habilidade artística, linguagem oral, órgãos sensoriais, a despertar o interesse pela música, dança, história e teatro, e, finalmente, a aprovel-

tar sucatas na confecção do material pedagógico e artístico.
(RPMP-FE/UFMG) 1281

377.3
BRASIL, Francisco de Souza. Educação profissional e educação moral e cívica. *R. Cl. pol.*, Rio de Janeiro, v.32, n.1/2, p.15-17, jan./abr. 1989.

O papel da educação secundária é habilitar à posse de um instrumento de trabalho. A nova lei de ensino suprimiu a instrução moral e cívica, que tinha como objetivo formar a consciência social do aluno, baseada na ordem coletiva, conhecimento das instituições, etc., assumindo atitudes críticas. O panorama atual brasileiro precisa do enfoque moderno referente ao problema da educação moral e cívica.
(VIL-CIBEC) 1282

377.3
GELPI, Ettore. Realidades sociais, culturais, econômicas da América Latina, formação dos trabalhadores e pelos trabalhadores. *Fórum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.3, p.35-46, jun./ago. 1989.

Traça um roteiro histórico dos países da América Latina com ênfase na luta pela emancipação da classe operária através da participação dos sindicatos dos trabalhadores. Analisa, também, os aspectos básicos da educação nesses países, apontando perspectiva para a futura formação dos trabalhadores.
(FDE) 1283

377.3
GOMES, Cândido Alberto. A educação e o trabalho entre a lei e a realidade. In: EDUCAÇÃO: uma visão crítica. São Paulo: Pioneira, 1989. 161p. p.103-124.

Balanço das pesquisas sobre a educação e o trabalho, de modo a assinalar áreas de consenso e de divergência, assim como enfocar a questão do trabalho da criança e do adolescente por uma vertente menos familiar aos educadores: a da legislação trabalhista. Confronta os resultados das pesquisas com os principais dispositivos legais em vigor.
(VIL-CIBEC) 1284

377.3
GUIMARÃES, Neusa Beatriz Henriques. *Boca de forno*: a resistência do operário metalúrgico no processo de industrialização siderúrgica. Belo Horizonte, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFMG.

Trabalho desenvolvido a partir de um projeto que se propunha ser uma entre as muitas contribuições para o debate e aprofundamento da discussão sobre a "Resistência Operária"

enquanto um dos caminhos para a polêmica questão da "Consciência Operária".
(MFBG-FE/UFMG) 1285

377.3:614
SAVIANI, Dermeval. *Sobre a concepção de politecnia*. Rio de Janeiro: Fundação Osvaldo Cruz, 1989. 50p.

Trabalho apresentado durante o Seminário Choque Teórico. Discussão e análise quanto ao papel a ser desempenhado pelo politécnico no contexto da educação e da saúde. Abordagens de temas como filosofias educacionais, metodologias de ensino, eixos curriculares, relação professor-aluno, educação e trabalho e, fundamentalmente, a concepção de educação politécnica como forma de possibilitar ao homem o exercício de uma profissão como condição de humanização e de transformação social.
(MLAF-CIBEC) 1286

377.3:614.2
BRASIL. MEC. SESG. *Escolas técnicas de saúde*: subsídios para sua implantação. Brasília, 1989. 39p.

Discute a concepção de uma escola técnica de saúde, com a finalidade de apresentar subsídios para a implantação dessas escolas no âmbito do sistema de ensino; recuperar os componentes infra-estruturais do mesmo, especificamente a qualificação profissional dos trabalhadores da saúde em geral, do nível médio.
(ODS-CIBEC) 1287

377.3:63
VIEIRA, Delano Mesquita et al. Recursos humanos e motivação nas escolas agrotécnicas federais do Estado de Goiás. *Cad. Adm. rural*, Lavras, v.1, n.2, p.41-54, jul./dez. 1989.

Procura levantar os problemas que afetam a motivação dos alunos das escolas agrotécnicas federais de Goiás, para o bom desempenho cooperativista embutido no sistema pedagógico adotado. Foram coletados dados de 167 informantes, dos quais 19 do corpo docente e 148 do corpo discente, através de formulário baseado em Likert (1975) e adaptado. Comprova a relação direta entre as variáveis liderança, comunicação, tomada de decisão, metas e diretrizes, treinamento e controle e a motivação dos alunos para consecução eficaz dos objetivos preconizados pelo sistema Escola-Fazenda.
(JS-CIBEC) 1288

377.44 — Aperfeiçoamento de operário especializado de uma empresa

377.44
REGO, Helena Beatriz Pires Rabello do. *Aspectos educativos*

da prática gerencial numa empresa estatal: proposições para dinamização das técnicas de ensino. Rio de Janeiro, 1989. 100p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UERJ.

Estudo descritivo sobre os aspectos educativos da prática gerencial num órgão de coordenação de uma empresa estatal de telecomunicações situada no município do Rio de Janeiro. A pesquisa abrangeu 60 gerentes de diferentes níveis hierárquicos e adotou o questionário como instrumento para coleta de dados. Os resultados obtidos permitiram constatar deficiência de treinamento no que tange ao conteúdo, à política, à filosofia e, principalmente, à utilização de técnicas educativas modernas que dinamizam o processo ensino-aprendizagem.
(JS-CIBEC) 1289

377.5 — Formação profissional complementar para graus técnicos e de supervisão

377.5
GUIBERT, Arlette de Azevedo. Educação a distância e formação profissional. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.18, n.89/90/91, p.49-56, jul./dez. 1989.

Mostra o ensino a distância como modalidade de educação continuada. Propõe tal ensino como alternativa, visando a incrementar o desenvolvimento sócio-econômico-cultural dos recursos humanos envolvidos no mundo do trabalho.
(ACD-FE/UFRJ) 1290

377.8 — Formação de professores. Escolas normais

377.8
ANDRÉ, Marli E. D. Afonso de, FAZENDA, Ivani C. A. *O cotidiano da escola normal e a construção de um novo saber e um novo fazer didáticos.* São Paulo: USP, 1989. 136p. Relatório final.

Para compreender a ação do professor bem-sucedido em sala de aula, foi observado o seu cotidiano. A lógica que preside seu trabalho é a interdisciplinaridade em todas as suas afirmações e negações. Quanto às afirmações: gosto por conhecer (professor-pesquisador); compromisso com os alunos; busca de novas técnicas e procedimentos de ensino. Quanto às negações: solidão por defrontar-se com obstáculos institucionais; seu trabalho incomoda aqueles que querem acomodar-se; dúvidas quanto à validade de seu esforço. Um projeto de capacitação docente para a consecução da interdisciplinaridade pressupõe a formação do professor-pesquisador.
(LNMC-CIBEC) 1291

377.8

CASTRO, Léa S. Viveiros. Escola de professores. *B. téc. SENAC*, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.85-95, maio/ago. 1989.

A proposta da formação do professor primário na reforma Anísio Teixeira, realizada no Rio de Janeiro (1931 a 1935), estava baseada na visão de competência técnica para a escola de seu tempo. Acima do número de escolas e do número de alunos matriculados, importam a qualidade do professor, o seu preparo cultural e técnico, as suas condições de trabalho, sua remuneração e o seus atributos de formação moral e social.

(ODS-CIBEC) 1292

377.8

FUNDAMENTOS para uma proposta de formação do professor-educador das séries iniciais: algumas teses provisórias. *Roteiro*, Joaçaba, v.10, n.23, p.46-55, ago./dez. 1989.

Professores do Departamento de Educação da FAPES/Erexim-RS propõem as bases para uma nova escola e para a formação de professores. Apontam diretrizes para os Fundamentos da Educação na formação do professor unilateral.

(VRVA-FE/UFRGS) 1293

377.8

KOFF, Adélia Maria M. Simão e. *Formação de professores para a escola básica*: realidade e perspectiva. Rio de Janeiro, 1986. 257p. Dissertação (Mestrado em Educação)—PUC-RJ.

Através de entrevistas a professores e alunos, de observações em sala de aula e de análise de planos de curso numa escola normal do Rio de Janeiro, mostra o caminho a ser seguido para melhorar a formação de professores para o magistério primário. Identifica seis abordagens que definem o fenômeno educativo: tradicional, escolanovista, cognitiva, humanista, tecno-comportalmental e sócio-cultural. Conclui que há, com igual intensidade, uma tendência tanto tradicional como escolanovista.

(PTRM-CIBEC) 1294

377.8

LOPES, Maria Laura, GOLDBACH, Alfredo (Coords.). *Formação dos formadores de professores*. Rio de Janeiro, UFRJ, 1989. 65p. anexos. Relatório de pesquisa.

Relata a experiência de elaboração de proposta curricular de Matemática para o Curso de Formação de Professores, com base na metodologia de Engenharia Didática, fundamentada na teoria construtivista. Sugere que o professor tenha à disposição não só uma sólida formação, mas também um tempo e espaço para refletir sobre sua ação pedagógica e buscar o seu aperfeiçoamento.

(CAN-CIBEC) 1295

377.8
OLIVEIRA, Ilda Estela Amaral de. *A formação do professor para as séries iniciais do 1º grau*: subsídios a propostas curriculares alternativas. Belém: UFPA, 1988. 104p. Relatório da 1ª fase.

O estudo levanta indicadores que, a partir de uma análise crítica da prática pedagógica dos cursos de formação de professores, delimitam a estruturação curricular do curso nos seguintes pontos: a reestruturação curricular que possibilite o domínio dos conteúdos para o exercício da profissão; a recuperação de fundamentos da educação como disciplinas específicas; o corpo docente habilitado; a garantia de recursos materiais para a efetivação da proposta; a vinculação teoria-prática desde o início do curso. Há uma forte tendência de ampliar o curso para quatro anos, sendo que, na última série, se concentrariam estudos de aprofundamento sobre educação pré-escolar, alfabetização e educação especial.
(LNMC-CIBEC) 1296

377.8
OLIVEIRA, Odete da Costa. *O professor da Escola Normal*. Rio de Janeiro, 1989. 181p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RJ.

Investiga os cursos de formação para o Magistério, na intenção de caracterizar os professores de escolas normais, observando os seguintes aspectos: quais as condições de trabalho e o conceito que os mesmos têm do exercício de sua profissão. Os dados foram coletados através de entrevistas a 180 professores de seis escolas normais do Rio de Janeiro. Diagnosticou a necessidade de se desenvolver um trabalho integrado entre professores e entidades representativas do governo, a falta de condições adequadas para o desempenho das atividades docentes e a baixa remuneração.
(ODS-CIBEC) 1297

377.8(811.5)
PARÁ, SEE. *Instituto Superior de Educação do Pará*: fundamentos para a implantação. Belém, 1989. 56p.

Diagnóstico do curso de formação para o Magistério desenvolvido pela Secretaria de Educação do Pará, que teve sua origem em estudos e encontros nacionais e estaduais, objetivando alcançar uma melhoria no ensino público no Estado do Pará.
(ODS-CIBEC) 1298

378 — Ensino superior. Universidades e faculdades. Educação universitária ou acadêmica

378
ARIENTI, Silvia Regina Romana. *A formação profissional do as-*

sistente social no Rio de Janeiro 1965/1985. Rio de Janeiro, 1989. 311p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRJ.

Avalia a formação do assistente social na PUC-RJ e na UFRJ, observando o contexto histórico em que surgiram e se desenvolveram as escolas do Serviço Social no período de 1965 a 1985. Investiga os currículos propostos e aplicados nas escolas estaduais durante aquele período e as correntes filosóficas que mais influenciaram na formação destes profissionais.
(ODS-CIBEC) 1299

378
BROD, Bertilo. O horizonte político da educação universitária. *R. Univ. Reg. Integ.*, Santo Ângelo, v.1, n.1, p.21-42, set. 1989.

A "educação universitária", além do ensino superior, implica a investigação e pesquisa científica da realidade natural e humana, com seu estatuto epistemológico próprio, e a divulgação e/ou socialização do saber e do conhecimento, hauridos da pesquisa, junto às classes populares dentro da perspectiva da universidade-povo. Uma questão que afeta diretamente a dimensão política da educação universitária é a relação existente entre universidade, ideologia e política. E ela deve significar a formação da consciência política do universitário brasileiro, visando ao exercício consciente da cidadania no contexto estrutural e conjuntural da sociedade brasileira.
(PTRM-CIBEC) 1300

378
COLINO, Clodomir. Heresia educacional. *O Liberal*, Belém, 29 jan. 1989. p.8.

O ensino superior gratuito não é uma prioridade para a democratização da educação. Essa gratuidade seria legítima se contasse com recursos suficientes e não houvesse direitos mais urgentes a garantir, como os do 1º e 2º graus. Considera injusto que se dê privilégios a estudantes que chegam de carro à universidade e exigem bandeijão quase gratuito, enquanto o ensino fundamental está abandonado e cresce o número de crianças famintas e analfabetas.
(MC-CIBEC) 1301

378
CURY, Carlos Roberto Jamil. A articulação em vários graus. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.206, p.31-33, set. 1989.

A questão da articulação do 1º com o 3º grau é problemática. Como formar um novo profissional para um novo aluno? O ensino universitário deve ser reformulado para atender melhor ao aluno de 1º grau. Deve haver

uma cobrança contínua entre a Escola de Habilitação para o Magistério e a Secretaria de Educação, e vice-versa; também da secretaria para a universidade e desta para aquela. Estabelecendo uma nova articulação de baixo para cima, recuperam-se os salários, a organização escolar e a capacitação profissional a serviço de uma desejada democratização escolar.
(PTRM-CIBEC) 1302

378
A EDUCAÇÃO na Nova Constituição: a universidade [bibliografia]. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.43, jul./set. 1989. p.63-69.

Bibliografia sinalética com 126 itens, publicados de 1978 a 1988.
(RAO-CIBEC) 1303

378
ENRICONE, Délcia. Inovação no ensino na universidade. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.12, n.16, p.37-48, 1989.

Reflete sobre a crise no ensino brasileiro, principalmente o da universidade, apresentando a inovação como elemento chave no processo de crescimento e enriquecimento do professor.
(ACFG-FE/URFGS) 1304

378
ENTREVISTA com a professora Isaura Belloni. *Perspectiva UFSC*, Florianópolis, v.6, n.12, p.86-111, jan./jun. 1989.

A coordenadora do Centro de Avaliação Institucional da UnB enfoca a avaliação no contexto da universidade brasileira e no centro que coordena em Brasília, onde são testadas novas metodologias de avaliação.
(VRVA-FE/UFRGS) 1305

378
FONSECA, Dirce Mendes da. *Política do Estado sobre a privatização do ensino superior*: o papel do CFE. Brasília: UnB, 1989. 160p. Relatório de pesquisa.

Analisa a dimensão político-social da privatização do ensino superior, focaliza o poder do Conselho Federal de Educação, sua perspectiva histórica, suas modificações e as atribuições exercidas pelos conselheiros na condução de um projeto educacional que privilegia os interesses privatistas.
(MLAF-CIBEC) 1306

378
FREITAG, Bárbara. Quarenta anos da Universidade Livre de Berlim. *Dois Pontos*, Belo Horizonte, v.2, n.10, p.58-61, dez. 1989.

Apresenta a origem da Universidade Livre de Berlim, seu modelo democrático e a nova realidade universitária.
(MMF-FE/UFMG) 1307

378

HADBA, Assaf. Doutores na berlinda. *Afinal*, n.249, 6 jun. 1989.

Entrevista onde é analisado o problema da falta de competência profissional de médicos, engenheiros, advogados, etc. Aponta como causas principais dessa falta de qualificação para o exercício da profissão a improvisação das atividades acadêmicas, o número descontrolado de escolas que obedecem mais a critérios econômicos e políticos que a propósitos científicos e, finalmente, a legislação vigente. Informa que os conselhos profissionais estão estudando o problema.

(MC-CIBEC) 1308

378

KEMP, Ila Cecília Falcão. A experiência da Supervisão por áreas de conhecimento da DEMEC/RJ. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO E AÇÃO SUPERVISORA NO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR ISOLADO, 1988. Rio de Janeiro. *Anais*... Brasília: MEC, Coordenadoria de Órgãos Regionais e Colegiados, 1989. p.46-52.

Estratégia de ação relacionada à orientação funcional do pessoal com habilitação em Supervisão, através da divisão por equipes dos técnicos em assuntos educacionais ligadas às diversas áreas do conhecimento. A Divisão de Supervisão e Controle tem um programa de vinculação com órgãos de representação profissional em nível superior visando ao trabalho conjunto para fornecer suporte ao sistema de supervisão da DEMEC e às associações de classe.

(LNMC-CIBEC) 1309

378

LINDEN, Sônia Lizette R. Pesquisa no campus da Unisinos para análise do nível de conhecimento do curso de nutrição. *Est. leopold.*, São Leopoldo, v.25, n.111, p.5-23, jul./ago. 1989.

Após a coleta, tabulação e análise de dados, verificou-se que 21% dos entrevistados não sabem da existência do curso de nutrição; 35,79% fizeram dietas e apenas 7,95% procuraram nutricionistas para elaboração da mesma. Todos pertencem a um nível sócio-econômico e cultural elevado e observou-se bastante desconhecimento e alienação em relação à importância de uma ingestão adequada de alimentos para manutenção e preservação da vida.

(PTRM-CIBEC) 1310

378

LUCIA, Ana. Impasse ameaça universidade brasileira. *J. Brasília*, Brasília, 16 maio 1989. p.13.

Analisa a situação dos professores do ensino superior diante das novas condições de trabalho

impostas pela Constituição de 1988.
(MC-CIBEC) 1311

378
MARTINS, Gilberto de Andrade. Adoção do *marketing* pelas instituições de ensino superior. *R. Admin. de Emp.*, São Paulo, v.29, n.3, p.41-48, jul./set. 1989.

Analisa a concepção sobre *marketing* dos serviços educacionais em 31 instituições. A adoção e a prática de *marketing* possibilita que a organização se torne eficaz na obtenção de seus objetivos, envolvendo o tratamento e a análise de variáveis dos ambientes internos e externos às IES.
(CAN-CIBEC) 1312

378
ORTIGARA, Cleo Joaquim, CABRAL, Glênio Renan, BLATT, Ivo et al. Universidade Regional Integrada. *R. Univ. Reg. Integ.*, Santo Ângelo, v.1, n.1, p.9-19, set. 1989.

No extremo norte e noroeste do Rio Grande do Sul, nas regiões Médio e Alto Uruguai e Missões, estão localizadas três instituições isoladas de ensino superior que são denominadas IES (Integração das Escolas Superiores), mantidas pela iniciativa privada, organizadas e gerenciadas pela comunidade regional para atender às necessidades sócio-econômicas e culturais de uma população de descendentes de imigrantes alemães, italianos, russos e poloneses. As IES querem o desenvolvimento pleno e integral da população a partir do resgate cultural e da recuperação econômica, papel a ser desempenhado pela URI. A busca deste desenvolvimento deve alicerçar-se no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, que constitui o projeto pedagógico da URI, assim sintetizado.
(VRVA-CIBEC) 1313

378
QUEIROZ, Antonio Marcos Ananias de. *O outro lado do ensino de comunicação*: uma abordagem específica nas empresas. São Paulo, 1989. 168p. Dissertação (Mestrado em Educação da Comunicação) — USP.

Estuda as estruturas formais do ensino de comunicação, visando à formação e ao aperfeiçoamento pessoal e profissional, através de levantamentos e análise de folhetos de amostragens coletados junto aos arquivos de empresas: MANAGER Ltda. IDORT e ITAÚTEC. Busca oferecer uma contribuição aos profissionais com experiência no mercado de cursos/recursos humanos/desenvolvimento de pessoal, estudantes, professores e pesquisadores que tenham preocupações quanto à amplitude deste ensino.
(MLAF-CIBEC) 1314

378

SILVA, Paulo Roberto da. O ensino de controle de pragas e doenças nos cursos de Ciências Agrárias do Brasil. *Educ. agríc. sup.*, Brasília, v.7, n.2, p.28-44, jul./dez. 1989.

Nos últimos cinco anos, houve mudança dos currículos mínimos através de resoluções do CFE/MEC. Os órgãos de governo e a iniciativa privada devem financiar trabalhos de pesquisa na área de métodos alternativos de controle de pragas e doenças, bem como estudos mais aprofundados sobre os conteúdos curriculares dos cursos de Ciências Agrárias.

(PTRM-CIBEC) 1315

378

SOMBRA, Severino. *Bases e diretrizes do ensino superior*. 5.ed. rev. e aum. Vassouras: Fundação Educacional Severino Sombra, 1989. 50p.

Alerta as elites responsáveis, particularmente do Congresso Nacional, sobre a aprovação de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação que pode deixar o Brasil definitivamente marginalizado no mundo novo que abre suas portas para o século XXI, sob a égide da Revolução Científica e Tecnológica. O progresso científico e tecnológico deve surgir como conseqüência da interação entre a necessidade de soluções científicas e tecnológicas para problemas econômicos e sociais e o preparo de pesquisadores e especialistas para programas de desenvolvimento.

(JS-CIBEC) 1316

378

TEIXEIRA, Anísio. *Ensino superior no Brasil*: análise e interpretação de sua evolução até 1969. Rio de Janeiro: FGV, 1989. 186p.

Estuda a consolidação e a expansão do ensino superior no Brasil. Enfatiza a necessidade de estudos aprofundados sobre a cultura brasileira, visando à sua conscientização e ao controle cada vez maior, a fim de assegurar um desenvolvimento progressivo e harmônico dos estudos humanos.

(ACD-FE/UFRJ) 1317

378

ULHÔA, Joel Pimentel de et al. Considerações preliminares sobre avaliação da educação superior no Brasil. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: *Avaliação da universidade*: proposta e perspectivas. Brasília, 1989. 292p. p.13-19. (Estudos e debates, 14)

Documento elaborado pela Comissão Especial instituída pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) com o objetivo de fornecer subsídios conceituais e sugestões sobre o problema da avaliação do ensino superior. Destaca a importância do Conselho e

o papel que o mesmo deve desempenhar junto à sociedade.
(ODS-CIBEC) 1318

378:001.8
FURLAM, Vera Irma. *Os comos e porquês do ensino da metodologia científica na universidade brasileira*. São Paulo, 1989. 197p. Dissertação (Mestrado em Filosofia da Educação) — UNIMEP.

Analisa, através de programas, o ensino de Metodologia Científica nos primeiros períodos dos cursos superiores das universidades brasileiras. Fundamenta a necessidade da integração das abordagens teóricas e práticas, ou seja, um estudo epistemológico-filosófico do processo de produção das ciências na história. Procura mostrar os fundamentos lógicos e o valor da disciplina em sua abordagem prática como instrumento necessário ao desenvolvimento do trabalho intelectual. Revela que a metodologia científica está presente em grande parte nos currículos universitários brasileiros, principalmente nos chamados "ciclos básicos". Porém, não há uniformidade quanto à denominação, ao conteúdo programático, à bibliografia, à carga-horária e ao departamento em que está inserida.
(JRC-CIBEC) 1319

378:011/016
AVALIAÇÃO do ensino superior; catálogo bibliográfico. Brasília, MEC, SESU: IUPERJ, 1989. 116p.

Levantamento da produção nacional sobre a avaliação do ensino superior, incluindo referências à produção latino-americana e outras relativas ao International Journal of Institutional Management in Higher Education. Acompanha resumos.
(MATCS-CIBEC) 1320

378:31(816.5)
OLIVEN, Arabela Campos, NEVES, Clarissa E. Baeta. *Universidades gaúchas*: instituições vistas por dentro: relatório de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 1989. 63p.

Levantamento quantitativo do ensino superior do Rio Grande do Sul constatou que este possui 71 diferentes cursos, sendo que 23 são oferecidos pelo setor público e 25%, pelo setor privado. Conclui que a preferência dos vestibulandos pelo ensino público se reflete por ser gratuito e de melhor qualidade e ressalta que o processo de evolução do ensino superior no Rio Grande do Sul se desenvolve associado a três fases: mudanças no âmbito da economia, cultura e sociedade.
(ODS-CIBEC) 1321

378:373.68
CAPDEVILLE, Guy. *A formação profissional agrícola de nível superior no Brasil*. Rio de Janeiro, 1989. 366p. Tese (Doutorado em Educação) — UFRJ.

Abordagem histórica do ensino agrícola superior no Brasil, pesquisando quando, onde, por que e como o ensino agrícola superior instalou-se e desenvolveu-se no País. Entre as conclusões viu-se que o ensino superior agrícola precisa, com os recursos da ciência, voltar-se sobre si mesmo, realizando um minucioso levantamento de sua atual situação para, em seguida, submetê-la a um vigoroso exame crítico.
(JS-CIBEC) 1322

378:547
FERRARO, Concetta Schifino. *Estudo comparativo entre duas técnicas de ensino de laboratório de Química*: redescoberta e tradicional. Porto Alegre, 1989. 1v. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RS.

Envolvendo alunos de Química Orgânica II — Licenciatura em Química da PUC-RS —, mostra como aqueles que utilizaram a técnica da redescoberta nas aulas de laboratório apresentaram melhores condições de aprendizagem e retenção do que os alunos que utilizaram a técnica tradicional de ensino e aprendizagem. Define o método de redescoberta como aquele cujas atividades conduzem o aluno a construir conceitos e princípios.
(MATCS-CIBEC) 1323

378:616-0532
AZEVEDO, Antonio Carlos de, BEVILACQUA, Ruy G., SAMPAIO, Silvia de Almeida Prado. Capacidade de formação de programas de residência médica no Estado de São Paulo: abordagem quantitativa. O caso da pediatria. *R. bras. Educ. méd.*, Rio de Janeiro, v.13, n.1/3, p.5-14, jan./dez. 1989.

Analisando 12 programas de Residência Médica em Pediatria do Estado de São Paulo, o estudo demonstra como os indicadores encontrados podem facilitar a comparação entre a capacidade de formação desses programas.
(LNMC-CIBEC) 1324

378:616.083
COSTA, Sylvia Souza. *Tecnologia educacional na formação de enfermeiros de saúde pública*. Rio de Janeiro, 1989. 322p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UERJ.

Através de questionários dirigidos aos professores e alunos de cinco escolas municipais do Rio de Janeiro e de análise dos programas de ensino, constata que nenhuma das escolas adota um modelo único de ensino. Das cinco escolas estudadas, três apresentam características tanto do modelo tradicional como do tecnológico de ensino. As restantes não apresentam características bem definidas. Observou-se também que há necessidade de uma maior reflexão dos docentes

quanto às estratégias de ensino utilizadas.
(JRC-CIBEC) 1325

378-053.2
FLÔRES, Maria Suzanila Lopes. A criança e a música. *B. CEPE*, Florianópolis, v.17, n.4, p.19-20, jan./mar. 1985.

Apresenta idéias sobre a importância da música no desenvolvimento infantil.
(MC-CIBEC) 1326

378(094.4)
RAMALHETE, Clovis. A autonomia universitária e a Constituição. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.367-376, 1.sem. 1989.

Resposta à consulta do Conselho de Reitores em relação à aplicação do Art. 207 da Constituição Federal e à constitucionalidade e legalidade do Decreto 97.223, de 15.11.88, que estendem às universidades a proibição constante do Decreto 93.594, de 19.11.89. O Decreto 97.223/88 é inconstitucional e não ganhou eficácia.
(ODS-CIBEC) 1327

378(094.5)
TABOADA NETO, Ricardo Lopes. O papel da CODESU/SESU nas consultas na área da legislação. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO E AÇÃO SUPERVISORA NO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR ISOLADO, 1988. Rio de Janeiro. *Anais...* Brasília: MEC, Coordenadoria de Órgãos Regionais e Colegiados, 1989. p.55-57. Parte 3: A avaliação e a função da legislação na supervisão.

Perfil da CODESU/SESU como estrutura administrativa, com suas competências e atribuições. Função técnica da coordenadoria sobre sua abrangência dialética para aprimoramento da legislação visando à melhoria do ensino e da sua prática, sua ação como banco de dados e sua utilidade.
(LNMC-CIBEC) 1328

378(73)
ATLAS, James. A batalha dos livros. *Diálogo*, Rio de Janeiro, v.22, n.3, p.22-29, 1989. Seção especial: agitação no ensino superior.

Geração nova de acadêmicos americanos, formada nas tendências intelectuais da década de 1960, desafiou o cânon literário tradicional, que não abria mão da leitura dos clássicos. Mudanças demográficas nos EUA abriram às minorias (filhos de imigrantes, mulheres, negros, americanos, mexicanos, etc.) espaço nos *campi*, o que influiu na renovação cultural da universidade. A Universidade de Stanford trocou seu currículo literário clássico por temas atuais, na tentativa de redefinir o padrão cultural da universidade contemporânea.
(SSB-CIBEC) 1329

378(81)(091)

PIZANI, Antônio Carlos. *Aspectos políticos do convívio acadêmico nas arcadas*: reflexões sobre o papel de Burschenschaft, 1989/1930. São Carlos, 1989. 421p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFSCar.

A Burschenschaft ou Bucha, sociedade secreta universitária, surgiu por volta de 1932 junto à Faculdade de Direito de São Paulo, organizada sob influência germânica e com traços absorvidos da Maçonaria e do Iluminismo. Fatores políticos, econômicos, ideológicos e culturais fizeram com que similares se implantassem no Brasil, porém a Bucha foi a que mais se destacou. Funcionando como um verdadeiro partido, foi por meio de suas atividades que muitos bacharéis participaram no estabelecimento da hegemonia de grupos econômicos e políticos durante a Primeira República, quando ainda não existiam partidos políticos nacionais duradouros. A simbiose entre o saber e o poder deu legitimidade a uma facção que, utilizando o segredo como instrumento, transformou o convívio em ação política.

(RAO-CIBEC) 1330

378(814.2)

MOURA, Márcia Maria Cardoso e Silva de. *CENTEC*: concepção, desenvolvimento e crise de um "modelo alternativo" de educação. Salvador, 1989. 199p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFBA.

Estuda a criação e atuação do CENTEC como integrante dos Cursos Superiores de Tecnologia, sistema paralelo à universidade, concebido como "modelo alternativo" aos cursos tradicionais. Atribuiu-se a fatores internos o insucesso do CENTEC. Busca relacionar, no plano interpretativo, as disfunções do CENTEC, os vínculos menos explícitos que estas disfunções possuem com o contexto sócio-econômico que lhe deu origem.

(do original) 1331

378(816.22)

CESAR, Zenite Terezinha Ribas. O ensino superior em Londrina. *Semina*, Londrina, v.10, n.3, p.182-186, dez. 1989.

Análise histórica das várias instituições educacionais mostrando a evolução do ensino superior. Conta, atualmente, com a Universidade Estadual de Londrina, o Centro de Estudos Superiores, a Faculdade de Educação Física do Norte do Paraná e a Faculdade de Música "Mãe de Deus".

(VIL-CIBEC) 1332

378.001.7

ARAÚJO, Maria de Fátima Barroso de. Proposta de avaliação dos programas e subprogramas

de recuros humanos e do subprograma de assistência técnica da Universidade Federal do Acre. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da Universidade*: propostas e perspectivas. Brasília: 1981. 292p. p.103-124. (Estudos e debates, 14)

Proposta de avaliação do Programa de Desenvolvimento na área de Recursos Humanos e do Subprograma de Assistência Técnica implantados e implementados na UFAC, a partir de 1983, subsidiada pelo MEC/BID III, objetivando contribuir para uma política de desenvolvimento das universidades federais.
(ODS-CIBEC) 1333

378.001.7
BELLONI, Isaura. Avaliação da universidade: por uma proposta de avaliação conseqüente e compromissada, política e científica. In: Fávero, Maria de Lourdes (Org.). *A universidade em questão*. São Paulo: Autores Associados, 1989. p.55-70.

Reconhece a educação como um bem público, motivo por que sua avaliação deve ser feita levando em conta o valor social das suas atividades. Revê os antecedentes dos motivos para avaliação, que devem ser políticos ou técnico-científicos. E quem deve avaliar? Considera o MEC e o CFE instâncias não apropriadas para uma avaliação da universidade por estarem diretamente envolvidas no funcionamento da educação. Aconselha que a avaliação seja feita pelas próprias Instituições de Ensino Superior (IES), tendo como finalidade a melhoria da qualidade científica e política das atividades.
(MC-CIBEC) 1334

378.001.7
BELLONI, Isaura (Coord.). Proposta de avaliação institucional da Universidade de Brasília. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da Universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. p.181-191. (Estudos e debates, 14).

Documento que tem como finalidade traçar estratégias para identificar os fatores (recursos humanos e institucionais) que atingem positiva ou negativamente a adequação e relevância das atividades desenvolvidas pela instituição. Como cronograma de atividades, relaciona os seguintes itens: identificação de princípios e pressupostos básicos, características gerais de avaliação de desempenho institucional, apresentação de uma proposta de avaliação institucional para a UnB.
(ODS-CIBEC) 1335

378.001.7
CHIZZOTTI, Antônio. Avaliação

do ensino superior. *Avaliação*, Belém, n.0, p.55-65, jun. 1989.

Traça alguns critérios sobre a avaliação universitária, criticando a maneira arbitrária como é feita. Sugere que num processo avaliativo deve se estabelecer três etapas: diagnóstico, fase analítica e criação transformadora.
(ODS-CIBEC) 1336

378.001.7
ESTUDOS sobre avaliação do desempenho docente: anteprojeto de resolução. In: AVALIAÇÃO da universidade: propostas e perspectivas: Brasília, CRUB, 1988. 292p. p.139-154. (Estudos e debates, 14)

Anteprojeto de resolução elaborado pelo Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE), da UFPe, que considera a avaliação do desempenho acadêmico e docente como um instrumento de reconhecimento e de estímulo à valorização do pesquisador. O anteprojeto fixa também procedimentos, prazos de execução e critérios de avaliação.
(ODS-CIBEC) 1337

378.001.7
FRANCO, Edson. *Avaliação de qualidade do ensino na escola superior particular*. Brasília: Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior, [1989?]. 38p.

Documento elaborado pela Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior (ABM), apresentando diretrizes para a avaliação da qualidade das instituições de ensino superior da rede particular. Apresenta alguns aspectos sobre o tema nos seguintes países: França, Inglaterra e Japão.
(ODS-CIBEC) 1338

378.001.7
LUDKE, Hermengarda A. Uma introdução ao desenvolvimento de recursos metodológicos em avaliação. *Avaliação*, Belém, n.0, p.67-73, jun. 1989.

Na década de 70 surge o modelo avaliativo CIPP (contexto, input, processo e produto), que separa as várias etapas ou setores de uma ação avaliativa e alija o avaliador do processo. Nos Estados Unidos surge a avaliação naturalística ou etnografia empregada nas Ciências Sociais, que sugere o estudo do fenômeno em seu ambiente natural. Cita como sugestão propostas de novas tentativas no Brasil: a do conceito de avaliação emancipatória, a da ANPED, que estuda a atual sistemática de avaliação de cursos de pós-graduação em Educação, usada pela CAPES, e a avaliação de cursos de graduação na UnB, de Isaura Belloni.
(ODS-CIBEC) 1339

378.001.7
PAULA, Evando Mirra. Pontos para

uma definição da política de avaliação da pesquisa na universidade. In: AVALIAÇÃO da universidade: propostas e perspectivas. Brasília: CRUB, 1988. 292p. p.215-216 (Estudos e debates, 14)

Discrimina alguns mecanismos que devem ser adotados para a avaliação das pesquisas produzidas nas universidades, tais como: qualificação dos pesquisadores; articulação das atividades de pesquisa com as atividades de ensino na universidade; Infra-estrutura para atividade de pesquisa e produção acadêmica escrita. Objetiva-se com estes mecanismos tornar mais claras as políticas de pesquisas desenvolvidas pelas universidades.
(ODS-CIBEC) 1340

378.001.7
RAUCH, Noberto Francisco. Avaliação do ensino superior. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.127-129, 1.sem. 1989.

O texto apresenta algumas idéias para a realização da avaliação do ensino superior, a qual deve comportar o debate com toda a comunidade.
(do original) 1341

378.001.7
SCHWARTZMAN, Simon. Funções e metodologias de avaliação do ensino superior. *Avaliação*, Belém, n.0, p.13-53, jun. 1989.

Discute a falta de critérios adequados para a alocação de recursos, salientando que dificilmente será criada uma metodologia eficiente para ser aplicada nas instituições citadas. Questões como a qualidade do ensino e avaliação devem ser abertas aos demais segmentos da sociedade.
(ODS-CIBEC) 1342

378.002
PUCCAMP — Ref.Of.Nº888/87/GR/ENCC/ma In: AVALIAÇÃO da universidade: propostas e perspectivas. Brasília: CRUB, 1988. 292p. 217-219. (Estudos e debates, 14)

Avaliação do projeto pedagógico da PUCCAMP em nível de universidades, realizado durante o segundo semestre de 1986, com os seguintes objetivos: apreender *in loco* a realidade educacional e pedagógica das unidades; levantar subsídios para um plano de trabalho; possibilitar condições para a formação de objetivos da Reitoria, que teve como finalidade apresentar elementos para a avaliação da educação superior.
(ODS-CIBEC) 1343

378.012.85
ENCONTRO UNIVERSITÁRIO DE INICIAÇÃO À PESQUISA, 6, 1987. Fortaleza. *VI Encontro...* Fortaleza: CAPES: CNPq, 1987. 192p.

Envolveu 206 alunos e 136 professores, como atividade com-

plementar ao Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Ceará. Foram abordadas sete áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Agrárias, Sociais Aplicadas e Humanas.
(JS-CIBEC) 1344

378.014
AZANHA, José Mário Pires. O ensino superior e sua articulação com os ensinos fundamental e médio. *R. Fac. Educ. USP*, São Paulo, v.15, n.2, p.266-270, jul./dez. 1989.

Cabe ao ensino superior, dentre outras funções, a formação dos professores. Estabelece coordenadas para a discussão dos currículos de licenciatura e, sobretudo, sobre a política educacional.
(VIL-CIBEC) 1345

378.014
BRAGA, Ronald. O ensino superior brasileiro na década de noventa. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.23, p.23-40, 2.sem.1989.

Analisa a atual situação do ensino superior frente às necessidades da sociedade brasileira na década de 90; e também a Constituição vigente, em seu capítulo sobre a educação e cultura, indagando se ela oferece os valores e as normas essenciais para a reformulação do ensino superior. As reais possibilidades da educação brasileira podem ser consideradas sob os aspectos da expansão, do financiamento e da qualidade de oferta.
(do original) 1346

378.014
BRASIL, Sérgio. Construir uma utopia. *J.B.*, Rio de Janeiro, 6 jun. 1989.

Denuncia a intenção das elites de manterem o atraso nas universidades, inibindo o desenvolvimento da crítica e das pesquisas, aproveitando do conhecimento gerado para fins exclusivos de lucro e domínio. Na UFRJ está crescendo um movimento de resistência a esse estado de coisas.
(MC-CIBEC) 1347

378.014
CARVALHO, Janete Magalhães. O pensamento da comunidade acadêmica sobre ensino superior e as decisões constitucionais: elementos de reflexão em face da elaboração da nova Lei Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.197-217, 1.sem. 1989.

Trata da discussão e/ou propostas de docentes ligados ao ensino superior que, em face da elaboração da nova Constituição, discutem, na perspectiva da definição de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a problemática do ensino superior.
(do original) 1348

378.014

COELHO, Eduardo José Pereira. Perspectivas da universidade brasileira: elementos para a discussão. In: PENSANDO a educação. São Paulo: UNESP, 1989. 170p. p.157-161.

O autor, na qualidade de Presidente do Conselho de Reitores, propõe os seguintes temas para as discussões sobre a Educação, na Assembléia Nacional Constituinte: Lei de Diretrizes e Bases, função e compromisso da universidade, financiamento da educação, interdependência entre os graus de ensino.

(RAO-CIBEC) 1349

378.0146

CUNHA, Luiz Antônio. *Qual a universidade?* São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

Examina as causas históricas e os fatores políticos que produziram o ensino superior hoje existente. Detém-se na catastrófica intervenção militar a partir de 1964, que praticamente destruiu a universidade e todo o sistema de ensino brasileiro, perseguindo estudantes e professores. Trata da privatização progressiva do ensino e da luta de alguns setores para que os recursos públicos sejam destinados ao ensino público. Discute problemas gerais da universidade, como autonomia, estrutura, carreira docente e processo de escolha de dirigentes. Apresenta propostas para uma política de ensino com três objetivos: melhorar o ensino pela qualidade da pesquisa, profissionalizar o corpo docente e aperfeiçoar o ensino não-universitário.

(MC-CIBEC) 1350

378.014

CURY, Carlos Roberto Jamil. Política de pesquisa e pós-graduação: apontamentos preliminares. In: PENSANDO a educação. São Paulo: UNESP, 1989. 170p. p.143-156.

Discute a reforma estrutural da universidade, o surgimento de novos centros de pós-graduação, os incentivos à pesquisa científica nas diferentes áreas de conhecimento e faz uma explanação das várias expectativas dos Planos Nacionais de Pós-Graduação e seus mecanismos.

(MLAF-CIBEC) 1351

378.014

ESTRATÉGIAS de ação política do CRUB: conclusões dos grupos de trabalho. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.345-350, 1.sem. 1989.

Levantamento dos aspectos fundamentais referentes às universidades, sobretudo nos aspectos relacionados à autonomia universitária, onde foram abordados vários tópicos, com a constatação da necessidade de criação de uma assessoria parlamentar para o CRUB (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras).

(ODS-CIBEC) 1352

378.014
LINS, Ronaldo Lima. A Universidade e o velho problema da crise de competência. *Gazeta Mercantil*, São Paulo, 25 maio 1989. p.5.

Diz que o custo do ensino superior conduz críticas à universidade, pondo em dúvida a sua competência e acusando-a de elitismo, numa tentativa de ignorar que o desenvolvimento da tecnologia e a eficácia da pesquisa dependem da quantidade dos recursos empregados. Defende a hierarquia nas escolas, baseada no princípio de que quem sabe mais manda mais.
(MC-CIBEC) 1353

378.014
MUNHOZ, Décio Garcia. Palestra: a universidade e as grandes questões nacionais. In: REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 49, 1989. São Luís. *Anais*... A universidade e as grandes questões nacionais. Brasília: CRUB, 1989, 413p. p.33-45.

A crise do ensino superior consiste na falta de recursos e de apoio e no isolamento das instituições. A questão externa tem-se colocado como obstáculo ao desenvolvimento da Nação, mas o Brasil é o único país no mundo que depende de exportação, que paga a dívida externa, e essa submissão a uma pressão externa é questionável. No caso, a universidade é que deveria estar formando pessoas para discutir essas questões a fundo, ao invés de assimilar modelos importados. Internamente, a universidade luta para alcançar a autonomia financeira — as universidades particulares vivem em conflito permanente com os alunos; as públicas, em conflito com o governo, com o poder central ou com os governos estaduais. Esse conflito interno é reflexo da perda de identidade. A universidade tem que se integrar na luta pela transformação que deve partir de uma rearticulação interna, inclusive com a discussão do processo de eleição de reitores.
(JS-CIBEC) 1354

378.014
REINACH, Fernando. A ciência no Brasil e a perda de cérebros. *F. S. Paulo*, São Paulo. 15 mar. 1989. p.3

Verifica o fato de muitos cientistas brasileiros emigrarem por não haver no País condições para aplicarem os seus conhecimentos e serem imediatamente aproveitados. Essa migração para os maiores centros científicos do mundo tem o seu lado positivo: prova que "o nosso programa de formação de cientistas produz profissionais capazes de competir no mercado internacional". Reclama apoio governamental para os jovens cientistas.
(MC-CIBEC) 1355

378.014

ROMANO, Roberto. Notas sobre a política universitária. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.23, p.41-50, 2.sem. 1989.

Ressalta a urgência de se definirem mecanismos permanentes de debate e divulgação junto aos representantes do povo, no sentido de lhes fornecer quadros mais reais sobre a vida científica e pedagógica das universidades. Critica a dicotomia "alienação e populismo" existente em várias instituições e a exigência constitucional quanto à nacionalidade dos professores. Uma política universitária e científica não pode ser entregue apenas aos mecanismos estatais, mas precisa, igualmente, receber apoio e ação das próprias universidades.
(do original) 1356

378.014

SOUTO, Claudio. Educação superior e pesquisa científica na Constituição de 1988. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.70, n.165, p.257-264, maio/ago. 1989.

Salienta os traços fundamentais de modernidades da Constituição de 1988 no que se refere à educação superior e à pesquisa científica, focalizando a especialização da atividade científica, o tratamento estatal prioritário dado à pesquisa básica e o entendimento, em nível institucional, sobre o princípio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa. Aborda, também, o tema da autonomia universitária e ressalta a maior objetividade da habilitação por títulos.
(do original) 1357

378.014

ULHÔA, Joel Pimentel. Universidade: nem sempre o estatal é público. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.271-277, 1.sem. 1989.

Análise da universidade atual e da nova universidade diante do texto constitucional. A universidade deve ser realmente pública e não estatal, como a classifica. Deve participar mais dos problemas da comunidade que a mantém, procurando conhecer e resolver esses problemas, oferecer soluções e não apenas procurar obter mais verbas, o que a faz ser observada como uma instituição privilegiada, diante das dificuldades que a comunidade enfrenta.
(do original) 1358

378.014

UNIVERSIDADE e sociedade: questões e propostas. In: REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 49, 1989. São Luís. *Anais*... A universidade e as grandes questões nacionais. Brasília: CRUB, 1989. 413p. p.73-102.

Para Cristovam Buarque, a grande questão nacional é de

ordem metodológica, priorizando a produção com qualidade e aproximando a universidade aos problemas sociais. Alberto Carvalho da Silva, na análise dos problemas sociais, colocaria a saúde em primeiro lugar, o treinamento de recursos humanos e criação de modelos. Para Luiz Carlos Mandelli, é preciso empreender uma grande reforma no pensamento das elites nacionais, e os anos 90 deveriam ser a década da integração universidade-empresa. Dalmo Dallari considera fundamental a extensão universitária e a prestação de serviços à população, envolvendo alunos e professores. Para Valdir Pires, do PMDB, a universidade deve desenvolver um trabalho de reflexão, de proposição, de sugestão e de criatividade e vencer a concentração da renda.
(JS-CIBEC) 1359

378.014
A UNIVERSIDADE e a política nacional de ciência e tecnologia In: REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 49, 1989. São Luís. *Anais...* A universidade e as grandes questões nacionais. Brasília: CRUB, 1989. 413p. p.157-174.

Décio Leal de Zagottis propõe a profissionalização da carreira de pesquisador, especialmente na área tecnológica. Para Antônio Gaspar, o fundamental é a decisão política de investir em ciência e tecnologia. Para Carolina Bori, a universidade brasileira deveria atuar na formulação da política nacional de ciência e tecnologia. Gerhard Jacob questiona se o Brasil, país em desenvolvimento, deve realizar pesquisa básica nas universidades. O senador José Paulo Bisol, candidato à vice-presidência pelo PT, apresenta como diretrizes a ampliação da rede pública da educação, a democratização da gestão do sistema e o estabelecimento de um padrão nacional de qualidade, em todos os níveis, e a integração da política educacional com a política global de desenvolvimento.
(JS-CIBEC) 1360

378.014
VIDAL, José Walter Bautista. A educação superior e a nova Constituição. In: REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 48, 1989. Curitiba. *Anais...* A educação superior e a nova Constituição. Brasília: CRUB, 1989. 492p. p.55-71.

O saber emerge durante as grandes crises das sociedades, quando a estrutura universitária destaca-se como instituição básica. A Constituição de 1988 é o primeiro passo para a sociedade brasileira se estruturar, porém não é algo definitivo, já que essa

Constituição surge num contexto de internacionalização da economia e não interessa colocar a educação como um dos instrumentos fundamentais de poder e de sobrevivência da sociedade. O problema da existência de uma universidade a serviço da sociedade não está na Constituição, mas na natureza do modelo econômico que inviabiliza a sua existência.
(RAO-CIBEC) 1361

378.014(814.2)
FLAVO, Lícia Queiroz. *Crescimento do ensino superior estadual na Bahia, na década de 80, e seu significado sócio-político*. Montreal, Université du Quebec, 1989. 307p. anexos. Dissertação parcial de mestrado, apresentada ao INEP como relatório de pesquisa.

Frente à situação de crise que perpassa o setor educacional, evidenciada pelas carências do 1º e 2º graus e pelas altas taxas de analfabetismo, critica a expansão das IES através do projeto UNEB, tal como foi autorizado. Essa expansão revela uma função político-partidária, reforçando a tese da ausência de compromisso político com a educação neste país e o seu uso indiscriminado para atender interesses alheios à causa educacional.
(CAN-CIBEC) 1362

378.014.3
VIDAL, J. W. Bautista. *Por uma nova universidade*: resgate do projeto histórico, complexo institucional. Brasília: UnB, 1989. 18p.

Debate sobre problemas institucionais e políticos das universidades, neste momento em que as principais instituições brasileiras se encontram sem rumo, sujeitas a ações que as estão levando à desegregação a ao descrédito. Temas discutidos: Universidade a Serviço da Sociedade; Saber e Poder.
(MLAF-CIBEC) 1363

378.014.543
COELHO, Eduardo José Pereira. Orçamento da União para 1989 põe em risco a universidade pública brasileira. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.267-269, 1.sem. 1989.

Procura conscientizar a sociedade e os parlamentares sobre o risco, para a universidade, da aprovação do orçamento da União para 1989, que nos termos em que se encontra inviabilizará os programas universitários.
(do original) 1364

378.014.543
MIRANDA, Glaura Vasques de. Financiamento das instituições de ensino superior. In: FAVERO, Maria de Lourdes (Org.). *A universidade em questão*. São Paulo: Cortez:

Autores Associados, 1989. p.71-83.

Propõe que os recursos públicos sejam aplicados exclusivamente em instituições de ensino superior do Estado e não para subsidiar instituições privadas que, em geral, pagam salários mais baixos aos professores, dispõem de laboratórios mal aparelhados e oferecem péssimas condições de trabalho. Acredita que esses estabelecimentos de ensino superior particulares têm apenas caráter supletivo, substituindo as IES públicas graças à política protecionistas do governo.
(MC-CIBEC) 1365

378.014.543
PIMENTA FILHO, Jorge Antônio. *C&T, desenvolvimento e acumulação: a produção de um modelo de ensino e pesquisa*: o caso de DCC e do DEM na UFMG. Belo Horizonte, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFMG.

Estudo de caso, em que se discute a experiência de dois departamentos de ensino da Universidade Federal de Minas Gerais. Centra-se em dados empíricos e em algumas entrevistas realizadas com os pesquisadores mais expressivos do Departamento de Ciência da Computação (DCC) e do Departamento de Engenharia Metalúrgica (DEM), quando se verifica a trajetória percorrida por estes departamentos no financiamento de suas atividades de pós-graduação e pesquisa.
(RPMP-FE/UFMG) 1366

378.014.543
REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 48, 1989. Curitiba. *Anais*... A educação superior e a nova Constituição. Brasília: CRUB, 1989. 492p.

Todos os pronunciamentos tornaram patente a necessidade inadiável de lutar pela educação para as massas, para a formação competente de profissionais, de educadores e de cientistas dotados de visão crítica e de responsabilidade social. Num país de jovens, onde a oportunidade de estudar, de pesquisar e de erguer-se em função dos próprios méritos lhes deve ser garantida, tais garantias de iguais oportunidades não devem, no entanto, figurar como mera afirmação de ordem formal e estética, apenas para embelezar as constituições e as declarações de direitos. O CRUB reivindica recursos adequados e respeito à autonomia universitária.
(JS-CIBEC) 1367

378.014.543
RIBEIRO, Tarcísio de Campos. Financiamento das universidades públicas. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.149-153, 1.sem. 1989.

Texto sobre o orçamento da União, no que se refere ao financiamento das universidades públicas. Comentários apresentados ao Congresso Nacional.
(do original) 1368

378.014.543
SOARES, Maria Carneiro Tristão da Costa. *Distribuição de recursos para as universidades federais*: uma discussão. Rio de Janeiro; 1989. 169p. Tese (Doutorado em Educação) — UFRJ.

Análise dos problemas financeiros enfrentados pelas instituições de ensino superior relacionados à alocação de recursos, abordando o problema de geração de recursos próprios e o papel das fundações universitárias, e às normas contidas na Constituição e suas implicações no processo de gestão financeira das universidades. Apresenta proposta de avaliação denominada "modelo de maximização de utilidade", baseada no desempenho das universidades enquanto instituições sem fins lucrativos.
(ODS-CIBEC) 1369

378.014.543
VELOSO, Cid. Discutindo a universidade pública brasileira. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.155-164, 1.sem. 1989.

Esclarecimentos dos gastos orçamentários com as universidades públicas baseados em cálculos apresentados por analistas universitários.
(ODS-CIBEC) 1370

378.015.6
BRASIL. MEC. SESU. *A isonomia no contexto da política de recursos humanos das Instituições federais de ensino superior*. Brasília, 1989.

O tema da isonomia é tomado como fio condutor de toda a análise para desembocar numa avaliação do atual Plano de Classificação e Redistribuição de Cargos e Empregos. O estudo se completa com uma descrição da evolução quantitativa dos quadros de docentes e de pessoal técnico administrativo e uma apreciação específica da política salarial. A questão da autonomia da universidade, trazida para *status* de preceito constitucional, volta a ser objeto de amplo debate nacional. No caso das instituições federais, a política de pessoal é parte indissociável da autonomia administrativa e de gestão financeira. Vista dessa forma, a autonomia é indiscutivelmente conflitante com o conceito de isonomia tal como este vem sendo utilizado. Por essa razão, parece claro que o movimento corporativista irá se opor à quebra do princípio da isonomia, ainda que isso implique sacrificar a tão sonhada autonomia da universidade.
(do original) 1371

378.046

BRITTO, Cláudio Rocha. Os profissionais de computação de nível superior. *Leopoldianum*, Santos, v.16, n.46, p.137-140, ago. 1989.

A especialização profissional em nível universitário, na área de informática, tem feito surgir novos profissionais da computação: cientista de computação, engenheiro eletrônico de computação, engenheiro de computação e analista de *software*.
(PTRM-CIBEC) 1372

378.046.2

ALMEIDA, Paulo Roberto de. O aluno de Estudos Sociais: apontamentos de uma pesquisa. *R. Univ. S. Francisco*, Bragança Paulista, v.7, n.10, p.51-60, 1989. (Ciências Sociais, 10).

Estudo do perfil dos alunos do Curso de Estudos Sociais, visa alcançar subsídios para pensar o curso e os rumos da universidade. Através de entrevista direta e de questionários reelaborados, o estudo buscou fidedignidade à realidade dos alunos quanto a: sua formação anterior; seu ingresso na universidade; suas expectativas; necessidade de adequação do curso à realidade do aluno.
(LNMC-CIBEC) 1373

378.046.2

HOLMESLAND, Içara da Silva, PORTAL, Lísia Franciosi. Relato de uma experiência: articulação entre teoria e prática no curso de mestrado em educação, área de administração de sistemas educacionais. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.12, n.16, p.97-104, 1989.

Relata a experiência desenvolvida em sala de aula, por professores e alunos, em suas respectivas disciplinas, tendo como objetivo divulgar uma das alternativas possíveis de serem utilizadas na tentativa de estabelecimento da relação teoria-prática.
(ACFG-FE/UFMG) 1374

378.046.2:61

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. *Ciências sociais e biológicas no curso médico*: enfoque interdisciplinar. Rio de Janeiro, 1989. 31p.

Relatório da reunião realizada em Brasília, no período de 26 a 28 de julho de 1989, com a finalidade de oferecer informações, preparar recursos humanos para atuar na área de saúde e identificar os seguintes aspectos da interdisciplinaridade: propósitos e benefícios à vista das dimensões de competências na formação médica; parâmetros de metodologia de integração interdisciplinar; implicações e condicionamento do perfil da escola para o potencial de integração.
(ODS-CIBEC) 1375

378.046.2:61

STOBAUS, Claus Dieter. *Opiniões dos estudantes de Medicina e médicos sobre sua formação profissional*: implicações para uma educação médica. Porto Alegre, 1989. 429p. Tese (Doutorado em Educação) — UFRGS.

Levantamento de campo que pretendeu visualizar as opiniões expressas sobre o curso de graduação, os professores, os melhores professores, um melhor médico, a responsabilidade social, o desempenho médico e a personalidade adulta. Realizado nas Faculdades de Medicina de Porto Alegre (UFRGS, PUC-RS, FFFCMPA), os resultados evidenciaram a necessidade de se refletir e rever a formação e a atuação do médico em diferentes aspectos. Recomenda uma educação médica mais crítica, fundamentada na totalidade do ser humano, contextualizada na cultura, com ênfase no desenvolvimento pessoal e social e com uma visão prospectiva, na qual a promoção de uma educação para a saúde seja o objetivo fundamental.

(ACFG-FE/UFRGS) 1376

378.046.2:613-083

TEIXEIRA, Margarete Lourdes de Oliveira et al. O curso de enfermagem da UFJF: fatores que influenciam na opção dos alunos pelo curso. *H. U. Revista*, Juiz da Fora, v.16, n.3, p.199-229, set./dez. 1989.

Existe uma tendência crescente de desinteresse pelo Curso de Enfermagem e Obstetrícia na UFJF devido à desvalorização da profissão, porém, um dos fatores determinantes na opção do estudante pelo curso é a vocação.

(CAN-CIBEC) 1377

378.046.2:616-083

PERES, Ellen Marcia. Marcos para currículos de graduação em enfermagem — uma contribuição. *Est. leopold.*, São Leopoldo, v.25, n.109, p.5-22, mar./abr. 1989.

Uma análise sobre: marco referencial, ou seja, o contexto social; marco conceitual, que consiste na elaboração dos conceitos que vão permear a prática assistencial e educacional dos envolvidos; e marco estrutural, que é a própria ação pedagógica.

(CAN-CIBEC) 1378

378.046.2:616-083

ROCHA, Semíramis Melo et al. *O ensino de pós-graduação em Enfermagem no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1989. 62p. (Cadernos de Enfermagem, 3).

Analisa o ensino de pós-graduação, *stricto sensu*, em Enfermagem no Brasil, através de um estudo histórico desde sua implantação até a atualidade, considerando sua vinculação aos setores de saúde e educação e seus determinantes políticos, so-

ciais e econômicos em nossa sociedade, e aponta as mudanças e transformações alcançadas na melhoria da assistência à Enfermagem.
(MLAF-CIBEC) 1379

378.046.2:63
TULLIO, Ayrton Almeida. *Educação agrícola superior e o mercado de trabalho*. Piracicaba, 1989. 69p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNIMEP.

O ensino de Agronomia privilegia as disciplinas técnicas e não reflete a realidade dos pequenos e médios produtores. Falta a parte humanística, importante para a formação social do profissional. Os graduandos mostram insatisfação em relação ao currículo e sugerem maior número de aulas práticas, trabalho de campo, visitas, integração entre disciplina e departamento e adequação dos mesmos à realidade da agricultura atual, com núcleos de apoio pedagógico como os já existentes em outros estados brasileiros.
(JRC-CIBEC) 1380

378.046.2:796.4
ARANTES, Kleber de Cássio Ferreira. Breve reflexão sobre a relação professor-aluno no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. *R. Fund. Esp. e Tur.*, Curitiba, v.1, n.2, p.32-39, 1989.

Estuda a relação conflituosa entre professor-aluno no curso de Educação Física da UEL e a maneira como estes segmentos vêem o problema.
(CAN-CIBEC) 1381

378.046.2.891(816.2)
TSUKAMOTO, Ruth Youko (Coord.). *Diagnóstico do ensino de Geografia no terceiro grau do Estado do Paraná*. Londrina: UEL, 1989. 137p. Relatório final.

Analisa os aspectos teórico-metodológicos da Geografia, tendo em vista o preparo de profissionais competentes. O trabalho constou da elaboração de três questionários (ao Departamento de Geografia, aos docentes e aos alunos) e foi seguido de um seminário. Constata o distanciamento entre a parte teórico-metodológica e as condições para pôr em prática o ensino de Geografia, tanto em recursos humanos como em infra-estrutura.
(JMO-CIBEC) 1382

378.046.4
BRASIL. MEC. CAPES. *Manual demonstrativo da pós-graduação e informações complementares*. Brasília: Coordenadoria de Acompanhamento e Avaliação. 1989. 119p.

Traz tabela de áreas e subáreas do conhecimento, situação atual dos cursos e programas da pós-graduação. Abrange oito grandes áreas, 76 áreas e 340 subáreas do conhecimento.
(ODS-CIBEC) 1383

378.046.4

MARQUES, Juracy C. Pós-graduação, reforma ou ruptura em busca de contextualização da concretude e do realismo utópico. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.35-68, 1.sem. 1989.

Analisa questões básicas de formação de profissionais nas áreas de ciências humanas e sociais em nível de pós-graduação. Evidencia as da educação e da psicologia, a partir da Lei nº 5.540/68, e apresenta propostas para a melhoria da qualidade dos cursos de pós-graduação, destacando que somente com uma prática contextualizada e consciente dos determinantes sócio-político-econômicos pode-se chegar a uma pós-graduação eficiente, sobretudo na ótica do aprimoramento de recursos humanos e das condições de trabalho.

(ODS-CIBEC) 1384

378.046.4

O PROBLEMA da Pós-graduação. *O Est. S. Paulo*, São Paulo, 28 maio 1989, p.3.

Relata um debate sobre a pós-graduação realizado durante a reunião anual da Associação Nacional de Pesquisadores em Educação. Explica os motivos da grande procura dos cursos de pós-graduação e as causas da má qualidade da maioria das dissertações de mestrado e teses de doutorado.

(MC-CIBEC) 1385

378.046.4

SEGUNDO Projeto Norte de Pós-graduação PNOPG 1990/1993: documento das instituições de ensino superior da Amazônia. Belém: UFPA: PROPES, 1989. 78p.

Avalia o resultado do I Projeto Norte de Pós-graduação (PNOPG) e traça diretrizes para que o II PNOPG alcance uma maior proximidade com a realidade amazônica e com a própria realidade universitária regional.

(PTRM-CIBEC) 1386

378.046.4

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. *Normas gerais dos cursos de pós-graduação "stricto sensu" e "lato sensu"*. Recife: UFRPE, 1989.

As normas são apresentadas em duas seções: *stricto sensu e lato sensu*, especificando as respectivas formas de organização.

(JRC-CIBEC) 1387

378.046.4

ZILLES, Urbano. Por uma política de prioridades na PUC-RS. *Veritas*, Porto Alegre, v.34, n.133, p.15-18, mar. 1989.

Documento norteador encaminhado aos diretores e coordenadores dos cursos de pós-graduação da PUC-RS sobre quatro grandes programas vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG): capacitação docente, pesquisa, cursos de

pós-graduação e publicações. Depois de apresentar os respectivos planos trienais, constata a vigência de uma política de prioridades em cada programa.
(ACFG-FE/UFRGS) 1388

378.046.4:159.9
SCAVONE, Angela Lygia Parodi. A prática de ensino e a formação dos professores. *R. Univ. S. Francisco*, Bragança Paulista, v.7, n.2, p.13-22, 1989. (Psicologia, 7).

Qualidade de ensino com o preparo de educadores, numa ação através da Prática de Ensino sob a forma de estágios supervisionados, é a proposta à formação acadêmica (geral e específica) dos professores de Psicologia para o 2º grau.
(LNMC-CIBEC) 1389

378.07
BUARQUE, Cristovam. *Na fronteira do futuro*: o projeto da UnB. Brasília: Ed. UnB, 1989.

Relata a crise enfrentada pelas universidades, citando causas políticas, sociais, econômicas e pedagógicas. Revela o que a UnB tem feito para superar esta crise, apresentando sua nova estrutura e os projetos e programas para o futuro.
(MATCS-CIBEC) 1390

378.07
JATENE, Adib Domingos. A universidade brasileira e suas perspectivas face à nova legislação. In: REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 48, 1989, Curitiba. *Anais*... A educação superior e a nova Constituição. Brasília: CRUB, 1989. 492p. p.200-212.

De acordo com a legislação, para ser considerada Universidade, é necessária a existência de cinco ou mais estabelecimentos de ensino superior. Com a autonomia universitária poderão ser criados meios que favoreçam o desenvolvimento dos cursos, sugerindo que os próprios formandos prestem serviço à Universidade junto à comunidade local e, desta forma, os recursos serão maiores para serem investidos na própria formação de outros profissionais.
(JS-CIBEC) 1391

378.078
AZAMBUJA, Lygia Souto de. A COR/SG e a supervisão, a avaliação e a supervisão. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO E AÇÃO SUPERVISORA NO ENSINO SUPERIOR ISOLADO, 1988. Rio de Janeiro. *Anais*... Brasília: MEC, Coordenadoria de Órgãos Regionais e Colegiados, 1989. p.32-35.

É de fundamental importância a participação das universidades no aperfeiçoamento dos supervisores através de cursos

de pós-graduação *lato sensu*. A avaliação é analisada nos subtemas: 1) a avaliação e a ação supervisora: unir a noção de avaliação, o seu processo, com a ação do supervisor; 2) a avaliação e a função da legislação na supervisão: trabalho que supera o simples controle, numa ação solidária de orientação da ação; 3) avaliação institucional e a ação supervisora: de como supervisores podem orientar a ação para uma unidade de todo o segmento ou instituição; 4) a avaliação na instituição e a ação supervisora: encaminha a uma reflexão mediadora entre supervisor e instituição.
(LNMC-CIBEC) 1392

378.078
BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Análise dos paradigmas da avaliação. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO E AÇÃO SUPERVISORA NO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR ISOLADO, 1988. Rio de Janeiro. *Anais*... Brasília: MEC, Coordenadoria de Órgãos Regionais e Colegiados, 1989. p.153-163.

Os métodos quantitativos da avaliação usam a comparação sistemática de qualidades transformadas em escalas e mensurações; os métodos qualitativos, através de análise e descrição de um determinado objeto, fazem recomendações. Analisa o paradigma positivista e o paradigma alternativo.
(LNMC-CIBEC) 1393

378.078
BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Supervisão e avaliação. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO E AÇÃO SUPERVISORA NO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR ISOLADO, 1988. Rio de Janeiro. *Anais*... Brasília: MEC, Coordenadoria de Órgãos Regionais e Colegiados, 1989. p.135-141.

Analisa a supervisão e avaliação como mecanismos ideológicos e sua transgressão à ética. Mostra como essas práticas estão mais preocupadas com o "como fazer" do que "para que" servem. A avaliação é pensada não só como julgamento mas também como transformação do que é avaliado. A supervisão é estudada sob o ângulo de como é exercida pelo Estado e em que nível de necessidade ou qualidade se movem suas exigências.
(LNMC-CIBEC) 1394

378.078
BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Supervisão e avaliação institucional: uma associação que se sustenta? In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO E AÇÃO SUPERVISORA NO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR ISOLADO, 1988. Rio de Janeiro. *Anais*... Brasília: MEC, Coordenadoria de Órgãos Regionais e Colegiados, 1989. p.142-148.

DEMECs e IEPIs, num proces-

so de reflexão, buscam o aperfeiçoamento do desempenho institucional. A avaliação como parâmetro para situar a instituição frente a ela mesma e à comunidade na busca de maior qualidade. Avaliar as IEPIs requer respeito à sua singularidade e identificação de suas peculiaridades. Aponta sua importância, as limitações existentes a essa ação e a necessidade de se elaborar um projeto político-pedagógico.
(LNMC-CIBEC) 1395

378.078
CARMO, Luiz Otávio de Souza. A SESU e a supervisão. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO E AÇÃO SUPERVISORA NO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR ISOLADO, 1988. Rio de Janeiro. *Anais*... Brasília: MEC, Coordenadoria de Órgãos Regionais e Colegiados, 1989. p.25-31. Parte 2: A avaliação e a ação supervisora.

A supervisão como instrumento de melhoria da qualidade do ensino de 1º, 2º e 3º graus, cabendo ao MEC, através de suas delegacias, exercer a ação supervisora de forma didática e dialética. Interage com os segmentos do sistema tornando-se assim parte integrante dele.
(LNMC-CIBEC) 1396

378.078
COELHO, Edmundo Campos. Instrumentação da avaliação. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO E AÇÃO SUPERVISORA NO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR ISOLADO, 1988. Rio de Janeiro. *Anais*... Brasília: MEC, Coordenadoria de Órgãos Regionais e Colegiados, 1989. p.112-119.

No IUPERJ — instituição de ensino e pesquisa do conjunto Cândido Mendes, no Rio de Janeiro — detectou-se o que é a avaliação de qualidade no ensino superior, a que visa, quais são as suas dimensões, quais as noções do conceito de qualidade de ensino superior e as metodologias disponíveis. A relação com o Ministério processou-se através de assessoria técnica, com participação em palestras, reuniões em Brasília com as comissões de especialistas e atendimentos no próprio IUPERJ.
(LNMC-CIBEC) 1397

378.078
MARTINS, Suzana de Oliveira. Projeto de supervisão por áreas de conhecimento da DEMEC/MG. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO E AÇÃO SUPERVISORA NO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR ISOLADO, 1988. Rio de Janeiro. *Anais*... Brasília: MEC, Coordenadoria de Órgãos Regionais e Colegiados, 1989. p.40-46.

Analisa a dicotomia entre a teoria e prática, buscando uma

solução que se constitua numa "metodologia de supervisão de qualidade" comprometida com o saber; envolve, além da DEMEC, a universidade e as IESPIs, com uma visão crítica da realidade através da "Avaliação Institucional". O projeto se desenvolve com ações planejadas em conjunto com essas instituições.
(LNMC-CIBEC) 1398

378.078
MEDEIROS, Marilú Fontoura de. A supervisão como um processo de avaliação permanente nas instituições de ensino superior: a busca de uma prática consciente, crítica e solidária como forma de construção da teoria. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO E AÇÃO SUPERVISORA NO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR ISOLADO, 1988. Rio de Janeiro, *Anais*... Brasília: MEC, Coordenadoria de Órgãos Regionais e Colegiados, 1989. p.178-189.

A prática social das DEMECs com as instituições busca uma unidade de conjunturas e estruturas, através de diálogo, na elaboração de um projeto pedagógico que deve ser construído tanto pelo supervisor como pelas IESPIs, numa atuação permanente. A unidade da prática para atingir uma teoria estaria calcada na relação de construção conjunta à ação e reflexão.
(LNMC-CIBEC) 1399

378.078
SILVA, Eurides Brito da. O desempenho das comissões de verificação sob o ponto de vista do CFE. Orientação aos supervisores. Renovação de reconhecimento de cursos. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO E AÇÃO SUPERVISORA NO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR ISOLADO, 1988. Rio de Janeiro. *Anais*... Brasília: MEC, Coordenadoria de Órgãos Regionais e Colegiados, 1989, p.194-203.

Processo de autorização e reconhecimento de cursos e os elementos que interferem no exercício dessa função, que não deve ser apenas de registro, mas sim uma supervisão crítica entre modelo teórico da instituição e o modelo real que se observa na prática.
(LNMC-CIBEC) 1400

378.078:681.3
ABREU, Agostinho Roberto de. Indicadores gerenciais para a avaliação sobre o "Projeto Galileu". In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO E AÇÃO SUPERVISORA NO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR ISOLADO, 1988. Rio de Janeiro. *Anais*... Brasília: MEC, Coordenadoria de Órgãos Regionais e Colegiados, 1989. p.94-111.

Descreve o projeto Galileu, origem, IES vinculadas, sua filosofia, cooperação técnica necessária, sistema computacional

com suas bases de sustentação e fluxos de informação.
(LNMC-CIBEC) 1401

378.096 — Faculdades. Departamentos. Institutos

378.096
OLIVEIRA, Newton Ramos de. *Sapere Aude (a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto no período de 1957-1964)*. São Carlos, 1989. 231p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFSCar.

Faz uma reconstituição histórica de uma experiência de ensino universitário renovador ocorrido na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, no período de 1957 a 1964. Analisa sua organização departamental, seu modelo de ensino e padrão de pesquisa científica. Baseado em documentos tanto do período analisado quanto em depoimentos mais recentes de seus participantes.
(MLAF-CIBEC) 1402

378.096(817.4)
MENEZES, Thereza Maria Cysneiros Cavalcanti. *A Faculdade de Educação da Universidade de Brasília*: história de um isolamento. Brasília, 1989. 216p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UnB.

Analisa os processos de reformulação dos cursos de graduação e de pós-graduação dessa Faculdade, reconstituindo historicamente os elementos do projeto-institucional da FE/UnB e suas relações com a ideologia dominante, no contexto do debate sobre a formação dos profissionais de educação.
(ODS-CIBEC) 1403

378.1 — Problemas de organização e direção do ensino superior

378.1
ARGUIN, Gérard. *O planejamento estratégico no meio universitário*. Brasília: CRUB, 1989. 132p. (Estudos e debates, 16).

Baseado em experiências interamericanas, discute os principais aspectos teóricos de planejamento universitário. Apresenta uma perspectiva prática e multiplica os exemplos de administração, através de exercícios que facilitam a assimilação dos princípios de planejamento estratégico.
(MLAF-CIBEC) 1404

378.1
CLEMENTE, Elvo. PUC-RS: 40 anos de cultura. *Veritas*, Porto Alegre, v.34, n.133, p.1-13, mar. 1989.

Analisa como foi e está sendo a atuação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Abrange desde o governo da Universidade, a política de pessoal, o ensino, pesquisa e exten-

são e sua relação com a comunidade gaúcha.
(ACFG-FE/UFRGS) 1405

378.1
COELHO, Eduardo José Pereira. Pronunciamento... In: REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 48, 1989. Curitiba. *Anais*. A educação superior e a nova Constituição. Brasília: CRUB, 1989. 492p. p.20-27.

Discute a operacionalização do preceito constitucional auto-aplicável da autonomia universitária, seja no campo didático-científico, onde a liberdade e a criatividade são sinais de saúde do espírito universitário, seja na gestão financeira flexível e criteriosa de orçamento único, seja na administração ágil, racional e descentralizada. É preocupante a demissão de servidores e professores, das universidade federais e instituições federais do ensino superior isoladas, que não possuem cinco anos de trabalho ou não prestaram concursos públicos. Outra área que exige especial atenção é a dos hospitais universitários, que constituem a segunda maior rede de atendimento à saúde no País.
(JS-CIBEC) 1406

378.1
COELHO, Eduardo José Pereira. Pronunciamento de encerramento... In: REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 48, 1989. Curitiba. *Anais*... A educação superior e a nova Constituição. Brasília: CRUB, 1989. 492p. p.485-488.

As palestras levaram à participação pessoas relevantes do mundo acadêmico, com opiniões divergentes, o que é sempre salutar. A eleição da presidência do CRUB foi tranqüila, absolutamente consensual.
(JS-CIBEC) 1407

378.1
CURSO de graduação em Medicina de instituições de ensino superior privadas isoladas do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: DEMEC, 1989. 80p.

Catálogo dos profissionais que atuam nas faculdades de medicina, com indicação de suas titulações, tempo de exercício docente e carga horária das disciplinas. A inexistência de comprovantes dos títulos impossibilitou a correção de todos os dados quanto aos portadores de títulos de Doutor, Mestre e Residente. As disciplinas que compõem os currículos plenos foram ordenadas conforme sua equivalência às matérias do currículo mínimo, como figuram na Resolução nº 8/69 do CFE. Os dados foram comparados com os disponíveis na própria DEMEC, procedimento que propiciou corrigir, manter

ou abandonar os dados.
(LNMC-CIBEC) 1408

378.1
DIAS, Álvaro. Pronunciamento... In: REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 48, 1989. Curitiba. *Anais*... A educação superior e a nova Constituição. Brasília: CRUB, 1989. 492p. p.36-39.

No Paraná, as ações destinadas ao desenvolvimento e à efetivação da função social do ensino superior público são articuladas pela Secretaria Especial, que envolve ciência e tecnologia, ensino superior e desenvolvimento econômico. Apesar da escassez de recursos, o governo concedeu a total gratuidade para o ensino ministrado nas suas instituições, beneficiando hoje mais de 40 mil alunos (metade do contingente de estudantes universitários do Estado). Para o governador, a autonomia universitária só será realidade à medida que as universidades brasileiras assumirem a responsabilidade pelo seu próprio destino, implantando efetivos e respeitados sistemas de controle da qualidade.
(JS-CIBEC) 1409

378.1
DURHAM, Eunice Ribeiro. A autonomia universitária. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.23, p.51-65, 2.sem. 1989.

Examina as dimensões da autonomia universitária no que se refere à pesquisa, didática, administração, gestão financeira e os limites específicos que se colocam para cada uma delas. A demonstração do ensino exigida pela Constituição deve ser abordada dentro da concepção abrangente da "autonomia, democracia e hierarquia". Conclui que a universidade deve ter a autonomia necessária para promover a qualidade e a relevância do ensino que ministra e da pesquisa que realiza, assegurando o uso criterioso dos recursos públicos.
(do original) 1410

378.1
DURHAM, Eunice Ribeiro. *A autonomia universitária*: o princípio constitucional e suas implicações. São Paulo: USP, Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior, 1989. 16p. (Documento de trabalho, 9).

Abordagem histórica do conceito de autonomia. A independência relativa que a universidade construiu ao longo de sua história, em relação aos poderes eclesiásticos e civis, tem como um dos seus fundamentos o seu caráter universal. O caráter corporativo original da universidade explicita uma outra dimensão de sua autonomia: é concebida como uma associação de trabalhadores que detém o conhecimento necessário à produção e a responsabilidade de garantir a qualidade dos bens que produz ou

dos serviços que presta. Outra dimensão de sua autonomia é a auto-suficiência financeira.
(LNMC-CIBEC) 1411

378.1
FÁVERO, Maria de Lourdes de A. Autonomia e governo da universidade. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.71-80, 1.sem. 1989.

Analisa as condições administrativas das universidades e propõe algumas condições para que a universidade tenha autonomia, tais como: a necessidade de reflexão e de confrontação na própria instituição; participação da comunidade universitária nas decisões da instituição; e liberdade para divergir dos que estão no poder.
(ODS-CIBEC) 1412

378.1
FÓRUM DE REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS BRASILEIRAS, 6, 1988. Relatório final. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.363-366, 1.sem. 1989.

Tendo em vista o advento da nova ordem constitucional, os reitores levantaram vários questionamentos sobre o tipo de autonomia que cada universidade deseja; melhor utilização dos recursos internos; capacitação e avaliação de docentes; estatutos-regimento das universidades.
(ODS-CIBEC) 1413

378.1
JACOB, Elias Antônio. Autonomia universitária. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.87-91, 1.sem. 1989.

Analisa a questão da autonomia universitária e apresenta os requisitos a serem obedecidos, para que se tenha realmente a autonomia na universidade, seja ela pública, particular, comunitária, confessional ou filantrópica. (do original) 1414

378.1
HABERT, Allen. Autonomia e democratização (visão de um sindicalista). In: REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 48, 1989. Curitiba. *Anais...* A educação superior e a nova Constituição. Brasília: CRUB, 1989. 492p. p.130-155.

O papel da universidade é ser centro, cada vez que a nação brasileira pensa a si mesma, como problema e como projeto. A universidade deve se engajar na defesa da não-destruição do Ministério da Ciência e Tecnologia.
(JS-CIBEC) 1415

378.1
IMPLANTAÇÃO de um processo de avaliação institucional como atividade permanente de investigação na Universidade de Ribeirão Preto. *Educ. bras.*,

Brasília, v.11, n.22, p.311-320, 1.sem. 1989.

Plano de avaliação adotado na Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), objetivando o aperfeiçoamento do ensino ministrado na instituição.

(ODS-CIBEC) 1416

378.1

KOTHER, Maria Cecília Medeiros de F. Fatores influentes na dinamização de uma universidade. *Veritas*, Porto Alegre, v.34, n.133, p.19-21, mar. 1989.

Reflete sobre a passividade intelectual e a passividade administrativa que podem influir na dinamização de uma universidade.

(ACFG-FE/FRGS) 1417

378.1

LEITE, Rogério César de Cerqueira. Autonomia da universidade e governo das instituições de ensino superior. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.81-86, 1.sem. 1989.

Análise da situação da universidade, visando a esclarecer a confusão que às vezes se estabelece entre fins e meios próprios de sua atuação.

(do original) 1418

378.1

LIMA, Helena Ibiapina. *Modelo alternativo de regime escolar para cursos de nível superior no Brasil*: estudo de caso — UFRJ. São Paulo, 1989. 332p. Dissertação (Mestrado em Educação) — USP.

Diagnostica as dificuldades verificadas na implantação do regime de matrícula por disciplina em cursos de graduação da UFRJ e propõe um modelo alternativo do regime escolar. Mostra as transformações necessárias pelas quais deve passar a instituição e o ritmo de formação dos alunos.

(do original) 1419

378.1

MAGALHÃES, Ana Maria M. de. Administração colegiada na universidade brasileira. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.12, n.16, p.57-65, 1989.

Estabelece relação entre a estrutura colegiada e o momento atual da tomada de decisões na administração das universidades brasileiras.

(ACFG-FE/UFRGS) 1420

378.1

MARTINEZ, Maria de Lourdes Tyszka. *O servidor técnico-administrativo da UFPR*: desempenho e potencial como fatores no desenvolvimento de recursos humanos. Curitiba, 1989. 266p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFPR.

Numa investigação exploratória, procura caracterizar como esse servidor se percebe como parte integrante no contexto da IFE e qual o grau de aceitação desta população, a respeito de

uma sistemática de avaliação de desempenho e estimativa de potencial como estratégia de apoio ao seu desenvolvimento. Conclui que os servidores reconhecem e sentem a interferência dos determinantes políticos, psicossociais e administrativos que condicionam desempenhos mais eficazes, como também revelam interesse efetivamente com os objetivos da UFPR, demonstrando aceitação da estratégia de apoio sugerida no estudo.
(MLAF-CIBEC) 1421

378.1
MELO, José Marques de. Autonomia universitária. *J. Brasília*, Brasília, 5 abr. 1989. p.2.

trata da nova realidade administrativa das universidades diante dos termos em que lhes foi concedida a autonomia pela nova Constituição.
(MC-CIBEC) 1422

378.1
PINOTTI, José Aristodemo. Autonomia responsável na universidade. *O Est. S. Paulo*, São Paulo, 25 maio 1988. p.2.

Discorre sobre os efeitos do Decreto 29.598, de 03/03/89, do governo de São Paulo, concedendo autonomia plena às universidades paulistas, e sobre a responsabilidade que este ato implica para os dirigentes dessas instituições.
(MC-CIBEC) 1423

378.1
PRONUNCIAMENTO do deputado Carlos Corrêa de Menezes Sant'anna, Ministro de Estado da Educação, na instalação da 48ª Plenária do Conselho... In: REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 48, 1989. Curitiba. *Anais*... A educação superior e a nova Constituição. Brasília: CRUB, 1989. 492p. p.27-36.

A universidade precisa refletir com vistas ao Brasil do futuro, ainda que o passado tenha profunda importância para embasar a educação que queremos. Quanto às demissões, o seu objetivo é acabar com o funcionalismo fantasma. Os recursos orçamentários não diminuíram, se forem comparados, dentro de cada universidade, com o crescimento dos recursos destinados ao pagamento de pessoal.
(JS-CIBEC) 1424

378.1
RISCHBIETER, Karlos. Autonomia universitária (visão de um empresário). In: REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 48, 1989. Curitiba. *Anais*... A educação superior e a nova Constituição. Brasília: CRUB, 1989. 492p. p.125-130.

É possível viabilizar a proposta do ensino pago nas univer-

sidades desde que vinculada à vida dos pais do aluno, porque certamente iria resolver em parte a questão da injustiça social aliada à participação da comunidade. Mesmo que a participação percentual seja pequena, é importante para o fator psicológico da integração da comunidade com a universidade. A falta de recursos para operacionalizar idéias é uma questão de organização (política, econômica e social). A integração universidade-empresa significa mostrar ao setor empresarial que ela é algo necessário para a pesquisa a longo prazo.
(JS-CIBEC) 1425

378.1
ROSSETO, Eurides. A extensão universitária. *Consciência*, Palmas, v.3, n.2, p.21-26, jul./dez. 1989.

A construção de uma universidade pública, autônoma, democrática e competente parece depender cada vez mais do significado que se atribui à extensão universitária. Historicamente este significado tem sofrido modificações bastante profundas, embora nunca se o tenha discutido tanto como na década atual. Destas discussões resultam diferentes tendências que revelam diferentes concepções acerca da realidade socioeducacional brasileira.
(do original) 1426

378.1
SALAMUNI, Riad. Pronunciamento do anfitrião... In: REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 48, 1989. Curitiba. *Anais*... A educação superior e a nova Constituição. Brasília: CRUB, 1989. 492p. p.488-492.

A nenhum reitor ou dirigente de instituição de ensino superior ocorre ou ocorreu confundir autonomia com isolamento. Ao ministro da Educação cabe defender a imediata aplicabilidade e vigência dos preceitos constitucionais, o cumprimento da antiga promessa de outros como custeio e capital (OCC), em torno de 12,5%, que, embora não seja a dotação ideal, ao menos permitirá sobrevivência das instituições federais de ensino superior.
(JS-CIBEC) 1427

378.1
SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. *Participação na universidade*: as mil faces do cotidiano. Rio de Janeiro, 1990. 2v. 624p. Tese (Doutorado em Educação) — UFRJ.

Investiga a questão da participação da comunidade PUC-RJ no cotidiano da universidade. O modelo da pesquisa foi definido como estudo de caso, de caráter qualitativo, e privilegia enfoque mais subjetivo de análise. Nesse estudo ficaram definidos os seguintes temas: estrutura e con-

texto de participação; a participação dos diferentes segmentos da comunidade universitária; o acesso às estruturas de participação; e a questão do *feedback* da participação e concepção de participação e universidade. Conclui ainda que qualquer perspectiva de mudança organizacional só terá sentido quando ela for fruto de interação constante dos principais segmentos nela envolvidos e levar em consideração a trajetória histórica da instituição.
(CAN-CIBEC) 1428

378.1
SOUZA, Paulo Renato Costa. Autonomia e democratização: visão de um reitor. In: REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 48, 1989. Curitiba. *Anais...* A educação superior e a nova Constituição. Brasília: CRUB, 1989. 492p. p.112-124.

A discussão da autonomia é oportunidade única não apenas para se refletir sobre o sistema universitário, mas, ao propor medidas que visem à superação das dificuldades do sistema, a própria sociedade estará se aprimorando.
(JS-CIBEC) 1429

378.1
VAHL, Teodoro Rogério, MEYER JÚNIOR, Victor, FINGER, Almeri Paulo (Orgs.). *Desafios da administração universitária*. Florianópolis: UFSC, 1989. 400p.

Discute as realidades vivenciadas pelas universidades, dificuldades enfrentadas pelo planejamento universitário em sociedades que experimentam situações econômicas difíceis, e destaca os atuais desafios da administração.
(MLAF-CIBEC) 1430

378.1
VERGARA, Sylvia Constant. *A autonomia das universidades federais brasileiras*: um estudo empírico. Rio de Janeiro, 1989. 134p. Tese (Doutorado em Educação) — UFRJ.

Alguns autores afirmam que a autonomia é um constructo, outros que não passa de uma questão de poder. O estudo teve como finalidade: operacionalizar o constructo autonomia; levantar e analisar as dimensões subjacentes a este constructo; elaborar um instrumento para que cada universidade avalie o seu grau de autonomia e o aplique no desenvolvimento do citado processo.
(ODS-CIBEC) 1431

378.1
WANDERLEY, Terezinha Dantas. *A Universidade Estadual de Maringá*: a questão dos objetivos. Piracicaba, 1989. 138p. Dissertação (Mestrado em

Educação) — UNIMEP.

Discute os objetivos da universidade, caracterizando-os em declarados e não-declarados. São declarados ou formalmente definidos aqueles encontrados na documentação das instituições, nos instrumentos legais. Os não-declarados manifestam-se de acordo com a realidade e a necessidade do momento, surgem de projetos e propostas político-ideológicas de determinado segmento da sociedade que domina política e/ou economicamente uma localidade.
(ODS-CIBEC) 1432

378.113.1 — Reitor. Vice-reitor

378.113.1
DIAS, Fernando Correia. *A construção do sistema universitário no Brasil*: memória histórica do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Brasília: CRUB, 1989. 355p.

Conta a história do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, com ouro, incenso e mirra, e diz como esse Conselho de sábios e heróis salvou a educação do País, acabando com a burrice e implantando a felicidade eterna.
(MC-CIBEC) 1433

378.124 — Corpo docente. Professores. Conferencistas

378.124
CAMARGO, Maria Cristina Von Zuben de Arruda. *O impacto da ciência e da tecnologia sobre a prática e o ensino médico*. Campinas, 1989. 220p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Trata da evolução do conhecimento, da prática e do ensino médico concomitante à evolução do pensamento filosófico, especialmente a ética. A articulação da medicina com os grupos hegemônicos é constante em todo o trajeto histórico, e, principalmente, quando se trata da Medicina de Estado do sistema capitalista, com ênfase nos países do terceiro mundo. Para reduzir as contradições do nosso sistema de saúde, propõe a medicina comunitária e o preparo do futuro profissional para o uso da ciência e da tecnologia médicas em benefício da população, ao invés de servir aos interesses econômicos dos países centrais.
(RAO-CIBEC) 1434

378.124
FIGUR, Liane Zwick. *O professor universitário de um novo tempo*: valores e expectativas. Porto Alegre, 1989. 131p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RS.

Identifica os valores mais significativos dos professores de diferentes disciplinas das universidades federais de Santa Maria, UNIJUÍ e da PUC-RS. Observou que os mesmos se preocupam

com a atualização profissional, formação dos filhos, relacionamento social, crescimento científico e com o seu desempenho profissional.
(ODS-CIBEC) 1435

378.124
PIMENTA, Aleir. Curso superior e magistério. *Últ. Hora*, Rio de Janeiro, 18 jan. 1989. p.4.

Examina a posição do professor perante o declínio do ensino superior. Condena o recrutamento do professor de nível médio para ensinar nas universidades, por serem as suas atribuições diferentes das atribuições do professor de nível superior.
(MC-CIBEC) 1436

378.124:796.4
FERREIRA NETO, Amarílio. *A formação política do professor de Educação Física*. Rio de Janeiro, 1989. 118p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — UGF.

Mostra o perfil político do professor de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe, caracterizado pelo liberalismo, sem influência de partidos políticos ou de associações, com atitudes pouco ligadas à ideologia.
(MATCS-CIBEC) 1437

378.126
ANDRADE, José Aluysio Reis de. Autonomia para a licenciatura. In: PENSANDO a educação. São Paulo: UNESP, 1989. 170p. p.107-112.

Discute a obediência à estrutura curricular preestabelecida para o programa de licenciatura do Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação de Araraquara. Propõe a organização de um Centro de Formação Pedagógica que execute um trabalho independente de ensino e pesquisa, direcionado ao ensino de 1º e 2º graus, com programas continuados de retorno, atualização, aperfeiçoamento, assessoria e assistência técnica destinados aos alunos candidatos às licenciaturas.
(MLAF-CIBEC) 1438

378.126
CASALECCHI, José Ennio. Formação e profissionalização de docentes. In: PENSANDO a educação. São Paulo: UNESP, 1989. 170p. p.163-164.

Relata as condições oferecidas pelo Regime de Dedicação à Docência e à Pesquisa (RDIDP) nas universidades estaduais de São Paulo como favoráveis. Cita as precárias condições intelectuais dos egressos dos cursos de graduação e acrescenta a necessidade de estruturação do estágio probatório para avaliação das seguintes capacidades: cumprir um programa de estudos; elaboração de um projeto de pesquisa; desempenho das atividades didáticas e envolvimento nas questões do seu departamento, da sua unidade e da universidade.
(MLAF-CIBEC) 1439

378.126
FÉTIZON, Beatriz Alexandrina de Moura. Currículo e prática profissional. In: PENSANDO a educação. São Paulo: UNESP, 1989. 170p. p.53-57.

Compara o tratamento didático-curricular da disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus nos cursos de Pedagogia e nos de Licenciatura da Faculdade de Educação, da USP, com a configuração real do atual sistema escolar brasileiro, colocado em dois níveis: no sistema escolar como um todo, e no da unidade escolar considerada isoladamente.
(MLAF-CIBEC) 1440

378.126
LANDIM, Paulo Milton Barbosa. Considerações sobre a Licenciatura na UNESP. In: PENSANDO a educação. São Paulo: UNESP, 1989. 170p. p.103-105.

Refere-se ao "Projeto Licenciatura" da UNESP (encontra-se em estudos), que visa à participação mais efetiva da Universidade na formação de professores de "Centros de Educação", cujos cursos seriam de diversos currículos e com uma tripla finalidade: formar licenciados, ministrar cursos pré-universitários a alunos de escolas públicas e oferecer cursos de atualização aos professores da rede regional de ensino.
(MLAF-CIBEC) 1441

378.126
NALE, Nivaldo. A prática de ensino para o magistério de 1º e 2º graus. In: PENSANDO a educação, São Paulo: UNESP, 1989, 170p. p.67-73.

Analisa o estágio supervisionado aplicado ao aluno do último semestre de licenciatura e constata a necessidade de mudanças nos modelos de ensino, nas teorias de aprendizagem, nas alternativas de métodos e técnicas que desenvolvam uma experiência de ensino mais criativa e mais inovadora.
(MLAF-CIBEC) 1442

378.126
OLIVEIRA, Eliézer Rizzo de. Uma reflexão sobre a formação profissional em Ciências Humanas. In: PENSANDO a educação. São Paulo: UNESP, 1989, 170p. p.17-22.

Discute as condições de produção de conhecimento da Universidade Estadual de Campinas na área de Ciências Humanas. Há necessidades de uma definição quanto à superação da crise em Licenciatura, enfrentando os modelos impostos pelo Conselho Federal de Educação e lutando pela autonomia na reforma dos currículos profissionais e pedagógicos, para melhor formação de pesquisadores e licenciados, conseqüentemente colaborando para a reciclagem dos professores de 1º e 2º graus.
(MLAF-CIBEC) 1443

378.126

PANZERA, Arjuna Casteli. *Aperfeiçoamento de professores de Física de 2º grau*: um estudo de caso. Belo Horizonte, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFMG.

Analisa o CEDEEN (Curso de Especialização de Docentes e Especialistas da Escola Normal), desenvolvido nos anos de 1984 a 1985, em Belo Horizonte, num convênio entre a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais e a Faculdade de Educação da UFMG. Ao final, inferem-se algumas lições deste estudo para o desenvolvimento de uma proposta de curso de aperfeiçoamento de professores de Física de 2º grau.

(RPMP-FE/UFMG) 1444

378.126

REZENDE, Letícia Marcondes. Ciências do homem e para o homem. In: PENSANDO a educação. São Paulo: UNESP, 1989. 170p. p.77-78.

Discute a variação de conceito das Ciências Exatas e Humanas e o seu prestígio no trabalho interdisciplinar.

(MLAF-CIBEC) 1445

378.126

SAVIANI, Dermerval. A pedagogia histórico-crítica e a educação escolar. In: PENSANDO a educação. São Paulo: UNESP, 1989. 170p. p.23-33.

Analisa o desenvolvimento histórico da Pedagogia e o seu significado fundamental para resgatar a importância da escola e reorganizar o trabalho educativa. Leva em conta o problema do saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade da educação escolar, como elemento necessário ao desenvolvimento cultural.

(MLAF-CIBEC) 1446

378.126

SCHIRMER, Marlene. Democracia e controle no ensino superior x formação docente. *Est. leopold.*, São Leopoldo, v.25, n.111, p.41-46, jul./ ago. 1989.

O objetivo da educação do educador é tríplice: deve dar formação científica, política e filosófica. A universidade, para exigir do professor postura ética, sensibilidade frente à realidade, conhecimentos científicos, razão crítica e metodologias adequadas, necessita possibilitar ao mesmo tempo a pesquisa, a atualização, o debate interdisciplinar e a superação dos "eternos assuntos acadêmicos".

(PTRM-CIBEC) 1447

378.126

SILVA, Ezequiel Theodoro da. A leitura na vida do futuro professor: uma reflexão de alerta. In: PENSANDO a educação. São Paulo: UNESP, 1989. 170p. p.91-94.

Propõe mudanças na metodologia de ensino para um me-

lhor aproveitamento do tempo dedicado à leitura e explicita alguns constrangimentos presentes no currículo universitário, que afetam negativamente a prática da leitura. Mostra ao futuro professor que a revalorização da leitura somente será conseguida através de uma revolução profunda de mentalidades e de procedimentos de ensino.
(MLAF-CIBEC) 1448

378.126
TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira. O contexto interdisciplinar na formação de professor de 1º e 2º graus. In: PENSANDO a educação. São Paulo: UNESP, 1989. 170p. p.79-81.

Propõe estratégias curriculares eficientes para formação de professores de abrangência interdisciplinar.
(MLAF-CIBEC) 1449

378.126
TUNES, Elizabeth. Uma psicologia para o ensino de 1º e 2º graus. In: PENSANDO a educação. São Paulo: UNESP, 1989. 170p. p.49-52.

Analisa o papel que a disciplina Psicologia da Educação tem na formação de professores. Reflete sobre os primeiros indicadores dos problemas da Licenciatura que começam a existir já no cenário do ensino de 1º e 2º graus, observados nas estatísticas sobre a evasão, repetência, qualidade de ensino, nível cognitivo dos alunos nas várias modalidades de Licenciatura, seja em Física, Matemática, Português.
(MLAF-CIBEC) 1450

378.126
WHITAKER, Dulce C. A. Qualidade de ensino x corporativismo. In: PENSANDO a educação. São Paulo: UNESP, 1989. 170p. p.95-102.

Abordagem sobre a incorporação do Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação (ILCSE), na antiga Faculdade de Filosofia de Araraquara, SP. Enfoca o conjunto de disciplinas pedagógicas integradas, projetadas em alto nível e baseadas em diretrizes estabelecidas de forma racional, a queda do nível social dos estudantes de Ciências Sociais e o livre massacre provocado pelo corporativismo. Cita a necessidade de retirar obstáculos existentes que impedem os professores de 1º e 2º graus na área de Estudos Sociais ingressarem no mercado de trabalho.
(MLAF-CIBEC) 1451

378.141 — Matrícula ou inscrição. Desistência

378.141
LISBOA, Antônio Márcio Junqueira. O sistema de créditos e a matrícula por disciplina: fatores desintegradores do ensino médico. *R. bras. Educ.*

méd., Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.17-20, jan./abr. 1988.

Propõe a substituição do sistema de créditos e a matrícula por disciplina em cursos de Medicina pelos programas multidisciplinares.

(do autor) 1452

378.141

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Estudo comparativo entre o regime seriado e o regime de matrícula por disciplina com sistema de créditos. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.23, p.99-114, 2.sem. 1989.

Informações sobre os regimes seriado e o de matrícula por disciplina acoplado ao sistema de créditos. Apresenta um quadro comparativo entre as características, vantagens e desvantagens dos dois regimes curriculares.

(do original) 1453

378.141.4

SERBINO, Raquel Valpato, BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo. Avaliação de currículo: contextualização histórica e percepção de ex-alunos. *Didática*, Marília, v.25, p.27-44, 1989.

A atual política de educação no Brasil enfatiza a necessidade de avaliação da universidade. Este estudo relata uma experiência de avaliação de currículo com base em sua contextualização histórica e em dados referentes ao perfil, à trajetória profissional e à percepção de ex-alunos de um curso de Ciências Biológicas.

(do original) 1454

378.141.4

WANGHAN, Evani S. Avaliação dos cursos de licenciatura do projeto de interiorização. *Avaliação*, Belém, n.0, p.91-116, jun. 1989.

A maioria da literatura existente sobre medida e avaliação refere-se à avaliação da aprendizagem, faltando material sobre a avaliação dos programas, materiais curriculares e avaliação de instituições educacionais. Além deste material ser bastante limitado, não há divulgação dos projetos desenvolvidos nesta área. As pesquisas feitas apresentam sempre como referencial teórico o modelo de avaliação emancipatória de Ana Maria Saul.

(ODS-CIBEC) 1455

378.146 — Avaliação dos estudantes. Verificação de aprendizagem

378.146

WANDERLEY, José Carlos Vieira, FEITOSA, Marileide Miranda. *Avaliação da capacitação docente na UFPB*. João Pessoa: UFPB, 1989. 196p. Relatório de pesquisa.

Avaliação do programa de capacitação docente da UFPB, a partir de 1978, abordando os se-

guintes aspectos: perfil sócio-econômico e profissional dos alunos inscritos nos cursos de pós-graduação; motivos que levam os alunos a optarem por um determinado curso; perspectiva do aluno após a conclusão do curso e qual a expectativa do aluno sobre o curso. Observa-se que mais de 90% dos concluintes tiraram proveito para o seu desempenho profissional e que 86% destes aproveitaram seus conhecimentos com as atividades desenvolvidas durante o curso.
(ODS-CIBEC) 1456

378.147 — Formas e métodos de ensino

378.147:1/3
OLIVEIRA, Ilda Estela Amaral de. Avaliação do ensino: uma experiência desenvolvida em sala de aula com alunos do 3º grau. *Avaliação*, Belém, n.0, p.131-149, jun. 1989.

Avaliação do processo de ensino-aprendizagem referente às disciplinas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará. Considera a produção do aluno durante o curso, na forma de sínteses de leitura, elaboração de projetos, relatórios, participação de seminários, etc. A universidade deve criar um clima propício para que os alunos analisem criticamente o trabalho realizado, originando uma certa cumplicidade.
(ODS-CIBEC) 1457

378.147:61
GHEZZI, Maria Inês Leal. *Convivendo com o ser morrendo*: a busca de um significado para o ensino de enfermagem. Porto Alegre, 1989. 218p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRGS.

Partindo das indagações como "O que é conviver com o paciente terminal?", "Quem é o paciente que está morrendo e quem são as pessoas que o assistem?", "Como acontece ou não acontece o ensino de enfermagem e o morrer?", busca clarear o fenômeno enquanto processo de vida experienciado e compartilhado pelo ser morrendo e demais seres que integram a sua existência.
(ACFG-FE/UFRGS) 1458

378.147:61
GOLBERT, Milton M. *Ensino médico à beira-do-leito*: avaliação do aproveitamento dos alunos e do método de ensino. Porto Alegre, 1989. 151p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RS.

Reflete sobre a prática de ensino, a avaliação e a formação médica. Analisa a inclusão de alunos do 6º semestre na equipe responsável pelo atendimento de pacientes, integrando alunos, doutorandos, médicos-residentes e professores médicos. Conclui que o entrecruzamento de observações

feitas por esses integrantes favoreceu um grande crescimento, tanto no adequado relacionamento interpessoal alcançado pela equipe como na supervisão e orientação recebida pelos alunos.
(MLAF-CIBEC) 1459

378.147:61
GOLDANI, Sérgio Alexandre. *Medicina da UFRGS*: um currículo comprometido com a transformação social. Porto Alegre, 1989. 316p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RS

Discute os novos planos de reformas curriculares de alta qualidade para o ensino médico da UFRGS, possibilitando a criação de inúmeros canais de relacionamento com a sociedade e seus problemas, aproximando-os o máximo com a realidade social do País.
(MLAF-CIBEC) 1460

378.147:61
HILÁRIO, Aury Hibernon. *Curso integrado de cirurgia plástica*: aspectos metodológicos e interesse dos alunos: estudo de caso. Porto Alegre, 1989. 139p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RS.

Avalia o interesse dos alunos em relação ao desempenho do corpo docente e o uso de recursos audiovisuais empregados durante o curso integrado de cirurgia plástica ministrado pela Regional do Rio Grande do Sul, da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP). O curso tem como finalidade complementar a aprendizagem de estagiários, residentes e pós-graduandos e contribuir para a melhoria de qualidade do profissional em questão.
(ODS-CIBEC) 1461

378.147:61
HOSSNE, William Saad. Pólo de Ciências da Saúde em Botucatu: rumo à flexibilização. *R. bras. Educ. méd.*, Rio de Janeiro, v.13, n.1/3, p.28-34, jan./dez. 1989.

Projeto relacionado com a criação de novos cursos, de diferentes níveis, objetivando estruturar, com base na experiência adquirida, um Pólo de Ciências da Saúde, a fim de formar recursos humanos como equipe de saúde articulada e integrada desde o início da formação, colocando-se dentro de nova ótica a integração com a Biologia Molecular. Impõe-se para tal a implantação do Centro de Apoio às Ciências da Saúde.
(LNMC-CIBEC) 1462

378.147:61
ISSI, Helena Becker. *Vivências, percepções, sentimentos e experiências de aprendizagem de mães de crianças portadoras de doença crônica com prognóstico reservado*: implicações para o ensino de enfermagem. Porto Alegre, 1989. 330p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RS.

Utilizou-se os depoimentos de seis mães acompanhantes e par-

ticipantes da assistência a filhos hospitalizados portadores de patologias crônicas de prognósticos reservados, colhidos por meio de entrevista. Os depoimentos, submetidos à análise de conteúdo com base no método de Bardin (1977), permitiram compreender a experiência vivenciada pelas mães. O conhecimento produzido pela compreensão da experiência dessas mães possibilitou a discussão das implicações do presente estudo para o serviço e o ensino de enfermagem, especialmente na área da assistência à criança.
(PTRM-CIBEC) 1463

378.147:61
KIRSCHBAUM, Débora Isane Retner. *As práticas educativas para auxiliares de saúde na Secretaria Municipal de Campinas*: exame do programa de atenção primária. Campinas, 1989. 270p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Analisa as relações entre as práticas educativas e as políticas de saúde adotadas pela Secretaria Municipal de Campinas, entre 1977 e 1986, a situação dos auxiliares de saúde e as propostas referentes à sua formação. Objetiva contribuir para o conhecimento de um segmento do pessoal de enfermagem, implantar um programa de medicina comunitária e, posteriormente, integrar suas atividades com outras instituições de saúde.
(MLAF-CIBEC) 1464

378.147:61
LIMA, Alzira Maria Carvalho. *Da dessacralização à profanação da Medicina*: a trajetória do diálogo médico-paciente. Belo Horizonte, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFMG.

Analisa a problemática da relação médico-paciente, abordando-a por vários meios de análise (desde a história da Medicina ao enfoque psicanalítico e social), sem fixar qualquer um desses como totalidade, para não particularizar as questões dessa relação. Entretanto, os conhecimentos contidos nessas abordagens necessitam ser integrados e articulados às exigências da "modernidade" que demarca novas formas de relação entre os homens, trazendo conseqüências que irão refletir na relação médico-paciente.
(MFBG-FE/UFMG) 1465

378.147:61
MASCARETTI, Luiza Arthemia Suman. Curso de Pediatria Preventiva e Social II para o 5º ano da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: um relato de experiência de 15 anos. *R. bras. Educ. méd.*, Rio de Janeiro, v.13, n.1/3, p.25-27, jan./ dez. 1989.

Estudo retrospectivo das projeções do curso na formação dos alunos quintanistas da

FMUSP, visando a criar responsabilidade para com a sua clientela. Mostra que o exercício da Puericultura vem se firmando numa melhor *performance*.
(LNMC-CIBEC) 1466

378.147:61
MONTELLI, Augusto Cezar, MAGALDI, Cecília. Curso de graduação da Faculdade de Medicina de Botucatu: características e aspectos evolutivos (1963-1988). *R. bras. Educ. méd.*, Rio de Janeiro, v.13, n. 1/3, p.15-24, jan./ dez. 1989.

Características do ensino em relação a corpo discente, corpo docente e currículo, nos períodos de 1968, 1978 e 1988, indicam a necessidade de se optar por um novo rumo à instituição com as devidas reformalações do currículo e do curso, tendo-se em conta a reestruturação, em andamento, do Sistema Nacional de Saúde, visando à não-alienação em matéria de educação médica.
(LNMC-CIBEC) 1467

378.147:61
NASSIF, Antonio Celso Nunes. Escolas médicas: ao arrepio da lei. *O E. S. Paulo*, São Paulo, 7 jan. 1989. p.27.

Preocupa-se com a situação de várias escolas médicas que não têm condições para o funcionamento dos cursos já existentes, algumas sem hospitais-escola para treinamento dos alunos e outras dando aulas apenas nos fins de semana, com professores itinerantes. Afirma que, mesmo contra a lei, procura-se fundar novas escolas que, a exemplo das outras sem capacidade de ensinar, formarão médicos despreparados para o exercício da profissão. Denuncia as "aventuras empresarias" de certas universidades que insistem em agir na ilegalidade, escoradas no poder político-econômico.
(MC-CIBEC) 1468

378.147:62/9
MOREIRA, Susana Maria. *O ensino de arquitetura e urbanismo nos anos 70*: a experiência da FAU — São José dos Campos. Campinas, 1989. 113p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Analisa o ensino da FSUSJC enquanto importante espaço de trabalho político-pedagógico, nas abrangentes preocupações da Arquitetura e do Urbanismo, do arquiteto e de sua formação, e refere-se a experiências significativas vividas por outras escolas da mesma área, nos anos 60, 70 e 80.
(MLAF-CIBEC) 1469

378.147.36
CANESQUI, Ana Maria. O ensino da reprodução humana, controle da fertilidade e dos assuntos populacionais nas faculdades de medicina dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. *R. bras. Educ. méd.*, Rio de Janeiro, v.12,

n.1, p.32-38, jan./abr. 1988.

Dando ênfase a conteúdo, origens e alterações e departamentos envolvidos nos programas de reprodução humana, controle da fertilidade e assuntos populacionais, analisa as características do ensino desses assuntos em 32 escolas médicas dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Compara os resultados com os dados de outra pesquisa semelhante realizada em 1966.

(do autor/MATCS-CIBEC) 1470

378.149.36

CAPELLI, Maria Helena. *Estudo retrospectivo dos planos de ensino da área de assistência de enfermagem à criança na escola de enfermagem*. Porto Alegre, 1989. 64p. Dissertação (Mestrado) — PUC-RS.

Tem como enfoque principal o conceito do "ser criança", a assistência de enfermagem prestada e as transformações ocorridas a cada década. O "ser criança", nas décadas de 40 e 50, é visto como ser biológico inserido no contexto hospitalar. Na década de 60 passa a ser visto dentro do contexto "ambiente", ou seja, o meio e sua relação saúde-doença. Na década de 70, há necessidade da assistência voltada para a criança na comunidade, vendo-a sob um prisma biopsicossocial. Nos anos 80 percebe-se a necessidade de integração dos serviços que assistem à criança, que passa a ser conceituada como um ser unitário.

(PTRM-CIBEC) 1471

378.147.36

FROTA, José Nelson Espindola, CAVALCANTI, Joseneide Franklin. Extensão universitária no Brasil. *Desafio*, Fortaleza, v.2, n.1, p.24-26, abr. 1989.

Mostra que a extensão universitária era praticamente desconhecida dos professores antes da Lei 5.540/68 e somente depois dessa legislação os professores passaram a acumular as funções de pesquisa e extensão. Conta como isto foi feito sem critério científico, tudo sendo confundido com extensão e captando verbas onde pudessem ser encontradas. Pede uma postura crítica para o problema e afirma que é através da extensão que a universidade pode beneficiar a sociedade.

(MC-CIBEC) 1472

378.147.36

MARCONDES, Eduardo. Cargas departamentais na estrutura curricular da graduação em medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. *R. bras. Educ. méd.*, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.14-16, jan./abr. 1988.

Comenta a distribuição da carga horária do curso de graduação em Medicina da USP, justificando a competência dos egressos do curso.

(MATCS-CIBEC) 1473

378.147.36
OLIVEIRA, Jane Araújo. Uma proposta para reflexão da universidade sobre a educação médica no País. *R. bras. Educ. méd.*, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.6-9, jan./ abr. 1988.

Analisando o ensino médico ministrado pela universidade e a atividade prática desenvolvida pelo profissional, sugere que as novas propostas sobre a reformulação dos cursos médicos sejam debatidas sob o ponto de vista filosófico da prática.
(MATCS-CIBEC) 1474

378.147.36
SILVA, Luiz Felipe da. *A prestação de serviços à comunidade realizada pelas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro através da Educação Física e Desportos*. Rio de Janeiro, 1989. 99p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UGF.

Planejadores e administradores do trabalho de extensão e orientadores das atividades de Educação Física e Desportos responderam ao questionário. Conclui que essas atividades não estão efetivamente sendo utilizadas como meio de desenvolvimento da comunidade, e as universidades que as utilizam não colocam toda a sua estrutura organizacional à disposição. Recomendações: 1) aumentar o número de pessoal, tanto no planejamento como na orientação; 2) vincular o trabalho à disciplina Prática de Ensino ou ao Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física; 3) aumentar as verbas; 4) maior participação da comunidade.
(RAO-CIBEC) 1475

378.147.36
SILVA, Marcos Vieira. *Extensão universitária*: um processo educativo. Belo Horizonte, 1989. 160p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFMG.

Estudo de caso a partir do Programa de Desenvolvimento e Ação Cumunitária (PRODAC). A extensão universitária, quando desenvolvida numa perspectiva crítica e problematizadora, buscando integrar o ensino e a pesquisa, representa a possibilidade concreta de integração entre teoria e prática. O PRODAC constituiu uma experiência de atuação interdisciplinar.
(RAO-CIBEC) 1476

378.147.36
VILA BELA, Márcia Verônica de Souza. *Extensão universitária*; diretrizes gerais para uma política de extensão na UERJ. Rio de Janeiro, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) — UERJ.

A UERJ atende parcialmente aos pressupostos básicos da extensão universitária, já que a categoria cursos e similares destina-

se, quase exclusivamente, à população com larga faixa de escolaridade; a prestação de serviços assume, na maioria das vezes, a feição assistencialista; e a categoria programas comunitários encontra-se quantitativamente defasada das demandas sociais e não contribui para a emancipação crítica desta sociedade. Sugere 12 Diretrizes Gerais para uma Política de Extensão Universitária, alterando a concepção, estrutura, organização, funcionamento e administração dos cursos, serviços e programas comunitários.
(JS-CIBEC) 1477

378.147.5
MAZON, Antonieta Bianchi. *Aprendizagem de Química: parâmetros de significação e de investigação no ensino de 2º grau:* um estudo do material instrucional do PROQUIM. São Paulo, 1989. 168p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Através de análise do material instrucional do Programa de Química (PROQUIM), examina a coerência entre os objetivos do programa, verificando a organização do conteúdo e no que este pode facilitar a ocorrência de aprendizagem significativa. Os parâmetros utilizados foram: significação (organização de conteúdos); investigação (desenvolvimento de habilidades). O material está coerente com os objetivos propostos, porém merece maior atenção quanto aos exemplos citados e quanto aos materiais sugeridos para experiências. O procedimento de análise desenvolvido neste trabalho deveria também ser aplicado aos livros didáticos mais adotados no ensino de Química de 2º grau.
(JRC-CIBEC) 1478

378.147.888:02
HANAI, Sonia Maria Frombelli de. Panorama do estágio curricular de Biblioteconomia do Estado de São Paulo. *R. Bibliotecon. & Comun.*, Porto Alegre, v.4, p.113-119, jan./ dez. 1989.

Apresenta informações sobre o estágio no Estado de São Paulo levantadas por questionário enviado às escolas, onde se procurou verificar a sua estrutura, a caracterização administrativa da supervisão e a situação atual do estágio.
(VIL-CIBEC) 1479

378.162 — Campus universitário

378.162.2
MERCADANTES, Leila M. Z. *Análise de modelos organizacionais de bibliotecas universitárias brasileiras*. Brasília, MEC:MCT, 1990. 82p.

Trata-se de uma análise comparativa dos modelos organizacionais adotados no País pelas instituições do ensino superior. Identifica as tendências atuais e significativas das formas de organização e sugere os caminhos

adequados às bibliotecas quanto à sua dinâmica organizacional.
(CAN-CIBEC) 1480

378.162.2
MIRANDA, Antonio Lisboa Carvalho de. *Modelos alternativos de empréstimos-entre-bibliotecas*. Brasília: MEC: MCT, 1990. 107p.

Baseando-se nos dados disponíveis das bibliotecas universitárias brasileiras e na análise de vários modelos alternativos, elaborou um anteprojeto definindo a estrutura, a organização, os mecanismos e procedimentos operacionais do serviço de empréstimo entre bibliotecas.
(CAN-CIBEC) 1481

378.162.2(73)
BIBLIOTECAS universitárias: projetos de arquitetos inovadores. *Diálogo*, Rio de Janeiro, v.22, n.3, p.35-41, 1989. Seção especial: agitação no ensino superior.

Bibliotecários universitários enfrentam a batalha dos livros — onde colocar os milhares de novos volumes engendrados pelo surto de informações dos últimos 25 anos? O desenvolvimento de novas tecnologias — como a microfilmagem e o banco de dados computadorizados — e a acumulação de sabedoria do passado nas bibliotecas trouxeram o problema de espaço para abrigar todo este material. Seis bibliotecas, ganhadoras do Prêmio de Prédios de Bibliotecas — concedido pelo Instituto Norte-Americano de Arquitetos e Associação Norte-Americana de Bibliotecas —, oferecem soluções para este e outros problemas arquitetônicos.
(SSB-CIBEC) 1482

378.18 — Corpo discente

378.18
GODOY, Arilda Schmidt. *Ambiente de ensino preferido por alunos do terceiro grau*: um estudo comparativo. São Paulo, 1989. 228p. Tese (Doutorado em Educação) — USP.

Mostra como as preferências dos alunos em relação ao ambiente da sala de aula diferem em função: 1) da natureza da instituição; 2) do ano letivo; 3) do sexo do aluno.
(MATCS-CIBEC) 1483

378.18:796.4
NASCIMENTO, Juarez Vieira. As expectativas dos universitários em relação à prática desportiva: uma abordagem qualitativa. *R. Educ. Fís.*, Maringá, v.1, n.0, p.11-16, 1989.

A Educação Física no 3º grau é muito problemática. A Universidade Estadual de Maringá realizou uma pesquisa descritivo-qualitativa entre 90 universitários, divididos em quatro grupos: calouros, veteranos, cum-

pridos e evasionistas. As expectativas dos universitários em relação à prática desportiva dizem respeito aos objetivos e conteúdos da disciplina, ao papel do profissional que atua na mesma e estão voltadas a diferentes aspectos da prática do desporto preferido e ao conhecimento de novos exercícios físicos.
(PTRM-CIBEC) 1484

378.183(094.4)
PRIMEIRO ENCONTRO de universitários de Mogi das Cruzes, para levantamento de propostas para a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.321-325, 1.sem. 1989.

Propostas apresentadas pelos estudantes presentes ao Encontro para a nova Lei de Diretrizese e Bases, tomando como fundamento a Constituição de 1988.
(do original) 1485

378.183:2
JOÃO PAULO II aos participantes no Congresso das Universidades Católicas. *Leopoldianum*, Santos, v.16, n.46, p.149-157, ago. 1989.

Discurso do Papa João Paulo II sobre a importância das universidades católicas no mundo, que ao conduzirem a própria pesquisa e investigação racional podem contar com uma luz superior que, sem mudar a natureza dessa investigação, a purifica, a orienta, a enriquece e a eleva.
(PTRM-CIBEC) 1486

378.193 — Estágios de estudantes no país e no exterior

378.193
MATOS, Stela Maris Herrmann. *Estágio supervisionado em nutrição clínica*: princípios e recomendações. Porto Alegre, 1989. 192p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RS.

Levantamento da organização dos estágios supervisionados em nutrição clínica nos cursos de Nutrição no ano de 1986, observando os currículos dos cursos existentes no País, especificamente o da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
(ODS-CIBEC) 1487

378.193
MONTEIRO, Sueli Aparecida Itman. *Estudo analítico-descritivo de uma experiência em estágio supervisionado de orientação educacional*. São Carlos, 1989. 125p. anexos. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFSCar.

Repensa a função do estágio supervisionado, reconceituando-o enquanto elemento teórico-prático dentro do processo de formação profissional do aluno para uma melhor competência, a fim de que

passe a atuar junto à escola da rede pública de ensino, desencadeando uma ação educacional que promova a socialização global do conhecimento às camadas sociais mais amplas.
(ODS-CIBEC) 1488

378.193:02
PIMENTEL, Clea Dubeux Pinto. O problema do estágio extracurricular de Biblioteconomia. *R. Bibliotecon. & Comun.*, Porto Alegre, v.4, p.103-108, jan./dez. 1989.

Envolve a proliferação de empresas e instituições que oferecem estágio ao estudante, servindo como exploração de mão-de-obra e não como fornecedor de ensino especializado, uma vez que não possui acompanhamento acadêmico.
(VIL-CIBEC) 1489

378.22 — Graus acadêmicos. Bacharelado. Licenciatura. Mestrado. Doutorado

378.22:5(812.2)
FROTA, Paulo Rômulo de Oliveira. O jubilamento e a licenciatura em Ciências: o caso da UFPI. *Guid.*, Teresina, v.8, n.1/2, p.33-38, maio/set. 1989.

Os elevados índices de reprovação, repetência e evasão, ocorridos nos cursos da UFPI, levaram o reitor a indicar os alunos que devem ter suas matrículas canceladas, sofrendo, assim, o processo do jubilamento. No curso de licenciatura da área de Ciências da Natureza, 64% dos alunos sofrerão o jubilamento, o qual é composto por pessoas de classe média baixa, vinculada a atividades de Magistério.
(VIL-CIBEC) 1490

378.225 — Pessoas com formação universitária. Pós-graduação

378.225
GRECO, Milton. Um pojeto de pós-graduação. *Noética*, São Paulo, v.1, n.1, p.5-9, out./ dez. 1989.

Relata a experiência de pós-graduação *lato sensu* na Universidade Camilo Castelo Branco, que busca, a princípio, um aperfeiçoamento destinado a preencher lacunas existentes na formação dos alunos; e, na segunda etapa, abrir caminho para uma especialização e contribuir na formação de docentes ligados a problemas da realidade de Zona Leste.
(CAN-CIBEC) 1491

378.225
PENA, Mauro Meirelles. *Competências necessárias ao fisiatra para seu desempenho profissional*. Rio de Janeiro, 1987. 2v. Dissertação (Mestrado em Educação) — UERJ.

Levantamento dos requisitos para o estabelecimento de currículo adequado à formação do fisiatra em nível de pós-graduação

(*lato sensu*). Esses requisitos contaram com a avaliação dos especialistas quanto ao nível de relevância do conhecimento dos conteúdos por área e subárea, quanto ao grau de importância em nível de *memorização* dos conteúdos e quanto às operações mentais e habilidade intelectual. (JS-CIBEC) 1492

378.244.3 — Exame vestibular. Concurso de habilitação

378.244.3

FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta. O vestibular e o acesso à universidade pública — um problema de seleção ou de autonomia? *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.99-126, 1.sem. 1989.

Análise da oportunidade do ingresso nas universidades, baseada nas condições sócio-econômicas dos vestibulandos. Sugere: uma maior autonomia universitária; valorização do ensino público; integração do vestibular à prática educacional e que as portarias ministeriais que regulamentam o vestibular sejam elaboradas de maneira que contenham menos determinações. (ODS-CIBEC) 1493

378.244.3

MAIA, Almir de Souza. Acesso à universidade. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.93-97, 1.sem. 1989.

Apresenta propostas para o exame de vestibular, de forma que não predomine a diferença sócio-econômica entre os candidatos, tais como: reavaliação do 1º e do 2º graus; necessidade da revisão das licenciaturas para que se possa formar recursos humanos competentes na área da educação; aumento do número de vagas como critério inicial de diminuição da discriminação. (ODS-CIBEC) 1494

378.244.3(094.5)

ENSINO superior: concurso vestibular. *Acta*, São Paulo, n.25 especial, p.347-459, set. 1989.

Coletânea de deliberações, resoluções e indicações do Conselho Estadual de Educação-SP, contendo normas e regimentos sobre o concurso vestibular e o funcionamento dos estabelecimentos de ensino superior. (ODS-CIBEC) 1495

378.244.3(816.12)

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. *Relatório do vestibular 1989*. Campinas, 1989. 86p.

Relatório de análise e informações sobre o vestibular de 1989, pela PUC-Campinas-SP, contendo dados estatísticos. Objetiva informar a comunidade universitária sobre as atividades desenvolvidas pela comissão permanente de vestibular durante o referido período. Inclui análise técnica das provas, disciplinas e desempenho dos

candidatos, especificando o número de aprovações por concurso.
(ODS-CIBEC) 1496

378.244.3(816.4)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Relatório vestibular 1987*. Santa Catarina, 1987. 195p.

Relatório de análise e informações sobre o vestibular aplicado no ano de 1987 pela Universidade Federal de Santa Catarina, objetivando esclarecer a comunidade universitária sobre as atividades desenvolvidas pela Comissão Permanente do Vestibular durante o referido período.
(ODS-CIBEC) 1497

378.263
GRILLO, Marlene. Melhoria da qualidade de ensino: compromisso da comunidade acadêmica. *Veritas*, Porto Alegre, v.34, n.136, p.523-526, dez. 1989.

Descreve as atividades desenvolvidas na PUC-RS, relativas ao projeto "Avaliação da qualidade de ensino — compromisso da comunidade acadêmica". Desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação, envolve todos os cursos de graduação e deverá estar concluído no segundo semestre de 1990.
(ACFG-FE/UFRGS) 1498

378.263
KOLAITIS, Eduardo, SCHULER, Maria. Sistema KS de avaliação: uma proposta criativa para a avaliação do ensino da comunicação. *R. Bibliotecon. & Comunic.*, Porto Alegre, v.4, p.75-85, jan./dez. 1989.

O sistema KS de avaliação de ensino, para uso nas disciplinas de comunicação social, visa a incentivar o desenvolvimento das características que levam a uma *performance* criativa e equilibrada do aluno, preparando-o para a integração na vida profissional, sem perda do potencial criativo e da atitude divergente.
(VIL-CIBEC) 1499

378.33 — Fundações, bolsas para pesquisa universitária. Fellowships

378.33
RAW, Isaías. Vamos importar técnicos. *Veja*, São Paulo, 1.mar. 1989.

Comenta a carência de tecnologia existente no País e a política de conceder bolsas de estudo no exterior na esperança de que os beneficiados voltem ao Brasil, cobrindo a falta de técnicos, o que não acontece pela ausência total de incentivos. Diz que outra alternativa é importar pesquisadores estrangeiros, sob pena de perder a oportunidade de desenvolvimento.
(MC-CIBEC) 1500

378.336.5
ESCOLA de Férias. Uma idéia concretizada. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, v.14, n.9,

p.49-52, jul.1989.

Relata a experiência da Faculdade de Educação da UFMG sobre a institucionalização de uma "Escola de Férias" como política de extensão universitária. Apresenta os objetivos do curso, os módulos programados e os resultados do trabalho concluído.
(RPMP-FE/UFMG) 1501

378.34 — Bolsas de estudo. Bolsas de viagem

378.34
SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO SOBRE BOLSISTAS NO EXTERIOR, 1987. Brasília, *Anais...* Brasília: INEP, 1989. 211p.

O objetivo da CAPES/MEC, INEP/MEC e CNPq/MCT foi: a) avaliar o processo de acompanhamento dos bolsistas, tal como é desenvolvido por agências nacionais e estrangeiras; b) propor medidas visando à melhoria do processo utilizado pelas agências nacionais. Observou-se a necessidade de investimentos em avaliação institucional e pesquisas acadêmicas dos processos e dos objetivos de treinamento no exterior.
(ODS-CIBEC) 1502

378.37 — Instituições sociais do corpo discente em favor dos estudantes

378.37:159.9
MILLAN, Luiz Roberto, BARBEDO, Marina Fátima. Assistência psicológica ao aluno de medicina: o início de uma experiência. *R. Bras. Méd.*, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.21-23, jan./abr. 1988.

Justifica a existência de um serviço de assistência psicológica aos estudantes do 1º e do 5º ano do curso de Medicina, cujo objetivo é a adaptação à vida universitária e à prática da Medicina. Como modelo, apresenta o Grupo de Assistência Psicológica ao Aluno da Faculdade de Medicina da USP.
(MATCS-CIBEC) 1503

378.4 — Universidades

378.4
ALMEIDA, Jaime G. de, FARRET, Ricardo L., KOOSAH, Muhdi. A Morfologia do campus universitário brasileiro: as questões fundamentais para sua avaliação. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.70, n.166, p.371-390, set./dez. 1989.

O papel do espaço físico nas universidades brasileiras tem sido negligenciado. Analisa as transformações que a morfologia urbanística do território universitário vem sofrendo ao longo da história da educação brasileira. Aponta ainda padrões morfológicos do campus: tipo cidade jardim, tipo malha, cidade linear e padrão tipo vertical.
((PTRM-CIBEC) 1504

378.4
BRAGA, Ronald. As universidades e a Constituição de 88. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.43, p.33-37, jul./set. 1989.

Analisa a crise pela qual passam as universidades brasileiras e o campo de possibilidades que o conceito de autonomia constucional abre para as instituições federais. Reflete sobre a competência do Regime Jurídico Único para os docentes e corpo técnico administrativo das universidades.
(MLAF-CIBEC) 1505

378.4
BUARQUE, Cristovam Ricardo Cavalcante. A nova Constituição e as perspectivas para a universidade brasileira. In: REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 48, 1989. Curitiba. *Anais*... A educação superior e a nova Constituição. Brasília: CRUB, 1989. 492p. p.212-257.

A universidade deve fazer a opção de deixar de ser elite e encontrar a legitimidade através da participação no processo de educação do Brasil, de um consciente coletivo brasileiro, elevando não apenas o nível de alfabetização, de 2º grau, de 3º grau, ou o nível de pesquisa, mas elevando o nível da consciência global de 130 milhões que devem ter algo em comum, afora a língua que falam.
(do original). 1506

1378.4
CASALI, Alipio Marcio Dias. *Universidade Católica no Brasil*: elite intectual para a restauração da Igreja. São Paulo, 1989. 165p. Tese (Doutorado em Educação) — PUC-SP.

Recupera as origens do projeto de criação das universidades católicas, no contexto do amplo programa de restauração da Igreja no Brasil, sob a liderança do Cardeal do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme (1921-1942), na perspectiva de que esse estudo possa contribuir para uma melhor compreensão desse projeto original, que tem sido um importante veículo científico, cultural e político no País e de suas perspectivas futuras. Para a abordagem desse objeto, utilizou um quadro teórico-conceitual gramsciano, onde destaca os conceitos de bloco histórico, hegemônico e intelectual. A principal conclusão deste estudo foi a do caráter elitista e reformista do projeto de formação de elites intelectuais católicas laicas. Tal projeto, na fase de implantação das universidades católicas no Brasil, correspondeu mais aos interesses corporativos imediatos da Igreja e aos interesses das camadas médias urbanas em formação do que aos amplos propósitos culturais e sociais de interesses da

sociedade brasileira.
(JS-CIBEC) 1507

378.4
CASTOR, Belmiro Valverde Jobim. Perspectivas para a universidade brasileira ante anova Constituição. In: REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 48, 1989. Curitiba. *Anais*... A educação superior e a nova Constituição. Brasília: CRUB, 1989. 492p. p.190-200.

Aborda a universidade nos seguintes aspectos: sua competência; a democratização dos procedimentos universitários; a valorização dos recursos de educação; autonomia universitária e a questão do controle social. Destaca a importância do desenho organizacional das universidades, sua flexibiidade e a prerrogativa de montar, remontar e modificar modelos de organização. Fala dos recursos e do trabalho permanente da comunidade universitária.
(do original) 1508

378.4
CORRÊA, Sylvia Victorino Alves. Avaliação Institucional na Universidade Federal de Mato Grosso. *Avaliação*, Belém, n.0, p.81-89, jun. 1989.

Documento preliminar elaborado pela Sub-Reitoria para Assuntos Acadêmicos da UFMT (1986), sobre a avaliação docente, com o objetivo de debater o processo de discussão sobre o tema em nível institucional. Destaca que a avaliação deve ser utilizada para desenvolver a melhoria das instituições de ensino superior juntamente com o trabalho dos docentes, e que deve acompanhar medidas que permitam o crescimento individual e coletivo.
(ODS-CIBEC) 1509

378.4
CUNHA, Luiz Antônio. A universidade brasileira nos anos oitenta: sintomas de regressão institucional. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.43, p.3-9, jul./set. 1989.

Discute a crise pela qual passam as instituições universitárias no Brasil, principalmente quanto aos seguintes aspectos: situação financeira, a escolha de dirigentes, a administração, os currículos e a carreira docente. Situa historicamente a origem de alguns problemas, destacando a questão da identidade, e aponta para a necessidade de reversão do quadro atual, através de uma ação governamental consistente.
(MLAF-CIBEC) 1510

378.4
DURHAM, Eunice Ribeiro. A educação depois da nova Constituição: a universidade e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Em*

Aberto, Brasília, v.8, n.43, p.11-17, jul./set. 1989.

Analisa a questão da universidade na perspectiva da nova Lei, a partir da previsão de um grau de autonomia e prestígio das instituições na qualidade e diversidade do sistema de ensino. Considera o papel histórico que a universidade brasileira vem desempenhando.
(MLAF-CIBEC) 1511

378.4
FÁVERO, Maria de Lourdes de A. A universidade em questão: como resgatar suas relações fundamentais. In: FÁVERO, Maria de Lourdes (Org.). *A universidade em questão*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. 102p. p.41-54.

Relaciona a crise atual da universidade à história da própria instituição, ao crescimento desordenado da universidade e ao processo acelerado de privatização do ensino superior, sabendo-se que a rede particular, com maioria do alunado, produz apenas 2% da pesquisa. Reclama autonomia e mais respeito do governo para com a universidade, que, por sua vez, deve assumir a pesquisa como projeto institucional para poder produzir conhecimento.
(MC-CIBEC) 1512

378.4
LIMA, Eloi José da Silva. *A criação da UNICAMP*: administração e relações de poder numa perspectiva histórica. Campinas, 1989. 166p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Estudo de caso sobre a dinâmica das relações de poder na Universidade Estadual de Campinas, desde sua criação, em 1966, até 1978. Analisa, sob uma perspectiva histórica, os elementos estruturais e superestruturais da formação social brasileira que determinaram a estruturação e os mecanismos de relação de poder na universidade.
(ODS-CIBEC) 1513

378.4
MACEDO, Horácio Cintra de Magalhães. A universidade num país periférico. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.43, p.19-23, jul./set. 1989.

Discute a possibilidade de implantação de uma universidade socializada, diferente no processo de formação intelectual, democrática, competente, moderna, avançada em conhecimentos, comprometida preferencialmente com a pesquisa de soluções para os problemas das populações periféricas, com pressupostos básicos, mas de alcance para as comunidades trabalhadoras.
(MLAF-CIBEC) 1514

378.4
MARTINS, Carlos Benedito. O novo ensino superior privado no Brasil (1964-1980). *R.*

bras. Est. pedag., Brasília, v.70, n.165, p.159-188, maio/ago. 1989.

Expõe algumas mudanças ocorridas no ensino superior diante das condições histórico-sociais entre 1964 e 1989, evidenciando medidas adotadas para despolitizar o campo acadêmico, tais como: 1) criação de uma divisão de segurança e informação para fiscalizar as atividades políticas de professores e estudantes; 2) cada estabelecimento de ensino teria somente um diretório acadêmico; 3) eleição indireta para a diretoria da União Nacional dos Estudantes. Em decorrência da criação de novas instituições de ensino privado, surgiram alguns conflitos entre estas e as de ensino público, como a afirmação de que seus empreendimentos se constituem uma alternativa educacional que oferece um ensino sustentado pelos alunos.
(ODS-CIBEC) 1515

378.4
MOURIÑO MOSQUERA, Juan José. A universidade e a produção do conhecimento. *Veritas*, Porto Alegre, v.34, n. 136, p.529-533, dez. 1989.

Reflete o papel da universidade frente à dupla problemática: uma sociedade que evolui rapidamente e com graves problemas e uma universidade que precisa dar respostas além do imediato e do banal. Apresenta explicações para esse drama dentro das dimensões do poder político, do econômico e do cultural. Aborda o conhecimento num plano filosófico de reflexão, ação, discurso e conseqüência.
(ACFG-FE/UFRGS) 1516

378.4
PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. Ensino Superior e Assembléia Nacional Constituinte: o público e o privado mais uma vez em questão. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.43, p.43-49, jul./set. 1989.

Discute a questão da universidade e o financiamento do ensino superior público e privado e faz uma reflexão sobre os novos embates entre privatistas e publicistas na educação, que se verifica no decorrer do processo de elaboração e aprovação da LDB.
(MLAF-CIBEC) 1517

378.4
PEREIRA, Itan. A universidade ainda em busca de novos rumos. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.289-298, 1.sem. 1989.

As universidades brasileiras chegam à conquista de sua autonomia no novo texto constitucional sem terem encontrado o seu próprio caminho. Além de acentuar o descompromisso da universidade do Nordeste com as necessidades de sua região, discorre sobre o ensino superior na Paraíba. Acena para o desafio que se põe frente aos que são respon-

sáveis pelos destinos da escola superior brasileira, no momento em que se consegue a desejada autonomia universitária.
(do original) 1518

378.4
RIBEIRO, Sérgio Costa. Universidade pública: autonomia, sobreranla, ou outros bichos. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.43, p.29-32, jul./set. 1989.

A autonomia das universidades públicas brasileiras é um imperativo indispensável ao bom funcionamento do modelo de instituição defendido pela comunidade acadêmica como o único e aceitável. Apresenta um gráfico com toda a situação da educação fundamental no Brasil e mostra como se dá a manutenção dos privilégios da casta economicamente superior da sociedade.
(MLAF-CIBEC) 1519

378.4
SCHLEMPER JUNIOR, Bruno Rodolfo. Importância da universidade brasileira. *Educ. bras.*, Brasília, v.11, n.22, p.165-179, 1.sem. 1989.

Análise demonstrativa da importância da universidade brasileira para o desenvolvimento do País em todos os campos de atividades, incluindo dados comparativos entre a universidade pública e a particular.
(do original) 1520

378.4:31
SISTEMA de Informações sobre as Universidades Brasileiras. Brasília: CRUB, 1989. 497p.

Relatório do Sistema de Informações sobre as Universidades Brasileiras (SIUB), contendo dados refentes ao ano-base de 1987, de quase a totalidade das universidades filiadas ao Conselho de Reitores, agrupados por: autarquias, fundações estaduais, municipais e particulares.
(MC-CIBEC) 1521

378.4
SOBRAL, Fernanda A. da Fonseca. Universidade e pesquisa na nova Constituição. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.43, p.39-42, jul./set. 1989.

Analisa propostas que se referem ao papel da universidade no desenvolvimento da pesquisa científica e a sua importância para a autonomia nacional. Verifica também como essas propostas são incorporadas ou alteradas nos textos constitucionais, a partir de determinadas forças políticas atuantes.
(MLAF-CIBEC) 1522

378.4
SOUZA, Paulo Renato. Os riscos do corporativismo na educação. *Em Aberto*, Brasília, v.8, n.43, p.25-28, jul./set. 1989.

Estudo sobre a organização do sistema de ensino e crítica à ausência de meanismo de vinculação entre a educação, o Estado e a sociedade. Os aspectos fun-

damentais para entender a questão da qualidade do ensino em nosso país são: filhos de classe alta estudam em escolas privadas de 1º e 2º graus e nas universidades públicas (melhores do País); filhos de classe baixa, em escolas públicas de 1º e 2º graus e nas universidades privadas (de qualidade inferior).
(MLAF-CIBEC) 1523

378.4
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *USP serviços*. São Paulo: EDUSP, 1989. 203p.

Os serviços especializados na USP oferecidos à comunidade, na área de extensão universitária, estão organizados em quatro grandes setores: verde, de áreas de saúde, ambiente e seres vivos; azul, de engenharias, natureza física e matemáticas; vermelho, de relações sociais, comunicação, artes e educação; amarelo, de museus, bibliotecas, editoras e serviços de alcance geral. Contém os endereços das unidades que prestam serviços, sob que condições são oferecidos e índice de assuntos.
(JRC-CIBEC) 1524

378.4
LUIZ, Paulo Roberto da Fonseca. *Universidade, ciência e tecnologia*: alguns aspectos do desenvolvimento da pesquisa científica da UFF. Rio de Janeiro, 1989. 247p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFF.

Trata da articulação da universidade, ciência e tecnologia ao quadro geral da sociedade brasileira, a fim de investigar em que medida as pesquisas realizadas pela universidade no Brasil e em especial pela Universidade Federal Fluminense têm contribuído para a superação da dependência científico-tecnológica a que o País se encontra submetido, diante das forças hegemônicas do sistema capitalista internacional.
(do original) 1525

378.4(815.41):53
PINTO, José Luiz Martins. *Nível de integração entre unidades da UFRJ*: Instituto de Física, Faculdade de Educação e Colégio de Aplicação. Rio de Janeiro, 1989. 67p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRJ.

Avalia o nível de integração entre o Instituto de Física, a Faculdade de Educação e o Colégio de Aplicação de UFRJ. Considera a percepcão dos professores que nestes atuaram durante o 2º semestre de 1988 e dos professores de Física do Colégio de Aplicação e licenciados em Física no período de 1986 a 1988. Conclui que não há uma interação entre as três unidades investigadas e que as mesmas não possuem uma filosofia comum para o curso de Licenciatura em Física.
(ODS-CIBEC) 1526

378.4(816.12)

SANTOS, Maria de Lourdes Lúcio, CARVALHO, Valdeliz A. Souza C. de, PESSINI, Adair Cáceres. O processo de avaliação institucional na Universidade de Ribeirão Preto — estratégias de avaliação do ensino de graduação, principalmente dos professores, estudantes e funcionários. *Paradigma*, Ribeirão Preto, v.2, n.2, p.85-90, dez. 1989.

Os pontos principais para avaliar o papel social da UNAERP são: o papel do docente na sua relação com a política administrativa e com o aluno e a discência no seu potencial de capacitação para se firmar no mercado de trabalho. A universidade procura a sua afirmação e legitimidade frente à comunidade científica, através de um diagnóstico que envolve uma equipe de profissionais de várias áreas.

(LNMC-CIBEC) 1527

378.4.014

DURHAM, Eunice Ribeiro. Governo dos homens e das leis na universidade. *F. S. Paulo*, São Paulo, 30 jan. 1989. p.A-3.

Oferece uma visão da política universitária que deturpa o sentido democrático e fragmenta a universidade em departamentos soberanos. Diz que é tarefa dos órgãos centrais "programar e avaliar o desempenho do conjunto da instituição", não podendo diretores e reitores fazerem tudo o que imaginam, substituindo a ordem institucional.

(MC-CIBEC) 1528

378.4.014

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Universidade, crise e produção do saber. In: PENSANDO a educação. São Paulo: UNESP. 1989. p.35-39.

Discute a crise das universidades. Focaliza a desvalorização em geral das atividades docentes, da pesquisa didática, das licenciaturas, das disciplinas pedagógicas, dos currículos e dos movimentos estudantis. Refere-se à urgência de uma redefinição do estatuto, da política que recupera a universidade como instituição, que tenha mais espaços para as lutas sindicais, para se chegar à recuperação de um sistema integrado de ensino.

(MLAF-CIBEC) 1529

378.4.014

ROMANO, Roberto. Alguns prismas filosóficos para uma educação brasileira. In: PENSANDO a educação. São Paulo: UNESP, 1989. 170p. p.119-132.

Parte da análise do acerto e erro no saber, fundamentando-se na "Lógica" de Hegel, na "Dialética da Natureza" de Engels e na crítica marxista da originalidade, para comentar alguns problemas imanentes à educação brasileira, a saber: a pretensa certeza de que

"somos mais inteligentes" ajudou a estilhaçar a essência universitária entre nós; o declínio da pesquisa e docência coincide com o estardalhaço do *marketing* das universidades e da corrida às candidaturas às reitorias, sem que a democracia universitária esteja ligada à democratização do saber; a produção e divulgação dos produtos da pesquisa visam a adequar-se, quase sempre, aos critérios das instituições financiadoras; na avaliação acadêmica, a mediana foi estabelecida como regra; o Estado retirou o apoio às universidades públicas, e a atual propagação das "universidades populares" é feita com fins eleitoreiros. A solução para que a ciência possa pregredir com independência e rigor estaria na criação de academias, como propôs Wilhelm von Humboldt, em 1810. É preciso também que os professores reajam contra o profundo e coletivo ceticismo na vida científica nacional.
(RAO-CIBEC) 1530

378.6 — Estabelecimento de ensino superior não pertencente à universidade

378.6(815.3)
FÁVERO, Maria de Lourdes de A. (Coord.). *Faculdade Nacional de Filosofia*: caminhos e descaminhos. Rio de Janeiro: UFRJ, 1989. 85p.
Origens da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (atual UFRJ), sua inserção no projeto universitário gestado no pós-30, sua criação e desenvolvimento até a sua extinção entre 1967-1968, a concentração de poder no seu interior, embates políticos e o mérito de elaboração de ciências para o desenvolvimento de talentos e vocações acadêmicas.
(MLAF-CIBEC) 1531

378.6.(815.3)
FÁVERO, Maria de Lourdes de A. (Coord.). *Faculdade Nacional de Filosofia*: o corpo docente, matrizes de uma proposta autoritária. Rio de Janeiro: UFRJ, 1989. 136p.
Faz uma análise crítica do corpo docente da FNFi em sua fase inicial, seu processo de composição, seus elementos, jogo de interesses, fenômenos políticos e ideológicos e a organização universitária centrada na própria cátedra, através de um esboço do contexto político-social autoritário que se explicita depois de 1935 e se impõe durante o Estado Novo.
(MLAF-CIBEC) 1532

378.6(815.3)
FÁVERO, Maria de Lourdes A. (Coord.) *Faculdade Nacional de Filosofia*: os cursos, começando a desenrolar um novelo. Rio de Janeiro: UFRJ, 1989. 79p.
Analisa o processo de nasci-

mento dos cursos da FNFi, seu perfil inicial (bacharelados, licenciaturas, doutoramentos, cursos de extensão), organização e evolução, o período de consolidação e a composição dos referidos cursos de 1929 a 1946.
(MLAF-CIBEC) 1533

378.6(815.3)
FÁVERO, Maria de Lourdes de A. (Coord.). *Faculdade Nacional de Filosofia*: projeto ou trama universitária. Rio de Janeiro: UFRJ, 1989. 99p.

Apoia-se em documentos da época que indicam transações políticas relativas ao projeto universitário durante a década de 30, com vistas à conciliação de interesses diversos, que vão desde a elaboração do estatuto das universidades brasileiras, em 1931, passando pela proposta da reestruturação do Ministério da Educação e Saúde Pública, em 1935, pela institucionalização da Universidade do Brasil, em 1937, até chegar à criação da FNFi.
(MLAF-CIBEC) 1534

379.8 — Lazer. Emprego das horas livres

379.8
ROLIM, Liz Cintra. *Educação e lazer*: a aprendizagem permanente. São Paulo: Ática, 1989. 119p.

Analisa o processo de aprendizagem vivenciado através do lazer, comprova a inter-relação efetiva que há entre essas duas atividades e mostra alternativas que, através desse processo, podem ultrapassar o período da formação escolar e estender-se à vida cotidiana, contribuindo para o pleno desenvolvimento do indivíduo.
(MLAF-CIBEC) 1535

379.8.092 — Influência e efeito do lazer sobre o indivíduo

379.8.092
ZANLORENZI, Elisete. Você quer brincar? *Comunicarte*, Campinas, v.7/8, p.26-34, 1989/1990.

Brincadeiras e jogos tradicionais constituem-se uma linguagem específica. São meios de comunicação eficazes que carregam em si o imaginário social. Organizam os indivíduos em grupos, estabelecendo regras de convivência, vínculos sociais e afetivos e formas de se elaborar ludicamente a fantasia, a agressão, o medo e até o sexo. Desenvolvem a habilidade motora, o espírito sadio de competição, a força, a destreza, a percepção sensorial, a memória, a atenção e a musicalidade. A distinção entre jogo tradicional e esporte é que, no primeiro, a oposição entre os participantes ocorre apenas no nível imaginário (faz-de-conta) e no último ela é real.
(RAO-CIBEC) 1536

396

COSER, Silvana Maria Leal. *Análise da experiência de participação política de mulheres em Minas Gerais, na década de 75-85, em partidos, sindicatos e movimentos sociais*. Belo Horizonte, 1989. 147p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFMG.

Pesquisa a participação política da mulher na sociedade brasileira, em diferentes esferas: política, trabalho (produção) e a vida em seu sentido mais amplo (cotidiano, esfera privada e reprodução). Analisa as diferentes dinâmicas, aponta os obstáculos encontrados e conclui que a mulher está mais avançada nos espaços políticos e nos movimentos sociais do que nas estruturas partidárias e sindicais.
(MLAF-CIBEC) 1537

396.1

CASTELLANI FILHO, Lino. Esporte e mulher. *Motrivivência*, São Cristóvão, v.1, n.2, p.87-92, jun. 1989.

Emancipação social da mulher através do esporte, tido como umas das atividades humanas de apropriação do mundo.
(LNMC-CIBEC) 1538

396.4

BREITMAN, Miriam I. Rodrigues. *Mulheres, crimes e prisão*: o significado da ação pedagógica em uma instituição carcerária feminina. Porto Alegre, 1989. 536p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, UFRGS.

Trabalho realizado na Penitenciária Feminina Madre Pelletier (Porto Alegre) mostra em que medida os objetivos pedagógicos propostos nos programas de ressocialização das detentas produzem efeito contrário, levando à exclusão do indivíduo e, como conseqüência, à delinqüência. Mostra os objetivos e perspectivas das detentas em relação aos efeitos da prisão, a seu papel na sociedade e ao treinamento profissional recebido.
(MATCS-CIBEC) 1539

396.4

CLUBES de mães e grupos de mulheres: resultados de uma pesquisa avaliação. *Proposta*, Rio de Janeiro, v.14, n.41, p.41-50, set. 1989. Texto extraído da dissertação de mestrado: *O Problema não está na Mulher*, apresentada em março de 1982 por Moema Viezzer.

Após a revisão bibliográfica, foi iniciado o trabalho de campo, procedendo ao cadastramento de clube de mães e grupos de mulheres, às entrevistas de reconstituição histórica e ao treinamento permanente das participantes. Feita a codificação e

sistematização dos dados, foi então elaborado o material documental: relatório audiovisual, peça de teatro, revista e caderno de dados. Assim, foi criado um banco de dados e da ação desenvolvida pelas mulheres participantes, durante e após a pesquisa.
(PTRM-CIBEC) 1540

396.5
FARIA, Lia Ciomar Macedo. *A questão feminina no movimento das contradições da escola pública do Rio de Janeiro e/ou*: quem é esta mulher que se torna professora? Rio de Janeiro, 1989. 329p. Dissertação (Mestrado em Educação) — IESAE, FGV.

Abordagem histórica sobre a condição feminina, demonstrando que o impedimento sofrido pela mulher de manifestar-se intelectual e profissionalmente, nos setores públicos e privados, está relacionado com as determinações políticas, sociais e econômicas de cada sociedade. Destaca que estes são alguns dos fatores que dificultam as professoras de se desenvolverem como profissionais conscientes, críticos e capazes de contribuírem para a melhoria da escola pública.
(ODS-CIBEC) 1541

396.5
GONÇALVES, Miriam Morales Nogueira. *O caráter educativo do trabalho na formação da consciência feminina*. Florianópolis, 1989. 105p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFSC.

Os dados empíricos foram obtidos a partir de entrevistas com mulheres trabalhadoras sobre a sua vida, o seu futuro, a sua identidade, o seu trabalho. Apesar da situação de discriminação e de exploração das mulheres, o trabalho assalariado é uma das instâncias mais importantes para o seu processo de auto-educação, que não pode ser apreendido no seu instante atual, em sua forma estruturada. É papel do educador descobrir, junto às classes subalternas, os mecanismos dessa auto-educação nas suas relações de classe e potencializá-las através da prática do diálogo, da organização, da descoberta de iguais e da dimensão histórica do real.
(JS-CIBEC) 1542

396.5(817.31)
GOMES, Uene José. Das lavadeiras para as lavadeiras. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.18, n.71, p.72-74, jan./mar. 1989.

Experiências de um grupo de mulheres de Goiânia que hoje está organizado a nível de associação e, em breve, como sindicato. São lavadeiras que, por não saberem ler e escrever, são exploradas e se juntaram para exigir os seus direitos. Desenvol-

veu-se então um projeto de alfabetização de adultos pelo método Paulo Freire.
(JS-CIBEC) 1543

396.9
COSER, Silvana Maria Leal. Pedaços de história: fragmentos de uma trajetória feminina. *Educ. em R.*, Belo Horizonte,
n.10, p.46-47, dez. 1989.

Entrevista com uma socióloga, militante do movimento de mulheres em Minas Gerais, sobre a experiência feminina na política. Analisa as contradições femininas, com suas ambivalências e ambigüidades, buscando provocar uma reflexão sobre a existência no feminino.
(MMF-FE/UFMG) 1544

398 — Cultura

398
GOMES, Núbia de Magalhães, FERREIRA, Edimilson de Almeida. *Estórias que o mineiro conta*. Juiz de Fora: UFJF, 1989. 152p. Relatório de pesquisa.

Estudo que teve sua origem a partir do trabalho de campo sobre a lingaugem, costumes, manifestações culturais e folclóricas da população de pescadores dos vales dos rios São Francisco e Jequitinhonha. O levantamento realizou-se através da aplicação de questionários, documentação com narrativas orais e da colaboração de alunos do curso de Letras da UFJF. Esta pesquisa faz parte do Projeto "Minas & Mineiros", que abrange mais de 200 municípios do Estado, e tem como finalidade resgatar o patrimônio da cultura popular de Minas Gerais.
(ODS-CIBEC) 1545

398
MACHADO, Mônica Versiani, KALLAS, Águeda Moraes de Carvalho. De fio a pavio: o folclore que deu certo. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.205, p.9-11, ago. 1989.

Na Escola Santo Tomás de Aquino, de Belo Horizonte, os alunos de 1ª a 6ª série realizaram um intenso trabalho educativo sobre o folclore. Trabalhando com argila, fazendo desenhos e brinquedos, eles conseguiram realizar uma exposição e um livro. Cada série contribuiu com um aspecto do nosso folclore, a saber: o boi, brinquedos e brincadeiras, danças e festas, usos e costumes, linguagem, sortes-mágicas, músicas e literatura de cordel.
(PTRM-CIBEC) 1546

398.1(816.4)
QUINT, Ivete Ouriques, LOPES, Marise Amorim, GULARTE, Marisa. *Preservação e recriação das manifestações espontâneas e populares do povo da Ilha de Santa Catarina na área de dança folclórica*. Flo-

rianópolis: UFSC, 1989. 71p. Relatório de pesquisa.

Registra as tradições culturais e populares existentes no Estado de Santa Catarina e sua influência na comunidade local, abrangendo a medicina caseira, curas de doenças, danças, músicas e comidas típicas da região, na intenção de resgatar e divulgar alguns aspectos tradicionais.
(ODS-CIBEC) 1547

398.2
AMBRÓSIO, Maria das Mercês. *A Pedagogia do Rosário*: conteúdo educativo da festa (estudo do potencial pedagógico contido na festa de Nª Senhora do Rosário). Belo Horizonte, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFMG.

Estudo do potencial pedagógico contido na festa de Nossa Senhora do Rosário, em Sete Lagoas, MG. Partindo da fala, canto e dança dos "pretinhos do Rosário", identifica nessa tradição uma "escola formal" e uma "escola informal", através das quais se aprende a ser "congo": humilde e trabalhador, rei e guerreiro, contradições que se traduzem numa "resistência passiva".
(MMF-FE/UFMG) 1548

398.2
AMORIM, Maria Luisa Rocha. O dia da natureza. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.203, p.33-34, maio 1989.

Apresenta, em comemoração ao Dia do Meio Ambiente, os códigos específicos para proteger a natureza.
(MMF-FE/UFMG) 1549

398.5
BARBOSA, Rogério Andrade. A liberdade oral africana. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.16, p.16-17, out./dez. 1989.

Na África, muitas crianças não têm acesso a uma "escola convencional", com quadro-de-giz, carteiras, livros, etc., mas, em compensação, participam, desde muito cedo, das tarefas cotidianas de suas comunidades e recebem os ensinamentos tradicionais dos mais velhos, através de uma rica e variada cultura oral. As histórias de animais gozam de um prestígio enorme e nelas os animais são comparados, em seus defeitos e virtudes, ao ser humano. A moral implícita nos contos tradicionais revela que a sabedoria sobrepuja a força bruta, pois os animais menores quase sempre vencem e enganam os maiores.
(RAO-CIBEC) 1550

472.415
STELLA, Carlos Alberto Dalla. Literatura infantil. *Consciência*, Palmas, v.3, n.2, p.86-89, jul./dez. 1989.

Enfoca a relação entre a literatura infantil e a alfabetização. Ressalta os autores consagrados para crianças, que nas séries ini-

ciais normalmente não são lidos, como também alguns escritores mais consagrados entre os adultos do que entre as crianças.
(do original) 1551

5 — Ciência

51:37
FLORIANI, José Valdi. Da prática à teoria: reflexão de um professor de Matemática. Florianópolis, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação)-UFSC.

Pesquisa uma metodologia inovadora para o ensino de Matemática, através da construção de um referencial teórico-prático inspirado na experiência do aluno. Especifica pontos de apoio para novas propostas didáticas na área, que permitam transcender a prática pedagógica rotineira e trabalhar pela transformação do processo de ensino.
(MLAF-CIBEC) 1552

51:373.5
AYALA, Luci. Surpresa: a matemática existe. *Sala de aula*, São Paulo, v.2, n.11, p.14-16, maio 1989.

O ensino da Matemática traz maior interesse dos alunos para a matéria através de brincadeiras de roda, jornais, origamis, bicicletas, jogos e outras atividades. Os alunos aprendem a matéria com facilidade no ateliê de livre expressão matemática, onde o concreto é um bom caminho para o abstrato e vice-versa.
(RHAM-CIBEC) 1553

53.373.5
FREIRE, Rita. Questão nuclear enche a classe de energia. *Sala de Aula*, São Paulo, v.2, n.9, p.12-16, mar. 1989.

Uma nova metodologia de ensino da Física é adotada na Escola Estadual João Ramalho, Diadema, SP. O professor Ozimar da Silva Pereira introduziu em suas aulas o debate sobre os processos termonucleares, o acordo nuclear Brasil-Alemanha e os riscos da radioatividade para o homem e o meio ambiente. Foi criada, com os alunos, uma usina de idéias que enriquece o ensino da Física.
(RHAM-CIBEC) 1554

53:373.5
GUERRA, Rosangela. Física, com toque de mágica. *Sala de Aula*, São Paulo, v.2, n.13, p.14-16, ago. 1989.

A Física é ensinada por meios práticos e com habilidade; a aprendizagem ocorre por ciclos que não são rígidos e se sucedem de maneira natural. São eles: 1) problematização; 2) operacionalização; 3) formalização do conhecimento.
(RHAM-CIBEC) 1555

53:373.5
RECHE, Antônio, MOSCATI, Giorgio. Na classe, as fórmulas da emoção. *Sala de Aula*,

São Paulo, v.2, n.11, p.22-26, maio 1989.

A metodologia de ensino da Física é baseada em atividades esportivas, despertando o interesse dos alunos na resolução de problemas. Os conceitos básicos foram analisados a partir da corrida de Fórmula 1, tais como atrito, gravidade e resistência do ar.

(RHAM-CIBEC) 1556

551.7

GONÇALVES, Pedro Wagner. *Como se entrelaçam espaço e tempo no conhecimento da Terra?* O espaço geológico para uma ciência histórica da natureza aplicada ao planejamento urbano. Campinas, 1989. 130p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Estuda os aspectos epistemológicos da Geologia, a produção de conhecimento dessa ciência e suas implicações educacionais e sociais. Correlaciona o processo histórico da natureza, suas transformações desde o século XVII, as mudanças do estudo da Terra e da cosmologia e as inter-relações entre a natureza e o homem. Mostra a necessidade da formalização do conceito de espaço geológico, ligado a uma concepção integrada da geologia, na formação dos geólogos e na socialização do seu conhecimento.

(MLAF-CIBEC) 1557

572.087

SOARES, Paulo Roberto dos Santos et al. Perfil de escolares de 7 a 14 anos através de medidas antropométricas. In: 3º PRÊMIO MEC de Literatura Desportiva Jayr Jordão Ramos de Monografias; 1º lugar. Brasília: MEC, SEED, 1989. 168p. p.121-143.

Apresenta a monografia "Perfil de Escolares de 7 a 14 anos através de Medidas Antropométricas", classificada em primeiro lugar no Prêmio MEC de Literatura Desportiva, cujo objetivo foi obter valores médios de estatura e peso corporal entre estudantes de estabelecimentos municipais de ensino da cidade de Pelotas, RS.

(ODS-CIBEC) 1558

574:37

PROGRAMA Nossa Natureza: educação ambiental (Decreto 96.944 de 12/10/88, programa de defesa do complexo de ecossistemas da Amazônia Legal) grupo de trabalho interministerial IV. Brasília: [s.n.], 1989. 19p.

Apresentação de proposta para elaboração de um plano de educação ambiental desenvolvido pelo Grupo de Trabalho Interministerial IV (GTI-IV), integrante do programa Nossa Natureza, objetivando desenvolver o processo de educação e de conscientização pública em favor da preservação do meio ambiente.

(ODS-CIBEC) 1559

577.71

EL HAOULI, Sonia. Influência da saída dos filhos de casa sobre a experiência de parentalidade e de vida adulta, em pessoas de meia-idade e idosos. *R. Univ. S. Francisco*, Bragança Paulista, v.7, n.2, p.33-46, 1989. (Psicologia, 7).

Conceito psicossocial de identidade como processo contínuo; desenvolvimento do adulto e da parentalidade; crise da meia-idade e sua relação com a síndrome do "ninho vazio", sob o enfoque dos vários estudiosos dessas questões.

(LNMC-CIBEC) 1560

61 — Saúde

61:37

VIEIRA, Lourenço, AMADO, Antonio Tadeu F. Um programa de instrução continuada de Higiene das Radiações em centros hospitalares. *Leopoldianum*, Santos, v.16, n.46, p.141-147, ago. 1989.

O curso "Fundamentos de Higiene Hospitalar" objetiva dotar o sujeito hospitalar de conhecimentos básicos de Física de radiações, de conhecimentos inerentes à função das radiações ionizantes na preservação da vida. Apresenta, ao mesmo tempo, noções básicas de segurança, proteção pessoal e coletiva.

(PTRM-CIBEC) 1561

613.88

SOUZA, Vilma de. Programa de orientação sexual. *Dois Pontos*, Belo Horizonte, v.2, n.10, p.34-36, dez. 1989.

Apresenta o programa de orientação social do Colégio Pitágoras, abrangendo: pressupostos do trabalho, as experiências desenvolvidas e a avaliação do processo.

(MMF-FE/UFMG) 1562

613.88

SUPLICY, Marta. [Entrevistada por Ana Maria Sanchez]. Para falar de sexo é preciso saber ouvir. *Nova Esc.*, São Paulo, v.4, n.35, p.22-25, nov. 1989.

Entrevista na qual esclarece questões sobre a necessidade de se implantar o curso de educação sexual nas escolas. O professor que dará orientação sexual na escola deve, antes, ser orientado.

(VIL-FE/CIBEC) 1563

613.88

SUPLICY, Marta. A escola deve trabalhar com educação sexual? *Dois Pontos*, Belo Horizonte, v.2, n.10, p.27, dez. 1989.

Depoimento sobre a necessidade ou oportunidade de a escola desenvolver trabalho em educação sexual.

(MMF-FE/UFMG) 1564

613.88

VITIELLO, Nelson. Crescimento pessoal. *Dois Pontos*, Belo

Horizonte, v.2, n.10, p.28, dez. 1989.

Depoimento sobre a necessidade ou oportunidade de a escola desenvolver trabalho em educação sexual.
(MMF-FE/UFMG) 1565

614.253.5
ZANETTI, Maria Lúcia. *Papel educativo do enfermeiro e o locus de controle da pessoa diabética*. Ribeirão Preto, 1990, 121p. Dissertação Mestrado em Enfermagem) — Escola de Enfermagem, USP.

Destaca a necessidade de identificar a tendência do *locus* de controle do doente para que ações educativas e de apoio estejam fundamentadas em necessidade da pessoa diabética, visando a uma mudança comportamental frente ao cuidado de saúde, que é um fator importante no sucesso da terapia.
(CAN-CIBEC) 1566

614.28
ACSELRAD, Gilberta. *Os discursos previstos sobre o uso de drogas e as potencialidades dos educadores na prevenção primária*: relato de uma experiência. Rio de Janeiro, 1989. 152p. Dissertação (Mestrado em Educação) — IESAE, FGV.

As abordagens autoritárias ou que pretendam fazer dos educadores meros repassadores de princípios pré-estabelecidos não têm contribuído para evitar e/ou limitar o abuso de drogas. Os educadores desejam encontrar um discurso preventivo já pronto, descartando a necessidade de enfrentar dúvidas e decisões a serem tomadas. Os discursos de prevenção, na sua forma autoritária e de interpretação de texto, não traduzem apenas sistemas de dominação; traduzem também a necessidade de controle sobre corpos produtivos, mais do que um interesse em corpos saudáveis. As tentativas de prevenção primária, através de educadores, têm sido raras e assistemáticas, pois, ao mesmo tempo em que falta uma forma adequada para lidar com a questão, a situação de desprestígio profissional em nada ajuda.
(JS-CIBEC) 1567

614.28
CORDEIRO, José Mário Simil. Conceitos fundamentais para compreensão das toxicomanias. In: QUINTAS, Geraldo (Org.). *Valores humanos, corpo e prevenção*: a procura de novos paradigmas para a Educação Física. Brasília: MEC, SEED, 1989, p.57-60.

É importante não esquecer que buscar bem-estar pessoal faz parte da vida de todos nós. O que é novo aqui é o fato de se recorrer a artifícios tóxicos para conquistá-lo. Se um adolescente precisa recorrer a esses meios é porque não está conseguindo ob-

ter gratificações nas relações do seu dia-a-dia.
(do original/JS-CIBEC) 1568

614.28
DONEDA, Denise, DIAS, Denise Vourakis. Drogas e seus efeitos. In: QUINTAS, Geraldo (Org.). *Valores humanos, corpo e prevenção*: a procura de novos paradigmas para a Educação Física. Brasília: MEC,SEED, 1989, p.63-79.

Ao pensarmos em "drogas" as associamos às drogas ilegais; no entanto, são drogas todas as substâncias que, introduzidas no organismo, produzem alterações no Sistema Nervoso Central. Assim, substâncias como o tabaco e o álcool também merecem cuidado em relação ao seu uso e, sobretudo, ao seu abuso.
(do original)
JS-CIBEC) 1569

614.28
NERY FILHO, Antônio. Tiros no alvo errado. *Dois Pontos*, Belo Horizonte, v.2, n.10, p.5-8, dez. 1989.

Entrevista com o psiquiatra baiano Antonio Nery Filho sobre um projeto por ele desenvolvido, com da participação da Universidade Federal da Bahia, para o combate às dogras nas escolas de 1º e 2º graus.
(MMF-FE/UFMG) 1570

614.28
PAIVA, Cláudio Cortes. Motivações ao uso de drogas. In: QUINTAS, Geraldo (Org.). *Valores humanos, corpo e prevenção*: a procura de novos paradigmas para a Educação Física. Brasília: MEC, SEED, 1989, p.51-53.

A compreensão da dimensão do prazer facilita analisar as motivações para o uso de droga que caracterizam o consumismo em alguns estágios: a propaganda comercial; a busca de afirmação e o prazer ligado a um alívio. Hoje em dia, a droga parece constituir para os adolescentes um "eixo" de contestação e de auto-afirmação. Muitos encontram outros "eixos", como os esportes, as artes, a música, a religião, o conhecimento, etc.
(JS-CIBEC) 1571

614.28
ROSE, Eduardo Henrique. O uso de anabólicos esteróides e suas repercussões na saúde. In: QUINTAS, Geraldo (Org.). *Valores humanos, corpo e prevenção*: a procura de novos paradigmas para a Educação Física. Brasília, MEC, SEED. 1989, p.83-89.

O uso de anabólicos esteróides, embora aparentemente esteja orientado ao esporte de alto rendimento, tem conseqüências bastante graves, em termos de saúde pública, que atingem a população em geral em função do fato de que os superatletas são exemplos que terminam por

contaminar os indivíduos comuns que buscam aprimorar seu físico em academias.
(JS-CIBEC) 1572

614.28
SOUZA, Aulus Plautus Barbosa de. Sexualidade e drogas. *Dois Pontos*, Belo Horizonte, v.2, n.10, p.14-18, dez. 1989.

Comenta sobre os conceitos: sexualidade, drogas e a influência de um sobre o outro.
(MMF-FE/UFMG) 1573

614.28:796.4
COSTA, Lamartine Pereira. A Educação Física e valores humanos. In: QUINTAS, Geraldo (Org.). *Valores humanos, corpo e prevenção*: a procura de novos paradigmas para a Educação Física. Brasília: MEC, SEED, 1989, p.29-40.

Na Educação Física, nos esportes e na recreação, nos últimos anos, tem-se ampliado a tendência de se interpretar as atividades físicas pelo predomínio de seu sentido social, incorporando-se as demais de caráter educativo, moral, estético, militar, de entretenimento, de saúde, de espetáculo, de reabilitação e outros. Destaca-se a intermediação da cultura entre a prática educacional e a sociedade. Dentro desse enfoque surgem dois paradigmas: o do equilíbrio e o da mudança. Existe o consenso sobre o "Esporte para Todos" (atividades não-formais, organizadas por incentivos locais e espontâneos, sucedendo-se eventos de ordem cultural e ofertas de esporte alternativo). O desafio atual do "Esporte para Todos" é o de igualar a preservação à prevenção, ambos dedicados à totalidade. Cogita o abuso de drogas com a compreensão de que se deve recompor o sentido repressivo em favor da preservação e prevenção.
(JS-CIBEC) 1574

614.796.4
COSTA, Lamartine Pereira, BUCHER, Richard. Introdução. In: QUINTAS, Geraldo (Org.). *Valores humanos, corpo e prevenção*: a procura de novos paradigmas para a Educação Física. Brasília: MEC, SEED, 1989. p.9-11.

Sobre a problemática das drogas, optou-se pela área de Educação Física como representativa da discussão de fundo educacional, não só pela afinidade com o tema do corpo, mas também pela tradição de "ponte" entre a visão humanista e a visão bio-físico-psicológica. Ressalta que a escolha da Educação Física não significa atribuir aos professores e estudantes da área uma "especialização" na temática drogas.
(JS-CIBEC) 1575

614.4
BUCHER, Richard. O corpo, as doenças sexualmente trans-

missíveis (DST) a SIDA/ AIDS. In: BRASIL. MEC. SEED. *Valores humanos, corpo e prevenção*: a procura de novos paradigmas para a Educação Física. Brasília, 1989. p.93-99.

As doenças sexualmente transmissíveis representam um problema mundial de saúde pública, em plena ascensão, por não existir terapia adequada para as pessoas contaminadas; entre os grupos de risco estão os usuários de drogas injetáveis. Em nivel internacional, considera-se que este grupo de risco esteja ocupando, daqui a algum tempo, o primeiro lugar de portadores do HIV, em função das suas características psicossociais. O educador, ao se constituir como interlocutor privilegiado, sempre acessível e aberto ao diálogo, estará contribuindo nas ações preventivas nas escolas.
(JS-CIBEC) 1576

615

LUCCHINI, Riccardo, BUCHER, Richard. À procura de uma abordagem interdisciplinar da toxicomania. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.41, n.1, p.111-127, fev. 1989.

Abordagem interacionista sobre toxicodependência, ressaltando os aspectos que intervêm na produção da farmacodependência, considerada como resultado da confluência de três fatores: a droga, a personalidade e o meio sociocultural. Compara a citada abordagem com a análise clínica e psicanalítica.
(ODS-CIBEC) 1577

615.851.3

MAGALHÃES, Lilian Vieira. *Os terapeutas ocupacionais no Brasil*: sob o signo da contradição. Campinas, 1989. 145p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Analisa a atual conjuntura dos terapeutas ocupacionais e sua acidentada história. Compara-a com a luta dos demais trabalhadores por cidadania e apreço social. Investiga os instrumentos que disciplinam a categoria (leis, portarias, pareceres, etc.). Examina os eventuais nexos entre a "fala legal" sobre a profissão e sua efetiva inserção no mercado de trabalho. Conclui que a terapia, através do trabalho e seus agentes, testemunha as contradições criadas pelos diversos projetos de disciplinarização da sociedade manipulados pelo Estado, que enaltece seus benefícios enquanto se apropria dos seus resultados.
(MLAF-CIBEC) 1578

621.39-053.2

COSTA, João de Deus Rezende. Sistemas ligados. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.208, p.40-41, nov. 1989.

Sugere aproveitar a utilização das palavras usadas diariamente pela mídia, especificamente a te-

levisão, para enriquecimento do vocabulário dos alunos.
(MMF-FE/UFMG) 1579

658.386
SOUZA, Iracema de. *Formação pedagógica do trabalhador-professor*. Niterói, 1989. 88p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFF.

Proposta de treinamento para funcionários de empresa que desempenham a função teórica (ponto de vista educacional) e prática (conteúdo espífico).
(MATCS-CIBEC) 1580

659.3
PERUZZOLO, Adair Caetano. Comunicação, Pedagogia e agenciamentos. *Fórum educ.*, Rio de Janeiro, v. 13, n.3, p.81-96, jun./ago. 1989.

Reflete sobre a mutação da civilização que está ocorrendo em virtude da explosão dos meios eletrônicos, para, em seguida, analisar a questão da comunicação na educação. Tece considerações a respeito do processo de comunicação que se estabelece na escola à luz das contribuições de G. Deleuze.
(FDE) 1581

659.3:396.2
ABRANCOVIAY, Miriam. *Por trás dos bastidores*: uma análise de mensagens produzidas por organizações governamentais e não-governamentais que trabalham com a mulher. São Paulo, 1989. 441p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-SP.

Estudo da situação da mulher na Costa Rica e no Brasil, incluindo a participação social da mulher rural, o trabalho, a violência, a educação e os meios de comunicação de massa, e uma análise das mensagens institucionais e sua representação sobre a mulher. Não há diferenças significativas entre as mensagens da ONGs e das instituições governamentais. O ingresso da mulher no mundo produtivo não basta para sua liberação (como discutiam as feministas na década de 60), principalmente quando ela é incorporada em atividades secundárias e mal remuneradas. Somente com a transformação do seu papel produtivo-reprodutivo e com a tomada de consicência do seu lugar subalterno na família, o trabalho poderá representar o primeiro passo rumo a uma nova posição na sociedade.
(JS-CIBEC) 1582

78 — Música

78
MOREIRA, Eunice da Silva. Despertar do talento. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, parte 1: v.22, n.205, p.40-41, ago. 1989; parte 2: v.22, n.206, p.40-41, set. 1989; parte 3: v.22, n.207, p.27-30, out. 1989.

O Departamento de Integração Cultural do Colégio Batista Mineiro, de Belo Horizonte, MG, através de um projeto de arte na escola, tendo como carro-chefe o "Projeto C.B.M. — 70 anos", conseguiu desenvolver projetos menores em torno do aniversário do colégio, mas todos com caráter de permanência: música vocal e instrumental na escola, pequenos cantores do C.B.M.; artes no lar e na pré-escola; expressão oral e corporal; leitura na escola, etc. Incentiva aquelas pessoas que acham que não são criativas para que externem todo o seu talento. Foi realizado também um "Concurso Fotográfico Sonora C.B.M/70", onde alunos, ex-alunos, pais, funcionários professores participaram e, através do "click fotográfico", foi incentivada a pesquisa, a criatividade e o espírito de competição.
(PTRM-CIBEC) 1583

796 — Atletismo. Esportes. Ginástica. Jogos atléticos

796
BRUHNS, Heloísa Furini. *A dinâmica lúdica*. Campinas, 1989. 132p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Abordagem teórico-histórica do jogo. Tem como tese central a diferenciação entre o jogo e esporte, tentando demonstrar, através de fatos históricos e sua interpretação, a relação da atividade esportiva (esporte profissional) com a racionalidade do sistema produtivo e o jogo como uma atividade que, de certa forma, contradiz essa mesma racionalidade por não voltar-se para a produção e o consumo.
(do original) 1584

796
DAIUTO, Moacir Brondi. Educação Física: diálogo com a vida, aprendizagem de habilidades motoras. *Paradigma*, Ribeirão Preto, v.2, n.2, p.31-35, dez. 1989.

Atividade corporal vista como a própria vida, movimento, atividade, percepção do próprio corpo, capacidade, possibilidades, até chegar à descoberta do "Eu". Conceitua Educação Física, reflete sobre a aprendizagem das habilidades motoras, ressaltando a importância da boa formação do educador para criar condições de motivação ao ato de aprender.
(LNMC-CIBEC) 1585

796
STEFANELO, Lourdes Lago. *Motivos para a prática regular de atividades físicas*. São Paulo, 1989. 158p. Dissertação (Mestrado em Educação) — USP.

Investiga os motivos, tipos de atividades físicas, seus efeitos físicos e psicológicos e as informações e orientações sobre a prática

regular de atividades físicas em praticantes das cidades de Belo Horizonte, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo, tendo como finalidade observar as causas que levam as pessoas a praticar determinada atividade física. Verificou-se que a maioria dos participantes procura orientação médica para iniciar as atividades.
(ODS-CIBEC) 1586

796.09
MACHADO, Maria Auxiliadora de A. Qual é a função do esporte na sociedade? *Motrivivência*, São Cristóvão, v.1, n.2, p.16-26, jun. 1989.

Conceitua o esporte mediante vários pontos de vista de profissionais ligados às áreas de Medicina, Psicologia, Educação, Filosofia, Sociologia e História. Sua função é vista tanto para a saúde e lazer como para a integração do indivíduo na sociedade.
(LNMC-CIBEC) 1587

796.09
OLIVEIRA, Paulo Roberto de. A Educação Física e a falta de saúde, tabagismo, drogas, alcoolismo, deficiência física e reabilitação. *R. Educ. Física*, Maringá, v.1, n.0, p.33-35, 1989.

No ano de 1988, a Fundação de Esportes desenvolveu 40 projetos, todos eles ligados direta ou indiretamente à promoção da saúde: Ilha do Mel; Operação Verão; Democratizando os Jogos Escolares do Paraná; Incentivando os Jogos Abertos Regionais; Criando os Jogos da Juventude; Projeto Frutos da Terra; Projeto Corra para a Saúde; Projeto Viva com Saúde, etc.
(PTRM-CIBEC) 1588

796.32 — Voleibol

796.32
NEVES, Roberto Garcia, *Identificação da formação profissional, organização e funcionamento da disciplina de voleibol nas Escolas de Educação Física do Estado do Paraná*. São Paulo, 1989. 150p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — USP.

Analisa a organização e o funcionamento do ensino da disciplina de Voleibol. Através de questionários direcionados aos professores e secretarias de cada curso de Educação Físca, colhe dados sobre suas atitudes em relação a essa disciplina. Conclui que os objetivos constantes no planejamento de ensino e os conteúdos programáticos (passe, levantamento, cortada, bloqueio, saque, sistema de ataque e defesa) da referida disciplina caracterizam-na como de formação predominantemente pedagógica.
(MLAF-CIBEC) 1589

796.323
TOSI, Silvia Helena Costa Ferreira. *Transferência bilateral de*

uma habilidade motora complexa do basquetebol. São Paulo, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — USP.

Análise do arremesso tipo bandeja. O arremesso somente pela esquerda e pela direita tende a apresentar semelhanças de transferência bilateral e de aprendizado com o lado praticado, com diferentes explicações para cada caso. A prática alternada por ambos os lados conduziu ao aprendizado do lado direito e do esquerdo, com predominância do esquerdo num primeiro momento (pré-teste). Este tipo de prática tende a ser melhor do que a prática somente por um lado, levando-se em consideração a transferência bilateral para o desempenho ambidestro.
(JS-CIBEC) 1590

796.342
REMORINO, Arlete Guandaligni. *Aprendizagem do saque em tênis através de diferentes métodos de ensino*. São Paulo, 1989. 45p. Dissertação (Mestrado em Educação) — USP.

Pesquisa os diferentes métodos de ensinar o "todo", as "partes" e as "partes progressivas" do saque em tênis, avaliando o desempenho técnico de participantes de ambos os sexos. Os resultados revelaram que ocorreu retenção na aprendizagem e não houve diferença significativa entre os métodos utilizados.
(MLAF-CIBEC) 1591

796.4 — Ginástica. Educação Física. Exercícios atléticos. Arte circense

796.4
AMORIM, Paulo Roberto dos Santos. 3º Prêmio Jair Jordão Ramos "Educação Física na Terceira Idade" 2º lugar. In: PRÊMIO MEC de Literatura Desportiva e Prêmio Jair Jordão Ramos de Mongrafias... Brasília: SEED, MEC, 1989. 168p. p.151-168.

Publicação referente ao Prêmio Jair Jordão Ramos, de Literatura Desportiva, elaborado pela Secretaria de Educação Física e Desporto (SEED) do MEC. Apresenta a monografia de Paulo Roberto de Amorim, "Educação Física na Terceira Idade", classificada em 2º lugar, objetivando demonstrar a necessidade de práticas deportivas entre os idosos, apagar certos preconceitos e promover sua integração social.
(ODS-CIBEC) 1592

796.4
BARROS, Sonia Perazzolo. *Umestudo sobre as finalidades do movimento*: avaliações de professores de Educação Física. São Paulo, 1989. 85p. Dissertação (Mestrado em Educação) — USP.

Avaliação das finalidades dos movimentos discriminados por professores de Educação Física brasileiros, comparando com os resultados obtidos nos Estados

Unidos, Inglaterra e Japão, pesquisados por Speakmman em 1985. Os resultados obtidos foram elaborados em função das tradições culturais e do sistema de ensino de Educação Física vigente em cada um dos países citados.
(ODS-CIBEC) 1593

796.4
BATISTA, Luiz Alberto. *A transferência de conhecimento em Educação Física*: o caso da biomecânica. Niterói, 1989. 127p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFF.

Identifica a presença do fenômeno da transferência de conhecimento dentro da Educação Física, especificamente a Biomecânica na graduação, observando a literatura do período 1969-1989 e programas de Cinesiologia e/ou Biomecânica de seis instituições de ensino superior no Rio de Janeiro. Sugere a necessidade de alunos de graduação, professores e pesquisadores criarem mecanismos de resistência a esta transferência, para que se possa desenvolver no País uma Biomecânica própria para os cursos de graduação em Educação Física.
(ODS/CIBEC) 1594

796.4
BRACHI, Valter. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. *R. Educ. Física*, Maringá, v.1, n.0, p.28-32, 1989.

BRACHI, Valter. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. *R. Fund. Esp. e Tur.*, Curitiba, v.1, n.2, p.12-19, 1989.

A Educação Física no Brasil passou por diversas fases: instituição militar (instrutor-recruta); instituição desporto (treinador-atleta); Educação Física humanista. A Educação Física está buscando uma autonomia pedagógica e, para isso, é preciso que se empreenda uma reflexão crítica do próprio papel da escola em nossa sociedade de classes.
(PTRM-CIBEC) 1595

796.4
BRASIL. MEC. SEED. *Esporte não formal:* propostas de programas para os municípios. Brasília, 1989. 157p.

Avalia as atividades físicas não formais desenvolvidas junto às comunidades muncicipais de educação física e desportos, enfatizando o seu êxito e a necessidade de se levantar a questão, apresentando, como exemplo, experiências deste tipo.
(ODS-CIBEC) 1596

796.4
CARMO, Apolônio Abadio do. Educação Física e a nova Lei de Diretrizes e Bases: subsídios para discussão. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.70, n.166, p.408-427, set./ dez. 1989.

A obrigatoriedade da Educação Física face à nova Lei de

Diretrizes e Bases é tratada de forma histórica e crítica. Caso deixe de ser obrigatória, dificilmente sobreviverá. Então é preciso superar as suas bases teóricas e vertentes filosóficas, para que se chegue a outras concepções de homem, sociedade e mundo.
(PTRM-CIBEC) 1597

796.4
GAYA, Adroaldo. Educação Física: educação e saúde. *R. Educ. Física*, Maringá, v.1, n.0, p.36-37, 1989.

É preciso que se estruture uma ou mais teorias de Educação Física que contenham estratégias que permitam compreender o homem em sua totalidade; e também ver a Educação Física como um campo de conhecimento transdisciplinar, onde, atuando com bases ou pressupostos físicos, biológicos, psicológicos, antropológicos, sociológicos, etc., possa recuperar sua identidade e atuar como coadjuvante de muita relevância nos programas de educação e saúde.
(PTRM-CIBEC) 1598

796.4
FRANCISCHETTI, Antonio Carlos. *Trabalho sedentário*: um problema para a saúde do trabalho — estudo eletromográfico dos músculos reto anterior da coxa e bíceps femural (porção longa). Campinas, 1989, 105p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Avalia, em um estudo de caso — funcionários da administração, digitadores, secretários, escriturários, datilógrafos e congêneres da UNICAMP —, a influência do treinamento com peso sobre os músculos, comparando a amplitude dos potenciais da ação desses músculos antes e depois da prática de uma atividade física programada. De um lado, discutiram-se as teorias que enfatizam a mercantilização e disciplinarização do corpo após a Revolução Industrial; de outro lado, discutiu-se como o profissional da área de Educação Física pode contribuir, de forma efetiva, direcionando suas pesquisas em benefício do trabalhador, utilizando uma técnica específica de avaliação motora — a eletromografia.
(JS-CIBEC) 1599

796.4
GONZALES, Jane da Silva. *As escolas de natação de Porto Alegre e a consideração dos aspectos sociais dos alunos de sete a dez anos e implicações educacionais*. Porto Alegre, 1989. 121p. Dissertação (Mestrado) — PUC-RS.

Observa se as escolas de natação da cidade de Porto Alegre estão considerando os aspectos sociais como uma necessidade fundamental na formação da cli-

entela que as freqüenta. Conclui que estas não se preocupam com a formação integral dos alunos e sugere que, paralelamente ao trabalho prático da natação, sejam desenvolvidas atitudes educacionais.
(ODS-CIBEC) 1600

796.4
HENRIQUEZ BECA, Hugo Hernán. *Proposta metodológica baseada no método de abordagem sistêmica para o aperfeiçoamento da técnica no estilo Crawl, em crianças de nove e dez anos*. São Paulo, 1989. 140p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — USP.

Compara a eficácia do Método de Abordagem Sistêmica com o Método Tradicional no aperfeiçoamento da técnica e melhoria do rendimento no estilo Crawl de natação. Conclui não haver resultados significativos entre os métodos.
(MATCS-CIBEC) 1601

796.43
KUNZ, Elenor. O esporte enquanto fator determinante da Educação Física. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.15, p.63-73, jul./set. 1989.

Faz uma reflexão sobre pressupostos teóricos para uma ação político-pedagógico-emancipatória e propõe a redefinição dos conteúdos e dos métodos de Educação Física, como potenciadora das funções comunicativas e criativas do movimento humano.
(CAN-CIBEC) 1602

396.4
KUSTER, Yara Maria et al. Nova proposta participativa para a XVI Olimpíada Interna do Colégio Marista de Maringá. *R. Educ. física*, Maringá, v.1, n.0, p.38-41, 1989.

O Curso de Especialização em Educação Física Escolar, da Universidade Estadual de Maringá, elaborou uma proposta participativa em nível de esporte não formal para a XVI Olimpíada Interna do Colégio Marista de Maringá, PR. A proposta se desenvolveu em quatro momentos: preparação, planejamento, execução e avaliação. Os pais, os professores e os irmãos foram convidados a participar. Os objetivos propostos foram totalmente alcançados.
(PTRM-CIBEC) 1603

796.4
LIMA, David de. *A atividade física e a sua relação com a auto-imagem e auto-estima na terceira idade*. Porto Alegre, 1989. 66p. anexos. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFRGS.

Em estudo aplicado a sujeitos de terceira idade, divididos em quatro grupos (homens praticantes, não praticantes, e mulheres praticantes, não praticantes), foi concluído que a atividade física

não altera a auto-imagem e auto-estima nos adultos velhos. O que influenciou diretamente os níveis de auto-estima e auto-imagem foi o fator sexo, sendo que os homens apresentam índices mais elevados que as mulheres.
(ODS-CIBEC) 1604

796.4
LOBATO, Paulo Lanes. *A rede como instrumento administrativo da Educação Física*. Rio de Janeiro, 1989. 161p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — UGF.

Visa à renovação institucional da Educação Física, procurando traçar um novo perfil para os administradores através de uma análise crítica do atual estado da arte. Salienta a necessidade de autonomia liberada para os profissionais da área, desporto e lazer, como já ocorre nas atividades não formais realizadas pelo Esporte para Todos.
(MLAF-CIBEC) 1605

796.4
MARQUES, Cláudia Portilho. *A influência da prática mental na aquisição e retenção de uma habilidade de ginástica artística*. São Paulo, 1989. 118p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — USP.

Avalia a influência da prática mental na aprendizagem do *kippe* de corrida na barra-fixa. Participaram 16 estudantes de Educação Física, masculinos, entre 19 e 27 anos, divididos em grupo de Prática Física e grupo de Prática Combinada. Os resultados foram discutidos em função da familiaridade e complexidade da habilidade a ser apreendida. Os sujeitos do grupo de Prática Combinada foram unânimes em afirmar que a prática mental auxiliou a aprendizagem do *kippe*.
(JS-CIBEC) 1606

796.4
OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de. Análise crítica do currículo das disciplinas práticas do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. *R. Educ. física*, Maringá, v.1, n.0, p.17-24, 1989.

A metodologia utilizada consistiu na observação direta, filmagem de uma aula de cada disciplina, entrevista com os alunos e com os professores e um estudo biográfico desses professores. Para análise das aulas utilizaram-se os seguintes critérios: regras constitutivas e regulativas, funções dos movimentos, concepções didáticas e interações sociais. A educação é vista como um processo pelo qual se transmite e reproduz o conhecimento; a aula é uma seção de treinamento; o esporte é visto como *performance*.
(PTRM-CIBEC) 1607

796.4
OLIVEIRA, Wilson Mariz de. *A influência da participação em*

programas de Educação Física e de esportes no processo de socialização de alunos de escolas de 2º grau de São Carlos. São Paulo, 1989. 100p. Dissertação (Mestrado em Educação) — USP.

Investiga a influência da participação de alunos de escolas de segundo grau (sexo masculino) em programas de Educação Física e de esporte e suas relações e influências no processo de socialização. Foram observadas sete escolas das redes pública e privada. Verificou-se que a participação de alunos em programas de esporte e Educação Física não influi significativamente no desenvolvimento do mencionado processo.
(ODS-CIBEC) 1608

796.4
PAES, Roberto Rodrigues. Aprendizagem e competição precoce: "o caso do basquetebol". Campinas, 1989. 95p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNICAMP.

Analisa os problemas causados pela competição precoce no basquetebol, suas possibilidades educativas e cita a ação motriz como novo objeto de estudo da Educação Física. Estuda o tema em uma dimensão sociológica, discutindo-o enquanto conteúdo da Física; preocupa-se em conhecer a opinião de outros autores que trabalham o referido tema em diferentes abordagens; resgata alguns valores antropológicos, procurando diferenciar o jogo da competição, e apresenta um estudo de caso onde, empiricamente, demonstra que o minibasquetebol não tem razão de existência para a formação do atleta de alto nível. Em anexo, relatos orais de experiências de vida dos atletas e ex-atletas, com um referencial de análise histórico-antropológica.
(MLAF-CIBEC) 1609

796.4
PASCHOALIN, Edelcio. *Atitudes de estudantes do sexo masculino da Universidade de São Paulo em relação às atividades físico-desportivas*. São Paulo, 1989. 52p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — USP.

Compara as atitudes dos universitários da USP, atletas e não atletas, inscritos na Prática Desportiva, através de um questinário específico, verificando as diferenças de atitudes. Conclui que os atletas participam mais das atividades físicas como experiência social, visam à saúde, à busca de emoção, recreação, relaxamento e competição; os não atletas participam menos de todas as dimensões. Em relação à estética, obseva-se que não existe diferença entre ambos.
(MLAF-CIBEC) 1610

796.4
QUINTAS, Geraldo (Org.). *Valo-*

res humanos, corpo e prevenção: a procura de novos paradigmas para a Educação Física. Brasília: MEC, SEED, 1989. 113p.

Disserta sobre os princípios socializadores da Educação Física, focalizando em especial o aspecto preventivo da saúde. Aborda o problema das drogas, tóxicos e doenças sexuais transmissíveis.

(MATC-CIBEC) 1611

796.4

QUINTEIRO, Cleonice Reis. O desenvolvimento da coordenação motora geral através de um programa de danças folclóricas. *Consciência*, Palmas, v.3, n.2, p.48-63, jul/dez. 1989.

Pesquisa realizada com sessenta alunas da 5ª série, na faixa etária de 10 a 14 anos. Ao grupo experimental foi aplicado um programa específico constituído de seis danças folclóricas, ministradas em 18 sessões de 45 minutos, três vezes por semana. O grupo de controle apenas participou do pré e pós-teste e, durante as 18 sessões especiais, de aulas normais de Educação Física. Aplicou-se o teste de coordenação física para crianças (KTK) e verificou-se uma diferença significativa entre os resultados do pré e pós-teste do grupo experimental.

(RAO-CIBEC) 1612

796.4

ROMBALDI, Airton José, SILVA, Maria V. dos Santos. A Informática na Educação Física: o uso de microcomputadores no ensino da disciplina de Didática Especial a alunos no curso de licenciatura plena. *Educação UFSM*, Santa Maria, v.14, n.1, p.89-110, 1989.

Os resultados apontam a superioridade do método de ensino por microcomputador sobre o método tradicional.

(VRVA-FE/UFRGS) 1613

796.4

SANCHES, Alcir Braga. *Estágios de desenvolvimento motor em estudantes universitários na habilidade básica arremessar*. São Paulo, 1989. 81p. Dissertação (Mestrado) — USP.

Identifica e caracteriza o estágio de desenvolvimento motor, em estudantes universitários de ambos os sexos, na habilidade básica de arremessar. Os resultados os classificam no nível intermediário (chamado elementar) dessa habilidade, independentemente da idade e variando por sexo.

(MATCS-CIBEC) 1614

796.4

SANTIN, Silvino. Caminhos da restauração do humano. In: QUINTAS, Geraldo (Org.). *Valores humanos, corpo e prevenção*: a procura de novos

paradigmas para a Educação Física. Brasília, 1989, p.15-25.

Para a restauração do humano tudo começa em desvendar o enigma da vida (que é o homem), o que significa sua existência dentro dessa dimensão humana. Na procura de si mesmo, busca o reencontro do referencial capaz de dimensionar sua existência, dando um real sentido ao mundo e a uma nova ordem de valores, desenvolvendo a consciência crítica e sendo artista de suas idéias. O reencontro consigo mesmo coloca-se como único caminho de solução. (JS-CIBEC) 1615

796.4

SILVA, Elizabeth Camargo da Silva. Educação Física: desconexão entre teoria e prática. *R. Fund. Esp. Tur.*, Curitiba, v.1, n.2, p.20-22, 1989.

A Educação está fundamentada em conhecimentos científicos e tem por objetivo o desenvolvimento integral do ser humano. Oberva-se, porém, muitas vezes, que a prática de Educação Física ignora a relação entre o movimento e o desenvolvimento emocional, cognitivo e social. (CAN-CIBEC) 1616

796.4

SILVA, Guilherme Augusto Soares da. *Análise da coordenação ampla (grossa) em crianças de 7 a 10 anos*. São Paulo, 1989. 100p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Escola de Educação Física, USP.

Estudo com crianças de sete a 10 anos de idade, em cinco escolas municipais de Curitiba, utilizando o teste KTK, de coordenação motora ampla (grossa), com o propósito de detectar a faixa etária que apresenta maior desenvolvimento. Concluí, por faixa etária e por sexo, que o masculino foi superior, com exceção da faixa etária de oito anos, onde prevalece o sexo feminino. (JRC-CIBEC) 1617

796.4

SILVEIRA, Milton Cesar Prado de. A Educação Física considerada à luz do conhecimento. *Paradigma*, Ribeirão Preto, v.2, n.2, p.49-54, dez. 1989.

Para ser considerada ciência, falta à Educação Física a definição de uma epistemologia própria. Atualmente ela já reúne os três requisitos necessários: 1º) um objeto — aperfeiçoamento do homem pelo movimento; 2º) um campo delimitado de estudo — a motricidade humana; 3º) um método especial — método próprio. (LNMC-CIBEC) 1618

796.4

TUBINO, Manoel José Gomes. *A interpretação do esporte na educação brasileira*. Rio de Janeiro, 1989, 203p. Disser-

tação (Mestrado em Educação) — UFRJ.

Estudo sobre o desenvolvimento esportivo brasileiro, através do levantamento de contradições, coerências, rupturas e orientações políticas. Identifica as principais manifestações decorrentes do processo educacional; discute a relação Estado-Esporte; as influências do exterior e suas relações com a Educação Física. Descreve a evolução da prática esportiva do homem primitivo até o século XX e conclui que o conceito de esporte modificou-se na sociedade brasileira, embora permaneça o mesmo na conjuntura educacional.
(MLAF-CIBEC) 1619

796.41
MANHÃES, Eduardo Dias. Reordenação institucional do esporte: uma discussão epistemológica. *Motrivivência*, São Cristóvão, v.1, n.1, p.27-30, jun. 1989.

Reconceitua o espaço social e a metodologia ligada à prática desportiva. Mostra as instâncias diferenciadas dessas práticas até a formação da cidadania.
(LNMC-CIBEC) 1620

796.42
CARRAVETA, Elio Salvador Praia. *Efeitos de um programa alternativo de ensino de atletismo através de indicadores na potência muscular e coordenação motora de alunos de 8ª série do 1º grau*: proposta de uma nova metodologia de ensino. Porto Alegre, 1989. 120p. Dissertação (Mestrado em Educação) — PUC-RS.

Estudo comparativo dos efeitos de um programa alternativo do ensino de Atletismo, da coordenação motora e potência muscular de alunos da 8ª série do 1º grau no Rio Grande do Sul. Os resultados indicaram que os alunos submetidos à aplicação do programa evidenciaram um crescimento significativo em relação à coordenação motora e ao desenvolvimento muscular.
(ODS-CIBEC) 1621

796.42
SOARES, Jesus. *Estudo do desempenho em tempo de reação e tempo de movimento em atletas veteranos e indivíduos não praticantes de esportes*. São Paulo, 1989. 49p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — USP.

Estudo comparativo entre o desempenho em tempo de reação e o tempo de movimento nas tarefas de extensão e flexão dos membros superiores e inferiores, entre atletas veteranos da modalidade de atletismo da prova de corrida de longa distância e indivíduos não praticantes de esportes. Participaram da análise quarenta indivíduos, divididos de acordo com a idade cronológica (mais jovens e mais idosos) e condições físicas (atletas e não

atletas). O desempenho em exercícios realizados com os membros inferiores é estatisticamente igual, considerando os grupos etários.
(ODS-CIBEC) 1622

796.891
BORGES, Odair Antonio. *Estudo sobre a eficácia dos "Kumi Kata" em lutas de Judô*. São Paulo, 1989. 47p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — USP.

Foram observados 142 judocas escolares do sexo masculino entre 14 e 18 anos, subdivididos em cinco grupos, de acordo com as categorias oficiais de peso. Constatou-se não existir, em cada um dos cinco grupos, correlação entre o peso corporal e a força dos membros superiores, e que estas variáveis não influenciaram significativamente nos resultados das competições.
(ODS-CIBEC) 1623

796.891
FREITAS, Francisco Mauri de Carvalho. Judô: crítica radical. *Motrivivência*, São Cristóvão, v.1, n.2, p.35-43, jun. 1989.

Analisa a postura docente quanto a: 1) necessidade de ordem fisiológica (beber água); 2) cerceamento da livre expressão da criança através de regras pré-estabelecidas; 3) promover a competição "em si" e não "para si"; 4) ação conservadora e reacionária do Judô, presa ao alto rendimento e ao aprender por aprender. Reflete sobre a necessidade de uma análise radical que alcance a dimensão política do Judô enquanto fenômeno social e histórico.
(LNMC-CIBEC) 1624

800 — Línguas. Literaturas

800:37
BALLALAI, Roberto. A abordagem didática do ensino de línguas estrangeiras e os mecanismos de dependência e de reprodução da divisão de classes. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.3, p.47-64, jun./ago. 1989.

Analisa as três vertentes que tiveram reflexos na construção de novas didáticas do ensino de língua estrangeira no Brasil para, a seguir, contrapor a forte oposição desencadeada pelo aparecimento da teoria crítico-reprodutivista. Propõe uma discussão dos parâmetros de uma nova didática.
(ACD-FE/UFRGS) 1625

800.37
PINTO, Abuêndia Padilha. Apreensão da informação relevante: influência na compreensão de textos em língua estrangeira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368p. p.43-59.

Programas que desenvolvem a habilidade de compreensão de leitura enfatizam o ensino na apreensão da idéia principal em textos distintos, contudo sem ter descrição do que se entende por idéia principal. A importância dada pelos educadores parte da capacidade de o aluno compreender a leitura através da idéia principal.
(VIL-CIBEC) 1626

800:37
SANTOS, Irenilde Pereira dos. Perspectivas para a lingüística contrastiva: exame de alguns aspectos psicolingüísticos e sociolingüísticos. *Leopoldianum*, Santos, v.16, n.45, p.43-52, abr. 1989.

Analisa o ensino e/ou domínio de língua estrangeira, focalizando dois tipos de discussão: uma voltada para a lingüística, exclusivamente à procura de "fórmulas", que tenta solucionar as questões originárias do ensino de língua estrangeira, sem a preocupação de retorno ao saber lingüístico; outra que se envolve inteiramente com este saber, com vistas à elaboração de modelos, teorias e metateorias que possibilitam a explicação e descrição do fenômeno.
(ODS-CIBEC) 1627

800:37
SANTOS, Luíza Gomes dos. Songs as a device for listening comprehension. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368p. p.145-158.

O uso da Música como parte integrante do ensino/aprendizagem de língua estrangeira pode ser um agente natural e altamente motivador no treino da compreensão oral. Exercícios são criados a fim de capacitar o educando a manipular canções na língua estrangeira.
(VIL-CIBEC) 1628

800:37
VIEIRA, Stella Maria Miranda. The role of transfer in second language learning. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN 1990. 368p. p.275-289.

O modelo de criação construtiva da aquisição da linguagem levou a ignorar o papel da língua materna no processo de aprendizagem de um idioma estrangeiro. Propõe a interação do processo construtivo na transferência de conhecimentos para evitar erros.
(VIL-CIBEC) 1629

801 — Lingüística

801
GERALDI, João Wanderley. Edu-

cação e linguagem. *Leitura*, Campinas, v.8, n.14, p.37-39, dez. 1989.

Focaliza a linguagem a partir do processo interlocutivo, buscando instaurar a expressão verbal em sala de aula, não como um recurso didático, mas tomando-a como fonte de produção da linguagem, dos sujeitos e do mundo discursivo. Analisa, a seguir, os três eixos decorrentes dessa orientação.
(FDE) 1630

801.6
RODARTE, Consuelo. Poesia... como é fácil trabalhar este tema! *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.7, n.37, p.26-27, jan./fev. 1989.

Apresenta a técnica de se trabalhar o tema poesia em sala de aula, para que o aluno seja capaz de distinguir versos de estrofes, compor rimas, interpretar cada verso e cada estrofe, relacionando-os com sua realidade, extrapolar suas experiências e analisar criticamente o que o autor diz em seus versos.
(RPMP-FE/UFMG) 1631

801.82
GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos, FILIPOUSKI, Ana Maria Ribeiro. Análise lingüística da produção textual nas séries iniciais. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.5, p.5-8, out. 1989.

Parte de pesquisa mais ampla intitulada "Materiais instrucionais e produção textual nas séries iniciais: análise e proposta metodológica", na qual foram analisadas redações de alunos das três primeiras séries do 1º grau de escolas públicas de Porto Alegre.
(VRVA-FE/UFRGS) 1632

801.82
MARTINHO, Cássio. Os pequenos autores esquecidos. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.203, p.10-11, maio 1989.

A experiência de vários professores sobre as maneiras como se pode trabalhar a "redação" no primeiro grau, discutida no curso "produção de textos" realizado pela AMAE no ano de 1989.
(PTRM-CIBEC) 1633

801.82
REBELLO, Maridée Coelho. Técnicas que ajudam o processo de redigir: estímulo e perseverança: fatores básicos. *R. do Prof.*, Porto Alegre, v.6, n.2, p.16-17, abr./jun. 1989.

Sugere técnica oral e escrita para estimular o jovem a transmitir sensações, favorecendo o processo de descrever e de narrar.
(VRVA-FE/UFRGS) 1634

801.82
RIZZI, Beatriz A., SCHNEIDER, Mirna. Praticando a produção de texto: uma experiência. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.4, p.15-16, ago. 1989.

Propõe o exercício da redação de textos utilizando a estrutura dos *leads* (abertura) das notícias dos jornais, para romper com a artificialidade do ato de escrever na escola.
(VRVA-FE/UFRGS) 1635

801.82
SATO, Nanami. *O aluno e a produção do texto escrito*: travessias; uma análise de redações de alunos do 2º grau. São Paulo, 1989. v.2. Dissertação (Mestrado em Educação) — USP.

Analisa os textos produzidos por alunos do 2º ano do 2º grau e as causas que interferem na sua qualidade, que vão desde a estrutura escolar ao domínio cognitivo e gramatical da língua. Mostra até que ponto o empenho do professor pode influir na melhoria da qualidade desses textos.
(MATCS-CIBEC) 1636

802.0 — Língua inglesa

802.0:37
SÁ, Mariangela de M. Sobre a aquisição da interrogativa inglesa por aprendizes brasileiros de ILE. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368p. p.211-226.

O ato de se fazer uma pergunta, na língua inglesa, implica a apreensão de um certo conjunto de transformações. A pesquisa levanta resultados a partir da seqüência de aquisição em testes escritos.
(VIL-CIBEC) 1637

802.0:37
SANTOS, Vera Maria Xavier, RAMOS, Rejane Sampedro. The relevance of sintax in the reading comprehension of 12 students. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368p. p.291-300A.

Investiga a influência do conhecimento da sintaxe da língua inglesa sobre a compreensão de textos acadêmicos dos alunos dos cursos de Mestrado de Ciências Rurais da UFSM.
(VIL-CIBEC) 1638

802.0:37
SOUZA, Maria Beatriz P.C. Dias et al. Uma experiência com o ensino de leitura em língua inglesa em escolas de primeiro e segundo graus. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368p. p.338-341.

Visando a explorar a potencialidade e criatividade do aluno, realizou um experimento com o objetivo de levá-lo a vivenciar e

cesso de leitura. O relato dos professores mostra que a leitura é processo de interação criativa entre o leitor e o texto.
(VIL-CIBEC) 1639

802.0:37
ZYNGIER, Sonia. Teaching literature to future teachers of English in Brazil: a case report. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA, 9, 1989. Natal. *Anais*. Natal: UFRN, 1990. 368p. p.263-273.

O Curso, ministrado na UFRJ, toma como base a noção de que a competência literária resulta de uma metodologia orientada para o processo e não para o produto, objetivando o desenvolvimento de técnicas de resolução de problemas.
(VIL-CIBEC) 1640

804.0 — Língua francesa

804.0:37
REZENDE, Eleonora Rezende de, SILVA, Maria Elizabeth Azevedo da. O francês no mundo infantil. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.1, p.6-7, fev. 1989.

Relato de experiência realizada durante programação de férias, com o objetivo de sensibilizar a criança para o Francês.
(VRVA-FE/UFRGS) 1641

806.0 — Língua espanhola

806.0
GONZÁLEZ, Neide T. Maia. A questão do ensino do Espanhol no Brasil. *Perspectiva UFSC*, Florianópolis, v.7, n.13, p.74-90, jul./dez. 1989.

Relaciona questões de ordem pedagógica ligada à prática docente. Levanta problemas de ordem teórica e metodológica, manifestando suas inquietações e relatando experiências vividas no ensino de Espanhol.
(VRVA-FE/UFRGS) 1642

806.90 — Língua portuguesa

806.90
BISOGNIN, Tadeu Rossato. Perguntas, algumas sem resposta. *Cad. Aplic.*, Porto Alegre, v.4, n.1/2, p.19-20, jan./dez. 1989.

Realiza uma série de questionamentos em torno do ensino de Língua Portuguesa.
(VRVA-FE/UFRGS) 1643

806.90
MARQUARDT, Lia Lourdes. Às voltas com o nosso léxico. *J. da Alfab.*, Porto Alegre, n.1, p.21-23, fev. 1989.

Ressalta a necessidade de os professores de Português do 1º e 2º graus trabalharem sistematicamente com o vocabulário.
(VRVA-FE/UFRGS) 1644

806.90

SCARTON, Gilberto (Coord.). *Julgamentos metalingüísticos de professores de língua portuguesa acerca de aspectos relacionados à variação lingüística*. Porto Alegre: PUC, 1989. 146p. Relatório de pesquisa.

Partindo do pressuposto de que o professor de Língua Portuguesa deve embasar a prática pedagógica em princípios de lingüística, investiga os julgamentos metalingüísticos destes professores em relação à variação lingüística.
(MATCS-CIBEC) 1645

806.90:37

DIAFÉRIA, Lourenço. Os erros do noço portugueis ruim. *Sala de Aula*, São Paulo, v.2, n.15, p.11-16, out. 1989.

O velho ditado "errar é humano" provoca polêmica aos erros de Português. Dos manobristas de estacionamento aos senadores da República, todos cometem erros. Os estudiosos divergem em suas opiniões sobre o tema, porém concordam que o professor precisa ser respeitado e que é preciso reformular o ensino da Língua.
(RHAM-CIBEC) 1646

806.90:37

FREGONEZI, Durvali Emílio. O ensino de língua materna: a(s) competência(s) do professor. *Semina*, Londrina, v.10, n.3, p.186-189, dez. 1989.

As competências técnica e pedagógica do professor de Língua Portuguesa relacionam-se com as atividades desenvolvidas em sala de aula e a solução das dificuldades encontradas no trabalho. O questionamento é ponto de partida para uma conscientização do pofessor diante da disciplina que leciona, da escola à qual pertence e da comunidade em que vive.
(VIL-CIBEC) 1647

806.90:373.3

OLIVEIRA, Lourdes Bernadete de. A didática dos heróis. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.22, n.206, p.25-30, set. 1989.

As histórias em quadrinhos começam a ganhar espaço dentro da sala de aula. Elas são formadas por dois códigos de signos gráficos: a imagem e a linguagem escrita. Usando esse artifício, o professor leva o aluno a estimular a criatividade e a comunicação, a aplicar corretamente os conhecimentos lingüísticos, a desenvolver a linguagem oral e escrita e a estimular o gosto pela leitura.
(PTRM-CIBEC) 1648

82 — Poesia

82.91

ROAZZI, Antonio (Coord.). *Leitura e consciência fonológica*: qual a causa, qual o efeito? Estudo com violeiros do Nor

deste. [s.l.: s.m.] Relatório de pesquisa.

Analisa a relação entre as habilidades lingüísticas e a arte do repente dos poetas orais do Nordeste, muitos dos quais com escolaridade limitada. O resultado chega a uma dissociação entre rima e outras aptidões lingüísticas, como: leitura, segmentação fonética e memória auditiva; dissociação entre o ensino formal e o desenvolvimento de habilidades informais valorizados culturalmente; habilidades isoladas e aptidões.
(CAN-CIBEC) 1649

82.0
JOFRÉ, Manuel Alcides. Educación, literatura y teoría literária. *Cont. & Educ.*, Ijuí, v.4, n.16, p.09-15, out./dez. 1989.

Analisa as relações que se estabelecem no interior do campo simbólico entre a educação, a literatura e a teoria singular, no trato escolar da obra literária.
(VRVA-FE/UFRGS) 1650

869.0 — Literatura brasileira

869.0(81)
INDURSKY, Freda. Texto, contexto e significação nos processos de produção do sentido. *Leitura*, Campinas, v.8, n.14, p.5-24, dez. 1989.

Faz uma análise literária para verificar como os elementos do contexto sociocultural e da intertextualidade estão presentes no texto. Conclui apontando aspectos elucidativos da construção do significado pelo leitor no ato da leitura.
(FDE) 1651

869.0(81)
PIACENTINI, Tânia Maria. Ao encontro do leitor. *Leitura*, Campinas, v.8, n.13, p.24-32, jun. 1989.

Analisa o processo literário acompanhando o livro *Ao Encontro do Leitor*, tendo como ponto de partida a visão que doze escritores brasileiros têm deste processo. Traça um quadro do contexto cultural brasileiro nas décadas de 60 e 70.
(FDE) 1652

91 — Geografia

91:37.017.7
CANAL, Creusa. Geografia e realidade: experiência didática. *R. Univ. S. Francisco*, Bragança Paulista, v.7, n.10, p.61-66, 19898. (Ciências Sociais, 7).

Relato de experiência sobre a prática que conduziu o estudo da Geografia para a realidade social da comunidade de Itatiba, SP. Analisa as implicações políticas, econômicas e de interesses de grupos sociais, além dos benefícios adquiridos pela sociedade local.
(LNMC-CIBEC) 1653

92 — Biografias

92
LIMA SOBRINHO, Barbosa. *Um autor na história viva*. Rio de Janeiro: Fundação Universitária José Bonifácio, 1989. 77p.

Discursos proferidos na solenidade de entrega do título de Doutor Honoris Causa conferido pela UFRJ ao jornalista Barbosa Lima Sobrinho e seus artigos publicados no JB.
(PTRM-CIBEC) 1654

92
PEREIRA, Antônio Batista. *Rui Barbosa, o organizador da República*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1989. 110p.

Ensaio sobre vida e obra de Rui Barbosa em face às comemorações do centenário da República, enfatizando sua contribuição para a implementação do regime republicano.
(ODS-CIBEC) 1655

92:159.9
SEMINÁRIO de história latino-americana de psicologia [palestra de Josef Brožek]. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.41, n.4, p.120-132, set./nov. 1989.

Biografia de Josef Brožek e as palestras por ele apresentadas: 1) uma nota bibliográfica sobre a historiografia da psicologia latino-americana; 2) medidas necessárias para o desenvolvimento dos estudos históricos na América Latina; 3) estudos sobre os efeitos da desnutrição na América Latina.
(RAO-CIBEC) 1656

92.91
SUCUPIRA, Newton Lins Buarque. Discurso de professor e mérito da UFRJ. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.45-54, set./nov. 1989.

Discurso proferido em 01.09.1989, na cerimônia de recepção do título de professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ocasião em que também lhe foi prestada homenagem pelo INEP, em seu programa Memória Viva da Educação Brasileira — depoimentos de grandes educadores.
(PTRM-CIBEC) 1657

93 — História

93:37
SOARES, Maria Ines Lemos. *Do herói às mentalidades*: questão do sujeito histórico para o ensino da História. Belo Horizonte, 1989. 175p. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFMG.

Tem por objetivo diminuir a defasagem entre a riqueza das abordagens teóricas do conhecimento histórico e a precariedade dessa História enquanto disciplina. Propõe um ensino que garanta ao aluno uma visão processual da sociedade, através da

dessa História enquanto disciplina. Propõe um ensino que garanta ao aluno uma visão processual da sociedade, através da qual exercite a reflexão, a avaliação e a discussão, assumindo-se como sujeito de uma atividade pedagógica.
(CAN-CIBEC) 1658

93:373.5
SKIDMORE, Thomas. [Entrevistado por Elvira de Oliveira]. Você tem de desafiar o aluno. *Sala de Aula*, São Paulo, v.2, n.15, p.28-29, out. 1989.

Os brasilianistas contribuem para a recuperação da História brasileira. Os pesquisadores estrangeiros, sobretudo os americanos, demonstraram interesse pelo Brasil nas décadas de 60 e 70. A História do Brasil é pouco conhecida no exterior e aqui os professores não despertam nos alunos o interesse pela pesquisa histórica.
(RHAM-CIBEC) 1659

ÍNDICE DE AUTORES

ABERASTURY, Arminda, 153
ABRANCOVIAY, Miriam, 1582
ABREU, Agostinho Roberto de, 1401
ABREU, Antonio, 565
ACSELRAD, Gilberta, 1567
ADORNO, Sandra, 856
AFONSÊCA, Elísia Teresinha Melgaço de, 961-963
AGUIAR, Ritamaria, 856
AGUIAR, Tarcila Oliveira, 725
ALBERTANI, Helena Maria Becker, 601
ALBO, Xavier, 985
ALBUQUERQUE, Denise Maia Correia de, 230
ALBUQUERQUE, Eneri Saldanha Coutinho de, 138
ALBUQUERQUE, José Carlos Fontes de, 666
ALBUQUERQUE, Marluce Jaques de, 629
ALENCAR, Rita Maria de Melo, 881
ALMEIDA, Antonio Luiz Mendes de, 492, 1268
ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi, 1229
ALMEIDA, Guido de, 80
ALMEIDA, Jaime G. de, 1504
ALMEIDA, Joaquim Anecio, 17
ALMEIDA, José Ricardo Pires, 321
ALMEIDA, Laurinha Ramalho, 1136
ALMEIDA, Leandro S., 721
ALMEIDA, Leila Maria do Amaral Campos, 1257
ALMEIDA, Luciano Mendes de, 566
ALMEIDA, Luciano Pedro Mendes de, 760
ALMEIDA, Maria Doninha de, 405, 1133
ALMEIDA, Maria Tereza de Macedo, 1100
ALMEIDA, Paulo Roberto de, 1373
ALMEIDA, Sayomara Ribeiro de, 1221
ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de, 277
ALMEIDA JÚNIOR, João Batista de, 89
ALONSO, Magali, 602
ALONSO, Myrtes, 1003
ALVARENGA, Daniel, 890
ALVAREZ, Marcos César, 199
ALVES, Gilberto Luiz, 679
ALVI, Hudson, 262
AMADO, Antonio Tadeu F., 1561

AMARAL, Ana Lúcia, 1013
AMBRÓSIO, Maria das Mercês, 1548
AMORIM, Maria das Dores Daros, 1137
AMORIM, Maria Luisa Rocha, 1549
AMORIM, Paulo Roberto dos Santos, 1592
ANÇÃ, Nelza Maria Moutinho, 667
ANDRADE, João Maria Valença de, 194
ANDRADE, José Aluysio Reis de, 1438
ANDRÉ, Marli Eliza D. Afonso de, 6, 1291
ANSELMI, Renato, 498, 1004-1005
ANTOLÍ, Viceng Benedito, 495
ANTONCICH, Ricardo, 567
ANTUNES, Carlos Pedro, 964
ANTUNIASSI, Maria Helena Rocha, 233
APAE, 1172
APPLE, Michael W., 762
ARAGÃO, Heloísa de Moura, 1230
ARANHA, Felipe Soares, 476
ARANTES, Esther Maria de Magalhães, 1267
ARANTES, Kleber de Cássio Ferreira, 1381
ARAÚJO, Antônio Pinheiro de, 737
ARAÚJO, Geraldo Salvador de, 661
ARAÚJO, Helena Costa, 467
ARAÚJO, Hélio Rosa de, 385
ARAÚJO, Joelzito Almeida, 1170
ARAÚJO, Maria de Fátima Barroso de, 1333
ARAÚJO, Mário Ferreira de, 1060
ARAÚJO, Marly Moysés Marques, 407
ARAÚJO, Terezinha Lopes, 1073
ARELARO, Lisete Regina Gomes, 406
ARENT, Elias Kuhnen, 1101
ARENDT, Ronald J.J., 178
ARGUIN, Gérard, 1404
ARIENTI, Silvia Regina Romana, 1299
ARROYO, Miguel G., 723
ARRUDA, Antonio de, 224
ASSIS, Maria das Graças Henriques de, 1202
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 1375
ASSUMPÇÃO, Ismael, 647
ASSUMPÇÃO, Lúcia Maria Resende, 291
ASSUMPÇÃO JR., Francisco B., 1241
ATLAS, James, 1329

AUGUSTIN, Jane, 70
AYALA, Eduardo Jorge Zevallos, 78
AYALA, Luci, 322, 1102, 1278, 1553
AZAMBUJA, Lygia Souto de, 1392
AZAMBUJA, Tais Weber Furlanetto de, 772
AZANHA, José Mário Pires, 408, 1345
AZEREDO, Beatriz, 201
AZEVEDO, Antonio Carlos de, 1324
AZEVEDO, Carmem Maria O. de, 1139
AZEVEDO, Eliane Elisa de Sousa e, 591
AZEVEDO, Eneide Maria Victer Matias Ramos de, 1007
AZEVEDO, Joamir Gomes de, 668
AZEVEDO, José Carlos, 409
BALLALAI, Roberto, 1625
BANDEIRA, Carmem Lucia B., 1171
BANDEIRA, Sirlene da Cruz, 253
BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira, 510
BARBEDO, Marina Fátima, 1503
BARBOSA, Leila Macieira, 154
BARBOSA, Marcos, 260
BARBOSA, Maria Benta de Lima, 45
BARBOSA, Raquel Lazzari Leite, 60
BARBOSA, Rogério Andrade, 1550
BARBOSA, Severino Antonio Moreira, 301
BARBOSA, Suely, 1008
BARBOSA, Tião, 891
BARCELLOS, Gládis Maria Ferrão, 39
BARCELOS, Eronita S., 749
BARREIRA, Luiz Carlos, 340
BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas, 1084
BARRETO, Elba Siqueira de Sá, 1009, 1149
BARRETO, Jandira de Oliveira, 1160
BARRETO, Lindóia, 1173
BARRETO, Márcia Simão Linhares, 110
BARROS, Roque Spencer Maciel de, 688
BARROS, Sonia Perazzolo, 1593
BASSO, Itacy Salgado, 717
BASTOS, João Baptista, 1150
BASTOS, Wagner Gonçalves, 1010
BATISTA, Luiz Alberto, 1594
BAZZO, Vera Lúcia, 1119, 1137
BEBER, Hildegarta Elsa, 303, 320

BECKER, Rosane N., 648
BEISIEGEL, Celso de Rui, 1162
BELATO, Neyta Oliveira, 480
BELLINI, Saadya, 124
BELLO, Beatriz Maria Maccarini Dal, 1142
BELLONI, Isaura, 1318, 1334-1335
BELLONI, Maria Luiza, 1076
BELLUZZO, Regina Célia Baptista, 235
BELTRAME, Valdyr, 984
BELUCCI, Silvia, 158
BENEVIDES, Fernando Corrêa de Sá, 410
BENINCÁ, Elli, 1125
BEREOHFF, Ana Maria, 1222
BERHEND, Sussanne, 1225
BERNAL, Rafael J.B., 341
BERNASIUR, Maria Emilia Baltar, 786
BERTONHA, Regina Aparecida, 1074
BESTANI, Marília Rosário, 568
BETTEGA, Maria Odete de Pauli, 1122
BEVILACQUA, Ruy G., 1324
BIANCHETTI, Lucídio, 675
BINZ, Jussara, 1151
BISCAIA, Maria Alice Dias Costa, 680
BISOGNIN, Tadeu Rossato, 1643
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes, 1082
BIZZOTO, Maria Odette, 1242
BLATT, Ivo, 186, 1313
BOHN, Mariazinha Beck, 702, 802
BOLZAN, Doris Vargas, 807
BONAMIMO, Alícia Maria Cafalano de, 342
BORDIGNOM, Genuíno, 535
BORGES, Evany Valadares, 779
BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo, 1454
BORGES, Odair Antônio, 1623
BORGES, Vavy Pacheco, 681
BORTOLOTTI, Maria Regina Silva, 569
BOSCARDIN, Maria Teresa Trevisan, 272
BOTELHO, Maria Izabel Vieira, 196-197
BOTTEL, Ivanda Alvarenga, 111, 854
BOURDIEU, Pierre, 570
BOURGUIGNON, Taisa Maria F., 1231
BOWLBY, John, 127

BRACHI, Valter, 1595
BRAGA, Maria Cristina Pereira, 844
BRAGA, Ronald, 20, 1346, 1505
BRANDÃO, Carlos Rodrigues, 477
BRANDÃO, Zaia, 506
BRASIL, Francisco de Souza, 1282
BRASIL, Maria Helisa Dias, 966
BRASIL, Sérgio, 1347
BRASILIENSE, Ronaldo, 278
BRAULIO, Bernadete Tassara Lemos, 846
BREITMAN, Miriam I. Rodrigues, 1539
BRENNERE, Theresinha de Moraes, 892
BRESSAN, Wilson José, 270
BRITO, Eurides, 338
BRITO, Suerde Miranda de Oliviera, 166
BRITO, Vera, 315
BRITTO, Cláudio Rocha, 1372
BROD, Bertilo, 1300
BRUCK, Ney Roberto V., 1243
BRUHNS, Heloísa Furini, 1584
BRUM, Celina da Silva, 1070
BRUM, Hélio de Almeida, 225
BRUNOZZI, Marilda da Silva, 1140
BUARQUE, Cristovam Ricardo Cavalcante, 1390, 1506
BUCHER, Richard, 1575-1577
BUENO, Edson Félix, 165
BUJES, Maria Isabel Edelweiss, 875, 1393-1395
BUSSMANN, Antonio Carvalho, 724
BYSTRONSKI, Brendali, 200
BZUNECK, José Aloyseo, 139
CABRAL, Antonio Francisco, 606
CABRAL, Glênio Renan, 1313
CAÇÃO, Maria Isaura, 682
CADEMARTORI, Lígia, 893
CADINHA, Márcia Fonseca, 262
CALADO, Ivaldy Henrique, 710
CALDART, Roseli Salete, 478, 496, 1141
CALDAS, Naide Pereira, 1174
CALDEIRA, Marisa Petráglia, 571
CALDERANO, Maria da Assunção, 603
CALLAI, Dolair Augusta, 763
CALSA, Gelva Carolina, 512

CALSING, Elizeu Francisco, 528
CÂMARA, Jacira da Silva, 711
CAMARGO, Hilda Miras Silveira, 1175
CAMARGO, Luís, 649
CAMARGO, Maria Cristina von Zuben de Arruda, 1434
CAMARGO, Rubens Barbosa de, 1127
CAMARGO, Sema Pellizon Teixeira de, 771
CAMPIS, Luiz Fernando Costa, 1060
CAMPITELLI, Tereza Cristina Malcher, 1011
CAMPOS, Elizabete Gabriela Castellano, 100
CAMPOS, Gilda Helena Bernardino de, 343
CAMPOS, Lilian Mary Huggin de Sá, 279-280
CAMPOS, Maria Machado Malta, 857
CANAL, Creusa, 1653
CANESQUI, Ana Maria, 1470
CANZIANI, Maria de Lourdes, 1176-1178
CAPANEMA, Clélia de Freitas, 1161
CAPDEVILLE, Guy, 1322
CAPELLI, Maria Helena, 1471
CARBATO, José Luis, 827
CARDOSO, Ana Maria Vieira, 133
CARDOSO, Maria do Carmo Paolielo, 411
CARDOSO, Maria Tereza Lunardini, 894
CARDOSO, Marli Terezinha Silveira, 1179
CARDOSO, Ruth, 1115
CARINO, Jonaedson, 344
CARIOLA, Patrício, 450
CARIONI, Lília, 294
CARLIARI, Luiz Carlos, 895
CARLINI, E. A., 160
CARMO, Apolônio Abádio do, 1226, 1597
CARMO, Luiz Otávio de Souza, 1396
CARNEIRO, Eliana Maria França, 1138
CARRAHER, Terezinha Nunes, 81
CARRARA, Kester, 164
CARRARO, Dorival, 982
CARRAVETA, Elio Salvador Praia, 1621
CARRILHO, Carlos Henrique, 769
CARVALHO, Alysson Massote, 511
CARVALHO, Célia Pezzolo de, 1162
CARVALHO, Edgar de Assis, 238
CARVALHO, Jairo Dias de, 499

CARVALHO, Janete Magalhães, 1348
CARVALHO, José Carlos de Paula, 109, 572
CARVALHO, Karen Currie de, 938, 940
CARVALHO, Luiz Marcelo de, 82
CARVALHO, Maria da Anunciação Duarte, 882
CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de, 1086
CARVALHO, Maria Vicentina de Campos, 793
CARVALHO, Marlene Araújo de, 699
CARVALHO, Nelly Medeiros de, 627
CARVALHO, Valdeliz Ap. Souza C. de, 1527
CARVALHO, Vilma Rocha de Machado, 292
CASALECCHI, José Ennio, 1439
CASALI, Alipio Marcio Dias, 1507
CASASANTA, Teresinha, 71
CASTEJÓN, Agostinho, 591, 694
CASTELLANI FILHO, Lino, 1538
CASTELO BRANCO, Adriana, 818
CASTILHO, Sônia Fiuza da Rocha, 1012-1013
CASTOR, Belmiro Valverde Jobim, 412, 1508
CASTRILLON, Luciana Maria Teixeira, 79
CASTRO, Ana de Lourdes B. de, 1180
CASTRO, Cláudio de Moura, 513
CASTRO, Gilberto de, 47
CASTRO, Jane Margareth de, 304
CASTRO, Léa S. Viveiros, 1292
CASTRO, Marina Prado de, 555
CASTRO, Ricardo Vieiralves, 179
CASTRO, Solange Maria Paiva, 1002
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, 989, 1014
CATANI, Afrânio Mendes, 1103
CATTANI, Aurora, 700
CATTANI, Rosane Maria Manica Rizzi, 90
CAVALCANTI, Joseneide Franklin, 1472
CAVALCANTI, Rangel, 500
CAVALCANTI, Rosa Maria Niederauer Tavares, 305
CAVALCANTI, Sandra, 1181
CAVALCANTI, Zaida Maria Costa, 509
CECCHIN, Antonio, 573
CECCIN, Ricardo Burg, 997
CESAR, Zenite Terezinha Ribas, 413, 1332
CHAGAS, Eva Regina Carrazoni, 93
CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite, 140, 630

CHAUÍ, Marilena, 24
CHAUVET, Gustavo, 650
CHIECO, Nacim Walter, 1269
CHIZZOTTI, Antônio, 1336
CHRISTOV, Luiza Helena da Silva, 738
CIMADON, Aristedes, 414
CLEMENTE, Elvo, 1405
CLÍMACO, Arlene Carvalho de Assis, 415
COELHO, Anna Flora Ferraz de Camargo, 811
COELHO, Edmundo Campos, 1397
COELHO, Eduardo José Pereira, 1349, 1364, 1406-1407
COELHO, João Gilberto Lucas, 574
COELHO, Maria Teresa, 137
COELHO, Nelly Novaes, 896
COELHO, Pedro Rabelo, 819
COLAO, Magda Maria, 639
COLINO, Clodomir, 1301
COLITO, Maria Clementina Espiler, 479
COLLARES, Darli, 807
COLLARES, Marinez Murta, 1145
COMISSÃO NACIONAL CRIANÇA E CONSTITUINTE, 206
CONCEIÇÃO, Ismeri S.C., 263
CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO (41), 416
CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS (Jontien, 1990), 472
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (13), 604
CONSELHO NACIONAL DE DESPORTO, 36
CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 161
CONSOLO, Douglas Altamiro, 281
CORACINI, Maria José R. Faria, 1015
CORAGEM, Amarílio Coelho, 651
CORAZZA, Sandra Mara, 897
CORDEIRO, Celia Maria Ferreira, 605
CORDEIRO, José Mário Simiel, 1568
CORDEIRO, Maria Aparecida, 1078
CORGOZINHO, Batistina Maria de Souza, 1276
CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida, 101
CORRÊA, Alenyr, 1279
CORRÊA, Hélio, 417
CORRÊA, Marli Ramos Pereira, 909
CORRÊA, Sylvia Victorino Alves, 1509
CORREIA, Carmem Célia Barradas, 720

CORTELLA, Mário Sérgio, 1124
COSER, Silvana Maria Leal, 1537, 1544
COSTA, Ana Maria, 888
COSTA, Carlos Peres da, 369
COSTA, Carmen Martini, 1182
COSTA, Darcy, 1138
COSTA, Dóris Anita Freire, 898
COSTA, Elizete Maria Wolff da, 1235, 1262
COSTA, João de Deus Rezende, 1579
COSTA, José Raimundo Lisboa da, 381
COSTA, Lamartine Pereira, 1574-1575
COSTA, Maria Teresa Amaral, 1087
COSTA, Nancy Dervood Mills, 1244-1245
COSTA, Rita de Cássia Maia e Silva, 886
COSTA, Sérgio Ribeiro da, 544
COSTA, Silvia Beatriz Alexandra Becher, 280
COSTA, Silvia Souza, 1325
COSTA, Valdelúcia Alves, 1183
COSTA, Vera Marília G. da, 345
COSTA, Wanderley Ferreira da, 833
COSTALONGA, Élida Maria Fiorot, 779
COUDRY, Maria Irma Hadler, 1234
COURI, Norma, 1270
COX, Cristián, 575
COX, Maria Inês Pagliarini, 346
CRAIDY, Carmem Maria, 208
CREOELLER, T.M., 796
CRESPO, Dilza Cozendey, 725
CRESPO, Silvia Moro, 828
CRUS, Carlos Henrique Carrilho, 377
CRUZ, Amadeu, 239
CRUZ, Maria José, 254
CRUZ, Maria Yvoneti da, 1090
CUNHA, Célio da, 1002
CUNHA, Conceição Maria da, 1016
CUNHA, Fátima, 683
CUNHA, Luiz Antônio, 418, 1350, 1510
CUNHA, Marcus Vinicius da, 306
CUNHA, Maria Antonieta Antunes, 72
CUNHA, Maria Jandyra, 282-283
CUNHA, Rogério Ignácio de Almeida, 576
CURY, Carlos Roberto Jamil, 419-420, 1302, 1351

CURY, Eleonora Catarina Abufares, 771
CURY, Helena Noronha, 787
CURY, Maria Zilda Ferreira, 795
DAIUTO, Moacir Brondi, 1585
DAL POGETTO, Maria Tereza Dondelli Paulino, 1257
DALLARI, Dalmo, 577
DAMASCENO, Benito, 1184
DAMIS, Olga Teixeira, 347
DAMKE, Hugo, 955-956
DAMKE, Ilda Righi, 955-956
D'AMORIM, Maria Alice Magalhães, 94
DANOS, Vera Regina Lionello, 829
D'ANTOLA, Arlette, 1003
DAVID, Monica Rocha Costa, 245
DAYRELL, Juarez Tarcísio, 246
DEBRUN, Michel, 421
DELLA GIUSTINA, Osvaldo, 378, 469
DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri, 473
DEMO, Pedro, 4, 339, 858
DERDYK, Edith, 652
DIAFÉRIA, Lourenço, 1646
DIAS, Álvaro, 1409
DIAS, Denise Vourakis, 1569
DIAS, Fernando Correia, 67, 1433
DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges, 141
DIAS, Maria do Carmo Perét, 271
DIAS, Marília Carneiro Azevedo, 1138
DICK, Lauro, 953-954
DIDONÊ, Iraci Maria, 163
DIDONET, Vital, 389
DIETZSCH, Mary Julia M., 941
DINIZ, Maria do Socorro, 1081
DINON, Luiz de Lorenzi, 726
DONEDA, Denise, 99, 1569
DORFMAN, Malvina Tampolski, 750
DORNAS, Roberto, 689
DRAIME, J., 669
DRECHSE, Graciela Maria, 1185
DUARTE, Laura, 294
DUARTE, Maria Auxiliadora, 899
DUARTE, Rosa Maria Prista, 1186
DUQUE-ARRAZOLA, Laura Susana, 664

DURÃES, Regina Márcia da Glória, 909
DURHAM, Eunice Ribeiro, 422, 1410-1411, 1511, 1528
DURIGON, Odilde Josephina, 708
EBERT, Therezinha H., 87
EIFLER, Ellen Walkiria, 794
EIGENHEER, Emílio Maciel, 256
EL HAOULI, Sonia, 1560
ELIAN, Angela Bossi, 1070
ELLIOT, Ligia G., 773
ELMAN, Liana Edelstein, 808
ENCONTRO DE CENTROS BRASILEIROS DE TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA DE DROGAS, 159
ENCONTRO DE COORDENADORES DE DOCUMENTAÇÃO E BIBLIOTECA DO PODER EXECUVITO (1), 37
ENCONTRO DE REVISTAS BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO (2), 69
ENCONTRO NACIONAL DE DIRIGENTES DO ENSINO SUPLETIVO, 1152
ENCONTRO UNIVERSITÁRIO DE INICIAÇÃO À PESQUISA (6), 1344
ENGELMANN, Arno, 144
ENGERS, Maria Emília Amaral, 386, 750
ENGUITA, Mariano F., 348
ENRICONE, Délcia, 1304
ESCOSTEGUY, Cláudio, 1146
FABIAN, Pablo Alejandro, 625
FAGUNDES, Maria de Lourdes Salazar, 1187, 1246
FAGUNDES, Violeta Apparecida, 1188
FAGUNDES FILHA, Dirce Maria Barcellos, 112
FALAVIGNA, Gladis, 370
FALCÃO, Ilka Vera, 664
FALCÃO, Jorge Tarcísio R., 847
FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca, 480
FALSARELLA, Marcia Aparecida Goulart, 1020
FARACO, Carlos Alberto, 47
FARIA, Elaine Turk, 704
FARIA, Lia Ciomar Macedo, 1541
FARIA, Maria Alice, 298
FARIA, Maria Helena da Silva Paes, 725
FARIAS, Maria Lourdes de, 1155
FARIAS, Sergio Coelho Borges, 654
FARRET, Ricardo L., 1504
FASOLO, Plinio, 631, 967
FAUNDEZ, Antonio, 18
FAVARI, Álvaro de, 1072

FÁVERO, Maria de Lourdes de A., 514, 1412, 1512, 1531-1534
FÁVERO, Maria Leônida, 349
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes, 7, 1291
FEDERICHI, Maria Dirce, 751
FEITOSA, Marileide Miranda, 1456
FELDENS, Maria das Graças Furtado, 728
FELDENS, Martha, 1021, 1040
FELTRAN, Regina Célia de Santis, 859
FENELON, Dea, 8
FÈRES, Maria Thereza de Barros, 1189
FERNANDES, Conceição Ap. Vitale, 102
FERNANDES, Edson, 177, 606
FERNANDES, Florestan, 424
FERNANDES, Lúcia Monteiro, 798
FERNANDES, Maria Terezinha Barude, 804
FERNANDES, Raymundo Nonato, 684
FERNANDES, Selma Maria, 142
FERNANDEZ ENGUITA, Mariano, 578
FERRARI, Alceu Ravanello, 640
FERRARO, Concetta Schifino, 1323
FERRAZ, Cláudia Ribeiro, 900, 1022, 1095
FERRAZ, Marilene de Carvalho, 611
FERREIRA, Berta Weil, 77, 143
FERREIRA, Edimilson de Almeida, 1545
FERREIRA, Isabel da Costa Neves, 1190-1191
FERREIRA, Márcia Ondina Vieira, 508
FERREIRA, Waldiva Carvalho de Lima, 1247
FERREIRA, Yolanda Vargas, 1377
FERREIRA NETO, Amarílio, 274, 1437
FERREIRO, Emilia, 113, 936
FERRO-BUCHER, Júlia S.N., 83
FETIZON, Beatriz Alexandrina de Moura, 1440
FIAD, Raquel Salek, 950
FIEDLER, Augusto José C.B., 114
FIGUEIREDO, Marco Antonio C., 144
FIGUEIREDO, Marco Xavier Bonorino, 350
FIGUEIREDO, Odinéia Telles, 685
FIGUR, Liane Zwick, 1435
FIJALKOW, Jacques, 942
FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro, 1034, 1632
FINGER, Almeri Paulo, 1430
FINSBERG, Regina, 1192

FIODO, Edna Garcia Maciel, 351
FISCHER, Beatriz T.D., 1014
FISCHER, Nilton Bueno, 247, 641, 1162
FITTIPALDI, Ivan Palmeira, 1318
FLAVO, Lícia Queiroz, 1362
FLÔRES, Maria Suzanila Lopes, 1326
FLORES, Onici Claro, 1023
FLORES, Terezinha M. Vargas, 764, 901, 1024
FLORESE, Lenamar, 276
FLORIANI, José Valdi, 1552
FONSECA, Dirce Mendes da, 1306
FONSECA, João Pedro da, 1103
FONSECA, Maria Tereza Lousa de, 317
FORGHIERI, Célia Cintrão, 425
FORUM DE REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS BRASILEIRAS (6), 1413
FRANÇA, Lucia Helena de Freitas P., 92
FRANCISCHETTI, Antonio Carlos, 1599
FRANCO, Augusto, 670
FRANCO, Edson, 1338
FRANCO, Maria Antonieta Mello, 250
FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta, 232, 1493
FRANCO JÚNIOR, Creso, 840
FRARE, José Ruiz, 371, 707, 902, 995, 1025
FREGONEZI, Durvali Emílio, 1647
FREIRE, Ana Maria Araújo, 937
FREIRE, Paulo, 462
FREIRE, Rita, 1554
FREITAG, Barbara, 427, 833, 903, 1307
FREITAS, Francisco Mauri de Carvalho, 1624
FREITAS, Jocimar S., 986
FREITAS, Lia Beatriz de Luca, 943
FREITAS, Maria Thereza Peric de, 810
FREITAS, Maria Virgínia, 620
FREITAS, Sandra Maria de, 579
FREIXO, Maria Mirasselva Soares da Silva, 1026
FRELLER, Cíntia C., 781
FREM, Sandra Aparecida, 1091
FRIGOTTO, Gaudêncio, 9, 248
FROTA, José Nelson Espindola, 1472
FROTA, Paulo Rômulo de Oliveira, 1107, 1409
FRUTUOSO, Dina Lourdes Fernandes, 403

FUNABEM, 229
FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, 612
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, 221
FURLAM, Vera Irma, 1319
FURLANETTO, Ecleide Cunico, 95
FURLANETTO, Maria Marta, 904
FURTADO, Jorge Alberto, 642
GADOTTI, Moacir, 1163
GALDO, Neyde Isaac, 136
GALVÃO, Kathleen Evelyn Muller Lopes, 1193
GALVÃO, Rômulo, 1194
GAMA, Elizabeth Maria Pinheiro, 434
GAMBOA, Sílvio Ancizar Sanches, 10
GANDINI, Raquel P.C., 428
GARCIA, Carmem Lúcia Lupi Monteiro, 988
GARCIA, Iria, 294
GARCIA, Pedro Benjamim, 580
GARCIA, Regina Leite, 671
GARCIA, Rose Marie Reis, 1232
GARCIA, Walter E., 429
GATTI, Bernardete A., 515
GAYA, Adroaldo, 1598
GELPI, Ettore, 1283
GERALDI, João Wanderley, 987, 1630
GERMANO, José Wellington, 430
GHANEM, Maria José Carvalho, 115
GHANEM JÚNIOR, Elie, 390
GHEZZI, Maria Inês Leal, 1458
GHIRALDELO, C.M., 299
GIANSANTI, Roberto, 233
GLAT, Rosana, 1195
GLITZ, Arno, 1196
GODOY, Arilda Schmidt, 1483
GOHN, Maria da Glória Marcondes, 481-482
GOLBERT, Clarissa Seligmam, 750
GOLBERT, Milton M., 1459
GOLDANI, Sérgio Alexandre, 1460
GOLDBACH, Alfredo, 1295
GOLFETO, José Hercules, 853
GOLLER, Liliana, 73
GOMES, Cândido Alberto, 400, 541, 1284
GOMES, Maria Beatriz P.P., 1377

GOMES, Núbia Pereira de Magalhães, 1545
GOMES, Uene José, 1543
GOMES, Vera, 471, 826, 1027-1029, 1104, 1197
GOMES, Vera Lúcia Trindade, 687
GOMES, Wanda Lúcia, 162
GONÇALVES, Ana Maria Zilles, 951
GONÇALVES, Jairo, 116-117, 752, 1156
GONÇALVES, Maria Izabel, 944
GONÇALVES, Miriam Morales Nogueira, 1542
GONÇALVES, Pedro Wagner, 1557
GONÇALVES FILHO, Antonio, 352,765
GONZAGA, Elenice da Costa, 860
GONZALES, Jane da Silva, 1600
GONZALEZ, Luís Eduardo, 678
GONZÁLEZ, Neide T. Maia, 1642
GOULART, Iris Barbosa, 559
GOULART, Ligia Beatriz, 768, 989
GRADELLA JUNIOR, Osvaldo, 560
GRADIM, Teresinha Garcia José, 761
GRANATO, Fernando, 876
GRANDI, Cleci Marlene, 74
GRECO, Milton, 1491
GREMSKI, Lili, 372
GRILLO, Marlene, 1498
GROSSI, Esther Pillar, 516
GRZYBOWSKI, Cândido, 387
GUEDES, Enildo Marinho, 998
GUEDES, Wilma da Costa, 87
GUERRA, Rosangela, 324, 834, 995, 1030-1033, 1040, 1135, 1555
GUERREIRO, Maria da Conceição Rodrigues Ferreira, 1085
GUIBERT, Arlette de Azevedo, 1290
GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos, 952, 1034, 1632
GUIMARÃES, Isaura Rocha Figueiredo, 266
GUIMARÃES, Kátia Burle dos Santos, 1248
GUIMARÃES, Neusa Beatriz Henriques, 1285
GULARTE, Marisa, 1547
GUNTHER, Hartmut, 166
GUSSO, Divonzir Arthur, 542
GUZZO, Raquel Souza Lobo, 905
HABERT, Allen, 1415
HADBA, Assaf, 1308
HADDAD, Sérgio, 620, 1157, 1162

HAGUETTE, André, 431, 517
HAMERSI, Artur, 61
HANAI, Sonia Maria Frombelli de, 1479
HARRIS, Paul L., 141
HEEMANN, Ademar, 353
HENNIG, Georg J., 968
HENRIQUEZ BECA, Hugo Hernán, 1601
HILARIO, Aury Hibernon, 1461
HOFF, Sandino, 354
HOFFMANN, Jussara Maria Lerch, 875
HOLMESLAND, Içara da Silva, 709, 1374
HOLT, John, 48
HOOMAERT, Eduardo, 581
HOSSNE, William Saad, 1462
HOSTINS, Regina Célia Linhares, 1198
HUBNER, Regina Maria, 300
HUTZLER, Celina, 1233
IDE, Sahda Marta, 1249
ILHA, Adayr da Silva, 1147
INDURSKY, Freda, 1651
INFORSATO, Fátima Aparecida Ferreira, 1035
INSTITUTO ALEIJADINHO, 1199
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-SOCIAL DO PARÁ, 1036
INSTITUTO DE RECURSOS HUMANOS JOÃO PINHEIRO, 31, 714
INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO, 219
IRACI, Mestra, 328
IRELAND, Timothy Denis, 1164
IRELAND, Vera Esther I. da Costa, 1164
ISSI, Helena Becker, 1463
JACOB, Elias Antonio, 1414
JACQUES, Maria da Graça C., 88
JAGUARIBE, Célia Lacerda, 799
JANCZURA, Gerson Américo, 84
JANNUZZI, Gilberta, 318
JAQUELINE, A., 669
JATENE, Adib Domingos, 1391
JESUS, Antonio Tavares, 582
JESUS, Denise Meyrelles de, 1037
JESUS, Maria Bernardina de, 1105
JESUS, Marlúcia Pontes Gomes de, 791
JOFRE, Manuel Alcides, 1650

JONES, Elizabeth, 307, 399
JORNADA DO MENOR CARENTE DEFICIENTE EM TUPÃ, 1200
JOSÉ, Elisabete da Assunção, 137
JUNCK, Marise, 1262
JUNQUEIRA, Waldomiro Saliby, 1318
JUREMA, Ana L.A., 835
KALLAS, Àgueda Moraes de Carvalho, 1546
KEGLER, Nelcy T. da Rosa, 41
KEMP, Ila Cecília Falcão, 1309
KETZER, Solange Medina, 766, 1079
KIRSCHBAUM, Débora Isane Ratner, 1464
KLINGL, Noeme P.L., 293
KOCH, Zenir Maria, 753, 1137
KOFF, Adélia Maria Melime Simão e, 1294
KOHL, Rosana, 907
KOLAITIS, Eduardo, 1499
KOLLER, Sílvia Helena, 128
KONDER, Rosa Wingold, 294
KOOSAH, Muhdi, 1504
KOPPER, Maria de Lourdes Poli, 295
KOTHER, Maria Cecília Medeiros de F., 1417
KRAMER, Sonia, 543, 999, 1093
KRUGER, Helmuth, 355
KUÇESZA, Wojciech, 145
KUENZER, Acácia Zeneida, 1106
KUNZ, Elenor, 1602
KURTZ, Adriana, 908
KUSTER, Yara Maria, 1603
LABELLE, Thomas J., 25
LACERDA, Carmem Silvia Maurício de, 529
LACERDA, Valter Romano, 123
LADEIRA, Cleacy Gomes, 909
LAGÔA, Ana, 324, 655, 686, 697, 1038-1040
LAJOLO, Marisa, 49
LAMAL, Peter, 96
LAMAS, Ivone Vieira Morais, 945
LANDIM, José Roberto Medina, 1148
LANDIM, Paulo Milton Barbosa, 1441
LARA, Luisa Castogliani, 1041
LASSANCE, Maria Célia Pacheco, 200
LATORRE, C. Luz, 678
LAUAR, Nágila Mahmud, 530

LAUERMANN, Dilka Beatriz, 993
LEAL, Carlos Ivan Somonsen, 544
LEFFA, Vilson J., 50, 284-285
LEHENBAUER, Silvana, 910
LEHNKHUL, José Mauro, 398
LEITÃO, Dorodame Moura, 19
LEITE, Eva Noely Hilário, 1042
LEITE, Marlene Borges de Mattos, 1377
LEITE, Rogério César de Cerqueira, 1418
LELIS, Aglaé de Castro Lima, 792
LELIS, Isabel Alice Oswald Monteiro, 729
LEOBONS, Solange Gerardini Poirot, 613-614
LEROY, Jean-Pierre René Joseph, 583
LETTNER, Harold W., 97
LEVY, Berenice Walfrid, 584
LIDDI, Vanderli Denise Vitto, 126
LIMA, Alzira Maria Carvalho, 1465
LIMA, Ayrton Vasconcelos de, 1107
LIMA, David de, 1604
LIMA, Eloi José da Silva, 1513
LIMA, João Eustáquio de, 1147
LIMA, Helena Ibiapina, 1419
LIMA, Lauro de Oliveira, 637
LIMA, Leda Beatriz Barreiros de, 296
LIMA, Margareth, 1201
LIMA SOBRINHO, Barbosa, 1654
LINDEN, Sônia Lizette R., 1310
LINDER, Edson Luiz, 258
LINHARES, Sérgio Vilanova, 1060
LINS, Ronaldo Lima, 1353
LIPSKY, Beatriz, 1128
LISBOA, Antonio Márcio Junqueira, 1452
LIVA, Angeline, 942
LOBATO, Paulo Lanes, 1605
LOBO NETO, Francisco José da Silveira, 373
LODI, Lucia Helena, 1043
LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães, 325
LOPES, Iveuta de Abreu, 91
LOPES, Maria Laura, 1295
LOPES, Marise Amorim, 1547
LOPES, Vera Neusa, 990
LORENZONI, Lucinda Maria, 730, 784

LORENZOTTI, Elizabeth, 1044
LORETO, Elgion L. da S., 969
LOUREIRO, Neuza, 1202
LOUREIRO, Sonia Regina, 853
LOURO, Guacira Lopes, 742
LUCCHINI, Riccardo, 1577
LUCIA, Ana, 1311
LUCKESI, Cipriano Carlos, 615
LUDKE, Hermengarda Alves, 554, 785, 1318, 1339
LUIZ, Paulo Roberto da Fonseca, 1525
LUNA, Sérgio V. de O. Falso, 11
LUPI, João, 356
MACCIONE, Luiz, 800
MACEDO, Horácio Cintra de Magalhães, 1514
MACEDO, Maria Greice Santos, 883
MACHADO, Adriana M., 781
MACHADO, Antonio Bento, 187, 597
MACHADO, Clélia Delaci Rodrigues, 40
MACHADO, Janine Rabelo, 1271
MACHADO, João Bina, 1203
MACHADO, Lucilia R. de Souza, 585
MACHADO, Marcia Beretti, 212
MACHADO, Maria Auxiliadora de A., 1587
MACHADO, Mônica Versiani, 1546
MACHADO, Nilson José, 974, 1045
MACHADO, Regina, 656
MACHADO, Terezinha Costa da Silva, 586
MACIEL, Maria Delourdes, 258
MACOWSKI, Edeléia Aparecida Basso, 1046
MADALOZZO, Avelino, 380
MAFFESOLI, Michel, 557
MAFRA, Leila de Alvarenga, 1108
MAGALDI, Cecília, 1467
MAGALHÃES, Ana Lúcia França, 432, 1134
MAGALHÃES, Ana Maria M. de, 1420
MAGALHÃES, Lilian Vieira, 1578
MAGDALENA, Celigrácia, 233
MAGENDZO, Salomon, 678
MAIA, Almir de Souza, 1494
MAIA, Eny Marisa, 518
MALARD, Letícia, 1109
MALDANER, Maridalva B., 1047

MALLART I NAVARRA, Joan, 151
MALLMANN, Marly Therezinha, 911
MALUCELLI, Deusdith Laval, 244
MANACORDA, Mario Alighiero, 308
MANHÃES, Eduardo Dias, 1620
MANTOAN, Maria Teresa Eglere, 1204
MANZANARES, Vera Lúcia Aparecida Gachet, 912
MANZANO, José Carlos Mendes, 1165
MANZINI, Eduardo José, 1205
MARANHÃO, SE, 242
MARCONDES, Eduardo, 1473
MARES GUIA NETO, Walfrido Silvino dos, 407
MARIN, Alda Junqueira, 731, 1140
MARINHO, Maria Amélia Victória, 975
MARINHO, Roberval José, 657
MAROCCO, Armando, 677
MARQUARDT, Lia Lourdes, 1644
MARQUES, Cláudia Portilho, 1606
MARQUES, Juracy C., 643, 1384
MARQUES, Mario Osorio, 483, 767, 830
MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko, 118
MARSICO, Leda Osório, 267
MARTINCOWSKI, Terezinha Maia, 913
MARTINEZ, Maria de Lourdes Tyszka, 1421
MARTINHO, Cássio, 207, 1633
MARTINS, Adelino da Costa, 1071
MARTINS, Carlos Benedito, 1515
MARTINS, Claudia Cardoso, 149
MARTINS, Clélia Aparecida, 218
MARTINS, Dalva Maria de Andrade, 817
MARTINS, Francisco Cláudio, 1060
MARTINS, Gilberto de Andrade, 1312
MARTINS, Joel Braga, 12, 268
MARTINS, Lincoln Coimbra, 561
MARTINS, Suzana de Oliveira, 1398
MARTINS, Valmir, 319
MARTINS, Waldemar Valle, 434
MASCARETTI, Luiza Arthemia Suman, 1466
MASINI, Elci F. Salzano, 13
MASSAROLO, Adelino, 129
MASSUNAGA, Magda Regand Pantoja, 1112
MATOS, Stela Maris Herrmann, 1487

MAURÍCIO, Lúcia Velloso, 1092
MAZON, Antonieta Bianchi, 1478
MAZZA, Débora, 587
MAZZILLI, Sueli, 396
MAZZILO, Cézar Augusto, 774
MAZZOTTA, Marcos José da Silveira, 433, 1250
MEC, 222, 236, 273, 468, 527, 536, 845
MEC,CAPES, 1383
MEC, Coordenação de Informações para o Planejamento, 932, 1126
MEC, DEF, 638
MEC, SEB, 537-539, 813, 996
MEC, Secretaria-Geral, 220
MEC, SEEC, 169-173
MEC, SEED, 1596
MEC, SEPS, 1131
MEC, SESG, 1287
MEC, SESU, 223, 1371
MEDEIROS, Marilú Fontoura de, 374, 1399
MEDIANO, Zélia D., 554
MEDINA, Antonia da Silva, 1
MEJÍA JIMENEZ, Marco Raul, 484, 531, 588
MELCHIOR, José Carlos de Araújo, 505, 545-547, 1103
MELLI, Rosana A., 1208
MELLO, Edirnald de, 548
MELLO, Heliane Gramiscelli Ferreira de, 914
MELLO, Lélia Erbolato, 135, 884, 915-916
MELLO, Marco Antonio da Silva, 636
MELLO NETO, João Cabral de, 62
MELO, Almery, 1121
MELO, Cândido Pinto de, 1227
MELO, José Marques de, 1422
MELO, Maria Carmem S. Cardoso de, 1377
MELO, Regina Lúcia Couto de, 474
MELO FILHO, Marçal, 589
MENDES, Enicéia Gonçalves, 1223, 1251
MENDES, Maria Dolores Leccato, 103
MENDES, Marisa B. Teixeira, 743
MENDES, Rosa Emília de Araújo, 917, 1000
MENDES, Simone Feverschütte, 1198
MENDONÇA, Emília V.F.R., 98
MENDONÇA, Gilberto Augusto de, 855
MENDONÇA, José Raymundo Andrade, 809

MENDONÇA, Marcos, 390
MENDONÇA, W.P., 104
MENDONÇA, Alzira Maria Quiroza, 357
MENEZES, Maria Olinda de Oliveira, 775
MENEZES, Thereza Maria Cysneiros Cavalcanti, 1403
MENEZES NETO, Paulo Elpídio de, 327, 434, 501
MENIN, Maria Suzana de Stefano, 564
MERCADANTE, Leila M.Z., 1480
METTRAU, Marsyl Bul Kool, 1263
MEYER JÚNIOR, Victor, 1430
MICHEL, Margarida Magda Machado, 861
MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio, 519
MILAGRE, Antonio Sérgio K., 970
MILLAN, Luiz Roberto, 1503
MINAS GERAIS, Secretaria da Fazenda, 1048
MINAS GERAIS, SEE, 237
MINISTÉRIO, Léa Lêda Antonini, 862
MINISTÉRIO DA SAÚDE, 823
MIRA, Maria Helena Novaes, 146, 1264
MIRANDA, Antonio Lisboa Carvalho de, 1481
MIRANDA, Glaura Vasques de, 435, 1365
MIRANDA, Luci Yara Pfeiffer, 1206
MIRANDA FILHO, Ricardo, 836
MIROSKI, Martin, 1313
MIYAGIMA, Cláudio, 983
MOKREJS, Elisabete, 562
MONLEVADE, João Cabral de, 715
MONTEIRO, Arlete Assumpção, 485
MONTEIRO, Manoel Antonio, 1148
MONTEIRO, Sueli Aparecida Itman, 1488
MONTEIRO FILHO, Délio Augusto, 296
MONTELLI, Augusto Cezar, 1467
MONTOYA, Blás Cabrera, 391
MORAES, Carmem Maria Soares, 1207
MORAES, Euzi Rodrigues, 863, 946
MORAES, Ilmara Fátima de, 1208
MORAES, José Cândido Cheque de, 1252
MORAES, Márcia Sampaio, 286
MORAES, Raquel Ribeiro de, 269
MORAES, Rita, 1049
MORAES, Roque, 1060
MORAES, Vera Regina Pires, 249

MORAES, Zeny Oliveira de, 119
MORAIS, Francisco Almeida de, 1107
MORATO, Edwiges, 1234
MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa, 590
MOREIRA, Eunice da Silva, 1583
MOREIRA, Sonia Maria Campos, 188
MOREIRA, Susana Maria, 1469
MOSCATI, Giorgio, 1556
MOTTA, Benedicto, 329
MOTTA, Hilda Monteiro, 798
MOTTA, Valéria Rodrigues, 833
MOURA, Elza de, 624
MOURA, Ieda Camargo, 272
MOURA, Márcia Maria Cardoso e Silva de, 1331
MOURA, Maria Aparecida Andrade, 878, 1051
MOURA, Maria Lúcia Seidl de, 105
MOURINO MOSQUERA, Juan José, 147, 287, 358, 776, 1516
MOURINO STABÄUS, Claus Dieter, 147
MUNHOZ, Dércio Garcia, 1354
MUNIZ, Paulo Pereira, 841
MURAMOTO, Helenice Maria Sbrogio, 701
MUSIELLO, Anna Maria, 101
MUTTERS, Tom, 1262
MUTTI, Regina Maria Varini, 740, 768
MUXFELDT, Gilberto Martins, 977
NADAI, Elza, 991, 1052
NALE, Nivaldo, 1442
NAPOLEÃO, Hugo, 437
NASCIMENTO, Heliane Morais, 1002
NASCIMENTO, Juarez Vieira, 1484
NASCIMENTO, Terezinha Aparecida Quaioti Ribeiro do, 330
NÁSSAR, Yone Melone, 1097
NASSIF, Antonio Celso Nunes, 1468
NEIVA, Cláudio Cordeiro, 777-778, 1253
NERY, Irmão, 769
NERY FILHO, Antonio, 1570
NEUMANN, Laurício, 213
NEVADO, Rosane Aragon de, 120
NEVES, Clarissa E. Baeta, 1321
NEVES, Iara Conceição Bitencourt, 831
NEVES, José Salvador das, 1060
NEVES, Luiz Felipe Baêta, 23, 832

NEVES, Maria Aparecida Campos Mamede, 754
NEVES, Maria Cristina Beata, 633
NEVES, Marli de Borborema, 1230
NEVES, Roberto Garcia, 1589
NICOLAU, Eunice, 890
NISKIER, Arnaldo, 438-439, 475, 616-617, 848
NOFFS, Neide de Aquino, 820
NOGUEIRA, Elizabeth, 1054-1055, 1058
NOGUEIRA, Marco Aurélio, 1529
NOLTE, Dorothy Law, 1281
NOMA, Amélia Kimiko, 672
NORONHA, Olinda Maria, 14, 190
NOSELLA, Paolo, 392
NUNES, Myriam Brito Corrêa, 297
NUNES, Solange Maria, 918
OLIVA, Aglaé Castilho, 41
OLIVEIRA, Adelaide Cristina de, 15
OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de, 1607
OLIVEIRA, Anne-Marie Milon, 486
OLIVEIRA, Aurea Maria de, 805
OLIVEIRA, Cleide de Fátima Galiza de, 228
OLIVEIRA, Dilma Maria Andrade, 440
OLIVEIRA, Edinéia da Conceição de Faria, 502
OLIVEIRA, Edivanda Mugrabi de, 779
OLIVEIRA, Eduardo Calil de, 879, 885, 971
OLIVEIRA, Eliézer Rizzo de, 1443
OLIVEIRA, Elizabete Borges de, 1060
OLIVEIRA, Elvira de, 331, 1113
OLIVEIRA, Ilda Estela Amaral de, 1296, 1457
OLIVEIRA, Jane Araújo, 1474
OLIVEIRA, José Carlos de Araújo, 142
OLIVEIRA, Lourdes Bernadete de, 1648
OLIVEIRA, Manfredo Araújo de, 556, 591
OLIVEIRA, Maria Eliane Pereira de, 359
OLIVEIRA, Maria Inês L. Ottolini de, 1060
OLIVEIRA, Maria Lisboa de, 520
OLIVEIRA, Maria Meuri A. de, 1377
OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales, 634
OLIVEIRA, Maria Terezinha Espinosa, 215
OLIVEIRA, Neide Fernandes de, 792
OLIVEIRA, Newton Ramos de, 1402
OLIVEIRA, Odete da Costa, 1297

OLIVEIRA, Paulo Roberto de, 1588
OLIVEIRA, Renato José de, 1114
OLIVEIRA, Romualdo Portela de, 441
OLIVEIRA, Valdir, 259
OLIVEIRA, Valeska Fortes de, 790
OLIVEIRA, Vilma Sampaio de, 288-289
OLIVEIRA, Waléria Fortes de, 628, 947
OLIVEIRA, Wilson Mariz de, 1608
OLIVEIRA, Zenaide Ferreira Fernandes de, 919
OLIVEIRA FILHO, Edivon Pereira de, 658
OLIVEN, Arabela Campos, 1321
OMOTE, Sadao, 1209, 1254-1255
ORENGO, Cynthia de Moura, 22
ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS, 34
ORTIGARA, Cleo Joaquim, 1313
ORTIZ, Renato, 1115
OSOWSKI, Cecília Irene, 1265
OSTETTO, Luciana Esmeralda, 360
OSWALDO, Maria Luiza Magalhães Bastos, 920
OTT, Margot Bertolucci, 249, 503
PÁDUA, Karla Cunha, 174
PAES, Roberto Rodrigues, 1609
PAIM, Antonio, 202
PAIVA, Cláudio Cortes, 1571
PAIVA, Maria da Graça Gomes, 290
PAIVA, Marita Carvalhaes de, 1056
PAIVA, Vanilda, 1116
PAIVA, Yolanda M.S., 635
PALADINO, Fructuoso Rivera, 258
PANZERA, Arjuna Casteli, 1444
PARÁ. SEE, 1298
PASCHOALIN, Edelcio, 1610
PASSOS, Luiz Augusto, 487
PASSOS, Solange de Cassia Elias, 663
PAULA, Evando Mirra, 1340
PAULA, Nanci Martins de, 698
PAULINI, Sylvia Apparecida Rodrigues, 216
PAULINO, Maria da Conceição de Pinho, 877
PAVANELLO, Regina Maria, 251
PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda, 1517
PELAYO, Teresa Cuberos, 763
PENA, Mauro Meirelles, 1492

PENHA, Salete de Lourdes Abreu, 1088
PENIN, Sonia, 309
PENNA, Antonio Gomes, 332
PEREIRA, Ana Beatriz Carvalho, 705
PEREIRA, Antonio Batista, 1655
PEREIRA, Flávia Medeiros, 275
PEREIRA, Francisco de Assis, 732
PEREIRA, Itan, 1518
PEREIRA, Justino Alves, 1210
PEREIRA, Luiz Antonio, 788
PEREIRA, Maria Aparecida Franco, 333
PEREIRA, Maria Cristina Ribeiro, 948
PEREIRA, Maria Ieléa, 712
PEREIRA, Maryberg Luna Paes, 1060
PEREIRA, Olivia S., 1256
PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral, 992
PEREIRA, Zélia Maria, 664
PERES, Ellen Marcia, 1378
PERINI, Maria Aparecida, 771
PERNIGOTTI, Joyce Munarski, 768
PERROTTA, Carmem, 921
PERUZZOLO, Adair Caetano, 1581
PESSANHA, Eurize Caldas, 755
PESSINI, Adair Cáceres, 1527
PETITAT, André, 393
PEZZINI, Anete Amorim, 58
PIACENTINI, Tânia Maria, 51, 1652
PIAZERA, Marli, 922
PICCININI, Cesar A., 85
PIMENTA, Alcir, 1436
PIMENTA, Arlindo C., 152
PIMENTA, Clea Dubeux Pinto, 1489
PIMENTA FILHO, Jorge Antonio, 1366
PIMENTEL, Mariazinha, 923
PINAZZA, Mônica Appezzato, 864
PINEL, Hiran, 125
PINHEIRO, Maria Francisca Sales, 442
PINHEIRO, Neusa, 1235
PINOTTI, José Aristodemo, 1423
PINTO, Abuêndia Padilha, 1626
PINTO, Ana Maria Barros, 816, 1272
PINTO, Fátima Cunha Ferreira, 504, 725

PINTO, José Luiz Martins, 1526
PINTO, Maria Dolores C., 1211
PINTO, Maria Lúcia Accioly Teixeira, 1122
PIRAN, Neide Lourdes, 993
PIRES, Malu, 1236
PIRES, Valdemir A., 598
PITTA, Rita de Lima Veloso, 434
PIZANI, Antonio Carlos, 1330
POLASTRI, Maria Helena Tavares, 994
PONOVICH, Jorge Vancho, 755
PORTAL, Leda Lísia Franciosi, 1374
PRADO, João Sampaio de Almeida, 165
PRADO, Lourenço de Almeida, 312, 361
PRANSTRETTER, Jane Shirley Escodro, 1059
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 507
PRESTES, Nadja Mara Hermann, 234
PROENÇA, José Elias, 783
PSZYMUS, João, 488
PUC-RS, 33
PUCCAMP, 1496
PUCCI, Bruno, 521
PUPPIN, Andréa Brandão, 1266
PURPER, Dornalli L., 610
QUEIROZ, Antonio Marcos Ananias de, 1314
QUEIROZ, Margareth, 1057
QUINT, Ivete Ouriques, 1547
QUINTANA, Angelina, 1117
QUINTAS, Geraldo, 1611
QUINTEIRO, Cleonice Reis, 1612
QUIROGA, Consuelo, 5
RABUSKE, Arthur, S.J., 240
RAMALHETE, Clovis, 1327
RAMBO, Balduino, S.J., 335
RAMIREZ, Maria Angelica Zamora, 128
RAMOS, Albemides, 618
RAMOS, Cosete, 713
RAMOS, Maria Auxiliadora, 444
RAMOS, Marília Lucinda Granjeia, 618
RAMOS, Rejane Sampedro, 1638
RAPOSO, Heloisa Annes Dias, 1203
RAUCH, Noberto Francisco, 1341
RAW, Isaías, 1500

REBELLO, Maride, 1634
RECHDEN, Flávia Maria, 205
RECHE, Antonio, 1556
REDIN, Euclides, 129
REGO, Helena Beatriz Pires Rebello do, 1289
REILY, Lúcia Helena, 1212
REINACH, Fernando, 1355
REIS, Marilda Alves C., 691
REISSWITZ, Marlise von, 843
RELUCE, Gonzalo Espino, 827
REMORINO, Arlete Guandaligni, 1591
REUNIÃO CONJUNTA DO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO E DOS CONSELHOS ESTADUAIS DE EDUCAÇAO DAS REGIÕES SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE (24), 497
REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILERIAS (48), 1367
REVERBEL, Olga Garcia, 812
REY, Marcos, 52
REZENDE, Ana Lúcia Magda de, 842
REZENDE, Eleonora Rezende de, 1641
REZENDE, Joana Maria Pracone, 1257
REZENDE, Leticia Marcondes, 1445
REZENDE, Mauro Borges de, 842
RIBAS, Mariná Holzmann, 470
RIBEIRO, Antônio Lopes, 1258
RIBEIRO, Francisca Maria Monteiro, 1158
RIBEIRO, Francisco S., 1159
RIBEIRO, José de Ribamar, 1164
RIBEIRO, Sérgio Costa, 1519
RIBEIRO, Tâmara Braga, 592
RIBEIRO, Tarcísio de Campos, 1368
RIBEIRO, Vera Masagão, 460
RIBEIRO, Victória Maria Brant, 522
RIO DE JANEIRO (estado). SE, 445
RISCHBIETER, Karlos, 1425
RIVERO, Cléia Maria da Luz, 733
RIZZI, Beatriz A., 1635
RIZZINI, Irene, 30
ROAZZI, Antonio, 1649
ROCCO, Maria Thereza Fraga, 949, 1130
ROCHA, Adair L., 180
ROCHA, Anna Bernardes da S., 446

ROCHA, Hilton, 1228
ROCHA, Semíramis Melo, 1379
ROCHA, Silvio Jandir da, 191, 249
ROCKENBACH, Maria Helena B. Cavalcanti, 53
RODARTE, Consuelo, 1631
RODRIGUES, José Carlos Fernandes, 1143
RODRIGUES, Rosalina Jacques Delgado, 1377
RODRIGUEZ KAUTH, Angel, 563
ROLIM, Liz Cintra, 1535
ROMANO, Roberto, 822, 1356, 1530
ROMÃO, José Eustáquio, 549
ROMBALDI, Airton José, 1613
ROS, Silvia Zanatta da, 1224
ROSALEN, Marilena Aparecida de Souza, 865
ROSE, Eduardo Henrique, 1572
ROSEMBERG, Fúlvia, 866
ROSLER, Mara Regina, 1313
ROSSA, Leandro, 593
ROSSETO, Eurides, 1426
ROTTA, Edemar, 716
ROY, Lise, 198
RUSSO, Yêda C. Pacheco, 1240
SÁ, Celso Pereira de, 181
SÁ, Mariangela de M., 1637
SAAVEDRA, Silvia Maria Galliac, 447
SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão, 692
SAID, José Roberto, 1098
SALAMUNI, Riad, 1427
SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira, 887
SAMPAIO, Silvia de Almeida Prado, 1324
SAN FELICE, José Luis, 1259
SANCHES, Alcir Braga, 1614
SANCHES, Cláudio Lúcio Castro, 984
SANDRONI, Laura, 63
SANILLO, Alina Galvão, 780
SANT'ANNA, Heloisa Helena Nunes, 722
SANTELICES CUEVAS, Lucia, 46
SANTIAGO, Carla S.V.B., 664
SANTIN, Silvino, 1615
SANTINI, Ana Maria Cracco Prado, 606
SANTORO, Letícia Braga, 659
SANTOS, Acácia Aparecida Angelidos, 850

SANTOS, Celso Corrêa dos, 844
SANTOS, Daltamir Vieira dos, 448
SANTOS, Helena Ollé Fischer, 362
SANTOS, Irenilde Pereira dos, 1627
SANTOS, João Gomes dos, 1273
SANTOS, Luíza Gomes dos, 1628
SANTOS, Márcia C., 1118
SANTOS, Maria Angélica Bernardes, 1080
SANTOS, Maria Consuelo Pinheiro, 67
SANTOS, Maria de Lourdes Lúcio, 1527
SANTOS, Nancy Gomes dos, 1089
SANTOS, Neide dos, 402
SANTOS, Oder José dos, 599
SANTOS, Vera Maria Xavier, 1638
SANTOS FILHO, José Camilo dos, 1453
SARAIVA, Rosália Alvim, 924
SARAIVA, Terezinha, 494, 1001
SARLET, Ernest, 1214
SARTI, Ingrid Piera A., 184
SASAKI, Robinson, 719, 837, 973, 1237
SATO, Nanami, 1636
SATOW, Suely Hamuri, 1227
SAVIANI, Dermeval, 313, 1286, 1446
SCALA, Osmar, 148
SCARTON, Gilberto, 1645
SCAVONE, Angela Lygia Parodi, 1389
SCHAFFER, Margareth, 106
SCHAFFER, Sarita Léa, 619
SCHEIBE, Leda, 1119, 1137
SCHERER, Deoclécio Antonio, 363
SCHIFELBEIN, Ernesto, 450
SCHIRMER, Marlene, 364, 646, 1447
SCHLEMPER JUNIOR, Bruno Rodolfo, 1520
SCHMIDT, Leide Mara, 395
SCHMIDT, Tânia, 867
SCHMIDT, Wilson, 451
SCHMITT, Cristina Job, 660
SCHMITZ, Egídio F., 452
SCHNEIDER, Mirna, 1635
SCHULER, Maria, 1499
SCHÜTZ, Liane Saenger, 384
SCHWARTZMAN, Simon, 1342

SÃO PAULO (estado). Secretaria do Menor, 449
SEGALLA, Ricardo, 86
SEGENREICH, Stella Cecília Duarte, 1428
SEIFFERT, Otília B., 1132
SEIXAS, Carlo Roberto, 1215
SEIXAS, Nelson de Carvalho, 1216
SELBACH, Vera Suzana Moreira, 200
SELLARO, Lêda Rejane Accioly, 336
SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO SOBRE BOLSISTAS NO EXTERIOR, 1502
SEMINÁRIO DO LIVRO DIDÁTICO (2), 838
SENNA, Maria das Graças, 789
SEPEL, Lenira M.N., 969
SERBINO, Raquel Valpato, 1454
SERPA, Luis Fellipe Perret, 252
SERRA, Pedro, 978
SETTON, Maria da Graça J., 745
SEVERINO, Antônio Joaquim, 453
SGUISSARDI, Valdemar, 521
SHARLAU, Janine Thimmig, 1121
SHEREN, Lúcia, 934
SIEBRA, Lúcia Maria de Brito Gonçalves, 712
SIGWALT, Carmem, 734
SILVA, Aristéa Silveira, 1060
SILVA, Carlos Pereira de Carvalho e, 43
SILVA, Constantino José da, 801
SILVA, Cosme da, 1061
SILVA, Débora Catarina, 755
SILVA, Dinorá Fraga da, 790
SILVA, Elizabeth Camargo da Silva, 1616
SILVA, Eniete Maria Moraes da, 1217
SILVA, Eurides Brito da, 203, 454, 1400
SILVA, Ezequel Theodoro da, 54, 64, 746, 1448
SILVA, Guilherme Augusto Soares da, 1617
SILVA, Igínia Caetana Finelli, 455
SILVA, Isabel de Oliveira e, 193
SILVA, Jair Militão da, 1103
SILVA, Janira Aparecida, 802
SILVA, José Geraldo Acioly Mendes da, 957
SILVA, José Paulino, 365
SILVA, Luiz Felilpe da, 1475
SILVA, Luíz Gonzaga da, 839, 1062
SILVA, Marcos Vieira, 1476

SILVA, Margarida Ferreira da, 676
SILVA, Margarida Sônia M. do Monte, 166
SILVA, Maria Aparecida, 747
SILVA, Maria Aparecida da J., 193
SILVA, Maria Aparecida Hueb da, 1063
SILVA, Maria Aparecida Lemos, 979
SILVA, Maria Cecilia G. V. Almeida e, 404
SILVA, Maria Conceição de Figueiredo Cardoso, 456
SILVA, Maria Elizabeth Azevedo da, 1641
SILVA, Maria Helena G. Frem Dias da, 850
SILVA, Maria Terezinha Pereira da, 457
SILVA, Maria V. dos Santos, 1613
SILVA, Nádia Rodrigues da, 1166
SILVA, Neide Viana, 1064
SILVA, Neyla de Souza e, 532-534
SILVA, Odília da, 214
SILVA, Paulo Roberto da, 1315
SILVA, Regina Gonçalves e, 756
SILVA, Rosa Maria Ribeiro da, 168
SILVA, Rosangela, 139
SILVA, Ruth, 1260
SILVA, Sonia Maria Gonçalves, 1121
SILVA, Sulamita Castro Azevedo e, 375
SILVA, Terezinha J. Machado da, 55
SILVA, Thereza Ferreira da, 366
SILVA, Zanoni Carvalho da, 710
SILVA, Zilá Aparecida Peigo de Moura e, 925
SILVEIRA, Amélia, 42
SILVEIRA, Elisabete Cristina C. da, 725
SILVEIRA, José Procópio da, 204
SILVEIRA, Milton Cesar Prado de, 1618
SILVEIRA NETO, Francisco José, 376
SIMÕES, Maria Margarida, 618
SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PESQUISA E INTERCAMBIO CIENTÍFICO (2), 21
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, 130
SINGER, Paulo, 1116
SIQUEIRA, Maria Clara Di Pierro, 620
SKIDMORE, Thomas, 1659
SMOLKA, Ana Luiza Bustamante, 157, 693, 821
SOARES, Ady, 1065

SOARES, Anamaeve Alves, 1238-1239
SOARES, Ismar de Oliveira, 1066
SOARES, Jesus, 1622
SOARES, João Bernardo Mala Viegas, 192
SOARES, Magda Becker, 149, 176, 489, 757-759, 890, 926-928
SOARES, Maria Carneiro Tristão da Costa, 1369
SOARES, Maria Inês Baptista, 132
SOARES, Maria Inês Bizzotto, 852, 868-871
SOARES, Maria Ines Lemos, 1658
SOARES, Paulo Roberto dos Santos, 1558
SOARES, Rosana Miguel de Aragão, 872
SOBRAL, Fernanda A. da Fonseca, 1522
SOBREIRA, Henrique Garcia, 748
SOLANOWSKI, Marly, 150
SOLY, Maria Cristina Azevedo, 850
SOMBRA, Severino, 1316
SOTO, Fernando Leyton, 803
SOUTO, Claudio, 1357
SOUZA, Alberto de Mello e, 550
SOUZA, Ana Márcia, 929, 1067
SOUZA, Angela Maria Calazans de, 958-960
SOUZA, Aulus Plautus Barbosa de, 1573
SOUZA, Beatriz de Paula, 781
SOUZA, Denize Frento R. de, 781
SOUZA, Djanira Brasilino de, 814
SOUZA, Edson Machado de, 607
SOUZA, Elaine Mary Moura de, 121
SOUZA, Elizabeth Klotz, 695
SOUZA, Elma de, 131
SOUZA, Hamilton de, 1068
SOUZA, Iracema de, 1580
SOUZA, João Francisco de, 1167
SOUZA, Luzia Costa de, 1060
SOUZA, Marcos Luiz de, 855
SOUZA, Maria Beatriz P.C. Dias, 1639
SOUZA, Maria Inêz Salgado de, 466
SOUZA, Maria Lúcia Zoega de, 56
SOUZA, Marilene Proença R. de, 781
SOUZA, Nilson de, 65, 498, 735
SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de, 189, 458, 1053
SOUZA, Paulo Renato Costa, 1429, 1523
SOUZA, Raul Tavares, 382

SOUZA, Solange Jobim e, 741, 782
SOUZA, Valdemarina Bidone de Azevedo, 459
SOUZA, Vera Maria Tavares de, 279
SOUZA, Vilma de, 1562
SOUZA FILHO, Alípio de, 194
SPOSITO, Marília Pontes, 460
STEFANELO, Lourdes Lago, 1586
STEFFENS, César Augusto, 981
STELLA, Carlos Alberto Dalla, 1551
STOBAUS, Claus Dieter, 1376
STOER, Stephen, 467
STONE, John H., 621
STORT, Eliana Vieria Ribeiro, 367
STRADA, Celso Luiz, 993
STRÔNGOLI, Maria Thereza de Queiroz Guimarães, 107
STUDER, Caren Elizabeth, 461
SUCUPIRA, Newton Lins Buarque, 1657
SUPLICY, Marta, 1563-1564
TABOADA NETO, Ricardo Lopes, 1328
TACUSSEL, Patrick, 155
TADEU, Lúcio César, 1099
TAGLIEBER, José Erno, 108
TAMANTINI, Soraia, 606
TANGUY, Lucie, 594
TANI, Rubem M., 59
TASCAS, Maria, 57, 736, 806, 935
TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira, 1449
TAVARES, Ivan Gomes, 76
TÁVORA, Juarez do Nascimento Fernandes, 226
TEIXEIRA, Anísio, 462, 1317
TEIXEIRA, Carmem Línia, 134
TEIXEIRA, Francisca Alba, 797
TEIXEIRA, Leny Rodrigues Martins, 564
TEIXEIRA, Margarete Lourdes de Oliveira, 1377
TEIXEIRA, Maria Alice Alves, 523
TEIXEIRA, Marieta Cruz Dias, 1138
TEIXEIRA, Marlene L., 1118
TEIXEIRA, Mirene Mota Santos, 310
TELES, José Francisco de Sá, 311, 463
TELLES, Gilberto, 1260
TELLES, Irene Maria da Silva, 464
TENÓRIO, Robinson Moreira, 851

TETREAU, Bernard, 677
THIOLLENT, Michael, 156
TIGRE, Adriana, 498, 930
TIRIBA, Lia Vargas, 195
TOBIAS, Antônio José, 337
TOLMASQUIM, Alfredo Tiommo, 182
TORELLY, Helena Bezerra, 66
TORREG, Saturnino de Sa, 151
TORRES, Carlos Alberto, 167
TORRES, Janete Miranda, 44
TORRES, Ruth da Costa, 87
TORRES, Wilma, 87
TOSI, Silvia Helena Costa Ferreira, 1590
TOSTA, Sandra de Fátima Pereira, 383
TRAHAN, Michel, 677
TRAMONTIM, Paulino, 20
TRINDADE, Aldema Menine, 1121
TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva, 644
TRYLINSKI, Maria Helena C. Viana, 1274
TSUKAMOTO, Ruth Youko, 1382
TUBINO, Manoel José Gomes, 1619
TUDELLA, Eloísa, 1218
TULLIO, Ayrton Almeida, 1380
TULLIO, Guaraciaba Aparecida, 524
TUNES, Elizabeth, 1450
UBINHA, Silvia Andrade, 126
UFRPE, 1387
UFSC, 1497
ULHÔA, Joel Pimentel de, 1318, 1358
UNICAMP, 28
USP, 1524
VAHL, Teodoro Rogério, 1430
VAISENCHER, Semira Adler, 490
VALE, José Misael Ferreira, 1168
VALE FILHO, Moacyr Ribeiro do, 1075
VALENTIM, Silvani dos Santos, 185
VALIENTE, Tania Maria Leite, 980
VALLE, Rogério, 183
VANIER, Jean, 1219
VANNI, Carlos Felício, 1275
VARGAS, Angelo Luis de Souza, 674
VASCONCELLOS, José Cabral de, 379

VASCONCELOS, Luzia Siqueira, 665
VEIT, Laetus Mario, 645, 965
VELLOSO, Jacques, 551
VELOSO, Cid, 1370
VERAS, Maria Eudes Bezerra, 552
VERGARA, Sylvia Constant, 368, 1431
VERHINE, Robert E., 25
VIANNA, Alfredo Marques, 626
VICENTINI, Luiz, 984
VIDAL, José Walter Bautista, 1361, 1363
VIDOR, Aléco, 16
VIEIRA, Delano Mesquita, 1288
VIEIRA, Elza Maria Marques, 664
VIEIRA, Epitácio Fragoso, 558
VIEIRA, Lourenço, 1561
VIEIRA, Mirna Saad, 1060
VIEIRA, Sofia Lerche, 525
VIEIRA, Stella Maria Miranda, 1629
VIEZZER, Moema, 491
VIGOLVINO, Marilene Dantas, 718
VILA BELA, Márcia Verônica de Souza, 1477
VILARINHO, Lúcia Regina Goulart, 931
VILASBOAS, Manoel, 1069
VIRGÍNIA, Ana, 1070
VITA, Álvaro de, 175
VITIELLO, Nelson, 1565
VOGEL, Arno, 636
WANDERLEY, José Carlos Vieira, 1456
WANDERLEY, Terezinha Dantas, 1432
WANGHAN, Evani S., 1455
WEBER, Silke, 465
WEIGEL, Ana Maria G., 1077
WEISZ, Telma, 815
WEN, Tzeng Cheng Lin, 1261
WERLE, Flávia Obino Correia, 2, 702
WERNER, David, 1220
WHITAKER, Dulce C.A., 595, 1451
WITTER, Geraldina Porto, 3
WREGE, Noemi Silveira, 703
YOSHIKAWA, Shio, 1083
YOUNG, Michael, 596
YUNES, Eliana, 907

ZAGONEL, Bernadete, 272
ZAÏNKO, Maria Amélia Sabbag, 1122
ZANETTI, Hermes, 1123
ZANETTI, Maria Lúcia, 1566
ZANLORENZI, Elisete, 1536
ZAZZO, René, 122
ZEN, Ana Maria Dalla, 22
ZENTGRAF, Maria Christina Santos Rocha, 622
ZILLES, Urbano, 1388
ZÓBOLI, Graziella Bernardi, 1094
ZUNTI, Maria Lúcia Grossi, 526
ZYNGIER, Sonia, 1640

ÍNDICE DE ASSUNTOS

ACADEMIA SANTA GERTRUDES, 509
AÇÃO COMUNITÁRIA, 686
AÇÃO CULTURAL, 109
AÇÃO EDUCATIVA, integração da, 340
AÇÃO SOCIAL, 831
ACEITAÇÃO DO EXCEPCIONAL, 1187
ACESSO À EDUCAÇÃO, 420, 489
ACESSO AO ENSINO, 473
ACIDENTES, prevenção de, 1017
ACONSELHAMENTO MATRIMONIAL, 165
ACORDO INTERNACIONAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 440
ADAPTAÇÃO CURRICULAR, 1085
ADEQUAÇÃO DA REDE FÍSICA, 252
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 411, 1059, 1411, 1605
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS, 1413
ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO, 688
ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR, 1404, 1410, 1412-1413, 1416-1421, 1427, 1518
  MEC, 1424
  PUC-RS, 1405
  UnB, 1335, 1390
ADMINISTRAÇÃO DOS SISTEMAS DE ENSINO, 223, 706, 723
ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR, 682, 709-710, 712, 1016, 1088, 1089-1092
  ensino agrícola, 1018
ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS, 1142
ADMINISTRAÇÃO PARTICIPATIVA, 455, 703
ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA, 1430
ADMINISTRADOR ESCOLAR, 713
ADOLESCÊNCIA, psicologia da, 99, 124-126
ADOLESCENTE, 107, 124, 185, 208, 485, 1248, 1256
  bibliografia, 30
  comportamento anti-social do, 98
  iniciação esportiva, 276
  percepção do, 98
ADULTO, 842
ADULTOS
  alfabetização de, 157, 735, 815, 886-887, 901, 918, 921, 930, 1156, 1159-1161, 1166, 1168, 1543

educação de, 665, 1155-1156, 1162-1165, 1167
AFETO, necessidade de, 114
AIDS, 158, 209
prevenção, 158, 209
ALCOOLISMO, 154
ALFABETIZAÇÃO, 687, 705, 736, 881-882, 887, 889-891, 893-894, 896-900, 903-912, 914-920, 922-929, 931, 934-936, 939, 947, 1029, 1039, 1049, 1068, 1095, 1156, 1167,1208, 1246, 1551
abordagem histórica, 937
abordagem metodológica, 912
América Latina, 936
classe de, 931, 1214
Corumbá-MS, 755
ensino por computador, 120
estatística de, 932
manual didático, 892
Minas Gerais, 881
ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA, 913
ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS, 921, 1156, 1161, 1166
Manicoré-AM, 1168
método Paulo Freire, 1543
métodos de, 886-887, 815, 901, 918
métodos e técnicas, 157
programas de, 918
propostas de, 887
Recife, 930
Rio de Janeiro-RJ, 1160
Rio Grande do Sul, 735
Salvador-BA, 1159
ALIENAÇÃO, Sergipe, 274
ALTERNATIVAS DE APRENDIZAGEM, 658, 754
ALUNO
antropometria, 1558
auto-avaliação do, 3
avaliação do, 139, 1499
emoções, 923
nível de conhecimento, 977
participação do, 601
pesquisa realizada pelo, 15
ALUNO CARENTE, 817
ALUNO DE ENSINO SUPLETIVO, 586
ALUNO DE PRIMEIRO GRAU, 1570

ALUNO DE SEGUNDO GRAU, 1570
ALUNO DEFICIENTE, 1197, 1224, 1257
ALUNO EXCEPCIONAL, 433, 1202, 1251
ALUNO PRESIDIÁRIO, 1155
ALUNO REPETENTE, 898
  Distrito Federal, 1085
ALUNO SUPERDOTADO, 1202, 1263
ALUNO TRABALHADOR, 246, 521, 611, 1087, 1284
ALUNO-ESCOLA **ver** RELAÇÃO ALUNO-ESCOLA
AMBIENTE DE TRABALHO, 1599
AMBIENTE EDUCACIONAL, 1483
ANALFABETISMO, 492-494, 902, 933
  abordagem histórica, 331
ANIMAÇÃO CULTURAL, 697
ANSIEDADE, 139
ANTEPROJETO DE LEI, 282
ANTROPAGOGIA, 1174
ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO, 558
ANTROPOMETRIA, 1558
APAE, 318, 1185, 1207, 1216
  Araras-SP, 1260
  Curitiba-PR, 1206
  São Paulo-SP, 1192
APAEs, 1211
APARELHOS IDEOLÓGICOS DO ESTADO, 572
APERFEIÇOAMENTO, curso de, 1200
APERFEIÇOAMENTO DE RECURSOS HUMANOS, 1324
APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES, 739-741, 1132, 1137
APERFEIÇOAMENTO HUMANO, 1615
APLICAÇÃO DE RECURSOS, 415, 552
APPLE, MICHAEL, 590
APRENDIZADO DA FALA, 1233
APRENDIZAGEM, 113, 404, 839, 923
  alternativas de, 658,754
  avaliação da, 281-282, 289, 775, 782-783
  distúrbios da, 137, 821
  maturidade para a, 136
  motivação para a, 102
  problemas de, 136
  psicologia da, 136, 138-142, 145-150
  recuperação da, 756
  situação de, 1023

transferência da, 138
APRENDIZAGEM AGRÍCOLA, 1018
APRENDIZAGEM AUTO-DIRIGIDA, 800
APRENDIZAGEM COGNITIVA, 123,151
APRENDIZAGEM INICIAL
dificuldade na, 136
APRENDIZAGEM MOTORA, 663
APRENDIZAGEM PELA MOTIVAÇÃO, 1058
APRENDIZAGEM PRÉ-ESCOLAR, 870, 1204
processo de, 1535
APRENDIZAGEM PROFISSIONAL, 231, 1182
APAE-Ceará, 1201
psicologia da, 1204
APRENDIZAGEM PSICOMOTORA, 878-879
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, 142
situação, 1152
AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO, 106, 483-484
ARENDT, HANAH, 344
ARITMÉTICA, 1056
ARQUITETURA ESCOLAR, 1469, 1504
ARTE POPULAR, 477
ARTE-EDUCAÇÃO, 648-649, 652, 654, 656-660
ensino de quinta a oitava série, 661
ARTES CÊNICAS, 648
ARTES PLÁSTICAS, 647, 1212
ARTES RÍTMICAS, 1230
ARTICULAÇÃO ENSINO REGULAR-EDUCAÇÃO ESPECIAL, 1195, 1261
ARTICULAÇÃO ENTRE GRAUS DE ENSINO, 1302, 1345
ARTICULAÇÃO SAÚDE-EDUCAÇÃO, 853, 1287, 1561
ASPIRAÇÕES CULTURAIS, 745
ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE, 208
ASSIMILAÇÃO CRÍTICA DO SABER, 476, 763
ASSIMILAÇÃO DE CONHECIMENTO, 18
ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA, 232
abordagem histórica, 1471
ASSISTÊNCIA AO ALUNO CARENTE, 1228
ASSISTÊNCIA AO EXCEPCIONAL, 1200
ASSISTÊNCIA AO IDOSO, 1260
ASSISTÊNCIA AO MENOR
Campinas-SP, 227-228
São Luís-MA, 230
zona rural, 229

ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR, 1165
ASSISTENCIALISMO, 1267
ASSISTENTE SOCIAL, 1299
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES, 603
ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS, Santa Catarina, 319
ASSOCIAÇÃO DE TRABALHADORES, 478
ASSUNTOS POPULACIONAIS, 1470
ATENDIMENTO EM CLASSE COMUM
  deficiente físico, 1205
  deficiente mental educável, 1261
ATITUDE DOS ALUNOS 563
ATITUDES, teste de, 87
ATIVIDADE ARTÍSTICA, 649
ATIVIDADE CRIATIVA, 71
ATIVIDADE DE MAGISTÉRIO, 720
  análise crítica, 599
ATIVIDADE EXTRA-CLASSE, 696
ATIVIDADES CULTURAIS, 662
ATIVIDADES CULTURAIS DO CURRÍCULO, 71
ATIVIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM, 869, 1005, 1048, 1097, 1628, 1647
ATIVIDADES ESPORTIVAS, 1586, 1603
  ensino superior, 1610
  Rio de Janeiro-RJ, 1475
ATIVIDADES EXTRACLASSE, 1070
ATIVIDADES EXTRACURRICULARES, 697, 1040
ATIVIDADES RECREATIVAS, 810, 939, 948, 1536, 1584
ATLETA INATIVO, 666
ATLETISMO, 1621
  avaliação do desempenho, 1622
ATUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE, 1350
ATUALIZAÇÃO DE PROFESSORES, 295, 300, 448, 619, 738, 929
AUDIOMÉTRICO, diagnóstico, 1240
AULA, 801
AULA DE LABORATÓRIO, 1021
AULA PRÁTICA, 1054
AUTISMO, 1222, 1244, 1253
  Brasília-DF, 1197
AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO, 3
AUTO-CONCEITO, criança marginalizada, 121
AUTO-ESTIMA, 110, 115, 124
AUTO-IMAGEM, 115

pessoa idosa, 1604
AUTOGESTÃO, 1369
AUTONOMIA ADMINISTRATIVA, 411, 1412
AUTONOMIA DO EXCEPCIONAL, 1196
AUTONOMIA PSICOLÓGICA, 997
criança carente, 79
AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA, 1327, 1369, 1391, 1406-1407, 1409-1410, 1413-1415, 1418, 1422-1423, 1425-1427, 1429, 1431, 1443, 1505, 1512, 1518-1519
abordagem histórica, 1411
AUTORITARISMO, 430
AUTORIZAÇÃO DE ESTABELECIMENTO, 1400
AVALIAÇÃO, 530, 784-785, 1320, 1340, 1393, 1457, 1502
método de, 1499
AVALIAÇÃO CURRICULAR, 1479
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, 281-282, 289, 775, 782-783
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 338, 773-774, 778, 1334, 1498
AVALIAÇÃO DA PESQUISA, 728
AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DO ENSINO, Rio Grande do Sul, 708
AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO, 1318
AVALIAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, 1421
AVALIAÇÃO DO ALUNO, 139, 1499
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO, 1310
AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO, 1269, 1296, 1454-1455
Minas Gerais, 1158
Paraná, 1382
AVALIAÇÃO DO CURSO, 1455
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO, 780, 1395, 1397
ginástica, 1606
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE, 804, 1337, 1509
AVALIAÇÃO DO ENSINO, 1341
São José dos Campos-SP, 1469
UFPB, 1456
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM, 554, 772, 877, 1011
análise crítica, 776
Vitória-ES, 1037
AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO, 1461
AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO, 838, 840, 904, 1478
Ciências, 631
AVALIAÇÃO DO PROCESSO, 1088
AVALIAÇÃO DO PRODUTO IN PROCESSU, 1457
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR, 285, 1086

AVALIAÇÃO DO PROJETO, 1397
AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR, 779
AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE ENSINO, 1338
AVALIAÇÃO DOS SISTEMAS DE ENSINO, 20, 753, 1328, 1336, 1342, 1394-1395
AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 1339
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 1333-1335, 1337, 1343, 1392, 1398, 1416, 1527
  bibliografia, 1320
  UFRJ, 1419
AVALIAÇÃO OPERACIONAL, 777
AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA, 904
AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA, 754
AVALIAÇÃO QUALITATIVA, 339, 777, 858, 1273, 1318, 1342-1343, 1397, 1443
AXIOLOGIA, 358
BARBOSA, RUI, 330
BARREIRA LINGÜÍSTICA, 1627
BASQUETEBOL, 1590
  iniciação esportiva, 1609
BAYES, REVERENDO, 145
BELLONI, ISAURA, 1305
BIBLIOTECA, 37, 830
  serviço de, 41
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA, 827, 831
BIBLIOTECA ESCOLAR, 43-44, 64, 828-829
  Brasil Colônia, 832
BIBLIOTECA HENRIQUETA LISBOA, 795
BIBLIOTECA INFANTO-JUVENIL, 39
BIBLIOTECA LUCÍLIA MINSSEN, 39
BIBLIOTECA PÚBLICA, 40
  Catálogo países ibero-americanos, 34
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, 38, 235, 1480-1481
  arquitetura, 1482
  Estados Unidos da América, 1482
  marketing, 42
BIBLIOTECONOMIA, curso de, 22, 1479, 1489
BIOGRAFIA, 1163
BIOGRAFIA DE EDUCADORES, 814
BIOLOGIA
  ensino de primeiro grau, 369
  ensino de segundo grau, 369

métodos de ensino, 369
BIOMECÂNICA, 1594
BOLSA DE ESTUDO, 1500
BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 22
BOLSISTA NO ESTRANGEIRO, 1502
BONFIM, MANOEL, 332
BRANDÃO, CARLOS RODRIGUES, 1
BRINQUEDOS EDUCATIVOS, 870
BROZEK, JOSEF, 1656
CADERNOS DOS CEBs, análise de conteúdo, 163
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL, 1084
CAMPUS, 1504
CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA (1989), 436
CAPACIDADE INSTALADA, 532
CAPACIDADE MOTORA, 663, 783, 1614
CAPACITAÇÃO, exame de, 1217
CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES, 719, 1095
CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, 706
CAPITAL-TRABALHO **ver** RELAÇÃO CAPITAL-TRABALHO
CAPITALISMO, 192, 204, 524
CAPOEIRA, 1258
CARACTERÍSTICAS DA UNIVERSIDADE, 1530
CARACTERÍSTICAS DO EDUCANDO, Goiás, 1138
CARÊNCIA AFETIVA, 114
CARGA HORÁRIA, 1473
CARGO PÚBLICO, 707
CARREIRA DO MAGISTÉRIO, 715
São Paulo, 727
CARRERO, JÚLIO PIRES PORTO, 562
CARTILHA, 940
análise de conteúdo, 892
CASA DE JOÃO E MARIA (São Luís-MA), 230
CATADOR DE LIXO, Porto Alegre-RS, 247
CENDER, 1392
CENSO ESCOLAR, 169-170, 173, 198, 241
CENSO ESCOLAR (1987), 173
CENTRO DE DETENÇÃO, 1539
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA BAHIA, 20, 1331
CENTRO DE ENSINO SUPLETIVO, 586
CENTRO DE PESQUISA, família, 83
CENTRO EDUCACIONAL DO SETOR OESTE (Brasília-DF), 1104
CENTRO EDUCACIONAL DOM BOSCO (Jaboatão-PE), 490

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA (Paraná), 20
CENTRO PSICOMÉDICO-SOCIAL (Bélgica), 669
CIBERNÉTICA SOCIAL, teoria da, 150, 177
CICLO BÁSICO, 881, 984, 1043, 1319
CICLO BÁSICO DE PRIMEIRO GRAU, 919, 1023, 1034, 1042
CIDADANIA, 191, 305, 746, 1199
  educação e, 405
  preparo para a, 478, 600, 1113
CIDADÃO, participação do, 600
CIÊNCIA
  história da, 1557
  neutralidade da, 155
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO, 104
CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 245, 1359
CIÊNCIA POLÍTICA, 184
CIÊNCIAS, 145, 906, 966, 970, 972-973, 988, 1021, 1032, 1050, 1072
  filosofia das, 77
  iniciação às, 872, 967-969, 971, 988, 1098
  UFPI, 1490
CIÊNCIAS AGRÁRIAS, 1146, 1315
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, 1454
CIÊNCIAS CONTÁBEIS, bacharelado, 186
CIÊNCIAS EXATAS, 1445
CIÊNCIAS HUMANAS, 3, 1445
CIÊNCIAS SOCIAIS, 2, 4, 1451
CIENTISTA DE COMPUTAÇÃO, 1372
CIEPs, Rio de Janeiro, 519
CIRCO, 861
CIRUGIÃO-PLÁSTICO, formação profissional, 1461
CLASSE
  conflito de, 524
  conselho de, 555
  organização da, 91, 162
CLASSE BAIXA, 750
CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO, 931, 1214
  dados estatísticos, 932
CLASSE ESPECIAL, 1214, 1257
CLASSE MULTISSERIADA, 940
CLASSE POPULAR, 560
CLASSE TRABALHADORA, 195, 198, 248
  Brasil República, 190
  cultura da, 183

CLÍNICA DE ORIENTAÇÃO PSICOLÓGICA, 1503
CLUBE DE JOVENS, regimento, 254
CLUBE DE JOVENS E AMIGOS DA NATUREZA, 254
CLUBE DE MÃES, 1540
CODESU (MEC), 1328
CÓDIGO DE MENORES, 199
COLEGIADO, 1420
COLÉGIO ANTONIO VIEIRA (Salvador-BA), 1159
COLÉGIO DE APLICAÇÃO, 1145
  Faculdade de Filosofia da UFMG, 1145
  UFRGS, 625
  UFRJ, 1526
COLÉGIO MARISTA NOSSA SENHORA DA VITÓRIA (Salvador-BA), 690
COLÉGIO TÉCNICO DA UFMG, 1135
COMÊNIO, JOÃO AMÓS, 360
COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA, 252, 1647
COMPETIÇÕES ARTÍSTICAS, 1583
COMPORTAMENTO
  mudança de, 198
  problemas de, 821
  psicologia do, 93-98,127
COMPORTAMENTO AFETIVO, 116
COMPORTAMENTO DA CRIANÇA, 123, 164
COMPORTAMENTO DO PROFESSOR, 735, 1437
COMPORTAMENTO POLÍTICO, 1437
COMPORTAMENTO SOCIAL, 116
COMPOSIÇÃO, 1064, 1636
COMPUTAÇÃO
  ciência da, 104
  linguagem de, 123
  programa de, 1401
COMPUTADOR, 372
  ensino por, 120, 343, 371-372, 844, 846, 848-849, 851
COMUNICAÇÃO, 842, 1581
  desenvolvimento da, 809
  pesquisa sobre, 212
  política da, 809
  psicologia da, 89-91
  sistema de, 809
  sociologia da, 1076
COMUNICAÇÃO ADMINISTRATIVA, 1314
COMUNICAÇÃO DE MASSA, 212, 1066

meios de, 213
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO, 212-213
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO, 699, 950, 987, 1069
ensino de primeira a quarta série, 962-963
ensino de primeiro grau, 945
ensino de quinta a oitava série, 1020
COMUNICAÇÃO ESCRITA, 107
COMUNICAÇÃO ORAL, 135, 1550
COMUNICAÇÃO SOCIAL, 90
disciplinas de ensino, 1499
COMUNIDADE
escola e, 687
participação da, 526
COMUNIDADE CARENTE, 232
COMUNIDADE DE PERIFERIA URBANA, Porto Alegre-RS, 662
COMUNIDADE RELIGIOSA, 162
COMUNIDADE URBANA, integração social, 174
COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE, 162-163
CONCEITO DE TEMPO, 250
CONCEITO GEOGRÁFICO, 1081
CONCEITO MATEMÁTICO, 998
CONCEITOS, formação de, 82, 138
CONCEPÇÃO DE VIDA, 1615
CONCURSO LITERÁRIO, 237
CONCURSO PESQUISA ESTUDANTIL, 15
CONCURSO PÚBLICO, 707
CONCURSO VESTIBULAR, 499, 1104, 1493-1495
PUCCAMP, 1496
UFSC, 1497
CONDIÇÃO DE MORADIA, 1196
CONDIÇÕES AMBIENTAIS, 803
CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM, 1138
CONDIÇÕES DE SAÚDE, criança em idade escolar, 853
CONDIÇÕES DE TRABALHO, 1599
CONDIÇÕES DE VIDA, 640
zona rural, 592
CONFECÇÃO DE JOGOS PEDAGÓGICOS, 826
CONFECÇÃO DE LIVROS, 1040
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO, 498
CONFLITO, 584
CONFLITO DE CLASSES, 524, 1084

CONGRESSO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAEs, 1177
CONGRESSO INTERNACIONAL DAS UNIVERSIDADES CATÓLICAS E DOS INSTITUTOS SUPERIORES DOS ESTUDOS (3), 1486
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 593, 604, 1000
CONGRESSO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE ENSINO, 22, 689
CONHECIMENTO
abordagem psicológica, 88
aquisição do, 106, 483-484
sociologia do, 155, 178-183, 234, 354, 580-581
CONHECIMENTO ALTERNATIVO, 462
CONHECIMENTO CIENTÍFICO, 78, 155, 462
CONHECIMENTOS, assimilação de, 18
CONSCIÊNCIA, 129
CONSCIÊNCIA CRÍTICA, 46
CONSCIÊNCIA MORAL, 128
CONSCIENTIZAÇÃO, 600
CONSELHO DE CLASSE, 555
CONSELHO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS PARA AMÉRICA LATINA, 1166
CONSELHO ESCOLAR, 555
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 497
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 312, 409, 497, 1306
CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, 254, 1559
CONSERVAÇÃO DO PRÉDIO, 824
CONSTITUIÇÃO, 1122
CONSTITUIÇÃO ESTADUAL DE SÃO PAULO, 422
CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 202-203, 206, 211, 307, 315, 405, 419, 442, 527
CONSTITUIÇÃO FEDERAL (1988), 429, 441, 446, 451, 454, 458, 460, 463, 475, 501, 546, 707, 858, 1001-1002, 1169, 1303, 1311, 1327, 1348, 1357-1358, 1361, 1369, 1422, 1505, 1510-1511, 1514, 1517, 1519, 1522, 1523
CONSTITUINTE, 431
CONSTRUÇÃO E INSTALAÇÃO, disciplinas de ensino, 1110
CONSTRUÇÃO ESCOLAR, 823
CONTADOR, formação profissional, 186
CONTEÚDO CURRICULAR, 769-770
abordagem filosófica, 765
CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO, 349, 767
CONTEÚDO DOS LIVROS ESCOLARES, 627, 837-838, 905, 973, 988
CONTEÚDOS CURRICULARES, 1050, 1269

CONTROLE DA FERTILIDADE, programa de ensino, 1470
CONTROLE MÉDICO, 1566
CONTROLE SOCIAL, 1508
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL, 542
  Estados Unidos da América-Japão, 636
COOPERAÇÃO TÉCNICO-DIDÁTICA, 1398
COORDENAÇÃO MOTORA, 1590
COORDENAÇÃO SENSÓRIO-MOTORA
  criança, 1617
  teste de desempenho, 1617
COORDENADOR DE ÁREA, 699, 710
CORRESPONDÊNCIA, ensino por, 619
COSMOVISÃO, 362
CRECHE, 543, 866, 1001, 1279-1281
  normas sobre instalações, 823
CRIAÇÃO DE ESTABELECIMENTO DE ENSINO, 1514
CRIAÇÃO DE INSTITUTO, 1468
CRIANÇA, 56, 157, 185, 208, 592, 750, 842, 867, 1190, 1208, 1211, 1215, 1220, 1222, 1254
  comportamento da, 123, 164
  direitos da, 199, 208-209
  iniciação esportiva, 276
  necessidades básicas, 114
  percepção da, 111
  psicologia da, 79-110, 112-122, 131, 882
CRIANÇA ABANDONADA, 110, 193, 490, 1169
  São Paulo, 449
CRIANÇA CARENTE, 760, 882, 925, 1267
  bibliografia, 30
  oficina de treinamento, 231
CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR, 101
CRIANÇA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR, 135, 951-952, 997-998
CRIANÇA MARGINALIZADA
  Porto Alegre-RS, 121
  valores, 121
CRIANÇA RETARDADA, 1218
CRIANÇAS, 1211
CRIATIVIDADE, 80, 146, 301, 1058
  desenvolvimento da, 649
  educação para a, 523
CRISE DA EDUCAÇÃO, 438-439, 499-504, 681, 683, 1301, 1304, 1308, 1367, 1510, 1512

América Latina, 493
UnB, 1390
UNICAMP, 1443
CRÍTICA LITERÁRIA, 1651
CRUB, 1352, 1407
abordagem histórica, 1433
CUIDADOS COM A CRIANÇA, 1220, 1240
CULTURA, 24, 76, 367
CULTURA AFRO-BRASILEIRA, 657
CULTURA DA CLASSE TRABALHADORA, 183, 478
CULTURA INDÍGENA, 1005
CULTURA LOCAL, 531
CULTURA POPULAR, 24, 477, 479, 573, 576, 580
Minas Gerais, 1545
Peru, 827
Santa Catarina, 1547
CULTURA UNIVERSAL, 531
CURRICULO, 280, 290, 305, 310, 510, 531, 596, 653, 762, 764, 768, 999, 1046, 1048, 1339
atividades culturais do, 71
avaliação do, 1158, 1269, 1296, 1382, 1454-1455
Chile, 575
educação especial, 1250
Inglaterra, 466
sociologia do, 590
CURRÍCULO DIVERSIFICADO, 769
CURRÍCULO INTEGRADO, 769, 966, 1024, 1109
CURRÍCULO MÍNIMO, 763, 1315
CURRÍCULO POR ATIVIDADES, 740
CURRÍCULO POR DISCIPLINAS, 1067
CURSO
avaliação do, 1455
criação de, 329
planejamento de, 293
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO, 1200, 1444
CURSO DE ATUALIZAÇÃO, 738
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA, 22, 1479, 1489
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, análise crítica, 1451
CURSO DE COMUNICAÇÃO, 1314
CURSO DE DIREITO, 329
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1381, 1589, 1613
currículo, 1607

licenciatura UFRJ, 1526
CURSO DE ENFERMAGEM, 1325, 1378-1379, 1458, 1471
CURSO DE ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA, 1377
CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA, USP, 1380
CURSO DE ENOLOGIA, 1272
CURSO DE ESTUDOS SOCIAIS, perfil do aluno, 1372
CURSO DE FÉRIAS, 1501
CURSO DE FISIATRIA, pós-graduação, 1492
CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 66, 729
CURSO DE GRADUAÇÃO, 1467, 1594
Direito, 329
CURSO DE HABILITAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO, 1295
CURSO DE LICENCIATURA, 279, 290, 564, 724, 731, 1440, 1450, 1455, 1490
CURSO DE MEDICINA, 1375, 1452, 1459, 1461, 1466, 1468, 1474
UFRGS, 1376, 1460
UNESP, 1441
USP, 1473
CURSO DE NUTRIÇÃO, 1310
avaliação do currículo, 1487
CURSO DE PEDAGOGIA, 819, 1440
UFPA, 1457
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 524, 1374, 1384-1385, 1388, 1491
catálogo, 1383
CURSO DE PSICOLOGIA, 1389
mestrado PUC-RS, 21
CURSO DE QUÍMICA, PUC-RS, 1323
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL, 1299
CURSO NORMAL, Pará, 1298
CURSO NOTURNO, 611, 1025, 1159
CURSO PROFISSIONALIZANTE, 1102
CURSO SUPERIOR, 1331
CURSO SUPLETIVO, 1159
CUSTO DO ENSINO, 1353
DANÇA FOLCLÓRICA, 855, 1612
DECISÃO, tomada de, 678
DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO, 207
DECRETO 29.598/89 (São Paulo), 1423
DECRETO 97.223/88, 1327
DEFICIÊNCIA, identificação de, 1193
DEFICIÊNCIA CULTURAL, 759
DEFICIÊNCIA DA AUDIÇÃO, 1240

DEFICIÊNCIA LINGÜÍSTICA, 757
DEFICIÊNCIA MENTAL, 1193, 1242, 1247, 1252, 1259
segregação, 1249
DEFICIENTE DA AUDIÇÃO, 1209, 1229-1231, 1233-1234, 1236-1237, 1258
DEFICIENTE DA VISÃO, 1209, 1228, 1231
DEFICIENTE FÍSICO, 1205, 1209, 1258, 1266
discriminação social, 1226
DEFICIENTE MENTAL, 318, 1172, 1175, 1190-1191, 1196, 1204, 1209, 1234, 1241, 1243, 1246, 1248, 1250-1251, 1254-1256, 1258, 1260
Alemanha, 1262
DEFICIENTE MENTAL EDUCÁVEL, avaliação, 1261
DÉFICIT DE EDUCAÇÃO, 1119
DELEGACIA DE ENSINO, São José do Rio Preto-SP, 1043
DELINQÜÊNCIA, prevenção de, 1569
DEMANDA DE EDUCAÇÃO, 532, 534
Bahia, 534
Região Centro-Oeste, 533
DEMEC, 1392, 1396, 1399
DEMOCRACIA, 24, 364, 600
DEMOCRATIZAÇÃO, 600
DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 424, 428, 430, 446, 512-525, 548, 596, 615, 822, 859, 1133, 1367, 1425-1426, 1429, 1508, 1528
bibliografia, 423
DEPENDÊNCIA FÍSICA, 1577
DESCENTRALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 613
DESEMPENHO
avaliação do, 780, 1395, 1397, 1606
padrões de, 1398
DESEMPENHO DA UNIVERSIDADE, 1369, 1394, 1512
UNEB, 1362
DESEMPENHO DOCENTE, 630, 864
DESENHO, 652, 655
DESENHO E TOPOGRAFIA, 111
DESENVOLVIMENTO
educação e, 340, 859, 1156
países em, 636
política do, 444
promoção do, 636
psicologia do, 100, 122, 127, 130, 867
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TENCOLÓGICO, 20, 1500

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, 101-102, 107-108, 120, 140, 922, 1075, 1234
criança em idade pré-escolar, 119
ensino de primeiro grau, 100
DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO, 18, 232, 603
Itatiba-SP, 1653
Rio de Janeiro-RJ, 1475
São Miguel Paulista-SP, 606
zona rural, 229
DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO, 809
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, 939, 1656
DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE, 523, 649, 947
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, 416, 442
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM, 751, 811, 913, 951-952, 1230
criança em idade pré-escolar, 149
DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE, 1139
DESENVOLVIMENTO DO RITMO, 871
DESENVOLVIMENTO DO VOCABULÁRIO, 1579
DESENVOLVIMENTO INFANTIL, 114
DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL, 102, 107, 234
DESENVOLVIMENTO NACIONAL, 224
DESENVOLVIMENTO PERCEPTIVO, 117
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR, 655, 868, 1051, 1585
DESENVOLVIMENTO SENSÓRIO-MOTOR, 1612
DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 418
DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO, 340
DESIGUALDADES SOCIAIS, 759
DESIGUALDADES SÓCIO-EDUCACIONAIS, 570, 586
DESNUTRIÇÃO, 1656
DESPORTO, 530, 1558, 1592, 1605
DESTREZA MOTORA, 1590
DEVER DE CASA, 807
DIA DO FOLCLORE, 1549
DIA DO ÍNDIO, 1005
DIAGNÓSTICO AUDIOMÉTRICO, 1240
DIAGNÓSTICO DE EXCEPCIONALIDADE, 1190, 1192
DIAGNÓSTICO EDUCACIONAL, 979, 1036
Região Centro-Oeste, 474
Região Norte, 474
DIDÁTICA, 145, 284, 292, 297, 347, 371, 629-632, 634-635, 717, 731, 769, 786, 790, 801, 886, 943, 956-957, 976, 1004, 1006, 1022, 1055, 1099, 1140, 1552, 1625-1626, 1628-1640

Brasília-DF, 1027-1029
Espírito Santo, 891
Manaus-AM, 1057
Pará, 929
DIDÁTICA ESPECIAL, 1072, 1613
DIFERENÇA DE SEXO, 94
DIFERENÇAS SOCIAIS, 176
DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM INICIAL, diagnóstico precoce, 136
DIFICULDADES NA LEITURA, 60
DINÂMICA DE GRUPO, 177
DIREÇÃO, 1142
DIREITO, criação de curso, 329
DIREITO À EDUCAÇÃO, 361, 472
DIREITO À SAÚDE, 209
DIREITOS COMUNITÁRIOS, 662
DIREITOS DA CRIANÇA, 199, 208-209, 1000
DIREITOS DA MULHER, 210-211
Costa Rica-Brasil, 1582
DIREITOS DO MENOR, 206, 228
São Paulo, 449
DIREITOS DOS DEFICIENTES, 1181
DIREITOS DOS DOENTES MENTAIS, 209
DIREITOS HUMANOS, 207, 209, 563
DIRETOR, 682, 709, 711
DISCIPLINA, 820
matrícula por, 1453
regime por, 1419
DISCIPLINAS DE ENSINO, 111, 250, 563-564, 655, 819, 906, 957, 965, 975, 982, 989, 995, 1015, 1030-1033, 1045, 1052, 1055, 1061, 1140, 1282, 1319, 1339, 1389, 1440, 1450, 1466, 1484, 1589, 1658-1659
Biologia, 369
Ciências, 1073
Educação Tributária, 1048
Física, 252
Fundamentos da Educação, 310
Geografia, 1382
Geometria, 251
História, 466
Inglês, 280, 283
Latim, 268
Língua Portuguesa, 298, 300

Literatura, 1130
Matemática, 250, 955, 958-961, 973, 977-978, 980, 1552
Música, 272
DISCRIMINAÇÃO RACIAL, 185
DISCRIMINAÇÃO SEXUAL, 210, 595
DISCRIMINAÇÃO SOCIAL, aspectos pedagógicos, 838
DISGRAFIA, 944
DISSERTAÇÃO, catálogo PUC-RS, 32-33
DISTRIBUIÇÃO DA RENDA, 418
DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS, 545
DISTÚRBIO EMOCIONAL, 1202
DISTÚRBIOS DA AUDIÇÃO, 1239-1240
DISTÚRBIOS DA FALA, 135, 1232
DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM, 821
abordagem interdisciplinar, 137
DITADO, 806, 917
DOCUMENTOS OFICIAIS, 522
DOENÇA, prevenção da, 1206, 1576
DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, 1576
DOENTES MENTAIS, direitos dos, 209
DOMINAÇÃO, 582
DOUTRINA POLÍTICA, 224
DROGAS, prevenção, 158
DURAÇÃO DA ESCOLARIDADE, 1419
ECOLOGIA, 1549
educação pré-escolar, 255
ensino fundamental, 255
ECONOMIA DA EDUCAÇÃO, 201, 597-599, 1371
EDIÇÕES PAULINAS, 163
EDUCAÇÃO POLÍTICA, 646
EDUCAÇÃO, 462, 1384, 1506
acesso à, 86, 406-413, 417-422, 424, 426-427, 429, 431-432, 434-435, 437, 439, 441-444, 446-457, 460-466, 468-469, 471, 495-497, 506-507, 527, 535, 538, 548, 558, 567-574, 576-579, 582-587, 589-594, 596, 615, 620, 640, 645, 653, 665, 759, 785, 822, 859, 1009
administração da, 411, 1059
avaliação da, 1334
bibliografia, 423
Colômbia, 588
comunicação e, 212-213
conteúdo da, 349, 767

crise da, 438-439, 499-503, 681, 683, 1301, 1304, 1308, 1367, 1510, 1512
demanda de, 532, 534,
democratização da, 424, 428, 430, 446, 512-515, 517-519, 521-525, 1367, 1508
descentralização da, 613
desenvolvimento da, 416, 442
direito à, 361, 472
economia da, 201, 597-599
estratégia de, 633
família e, 862
filosofia da, 330, 341-342, 344-345, 347-367, 1353
financiamento, 338, 453, 535-552
fins da, 324, 352, 355, 362
função da, 176, 238, 348, 407, 489, 573, 576-577, 582, 591, 593, 604, 641, 769, 874
função social da, 565, 749, 763
fundamentos da, 310
Goiânia, 415
história da, 303, 308, 320, 324, 446, 1082
informática na, 402
interdisciplinaridade da, 55, 746, 764, 1014, 1146, 1375, 1445
investimento em, 598, 641
mudanças em, 86, 456, 495-496, 1390
Nordeste, 529
organização da, 698
Paraná, 470
planejamento da, 459, 527-528, 530
plano estadual de, 465
plano nacional de, 434
política da, 245, 249, 302, 317, 330, 406-415, 417-432, 434-444, 446, 455-457, 460-471, 497, 506-507, 527, 535, 538, 571, 593, 620, 640, 653, 689, 921, 996, 1003, 1009, 1068, 1089, 1120, 1150, 1161, 1194, 1213, 1265, 1302, 1306, 1345-1346, 1348-1349, 1351-1352, 1356-1362, 1410, 1451
Portugal, 467
princípios da, 591
psicologia da, 113, 559, 561-564
qualidade da, 746
Região Centro-Oeste, 533
Santa Catarina, 414, 456
São Paulo, 425, 1082

saúde e, 1598
Sergipe, 440
sociedade e, 512
sociologia da, 348, 565, 1086
técnicos em, 443, 714
teoria da, 348, 368, 1374
trabalho e, 597
EDUCAÇÃO ALTERNATIVA, 1621
EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 253-259, 1073, 1117, 1557, 1559
antropologia da, 558
ensino de primeiro grau, 257
EDUCAÇÃO ANTI-TÓXICOS, 239, 1567, 1611
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA, 270, 648-649, 653-656, 662, 1044, 1135, 1546
avaliação da, 338, 773-774, 778
ensino de primeiro grau, 647, 651
ensino de segundo grau, 370
ensino por computador, 370
matéria obrigatória, 661
Rio de Janeiro, 661
EDUCAÇÃO AUTORITÁRIA, 822
EDUCAÇÃO BÁSICA
Carapó-MS, 474
Minas Gerais, 520
EDUCAÇÃO BILÍNGÜE, 278
EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 68-69, 340, 437, 464
abordagem histórica, 67
bibliografia analítica, 25
história da, 26, 67, 245, 251, 304-307, 309, 311, 321, 323, 325-326, 328-331, 337, 359
reflexão crítica, 515
EDUCAÇÃO BURGUESA, 1035, 1084
EDUCAÇÃO CATÓLICA, 566
EDUCAÇÃO COMO INVESTIMENTO, 194
EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DIALÉTICO, 347
EDUCAÇÃO COMPARADA, 437, 493, 594, 644, 1180, 1404
Brasil-Canadá, 401
Brasil-França, 594
Canadá, 1404
Inglaterra-Brasil, 711
México, 1404
EDUCAÇÃO COMPENSATÓRIA, 757
EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA, 603, 606, 662

Cuiabá-MT, 487
EDUCAÇÃO CORRETIVA, mulher, 1539
EDUCAÇÃO CRISTÃ, 341, 567, 1071
EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE, 1162
EDUCAÇÃO DA MULHER, 491, 587, 664, 1539-1540
zona rural, 880
EDUCAÇÃO DA TERCEIRA IDADE, 92
EDUCAÇÃO DE ADULTOS, 665, 1155, 1162-1165, 1167
EDUCAÇÃO DE ADULTOS E COMUNIDADE, 1156
EDUCAÇÃO DE MASSA, 301, 1367
EDUCAÇÃO DO TRABALHADOR, 188, 192, 351, 579
EDUCAÇÃO DOS DEFICIENTES, 1216
Santa Catarina, 1179
EDUCAÇÃO DOS DEFICIENTES FÍSICOS, 1226
EDUCAÇÃO DOS SURDOS, 1229, 1235, 1239
EDUCAÇÃO E CIDADANIA, 405
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO, 340, 859, 1156
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE, 454, 701, 1108
análise conceitual, 604
EDUCAÇÃO E TRABALHO, 187, 190-191, 193-195, 245-249, 444, 492, 578, 583, 585, 597, 599, 608-609, 1283-1285, 1542
América Latina, 1283
legislação, 189
Santa Catarina, 485
EDUCAÇÃO EM FAIXA DE FRONTEIRA, 480
EDUCAÇÃO EM IDADE PRÉ-ESCOLAR, 866
EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS, 685
EDUCAÇÃO ENTRE PRIMITIVOS, África, 1550
EDUCAÇÃO ESCOLAR, 610
EDUCAÇÃO ESPECIAL, 845, 1172-1191, 1193-1198, 1200-1206, 1208, 1210-1213, 1215-1220, 1222-1223, 1226-1227, 1233-1234, 1236, 1238, 1241-1245, 1247-1248, 1250-1251, 1253-1257, 1260, 1264-1266
Alemanha, 1262
deficiente da audição, 1229-1231, 1237, 1258
deficiente mental educável, 1261
Estados Unidos da América, 1223
estatísticas, 172, 241
Japão, 1231
papel dos pais, 1225
Rio de Janeiro, 445
São Paulo, 727

EDUCAÇÃO FÍSICA, 783, 982, 984, 1437, 1484, 1574-1575, 1585, 1589-1590, 1592-1594, 1598-1600, 1602-1603, 1605-1606, 1608-1617, 1619, 1621-1623
abordagem filosófica, 1597, 1618
abordagem teórica, 1616
adolescente, 276
criança, 276
ensino de primeiro grau, 1078
natação, 1601
objetivos curriculares, 1595
pessoa idosa, 1604
política municipal, 1596
práxis pedagógica, 674
EDUCAÇÃO FÍSICA PREVENTIVA, 1574
EDUCAÇÃO FORMAL, 479, 616-617, 1259, 1446
EDUCAÇÃO INDÍGENA, 302
EDUCAÇÃO INFORMAL, 626
EDUCAÇÃO INTEGRAL, 245
EDUCAÇÃO JESUÍTICA
livros didáticos, 832
Rio Grande do Sul, 240
EDUCAÇÃO LIBERTADORA, 345-346, 365, 556, 770, 956
EDUCAÇÃO MARISTA, 1071
EDUCAÇÃO MARXISTA, 275, 366
Alemanha, 452
EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA, 305
EDUCAÇÃO MUSICAL, 267, 270-272, 1077
ensino de primeiro grau, 268
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL, 617, 628, 985
EDUCAÇÃO NO MEIO RURAL, 317
EDUCAÇÃO PARA A CRIATIVIDADE, 523
EDUCAÇÃO PARA A MUDANÇA, 319
EDUCAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO, 608-609
EDUCAÇÃO PARA A RESPONSABILIDADE, 558
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, 988, 1567, 1611
programa de ensino, 1010
EDUCAÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO, 516
EDUCAÇÃO PARA O LAZER, 1535, 1605
EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO, 639-645, 1103, 1268
aboradagem filosófica, 645
deficientes, 1183
EDUCAÇÃO PERMANENTE, 666

EDUCAÇÃO POLÍTICA, 195, 364, 646, 1113
EDUCAÇÃO POPULAR, 247, 318, 339, 476-489, 491, 573, 576, 581, 665, 1084, 1166, 1169-1170
bibliografia, 27
Pernambuco, 1171
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, 132, 538, 543, 547, 659, 741, 757, 782, 812, 852, 856-863, 866-873, 875-878, 882, 913, 925, 927, 998-999, 1000-1001, 1077
Aracaju-SE, 874
dados estatísticos, 932
Ecologia, 255
estatísticas, 170, 241-243
município, 996
Música, 269-270
Piracicaba-SP, 865
EDUCAÇÃO PROTESTANTE, 336
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA, 1051
EDUCAÇÃO REPRODUTORA, 755, 759
EDUCAÇÃO RURAL, 193, 319, 935, 1084
bibligrafia, 29
Oeiras-PI, 720
Portugal, 467
EDUCAÇÃO SENSORIAL, 1229
EDUCAÇÃO SEXUAL, 93, 158, 165, 260, 262, 266, 1241, 1248, 1562-1565
adolescente, 261
ensino de primeiro grau, 263-264
ensino de quinta a oitava série, 265
escola pública, 266
EDUCAÇÃO TRADICIONAL, 1084, 1294
EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA, 496, 749, 763
EDUCAÇÃO TRIBUTÁRIA, disciplina de ensino, 1048
EDUCAÇÃO UNIVERSAL, 1259
EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA, 1300
EDUCADOR, papel do, 426
EDUCADORES, biografia de, 814
ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO, abordagem filosófica, 1378
ELABORAÇÃO DO SABER, 178-183, 476, 581
ELEIÇÃO, 1354, 1359
ELITE, 1347
EMANCIPAÇÃO DA MULHER, 210, 664, 1538, 1541-1542
EMOÇÕES, 923

escala de avaliação, 144
EMPREGO DE DEFICIENTES, 1183
EMPRESA, formação na, 618
EMPRESA-ESCOLA, 1165
ENCONTRO DA AMAE (21), 111, 1279
ENCONTRO DE COORDENADORES DE DOCUMENTAÇÃO E BIBLIOTECA DO PODER EXECUTIVO (1), 37
ENCONTRO DE PAIS DE EXCEPCIONAL, 1187
ENCONTRO DE PESSOAS INTERESSADAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 1186
ENCONTRO DE REVISTAS BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO(2), 69
ENCONTRO DE REVISTAS BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO(3), 68
ENCONTRO DE UNIVERSITÁRIOS DE MOGI DAS CRUZES, 1485
ENCONTRO NACIONAL DE DIRIGENTES DO ENSINO SUPLETIVO, 1152
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCADORES DE 2º GRAU, 1120
ENFERMAGEM, 1277
ENFERMEIRO, 1325, 1377, 1458, 1462-1463
características psicológicas, 1566
ENGENHEIRO AGRÔNOMO, 1380
ENGENHEIRO DE COMPUTAÇÃO, 1372
ENSINO, 818, 839, 909, 1012, 1627
administração do, 688
avaliação dos sistemas de, 20
custo do, 1353
disciplinas de, 111, 250-252, 268, 272, 298, 300, 310, 369, 466, 563-564, 655, 819, 906, 973, 1031, 1052, 1055, 1140, 1319, 1339, 1450, 1484, 1659
estrutura e funcionamento, 749, 819
informatização do, 846-847, 850
inspeção de, 778
inspetoria do, 777
instituição privada de, 416
instituição pública de, 416
instituições de, 333, 1332
legislação do, 305, 307, 311-312, 315, 318, 715
leis do, 202-203, 282, 313-314, 316-317, 322,331, 405, 408, 428, 432-441, 453, 458, 460, 468, 475, 497-498, 505, 518, 541, 545-546, 620, 653, 661, 679, 1002, 1106, 1119, 1123, 1164, 1270, 1275, 1316, 1348, 1472, 1485, 1511, 1517, 1522
liberdade de, 363
meios de, 59, 864
melhoria do, 338, 372, 338, 703, 715

métodos de, 441, 623, 787-789, 791-792, 962-963, 1459, 1646
modelo de, 1366
módulos de, 797
municipalização do, 406, 411-413, 457, 517-518, 549, 1009, 1053, 1059, 1062
prática de, 140, 195, 279, 325, 633-634, 651, 717, 970, 1086, 1259, 1294, 1374, 1389, 1488
privatização do, 1306, 1350
programa de, 1082, 1324
qualidade do, 407, 423, 513-514, 517, 519, 521-522, 679, 803, 1523
rede de, 533
sistema estadual de, 217
sistema municipal de, 215
sistema nacional de, 303
sistemas de, 20, 223, 458, 811, 970
supervisão do, 703, 1309
universalização do, 472, 574, 858
Vitória-ES, 411
ENSINO À BEIRA-DO-LEITO, 1459
ENSINO A DISTÂNCIA, 373, 613-622, 1083, 1290
ENSINO AGRÍCOLA, 1018, 1146-1148, 1288, 1322
ENSINO BÁSICO, 445, 902, 1268
ENSINO BILÍNGÜE, Bolívia, 985
ENSINO DE GEOGRAFIA, 1382
ENSINO DE LÍNGUAS, 277-297, 732, 1046, 1049, 1625-1626, 1628-1629, 1637, 1639-1640
Inglês, 280, 283
Latim, 268
Português, 280
Tupi-Guarani, 278
ENSINO DE LITERATURA, 1130
ENSINO DE MATEMÁTICA, 978
ENSINO DE PRIMEIRA A QUARTA SÉRIE, 71, 883, 906, 909, 964, 966, 975, 982, 994, 1004, 1008, 1011, 1017, 1039, 1055-1056, 1061, 1063, 1065, 1085, 1551
Geometria, 1013
Matemática, 250
Redação, 299
ENSINO DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS, 965, 1019, 1100, 1145, 1639
ENSINO DE PRIMEIRO GRAU, 157, 164, 288-289, 295, 317, 325, 408, 411, 413, 446, 457, 470, 487, 548, 554, 621, 630-631, 648,

651, 709, 711, 751, 753, 761, 771, 811-812, 820, 825, 833, 837, 845, 851, 881, 886, 914, 943, 973, 977, 1053, 1059, 1069, 1072, 1075, 1090, 1159, 1173, 1449-1450
agropecuária, 1060
ambiental, 257
currículo, 1079
educação sexual, 263-264
ensino por computador, 371
estatísticas, 170, 241-243
formação de professores, 733
Latim, 268
legislação escolar, 316
Língua Portuguesa, 300
Minas Gerais, 237
Música, 272
periódico, 972
Piauí, 699
planejamento, 528
Rio de Janeiro, 506, 1007
São Paulo, 316, 1091
São Paulo-SP, 1086
Teresina-PI, 1026
variáveis socioeducacionais, 528
ENSINO DE QUINTA A OITAVA SÉRIE, 611, 978, 1027, 1096-1099
aprendizagem agrícola, 1018
educação sexual, 265
ensino agrícola, 1060
ENSINO DE SEGUNDO GRAU, 285, 288-289, 295, 298, 372, 405, 408, 432, 446, 470, 584, 630-631, 654, 690, 709, 812, 840, 845, 849, 851, 986, 1002, 1028, 1036, 1046, 1051-1052, 1054, 1057-1058, 1064, 1066-1068, 1070, 1073, 1078, 1080, 1082, 1087-1088, 1092, 1101-1111, 1113-1133, 1135-1138, 1165, 1237, 1272, 1275, 1282, 1286, 1296, 1302, 1344, 1449-1450, 1478, 1546, 1553-1556, 1602, 1612, 1621, 1633, 1636, 1648, 1658-1659
Amazonas, 687
Bahia, 1134
Belém-PA, 685
bibliografia, 1144
Brasília-DF, 91
Chile, 678
educação artística, 370
ensino por computador, 370

estatísticas, 170, 241-242 979, 988, 991, 993, 995, 1003, 1005-1006, 1010-1012, 1014-1016, 1021-1022, 1024-1025, 1030-1033, 1035-1038, 1040-1041, 1043-1050
Língua Portuguesa, 300
Minas Gerais, 237
periódico, 1096
Rio de Janeiro, 687
Rio Grande do Norte, 1133
São Paulo, 316
São Paulo-SP, 1143
ENSINO ELEMENTAR, 614
ENSINO ESPECIAL, 1237
ENSINO FUNDAMENTAL, 537
Ecologia, 255
ENSINO GRATUITO, 410, 679, 684, 1301
ENSINO INDIVIDUALIZADO, 793
ENSINO MÉDIO, 1002
ENSINO MILITAR, atualização de professores, 619
ENSINO NORMAL, 1296
ENSINO OBRIGATÓRIO, 1180
ENSINO PAGO, 410, 1425
ENSINO POLITÉCNICO, 1278
ENSINO POR COMPUTADOR, 343, 844-849, 851, 1613
alfabetização, 120
ensino de primeiro grau, 371
ensino de segundo grau, 370
ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA, 619
ENSINO PRÉ-ESCOLAR, 997
Piracicaba-SP, 864
ENSINO PRIMÁRIO, 335
professor de, 328
ENSINO PRIVADO, 551, 553, 688, 1365, 1517, 1520
ENSINO PROFISSIONALIZANTE, 249, 617, 1103, 1105-1106, 1115-1116, 1122, 1131, 1162, 1182, 1268-1269, 1272, 1282, 1287
Portugal, 1270
Rio de Janeiro, 445
São Paulo-SP, 1237
ENSINO PÚBLICO, 420, 430, 441-442, 470, 548, 553-554, 605, 623, 679, 681, 683, 706-707, 874-875, 1037, 1115-1116, 1139, 1162, 1358, 1364-1365, 1368, 1409, 1517, 1520
abordagem histórica, 331
Amazonas, 687

Recife-PE, 710
Rio de Janeiro, 680, 687
Tocantins, 169
ENSINO REGULAR, 1126
ENSINO RELIGIOSO, 510-511
ENSINO SECUNDÁRIO, Primeira República, 306
ENSINO SECUNDÁRIO (1930-1961), 1112
ENSINO SUPERIOR, 408, 631, 774, 778, 845, 1146, 1148, 1263, 1299-1302, 1304-1306, 1308-1311, 1313-1319, 1321-1323, 1327-1329, 1332, 1334, 1336, 1338-1339, 1341-1343, 1345, 1348-1349, 1352, 1354, 1356-1357, 1359-1361, 1364-1365, 1367, 1370-1372, 1382, 1384, 1392, 1394-1396, 1398, 1400, 1424, 1435, 1447, 1454, 1456, 1462, 1469, 1471, 1479, 1484, 1489-1490, 1494, 1498-1499, 1501, 1506-1507, 1509, 1516, 1520, 1607
abordagem filosófica, 568
abordagem histórica, 327
Alemanha, 1307
Bahia, 1362
bibliografia, 1303, 1320
democratização do, 1493
Estados Unidos da América, 1329
estatísticas, 173
México-Canadá, 1404
Rio Grande do Sul, 1321
UnB, 1335
ENSINO SUPLETIVO, 445, 620, 1150-1154, 1157-1158
análise crítica, 1150
estatísticas, 171, 241
São Paulo, 1149
ENSINO TÉCNICO, 249, 585, 594, 1287
ENSINO TRADICIONAL, 841
ENSINO-APRENDIZAGEM
objetivos do, 80
processo de, 95, 146, 148, 291, 605, 610, 784, 798-800, 802-803, 817, 900, 1088, 1535, 1629
ENTIDADE ASSISTENCIAL, 232
catálogo, 227
ENTREVISTA, 166, 928
EPISTEMOLOGIA, 16, 78, 106, 156, 367, 557, 764, 1300, 1618
EQUIPAMENTOS AUDIOVISUAIS, 841
ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO, 426

ESCOLA, 51, 234, 584
função da, 176, 348, 407, 591, 604, 641, 769, 874
papel da, 65, 600
ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL
currículo, 1110-1111
Goiás, 1288
ESCOLA COMUNITÁRIA, 460, 857, 873
Campinas-SP, 1004
Pernambuco, 1171
ESCOLA CONFESSIONAL, 509
protestantismo, 336
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO, Minas Gerais, 334
ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA, 1067
ESCOLA DE PERIFERIA URBANA
Belo Horizonte-MG, 919
Rio de Janeiro-RJ, 705
ESCOLA DE PRIMEIRO GRAU, 1208
ESCOLA DE PRIMEIRO GRAU FRANCISCO DE ASSIS (Ijuí-RS), 648
ESCOLA DE PRODUÇÃO, 1099
ESCOLA DE SEGUNDO GRAU, São Carlos-SP, 1608
ESCOLA DO TRABALHO, 245
ESCOLA DOMINICAL, 511
ESCOLA E COMUNIDADE, 687
ESCOLA E SOCIEDADE, 309
ESCOLA INTERNACIONAL, 461
ESCOLA NORMAL, 729
ESCOLA NOVA, 218, 245, 357, 424, 484
Minas Gerais, 334
ESCOLA POLITÉCNICA, 585
ESCOLA PRIVADA, 689-690
ESCOLA PÚBLICA, 435, 504, 560, 684, 686, 701, 781, 897, 1033, 1104, 1107, 1197
Corumbá-MS, 755
São Paulo, 309, 682
ESCOLA RURAL, 624, 1099
ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA, 224, 226
biblioteca, 225
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE, 1287
ESCOLA TÉCNICA DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS (Rio de Janeiro-RJ), 195
ESCOLA UNITÁRIA, 585
ESCOLA-COMUNIDADE

integração da, 554, 601, 605-606, 686, 694, 769, 825, 874, 1653
interação da, 692
ESCOLA-EMPRESA **ver** INTEGRAÇÃO ESCOLA-EMPRESA
ESCOLA-FAMÍLIA **ver** RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA
ESCOLA-GOVERNO-SOCIEDADE **ver** INTEGRAÇÃO ESCOLA-GOVERNO-SOCIEDADE
ESCOLA-TRABALHO **ver** TRANSIÇÃO ESCOLA-TRABALHO
ESCOLARIZAÇÃO, 168
criança abandonada, 230
ESCOLARIZAÇÃO OBRIGATÓRIA, 1270
ESCOLAS COMUNITÁRIAS, 930
ESCOLAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE, 1105
ESCOLAS PROFISSIONAIS, serviço de informação, 1273
ESCOLHA PROFISSIONAL, 678, 1377
ESCRITA, 884, 896, 944, 946, 948, 1034, 1246
iniciação à, 157, 299, 882, 947
ESPAÇO, organização do, 825
ESPANHOL, 1642
ESPONTANEIDADE, 820
ESPORTE, 1538, 1586
abordagem histórica, 1584, 1619
análise conceitual, 983, 1587
ESPORTE COMUNITÁRIO, 1588
política municipal, 1596
ESPORTE ESCOLAR, 273-275, 983, 1608
ESPORTE PARA TODOS, 1574
ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR, 1312, 1342, 1371, 1509, 1513
ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, 741
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO, 689, 1019, 1198
ESTADO DA ARTE, 728, 926
ESTADO DEMOCRÁTICO, 359
ESTÁGIO CURRICULAR, 1479
ESTÁGIO EXTRACURRICULAR, 1489
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, 1148
curso de licenciatura, 1442
ESTÁGIO SUPERVISIONADO, 1094, 1389, 1487-1488
curso de Letras, 283
manual, 712
ESTATÍSTICA, 1321, 1496
ESTATÍSTICA DE ALFABETIZAÇÃO, 515, 932
ESTATÍSTICA EDUCACIONAL, 1126

ESTATISTICA ESCOLAR (1989), 1154
ESTATÍSTICA SÓCIO-CULTURAL, 1372
ESTATÍSTICAS, 1521
ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS, 169, 220
  educação especial, 241
  educação pré-escolar, 241-243
  ensino de primeiro grau, 241-243
  ensino de segundo grau, 241-242
  ensino supletivo, 241
  Mato Grosso do Sul, 170
ESTATÍSTICAS ESCOLARES, 513
ESTATUTO DO MAGISTÉRIO, 813
ESTEREÓTIPO, 94, 1209
ESTILO COGNITIVO, 1085
ESTIMULAÇÃO COGNITIVA, 102
ESTÓRIAS, 860
ESTRANGEIRO, 461
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM, criança em idade pré-escolar, 999
ESTRATÉGIA DE ENSINO, 633
ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO ENSINO, PUC-RJ, 1428
ESTRUTURA CURRICULAR, 1438
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO, 749, 819
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DE 1º E 2º GRAUS, 1440
ESTRUTURA MENTAL, 103
ESTUDANTE, 87, 94
  curso de Pedagogia, 138
ESTUDANTE NO ESTRANGEIRO, 1500
ESTUDANTE SUPERDOTADO, 1263
ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO, 128, 1483, 1503, 1614
ESTUDO, trabalho e, 228
ESTUDO DE CASO, 1291
ESTUDOS SOCIAIS, 991, 1014
  abordagem filosófica, 1047
ÉTICA, abordagem educacional, 353
EUGENIA, 562
EVASÃO DE CÉREBROS, 1355
EVASÃO ESCOLAR, 492, 760-761, 902, 1025, 1039
  São Paulo, 426
EXAME DE CAPACITAÇÃO, 1217
EXCEPCIONAL, 1185, 1201, 1206, 1210-1211, 1219-1220, 1227
EXCEPCIONALIDADE, 1206
  diagnóstico de, 1190, 1192

EXPANSÃO DA REDE FÍSICA, Niterói-RJ, 215
EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO, 743
EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA, 639, 1295
EXPERIÊNCIA SOCIAL, 162
EXPRESSÃO
liberdade de, 811
Redação e, 1129
EXPRESSÃO CORPORAL, 350, 1583
EXPRESSÃO ESCRITA, 286, 521, 693, 941, 1040, 1636, 1651
ensino de primeiro grau, 945
EXPRESSÃO ORAL, 693, 949, 1583, 1630
EXTENSÃO RURAL, 17
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 1426, 1472, 1476
atividades esportivas, 1475
UERJ, 1477
EZPELETA, JUSTA, 1
FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO, 1330
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
UFMG, 1501
UFRJ, 1526
UnB, 1403
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, abordagem histórica, 1402
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU, 1467
FACULDADE ISOLADA, Rio de Janeiro-RJ, 1408
FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA, abordagem histórica, 1531-1534
FALA, distúrbio da, 135
FAMÍLIA, 83
preparo para a, 165
responsabilidade da, 79
FAMÍLIA E EDUCAÇÃO, 862
FARMACODEPENDÊNCIA, 1577
FATORES SÓCIO-EDUCACIONAIS, 770
FAVELA (Rio de Janeiro-RJ), 686
FEIRA DE CIÊNCIAS, 1070
FENOMENOLOGIA, 16, 77, 590
FERREIRO, EMILIA, 494, 815, 891, 899-901
FERROVIÁRIO, 1276
FESTA ESCOLAR, 854-855
Dia do Folclore, 1549
FESTA JUNINA, 854

FESTA RELIGIOSA, 1548
FILOSOFIA, 76, 965, 1101, 1124-1125
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO, 330, 341-432, 345, 347-367, 558, 645, 665, 1353
ensino superior, 1530
século XX, 344
FILOSOFIA DA HISTÓRIA, 1658
FILOSOFIA DA LINGUAGEM, 920
FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS, 77
FILOSOFIA POLÍTICA, século XX, 344
FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO, 338, 453, 505, 535-552, 1364-1365, 1368-1370
bibliografia, 540
dados estatísticos, 544
FINANCIAMENTO DO ENSINO SUPERIOR, 1366, 1391, 1517
FINS DA EDUCAÇÃO, 324, 355, 362
abordagem interdisciplinar, 352
FISIATRA, formação profissional, 1492
FÍSICA, 252, 800, 840, 981, 1054, 1075, 1107, 1114, 1444, 1554-1556
metodologia de ensino, 1127
FNDE, relatório anual, 221
FOLCLORE, 1546-1547
função pedagógica, 1548
FORÇA DE TRABALHO, 192, 599
FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA, 46, 571, 659
FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE, 79, 867
criança carente, 79
FORMAÇÃO DE ADMINISTRADORES, 713
FORMAÇÃO DE CONCEITOS, 138
vida, 82
FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 1384, 1454
FORMAÇÃO DE ESPECIALISTA, 1195
FORMAÇÃO DE INSTRUTORES, 1580
FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 277, 279-280, 283, 287, 290-291, 295-296, 412, 448, 453, 634, 724, 728, 732, 735, 737, 1164, 1291-1292, 1294-1296, 1345, 1447
abordagem histórica, 311
aspectos pedagógicos, 724
Bahia, 311
curso de, 66
ensino de primeiro grau, 725, 1093
FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, 216

FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM EDUCAÇÃO, 529, 730
FORMAÇÃO EM SERVIÇO, 300
FORMAÇÃO ESPECIAL, 1060
FORMAÇÃO INTEGRADA ESTUDO E TRABALHO, 618
FORMAÇÃO NA EMPRESA, 618
FORMAÇÃO POLITÉCNICA, 1278, 1286
  abordagem filosófica, 1278
  abordagem prática, 1102
FORMAÇÃO PROFISSIONAL, 192, 249, 644, 515, 722, 809, 864, 1164, 1271, 1273, 1289-1290, 1299, 1322, 1325, 1372, 1376, 1380, 1438, 1458, 1463-1469, 1479, 1488-1489, 1589
  setor de serviços, 1274
  Minas Gerais, 1276
FORMAÇÃO SINDICAL, 1170
FORMAÇÃO TÉCNICA, 20
FORUM DE REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS, 413
FORUM DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 425
FOTOGRAFIAS, 1583
FRACASSO ESCOLAR, 130, 404, 494, 750-755, 757-759, 761, 781, 804, 1037
FRANCÊS, 1015, 1641
FREINET, CELESTIN, 357, 486, 632, 635, 814
FREIRE, PAULO, 1, 494, 752, 891, 901, 930, 1156, 1163
FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO, 176, 238, 348, 407, 489, 573, 576-577, 582, 591, 593, 604, 641, 769, 874
FUNÇÃO DA ESCOLA, 176, 348, 407, 591, 604, 641, 769, 874
FUNÇÃO DA IGREJA, 566, 1507
FUNÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, 669
FUNÇÃO DA PESQUISA, 1530
FUNÇÃO DA UNIVERSIDADE, 179, 181-182, 447, 480, 580, 646, 1318, 1354, 1361-1362, 1367, 1369, 1415, 1432, 1506, 1516, 1525
  abordagem sociológica, 167
FUNÇÃO DO PROFESSOR, 358, 567, 950, 987, 1436
FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO, 565, 749, 763
FUNCIONÁRIO PÚBLICO, Bahia, 933
FUNÇÕES DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, 667, 703
FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE, 15
FUNDAÇÃO DE ESPORTES DO PARANÁ, 1588
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL CAIO MARTINS, 193
FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL, 70
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO, 310

FUTEBOL, atleta inativo, 666
GEEMPA, 908
GEOGRAFIA, 989-990, 993-994, 1027, 1653
ensino de primeiro grau, 1081
GEOLOGIA, abordagem histórica, 1557
GEOMETRIA, 1012, 1038, 1055, 1061
abordagem histórica, 251
ensino de primeira a quarta série, 1013
ensino de quinta a oitava série, 1074
GERENTE, 1289
GERONTOLOGIA, 1560
GESTÃO DEMOCRÁTICA DO ENSINO, 1428
GINÁSTICA, 869
GINÁSTICA ARTÍSTICA, 1606
GOSTO PELA LEITURA, 52, 55, 57, 883, 934
GOVERNO ESTADUAL, 1181
GOVERNO FEDERAL, 1181
GOVERNO MUNICIPAL, Alvorada-RS, 214
GRAFISMO INFANTIL, 652
GRAMÁTICA, 286, 292, 1031, 1646
GRAMSCI, ANTONIO, 342, 582
GROSSI, ESTHER, 908
GRUPO
dinâmica de, 177
participação no, 571
psicologia de, 96, 109, 178, 571
trabalho em, 148, 794, 800, 885
GRUPO AMIGO DO MEIO AMBIENTE, 254
GRUPOS CULTURAIS, 662
GUIA DO ALUNO, UFRPE, 1387
HABILIDADES BÁSICAS, 783, 1606
HABILIDADES INTELECTUAIS, 802
HABILITAÇÃO, Projeto de Araguaia, 719
HABILITAÇÃO DE SEGUNDO GRAU PARA O MAGISTÉRIO, 66, 310, 725-726, 744, 1094, 1127, 1140-1141, 1277, 1293
abordagem filosófica, 1291
HABILITAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO, 875, 1016, 1292, 1296-1297
HABILITAÇÃO PROFISSIONAL, 1137, 1277
HÁBITO DE LEITURA, 45, 47, 51, 53, 58, 60-65, 74, 927, 1042, 1097
ensino de segundo grau, 66
HIGIENE ESCOLAR, ensino de primeiro grau, 1010
HIGIENE HOSPITALAR, 1561

HIGIENE MENTAL, 562, 750
HISTÓRIA, 76, 466, 717, 994, 1030, 1052, 1082, 1109, 1158, 1658
filosofia da, 1658
HISTÓRIA DA CIÊNCIA, Geologia, 1557
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 308, 324, 446, 1016
América Latina, 303
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 67, 245, 251, 304-307, 309, 311, 322, 325-326, 328-331, 337, 359, 367, 1317, 1330, 1433
analfabetismo, 937
Bahia, 311
bibliografia, 26
Brasil Colônia, 321
Brasil Império, 321,
Brasil República, 321, 323
ensino superior, 327
IRHRJ, 304
Minas Gerais, 334
Pernambuco, 336, 509
Primeira República, 333
Rio de Janeiro, 332
Rio Grande do Sul, 335
São Paulo, 306, 309, 1082
HISTÓRIA DO BRASIL, 995, 1659
abordagem sociológica, 175
manual didático, 175
HISTÓRIA-EM-QUADRINHOS, 1648
análise lingüística, 58
HORA DO CONTO, 74, 860
HORÁRIO FLEXÍVEL, 749
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS, 1406
HOSPITAL PSIQUÁTRICO SÃO PEDRO, 1243
HUMANISMO, 143
HUMANISMO PEDAGÓGICO, 1294
IDADE ADULTA, psicologia da, 92
IDADE ESCOLAR **ver** CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR
IDENTIDADE, 1560
IDENTIFICAÇÃO DE DEFICIÊNCIAS, 1193, 1257
IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES, 496, 1397
IDENTIFICAÇÃO DE TALENTOS, 1203, 1264
IDEOLOGIA, 464
IDEOLOGIA EDUCACIONAL, 356
IDORT, 218

IFES, 1406
IGREJA, função da, 566
IGREJA PRESBITERIANA, 511
IMAGINAÇÃO, 367, 572
IMIGRANTE, integração nacional, 335
INCONFIDÊNCIA MINEIRA, 1030
INDÍGENA, preconceito, 627
INDIOS GUAJAJARA, 278
INDIVIDUALIDADE, 115
INDIVÍDUO, socialização do, 124, 666
INDÚSTRIA SIDERÚRGICA, 1285
INFÂNCIA, assistência à, 232
INFLUÊNCIA CULTURAL, 461
INFLUÊNCIA PRÉ-NATAL, 1193
INFORMAÇÃO
  intercâmbio de, 1481
  usuário da, 235
INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO, 37
INFORMAÇÃO PROFISSIONAL, aluno de segundo grau, 244
INFORMÁTICA, 156
INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 402
INFORMATIZAÇÃO DO ENSINO, 846-847, 850
INGLÊS, 280, 283, 291-294, 296, 1046, 1128, 1637-1640
INICIAÇÃO À ESCRITA, 157, 299, 817, 882, 947
INICIAÇÃO À LEITURA, 54, 56, 64, 817, 947, 1023
INICIAÇÃO ÀS CIÊNCIAS, 872, 967-969, 971, 988, 1098
INICIAÇÃO ARTÍSTICA, 1057
INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 1021, 1054
  bolsa de, 22
INICIAÇÃO ESPORTIVA, 276
INICIAÇÃO MATEMÁTICA, 1065
INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, 1304
  CIEP, 673
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 19
INSPEÇÃO DE ENSINO, 778
INSPETORIA DO ENSINO, 777
INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO, 416, 1338
INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO, 416
INSTITUIÇÕES DE ENSINO, 333
  Londrina-PR, 1332
INSTITUTO CENTRAL DE EDUCAÇÃO ISAÍAS ALVES, 625
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ, 725

INSTITUTO DE FÍSICA, UFRJ, 1526
INSTITUTO DE RECURSOS HUMANOS JOÃO PINHEIRO, 304
INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO, bibliografia, 219
INSTRUÇÃO PROGRAMADA, 796, 1056
INSTRUÇÃO PÚBLICA, 321
INSTRUMENTO MUSICAL, 1022
INSTRUMENTOS DE LABORATÓRIO, 1054
INTEGRAÇÃO CULTURAL
Brasil-África, 607
Brasil-América Latina, 607
INTEGRAÇÃO CURRICULAR, 766, 984
INTEGRAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA, 340
INTEGRAÇÃO DO EXCEPCIONAL, 1173-1174, 1177, 1186, 1249
Espanha-Brasil, 1180
INTEGRAÇÃO DOCENTE-ASSISTENCIAL, 1434, 1459
INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO, 514, 1428
INTEGRAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE, 554, 601, 605-606, 686, 694, 769, 825, 874, 1653
INTEGRAÇÃO ESCOLA-EMPRESA, 626, 1165, 1268
INTEGRAÇÃO ESCOLA-GOVERNO-SOCIEDADE, 556, 715
Bahia, 432
INTEGRAÇÃO INTERDEPARTAMENTAL, 1428, 1526
INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR, 1476
INTEGRAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, 91, 99, 147
INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-COMUNIDADE, 1148, 1341, 1476
INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA, 1425
INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-SOCIEDADE, 1342, 1354, 1358-1359, 1363, 1395, 1508, 1518
INTELIGÊNCIA, 104
INTERAÇÃO CURRICULAR, 990
INTERAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE, 692
INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, 571
INTERAÇÃO VERBAL, 91
INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÃO, 1481
INTERDISCIPLINARIDADE DA EDUCAÇÃO, 55, 746, 764, 1014, 1146, 1375, 1445
INTERNATO, 1243, 1252
INTERPRETAÇÃO DE TEXTO, 917, 1626, 1638
INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO, 598, 641
IRHJP, 304
ISONOMIA, 1371
JARDIM DE INFÂNCIA, 877, 948

JESUÍTAS, curriculum-vitae, 240
JOÃO PAULO II, discurso, 1486
JOGOS, abordagem histórica, 1584
JOGOS EDUCATIVOS, 350, 658
JOGOS ESTUDANTIS BRASILEIROS, 273
JOGOS INFANTIS, 1536
JOGOS PEDAGÓGICOS, 658, 852, 870, 906, 939, 964, 1004, 1029, 1063
JORNAL FALADO, 1031
JUBILAMENTO, UFPI, 1490
JUDÔ, 1623
  aspectos pedagógicos, 1624
JULGAMENTO, 110
JUVENTUDE
  educação da, 1162
  organização da, 230
LABORATÓRIO, instrumentos de, 1054
LAR DE REEDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA, 490
LATIM, ensino de primeiro grau, 268
LAZER, 716, 1536
LECTO-ESCRITA, 899
LEGIBILIDADE, 834
LEGISLAÇÃO, 1131, 1337, 1468
LEGISLAÇÃO DO ENSINO, 305, 307, 312, 315, 318, 518, 715, 1150, 1182, 1327-1328, 1391, 1495
  Bahia, 311
LEGISLAÇÃO ESCOLAR, 547
  ensino de primeiro grau, 316
  ensino de segundo grau, 316
  São Paulo, 316, 1019, 1277
LEI 4.024/61, 433, 541
LEI 5.540, 1472
LEI 5.692/71, 433, 620, 661
LEI 7.348/85, 541
LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, 202-203, 428, 432, 441, 460, 497-498, 1002, 1106
LEIS DE DIRETRIZES E BASES, 282, 313-314, 316-317, 331, 405, 408, 434-435, 453, 458, 468, 475, 505, 541, 545-546, 653, 679, 1044, 1119, 1123, 1164, 1270, 1275, 1316, 1348, 1485, 1511, 1517, 1522
  abordagem histórica, 322
LEIS DO ENSINO, 313
LEITOR-TEXTO ver RELAÇÃO LEITOR-TEXTO

LEITURA, 45-51, 59, 62, 64, 66, 883-886, 888, 896, 938, 948, 1034, 1130, 1626, 1638-1639
dificuldades na, 60
ensino da, 1448
gosto pela, 52, 55, 57
hábito de, 40, 47, 51, 53, 58, 60-65, 74, 1042, 1097
iniciação à, 54, 56, 64, 817, 1023
método de, 297
sala de, 43
teoria da, 895
LEITURA ORAL, 917, 1550
LEITURA SILENCIOSA, 917
LIBERALISMO, 184, 330, 333, 418
LIBERDADE DE ENSINO, 363
LIBERDADE DE EXPRESSÃO, 811
LICENCIATURA, 1389, 1438
análise crítica, 1438
curso de, 279, 290, 724, 731, 1455
LIDERANÇAS, 177
LIMÓGRAFO, 1040
LÍNGUA BRASILEIRA DOS SINAIS, 1233
LÍNGUA ESCRITA, 941-943, 949
LÍNGUA ESTRANGEIRA, 50, 1128, 1627, 1641-1642
Espanhol, 771
LÍNGUA FALADA, 951-952, 1649
LÍNGUA MATERNA, 176, 278, 974, 1045, 1629, 1647
LÍNGUA NACIONAL, 335
LÍNGUA PORTUGUESA, 699, 953-954, 1079, 1121, 1129, 1234, 1643-1648
abordagem interdisciplinar, 298
ensino de primeiro grau, 300
ensino de segundo grau, 300
plano de ensino, 1080
LINGUAGEM, 483, 790, 1234
desenvolvimento da, 149, 913
filosofia da, 920
psicologia da, 45, 107
sociologia da, 176, 757-758
LINGUAGEM COLOQUIAL, 758
LINGUAGEM DE COMPUTAÇÃO, 123
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO, 1401
LINGUAGEM DOS SURDOS-MUDOS, 1233

LINGUAGEM LOGO, 846
LINGUAGEM SISSI, 844
LÍNGUAS, ensino de, 268, 277-297, 732
LINGÜÍSTICA, 1627, 1630, 1645, 1651, 736
teoria da análise de discurso, 346
LITERATURA, 49, 54, 743, 1109, 1118, 1640, 1650, 1652
revisão de, 47
LITERATURA BRASILEIRA, plano de aula, 986
LITERATURA DE CORDEL, 1649
LITERATURA INFANTIL, 934
LITERATURA INFANTO-JUVENIL, 55, 63, 65, 71, 73-74, 907, 934, 1551
análise crítica, 72
bibliografia analítica, 75
LITERATURA POPULAR, 1546
LITERATURAS CLÁSSICAS, 1329
LIVRO, 830
LIVRO DE TEXTO, 1121
Química, 1478
ensino de segundo grau, 1478
LIVRO INFANTIL, 59, 70, 743
LIVRO PARA A JUVENTUDE, 70
LIVROS DIDÁTICOS, 647, 769, 833-837, 839, 995, 1032, 1038
bibliografia analítica, 28
catálogo, 28
LIVROS INFANTIS, 743
LÓGICA, 557
LÓGICA DIALÉTICA, 179
LOURENÇO FILHO, MANOEL B., 332
MAGISTÉRIO, 137, 443, 742, 875
estatuto do, 813
experiência de, 743
habilitação de segundo grau para o, 66, 310
valorização do, 502, 746
MAGISTÉRIO DE PRIMEIRO GRAU, 1297
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS, poesia, 301
MANUAL, 1094
MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS DE ENSINO, 541
MARGINALIZAÇÃO SOCIAL
adolescente, 130
criança, 130
MARKETING, 1271, 1312
MARXISMO, 5

MASSA, comunicação de, 212-213, 1066
MATEMÁTICA, 205, 737, 787, 791, 956-957, 975-976, 979, 998, 1028, 1038, 1045, 1055, 1143, 1295, 1554
disciplina de ensino, 961, 973, 977
ensino de primeira a quarta série, 250, 958-961
ensino de quarta a oitava série, 980
ensino de quinta a oitava série, 955
metodologia de ensino, 1552
MATEMÁTICA MODERNA, 978
MATERIAL DIDÁTICO, 59
MATERIAL PEDAGÓGICO, 826
MATERIALISMO, 524
MATRÍCULA POR DISCIPLINA, 1419, 1453
MATURIDADE PARA A APRENDIZAGEM, 136, 894, 897, 919
MEC, 220, 530
eventos, 222
MECANISMOS DE DEFESA, fantasia adolescente, 126
MEDEIROS, MAURICIO CAMPOS DE, 332
MEDICINA, 562, 1408
abordagem histórica, 1434
programa de curso, 1470
relação médico-paciente, 1465
MEDICINA ESCOLAR, 853
MEDICINA PREVENTIVA, 1193
MÉDICO, 1376
formação profissional, 1434
MEDIDAS, sistemas de, 964
MEIA IDADE, crise da, 1560
MEIO AMBIENTE, 257, 1559
MEIO FAMILIAR, 1254
MEIO SOCIAL, 557
MEIO URBANO, 569
MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA, 213, 627, 1581
MEIOS DE ENSINO, 59, 843, 864
MELHORIA DA ESCRITA, 944
MELHORIA DA LEITURA, 1448
MELHORIA DO ENSINO, 338, 372, 501, 505, 703, 715
MENOR
assistência ao, 227-230
direitos do, 206, 228
São Paulo, 449
trabalho do, 168, 228

MENOR ABANDONADO, 228
MENOR CARENTE, 166
estatísticas, 168
MENOR INFRATOR, Vitória-ES, 125
MENORES, código de, 199
MERCADO DE TRABALHO, 198, 280, 1103, 1237
trabalho feminino, 200
MESTRADO, 1387
Psicologia PUC-RS, 21
MÉTODO ATIVO, 486
MÉTODO CLÍNICO, 81
MÉTODO DE LEITURA, 297
MÉTODO FREINET, 887
MÉTODO MONTESSORI, 818
MÉTODO PAULO FREIRE, 1160, 1168
MÉTODO PEDAGÓGICO, 1191, 1225
MÉTODO SQ3R, 789
MÉTODO VISUAL, 808, 896
METODOLOGIA, 5, 614
METODOLOGIA CIENTÍFICA, 3-4, 6-8, 13, 1319
METODOLOGIA DA PESQUISA, 1-2, 4, 6-11, 13-14, 17, 1393
fontes primárias, 795
METODOLOGIA DE ENSINO **ver** DIDÁTICA
METODOLOGIA TRADICIONAL, 887
MÉTODOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 1176
MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO, 815, 886-887, 901, 918
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO, 1305, 1499
MÉTODOS DE ENSINO, 787, 789, 791-792, 818, 839, 909, 914, 1012, 1027, 1031, 1459, 1591, 1625, 1646, 1648, 1653
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM, 791, 904
MÉTODOS DE PESQUISA, 77
MICROCOMPUTADOR, 371
MIGRANTE, 569
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1415
MOBILIDADE DE PROFESSORES, 1007
MOBILIZAÇÃO DE PROFESSORES, 498
MODELO DE APRENDIZAGEM DE ESTES, 798
MODELO DE ENSINO, 790
Alemanha, 992
UFMG, 1366
MODELO PEDAGÓGICO, 109, 324
MÓDULO DE ENSINO, 797

MONGOLISMO, 1245
MONITORIA, 751
MORAL, abordagem educacional, 353
MORAL E CÍVICA, 1282
MORTE, sentido da, 87,133
MOTIVAÇÃO, 1571
MOTIVAÇÃO DO ALUNO, 1288
MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM, 102
MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE, 476
MOVIMENTO DE PROFESSORES, 747-748
MOVIMENTO ESTUDANTIL (1957-1964), 1402
MOVIMENTO FEMINISTA, 491, 1537
  Minas Gerais, 1544
MOVIMENTO OPERÁRIO, 579, 1285
MOVIMENTO POPULAR, 482
MOVIMENTO SINDICAL, 196
MOVIMENTOS SOCIAIS, 233, 238, 481, 1537
MUDANÇA DE COMPORTAMENTO, 198, 1566
MUDANÇA DE CURRÍCULO, 1329
MUDANÇA SOCIAL, 1571
MUDANÇA SOCIAL E EDUCAÇÃO, 362, 496
MUDANÇAS EM EDUCAÇÃO, 86, 456, 495-496, 1390
MULHER, 742
  centro de detenção, 1539
  conscientização política, 1544
  direitos da, 210-211
  educação da, 491, 587, 664
  emancipação da, 210, 664
  participação social, 1537
MULHER TRABALHADORA, 196-198, 587, 1086, 1542
  Goiânia-GO, 1543
MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO, 406, 412-413, 457, 517-518, 549, 1009, 1053, 1059, 1062
  Vitória-ES, 411
MUNICÍPIO, orçamento do, 552
MÚSICA, 1006, 1022, 1236, 1583, 1628
MÚSICA E MOVIMENTO
  criança em idade pré-escolar, 119
  educação pré-escolar, 269-270
MUSICOTERAPIA, 856
NACIONALIZAÇÃO, 335
NATAÇÃO, 1600

NATUREZA, conservação da, 254
NATUREZA DA PESQUISA, 6,11
NECESSIDADE DE AFETO, 114
NECESSIDADE DO LAZER, 1535
NECESSIDADES, identificação de, 496
NECESSIDADES EDUCACIONAIS, 1161
NEGROS, 185
São Paulo, 473
NEOCOLONIALISMO, 461
NEUTRALIDADE DA CIÊNCIA, 155
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM BIBLIOTECONOMIA (UFRGS), 22
NUTRIÇÃO, 1310
curso de, 1487
NUTRIÇÃO CLÍNICA, 1487
OBJETIVIDADE, abordagem educacional, 354
OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 1176
OBJETIVOS DA PESQUISA, 447
OBJETIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM, 80
OBSERVAÇÃO, ciências, 1072
OFICINA DE TREINAMENTO, 1256
OFICINA ESCOLAR, 696
OFICINA PEDAGÓGICA, 1201
OLIMPÍADA, 1603
OLIMPÍADA INTERNA DO COLÉGIO MARISTA DE MARINGÁ-PR (16), 1603
OLINTO, PLÍNIO, 332
OPINIÃO, 772
ORÇAMENTO, 1413
ORÇAMENTO DA UNIÃO, 598
ORÇAMENTO DO MUNICÍPIO, 549, 552
ORÇAMENTO ESCOLAR, 415
ORÇAMENTO FAMILIAR, 168
ORDEM NACIONAL DO MÉRITO EDUCATIVO, 236
ORGANISMO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 472
ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, 214, 698, 1480
ORGANIZAÇÃO DA CLASSE, 91, 162
ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 698
ORGANIZAÇÃO DA JUVENTUDE, 230
ORGANIZAÇÃO DE PROFESSORES, 588
ORGANIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR, 1428
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO, 825

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO ESCOLAR, 187
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR, 712
ORGANIZAÇÃO ESPACIAL, 1081
ORGANIZAÇÃO FEMININA, 664, 1543
ORGANIZAÇÃO NÃO-GOVERNAMENTAL, 857, 1582
ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS, catálogo, 36
ORIENTAÇÃO AOS TOXICÔMANOS, 1575
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, 666, 670-673, 859, 1488
ORIENTAÇÃO FAMILIAR, 1187
  aceitação do excepcional, 1229
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, 669
ORIENTAÇÃO PSICOLÓGICA, 1503
ORIENTAÇÃO PSICOLÓGICA PREVENTIVA, 133
ORIENTAÇÃO VOCACIONAL, 669, 676
  abordagem histórica, 675
ORIENTADOR EDUCACIONAL, 668, 672, 674
  perfil profissional, 667
ORTOGRAFIA, 895, 909, 914, 1008
PADRÃO DE DESEMPENHO, 1398
PADRÃO DE QUALIDADE, 834
PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO, 19, 636, 1514
PAPÉIS SEXUAIS, 595
PAPEL DA ESCOLA, 65, 600, 1068
PAPEL DA UTOPIA, 355
PAPEL DO PROFESSOR, 99, 426, 567, 577, 593, 894, 1595
PAPEL SOCIAL DA UNIVERSIDADE, 1477
PARTICIPAÇÃO, educação para a, 608-609
PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE, 526
PARTICIPAÇÃO DO ALUNO, 601
PARTICIPAÇÃO DO CIDADÃO, 600
PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR, 425
PARTICIPAÇÃO NO GRUPO, 571
PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, Minas Gerais, 1276
PAULO FREIRE, método, 1168
PEDAGOGIA, 326, 799
  abordagem histórica, 308, 1446
  análise crítica, 1446
  curso de, 819, 1440, 1457
PEDAGOGIA DA REEDUCAÇÃO, 1539
PEDAGOGIA EXPERIMENTAL, 903
PEDAGOGIA FREINET, 814
PEDAGOGIA PARTICIPATIVA, 357, 911, 917

PEDAGOGIA TRADICIONAL, 903
PEDIATRIA, 1324
PEDIATRIA PREVENTIVA E SOCIAL, 1466
PENSAMENTO CRIATIVO, 523
PENSAMENTO OPERATÓRIO-CONCRETO, 101
PENSAMENTO PRÉ-OPERATÓRIO, 910
PERCEPÇÃO AUDITIVA, 132
PERCEPÇÃO DA CRIANÇA, 111
PERCEPÇÃO DO ADOLESCENTE, normas sociais, 98
PERCEPÇÃO VISUAL, 1184
PERFIL DA CLIENTELA ESCOLAR, 1138
PERFIL DE RENDIMENTO, 754
PERFIL PROFISSIONAL, psicólogo educacional, 561
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE, 93, 716, 1092
PERIFERIA URBANA, 601
PERIÓDICO
  aquisição planificada, 38
  educação brasileira, 68-69
PERSONALIDADE, 127
  abordagem histórica, 129
  criança, 131
  formação da, 79
  psicologia da, 128-129,143-144
PESQUISA
  avaliação da, 728
  centro de, 83
  função da, 1530
  metodologia da, 1-2, 4, 6-11, 13-14, 17, 795, 1393
  métodos de, 77
  natureza da, 6,11
  plano de, 1401
  política da, 1351
PESQUISA ACADÊMICA, 1340, 1343
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, 673
PESQUISA CIENTÍFICA, 1357, 1522, 1525
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO, UFMG, 1366
PESQUISA EDUCACIONAL, 6, 8-10, 14, 16, 77, 728, 908, 1344
  abordagem fenomenológica, 13
  América Latina, 450
  catálogo UFPE, 35
PESQUISA HISTÓRICA, 8
PESQUISA PARTICIPANTE, 1540

PESQUISA QUALITATIVA, 12
PESQUISA REALIZADA PELO ALUNO, 15, 1070
PESQUISA SOBRE COMUNICAÇÃO, 212
PESQUISA SOCIAL, 23
PESQUISA-AÇÃO, 1
  Rio de Janeiro, 931
PESSOA IDOSA, 1260
PESSOAL, treinamento de, 216
PESSOAL DOCENTE
  bibliografia, 31
  qualificação profissional, 1
PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, 1421
  bibliografia, 31
  qualificação profissional, 1
PIAGET, JEAN, 81-82, 100-101, 103, 108, 113, 764, 901, 903, 922, 1156, 1204
PLANEJAMENTO, 508
PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO, 527, 530
  abordagem filosófica, 459
  ensino de primeiro grau, 528
  Nordeste, 529
  Santa Catarina, 456
PLANEJAMENTO DE CURSO, 293
PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO, 698
PLANO ANUAL, 445
PLANO CURRICULAR, 767, 1124, 1128, 1143
  ensino de primeiro grau, 771
PLANO DE PESQUISA, 1401
PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
  Pernambuco, 465
  Santa Catarina, 456
PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO, 530
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 434, 527, 531, 1213
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DO EXCEPCIONAL, 1194
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 1178
PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO, 1351
PLURALISMO EDUCACIONAL, 416
PODER, 488, 584, 695
PODER POLÍTICO, 482
POESIA, 53, 301, 766, 1631
POLITÉCNICO DA SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO, 1286

POLÍTICA ADMINISTRATIVA, 214,216
POLÍTICA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 19, 1355, 1360
POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO, 809
POLÍTICA DA EDUCAÇÃO, 245, 249, 302, 317, 406, 408-413, 417-422, 424, 426, 428-432, 434-439, 441-444, 446-455, 457, 460-466, 468-469, 497, 506, 527, 535, 538, 574, 593, 620, 640, 653, 921, 996, 1003, 1009, 1089, 1120, 1150, 1161, 1194, 1213, 1265, 1302, 1306, 1345-1346, 1348-1349, 1351-1353, 1356-1362, 1410, 1451
abordagem filosófica, 427
bibliografia, 423
ensino privado, 689
Golânia, 415
liberalismo, 330
Minas Gerais, 407
Nova República, 507
Paraná, 470
Piauí, 1068
Portugal, 467
Santa Catarina, 414, 456
São Paulo, 425
Sergipe, 440
Tocantins, 471
POLÍTICA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 1226
POLÍTICA DA INFORMÁTICA, 1415
POLÍTICA DA PESQUISA, 1351
POLÍTICA DA PRÉ-ESCOLA, 1000
POLÍTICA DE MÃO-DE-OBRA, 444
POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO, 1351
POLÍTICA DE SAÚDE, 1375
POLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO, 444
POLÍTICA DO MEIO AMBIENTE, São Paulo, 233
POLÍTICA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO, 472
POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 433, 1224
POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO, 1620
POLÍTICA ORÇAMENTÁRIA, 1100
POLÍTICA SOCIAL, 201, 857, 1306, 1537
POLÍTICA UNIVERSITÁRIA, 447, 1346-1347, 1350, 1352, 1354-1356, 1414, 1439, 1528-1530
POLÍTICA UNIVERSITÁRIA (1964-1980), 1515
POLÍTICO, formação profissional, 244
PÓLO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (UNESP), 1462

PORTADOR DE DEFICIÊNCIA, 1199, 1245
PORTUGUÊS, 280, 1031, 1033, 1049
PÓS-GRADUAÇÃO, 1379, 1386, 1491
  catálogo, 1383
  curso de, 3, 524, 1374, 1384-1385, 1388
POSITIVISMO, 5
PRÁTICA DE ENSINO, 140, 195, 279, 325, 633-634, 651, 717, 970, 1086, 1259, 1294, 1374, 1488
PRÁTICA DE ENSINO DE PSICOLOGIA, 1389
PRÁTICA DESPORTIVA, USP, 1610
PRÁTICA SOCIAL, 1399
PRÁTICAS EDUCATIVAS, 49, 59, 164
PRÁXIS PEDAGÓGICA, 630, 672, 674, 770, 1079, 1090, 1211
PRÉ-ESCOLA, 652
  política da, 1000
PRÉ-ESCOLAR ver CRIANÇA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR
PRÉ-REQUISITOS PARA APRENDIZAGEM, Florianópolis-SC, 979
PRECONCEITO, indígena, 627
PRÉDIO ESCOLAR, 824
PREPARO PARA A CIDADANIA, 478, 600, 1113
PREPARO PARA A FAMÍLIA, 165
PREVENÇÃO, 1570
PREVENÇÃO DA DOENÇA, 1206, 1576
PREVENÇÃO DE ACIDENTES, 1017
PREVENÇÃO DE DELINQÜÊNCIA, 1569
PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO, 591
PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO, 1306, 1350
PROBLEMAS, resolução de, 503
PROBLEMAS ADMINISTRATIVO-EDUCACIONAIS, 1142
PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM, criança em idade pré-escolar, 136
PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO, 821
PROBLEMAS DE CURRÍCULO, 495, 762
PROBLEMAS METODOLÓGICOS, 503
PROBLEMAS POLÍTICOS, 503
PROBLEMAS SOCIAIS, 503
PROBLEMÁTICA DA PRIMEIRA SÉRIE, 929
PROBLEMÁTICA DOS PRESÍDIOS, 1155
PROCESSO COGNITIVO, 144, 151
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, 95, 146, 148, 291, 605, 610, 784, 798-800, 802-803, 817, 900, 1088, 1535, 1629
  ensino superior, 148
PROCESSO POLÍTICO, 600

PROCESSO SOCIAL, 610
PRODUÇÃO
escola de, 1099
relações de, 578
PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 1516
PRODUÇÃO CULTURAL, 612
PRODUÇÃO DE TEXTOS, 909, 1633
PRODUÇÃO ESCRITA, 895
PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA, 23
PROFESSOR, 656, 680, 1311, 1437-1438, 1449-1450, 1589, 1645
avaliação do, 285, 1086
comportamento do, 735
formação profissional, 731, 1093, 1440-1444, 1446, 1448-1449, 1451, 1529
função do, 358, 567, 950, 987, 1436
papel do, 99, 426, 567, 577, 593, 894, 1595
participação do, 425
perfil profissional **ver** PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
status do, 588, 745-747, 1435
PROFESSOR ALFABETIZADOR, 1095
competência profissional, 919
desempenho profissional, 705
formação profissional, 734, 736
Minas Gerais, 804
PROFESSOR ASSISTENTE, 1439
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS, 586
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 1225
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 716
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, 739, 864
PROFESSOR DE ENSINO PRIMÁRIO, 328, 729
PROFESSOR DO ENSINO SECUNDÁRIO, 1436
PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR, 738, 1408, 1435-1436, 1439
PROFESSOR DE ESCOLA RURAL, 1083
PROFESSOR DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS, Rio de Janeiro-RJ, 748
PROFESSOR DE PRIMEIRO GRAU, 738, 745, 1217, 1295
Dourados-MS, 1083
PROFESSOR DE SEGUNDO GRAU, 738, 745, 1107, 1139, 1444
PROFESSOR LEIGO, 715, 719-720, 1083
PROFESSOR NORMALISTA, 729
PROFESSOR-ALUNO
interação, 571

relação, 584, 611
PROFESSORA
Rio de Janeiro-RJ, 1541
zona rural, 718
PROFESSORES
aperfeiçoamento de, 740-741
atualização de, 295, 300, 448, 619, 738, 929
curso de formação de, 66
formação de, 277, 279-280, 283, 287, 290-291, 295-296, 412, 448, 453, 634, 724, 728, 732
mobilidade de, 1007
mobilização de, 498
movimento de, 747-748
organização de, 588
treinamento de, 470
PROFESSORES CONCURSADOS, 707
PROFISSÃO FEMININA, 1541
magistério, 718
Região Centro-Oeste, 474
PROFISSIONAIS DE SAÚDE, 1286, 1561
PROFISSIONALIZAÇÃO, 1275, 1284
PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO, 918
PROGRAMA DE ATENDIMENTO, 1252
PROGRAMA DE COMPUTAÇÃO, 1401
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO COMUNITÁRIA (PUCMG), 1476
PROGRAMA DE ENSINO, 1082, 1129, 1324, 1470
ensino de segundo grau, 1129
PROGRAMA DE ESTUDANTES, convênio de graduação, 607
PROGRAMA DE MEDICINA COMUNITÁRIA, 1464
PROGRAMA DE SAÚDE, ensino de primeiro grau, 1010
PROGRAMA DE TELEVISÃO, 1076
PROGRAMA DO SERTÃO DO CAIS (Pernambuco), 835
PROGRAMA INTERDISCIPLINAR, 1066
PROGRAMA NACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 845
PROGRAMA NACIONAL DE SALAS DE LEITURA/BIBLIOTECAS ESCOLARES, 43
PROGRAMA NOSSA NATUREZA, 1559
PROGRAMA OFICINA DA PALAVRA, 883
PROGRAMA PSICOEDUCACIONAL, 125
PROGRAMAÇÃO, linguagem de, 1401
PROGRAMAS COMUNITÁRIOS, UERJ, 1477

PROGRESSISMO PEDAGÓGICO, 1294
PROJETO DE HABILITAÇÃO, Araguaia, 719
PROJETO EDUCOM, 402
avaliação, 849
PROJETO FORMAR, 402
PROJETO GALILEU, 1401
PROJETO MULHER RURAL, 880
PROJETO PIMEI, 288
PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO, 636
PRONÚNCIA, 294
PROPOSTAS DE ALFABETIZAÇÃO, 887
PSICANÁLISE, 109, 127, 152, 562, 1577
criança, 153
PSICOCINÉTICA, 117
PSICOLINGÜÍSTICA, 99, 124-126, 135, 732
PSICOLOGIA, 86-87, 722, 1384
abordagem histórica, 1656
América Latina, 1656
conceito científico, 84
mestrado PUC-RS, 21
PSICOLOGIA ANALÍTICA, 95
PSICOLOGIA CLÍNICA, 83, 154, 1577
PSICOLOGIA COGNITIVA, 81-82, 103-104, 106, 108, 156, 559, 800
base de dados, 105
estado da arte, 105
PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA, 99, 124-126
PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM, 136, 138-140, 142, 145-148, 150, 1015, 1204
criança em idade pré-escolar, 141, 149
PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO, 89-91
PSICOLOGIA DA CRIANÇA, 79, 110, 112-117, 119-122, 131, 882, 1218
contexto familiar, 118
socialização, 118
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO, 113, 559, 561-564, 1450
PSICOLOGIA DA IDADE ADULTA, 92, 1604
PSICOLOGIA DA LINGUAGEM, 45, 107
PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE, 128-129, 143-144
PSICOLOGIA DE GRUPO, 96, 109, 178, 571
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, 93-96, 98, 122, 127, 1218
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, 100, 122, 127, 130, 867
PSICOLOGIA DO TRABALHO, abordagem filosófica, 88
PSICOLOGIA SOCIAL, 165-167

PSICOLOGIA TRANSCULTURAL, 166
PSICÓLOGO CLÍNICO, formação profissional, 85,97
PSICÓLOGO EDUCACIONAL, 560-561, 721
aspectos profissionais, 146
perfil profissional, 561
São Paulo, 722
PSICOMOTRICIDADE, teste de, 134
PSICOPEDAGOGIA, 16, 403
abordagem filosófica, 404
PUCCAMP, 1343
PUC-RS, 1388, 1498
PUERICULTURA, 1466
QUADRILHA, 855
QUALIDADE, padrão de, 834
QUALIDADE DA EDUCAÇÃO, 746
Colômbia, 588
QUALIDADE DE VIDA, 1599
QUALIDADE DO ENSINO, 407, 513-514, 517, 519, 521, 679, 803, 1134, 1137, 1292, 1385, 1395-1396, 1523
abordagem histórica, 522
bibliografia, 423
Pará, 1132
QUALIFICAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, 402, 443, 474, 520, 618, 714
QUALIFICAÇÃO PARA O TRABALHO, 216
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL, 1152, 1308, 1408
QUÍMICA, 1114, 1478
RACIOCÍNIO, 1045
criança em idade pré-escolar, 141
RACISMO, 836
RADIODIFUSÃO EDUCATIVA, 613
RADIOLOGIA, 1561
RECONHECIMENTO DE CURSO, 1400
RECREAÇÃO, 697, 1058
RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM, 756
RECUPERAÇÃO PSÍQUICA, 1574, 1615
RECURSOS
aplicação de, 415, 552
distribuição de, 545
RECURSOS DIDÁTICOS, 864, 905
RECURSOS FINANCEIROS, 536, 542
ensino público, 550

RECURSOS HUMANOS, 194, 1371, 1375, 1386
aperfeiçoamento de, 1324
formação de, 216
qualificação de, 304, 402
REDAÇÃO, 286, 346, 792, 1632-1636
ensino de primeira a quarta série, 299, 962-963
ensino de quinta a oitava série, 1020
métodos de ensino, 962-963
REDAÇÃO E EXPRESSÃO, 1129
REDE DE ENSINO, 533
Distrito Federal, 623
Região Nordeste, 532
REDE FÍSICA, adequação da, 252
REDE MULHER, 491
REFLEXÃO CRÍTICA, 690
REFORÇO, 772
REFORMA POMBALINA, 356
REFORMA UNIVERSITÁRIA, 1351, 1363, 1474, 1525
REGIME DE TRABALHO, 1505
REGIME DISCIPLINAR, 1092
REGIME POR DISCIPLINA, UFRJ, 1419
REGIME SERIADO, 1453
REGULAMENTO, UFRPE, 1387
REINTEGRAÇÃO DO DEFICIENTE, 1188
REIVINDICAÇÕES TRABALHISTAS, Minas Gerais, 1276
RELAÇÃO ALUNO-ESCOLA, 595
RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR, 694
RELAÇÃO CAPITAL-TRABALHO, 194
RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE, 162, 556, 1090
RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA, 560, 691, 693
Itu-SP, 692
RELAÇÃO LEITOR-TEXTO, 45
RELAÇÃO PAIS-ESCOLA, 865
RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, 285, 584, 611, 694-695, 735, 799, 805, 923, 1263, 1381
Salvador-BA, 1095
RELAÇÕES DE PRODUÇÃO, 565, 578, 1599
RELAÇÕES DE TRABALHO, 188, 640
RELAÇÕES FAMILIARES, 165
RELAÇÕES HUMANAS, 246
RELAÇÕES INTERPESSOAIS, 865
RELAÇÕES PEDAGÓGICAS, 767

RELAÇÕES SOCIAIS, 578
RENDA, distribuição da, 418
RENDIMENTO ESCOLAR, 139, 309, 413, 773, 781, 803, 825, 1248
REPETÊNCIA, 1039
  São Paulo, 426
REPRODUÇÃO HUMANA, programa de ensino, 1470
REPROVAÇÃO ESCOLAR, 1036
REQUISITOS PARA O MAGISTÉRIO, 1439
RESIDÊNCIA MÉDICA, 1324
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, 503
RESPONSABILIDADE DA FAMÍLIA, 79, 1267
RESPONSABILIDADE DO ESTADO, 1001
RESPONSABILIDADE DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, 526, 1076
RESSOCIALIZAÇÃO DO DELINQÜENTE, 1155
REVISÃO DE LITERATURA, 47
REVOLUÇÃO CIENTÍFICA, 1316
REVOLUÇÃO FRANCESA, 324
REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA, 1316
ROGERS, CARL, 143
ROUSSEAU, JEAN-JACQUES, 558
SABER
  assimilação do, 763
  direito ao, 209
  elaboração do, 178-183, 476
  transmissão crítica do, 179, 182
SALA DE AULA, 695, 805, 821
SALA DE LEITURA, 43
SALÁRIO-EDUCAÇÃO, instrução normativa, 539
SAÚDE
  educação para a, 988
  profissionais de, 1286
  serviço de, 1131, 1287, 1464
SAÚDE E EDUCAÇÃO, 1598
SAÚDE ESCOLAR, serviço de, 692
SAÚDE PÚBLICA, 1572, 1576
SAVIANI, DERMEVAL, 342
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
  Campinas-SP, 1464
  Pernambuco, 217
  São Paulo, 216, 218, 984
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA, Sergipe, 698
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 421

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, Belo Horizonte-MG, 520
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Alvorada-RS, 214
Goiânia-GO, 415
SECRETARIA MUNICIPAL DE ENSINO, Idalatuba-SP, 1059
SEEC (MEC), 534
SEGREGAÇÃO ESCOLAR, 472, 1205
SEGUNDA LÍNGUA, Inglês, 1629
SEGURANÇA NACIONAL, 224, 226
SELEÇÃO DE CONTEÚDOS, 749
SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, 670
SEMINÁRIO PERMANENTE EM EDUCAÇÃO POPULAR, 480
SENAC, 639
SENTIDO DA MORTE, 87, 133
deficiente mental, 1175
SERVIÇO DE BIBLIOTECA, 41
SERVIÇO DE SAÚDE, 1131, 1287, 1464
SERVIÇO DE SAÚDE ESCOLAR, 692
SERVIÇO SOCIAL, 5, 1189, 1206, 1299
SERVIÇOS, catálogo USP, 1524
SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 1213, 1255
SESU (MEC), 1328, 1396
plano de ação (1989), 223
SEXO, diferença de, 94
SEXUALIDADE, 262, 1573
SILOGISMO, 141
SÍMBOLOS VISUAIS, 1238
SINDICALISMO, 1170
zona rural, 583
SINDICATO, 608-609, 1283
SINDICATO DE PROFESSORES, Rio de Janeiro-RJ, 748
SISTEMA BRASILEIRO DE ENSINO, 1523
SISTEMA DE COMUNICAÇÃO, 809
SISTEMA DE CRÉDITOS, matrícula por disciplina, 1452
SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE AS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 1521
SISTEMA ESTADUAL DE ENSINO
Minas Gerais, 877
Pernambuco, 217
Rio de Janeiro, 506, 680
Rio Grande do Sul, 708
Santa Catarina, 1235

São Paulo, 682, 1019, 1091, 1153
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA USP, 42
SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO, 813, 996
Itajaí-SC, 1235
Niterói-RJ, 215
São Carlos-SP, 1035
SISTEMA NACIONAL DE ENSINO, 435
Cuba, 303
Dinamarca, 816
Nicarágua, 303
SISTEMAS DE ENSINO, 458, 811, 970
administração dos, 223
avaliação dos, 20
SISTEMAS DE ESCRITA, 895
SISTEMAS DE MEDIDAS, 964
SISTEMAS POLÍTICOS, abordagem filosófica, 204
SISTEMAS SOCIAIS, 204
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM, 1023
SOBERANIA, 1519
SOCIABILIDADE, 115
SOCIALISMO, 204
SOCIALIZAÇÃO, 483, 997, 1266, 1300
criança contexto familiar, 118
SOCIALIZAÇÃO DO INDIVÍDUO, 666, 1224, 1600, 1608
SOCIEDADE, 96
educação e, 454, 512, 604, 701, 1108
escola e, 309
SOCIEDADE CAPITALISTA, 347, 572, 701, 716
SOCIEDADE LIBERAL, 418
SOCIEDADE SECRETA, 1330
SOCIOLINGÜÍSTICA, 928
SOCIOLOGIA, 174, 557
manual didático, 175
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO, 348, 565-574, 576-579, 582-587, 589-594, 596, 759, 785, 1086, 1350
SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO, 1076
SOCIOLOGIA DA LINGUAGEM, 176, 757-758
SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO, 155, 178-183, 234, 354, 580-581
SOCIOLOGIA DO CURRÍCULO, 590, 765
Chile, 575
SOCIOLOGIA DO TRABALHO, 196-197, 200, 675
SPENCER, HERBERT, 76

STATUS DO PROFESSOR, 588, 745-747, 1435
SUBNITRIÇÃO, 876
SUCUPIRA, NEWTON LINS BUARQUE, autobiografia, 1657
SUPERDOTADO, 1203, 1265
  aluno, 1202, 1263
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE - SUDENE, 440, 529
SUPERVISÃO DO ENSINO, 703, 1309, 1392, 1396, 1398-1399
SUPERVISÃO ESCOLAR, 455, 700-702, 705, 778
  Piauí, 699
  São Paulo, 703
SUPERVISOR ESCOLAR, 704
  desempenho profissional, 705
SUPLÊNCIA, 1152
SUPLÊNCIA PROFISSIONALIZANTE, 1157
SUPRIMENTO, 1152
TAXA DE RETORNO EM EDUCAÇÃO, 544
TEATRO, 654
TEATRO ESCOLAR, 811-812, 860
TÉCNICAS AGRÍCOLAS, 1099
TÉCNICAS AUDIVISUAIS, 809
TÉCNICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM, 791
  natação, 1601
TÉCNICAS DE LABORATÓRIO, 1323
TÉCNICAS DE PESQUISA, entrevista, 166
TÉCNICAS DE TREINAMENTO, 1281
TÉCNICOS EM EDUCAÇÃO, 443, 714
TECNOLOGIA, 248, 1271, 1331
  Ciência e, 245, 1359
TECNOLOGIA EDUCACIONAL, 259, 369, 373, 401, 621, 850, 1269, 1325
TEIXEIRA, ANÍSIO, 340, 1053
  bibliografia, 327
TELEJORNAL, 1027
TELESPECTADOR, 842
TELEVISÃO, 612, 842, 1076
  criança, 1579
TELEVISÃO EDUCATIVA, 375, 612, 621
TEMPO, conceito de, 250
TENDÊNCIAS DA POLÍTICA EDUCACIONAL, 317
TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS, 525
TÊNIS, 1591
TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO, 303

TEORIA DA CIBERNÉTICA SOCIAL, 150, 177
TEORIA DA EDUCAÇÃO, 348, 368, 1374
TEORIA DA ENUNCIAÇÃO, 346
TEORIA DA LEITURA, 895
TEORIA DO CURRÍCULO, 770
TEORIA DOS SISTEMAS SOCIAIS, 695
TEORIA PSICANÁLITICA, 152
TERAPEUTA OCUPACIONAL, formação profissional, 1578
TERAPIA FAMILIAR, 83
TERAPIA FONOADITIVA, 1239
TERCEIRA IDADE, 1592
  educação da, 92
TESE, catálogo PUC-RS, 32-33
TESTE DE APTIDÃO, educação física, 1078
TESTE DE ATITUDES, 87
TESTE DE PSICOMOTRIDADE, 134
TESTE VERBAL, 281
TESTE VOCACIONAL, 669
TEXTO, interpretação de, 917, 1626, 1638
THIOLLENT, MICHEL, 1
TIPOS DE MATRÍCULA, 1453
TIRADENTES, 1030
TOMADA DE CONSCIÊNCIA, 970
TOMADA DE DECISÃO, 678
TÓXICO, 1573
TOXICÔMANO, dados estatísticos, 159
TÓXICOS, uso de, 154, 160-161, 239, 1567-1572, 1574-1575, 1577
TRABALHADOR, educação do, 188, 192, 351, 579
TRABALHADOR MENOR, 199
TRABALHADOR RURAL, 196, 579, 583, 608-609
TRABALHADORES, associação de, 478
TRABALHO, 483, 1189
  educação e, 187, 189-191, 193-195, 245-249, 444 492, 578, 583, 585, 599, 608, 1285, 1542
  educação para o, 639-645
  ensino alternado com, 366
  escola do, 245
  força de, 192
  mercado de, 198, 200, 280
  psicologia do, 88
  qualificação para o, 216
  regime de, 1505

relações de, 188
Santa Catarina, 485
sociologia do, 196-197, 200, 675
valorização social do, 643
TRABALHO ARTÍSTICO, 655
TRABALHO DO MENOR, 228, 1169
Região Norte, 168
TRABALHO E ESTUDO, 228
TRABALHO EM GRUPO, 148, 794, 800, 885
TRABALHO ESCOLAR, organização do processo de, 187
TRABALHO FEMININO, 197, 587, 1582
TRABALHOS ESCOLARES, 309, 807
TRANSFERÊNCIA DA APRENDIZAGEM, 138
TRANSIÇÃO ESCOLA-TRABALHO, 188, 246, 643-644
TRÂNSITO, 1017
TRANSMISSÃO CRÍTICA DO SABER, 179, 182
TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS, 18
TRANSPORTE DE MASSA, 1274
TRANSPORTE ESCOLAR, 1185
TREINAMENTO, 713
TREINAMENTO DE PESSOAL, 216, 1561, 1580
TREINAMENTO DE PROFESSORES, 470, 1083
UFC, 1344
TREINAMENTO EM SERVIÇO, 1093
TREINAMENTO NA EMPRESA, 1274, 1290, 1580
TRIBUTAÇÃO, 201
TUPI-GUARANI, 278
TURNO NOTURNO, 1087, 1115-1117, 1132, 1134
Santa Catarina, 1137
São Paulo, 1136
UNICEF, 232
UNIVERSALIZAÇÃO DO ENSINO, 472, 574, 858
UNIVERSIDADE, 23, 525, 551, 822, 1321, 1334, 1353, 1364, 1368, 1391, 1409,1413, 1417, 1504-1505, 1508, 1510-1511, 1514, 1516, 1518, 1520-1522
abordagem histórica, 1534
bibliografia, 1303
função da, 167, 179, 181-182, 646
papel social da, 1477
UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO, 1491
UNIVERSIDADE CATÓLICA, 1486, 1507
UNIVERSIDADE DE IJUÍ, 41

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO, 1416, 1527
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 1513
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 1381
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 1432
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 564
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 1377
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 1337
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1333
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO, 1509
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 1421
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 21-22
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, regulamento, 1387
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 1525
UNIVERSIDADE LIVRE DE BERLIM, 1307
UNIVERSIDADE PRIVADA, 1370, 1515, 1523
UNIVERSIDADE PÚBLICA, 514, 1358, 1363, 1370, 1519, 1523
prestação de serviços, 1475
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA, 1313
UNIVERSIDADE-COMUNIDADE **ver** INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-COMUNIDADE
UNIVERSIDADE-EMPRESA **ver** INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA
UNIVERSIDADE-SOCIEDADE **ver** INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-SOCIEDADE
URBANISMO, 1469
USAID, 440
USO DE TÓXICOS, 154, 160-161, 239, 1567-1572, 1574-1575, 1577
aspectos legais, 1569
estatística (1987), 161
estatística (1989), 160
USUÁRIO DA INFORMAÇÃO, 235
UTOPIA, papel da, 355
UTOPIA EDUCACIONAL, 417
VALORES, criança marginalizada, 121
VALORES EDUCACIONAIS, 358, 805, 1139
VALORES MORAIS, 1139
VALORES SOCIAIS, 805, 1139
VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO, 502, 746
VALORIZAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO, 643
VANDALISMO ESCOLAR, 1092
VARIÁVEIS SOCIOCULTURAIS, 309

VARIÁVEIS SOCIOEDUCACIONAIS, ensino de primeiro grau, 528
VIDA, qualidade de, 1599
VIDA ESCOLAR, Rio de Janeiro, 1041
VIDA ESTUDANTIL, Primeira República, 1330
VINCULAÇÃO ORÇAMENTÁRIA, 1427
VOLEIBOL, 1589
VOTO, 600
VYGOTSKY, LEV SEMYNOVICH, 768
ZONA RURAL, 487
  Minas Gerais, 1147

BRASIL
UNIÃO DE TODOS